RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRGS (RAAI)
17° CICLO - 2021
VOLUME 2

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SAI

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CPA

RAAI 2021

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

17º CICLO

VOLUME 2

Relatório aprovado pela Resolução CPA Nº. 01/2022

ISBN

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

Chefe de Gabinete: Maurício Viégas da Silva

Pró-Reitora de Ensino: Cintia Inês Boll

Vice-Pró-Reitora de Graduação: Leandro Raizer

Pró-Reitor de Pós-Graduação e de Coordenação Acadêmica: Júlio Otávio Jardim Barcellos

Vice-Pró-Reitora de Pós-Graduação: Ione Borcelli Gonçalves

Pró-Reitor de Pesquisa: José Antônio Poli de Figueiredo

Vice-Pró-Reitor de Pesquisa: Jefferson Cardia Simões

Pró-Reitora de Extensão: Adelina Mezzari

Vice-Pró-Reitora de Extensão: Eduardo Cardoso

Superintendente de Gestão de Pessoas: Marilia Borges Hackmann

Pró-Reitor de Planejamento e Controladoria: Luís Roberto da Silva Macedo

Vice-Pró-Reitor de Planejamento e Controladoria: José Vanderlei Ferreira

Pró-Reitor de Inovação e Relações Institucionais: Geraldo Pereira Jotz

Vice-Pró-reitor de Inovação e Relações Institucionais: Maurício Viegas da Silva

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Ludymila Schulz Barroso

Vice-Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Andressa Lopes Nulle

Secretário de Educação a Distância: Leandro Krug Wives

Secretária de Desenvolvimento Tecnológico: Elisabeth Obino Cirne Lima

Secretário de Relações Internacionais: Carla Andréa Delatorre

Secretária de Avaliação Institucional: Soraya Tanure

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Nara Maria Emanuelli Magalhães

Secretário de Comunicação Social: André Luis Prytoluk

Vice-Secretária de Comunicação Social: Claudia Petersen Heinzelmann

Superintendente de Infraestrutura: Reginaldo dos Santos Lopes

Vice-Superintendente Administrativo: Silvio Henrique Bersagui

Vice-Superintendente de Manutenção: Edinei Rudimar Rodrigues Vargas

Vice-Superintendente de Projetos e Obras: Camila Simonetti

Coordenador de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas: Edilson Nabarro

Coordenador de Segurança: Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral: Eduardo Fernandes de Oliveira

Auditora Interna: Lívia Maria Sardo Alves Dely

Presidente da Comissão Permanente de Seleção: Lúcia Sá Rebello

Diretora da Biblioteca Central: Leticia Strehl

Diretor do Centro de Processamento de Dados: Valter Roesler

Ouvidora: Elisiane da Silva Szubert

UNIDADES REGIONAIS E ACADÊMICAS

Campus Litoral Norte

Direção Geral: Liane Ludwig Loder

Colégio de Aplicação

Direção Geral: Rafael Vasques Brandão

Vice-Direção: Simone Vacaro Fogazzi

Escola de Administração

Direção Geral: Takeyoshi Imasato

Vice-Direção: Denis Borenstein

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

Direção Geral: Luciana Laureano Paiva

Vice-Direção: Rogério da Cunha Voser

Escola de Enfermagem

Direção Geral: Ana Maria Muller de Magalhães

Vice-Direção: Márcia Koja Breigeiron

Escola de Engenharia

Direção Geral: Carla Schwengber Ten Caten

Vice-Direção: Afonso Reguly

Faculdade de Agronomia

Direção Geral: Carlos Alberto Bissani

Vice-Direção: Paulo Vitor Dutra de Souza

Faculdade de Arquitetura

Direção Geral: Eliane Constantinou

Vice-Direção: Lívia Teresinha Salomão Piccinini

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Direção Geral: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Direção: Vera Regina Schmitz

Faculdade de Ciências Econômicas

Direção Geral: Maria de Lurdes Furno da Silva

Vice-Direção: André Moreira Cunha

Faculdade de Direito

Direção Geral: Claudia Lima Marques

Vice-Direção: Ana Paula Motta Costa

Faculdade de Educação

Direção Geral: Liliane Ferrari Giordani

Vice-Direção: Aline Lemos da Cunha Della Libera

Faculdade de Farmácia

Direção Geral: Helder Ferreira Teixeira

Vice-Direção: Karina Paese

Faculdade de Medicina

Direção Geral: Lucia Maria Kliemann

Vice-Direção: Andreia Biolo

Faculdade de Odontologia

Direção Geral: Susana Werner Samuel

Vice-Direção: Deise Ponzoni

Faculdade de Veterinária

Direção Geral: Vladimir Pinheiro do Nascimento

Vice-Direção: Marcelo Meller Alievi

Instituto de Artes

Direção Geral: Raimundo José Barros Cruz

Vice-Direção: Daniela Pinheiro Machado Kern

Instituto de Biociências

Direção Geral: Clarice Bernhardt Fialho

Vice-Direção: Luiz Roberto Malabarba

Instituto de Ciências Básicas da Saúde

Direção Geral: Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Direção: Marcelo Lazzaron Lamers

Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos

Direção Geral: Simone Hickmann Flores

Vice-Direção: Florencia Cladera Olivera

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Direção Geral: Hélio Ricardo do Couto Alves

Vice-Direção: Alex Niche Teixeira

Instituto de Física

Direção Geral: Naira Maria Balzaretti

Vice-Direção: Ives Solano Araújo

Instituto de Geociências

Direção Geral: Nelson Luiz Sambaqui Gruber

Vice-Direção: Tatiana Silva da Silva

Instituto de Informática

Direção Geral: Carla Maria Dal Sasso Freitas

Vice-Direção: Luciano Paschoal Gaspary

Instituto de Letras

Direção Geral: Carmem Luci Da Costa Silva

Vice-Direção: Márcia Montenegro Velho

Instituto de Matemática e Estatística

Direção Geral: Elismar da Rosa Oliveira

Vice-Direção: Flávio Augusto Ziegelmann

Instituto de Pesquisas Hidráulicas

Direção Geral: Joel Avruch Goldenfum

Vice-Direção: Alfonso Riffo

Instituto de Psicologia

Direção Geral: Clarissa Marceli Trentini

Vice-Direção: Rosemarie Gartner Tschiedel

Instituto de Química

Direção Geral: Jairton Dupont

Vice-Direção: Marcelo Priebe Gil

COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS REGIMENTAIS

Presidente: Soraya Tanure

Vice-Presidente: Nara Maria Emanuelli Magalhães

REPRESENTANTES DOCENTES

Amanda de Souza Motta

Denise Ruschel Bandeira

Iana Gomes de Lima

João Cesar Netto

Mauro Roese

Samile Andrea de Souza Vanz

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Daiane Benincá de David

Carla Maria Bastos dos Santos

Gabriela Muse Branco

Silvane Gema Mocellin Petrini

REPRESENTANTE DISCENTE DA GRADUAÇÃO

Luany Barros e Xavier

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Jean Felipe Patikowski Cheiran

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Fátima Anise Rodrigues Ehlert – Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Fernando Hagemann – Associação de Antigos Alunos da UFRGS

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Secretária de Avaliação Institucional: Soraya Tanure

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Nara Maria Emanuelli Magalhães

Analista de Tecnologia da Informação: Jordário Reck Behenck

Assistentes em Administração: Manoela Guerra Leal; Ronise Dias Machado

Estatística: Giselle Spindler

Técnicas em Assuntos Educacionais: Amanda Medeiros Braga; Claudete Lampert Gruginskie; Fernanda Brasil Mendes

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico boxplot + violino ilustrando a variação das notas atribuídas às questões Q21 ou 3.3 e Q7 ou 1.7 do instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente em 2020/2. Os pontos distribuídos desde 1,0 a 5,0 indicam notas atribuídas nessa faixa de variação. Quanto mais largas as formas coloridas, maior a probabilidade de encontrar notas nesta faixa 37
Figura 2. Avaliação Média das Turmas das áreas 2020/1 61
Figura 3. Avaliação Média das Turmas das áreas - 2020/2 - I 61
Figura 4. Avaliação Média das Turmas das áreas - 2020/2 - II 62
Figura 5. Graduação 2020/1 -EA 66
Figura 6. Graduação 2020/2 - EA 67
Figura 7. Cronograma do NAU ESEFID na Semana de Avaliação. 104
Figura 8. Frequência de participação nas aulas síncronas. 132
Figura 9. Nas aulas síncronas, como você costuma interagir com o/a professor/a e os/as colegas? ... 133
Figura 10. Nas aulas síncronas, como os alunos interagem com você e com os/as colegas? 133
Figura 11. Em geral, como você avalia o andamento das atividades de ensino remoto? 136
Figura 12. Em geral, como você avalia a adaptação das suas atividades laborais ao contexto emergencial? 137
Figura 13. O contexto emergencial introduziu uma nova relação entre a comunidade acadêmica e a universidade. O quanto isso impactou a sua vida emocionalmente? 138
Figura 14. Organograma da Faculdade de Arquitetura 145
Figura 15. Variações nas médias de satisfação de 2020 para 2021 147
Figura 16. Folder de divulgação LIVE NAU/FACED 192
Figura 17. Participação no Questionário Virtual - NAU FACED 207
Figura 18. Instrumentos de avaliação do docente pelo discente e do discente pelo docente aplicados em 2020-1 e 2020-2. 213
Figura 19. Resultado dos comentários no espaço aberto da avaliação do docente pelos discentes na graduação. 214
Figura 20. Avaliação dos docentes pelos discentes nos Programas de Pós-Graduação da Faculdade 217
Figura 21. Exames realizados e pacientes atendidos a partir do convênio com a Prefeitura de Porto Alegre (análise de carga viral, CD4). 219
Figura 22. Número de monitores (presenciais e EaD por departamento dentro da Faculdade de Farmácia-UFRGS). 224
Figura 23.. Distribuição das atividades de extensão. 225
Figura 24. Organograma da FACFAR. 230
Figura 25. Adequações realizadas na FACFAR para o retorno das atividades presenciais. 232
Figura 26. Média global da avaliação discente UFRGS E FAMED 2019-01 e 2020-01. 241

Figura 27. Média global índice de participação na avaliação discente FAMED e UFRGS 2019-01 e 2020-01. 241
Figura 28. Percentual de discentes respondentes do instrumento de avaliação do docente pelo discente nos cursos de graduação da Faculdade de Odontologia por semestres nos anos 2018 a 2020. 258
Figura 29. Média das notas da avaliação do docente pelo discente nos cursos de graduação da Faculdade de Odontologia por semestres nos anos 2018 a 2020. 258
Figura 30. Percentual de docentes da Faculdade de Odontologia respondentes do Instrumento de autoavaliação docente na Faculdade de Odontologia, por semestres nos anos 2018 a 2020. 260
Figura 31. - Média das notas atribuídas pelos docentes no instrumento de autoavaliação docente na Faculdade de Odontologia, por semestres nos anos 2018 a 2020. 260
Figura 32. Percentual de discentes respondentes do instrumento de avaliação docente pelo discente nos cursos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2021 262
Figura 33. Médias da avaliação docente pelo discente nos cursos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2021 262
Figura 34. Organograma da Faculdade de Odontologia 266
Figura 35. Valores médios da Avaliação Quantitativa dos Docentes pelos Discentes nos semestres de 2018, 2019 e 2020 do Instituto de Biociências (IBIO) em relação à média geral da UFRGS (a) e visualizando os diferentes departamentos e comissões de graduação do IBIO em relação à média geral da UFRGS (b). Em 2020 o sistema foi de Ensino Remoto Emergencial (ERE). 300
Figura 36. Valores médios de respondentes na Avaliação Quantitativa dos Docentes pelos Discentes nos semestres de 2018, 2019 e 2020 do Instituto de Biociências (IBIO) em relação à média geral da UFRGS (a) e visualizando os diferentes departamentos e comissões de graduação do IBIO em relação à média geral da UFRGS (b). Em 2020 o sistema foi de Ensino Remoto Emergencial (ERE). 301
Figura 37. Boxplots apresentando médias da avaliação quantitativa dos docentes pelos discentes nas disciplinas (pontos), salientando a distribuição dos valores (médias e quartis) por departamento/comissão de graduação, considerando todas as 24 questões, nos semestres 2020-1 (a) e 2020-2 (b). 302
Figura 38. Valores médios da Avaliação Quantitativa da Pós-Graduação no semestre 2020-2 do Instituto de Biociências (IB) em relação à média geral da UFRGS. 305
Figura 39. Boxplots da Avaliação Quantitativa da Pós-Graduação no semestre 2020-2 dos diferentes Programas, considerando os diferentes blocos de questões (médias no caso das Disciplinas e Professor; notas individuais às perguntas do respectivo bloco no caso do Programa e Orientação). 305
Figura 40. Média quantitativa da autoavaliação da comunidade de docentes conforme os departamentos e comissões de graduação do IB, para o semestre 2020-1 (a) e o semestre 2020-2 (b). 306
Figura 41. Capas do Informativo NAU-ICBS, números 1 e 2, 2021 312

Figura 42. Organograma do ICBS..... 322
Figura 43. Logo da Campanha ICTA Solidário. 334
Figura 44. Aprovações e Reprovações durante o ERE m comparação à 2019. 335
Figura 45. Avaliação da Infraestruturas das Salas de Aulas: Porcentagem de Avaliação com a Soma dos Quesitos Satisfeito e Muito Satisfeito pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes..... 342
Figura 46. Avaliação da Infraestruturas dos Laboratórios e Salas Especializadas: Porcentagem de Avaliação com a Soma dos Quesitos Satisfeito e Muito Satisfeito em relação ao Segmento de Resposta pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes..... 343
Figura 47. Avaliação da Infraestruturas dos Laboratórios e Salas Especializadas: Porcentagem de Avaliação com a Soma dos Quesitos Satisfeito e Muito Satisfeito pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes..... 343
Figura 48. Avaliação da Infraestruturas das Bibliotecas: Porcentagem de Avaliação com a Soma do Satisfeito e Muito Satisfeito pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes. 344
Figura 49. Médias das questões separadas por curso e período letivo ERE 2020/1 e 2020/2..... 367
Figura 50. Variação das médias para cada questão, separadas por habilitação e pelos períodos letivos de 2020/1 e de 2020/2 368
Figura 51. Médias de todas as disciplinas do Instituto de Informática a partir de 2017/01 378
Figura 52. Comparação de notas médias da disciplina pré-ERE e ERE 379
Figura 53. Média das avaliações da pós-graduação (na UFRGS, PPGC e PPGMICRO) pelos Discentes. 381
Figura 54. Propriedade Intelectual depositada 385
Figura 55. Logotipo e ícones da página do NAU-Letras 404
Figura 56. Informações sobre o número e aproveitamento de matrículas dos Departamentos de Estatística e Matemática Pura e Aplicada nos semestres de 2018/1 a 2020/2..... 412
Figura 57. Número de matrículas da disciplina Cálculo e Geometria Analítica II - A nos semestres de 2018/1 a 2020/2..... 413
Figura 58. Vínculo acadêmico dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em matemática. 413
Figura 59. Vínculo acadêmico dos alunos do curso de estatística. 414
Figura 60. Resultados da avaliação na graduação do IPH quanto a nota média geral e porcentagem de respondentes..... 421
Figura 61. Distribuição das notas nos resultados da avaliação na graduação do IPH em diferentes semestres, sendo 2019-1 e 2019-2 de aulas presenciais, e 2020-1 e 2020-2 de aulas ERE. 422
Figura 62. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação do docente pelo discente – presencial. 423
Figura 63. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação do docente pelo discente – ERE. 423

Figura 64. Resultados da avaliação na graduação do IPH quanto a nota média geral e porcentagem de respondentes. 424
Figura 65. Distribuição das notas nos resultados da autoavaliação docente do IPH em diferentes semestres, sendo 2019-1 e 2019-2 de aulas presenciais, e 2020-1 e 2020-2 de aulas ERE 425
Figura 66. Figura 7: Resultados em termos de médias por questão – instrumento de autoavaliação docente com 16 questões – presencial..... 425
Figura 67. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de autoavaliação docente com 20 questões – presencial (2019-2) e ERE (2020-1 e 2020-2)..... 426
Figura 68. Resultados da avaliação na pós-graduação no PPGRHSA-IPH quanto a nota Média geral e Porcentagem de respondentes. 427
Figura 69. Resultados da avaliação na pós-graduação no PROFÁGUA quanto a nota Média geral e Porcentagem de respondentes. 427
Figura 70. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PPGRHSA-IPH – presencial. 428
Figura 71. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PROFÁGUA – presencial. 428
Figura 72. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PPGRHSA-IPH – ERE..... 429
Figura 73. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PROFÁGUA – ERE. 429
Figura 74. Evasão relativa em cursos da UFRGS, sendo dado destaque na cor verde, aos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Hídrica e valor médio da UFRGS 430
Figura 75. Evasão nominal nos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica no período de 2012 a 2020. 430

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Composição do NAU Campus Litoral 33
Quadro 2. Resumo da avaliação - NAU Campus Litoral 42
Quadro 3. Composição do NAU CAp 45
Quadro 4. Principais atividades desenvolvidas - NAU CAp 46
Quadro 5. Questões de avaliação - NAU CAp 46
Quadro 6. Síntese das ações, potencialidades, fragilidades e estratégicas. 50
Quadro 7. Composição do NAU EA 52
Quadro 8. Objetivos estratégicos, potencialidades e ações 53
Quadro 9. Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos 57
Quadro 10. Ações, potencialidades e fragilidades e estratégias em busca de melhorias 58
Quadro 11. Dados do Painel de Avaliação 60
Quadro 12. Avaliação Média das Turmas das Áreas - 2020/2 61
Quadro 13. Dados do Painel de Avaliação Graduação: Espaço Aberto 62
Quadro 14. Composição do NAU EEnf 82
Quadro 15. Síntese das atividades planejadas e realizadas pelo NAU/ENF no ano de 2021. 83
Quadro 16. Eixos e dimensões do SINAES e PDI em andamento na Escola de Enfermagem no ano de 2021. 84
Quadro 17. Síntese de objetivos do PDI, dimensões do SINAES, potencialidades, fragilidades, ações e estratégias do NAU da Escola de Enfermagem para 2022 86
Quadro 18. Comparativo entre os dados da Escola de Engenharia e os da UFRGS. 90
Quadro 19. Dados gerais da Escola de Engenharia, por Departamento. 90
Quadro 20. Dados de Avaliação do Professor dos Departamentos da Escola de Engenharia. 91
Quadro 21. Dados de Avaliação da Monitoria/Tutoria dos Departamentos da Escola de Engenharia. 93
Quadro 22. Dados de Avaliação Técnica dos Departamentos da Escola de Engenharia 94
Quadro 23. Dados de Avaliação do Curso dos Departamentos da Escola de Engenharia. 95
Quadro 24. Média dos programas de pós-graduação da Escola de Engenharia e da UFRGS. 96
Quadro 25. Resumo da avaliação do NAU EE 97
Quadro 26. Composição do NAU ESEFID 100
Quadro 27. Resumo da avaliação do NAU ESEFID 110
Quadro 28. Composição do NAU FAGRO 111
Quadro 29. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia. 113
Quadro 30. Indicativos de atividades dos cursos de Pós-Graduação na Faculdade de Agronomia separados por estudantes de mestrado (M) e doutorado (D). 115
Quadro 31. Produção científica por meio de artigos gerados na FAGRO em 2019 e 2020. 115
Quadro 32. Atividades de extensão realizadas na FAGRO por área temática em 2021 116

Quadro 33. Síntese de potencialidades e limitações nas atividades de Faculdade de Agronomia 122
Quadro 34. Composição NAU Faculdade de Arquitetura..... 124
Quadro 35. Informações demográficas da Unidade Faculdade de Arquitetura..... 124
Quadro 36. Escala de avaliação..... 126
Quadro 37. Fontes de Dados de acordo com os Eixos e Dimensões Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)..... 127
Quadro 38. Percentual de respondentes na avaliação da Unidade 128
Quadro 39. Avaliação externa dos cursos de graduação INEP (Escala 1–5) 128
Quadro 40. Avaliação externa dos cursos de pós-graduação CAPES (Escala 1–7)..... 129
Quadro 41. Avaliação do docente pelo discente 129
Quadro 42. Avaliação do docente pelo discente. Dados gerais da Faculdade de Arquitetura 129
Quadro 43. Questões com média menor que 4 na avaliação do docente pelo discente..... 130
Quadro 44. Número de turmas com média menor ou igual a 3 na avaliação do docente pelo discente 131
Quadro 45. Avaliação do andamento das atividades na modalidade de ensino remoto emergencial . 131
Quadro 46. Potencialides apontadas na Avaliação qualitativa do ERE na Unidade pelo discente por porcentagem em relação ao número de menções 2020 e 2021 134
Quadro 47. Fragilidades apontadas na Avaliação qualitativa do ERE na Unidade pelo discente por porcentagem em relação ao número de menções 2020 e 2021 134
Quadro 48. Autoavaliação docente 136
Quadro 49. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho) na Autoavaliação docente 136
Quadro 50. Potencialidades, Fragilidades e Sugestões apontadas pelos docentes. 137
Quadro 51. Potencialidades, Fragilidades e Sugestões Apontadas Pelos Técnico-Administrativos... 138
Quadro 52. Avaliação da pós-graduação pelo discente..... 139
Quadro 53. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho)..... 139
Quadro 54. Avaliação da Extensão 141
Quadro 55. Diagnóstico Comunicação..... 142
Quadro 56. Diagnóstico do atendimento aos estudantes discente..... 143
Quadro 57. Avaliação do desempenho da unidade pelos docentes e técnico-administrativos..... 144
Quadro 58. Como você avalia o desempenho da Unidade (Faculdade de Arquitetura) durante a modalidade de ensino remoto emergencial? 145
Quadro 59. Avaliação das ações de melhoria apontadas pelo NAU-Arq 2020..... 147
Quadro 60. Quadro-resumo com ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022) 150
Quadro 61. Composição do NAU Fabico 154

Quadro 62. Participação da comunidade discente no processo de avaliação e as médias atribuídas aos docentes pelos discentes 162
Quadro 63. Resumo das ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022). 164
Quadro 64. Composição do NAU-FCE 165
Quadro 65. Semana da Avaliação 2021 na FCE 167
Quadro 66. Planejamento da Avaliação – NAU-FCE 171
Quadro 67. Resumo da Avaliação do NAU-FCE 173
Quadro 68. Composição do NAU Direito 176
Quadro 69. Resumo da avaliação - NAU DIR 180
Quadro 70. Composição NAU FACED 184
Quadro 71. Atividades do NAU FACED em 2021 184
Quadro 72. Atividades, ações e situações que foram potenciais e frágeis para o NAU/FACED no ano de 2020 e sua melhora e continuidade no ano de 2021 185
Quadro 73. Resumo da Avaliação- NAU FACED 191
Quadro 74. Elementos com as maiores e menores notas médias atribuídas a cada departamento 197
Quadro 75. Disciplinas do DEBAS com maior concentração de observações realizadas pelos discentes no semestre 2020/1 202
Quadro 76. Disciplinas do DEBAS com maior concentração de observações realizadas pelos discentes em 2020/2. 205
Quadro 77. Composição do NAU FACFAR 211
Quadro 78. Percepções dos membros da FACFAR observadas no Padlet, antes do ERE. 215
Quadro 79. Percepções dos membros da FACFAR observadas no Padlet, durante o ERE. 216
Quadro 80. Avaliação comparativa da Pós-Graduação pelo discente, abrangendo o período compreendido entre 2019 e 2020. 217
Quadro 81. Distribuição dos servidores da FACFAR por locais de exercício. 227
Quadro 82. Distribuição dos servidores técnico-administrativos por cargo 227
Quadro 83. Nível mais elevado de qualificação superior à exigida para o cargo 228
Quadro 84. Categorias dos docentes por departamento de lotação 228
Quadro 85. Descrição das ordens de serviço e atendimento realizados até o mês de outubro de 2021 233
Quadro 86. Quadro Resumo da Avaliação 2021 - NAUFAR 235
Quadro 87. Composição do NAU FAMED 238
Quadro 88. Resumo da Avaliação - NAU FAMED 244
Quadro 89. Composição da gestão do NAUODO - 2021/2. Faculdade de Odontologia. UFRGS, 2021 250

Quadro 90. Resumo da avaliação - NAU ODONTO 267
Quadro 91. Composição do NAU FAVET 270
Quadro 92. Percentual de participação de docentes e discentes no questionário NAU/FAVET para o ERE 2020/1 e ERE 20202/2. 272
Quadro 93. Média das notas e porcentagem de respondentes da avaliação docente pelo discente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020. 274
Quadro 94. Média da avaliação docente pelo discente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020 274
Quadro 95.Média das notas e porcentagem de respondentes da autoavaliação docente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020 275
Quadro 96. Média da autoavaliação docente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020 275
Quadro 97. Resumo da avaliação - NAU FAVET 280
Quadro 98. Composição do NAU IA 287
Quadro 99. Composição do NAU-IB. 298
Quadro 100. Número total de comentários referentes ao Bloco “Avaliação do professor”, negativos ou positivos, conforme as categorias consideradas. 303
Quadro 101. Número total de comentários referentes ao Bloco “Avaliação da Monitoria/Tutoria”, negativos ou positivos, conforme as categorias consideradas 303
Quadro 102. Número total de comentários referentes ao Bloco “Avaliação Técnica”, negativos ou positivos, conforme as categorias consideradas. 303
Quadro 103. Número total de comentários referentes ao bloco de “Questões Gerais”, negativos ou positivos, conforme as categorias aqui consideradas. 304
Quadro 104. Resumo da avaliação do NAU IB 308
Quadro 105. Composição do NAU-ICBS 310
Quadro 106. Atividades de graduação realizadas pelo ICBS no semestre ERE 2020-2. 315
Quadro 107. Atividades de graduação realizadas pelo ICBS no semestre ERE 2021-1. 316
Quadro 108. Atividades de graduação realizadas pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EaD no primeiro semestre de 2021. 316
Quadro 109. Produção intelectual do ICBS registrada no SABi - 2020-2021 317
Quadro 110. Atividades de pesquisa registradas na COMPESQ ICBS por docentes da Unidade em 2021*. 318
Quadro 111. Atividades de extensão realizadas no ICBS em 2021*. 319

Quadro 112. Evolução da avaliação do docente pelo discente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS. 325
Quadro 113. Evolução da autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS. 326
Quadro 114. Evolução da autoavaliação do docente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS. 327
Quadro 115. Resultados da Avaliação das questões relativas ao ambiente virtual durante o ERE..... 327
Quadro 116. Resumo das ações de melhoria vinculadas aos Objetivos Estratégicos da UFRGS – ICBS 328
Quadro 117. Composição do NAU/ICTA. 330
Quadro 118. Síntese das atividades realizadas com a participação do NAU/ICTA no ano letivo de 2020. 331
Quadro 119. Dados Gerais sobre Discentes do Curso de Engenharia de Alimentos no Período Letivo de 2020. 335
Quadro 120. Relação da Média da Avaliação da Graduação pelos Discentes respondentes entre UFRGS e ICTA na série histórica desde 2016/2. 336
Quadro 121. Potencialidades e Fragilidades identificadas na Avaliação Qualitativa dos Instrumentos Aplicados no Período Letivo do ERE em 2020/1 e 2020/2 337
Quadro 122. Média de Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos em relação à UFRGS, Programa, mestrado e doutorado na série histórica do Painel de Avaliação com porcentagem de respondentes. 337
Quadro 123. Comparativo das Médias da Avaliação desde 2018/1 dos Blocos do Professor, da Disciplina, da Orientação e do Programa da Avaliação da Pós-Graduação pelo Docente por Semestre e Média por Ano 338
Quadro 124. Avaliação da Pós-Graduação pelo Discente no Período Letivo de 2020 comparando as médias da UFRGS, do PPGCTA, do Mestrado e do Doutorado do Programa. 339
Quadro 125. Resumo da avaliação - NAU ICTA 344
Quadro 126. Composição do NAU IFCH. 345
Quadro 127. Resumo da avaliação - NAU IFCH 349
Quadro 128. Composição do NAU – Instituto de Física 350
Quadro 129. Atividades do NAU com gestores em 2020 351
Quadro 130. Resumo da Avaliação do NAU-IF 354
Quadro 131. Composição do NAU do Instituto de Geociências 356
Quadro 132. Densidade de candidatos nos cursos de graduação do IGEO 357
Quadro 133. Número de discentes de graduação matriculados no ERE em 2020 358
Quadro 134. Análise do plano de ações elaboradas para 2021 - IGEO 358

Quadro 135. Número de discentes de pós-graduação matriculados no ERE em 2020 e 2021 363
Quadro 136. Avaliação docente pelo discente - IGEO 366
Quadro 137. Enunciado das questões da avaliação do docente pelo discente ERE 368
Quadro 138. Autoavaliação docente - IGEO 369
Quadro 139. Enunciado das questões da autoavaliação do docente 369
Quadro 140. Avaliação da pós-graduação pelo discente 370
Quadro 141. Resumo da avaliação - NAU IGEO 372
Quadro 142. Composição do NAU INF 375
Quadro 143. Avaliação do Docentes pelo Discente durante o ERE (2020/2) 382
Quadro 144. Resumo da avaliação - NAU INF 387
Quadro 145. Composição do NAU do Instituto de Letras (início em 16/03/2021 – Portaria 07/2021) 391
Quadro 146. Objetivos prioritários – PDI IL 395
Quadro 147. Resultados gerais do Instituto de Letras em 2020 399
Quadro 148. Média das notas gerais dos departamentos (período de 2018/1 a 2020/2) 399
Quadro 149. Questões com a média mais baixa no bloco “Avaliação do Professor” do instrumento de avaliação em 2020. 399
Quadro 150. Questões com a média mais alta no bloco “Avaliação do Professor” do instrumento de avaliação em 2020 400
Quadro 151. Resultados gerais da autoavaliação docente no Instituto de Letras em 2020 401
Quadro 152. Questões com a média alta na autoavaliação docente em 2020 401
Quadro 153. Questões com a média baixa na autoavaliação docente em 2020 401
Quadro 154. Resultados gerais da avaliação da pós-graduação pelo discente em 2020 402
Quadro 155. Questões com a média mais baixa na avaliação da pós-graduação pelo discente em 2020 402
Quadro 156. Questões com a média mais alta na avaliação da pós-graduação pelo discente em 2020 403
Quadro 157. Quadro resumo de potencialidades e fragilidades 406
Quadro 158. Composição do NAU IME 410
Quadro 159. Número de matrículas de graduação ofertadas pelos DEST e DMPA 410
Quadro 160. Número de alunos de graduação nos cursos oferecidos pelo IME. 411
Quadro 161. Resumo da avaliação - NAU IME 417
Quadro 162. Composição do NAU IPH 419
Quadro 163. Resumo da avaliação - NAU IPH 441
Quadro 164. Composição do NAU Psicologia 443
Quadro 165. Resumo da avaliação - NAU Psicologia 453

Quadro 166. Composição do NAU do Instituto de Química..... 455
Quadro 167. Autoavaliação docente: Comparação entre 2019/2 e 2020/2. 458
Quadro 168. Resumo da avaliação - NAU IQ..... 467

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

ABRALIC	Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada
ABRHidro	Associação Brasileira de Recursos Hídricos
AGHU	Aplicativos de Gestão para Hospitais Universitários
APS	Curso de Administração Pública e Social
ARQ	Arquitetura
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CABAM	Centro Acadêmico da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
CAECIP	Comitê para Ações de Enfrentamento ao novo Coronavírus do Instituto de Psicologia
CAAF	Comissão de Acessibilidade e Ações Afirmativas
CAF	Coordenadoria de Ações Afirmativas - UFRGS
CAp	Colégio de Aplicação
CAP	Clínica de Atendimento Psicológico
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECO	Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica
CECOL	Centro Colaborador de Serviços Farmacêuticos
CEL	Centro de Estudantes de Letras
CEPAVIN	Centro de Patrimônio e Cultura do Vinho
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUE	Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS
CGTRQ	Centro de Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Químicos
CIGO	Centro de Investigação do Gondwana
CIPAS	Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde
CLN	Campus Litoral Norte
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMEN	Comissão de Ensino (CAp)
COMEX	Comissão de Extensão
COMGRAD	Comissão de Graduação
COMPESQ	Comissão de Pesquisa
COMPG	Comissão de Pós-Graduação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSUN	Conselho Universitário
CONSUNI	Conselho da Unidade
COORLICEN	Coordenação de Licenciaturas
COORSAUDE	Coordenadoria da Saúde - PROGRAD

COSAT	Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPD	Centro de Processamento de Dados
CPCRI	Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional
CPGq	Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica
CPOS	Centro de Pesquisas em Odontologia Social
DAES	Divisão de Avaliação da Educação Superior
DAOP	Departamento de Assistência e Orientação Profissional- EEnf
DCA	Departamento de Ciências Administrativas (EA)
DCCA	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais –FCE
DCI	Departamento de Ciências da Informação - FABICO
DEBAS	Departamento de Estudos Básicos (FACED)
DEC	Departamento de Ensino e Currículo (FACED)
DECOM	Departamento de Comunicação - FABICO
DEMC	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica- EEnf
DEMI	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - EEnf
Depto	Departamento
DERI	Departamento de Economia e Relações Internacionais - FCE
DESCOL	Departamento de Saúde Coletiva – EE
DEE	Departamento de Estudos Especializado (FACED)
DEST	Departamento de Estatística
DFQ	Departamento de Físico-Química
DMAE	Departamento Municipal de Água e Esgotos
DMPA	Departamento de Matemática Pura e Aplicada
DOH	Departamento e Obras Hidráulicas
DQI	Departamento de Química Inorgânica
DQO	Departamento de Química Orgânica
Ds	Doutorados
EA	Escola de Administração - UFRGS
EC	Emenda Constitucional
EEA	Estação Experimental Agronômica
EaD	Educação a Distância
EDUFRGS	Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
EE	Escola de Engenharia - UFRGS
EENF	Escola de Enfermagem - UFRGS
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos estudantes
ERE	Ensino Remoto Emergencial

ESEFID	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS
FACED	Faculdade de Educação - UFRGS
FADIR	Faculdade de Direito - UFRGS
FAGRO	Faculdade de Agronomia - UFRGS
FAMED	Faculdade de Medicina - UFRGS
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAR/FACFAR	Faculdade de Farmácia - UFRGS
FARQ	Faculdade de Arquitetura
FAURGS	Fundação de Apoio da universidade Federal do Rio Grande do Sul
FAVET	Faculdade de Veterinária - UFRGS
FCE	Faculdade de Ciências Econômicas - UFRGS
FD	Faculdade de Direito
FDC	Formações Diversificadas Complementares
FEPAM	Fundação Estadual de Proteção Ambiental
FF	Falta de Frequência
FO	Faculdade de Odontologia
GT	Grupo de Trabalho
HCPA	Hospital de Clínicas Porto Alegre
HCV	Hospital de Clínicas Veterinárias
HEO	Hospital de Ensino Odontológico
IA	Instituto de Artes - UFRGS
IB/IBio	Instituto de Biociências - UFRGS
ICBS	Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS
ICT	Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
ICTA	Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFRGS
IDD	Indicador de Diferença entre os Desempenhos obtidos pelos ingressantes e pelos concluintes
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto de Física - UFRGS
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UFRGS
IGEO	Instituto de Geociências - UFRGS
IL	Instituto de Letras - UFRGS
IME	Instituto de Matemática e Estatística - UFRGS
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
INF	Instituto de Informática - UFRGS
IP	Instituto de Psicologia – UFRGS
IPH	Instituto de Pesquisas Hidráulicas - UFRGS
IQ	Instituto de Química – UFRGS

LACT	Laboratório de Análises Clinicas e Toxicológicas da FACFAR
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MCONF	Serviço de Webconferência
MCTIC	Ministério de Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
MNPEF	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
MSc	Mestrado
NAA	Núcleo de Apoio ao Aluno
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NAU	Núcleo de Avaliação da Unidade
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NELE	Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão
NET	Núcleo de Estudos em Tradução
NGD	Núcleo de Gestão de Desempenho
NOE	Núcleo de Orientação Educacional (CAp)
NUTE	Núcleo Técnico Especializado (CAp)
NVIVO	Software para Análise de Dados
ODO	Odontologia
PAAQ	Planejamento Anual de Aquisições
PAD	Programa de Atendimento Domiciliar do US Modelo
PCD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP	Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PDU	Plano de Desenvolvimento da Unidade
PET	Programa de Educação Tutorial
PG	Pós Graduação
PGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - FCE
PGREDES	Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento
PLAGEDER	Bacharelado em Desenvolvimento Rural
PLDI	Plano de Desenvolvimento Institucional - FACED
PNE	Plano Nacional de Educação
POSGEA	Programa Pós-Graduação em Geografia
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPE	Programa Português para Estrangeiros
PPECO	Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGAOA	Programa de Pós Graduação em Alimentos de Origem Animal
PPGC	Programa de Pós-Graduação em Computação
PPGCF	Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

PPGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PPGCONT	Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - FCE
PPGCTA	Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos do ICTA
PPGCV	Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Economia - FCE
PPGEDU	Programa de Pós Graduação em Educação - UFRGS
PPGEEI	Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais
PPGGEO	Programa de Pós-Graduação em Geociências
PPGMAE	Programa de Pós Graduação em Medicina de Equídeos
PPGMICRO	Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica (INF)
PPGMUSPA	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
PPGODO	Programa de Pós-Graduação em Odontologia
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPGRHSA	Programa de Pós-graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRINT	Programa Institucional de Internacionalização
PROFÁGUA	Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
PROFQUI	Programa de Mestrado Profissional em Química
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
PROPAR	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPUR	Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional
RAAI	Relatório de Autoavaliação Institucional
RAAU	Relatório de Autoavaliação da Unidade
RGE	Revista Gaúcha de Enfermagem
RIBS	Programa de Residência Integrada em Saúde Bucal
RH	Recursos Humanos
RU	Restaurante Universitário
SABi	Catálogo das Bibliotecas da Universidade
SAEF	Semana Acadêmica de Estudos Farmacêuticos
SAI	Secretaria de Avaliação Institucional
SAU	Semana de Avaliação da Unidade
SBC	Sociedade Brasileira da Computação
SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SIC	Salão de Iniciação Científica

SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOS-PME	Rede de Assessoria Empresarial (
SUGESP	Superintendência de Gestão de Pessoas (antiga PROGESP)
SUINFRA	Superintendência de Infraestrutura
TA	Técnico Administrativo
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TUAUFRGS	Central de Atendimento ao Aluno
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
URSULA	*Union de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana*
ZOOT	Curso de Zootecnia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 28
2. METODOLOGIA 30
3. NAU Campus Litoral 33
4. NAU Colégio de Aplicação (CAp) 45
5. NAU Escola de Administração (EA) 52
6. NAU Escola de Enfermagem (EEnf) 82
7. NAU Escola de Engenharia (EE) 89
8. NAU Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) 100
9. NAU Faculdade de Agronomia (FAGRO) 111
10. NAU Faculdade de Arquitetura (FArq) 124
11. NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) 154
12. NAU Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) 165
13. NAU Faculdade de Direito (FADIR) 176
14. NAU Faculdade de Educação (FACED) 184
15. NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR) 211
16. NAU Faculdade de Medicina (FAMED) 238
17. NAU Faculdade de Odontologia 249
18. NAU Faculdade de Veterinária (FAVET) 270
19. NAU Instituto de Artes (IA) 287
20. NAU Instituto de Biociências (IB) 298
21. NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) 310
22. NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) 330
23. NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) 345
24. NAU Instituto de Física 350
25. NAU Instituto de Geociências (IGEO) 356
26. NAU Instituto de Informática (INF) 375
27. NAU Instituto de Letras 391
28. NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME) 410
29. NAU Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) 419
30. NAU Instituto de Psicologia 443
31. NAU Instituto de Química 455
32. CONSIDERAÇÕES FINAIS 474
33. REFERÊNCIAS 476

1. INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação institucional estabelecido dentro da UFRGS vem hoje se consolidando nas mais diferentes instâncias, dada a participação democrática da comunidade universitária, alicerçada pelo que está preconizado nos Eixos e Dimensões do SINAES[1]. A Universidade consolidou, ao longo das últimas décadas, uma cultura própria de avaliação, colocando a UFRGS em um processo de transformação constante.

No RAAI UFRGS, busca-se apresentar as principais ações desenvolvidas em 2021 pela comunidade acadêmica, à luz dos Eixos e Dimensões do SINAES, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre as atividades realizadas. Para tanto, o RAAI da UFRGS está organizado em dois volumes. O RAAI - Volume 1 apresenta a análise realizada pelos órgãos da Administração Central a respeito dos eixos e respectivas dimensões em nível institucional. Já o RAAI - Volume 2 consolida as reflexões dos Núcleos de Avaliação (NAUs) no âmbito das Unidades Acadêmicas, às quais estão vinculados cursos e programas de diferentes níveis de ensino. Ainda, estes documentos trazem informações sobre a metodologia adotada e apresentam as considerações finais elaboradas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), instâncias que coordenam os processos internos de avaliação na Universidade.

As ferramentas e estratégias desenvolvidas neste ciclo avaliativo mostram que a UFRGS busca aprimorar a análise sobre as atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e inovação, tendo os NAUs (Núcleos de Avaliação das Unidades) como integrantes da estrutura de avaliação, junto com a SAI e a CPA, atuando como parceiros no processo de autoavaliação das Unidades Acadêmicas.

Os NAUs desempenham um papel fundamental na busca pelo autoconhecimento das Unidades Acadêmicas, e com diferentes ferramentas buscam identificar suas potencialidades e fragilidades, discutindo o processo de avaliação com seus pares. Logo, neste processo, objetiva-se avaliar o amadurecimento na busca pela implementação de estratégias de melhorias,

[1] Eixos/dimensões do SINAES: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3: Políticas Acadêmicas – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7: Infraestrutura Física

observando-se a evolução dos NAUs no processo avaliativo, bem como a atuação cada vez mais alinhada com as demais instâncias que compõem a estrutura de avaliação da Universidade.

O objetivo do RAAI - Volume 2, assim, é apresentar a pluralidade de realidades nas Unidades Acadêmicas e possibilitar a reflexão sobre o desenvolvimento do trabalho dos NAUs, bem como verificar a correlação com os pontos de abrangência institucional identificados pela Administração Central. Busca-se, portanto, analisar a cultura da autoavaliação institucional em seus diferentes níveis de amadurecimento. Ademais, com este relatório, há a possibilidade de estruturação de novos documentos de avaliação pelos NAUs, o quê, em consonância com as atividades desenvolvidas pela CPA e SAI, poderão promover o incremento no processo de avaliação dentro das Unidades Acadêmicas.

2. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) – Volume 2, já adotada em relatórios de anos anteriores, foi definida pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ela se baseia em um processo coletivo e interativo, que envolve a participação dos membros da CPA e dos responsáveis dos NAUs nas diversas Unidades Acadêmicas da Universidade.

Para a construção do RAAI 2021 – Volume 2, inicialmente foram realizadas, pela SAI e CPA, reuniões gerais de orientação com o conjunto de Núcleos de Avaliação da Unidades (NAU) da Universidade[2], bem como reuniões pontuais com os NAUs que solicitaram orientações específicas. A primeira reunião teve como objetivo sensibilizar os NAUs sobre a importância da construção coletiva do RAAI e trazer orientações gerais sobre a elaboração do Relatório, de forma que as atividades desenvolvidas ao longo do ano pudessem ser apresentadas sob um olhar crítico-reflexivo, proporcionando melhoria aos processos e serviços prestados pelas Unidades nos próximos exercícios. Durante as reuniões de orientação, foram disponibilizados documentos, tutoriais e roteiros para a coleta e envio de dados. A disponibilização destes documentos com orientações também ocorreu por meio de correio eletrônico e via espaço virtual, criado especificamente para o RAAI 2021, na Plataforma Moodle Colaboração da UFRGS, permitindo postagens, edições coletivas de textos e esclarecimentos de dúvidas.

Os NAUs foram orientados a organizar suas informações classificando-as de acordo com as dez Dimensões e os cinco Eixos propostos pelo SINAES, atendendo à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, quais sejam:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

[2] No período de elaboração deste Relatório, registra-se a existência de 29 (vinte e nove) Unidades Regionais e Acadêmicas, que podem ser identificadas neste link: http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/unidades-academicas. Cada uma delas conta com a organização de um Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU).

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Seguindo as orientações passadas para a elaboração, o RAAI 2021 – Volume 2 é composto, em sua macroestrutura, das informações apresentadas na forma de relatórios de autoavaliação referentes às atividades desenvolvidas pelos NAU da Universidade. Os relatórios de cada um dos NAU foram elaborados considerando a análise retrospectiva do RAAI 2020, para possibilitar uma comparação com o ano de 2021, objetivando apontar fragilidades e potencialidades, bem como possíveis soluções de melhoria das fragilidades identificadas, ao longo de um ano. Estimulou-se também uma vinculação da análise reflexiva do NAU a respeito de suas contribuições para o planejamento de sua Unidade Acadêmica, objetivando aproximar os processos de avaliação e o planejamento institucional com foco nas Unidades da UFRGS.

Cada NAU foi orientado a construir um quadro-resumo com os itens ou quesitos de avaliação, fragilidades, potencialidades e ações estratégicas na busca por melhorias. A partir do quadro-resumo de cada NAU, a CPA realizou um estudo das potencialidades, fragilidades e estratégias de melhoria no conjunto dos Eixos e respectivas Dimensões institucionais. Os resultados deste estudo são apresentados, entre outros temas, na Semana de Avaliação UFRGS, evento que ocorre anualmente entre os meses de junho e agosto. A inclusão do RAAI na programação da Semana de Avaliação tem propiciado importante discussão e compartilhamento de experiências entre os NAUs, contribuindo para o que sejam atendidos os objetivos e o planejamento da Universidade.

Manteve-se, portanto, a metodologia de construção do RAAI proposta pela CPA, como instância responsável pelo processo institucional de autoavaliação na UFRGS: orientação para elaboração do relatório, leitura e revisão atenta dos relatórios parciais, elaboração de pareceres com críticas e sugestões de melhoria, quando necessário, encaminhados para os NAUs. O processo garante uma metodologia coletiva de construção da autoavaliação institucional.

Os textos finais que compõe o RAAI 2021 – Volume 2 foram homologados pela CPA, conforme registrado nas Atas Nº 01 e Nº 02 de 2022.

Por fim, foram realizadas as revisões finais e formatação do RAAI 2021 – Volume 2, sendo este aprovado na RESOLUÇÃO Nº 01/2022 da CPA e encaminhado ao Ministério da Educação (MEC), conforme determinado pela Portaria N° 821, de 24 de agosto de 2009.

3. NAU Campus Litoral

Quadro 1. Composição do NAU Campus Litoral

Nome	Representação	Vigência até
Enéas Ricardo Konzen (Coordenador)	Docente	30/03/2024
Camila Tomazoni (Coordenadora substituta)	Técnico-Administrativo	30/03/2024
Ricardo de Sampaio Dagnino	Docente	30/03/2024
Rossana Colla Soletti	Docente	30/03/2024
Tatiana Fátima Stürmer da Rosa	Técnico-Administrativo	30/03/2024
Jussanã Conceição de Paula Marques	Externa	30/03/2022
Vitor André da Silveira Duarte	Técnico-Administrativo	30/03/2024
Lucas Thalheimer	Discente pós-graduação	30/03/2022
Joana Caroline Ferreira Ribeiro	Discente graduação	30/03/2022
Colaboradores:		
Bolsista: Pedro de Oliveira Novaski Representações anteriores no NAU neste ano de 2021: Giane Martins Ferreira (técnico-administrativo) Andresa Silva da Costa Mutz (docente)		

O ano de 2021 assinalou a transição entre gestões e equipe do NAU UFRGS Litoral. Conforme o Quadro anterior, iniciou-se uma nova gestão em março deste ano, com a permanência da maioria dos membros anteriores. O ano foi marcado por atividades exclusivamente remotas, com 13 reuniões virtuais de equipe realizadas entre março e novembro, período da nova gestão. As atividades aqui relatadas também contemplam a fase de transição, entre o ano passado e este ano, pois diversas atividades foram concluídas ao longo deste ano.

Entre o final de 2020 e o início de 2021 foi aplicado um questionário visando o acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), implementado pela resolução 025/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS. O questionário foi elaborado, especificamente, para os estudantes da UFRGS Litoral. Desse modo, visou-se avaliar a situação dos discentes matriculados nos cursos do Campus, sejam os presenciais na modalidade ERE, ou os EaD ERE. Também responderam o questionário os discentes do curso de Ciências Biológicas - ênfases em Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental Marinha e Costeira que, embora ainda vinculado ao Instituto de Biociências até o final do ano corrente, se encontra em transferência de responsabilidade para o Campus Litoral Norte, o que deve ser concretizado em 2022. Além disso, discentes dos programas de pós-graduação do campus também participaram como respondentes. Este questionário foi analisado pela equipe do NAU junto ao Comitê de Acompanhamento do ERE do Campus, e apresentado na forma de reuniões devolutivas com os gestores (plenário do Departamento Interdisciplinar e Direção Geral,

Acadêmica e Administrativa) e os próprios respondentes, os discentes do campus, em evento realizado em 15 de abril.

O NAU UFRGS Litoral seguiu avançando em direção ao cumprimento da prioridade para 2020/2021, que foi estabelecida na gestão anterior dentre as dimensões da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): a **Comunicação com a Sociedade**. Nesse sentido, continua contando com a participação de representante da comunidade externa, a professora estadual aposentada Jussanã Conceição de Paula Marques, o que já acontece desde 2018. A partir disso, uma das ações executadas pelo NAU foi mais uma aplicação, dessa vez virtual, do questionário "Comunicação com a Sociedade - Parte IV - Professores da Rede de Educação Básica". Este questionário teve por intuito majoritário identificar potencialidades de interação entre o Campus e a rede de professores locais, principalmente com vistas a colaborar com o desenvolvimento profissional. O questionário totalizou 93 respondentes. Os professores indicaram suas áreas de atuação e tipos de capacitações e qualificações que gostariam de realizar no Campus Litoral. Antes desta aplicação, outra havia sido conduzida logo antes da pandemia, cujos resultados oriundos de 136 respondentes também são brevemente comentados neste relatório, no próximo tópico.

Em agosto de 2021, devido à pandemia de COVID-19, o Seminário de Avaliação Campus Litoral Norte foi realizado mais uma vez por plataformas virtuais. O NAU UFRGS Litoral realizou as devolutivas das avaliações institucionais, além dos resultados dos instrumentos próprios, utilizando conferências virtuais via plataforma MConf ou Google Meet, com as Comissões de Graduação (COMGRAD) e também com as Direções Acadêmica, Administrativa e Geral da unidade. O NAU UFRGS Litoral também privilegiou as seguintes dimensões previstas na Lei do SINAES, mesmo que de forma indireta: **Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** e **Política de Atendimento aos Discentes**.

O NAU UFRGS Litoral também marcou sua presença na Semana de Avaliação da UFRGS, promovida conjuntamente entre SAI, CPA e NAUs das unidades da UFRGS. Desta vez, a participação foi realizada através de vídeo que mostrou os principais resultados do questionário de acompanhamento do ERE, como relato de experiência do nosso NAU frente ao contexto de ensino remoto. O vídeo foi divulgado no canal do YouTube do NAU UFRGS Litoral: https://youtu.be/Ofa_-XmxKsA.

O NAU UFRGS Litoral, nesta nova gestão, adotou uma nova forma de análise e representação gráfica dos dados da avaliação via uso do programa livre R (https://www.r-project.org/). Através de linhas de comando adaptadas para as planilhas do NAU, foi possível

elaborar gráficos diferenciados, praticamente automatizados e de alta resolução para representação dos dados em relatórios, apresentações e vídeos do NAU. A ferramenta foi apresentada à toda comunidade durante a Semana de Avaliação do Campus Litoral durante a qual o coordenador do NAU, professor Enéas Ricardo Konzen, ministrou curso de capacitação via EDUFRGS: "Uso do R para alternativas de expressão gráfica de dados de avaliação institucional". Em novembro deste ano, a convite da SAI, realizou-se a segunda edição desta capacitação a servidores da UFRGS.

Detalhamento dos resultados das avaliações promovidas no Campus Litoral Norte

No ano de 2021 foram obtidos os resultados de Avaliação do Docente pelo Discente e Autoavaliação Docente dos cursos de graduação presenciais ERE e EaD ERE dos semestres 2020/1 e 2020/2. Além disso, obtiveram-se os resultados de avaliação da pós-graduação, mediante a aplicação do instrumento de Avaliação Docente pelo Discente em um único período para representar o ano letivo de 2020. Para os cursos de graduação, o percentual de discentes respondentes dos cursos presenciais na modalidade ERE na Avaliação Docente pelo Discente apresentou ligeiro aumento para 42,31% no semestre 2020/1, em comparação com o semestre anterior (2019/2, com 41,58%). Em 2020/2, o percentual de respondentes aumentou para 43,35%. A participação de discentes dos cursos presenciais ERE do Campus Litoral seguiu tendência contrária à UFRGS em geral, já que a participação dos estudantes no âmbito da universidade apresentou declínio nos últimos três semestres, especialmente no último (2019/2 com 40,12%; 2020/1 ERE com 38,21%; 2020/2 com 32,87%). O NAU UFRGS Litoral atuou com forte engajamento para divulgar a avaliação entre os discentes, assim como estimular os docentes a divulgarem a avaliação aos seus alunos, além de realizarem a sua autoavaliação. Inclusive, a participação dos docentes na Autoavaliação Docente foi superior em relação à universidade em geral nos dois semestres ERE, sendo que 79,17% dos docentes do Departamento Interdisciplinar responderam o questionário em 2020/1, e 68,42% em 2020/2. A queda observada no segundo semestre de 2020 seguiu a tendência geral da universidade, mas a participação percentual do Departamento Interdisciplinar ainda foi superior à geral.

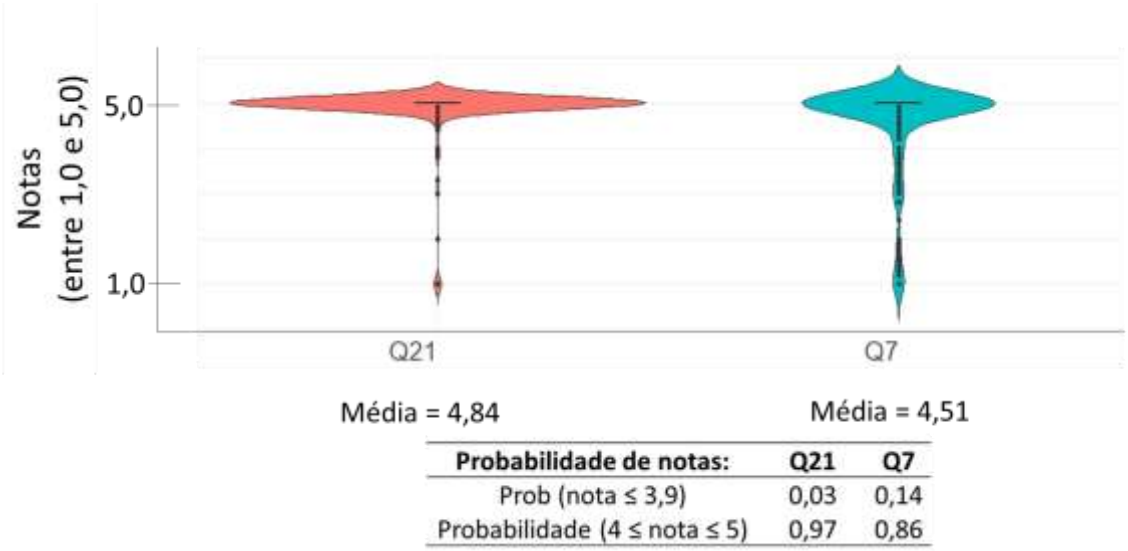
Os cursos EaD, também adaptados ao modelo ERE em 2020 (ano letivo), apresentaram percentual de respondentes de 34,92% para o curso de Licenciatura em Geografia, 14% para o curso de Ciências Sociais e 15,96% para Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre. No período posterior (2020/2), as participações percentuais foram de 23,81%, 19% e 22,87%, respectivamente, para Geografia, Ciências Sociais e Pedagogia. O aumento na participação nos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais se deve a uma participação pontual que foi realizada

pelo NAU UFRGS Litoral ao divulgar brevemente a Avaliação da Graduação no início de uma aula síncrona, mostrando-se a importância da avaliação para a universidade. Ressalta-se que essa estratégia também está sendo adotada no primeiro semestre de 2021, com período de avaliação em andamento.

As notas médias obtidas para os cursos presenciais ERE e EaD ERE apresentaram médias elevadas, maiores que 4,0, que de acordo com a escala adotada (de 1,0 a 5,0) se enquadram na faixa "ÓTIMO" de avaliação. Para os cursos presenciais ERE, a nota média de avaliação de disciplinas do Departamento Interdisciplinar no semestre 2020/1 foi de 4,81. A nota média geral da UFRGS nesse mesmo período foi de 4,63. Em 2020/2, a nota média do Departamento Interdisciplinar foi de 4,74, acima da média geral da UFRGS, de 4,66. As médias elevadas sinalizaram a percepção da qualidade das aulas e atividades que são desenvolvidas pelos docentes nas disciplinas da UFRGS Litoral. Deve-se ressaltar, no entanto, que embora as médias sejam elevadas, existem apontamentos deixados em comentários no campo aberto que sinalizam limitações, sugestões ou reclamações por parte dos discentes, uma oportunidade para balizar estratégias contínuas de melhorias, na medida em que estes resultados são apresentados às COMGRADs e Direções Geral, Acadêmica e Administrativa.

Uma das questões do instrumento de Avaliação do Docente pelos Discentes respondido pelos discentes dos cursos presenciais ERE que chamou atenção foi a "1.7 ou Q7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas". A questão apresentou a nota média mais baixa, embora ainda acima de 4,0 nos dois semestres. Nas disciplinas do Campus Litoral Norte, a média desta questão foi de 4,56 contra 4,35 na UFRGS, em 2020/1. A média desta questão, 2020/2, foi de 4,51 na UFRGS Litoral contra 4,38 na UFRGS. Para tentar compreender melhor esses dados, foram elaborados no programa R os gráficos *boxplot* + violino que expressam a distribuição dos dados desde os valores mínimos até os máximos, além da curva de probabilidade de encontrar os valores desde a nota mínima (1,0) até a máxima (5,0). Quando se examinou os dados brutos através desse tipo de representação, constatou-se notas pontuais atribuídas entre 1 e 5. A probabilidade de encontrar notas iguais ou abaixo de 3,9 foi de 14% em 2020/2, na questão 7. O contrário, ou seja, 86% das notas, são superiores ou iguais a 4,0. Na questão que apresentou a maior média da UFRGS e esteve entre as mais elevadas da UFRGS Litoral, a "3.3 ou Q21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso", com valor de 4,84 no campus, a probabilidade de encontrar notas iguais ou abaixo de 3,9 foi de apenas 3%, ou seja, 97% dos valores são superiores ou iguais a 4,0. Este é um indicativo de que mesmo quando as notas médias são elevadas, é necessário ter cautela e

procurar analisar com detalhamento os dados. Outras análises mostraram que, geralmente, notas mais baixas estavam associadas a comentários negativos ou que buscam fazer sugestões para melhorias, por parte dos discentes. Assim, sugere-se o uso destes gráficos como metodologia para análise mais detalhada de notas de avaliação, conforme a Figura 1.



Probabilidade de notas:	Q21	Q7
Prob (nota ≤ 3,9)	0,03	0,14
Probabilidade (4 ≤ nota ≤ 5)	0,97	0,86

Figura 1. Gráfico boxplot + violino ilustrando a variação das notas atribuídas às questões Q21 ou 3.3 e Q7 ou 1.7 do instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente em 2020/2. Os pontos distribuídos desde 1,0 a 5,0 indicam notas atribuídas nessa faixa de variação. Quanto mais largas as formas coloridas, maior a probabilidade de encontrar notas nesta faixa

Nos cursos EaD da UFRGS Litoral, as notas médias do instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente também foram elevadas. Em 2020/1, as notas médias foram de 4,86 para os cursos de Geografia e também de Ciências Sociais, enquanto a média do curso de Pedagogia foi de 4,64. Neste semestre, as questões com notas mais baixas foram relacionadas aos blocos do professor (questões "O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas" e "Q9 - O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos") e tutoria ("Q16 - O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados" e "Q17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem"), com notas médias variando entre 4,37 e 4,87. Em 2020/2, as médias dos cursos foram de 4,93, 4,85 e 4,71, respectivamente, para Geografia, Ciências Sociais e Pedagogia. Nas questões, as notas médias mais baixas foram as do bloco tutoria ("Q14 - O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino", "Q15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos", "Q16 - O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente

combinados" e "Q17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem), variando de 4,17 a 4,85.

Na Autoavaliação Docente dos professores atuantes no Campus Litoral Norte, as notas médias foram de 4,80 em 2020/1, e de 4,76 em 2020/2. Assim como em semestres anteriores, as notas médias mais baixas foram nas questões relacionadas à promoção de atividades de extensão: Q6 - Identifiquei, no desenvolvimento da Atividade de Ensino, relação com possíveis atividades de extensão; Q13 - Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão; Q16 - Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão. Em 2020/1, as notas médias destas três questões foram: Q6 = 4,39; Q13 = 4,24; e Q16 = 4,24. Em 2020/2, as notas médias foram: Q6 = 4,28; Q13 = 3,92; e Q16 = 4,28. Estas notas são elevadas, mas à medida que se aproximam de 4,0 ou abaixo desta, sinalizam deficiências nesses aspectos. Espera-se que na medida em que a UFRGS se prepara para incorporar atividades de extensão às disciplinas, seguindo a resolução do MEC sobre a curricularização da extensão, estes indicadores devam melhorar ainda mais.

Também foi realizado um comparativo entre as notas atribuídas pelos estudantes e pelos docentes nos dois instrumentos (Avaliação do Docente pelo Discente versus Autoavaliação Docente). A comparação foi realizada entre questões que se referiam à avaliação do mesmo tema. Por vezes, as notas médias dos docentes foram inferiores às médias resultantes da avaliação dos discentes, enquanto o contrário também ocorreu. Por exemplo: questão 1.7 para discentes "O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas", com média de 4,51 em 2020/2; autoavaliação docente 17 "Interagi e incentivei a comunicação entre os envolvidos na Atividade de Ensino", com média de 4,84 em 2020/2.

Com relação aos cursos de Pós-Graduação da UFRGS Litoral, ao responderem em uma única vez durante 2020, a participação percentual foi de 32%, acima do índice geral da universidade, mas inferior a 2019/2, que teve 48,65% de participação nos cursos do campus. Ressalta-se que a avaliação de 2020 ocorreu durante o período ERE, o que pode ter implicado nessa redução para a pós-graduação no Campus. A nota média geral dos dois cursos de pós-graduação do Campus (Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento - PGDREDES; e Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - MNPEF) foi de 4,71, considerada "ÓTIMA" na escala de avaliação. Destaca-se que os blocos de avaliação do professor, disciplina e orientação apresentaram notas elevadas nos dois programas. O bloco 'avaliação do programa' também apresentou médias superiores a 4,0, mas foi neste bloco que se situaram as questões com médias mais baixas, principalmente no que tange à inserção

internacional (média 4,07). Ao realizar reunião com os coordenadores dos programas, confirmou-se esta questão, de modo que estratégias para melhorias serão delineadas.

Como o ano letivo de 2020 foi marcado por atividades remotas, realizou-se também o questionário de acompanhamento das atividades de Ensino Remoto Emergencial no Campus Litoral, conforme descrito anteriormente, elaborado especificamente para a realidade do Campus Litoral Norte. A partir da análise dos questionários, os estudantes indicaram que o ERE foi uma boa alternativa encontrada pela universidade para realizar as atividades de ensino durante a pandemia do coronavírus, sendo que a maioria indicou que seu aprendizado foi satisfatório ou parcialmente satisfatório. No entanto, houve indicações de limitações na possibilidade de acompanhamento de aulas de forma síncrona, especialmente em janeiro de 2021, o que pode ter influenciado o início das aulas de 2020/2 ter sido ao final do mês. A realidade do Campus se insere na região do Litoral Norte, em que vários estudantes têm a oportunidade de trabalhar durante a alta temporada de verão, o que foi indicado como limitante ao acompanhamento de aulas síncronas no primeiro mês do ano.

A respeito do Questionário do Formando, no ano de 2020 participaram 39 respondentes, sendo eles do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (ICT) e o formandos dos cursos de Licenciatura em Geografia, Engenharia de Serviços e Engenharia de Gestão de Energia, chamadas de terminalidades, pois são realizadas pelos alunos após o término do curso ICT, e também do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os respondentes participaram de atividades junto à UFRGS no período em que frequentaram a Universidade, com destaque para projetos de extensão, iniciação científica, monitorias e estágios. A respeito dos benefícios assistenciais oferecidos pela UFRGS, a maioria dos formandos concorda que a assistência oferecida contribuiu para que pudessem cursar e concluir o curso. Sobre a participação em atividades de extensão, alegam que contribuíram positivamente para a formação pessoal.

Na dimensão de comunicação com a sociedade, aplicou-se o Questionário para Professores de Escolas do Litoral Norte, em duas oportunidades, uma antes da pandemia, no começo de 2020, e outra realizada virtualmente em 2021. Apresenta-se um resumo das duas aplicações neste relatório, pois os dados foram compilados entre o final de 2020 e 2021. Na primeira aplicação, obteve-se a adesão de 136 respondentes, de forma presencial, antes da pandemia. O formulário abordou questões sobre a área de formação e a área em que os professores lecionam na região, e sobre o interesse em capacitações e qualificações. A idade predominante dos respondentes foi entre 41 e 50 anos. Foi constatado que a maioria tem

interesse em realizar capacitação e qualificação na área didático-pedagógica. O mesmo questionário foi aplicado virtualmente aos docentes com a utilização do software ArcGis Survey 123, em 2020/2021, durante a pandemia. A análise foi obtida a partir dos dados de 93 respondentes, cuja área de formação predominante se enquadra em linguagem, códigos e suas tecnologias. A faixa etária principal dos respondentes está entre 41 e 50 anos. A maioria tem interesse em realizar capacitação e qualificação em conhecimentos específicos, sendo que o interesse predominante na capacitação é por Ciências Humanas; e quando se trata de qualificação o interesse principal é pela realização de mestrado.

Reflexão final e relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade

Durante o ano letivo de 2020, na modalidade ERE, alunos da UFRGS e, neste caso, do Campus Litoral Norte, tiveram a oportunidade de relatar sua percepção sobre a modalidade de Ensino Remoto Emergencial que foi implementada a partir de agosto de 2020. Pela análise global das respostas do questionário de acompanhamento do ERE no Campus Litoral Norte, os discentes sinalizaram algumas dificuldades no que concerne ao acesso à internet e equipamentos que permitam o seu acesso às atividades de ensino durante o ERE. Isso reflete em dificuldades também no acompanhamento de atividades realizadas de modo SÍNCRONO, o que também pode estar relacionado a outros fatores apontados, como trabalho no horário de disciplinas, assim como questões pessoais, de saúde ou familiares. Além disso, os estudantes não deixaram de elogiar as atividades dos docentes nesse período de excepcionalidade, valorizando o árduo trabalho de preparação e acompanhamento das atividades didáticas no período remoto. Estes resultados foram importantes para aprimorar a interação com os alunos e possibilitar melhorias no seu desempenho frente à situação excepcional das atividades de ensino que ainda persiste.

Na nova gestão iniciada em 2021, o NAU UFRGS Litoral continuou lançado ao desafio de aprimorar as suas práticas para divulgar e promover a avaliação institucional na unidade. Iniciou-se a produção de um conjunto de infográficos para divulgar os resultados da avaliação, produzindo gráficos diversos a partir do programa R. Isso permitiu obter gráficos de forma mais automatizada e de alta resolução, importantes para comunicar os resultados à comunidade.

O ano também foi marcado pelo desenvolvimento do plano estratégico da unidade. Quanto às contribuições do NAU para a elaboração do Plano Estratégico da Unidade (2022-2025), pode-se citar a etapa de diagnóstico estratégico. Nessa etapa, os relatórios elaborados pelo NAU ao longo dos últimos anos serviram de base para a elaboração da matriz *SWOT*, na

categoria de análise de avaliações de ensino. Na sequência, representantes do NAU foram convidados para o workshop de proposição de objetivos estratégicos, fazendo parte dos grupos temáticos ‘objetivos acadêmicos’ e ‘objetivos de impacto social’. Na etapa de validação de indicadores e metas, representantes do NAU participaram dos grupos temáticos ‘objetivos acadêmicos’, ‘objetivos de impacto social’ e ‘objetivos organizacionais’. Por fim, na etapa de proposição de ações, representantes do NAU fizeram parte dos grupos temáticos ‘objetivos de impacto social’ e ‘objetivos organizacionais’. Ao final do processo de elaboração do Plano Estratégico, o NAU ficou responsável pela ação "Implementar sistema de avaliação do atendimento para a comunidade externa". Além disso, o NAU estará envolvido nas seguintes ações: (i) avaliar a empregabilidade/inserção dos egressos no mercado de trabalho; (ii) identificar demandas da comunidade externa e promover a melhoria contínua do clima organizacional.

A partir de 2022, portanto, inicia-se um novo conjunto de atividades e novos desafios para o NAU UFRGS Litoral, apoiando-se a efetivação do plano estratégico da unidade. Isso será atingido a partir das atividades de avaliação, seja pelos instrumentos tradicionalmente aplicados pela Universidade e também pelos novos que serão construídos para ancorar o plano estratégico. Desse modo, o NAU UFRGS Litoral continuará dedicado à avaliação e sua divulgação a todos os setores, sempre priorizando a viabilização de melhorias a partir das dimensões avaliadas.

Quadro 2. Resumo da avaliação - NAU Campus Litoral

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO				
1) Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem	Avaliação do questionário do Formando	Identifica preferências por turno, terminalidades, participação em projetos de pesquisa e extensão e sugestões para novos cursos Identifica aspectos que apontam a satisfação do formando com o curso	O questionário não identifica adequadamente se o formando teve facilidade para conseguir emprego e/ ou está atuando na área de formação, pois, por vezes, reflete momento da vida profissional posterior à conclusão do curso O questionário não identifica situações familiares ou cuidado familiar que podem ter impactado a trajetória acadêmica do(a) discente, especialmente durante a pandemia	Alteração do questionário para torná-lo mais objetivo Alterações no questionário que busquem melhorar a compreensão das atividades e benefícios que discentes desenvolveram e sua importância na sua formação. Incluir questões que identifique a necessidade de cuidados familiares pelos discentes: maternidade, enfermidades, etc., especialmente considerando o período remoto
2) Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos, que envolvem aspectos de integração, ampliação e práticas de aprendizagem.	Avaliação do docente pelos discentes e autoavaliação docente	Participação dos discentes da UFRGS Litoral de graduação presencial acima da média da UFRGS Participação nos instrumentos foi frequentemente melhorada a partir de participação e divulgação da Avaliação em aulas síncronas Percentual de participação dos discentes da pós-graduação maior do que o índice geral da UFRGS	Oscilação na participação dos respondentes de cursos de graduação EaD na Avaliação do Docente pelo Discente	Reuniões com COMGRADs, NDE e Direção da Unidade para discutir resultados dos relatórios Reuniões devolutivas com os estudantes para que recebam o retorno adequado quanto aos resultados gerais da Avaliação e encaminhamentos realizados para melhorias. Produção de infográficos que mostrem os principais resultados do ano letivo, além de instruções atualizadas aos discentes para preenchimento de instrumentos de avaliação pelo Portal UFRGS
3) Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade	Questões sobre extensão na Autoavaliação docente	Corpo docente qualificado e diversas atividades de extensão sendo realizadas na UFRGS Litoral	Ainda faltam diretrizes mais específicas para que os docentes consigam melhor entendimento e capacitação para aplicarem atividades de extensão no contexto de suas disciplinas	Promoção de capacitações e discussões mais amplas sobre extensão e sua curricularização Questionário nas escolas aos professores da rede estadual sobre demandas para capacitações

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
institucional, acessibilidade, diversidade).				Avaliação de eficácia da extensão dentro do plano estratégico
DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE				
4) Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	Instrumentos próprios do NAU e relatórios a partir da sua análise	Divulgação dos resultados das avaliações com Direções, NDEs e COMGRADs, com alta adesão nas reuniões, e no site do NAU Identificação de potenciais ações de extensão, pesquisa e inovação, estreitando relações com a comunidade, a partir do plano estratégico da Unidade Contínua ampliação do relacionamento com a comunidade externa	Falta de um plano de ação coordenado para efetivar as sugestões e demandas da comunidade Falta de perguntas abertas (dissertativas) para responder área de formação e área em que lecionam	Aplicação do plano estratégico da UFRGS Litoral a partir de 2022 Vídeos para divulgação dos resultados e apresentação do NAU no Seminário Interdisciplinar Divulgação de eventos do NAU na comunidade externa Elaboração e aplicação de questionário para organizações sociais (públicas e privadas)
DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL				
5) Objetivos de impacto acadêmicos e pedagógicos que envolvem aspectos de integração e interação, de ampliação e de práticas de aprendizagem.	Capacitação de Pessoal Docente	A universidade possui pessoal qualificado para oferecer cursos privilegiando o desenvolvimento e aprimoramento do ensino	Falta de conhecimentos prévios dos alunos	Realização de grupos focais com a gestão e servidores para diagnosticar se os planos anuais de capacitação no campus contemplam didáticas de ensino
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO				
6) Objetivos de impacto organizacional, que envolvem aspectos de ambiente de desenvolvimento institucional (gestão, infraestrutura, TIC, comunicação, pessoas e sustentabilidade).	Organização e definição das atividades dos setores	Desenvolvimento do plano estratégico da UFRGS Litoral: revisão do organograma e competências dos setores, organização dos processos do campus, dentre outros	A aplicação do plano permitirá identificar as fragilidades ainda existentes.	Acompanhamento do plano estratégico da unidade pela comunidade da UFRGS Litoral, balizando melhorias contínuas para todos os setores

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES				
7) Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	Programas de Benefícios aos discentes	Projetos de extensão contemplando a divulgação do campus junto à comunidade	Falta de conhecimento da comunidade interna e externa a respeito dos benefícios oferecidos pela universidade	Aumento na divulgação do campus e desenvolvimento de parcerias com os extensionistas

4. NAU Colégio de Aplicação (CAp)

Quadro 3. Composição do NAU CAp

Equipe	Representação	Portaria
Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Maciel	Docente de Língua Portuguesa e Literatura - Departamento de Comunicação	Portaria N.º 023/2019 - Colégio de Aplicação da UFRGS.
Prof. Dr. Marlon Mello de Almeida	Docente de Língua Portuguesa e Literatura - Departamento de Comunicação	
Profª. Me. Gina Samoa Neves	Docente de Música - Departamento de Expressão e Movimento	
Profª Me. Karine Storck	Docente de Artes Visuais - Departamento de Expressão e Movimento	
Esp. Analice Longaray Teixeira	Técnico-administrativo - Bibliotecária	
Colaboradores		
Matheus Gomes	Bolsista NAU/CAp - Acadêmico do curso de Políticas Públicas	

Fonte: elaborado por NAU/CAp.

O objetivo deste Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp) é apresentar as principais ações de avaliação propostas pelo NAU, durante o ano de 2021, com base nos indicadores e dimensões do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

O Colégio de Aplicação da UFRGS tem como Missão institucional: "desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente, com padrão definido de qualidade na educação que promove". No que se refere aos valores fundamentais, o CAp tem como premissa: "excelência; inovação; respeito; ética e participação". Já os Princípios a serem seguidos são os seguintes: "indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; Inovação Pedagógica; Formação Docente e Padrão de Qualidade".

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU/CAp) tem como objetivo prioritário avaliar, com base nos indicadores de avaliação do (SINAES), os diversos segmentos da comunidade envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Igualmente, o NAU avalia aspectos relativos à infraestrutura e à prestação de serviços da escola.

Os membros atuais do NAU/CAp tomaram posse e atuam a partir de 26 de julho de 2019, conforme a Portaria N. º 023/19 - CA. Em 26 de julho de 2019, houve mudança na organização da equipe, quando assumiram como coordenador e vice-coordenador respectivamente os docentes, Marcelo Gonçalves Maciel e Marlon Mello de Almeida, conforme escolha da equipe. Em março de 2021, iniciou os trabalhos junto ao NAU o bolsista Matheus Gomes, selecionado pela bolsa de Aperfeiçoamento. Conforme carta enviada à Direção do CAp, em 08 de julho de 2021, a professora Karine Storck desligou-se da Equipe NAU/CAp-UFRGS, não fazendo mais parte da equipe a contar da referida data.

A seguir encontra-se, detalhadamente, as principais atividades desenvolvidas pelo Núcleo ao longo do ano de 2021:

Quadro 4. Principais atividades desenvolvidas - NAU CAp

DATA	DESCRIÇÃO	PAUTA
15/03/2021	25 reuniões de Equipe (15 de março até o presente momento de escrita do Relatório) remotas via Meet	Pautas gerais relacionadas ao CAp.
15/04/2021	Reunião com a SAI, via MConf	Estudo da viabilidade para aplicação da avaliação do docente pelo discente.
29/04/2021	XVI Fórum dos NAUs	Acompanhamento das atividades do XVI Fórum dos NAUs.
02/05/2021	Reunião com a SAI, via MConf	Contextualização dos desafios especificidades do NAU/CAp.
01/07/2021	Reunião com SAI, via MConf	Discussão acerca da avaliação do docente pelo discente.
05/07/2021	Reunião com diretor do CAp, Rafael Brandão, via google Meet	Construção da abordagem para a Semana de Avaliação.
05/08/2021	Reunião com as Equipes de Trabalhos do CAp	Construção da apresentação para a Semana de Avaliação 2021.
17/09/2021	Atividade da Semana de Avaliação do NAU/CAp	Apresentação do NAU/CAp para os servidores do CAp e CPA integrando a Semana de Avaliação promovida pela SAI.
27/09/2021	Reunião com SAI e CPA, via MConf	*Revisão da edição das questões da avaliação do docente pelo discente

Fonte: Elaborado por NAU/CAp.

Como verificado, o grande foco do NAU CAp-UFRGS se centrou nas questões relativas à construção do questionário de avaliação do docente pelo discente. Os desafios de reduzir o número de questões e adaptação linguística para entendimento do alunado sobre esse importante momento de avaliação foram os temas debatidos, dialogicamente, com a Direção, Comissão de Ensino da escola (COMEN), Equipes de Trabalho, Secretaria de Avaliação Institucional, bem como a Comissão Permanente de Avaliação da UFRGS.

*No Quadro abaixo, seguem as questões de avaliação do docente pelo discente, elaboradas anteriormente ao ensino remoto, e ao lado como ficaram as questões para aplicação em 2021.

Quadro 5. Questões de avaliação - NAU CAp

COMO ERA O QUESTIONÁRIO	COMO FICOU PARA USO EM 2021
1 - O professor mostrou motivação para dar sua aula 2 - O professor cumpriu o conteúdo previsto 3 - O professor contribuiu para a formação cidadã do aluno 4 - O professor explicou os conteúdos da aula com clareza 5 - O professor relacionou os conteúdos da aula com a realidade cotidiana 6 - O professor relacionou os conteúdos com outras áreas do conhecimento (disciplinas) 7 - O professor esteve presente às aulas 8 - O professor analisou os resultados das avaliações	1- A professora ou o professor demonstrou motivação, respeito e conhecimento ao mediar os encontros síncronos (no Meet) e interagir via Moodle. 2- A professora ou o professor buscou esclarecer as dúvidas em relação à forma de realização das tarefas propostas. 3- A professora ou o professor esteve, quando necessário, disponível para atender as e os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle). 4- A professora ou o professor utilizou, sempre que

COMO ERA O QUESTIONÁRIO	COMO FICOU PARA USO EM 2021
(provas e trabalho) com os alunos 9 - O professor levou em consideração as críticas e/ou sugestões dos alunos 10 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos ensinados 11 - O professor buscou esclarecer as dúvidas dos alunos 12 - O professor facilitou o aprendizado utilizando diferentes materiais didáticos e/ou mídias 13 - O professor realizou avaliações coerentes com o que ensinou nas aulas 14 - O professor iniciou as aulas no horário 15 - O professor respeitou os alunos durante as aulas.	possível, diferentes materiais ou mídias que facilitaram a aprendizagem. 5- A professora ou o professor deu atenção às críticas, sugestões e questionamentos das e dos estudantes.

Fonte: Elaborado por NAU/CAp.

Detalhamento dos resultados alcançados ao longo do ano

Nesta seção, são abordadas as reflexões críticas relacionadas ao quadro-resumo elaborado, no RAAI, em 2020. Em relação ao diálogo com a Direção da unidade, fragilidade apontada como aspecto a ser melhor desenvolvido, constatou-se que, devido a uma série de modificações na escola e, também, demandas de cunho administrativo-pedagógico, ainda se mostra desafiante o espaço de protagonismo do NAU dentro do CAp.

No que tange a constatação de pouca atuação do NAU nas instâncias de discussão de interesse sobre questões do CAp, constata-se ainda como desafio participar, ativamente, de determinadas decisões. Acrescenta-se a isso a dificuldade de composição de um Núcleo que dê conta de representar os diferentes seguimentos da comunidade. Ao que tudo indica, algumas ações poderiam contar com o auxílio do NAU para confecção de questionários, por exemplo, ao longo da pandemia, mas que não foram realizadas devido a necessidade de um maior entendimento sobre o trabalho do núcleo. Contudo, a articulação obtida junto à COMEN, neste ano, demonstra o início de um trabalho potente que pode ser melhor desenvolvido, com a finalidade de trazer discussões em que o NAU possa auxiliar a referida Comissão, como também outros espaços de tomada de decisão ou consultivos dentro da Unidade.

No tocante ao uso do site, como modo de interlocução com a comunidade, ao longo da pandemia, constatou-se que esse recurso perdurou ao longo do ano de 2021, em razão disso foram publicadas uma série de portarias de autoria da Reitoria, as quais suspendiam as aulas presenciais na UFRGS. Atualmente, constata-se uma movimentação, na unidade, que questiona o modo como a dialogicidade com a comunidade tem sido construída. Por essa razão, acredita-se que outros meios de construção de informes poderiam ser publicizados no site oficial da escola. A fim de especificar o trabalho desenvolvido pelo núcleo, em 2021, criou-se o site do NAU CAp (https://www.ufrgs.br/naucap/), como também se retomou a publicização

de informações por meio do perfil do Instagram (@naucapufrgs), plataforma mais amigável ao público atendido pela escola.

Quanto à visibilidade do CAp dentro da Universidade e sua percepção pelo NAU, ainda se constata a falta de espaços em que o CAp deve ser mencionado e ser convidado para participar, principalmente, considerando a sua característica como instituição de referência de Educação Básica. Nesse sentido, ainda parece ser necessário que os espaços de debate que envolvam os diferentes núcleos de avaliação, dentro do calendário universitário, levem em conta as particularidades do NAU CAp.

No que tange a maior representatividade de outros setores da escola, ressalta-se ainda a importância, na próxima eleição, de composição do NAU de algum servidor que represente o Núcleo de Orientação Educacional e o Núcleo Técnico Especializado (NOE/NUTE), considerando a importância dessas duas esferas pedagógicas e especializadas de modo multidisciplinar na unidade. Soma-se a isso a importância de representação discente no NAU CAp.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estratégicos

No ano de 2021, o NAU CAp-UFRGS abriu diálogo junto à Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFRGS com a finalidade de desenvolver um questionário de avaliação do docente pelo discente que desse conta de abarcar alguns aspectos já constatados como importantes de serem revistos e, também, particularidades pertinentes ao Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para o desenvolvimento do referido questionário, foram realizadas reuniões com a Direção da escola, a Comissão de Ensino, Chefias Departamentais, Coordenações de Equipe, com a finalidade de ampliar o diálogo e dar uma identidade coesa ao material avaliativo criado. Como resultado, tivemos a redução do número de questões, as quais, atualmente, são cinco e as menções aos distintos meios adotados, no ERE, pelo CAp (plataforma de AVA Moodle e Google Meet).

Atualmente, o referido questionário se encontra em fase de execução técnica, pela CPA, a fim de ser implementado, para os discentes do Colégio de Aplicação, no site da universidade, via portal do aluno. Coloca-se em relevo a elaboração de estratégias desenvolvidas para sua publicização, como o vídeo tutorial explicativo, o qual busca orientar os/as estudantes a realizarem o acesso e melhor compreenderem o importante momento de avaliação que lhes é oferecido na realização da avaliação docente.

Apresentação de um novo quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022)

O ano de 2021 pode ser considerado um período de maior apropriação sobre o entendimento da função do NAU na unidade, considerando a experiência obtida anteriormente da majoritária parte da equipe. Ao mesmo tempo, o referido ano se mostrou desafiador, ao considerar as modificações verificadas nas dinâmicas de trabalho pedagógico dentro da escola.

No primeiro trimestre, houve uma adaptação do corpo docente quanto ao uso do recurso AVA *Moodle* em suas aulas e os encontros síncronos facultativos. A escola, ao longo de 2021, passou por importantes momentos de ressignificação do seu trabalho, a partir do uso dos referidos recursos tecnológicos, bem como demais dinâmicas, a contar a organização de uma agenda semanal de trabalho com previsão de dias fixos de encontro entre os docentes e servidores técnicos, como também a retomada das reuniões gerais nas sextas-feiras pela tarde e as particularidades verificadas no trabalho pedagógico envolvendo a organização das distintas Equipes de Trabalho (Unialfas, Amora, Pixel, Ensino Médio, EJA).

Atualmente, o CAp vive um outro cenário, qual seja, o de modelo semipresencial em que os estudantes têm a garantia de um turno semanal de ensino presencial ao longo da semana. Soma-se ao quadro de transformações a implementação de ações afirmativas no sorteio de vagas aos/às novos(as) estudantes ingressantes na instituição. Os aspectos apresentados dão um breve panorama da movimentação da escola ao longo de um ano desafiador, como foi 2021, com o seguimento da pandemia, contudo a unidade se mostrou ativa em suas ações.

Em relação ao plano de gestão da direção eleita do Colégio de Aplicação, considerando o quadriênio 2021-2024, o documento menciona a participação do NAU em diversos momentos, o que dá sinais de o núcleo ser, efetivamente, mais ouvido ao longo do período, pelos diferentes setores organizacionais da unidade, no entanto tal expectativa não se concretizou como era esperado e já apontado neste relatório.

Por fim, apresentamos um quadro síntese contendo ações, potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhoria.

Quadro 6. Síntese das ações, potencialidades, fragilidades e estratégicas.

OBJETIVOS DO *PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO/ DIMENSÃO	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDA-DES	FRAGILID-ADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	DIMENSÃO 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.	Eventos internos para difusão dos resultados de avaliação. Interação com a gestão da unidade.	Institucionalidade e fixação da Semana de Avaliação da UFRGS no calendário anual do CAp; Maior frequência de reuniões entre o NAU/CAp, a gestão administrativa e as Comissões de apoio à gestão.	Comunidade interna ainda reticente quanto à importância da Semana de Avaliação no âmbito do CAp. Poucas reuniões.	Ampliação das estratégias de sensibilização para a importância da Semana de Avaliação da UFRGS; Ampliação de eventos de apresentação de resultados de avaliação internos e externos; Ampliação do diálogo com a gestão escolar por meio de reuniões e encontros; Estabelecimento de objetivos comuns entre os atores envolvidos.
Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados;	DIMENSÃO 6 - Organização e gestão da instituição.	Articulação no trabalho com a construção do questionário e sua adaptação linguística aos diferentes públicos junto às distintas equipes de trabalho.	Maior interação com as equipes de trabalho.	Espaços para diálogo entre NAU e equipes de trabalho muito limitado.	Ampliação das estratégias de sensibilização das equipes de trabalho para a importância de aumentar a comunicação entre NAU e elas; Sensibilização para a importância dos dados obtidos pelo NAU.
Objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção e inclusão social. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	DIMENSÃO 9 – Política de atendimento aos discentes.	Elaboração de um questionário avaliativo piloto sobre a avaliação do docente pelo discente com vistas ao ERE.	Questionário enxuto por conter menos perguntas e mais objetivo, o que facilita o seu preenchimento pelos estudantes de distintas etapas de escolarização do CAp. Diálogo para sua construção com a Direção, Comissão de Ensino, Chefias Departamentais e Coordenações de Equipe.	Aplicabilidade do questionário que ainda não ocorreu. Trabalho limitado de testagem do questionário com os participantes, dada a dificuldade geradas pela pandemia.	Aplicação do questionário para verificação de sua potência na instituição. Desenvolvimento de um vídeo tutorial que explique aos alunos onde encontrar o questionário no site da UFRGS para sua realização.

Fonte: Elaborado por NAU/CAp.

Considerações finais

Por fim, acreditamos que o Quadro imediatamente acima, juntamente com as metas estabelecidas para uma maior visibilidade na unidade, com trabalhos que estabeleçam interlocuções diretas com a direção, comissões de ensino, as chefias departamentais e as coordenações de equipe, os distintos setores que compõem o CAp, servirão como ações a serem tomadas a fim de atingir os objetivos propostos, em 2022, pelo NAU/CAp.

Soma-se a isso o desenvolvimento de um questionário de avaliação do docente pelo discente como subsídio que possa ser um meio de auxiliar a comunidade escolar na avaliação de seus docentes e fazer com que esta possa refletir sobre a importância da avaliação em seus distintos espectros de abrangência, principalmente, considerando o momento de ERE, vivido pela unidade, nos últimos anos.

Em suma, a equipe do NAU/CAp traz o diagnóstico dos pontos considerados de importância para 2022, como a representatividade e participação dos servidores do CAp junto ao Núcleo, com a finalidade de se obter um maior diálogo com a gestão escolar, a fim de diminuir as fragilidades e explorar as potencialidades do NAU/CAp e, em consequência, melhor desenvolver o trabalho produzido no Colégio de Aplicação/ UFRGS.

5. NAU Escola de Administração (EA)

Quadro 7. Composição do NAU EA

Membros do NAU	Representação	Portaria
Fábio Bittencourt Meira (coordenador)	Docente	Portaria 016 de 27/03/2019
Leonardo Nicolao (vice-coordenador)	Docente	Portaria 040 de 05/09/2019
Luciana Pazini Papi	Docente	Portaria 016 de 27/03/2019
Lourdes dos Santos	Servidora Técnica Administrativa	Portaria 016 de 27/03/2019
Guilherme Webster (Graduação)	Discente	Portaria 021 de 11/04/2019
Martin Zamora (Pós-Graduação)	Discente	Portaria 016 de 27/03/2019

Desde o início da pandemia, as atividades do NAU EA/UFRGS foram reduzidas em função das dificuldades emergentes da nova situação. O tema da Semana de Avaliação proposto pela CPA/SAI UFRGS revela muito do que passamos na EA: "Avaliação: trabalhando com o imprevisto, criando novas práticas". A previsão de retorno não pode ser planejada, apenas sinalizada como possível cenário. A recente onda de novas cepas do vírus tampouco ajuda a antecipar tendências.

As atividades do NAU durante a pandemia foram restritas. De início, em compasso de espera, aos poucos com a retomada de todas as atividades com os recursos remotos, foi possível realizar reuniões e planejar a semana de avaliação. As tentativas de avançar no trabalho conjunto com a Direção esbarram na intensificação das atividades de gestão em função da crise sanitária. Os objetivos traçados para o NAU matem-se inalterados:

- Aprimorar os instrumentos de coleta de dados, trabalhando junto às comissões, de modo a alinhar a produção e utilização dos dados;
- Articular o trabalho do NAU com a Direção da Unidade, para alinhar planejamento, monitoramento e avaliação;
- A prioridade nas COMGRAD de Administração e Administração Pública e Social.

No biênio 2020-2021 ficou claro o quanto a decisão de implementar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) impactou o volume de trabalho das COMGRAD. A flexibilização nas opções de oferta de disciplinas implicou a permanente atualização das matrículas, o que gerou sobrecarga nas equipes administrativas vinculadas aos cursos de graduação da Unidade. Nesse sentido, o suporte da Direção e da Chefia de Departamento à estrutura administrativa da graduação talvez tenha sido a mais importante "nova prática" criada na Escola de Administração em função dos imprevistos da crise sanitária.

Este relatório tem foco no período de implementação do ERE nos cursos de graduação da Unidade. Além dos dados coletados pelos instrumentos da Secretaria de Avaliação

Institucional da UFRGS, outros dados foram coletados por inciativa das COMGRAD, Chefia de Departamento e Direção da Unidade. O biênio 2020-2021 caracteriza um período de descontinuidade temporal num cenário de mudança, o que significa que os processos de avaliação devem ser pensados com prudência e responsabilidade. O presente relatório foi preparado com o intuito de informar a análise e a reflexão sobre do período de pandemia, até aqui. Os dados coletados contemplam semestres de 2020 e 2021. Vale lembrar que, dentre os desafios postos pelo contexto da pandemia inclui-se o planejamento de semestres acelerados que impactam o trabalho da administração dos cursos de graduação. O recesso forçado, durante o primeiro semestre de 2020, produziu uma defasagem no calendário acadêmico da Universidade, isto quer dizer que o semestre 2020/2 aconteceu, de fato, no ano de 2021.

Resultados alcançados no biênio 2020/2021

Examinando o quadro resumo do relatório anterior, foi possível identificar um conjunto de iniciativas implementadas no biênio bastante correlacionadas aos objetivos apontados na análise do relatório NAU 2019/2020. Com o intuito de trazer para o presente relatório esta série de novas práticas suscitadas pela crise sanitária da COVID-19, arrolamos a seguir algumas das experiências de destaque, que emergiram nesse contexto específico, buscando relacioná-las ao quadro de objetivos estratégicos, potencialidades e ações publicado no relatório de avaliação do período anterior, reproduzido abaixo.

Quadro 8. Objetivos estratégicos, potencialidades e ações

Objetivos Estratégicos	Potencialidades	Estratégias/Ações
Acadêmicos e Pedagógicos	Muitos temas de Administração são interdisciplinares e permitem aproximar áreas de especialidade	Comunicação mais intensa à comunidade EA sobre eventos, extensão e pesquisa.
Inovação Científica e Tecnológica Institucional	A EA UFRGS mantém colaboração com entidades públicas e privadas para assessoria, formação, e pesquisas aplicadas, gerando tecnologia em gestão.	Divulgar as oportunidades de parcerias além de divulgar os instrumentos existentes de colaboração no contexto do setor público.
Impacto Social	Curricularização da extensão é uma oportunidade de incluir os discentes em ações de impacto social.	Aperfeiçoar a comunicação no âmbito da EA, para incluir projetos de extensão e oportunidades de pesquisa engajada.
Organizacionais	A comunicação está melhorando no âmbito da Unidade. A curricularização da extensão permite criar ações no âmbito interno, envolvendo estas dimensões organizacionais.	Divulgação das atividades da Unidade e dos demais espaços da Universidade. Incentivar a interação por meio de eventos virtuais de debate e sensibilização para esses temas.

Extraído do "Quadro de Objetivos Estratégicos" (RAAI, 2020, p. 59)

Quanto aos resultados referentes ao PDI da Unidade, vale destacar o a consecução do mais recente projeto de infraestrutura que, mesmo severamente impactado pela pandemia,

logrou êxito na criação de um novo laboratório nas dependências da EA. Uma sala interativa, que permite diferentes arranjos espaciais, dotada de múltiplas ferramentas de interação virtual e presencial. Tendo sido este o último projeto aprovado no âmbito do PDI 2017-2021, o Conselho da Unidade aprovou o relatório final de prestação de contas relatado pelo Diretor da Unidade, de acordo com a Ata nº 08/2021 8ª Reunião Ordinária do Conselho da Unidade[3].

Potencialidades e fragilidades:

Muito embora os objetivos estratégicos possam ser analiticamente separados para a confecção do quadro, quando examinamos as ações específicas em que os objetivos se realizam, evidencia-se uma sobreposição das dimensões. Talvez em função das exigências práticas de enfrentamento das restrições de mobilidade, iniciativas que associam impacto social e inovação tecnológica tiveram destaque na vida da Unidade. A curricularização da extensão também ganhou significativo espaço na Unidade com diferentes projetos que combinam extensão e ensino. Observa-se que esses projetos combinam com mais ou menos equilíbrio as quatro dimensões estratégicas, impactando no setor privado, no setor público e também no terceiro setor.

Uma primeira iniciativa de destaque chama-se SOS-PME[4], foi criada por iniciativa de uma equipe de professoras do Curso de Administração com o intuito de dar suporte para que os pequenos e médios negócios pudessem enfrentar a crise da pandemia. O sistema é relativamente complexo e envolve a criação virtual de equipes multidisciplinares de assessoria a partir de inscrição voluntaria de docentes e discentes. Além disso, foi criado um painel com ferramentas de gestão para serem utilizadas nas PME. O projeto obteve grande sucesso e deve se tornar uma iniciativa permanente da Unidade.

Dentre as iniciativas de destaque está o evento virtual Experiências de Extensão Universitária no campo de Públicas[5], organizado pela COMGRAD do Curso de Administração Pública e Social com o intuito de trazer diferentes experiências de integração entre ensino e extensão universitária. O encontro contou com professores da UNB (Suylan de Almeida Midlej e Silva), UFBA (Edigilson Tavares dos Santos), UFRN (Lindijane de Souza Bento Almeida) e UDESC (Patricia Vendramini), que expuseram as inovações didático pedagógicas.

As iniciativas de impacto que aliam extensão e pesquisa estão também contempladas nos projetos de apoio a dois bancos comunitários e apoio a negócios populares[6], em Porto

[3] http://www.ufrgs.br/intranetea/atas-conselho-2021/ata-08-2021/view
[4] https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/?s=SOS+PME
[5] https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/?s=curricularizaa%C3%A7%C3%A3o
[6] https://www.ufrgs.br/gestaoalternativa/nega-desenvolve-programa-de-apoio-aos-negocios-populares-do-bairro-cascata/

Alegre. O desenvolvimento de uma plataforma de comércio eletrônico[7], com lançamento previsto para dezembro de 2021, relaciona-se às atividades de apoio à gestão da Associação de Produtores da Economia Solidária Contraponto, que integra o programa de extensão Laboratório Escola Contraponto de incentivo à economia social solidária dentro dos *campi* da UFRGS[8].

Na dimensão da inovação tecnológica convidamos o leitor a visitar a página dos núcleos e grupos de pesquisa da Escola de Administração[9] para verificar que há inúmeras frentes de parcerias e aproximações estratégicas com empresas privadas, instituições públicas e organizações sociais. Quando tentamos selecionar as iniciativas de destaque, deparamo-nos com uma série delas e tememos não fazer jus àquilo que a Unidade efetivamente produz. Nesse sentido, cabe melhorar a comunicação da Escola de Administração. O impulso das plataformas virtuais com a pandemia, parece ser uma oportunidade para implementar de diversas maneiras a tão necessária divulgação de todas essas iniciativas.

O contexto da pandemia também tem impacto na dimensão estratégica da organização. NO que tange ao objetivo de intensificar eventos e divulgação das atividades da Unidade, no ano de 2021, foram concluídas obras de uma sala multiuso nas dependências físicas da EA, que dispõe de interface digital dedicada ao ensino remoto ou presencial. A obra vai ao encontro das necessidades de elevar a qualidade de comunicação das Unidade, seja por meio de cursos, palestras ou outras atividades on-line e off-line.

A criação de comissões para enfrentar as incertezas, no sentido de reinventar a gestão da Unidade, tem se tornado uma prática relevante. Se no início da pandemia houve movimentação de comissões para adequar e alinhar rotinas (RAAI, 2020, p. 57), agora o planejamento do retorno presencial mobiliza a Unidade. O NAU notificou a Chefia de Departamento que está à disposição para apoiar a comissão de planejamento do retorno às atividades presenciais, que inicia os trabalhos para garantir um retorno seguro à comunidade EA.

Análise do Painel de Avaliação - Graduação

O Painel de Avaliação da Graduação contemplou o período de ERE, os dados dos questionários serão analisados com o intuito de informar o entendimento sobre a implementação

[7] https://contraponto.eita.coop.br/
[8] https://www.ufrgs.br/jornal/iniciativas-de-agroecologia-e-economia-solidaria-ligadas-a-universidade-buscam-renovar-seu-contato-com-o-publico/?print=pdf
[9] https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/pesquisa/grupos-de-pesquisa/

do ensino remoto e seu impacto. No caso da EA, a análise quantitativa evidenciou uma maior dispersão das respostas dos discentes, o que nos levou a buscar informações suplementares em dados qualitativos. Por este motivo, a análise do 'espaço aberto', em que respostas espontâneas são coletadas nos questionários, ganhou espaço no presente relatório. Os dados que municiaram a análise a seguir estão disponíveis nos Anexos I, II e III.

Foram contempladas 243 turmas distribuídas em dois semestres, nas seguintes proporções entre as áreas de especialidade: Administração Geral (23.46%), Produção e Sistemas (18.93 %), Pública e Social (18.52 %); Finanças (13.99 %); Gestão de Pessoas (14.81 %); e Marketing (10.29%). No semestre 2020/1 os questionários foram respondidos por 37.9% dos/as estudantes, no semestre 2020/2 responderam 29.5%. Muito embora as médias alcançadas tenham sido superiores à média geral da Universidade, chamou a atenção uma elevação do desvio padrão no segundo semestre de 2020, que ponta para maior dispersão das notas.

Nesse sentido, realizamos uma aproximação analítica aos questionários do espaço aberto, que contém respostas espontâneas. Examinando o semestre 2020/1, na escala de notas atribuídas, temos avaliações com notas inferiores a 3,0 (três) principalmente nas questões relacionadas ao desempenho do professor quanto ao cumprimento do plano de ensino adaptado ao ERE, retorno sobre as atividades de avaliação realizadas e planejamento do tempo para a realização das atividades. No semestre 2020/2, as notas inferiores a 3,0 (três) foram atribuídas à carga horária prevista para as disciplinas e ao retorno do professor sobre as atividades de avaliação realizadas. As avaliações superiores foram dadas, no semestre 2020/1, às questões de organização do ambiente virtual e facilidade de acesso ao material de estudo, ao atendimento de dúvidas por parte do professor e à qualidade do material didático e sua adequação às necessidades de aprendizado. No semestre 2020/2, as melhores avaliações foram para estas mesmas questões.

Pesquisas realizadas da Unidade: mapeamento do ERE

No Anexo IV, encontra-se os dados organizados a partir de um estudo conduzido pelo Departamento de Ciências Administrativas (DCA) da Escola de Administração (EA), buscando identificar as percepções e reações do corpo docente em relação ao Ensino Remoto Emergencial. No Anexo V e VI, disponibilizamos os dados de um estudo conduzido no âmbito da Unidade para identificar fragilidades na condição dos discentes submetidos ao sistema ERE, as matrículas e desistências declaradas de acordo com o estágio em que o/a estudante se encontra no curso.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos

O grande desafio do atual momento é o retorno às atividades presenciais. Já está em andamento na Escola de Administração o trabalho de uma comissão destinada a planejar as novas necessidades da Unidade para garantir protocolos de retorno seguro. O NAU deve ter uma participação nessa comissão. As atividades desenvolvidas pelo NAU em 2020/2021 foram, em síntese, as seguintes:

1. Análise dos dados do painel de avaliação para discussão na Unidade;
2. Observação das reuniões do Conselho da Unidade, como órgão convidado;
3. Evento da semana de avaliação;

O evento da semana de avaliação foi planejado de acordo com a temática "Avaliação: trabalhando com o imprevisto, criando novas práticas", proposta pela CPA/SAI. O NAU EA/UFRGS organizou a mesa redonda intitulada: "Avaliação Institucional em tempos de Ensino Remoto Emergencial", convidando os responsáveis pela gestão da Graduação da Unidade e recebendo dois convidados da SAI, integrantes da CPA UFRGS. A mesa foi composta por: Prof. Takeyoshi Imasato (Diretor da Unidade), Prof. Paulo Zilio Abadala (Chefe do DCA), Profa. Ana Mercedes Sarria Icaza (Coordenadora da COMGRAD APS), Profa. Carla S. Ruppenthal (Vice-coordenadora da COMGRA Adm); Prof. Mauro Roese (integrante da CPA UFRGS); Profa. Silvane Petrini (integrante da CPA UFRGS). O NAU fez a mediação e apresentou dados selecionados do painel de avaliação. O encontro está disponível na página https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/2021/09/20/veja-o-video-da-semana-de-avaliacao-da-escola-de-administracao/;

Quadro 9. Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos

Objetivos definidos em 2020	Medidas efetivas para alcançá-los	Observações
Comunicação mais intensa à comunidade EA sobre eventos, extensão e pesquisa.	Alimentar o setor de comunicação da EA UFRGS com informações relevantes;	A intensificação do uso de ferramentas de comunicação virtual resultou numa sobrecarga do setor de comunicação, esta situação pode ser momentânea.
Divulgar as oportunidades de parcerias além de divulgar os instrumentos existentes de colaboração no contexto do setor público.	A movimentação dos grupos de pesquisa e extensão da EA UFRGS resultou avanço nesse objetivo. Parcerias com a Seplag/RS e com pequenas e médias empresas foram destaque.	Este objetivo tem relação direta com a curricularização da Extensão.
Aperfeiçoar a comunicação no âmbito da EA, para incluir projetos de extensão e oportunidades de pesquisa engajada.	A página eletrônica da EA está melhorando gradativamente, e as informações dos projetos têm sido incluídas.	Com a pandemia, a comunicação virtual tornou-se excessiva, com impacto negativo na circulação de informação de caráter geral.

Objetivos definidos em 2020	Medidas efetivas para alcançá-los	Observações
Divulgação das atividades da Unidade e dos demais espaços da Universidade.	A comunicação integrada continua a ser um desafio, ainda mais com os efeitos da pandemia sobre o uso de ferramentas virtuais.	Repensar as maneiras de divulgar as atividades para mitigar o impacto do estresse virtual.

Ações, potencialidades e fragilidades (2020) e estratégias em busca de melhorias (2022).

O papel no NAU EA/UFRGS sempre foi centrado no levantamento e análise de dados, principalmente do painel de avaliação. De nossa perspectiva, o quadro com objetivos estratégicos não é de fácil construção no contexto de excepcionalidade da pandemia. Ficamos, portanto, atentos aos efeitos do ensino remoto e à maneira mais adequada de retornar ao ensino presencial. No momento as decisões que envolvem as modalidades de ensino são centrais do ponto de vista da estratégica institucional. Nesse sentido, cabe ao NAU acompanhar o planejamento da retomada das atividades presenciais e das decisões em torno de sistemas híbridos de ensino, para contornar situações em que docentes ou discentes possam estar sob risco. Como já foi mencionado, há uma comissão local responsável por esta discussão e o NAU participa ativamente do processo.

Tendo em vista a intensa movimentação suscitada pela curricularização da extensão, impulsionada pelo Plano Nacional da Educação prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de dezembro de 2018. Há uma oportunidade de incluir todo o trabalho relacionado aos objetivos do NAU a este movimento. Isto pode ser realizado, por exemplo, com a criação de um grupo de pesquisa e extensão dedicado à avaliação institucional – a exemplo da ESEFID UFRGS. Dentre os planos para os próximos anos, este significará uma abertura para o NAU na Escola de Administração, porque há demandas específicas no campo da avaliação seja na Universidade, seja no setor público.

Quadro 10. Ações, potencialidades e fragilidades e estratégias em busca de melhorias

Objetivos Estratégicos	Definição	Fragilidades	Potencialidades	Estratégias/Ações
Acadêmicos e Pedagógicos	Envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados.	Integração entre as áreas de especialidade no âmbito das atividades de pedagógicas. Falta espaço físico para eventos.	Iniciativas de extensão e pesquisa abrem oportunidades de integração entre as áreas (SOS PME, Bancos Comunitários, NITEC etc.). A sala interativa recém-inaugurada é um avanço nesta dimensão.	Intensificar a comunicação com a comunidade para melhor divulgar as iniciativas de extensão e pesquisa. Planejar o uso da sala interativa para amplificar os efeitos acadêmicos e pedagógicos.
Inovação Científica e Tecnológica Institucional	Envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da	A incorporação da inovação nas disciplinas foi apontada como	As parceiras tendem a ser intensificar com as demandas de curricularização da	A divulgação para o público interno é importante no atual contexto.

Objetivos Estratégicos	Definição	Fragilidades	Potencialidades	Estratégias/Ações
	UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação.	fragilidade na avaliação do MEC.	extensão, tanto com organizações públicas quanto privadas.	
Impacto Social	Envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).	Ainda que tenhamos dados disponíveis, as métricas de impacto social das ações necessitam de aperfeiçoamento.	Curricularização da extensão é uma oportunidade de incluir os discentes em ações de impacto social.	Esforço permanente em incluir atividade extensionistas em disciplinas e criar ações de extensão orientadas ao objetivo da curricularização.
Organizacionais	Envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	Dificuldade em articular dados e informações nessa dimensão, foram agravadas pela pandemia.	Atividades administrativas e de comunicação expostas ao estresse da pandemia.	O plano de retorno à atividade presencial está em construção, mas incertezas continuam.

Anexo I. Painel de Avaliação Graduação

Quadro 11. Dados do Painel de Avaliação

Turmas por período letivo		
	n	**%**
2020/1	119	48.97
2020/2	124	51.03
Total	243	100.00

Turmas por Áreas		
	n	**%**
Pública e Social	45	18.52
Finanças	34	13.99
Geral	57	23.46
Marketing	25	10.29
Gestão de Pessoas	36	14.81
Produção e Sistemas	46	18.93
Total	243	100.00

Foram incluídas na análise, 243 turmas, distribuídas em dois semestres. Essas turmas estão distribuídas por áreas, sendo “Administração Geral” a área com o maior número de turmas (57) e “Marketing” com o menor número (25).

Turmas por Áreas e por Semestre		
	Semestres	
Áreas	2020/1	2020/2
Pública e Social	19% (23)	18% (22)
Finanças	13% (16)	15% (18)
Geral	22% (26)	25% (31)
Marketing	11% (13)	10% (12)
Gestão de Pessoas	14% (17)	15% (19)
Produção e Sistemas	20% (24)	18% (22)

Percentual Médio de Respondentes por Semestre	
Períodos	**% de Respostas**
2020/1	37.9
2020/2	29.5

Avaliação das Turmas das Áreas - Médias - 2020/1			
Área	**Turmas**	**Média**	**DP**
Pública e Social	23	4.83	0.14
Finanças	16	4.78	0.22
Geral	26	4.50	0.36
Marketing	13	4.81	0.19
Gestão de Pessoas	17	4.82	0.20
Produção e Sistemas	24	4.72	0.24

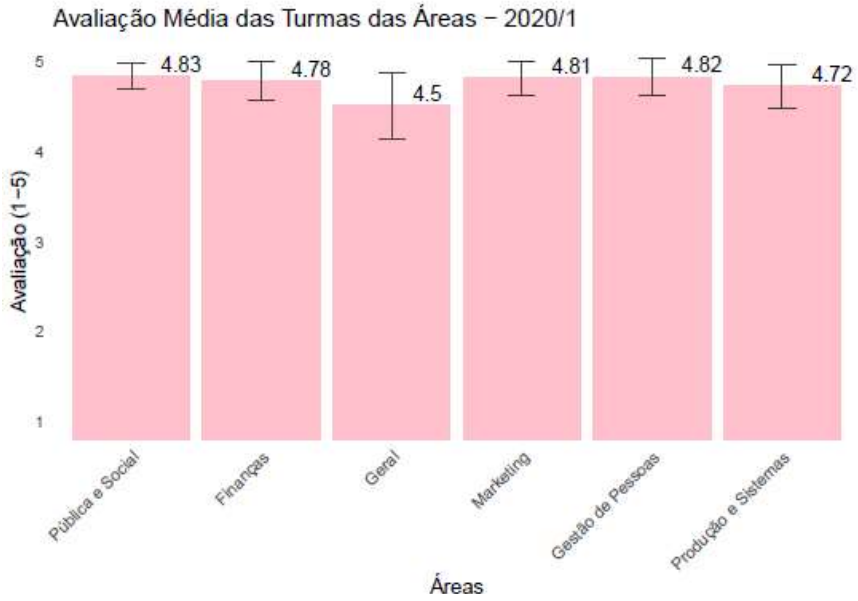


Figura 2. Avaliação Média das Turmas das áreas 2020/1

A área com a maior avaliação média para as suas turmas é "Pública e Social", com 4.83 de avaliação média. A área de menor avaliação foi "Geral", com 4.5 de avaliação média.

Quadro 12. Avaliação Média das Turmas das Áreas - 2020/2

Área	Turmas	Média	DP
Pública e Social	22	4.84	0.19
Finanças	18	4.70	0.37
Geral	31	4.55	0.49
Marketing	12	4.81	0.19
Gestão de Pessoas	19	4.86	0.16
Produção e Sistemas	22	4.63	0.34

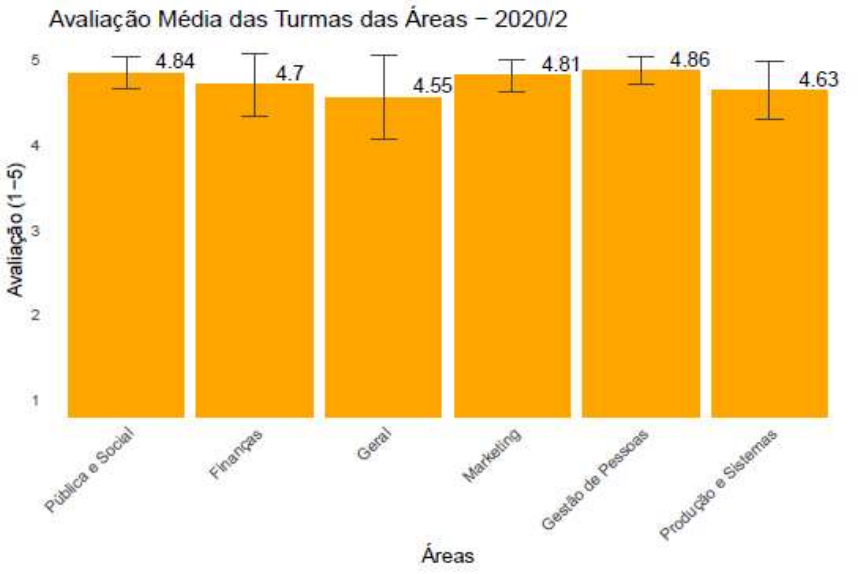


Figura 3. Avaliação Média das Turmas das áreas - 2020/2 - I

A área com a maior avaliação média para as suas turmas é “Gestão de Pessoas”, com 4.86 de avaliação média. A área de menor avaliação foi “Geral”, com 4.55 de avaliação média.

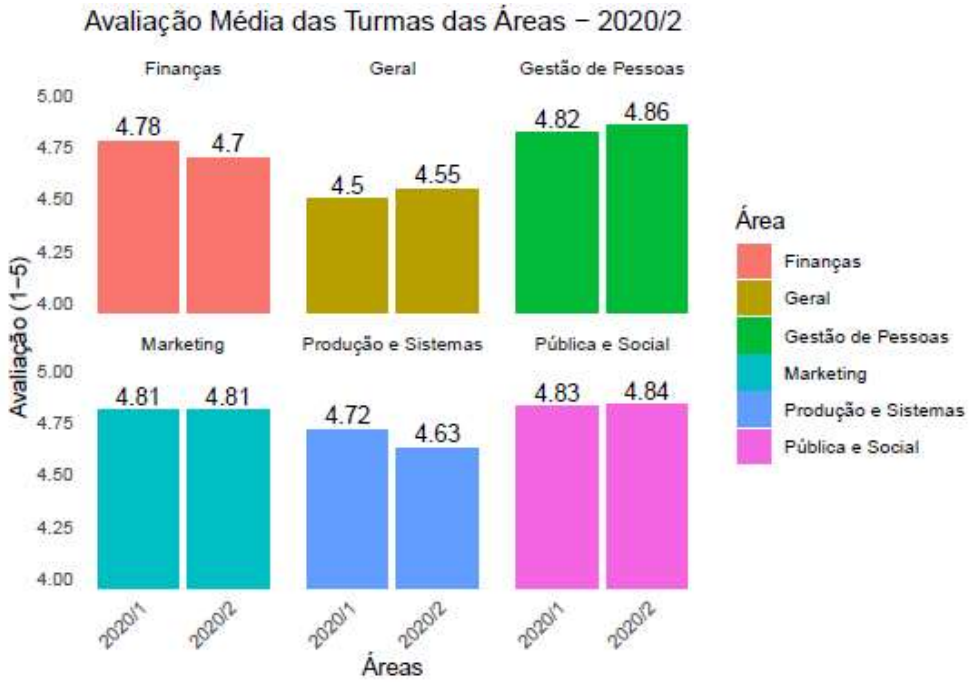


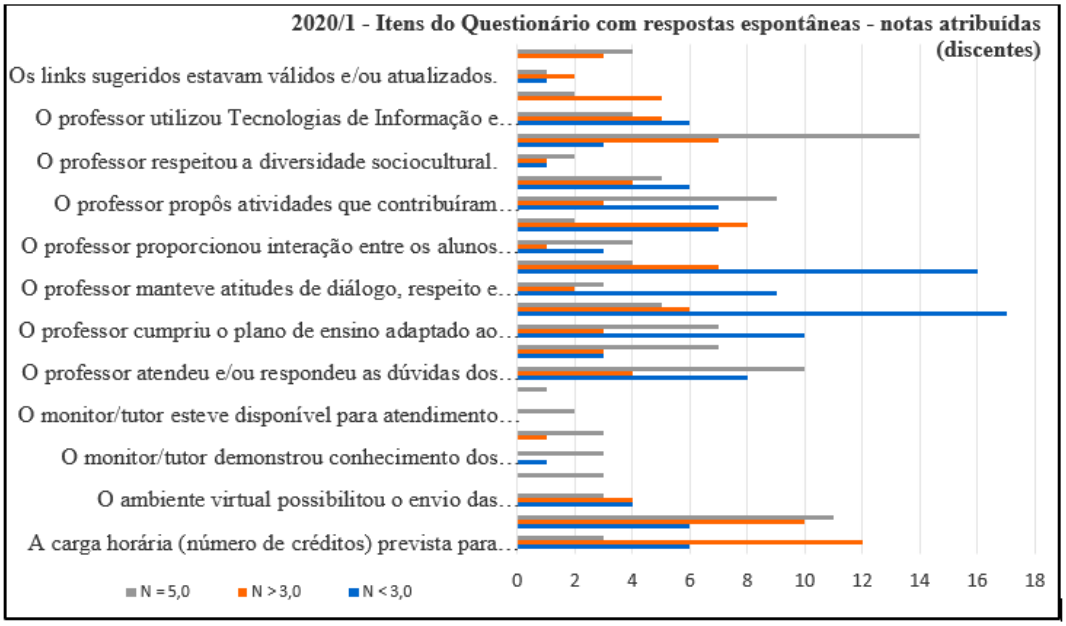
Figura 4. Avaliação Média das Turmas das áreas - 2020/2 - II

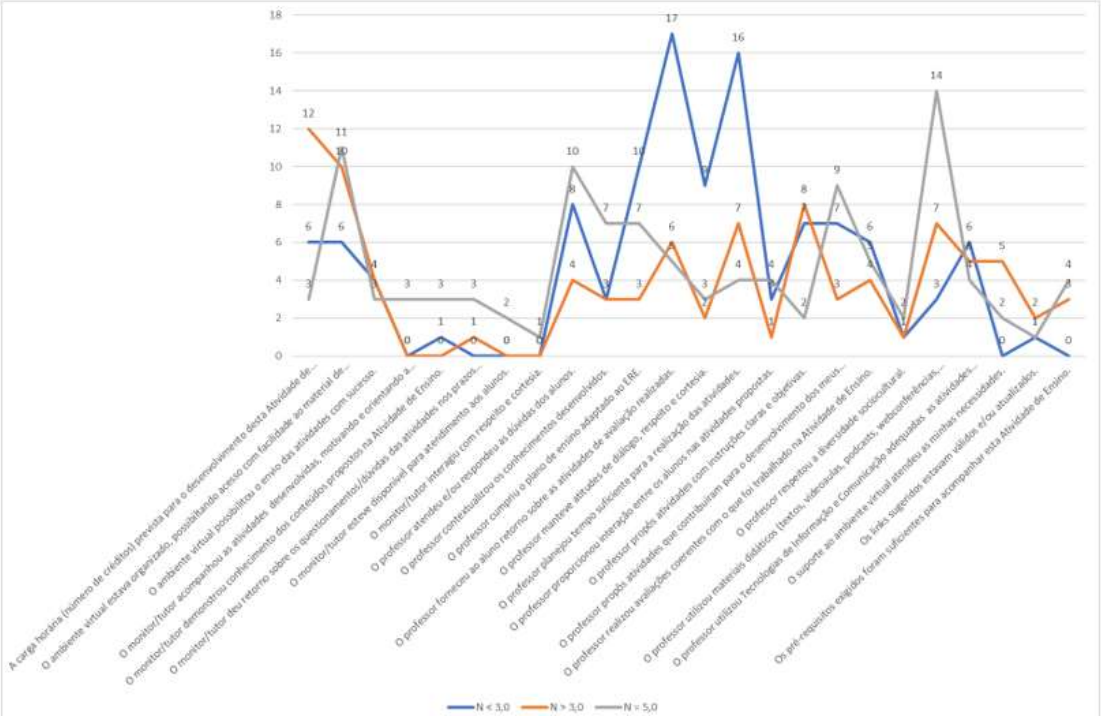
Anexo II. Painel de Avaliação Graduação: Espaço Aberto

Quadro 13. Dados do Painel de Avaliação Graduação: Espaço Aberto

Itens do Questionário 2020/1 com respostas espontâneas - notas atribuídas (discentes)	N < 3,0	N > 3,0	N = 5,0
A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.	6	**12**	3
O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.	6	**10**	**11**
O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	4	4	3
O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.	0	0	3
O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.	1	0	3
O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.	0	1	3
O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.	0	0	2
O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.	0	0	1
O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.	8	4	**10**
O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	3	3	7
O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.	**10**	3	7
O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.	**17**	6	5
O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	9	2	3
O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.	**16**	7	4

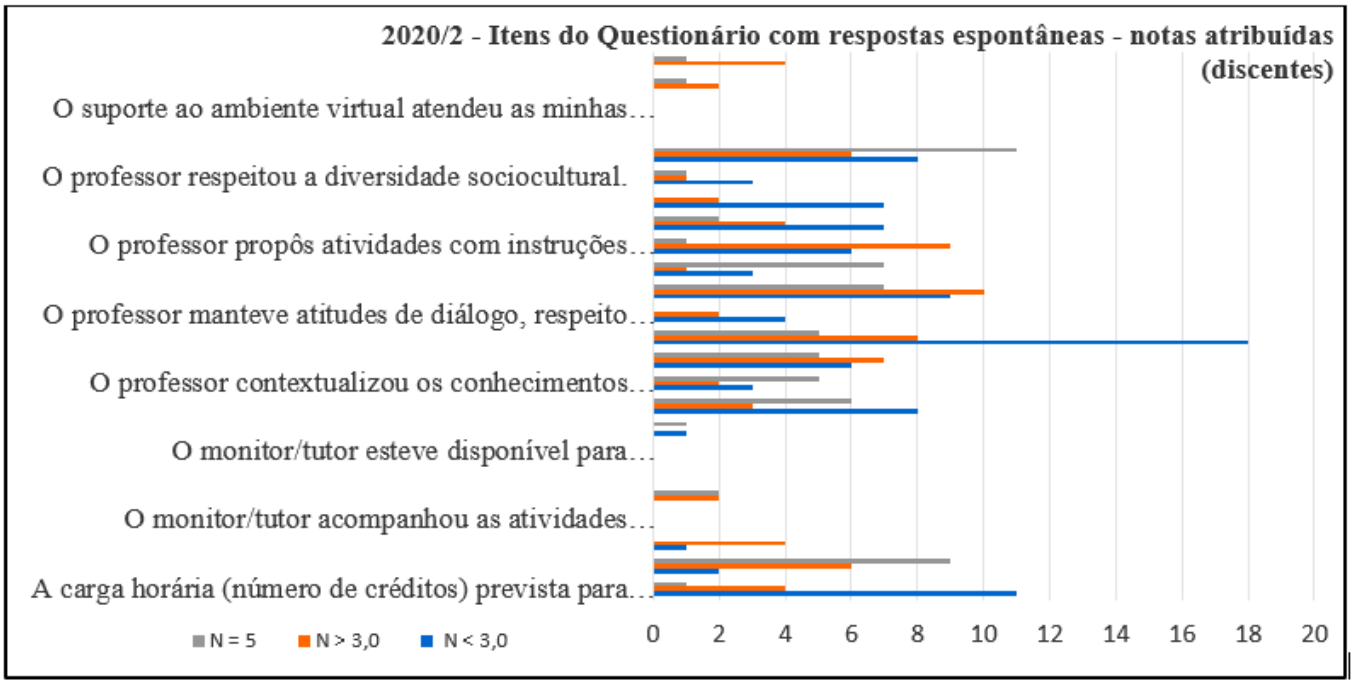
Itens do Questionário 2020/1 com respostas espontâneas - notas atribuídas (discentes)	N < 3,0	N > 3,0	N = 5,0
O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas.	3	1	4
O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.	7	8	2
O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.	7	3	9
O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	6	4	5
O professor respeitou a diversidade sociocultural.	1	1	2
O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, *podcasts*, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.	3	7	**14**
O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.	6	5	4
O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	0	5	2
Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	1	2	1
Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.	0	3	4

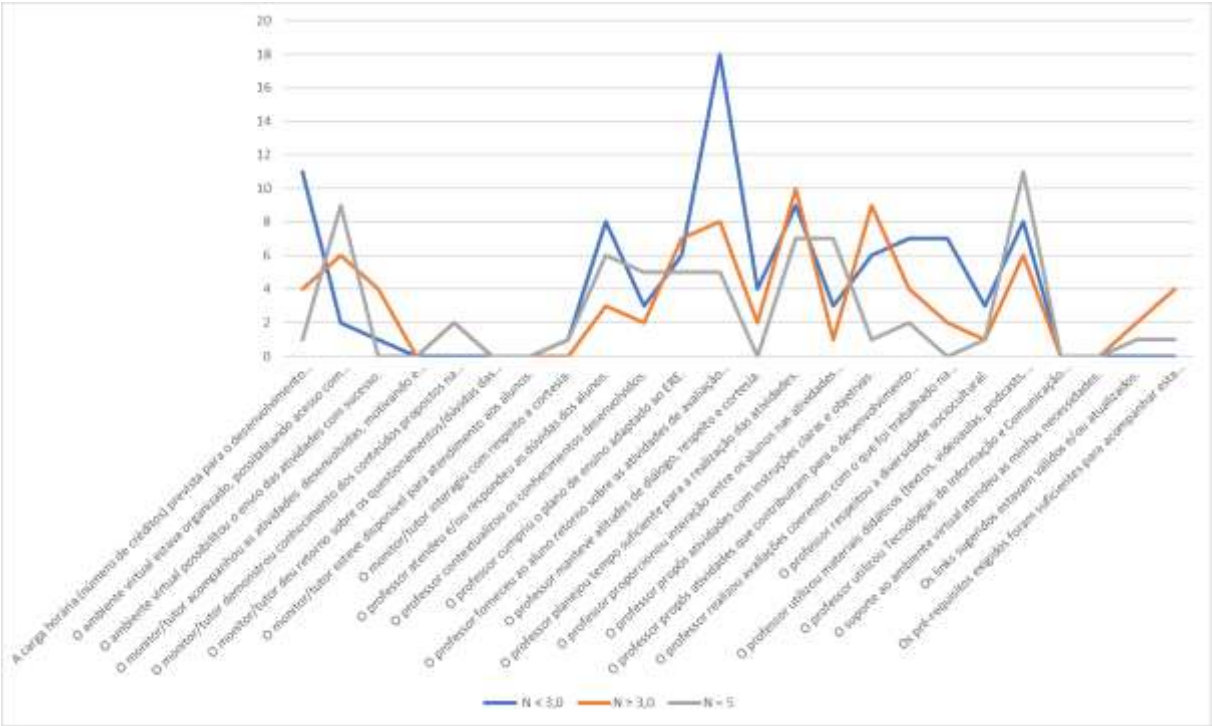




Itens do Questionário 2020/2 com respostas espontâneas - notas atribuídas (discentes)	N < 3,0	N > 3,0	N = 5
A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.	**11**	4	1
O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.	2	6	**9**
O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	1	4	0
O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.	0	0	0
O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.	0	2	2
O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.	0	0	0
O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.	0	0	0
O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.	1	0	1
O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.	8	3	6
O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	3	2	5
O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.	6	7	5
O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.	**18**	8	5
O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	4	2	0
O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.	9	**10**	7
O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas.	3	1	7
O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.	6	9	1
O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.	7	4	2
O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	7	2	0
O professor respeitou a diversidade sociocultural.	3	1	1
O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, podcasts, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.	8	6	**11**
O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.	0	0	0

Itens do Questionário 2020/2 com respostas espontâneas - notas atribuídas (discentes)	N < 3,0	N > 3,0	N = 5
O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	0	0	0
Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	0	2	1
Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.	0	4	1





Anexo III. Word Cloud: Espaço Aberto Graduação 2020/1 e 2020/2

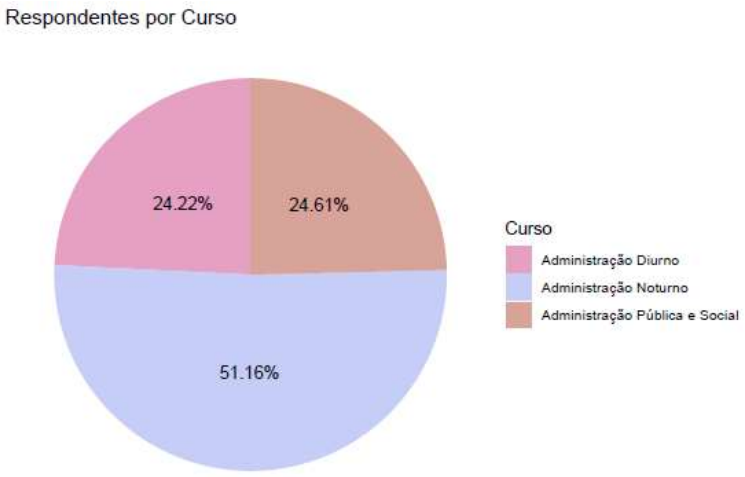
Figura 5. Graduação 2020/1 -EA

Figura 6. Graduação 2020/2 - EA

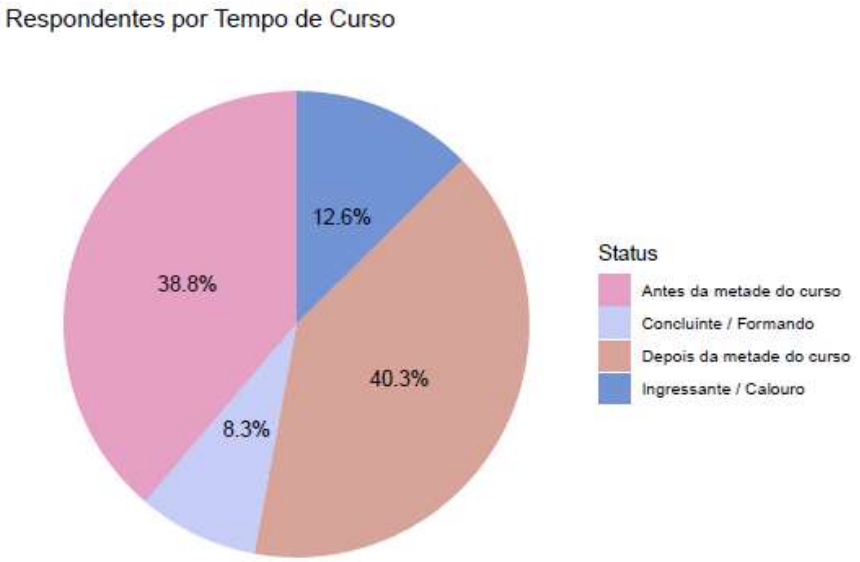
Anexo IV. Pesquisa EA/UFRGS: Docentes no ERE

Esse estudo contou com uma amostra de *516* respostas. A distribuição de curso dos respondentes foi a seguinte:

Respondentes por Curso		
	n	**%**
Administração Diurno	125	24.22
Administração Noturno	264	51.16
Administração Pública e Social	127	24.61
Total	516	100.00

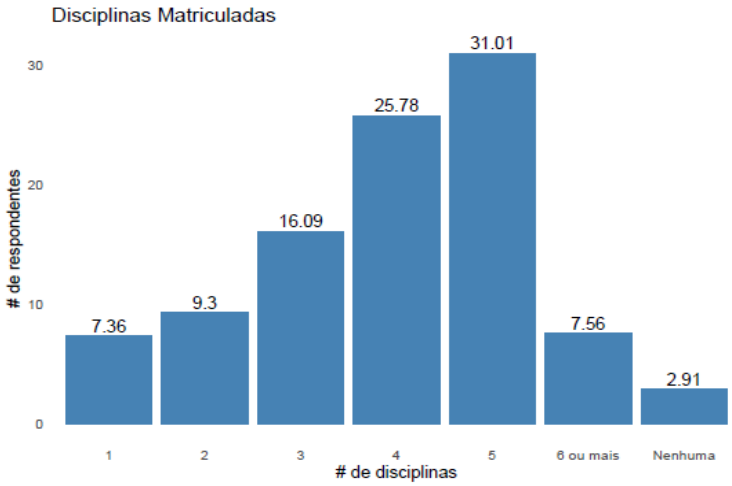


Respondentes por Status		
	n	**%**
Ingressante / Calouro	65	12.60
Antes da metade do curso	200	38.76
Depois da metade do curso	208	40.31
Concluinte / Formando	43	8.33
Total	516	100.00



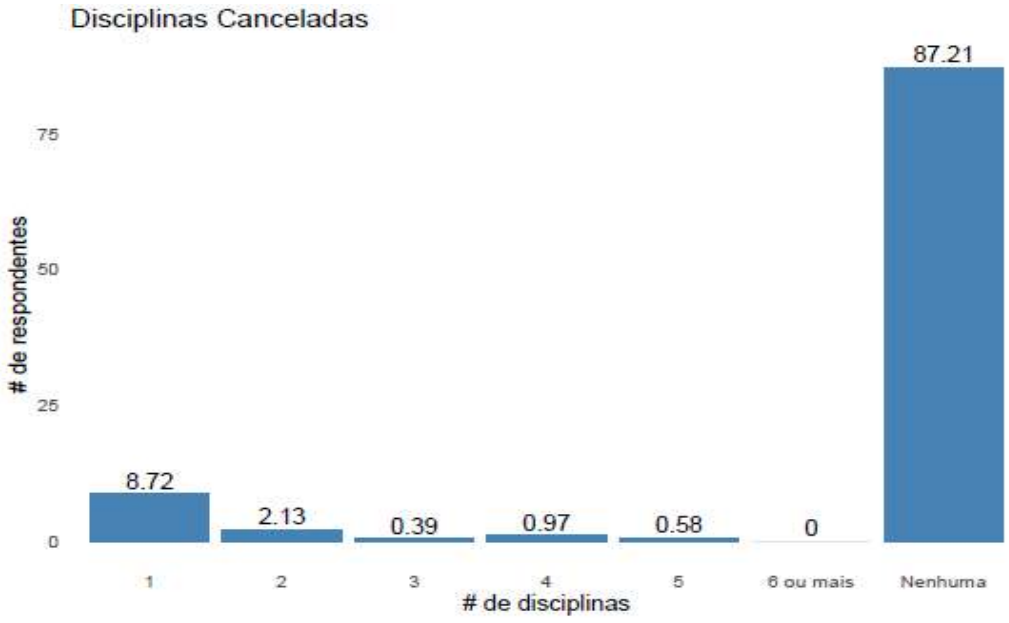
O número de disciplinas em que o respondente estava matriculado no momento da pesquisa.

Número de Disciplinas em Matrícula		
	n	**%**
Nenhuma	15	2.91
1	38	7.36
2	48	9.30
3	83	16.09
4	133	25.78
5	160	31.01
6 ou mais	39	7.56
Total	516	100.00



Quantas disciplinas foram canceladas pelos estudantes?

Número de Disciplinas Canceladas		
	n	**%**
Nenhuma	450	87.21
1	45	8.72
2	11	2.13
3	2	0.39
4	5	0.97
5	3	0.58
6 ou mais	0	0.00
Total	516	100.00



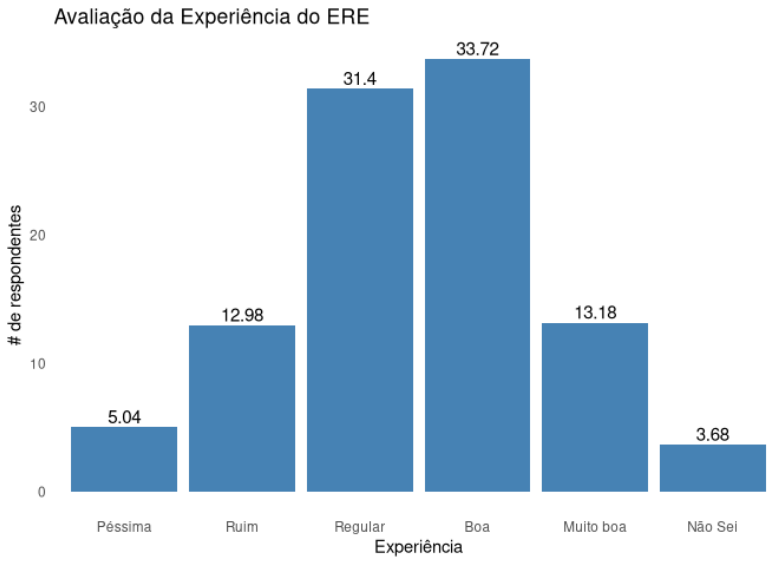
O número de disciplinas abandonadas (não formalmente canceladas).

Número de Disciplinas Abandonadas		
	n	**%**
Nenhuma	442	85.66
1	53	10.27
2	17	3.29
3	4	0.78
4	0	0.00
5	0	0.00
6 ou mais	0	0.00
Total	516	100.00

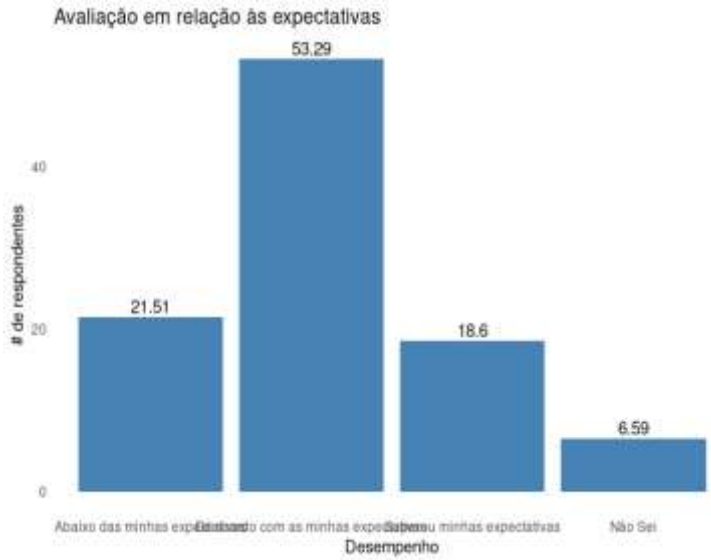
Número de Disciplinas que Podem ser Canceladas ou Abandonadas		
	n	**%**
Nenhuma	362	70.16
1	109	21.12
2	32	6.20
3	8	1.55
4	2	0.39
5	1	0.19
6 ou mais	2	0.39
Total	516	100.00

Avaliação da Experiência com o ERE pelos discentes.

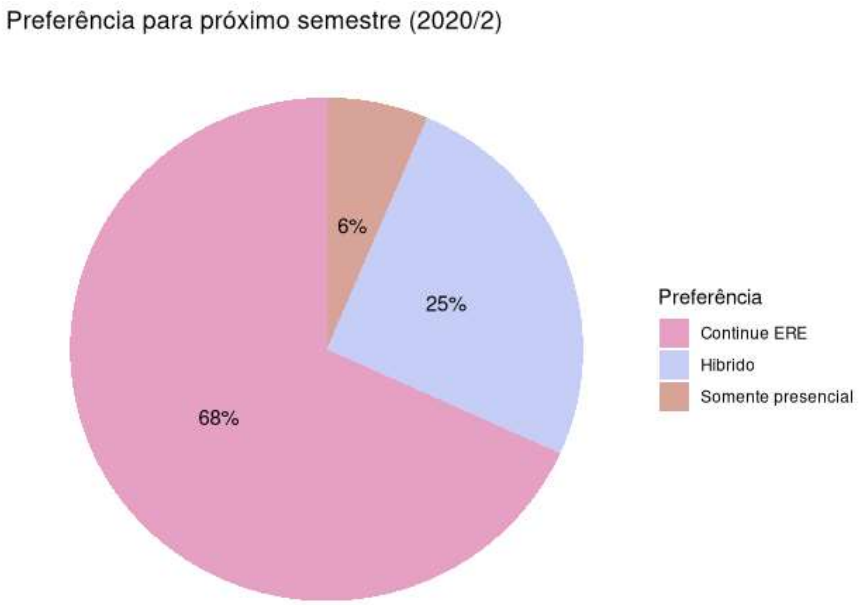
Avaliação da Experiência de ERE		
	n	**%**
Péssima	26	5.04
Ruim	67	12.98
Regular	162	31.40
Boa	174	33.72
Muito boa	68	13.18
Não Sei	19	3.68
Total	516	100.00



Avaliação em relação às expectativas		
	n	**%**
Abaixo das minhas expectativas	**111**	**21.51**
De acordo com as minhas expectativas	**275**	**53.29**
Superou minhas expectativas	**96**	**18.60**
Não Sei	**34**	**6.59**
Total	**516**	**100.00**



Preferência para próximo semestre (2020/2)		
	n	**%**
Continue na modalidade ERE	352	68.22
Realize atividades de forma híbrida (atividades a distância e presenciais)	131	25.39
Realize somente atividades presenciais	33	6.40
Total	516	100.00



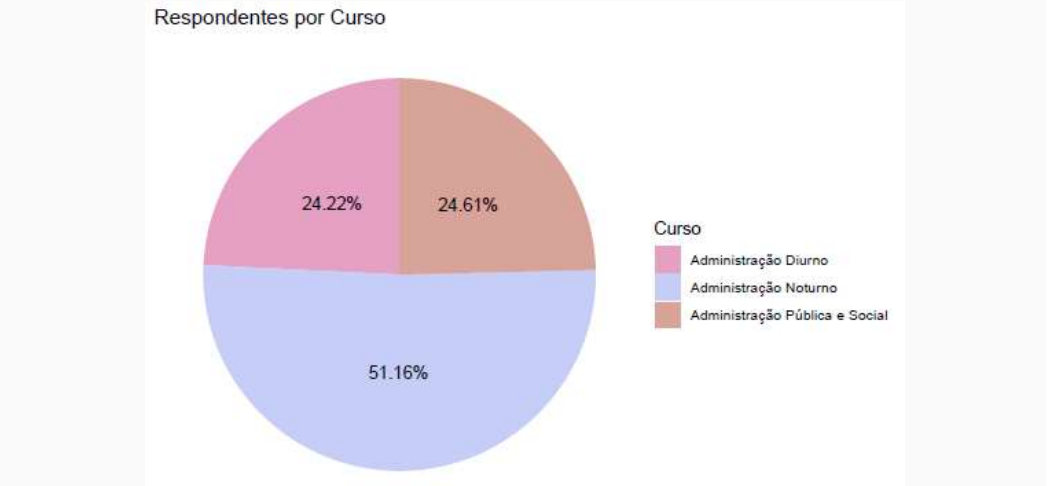
E, na época da coleta, essa era a expectativa individual dos respondentes em relação ao número de disciplinas para o próximo semestre.

Número de Disciplinas - Estimativa de Matrículas		
	n	**%**
Nenhuma	9	2.00
1	15	3.33
2	33	7.33
3	37	8.22
4	114	25.33
5	180	40.00
6 ou mais	62	13.78
Total	450	100.00

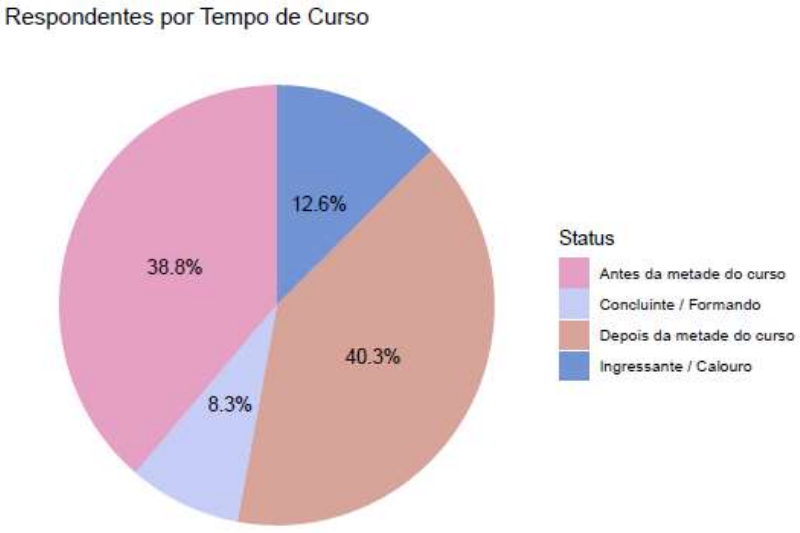
Anexo V. Pesquisa EA/UFGRS: Discentes no ERE

Esse estudo contou com uma amostra de *516* respostas. A distribuição de curso dos respondentes foi a seguinte:

Respondentes por Curso		
	n	**%**
Administração Diurno	125	24.22
Administração Noturno	264	51.16
Administração Pública e Social	127	24.61
Total	516	100.00

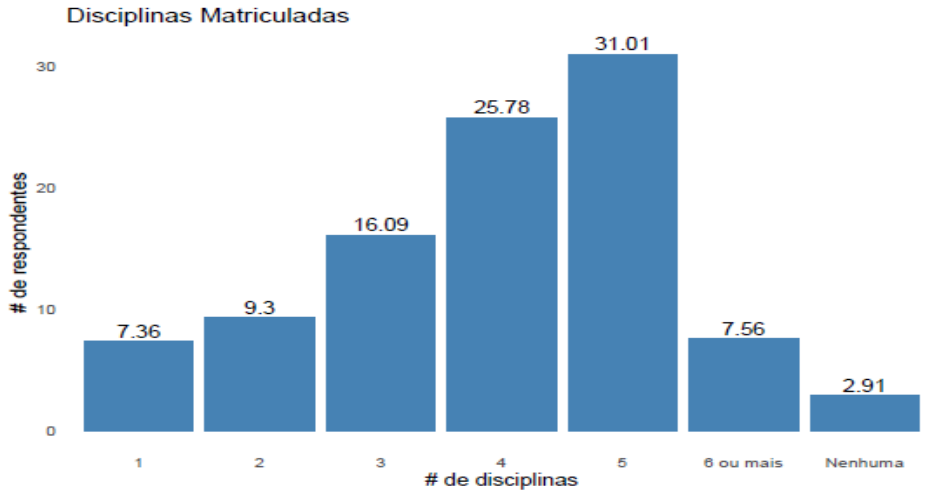


	n	**%**
Ingressante / Calouro	65	12.60
Antes da metade do curso	200	38.76
Depois da metade do curso	208	40.31
Concluinte / Formando	43	8.33
Total	516	100.00



O número de disciplinas em que o respondente estava matriculado no momento da pesquisa.

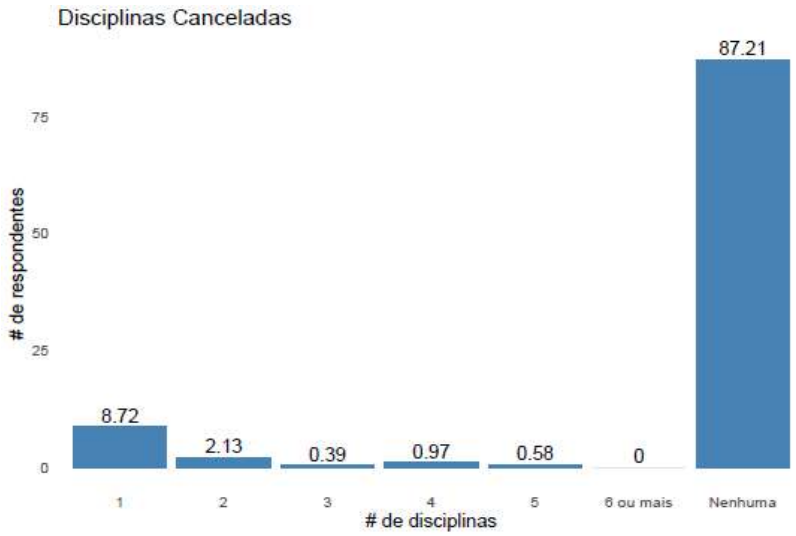
Número de Disciplinas em Matrícula		
	n	**%**
Nenhuma	15	2.91
1	38	7.36
2	48	9.30
3	83	16.09
4	133	25.78
5	160	31.01
6 ou mais	39	7.56
Total	516	100.00



Quantas disciplinas foram canceladas pelos estudantes?

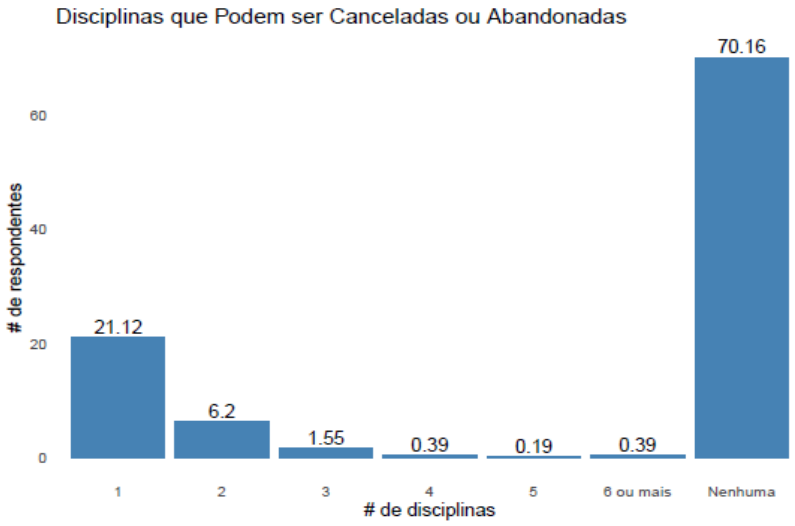
Número de Disciplinas Canceladas		
	n	**%**
Nenhuma	450	87.21
1	45	8.72
2	11	2.13
3	2	0.39
4	5	0.97
5	3	0.58
6 ou mais	0	0.00
Total	516	100.00

O número de disciplinas abandonadas (não formalmente canceladas).



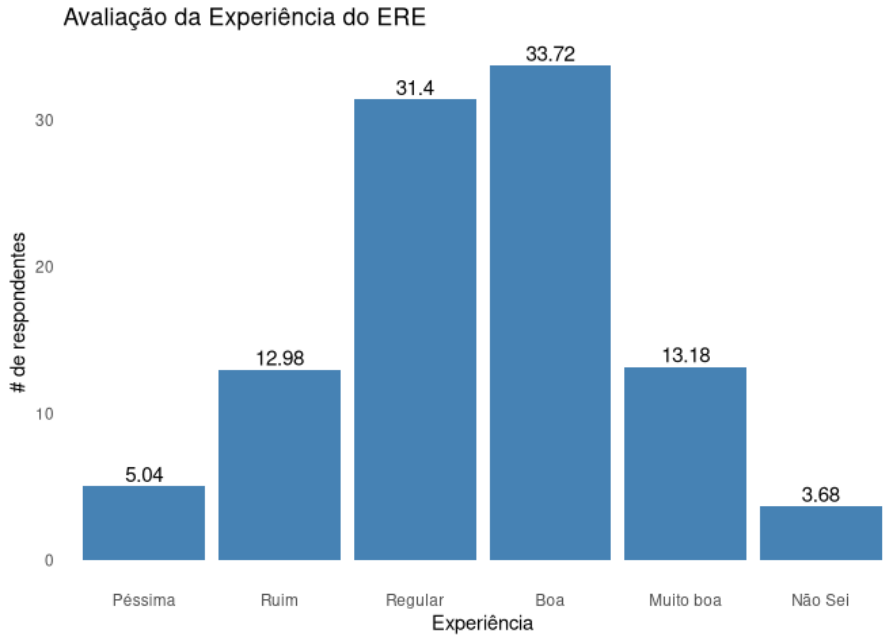
Número de Disciplinas Abandonadas		
	n	**%**
Nenhuma	442	85.66
1	53	10.27
2	17	3.29
3	4	0.78
4	0	0.00
5	0	0.00
6 ou mais	0	0.00
Total	516	100.00

Número de Disciplinas que Podem ser Canceladas ou Abandonadas		
	n	**%**
Nenhuma	362	70.16
1	109	21.12
2	32	6.20
3	8	1.55
4	2	0.39
5	1	0.19
6 ou mais	2	0.39
Total	516	100.00

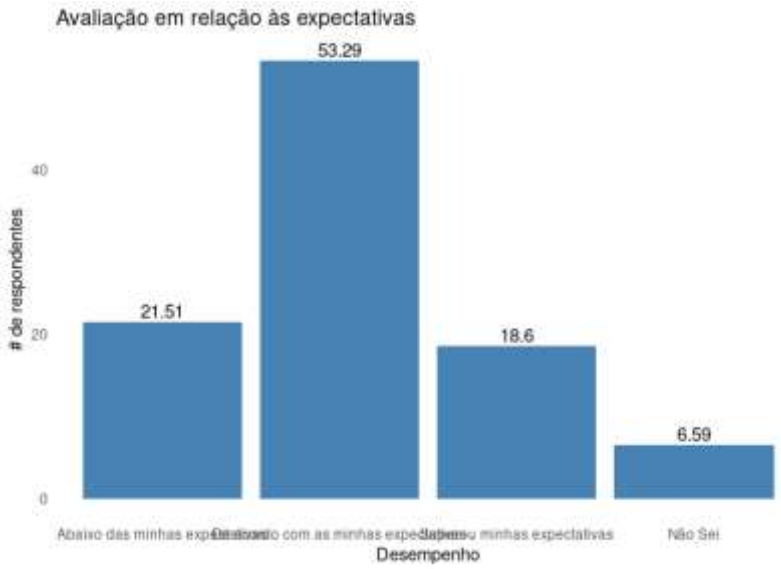


Avaliação da Experiência com o ERE pelos discentes.

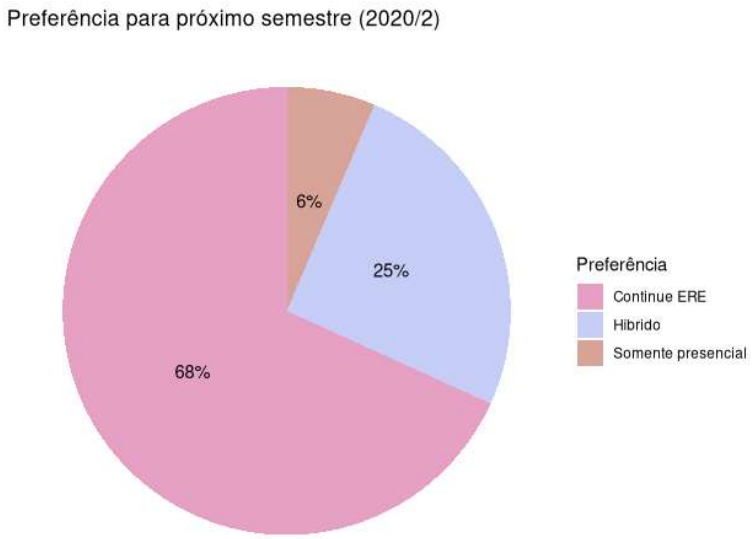
Avaliação da Experiência de ERE		
	n	**%**
Péssima	26	5.04
Ruim	67	12.98
Regular	162	31.40
Boa	174	33.72
Muito boa	68	13.18
Não Sei	19	3.68
Total	516	100.00



Avaliação em relação às expectativas		
	n	**%**
Abaixo das minhas expectativas	111	21.51
De acordo com as minhas expectativas	275	53.29
Superou minhas expectativas	96	18.60
Não Sei	34	6.59
Total	516	100.00



Preferência para próximo semestre (2020/2)	**n**	**%**
Continue na modalidade ERE	352	68.22
Realize atividades de forma híbrida (atividades a distância e presenciais)	131	25.39
Realize somente atividades presenciais	33	6.40
Total	516	100.00

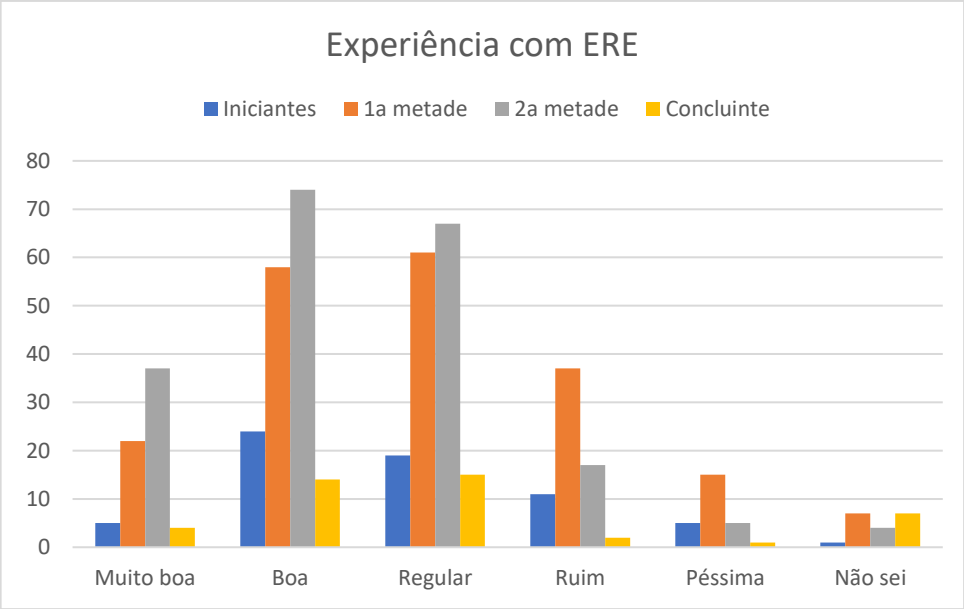


E, na época da coleta, essa era a expectativa individual dos respondentes em relação ao número de disciplinas para o próximo semestre.

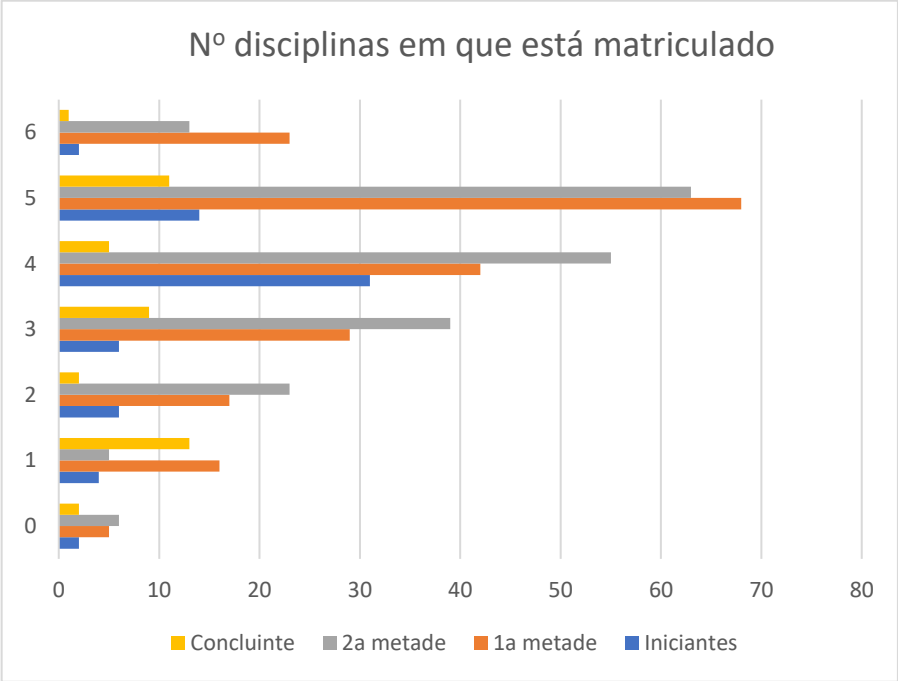
Número de Disciplinas - Estimativa de Matrículas		
	n	**%**
Nenhuma	9	2.00
1	15	3.33
2	33	7.33
3	37	8.22
4	114	25.33
5	180	40.00
6 ou mais	62	13.78
Total	450	100.00

Anexo VI. Matrículas, Desistências durante o ERE: Pesquisa EA/UFRGS (2020-2)

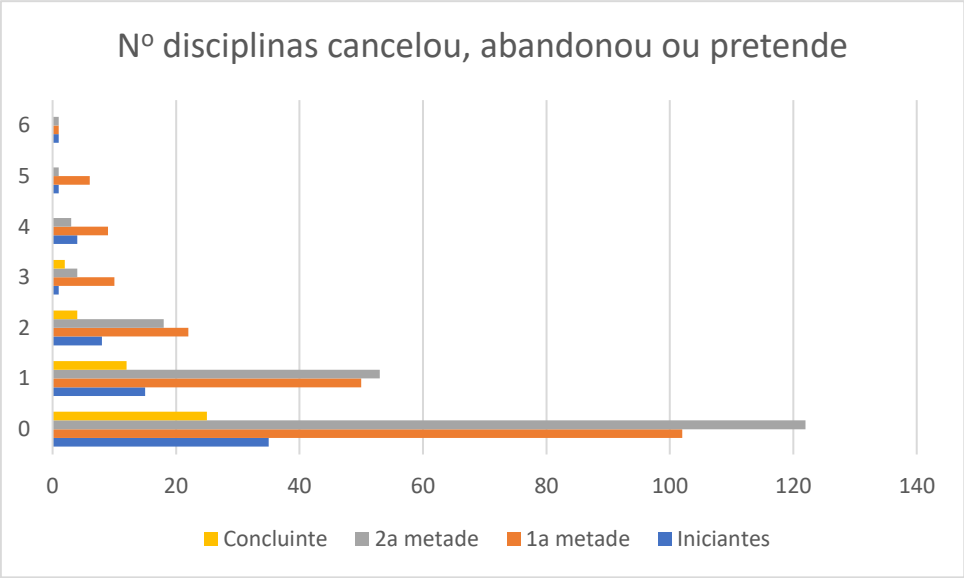
Avalie experiência ERE	Iniciantes	1a metade	2a metade	Concluinte
Muito boa	**5**	**22**	**37**	**4**
Boa	**24**	**58**	**74**	**14**
Regular	**19**	**61**	**67**	**15**
Ruim	**11**	**37**	**17**	**2**
Péssima	**5**	**15**	**5**	**1**
Não sei	**1**	**7**	**4**	**7**



Nº disciplinas matriculado	Iniciantes	1a metade	2a metade	Concluinte
0	**2**	**5**	**6**	**2**
1	**4**	**16**	**5**	**13**
2	**6**	**17**	**23**	**2**
3	**6**	**29**	**39**	**9**
4	**31**	**42**	**55**	**5**
5	**14**	**68**	**63**	**11**
6	**2**	**23**	**13**	**1**



Nº disciplinas cancelou, abandonou, pretende cancelar	Iniciantes	1a metade	2a metade	Concluinte
0	**35**	**102**	**122**	**25**
1	**15**	**50**	**53**	**12**
2	**8**	**22**	**18**	**4**
3	**1**	**10**	**4**	**2**
4	**4**	**9**	**3**	**0**
5	**1**	**6**	**1**	**0**
6	**1**	**1**	**1**	**0**



Δ desistências/matrícula	Iniciantes	1a metade	2a metade	Concluinte
0	**42**	**102**	**122**	**25**
1	**3**	**50**	**53**	**12**
2	**0**	**22**	**18**	**4**
3	**0**	**10**	**4**	**2**
4	**0**	**9**	**3**	**0**
5	**0**	**6**	**1**	**0**
6	**0**	**1**	**1**	**0**

6. NAU Escola de Enfermagem (EEnf)

Quadro 14. Composição do NAU EEnf

COMPONENTES do NAU (Portaria nº 018 de 23 de março de 2020)	
TITULARES	
Maria Gabriela Curubeto Godoy	Coordenação (DESCOL)[a]
Mariur Gomes Beghetto	Coordenação substituta (DAOP)[b]
Cecilia Helena Glanzner	Representante Docente (DEMC)[c]
Mariene Jaegel Riffel	Representante Docente (DEMI)[d]
Reginaldo Gonçalves Moraes	Representante Técnico-Administrativo (TA)
Jaqueline Ribeiro	Representante discente de graduação da Enfermagem
Tatiane da Rosa Vasconcelos	Representante discente da pós-graduação Saúde Coletiva
SUPLENTES	
Anne Marie Weissheimer	Suplente docente (DEMI)
Fernanda Souza de Bairros	Suplente docente (DESCOL)
Lurdes Busin	Suplente docente (DEMC)
Maria de Lourdes Custódio Duarte	Suplente docente (DAOP)

[a]DEMI: Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; [b]DESCOL: Departamento de Saúde Coletiva; [c]DEMC: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; [d]DAOP: Departamento de Assistência e Orientação Profissional

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Escola de Enfermagem (NAU/EENF) tem suas competências estabelecidas no Regimento Interno da Escola de Enfermagem da UFRGS, conforme Decisão do CONSUN nº 103/2017 (Seção V, Art. 91 a 95). As diversas atribuições do NAU/EENF contribuem para o fortalecimento de uma cultura de avaliação institucional crítico-reflexiva visando o aprimoramento da atuação acadêmica.

A Escola de Enfermagem possui quatro departamentos: Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI), Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC), Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) e Departamento de Saúde Coletiva (DESCOL). Os três primeiros departamentos compõem o Bacharelado em Enfermagem, e o último o Bacharelado em Saúde Coletiva, que são os dois cursos de graduação da unidade. Há ainda quatro cursos de pós-graduação *strictu sensu*: os Mestrado e Doutorado Acadêmicos de Enfermagem, que compõem o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; o Mestrado Acadêmico de Saúde Coletiva, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva; o Mestrado Profissional em Saúde da Família, que é intersinstitucional e em parceria com a FIOCRUZ. Há ainda residências em Enfermagem e Saúde Coletiva, que são pós-graduações *latu sensu.*

O ano de 2021 foi marcado pela continuidade da Pandemia de COVID-19 iniciada em 2020, e da realização das atividades do NAU e de grande parte das disciplinas dos cursos de forma remota. Ao longo do ano o NAU realizou 10 reuniões com a participação regular da maioria de seus membros titulares e suplentes. Contou-se com o apoio de duas bolsistas e foram realizadas discussões e devolutivas para os departamentos e toda a unidade sobre os formulários do Painel de Avaliação e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

(SINAES). No XVII Salão de Ensino da UFRGS foram apresentados trabalhos pelas bolsistas do NAU sobre temáticas explanadas à comunidade acadêmica no evento da Semana de Avaliação.

DETALHAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS AO LONGO DO ANO

O Quadro abaixo, sistematiza as ações realizadas pelo NAU/EENF em 2021, comparando-as com as ações planejadas para esse ano em 2020:

Quadro 15. Síntese das atividades planejadas e realizadas pelo NAU/ENF no ano de 2021.

	AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES REALIZADAS
1	Intensificação de estratégias semestrais de estímulo aos respondentes: envio de e-mails, manutenção das informações no site do NAU/EENF.	Foram enviados e-mails a estudantes e professores e foram realizados comunicados nos departamentos para os professores divulgarem entre os estudantes.
2	Apresentação do NAU e resultados da avaliação nas diferentes disciplinas dos 2 cursos da EENF.	Atividade tinha sido programada para realização presencial, o que foi impossibilitado pela Pandemia e o ERE.
3	Implementação de instrumento de avaliação próprio para os formandos devido as suas especificidades em termos de disciplinas e períodos de estágios que não comportam o instrumento disponibilizado pelo Painel de Avaliação.	Planejamento contou com a realização de um estudo-piloto com alguns estudantes dos dois cursos. Não foi realizado devido à suspensão das aulas durante a Pandemia da COVID-19.
4	Manutenção do fortalecimento de ações conjuntas do NAU junto à COMEX.	Houve divisão de tarefas entre os membros do NAU para que cada um assumisse uma ou mais instâncias da unidade como referência do NAU, estabelecendo comunicação mais direta e articulação de ações.
5	Ampliação de ações de articulação com os três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos).	Ação realizada através dos membros representantes do NAU. Ainda há dificuldades na articulação com os estudantes de graduação, inclusive, na representação no NAU.
6	Fortalecimento de uma cultura de avaliação da unidade entre os graduandos, aumentando o número de respondentes para resultados mais precisos e proposição de estratégias mais condizentes.	Manteve-se a análise de tendência histórica dos diversos questionários do Painel e Avaliação. Observou-se que com a continuidade do ERE, houve redução de respondentes, tanto entre os estudantes da Unidade como entre os da UFRGS. Para compreender melhor isso, as bolsistas do NAU realizaram dois estudos apresentados no Salão de Extensão, conforme segue. 1) A participação do corpo discente da EENF no Sistema de Avaliação Institucional da UFRGS, de autoria de Luana Rocha – estudo investigou o que contribuiu ou dificultou a adesão dos estudantes a responder os questionários de avaliação dos docentes (Vide em: https://youtu.be/zzNyrPClT1Q). 2) Avaliação da UFRGS: conceitos emitidos por discentes e docentes nos questionários aplicados, de autoria de Laura Martins - estudo comparou questões correspondentes nos questionários para discentes e para docentes nos semestres de 2019 e 2020 (Vide em: https://youtu.be/T3tBh4bYuok).
6	Ampliação das discussões sobre melhores estratégias de avaliação do aluno que condizem com o seu novo perfil.	Essa é uma atividade do NDE de Enfermagem, em função da implantação de um novo currículo, e vem sendo acompanhada por representante do NAU que também está no NDE.

	AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES REALIZADAS
7	Manutenção do formato da Semana de Avaliação, com apresentação das ações das diversas comissões e núcleos da EENF pertinentes às dimensões do SINAES.	O formato foi mantido, inclusive com aprofundamento das informações coletadas junto a diversas instâncias, com a elaboração de séries históricas.
8	Realização da divulgação ampla do NAU/EENF por meio do site da Escola de Enfermagem.	O NAU tem uma página no site da unidade que vem sendo atualizada.
9	Manutenção das estratégias de participação no NAU/EENF dos titulares e dos suplentes.	Ao longo do ano contou-se com a participação de membros titulares e diversos suplentes.
10	Manutenção do fortalecimento de ações conjuntas do NAU junto à Direção da Unidade.	Ações como o evento da Semana de Avaliação foram organizados com importante apoio da Direção da unidade junto a diversos setores.
11	Publicização das informações das ações dos diferentes setores e comissões da EENF apresentados na Semana de Avaliação para a comunidade geral	As informações compiladas apresentadas na Semana de Avaliação foram enviadas aos diversos setores da unidade também publicizadas na página do NAU no site da EENF.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estratégicos

O Quadro abaixo resume as ações relacionadas a eixos e dimensões do SINAES e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Quadro 16. Eixos e dimensões do SINAES e PDI em andamento na Escola de Enfermagem no ano de 2021.

EIXOS	DIMENSÕES	ACOMPANHAMENTO DO NAU/EENF
I – Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e Avaliação	A unidade fundamenta suas ações no PDI e o NAU tem sistematizado uma série de informações de diversos setores de maneira a contribuir com o processo de planejamento e avaliação. Essas informações são compartilhadas com a comunidade acadêmica na Semana de Avaliação.
II – Desenvolvimento Institucional	Missão e PDI	A unidade tem regimento, e este está em revisão. O mesmo contempla o NAU (Decisão do CONSUN nº 103/2017, Seção V, Art. 91 a 95) e segue o estabelecido no PDI.
	Responsabilidade Social	Informações das atividades de extensão (COMEX/EENF), referentes a 2020*: Ações iniciadas = 56; Ações de extensão ativas = 74; Pareceres emitidos (programas) = 16; Pareceres emitidos (ações, eventos, cursos) = 171; Bolsas de extensão solicitadas = 36; Bolsas de extensão recebidas = 18. OBS: 11 ações estiveram relacionadas ao enfrentamento e prevenção da COVID-19.

EIXOS	DIMENSÕES	ACOMPANHAMENTO DO NAU/EENF
III– Políticas Acadêmicas	Política para o Ensino de Graduação e Pós-graduação, Pesquisa, Extensão	1) <u>Avaliação da Graduação (2020.2 – ERE)</u>: a) Avaliação docente pelos discentes: Nota = 4,73; Respondentes = 31,21% b) Autoavaliação docente: Nota = 4,88; Respondentes = 73,03% Considerações: Houve aumento das notas dadas por discentes e docentes em relação a semestres anteriores. Houve queda de respondentes entre os discentes e aumento entre os docentes em relação a semestres anteriores presenciais. 2) <u>Avaliação da Pós-Graduação (2020.2 – ERE)</u>: a) Avaliação docente pelos discentes: Nota = 4,79; Respondentes = 35% b) Considerações: Houve aumento das notas em relação a semestres anteriores. Houve queda de respondentes no semestre em ERE. 3) <u>Alunos cotistas</u>: O NAU/EENF acompanha informações da CAF referentes à unidade. Observou-se uma queda na entrada de estudantes cotistas em 2020 (ERE), em relação a 2019, contabilizando-se 61 estudantes no Curso de Enfermagem e 29 no Curso de Saúde Coletiva. 4) <u>Bolsas de Monitoria Acadêmica</u>: Em 2021.1 foi concedido um total de 79 bolsas (PROGRAD e SEAD) para a unidade. Esse número foi o menor em relação a todos os semestres anteriores.
	Comunicação com a Sociedade.	A EENF reestruturou o site da unidade, contemplando diversas informações e foi criada uma página para o NAU; a Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), vinculada à unidade, completou 45 anos e teve em 2020 148 artigos aprovados, 105 publicados, 35 destes por professores da EENF.
IV – Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal	Total de Docentes vinculados à unidade: 89; Técnicos Administrativos (TA): 30 (2 Técnicos em Assuntos Educacionais - TAE); Pessoas com Deficiência (PCD): 1; Grau de aperfeiçoamento dos TA: Mestrado-7; Especialização-13; Graduação-5; Ensino Médio Técnico-2; Ensino Médio-3; Os membros do NAU são nomeados por portaria.
	Organização e Gestão da Instituição	A gestão da instituição é realizada através de propostas discutidas em diversos setores que são posteriormente votadas no Conselho da Unidade (CONSUNI/EENF).
	Sustentabilidade Financeira	A aplicação de repasses orçamentários para a unidade são discutidos nos departamentos e demais setores.
V – Infraestrutura Física	Infraestrutura Física	Os resultados do Instrumento aplicado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foram discutidos e apresentados no ano de 2020.

Fonte: NAU/EENF; DAOP; DEMC; DEMI; DESCOL; COMGRADENF; COMGRAD Col; CAF; COMEX; PPGENF; PPGCOL; COMPESQ; Biblioteca; RGE; Setores Técnico-Administativos.

* os dados são referentes a 2020 porque os dados de 2021 só serão disponibilizados em janeiro de 2022.

Em 2021 o NAU/EENF discutiu com os departamentos novas estratégias de divulgação das informações provenientes do Painel de Avaliação, levando em consideração a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Decidiu-se estabelecer um fluxo que estimule, em primeiro lugar, a visualização de cada professor referente a sua respectiva avaliação (dados quantitativos e

qualitativos), organizando-se reuniões por disciplinas e áreas para discutir as experiências exitosas e dificuldades vivenciadas no semestre. O NAU realiza a consolidação de informações gerais e publiciza para a comunidade acadêmica a estratificação por departamento, elaborando séries históricas provenientes Painel de Avaliação e de outros setores da unidade que contribuem para estruturar as dimensões do SINAES e PDI.

Potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhorias do NAU/EENF

Quadro 17. Síntese de objetivos do PDI, dimensões do SINAES, potencialidades, fragilidades, ações e estratégias do NAU da Escola de Enfermagem para 2022

OBJETIVOS PDI (relacionados à ação)	DIMEN-SÃO (SINAES)	ITENS/ASPECTOS / INDICADORES	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDA-DES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2022
Acadêmicos e Pedagógicos (de integração e interação)	**2 Políticas de ensino, pesquisa e extensão**	Informações dos instrumentos de avaliação da CPA da graduação e pós-graduação de discentes e docentes.	1) Acompanhamento, sistematização, análise e publicização semestral de tendências históricas de avaliação, com revisão de fluxos entre o NAU e departamentos. 2) Identificação de fatores de estímulo e desestímulo de discentes para participação na avaliação institucional. 3) Melhoria da participação docente nos instrumentos de avaliação da CPA.	1) Pouca apropriação discente de eventos de divulgação de informações sobre avaliação. 2) Queda da adesão discente na avaliação durante o ERE., com piora no ERE.	1) Fortalecer os fluxos entre o NAU, os departamentos e as instância representativas discentes. 2) Revisar estratégias ´para estimular a participação de respondentes discentes. 3) Manter estímulos de respondentes docentes para aprimorar o percentual de respostas.
Acadêmicos e Pedagógicos (de ampliação)		- Informações sobre vagas, bolsas, monitorias na graduação e pós-graduação (cursos, monitorias, extensão). - Informações sobre produção das PPG.	Aprimoramento do NAU no acompanhamento, sistematização, análise e publicização das informações regularmente, organizando tendências históricas apresentadas para a comunidade acadêmica na Semana de Avaliação.	Necessidade de transformar as informações em indicadores selecionados conjuntamente e de interesse dos setores que fornecem as informações (COMGRAD, NDE, COMEX, PPGs, COMPESQ, Biblioteca, Direção,	1) Manter acompanhamento sistemático de informações advindas de diversos setores da unidade. 2) Definir com cada setor as principais informações e indicadores de interesse.

OBJETIVOS PDI (relacionados à ação)	DIMEN-SÃO (SINAES)	ITENS/ASPECTOS / INDICADORES	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDA-DES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2022
				Departamentos, outros).	
Acadêmicos e Pedagógicos (de práticas de aprendizagem)		Trabalhos apresentados no Salão de ensino por bolsistas do NAU.	Realização de trabalhos enfocando temáticas necessárias para o NAU.	Necessidade de aprimorar a organização de uma agenda de produção de informações mais refinadas sobre dados produzidos pelo NAU.	1) Planejar com todos os membros do NAU essa agenda de produção de informações mais refinadas.
Impacto Social (Interação)	**3 Responsabilidade Social da Instituição**	Informações da extensão.	Articulação com COMEX.	Necessidade de aprofundar a discussão de indicadores da extensão no NAU.	2) Manter a articulação com a COMEX. 3) Acompanhar a discussão de indicadores da extensão no NAU.
Impacto Social (Inclusão)		Informações sobre ingresso de cotistas.	Acessibilidade em relação às COMGRAD e CAF.	Necessidade de elaborar indicadores a partir das informações fornecidas pelas COMGRAD e CAF.	4) Aprimorar a articulação com as COMGRAD e CAF.
Impacto Social (Interação)	**4 Comunicação com a Sociedade**	Atualização do site, elaboração de boletins.	NAU tem página no site da Escola de Enfermagem.	Necessidade de agilizar a revisão do site regularmente.	Definir equipe responsável pelo site.
Organizacional (pessoas)	**6 Organização e gestão da instituição**	Informações de aperfeiçoamento de servidores.	NAU tem organizado informações de aperfeiçoamento.	Necessidade de definir outras informações e indicadores junto aos TA.	5) Estabelecer fluxo regular de informações com TA.
Organizacional (infraestrutura)	**7 Infraestrutura Física**	Necessidades e desafios para e durante o retorno restrito.		Necessidade de incluir a temática na agenda do NAU.	6) Acompanhar e discutir informações sobre o retorno restrito.
Organizacional (desenvolvimento)	**8 Planejamento e avaliação**	Reuniões com diferentes segmentos.	NAU tem organizado informações obtidas com diferentes segmentos e foram definidas pessoas de referência do NAU para		7) Implementar agenda de reuniões com os diversos setores.

OBJETIVOS PDI (relacionados à ação)	DIMEN-SÃO (SINAES)	ITENS/ASPECTOS / INDICADORES	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDA-DES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2022
			diferentes setores da unidade.		

Considerações Finais

Entre as ações realizadas em 2021, destaca-se o aprofundamento no acompanhamento de dimensões do SINAES, apresentadas na Semana de Avaliação, ocorrida em agosto de 2021, além da continuidade do acompanhamento de informações de instrumentos da CPA e a realização de estudos pelo próprio NAU (pesquisa com discentes e análise comparativa de respostas discentes e docentes). A sistematização de informações de diversos setores foi realizada com a colaboração dos mesmos, possibilitando delinear um panorama geral da Escola de Enfermagem ao longo de vários semestres.

No decorrer de 2021 foram realizadas algumas modificações no fluxo de repasse de informações aos departamentos, estimulando-se discussões por disciplinas e áreas. Entre os desafios observados, a queda durante o ERE no percentual de respondentes dos questionários de avaliação docente pelos discentes de graduação foi estudada e precisa ser revertida. Há, também, necessidade de revisar com os diversos setores da Escola de Enfermagem na seleção de informações e elaboração de indicadores que possam contribuir para o acompanhamento de objetivos do PDI e dimensões do SINAES. Esse acompanhamento é fundamental, considerando as restrições orçamentárias e cortes de financiamento das universidades públicas, afetando o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão. A Avaliação Institucional deve, portanto, contribuir para uma produção crítico-reflexiva, fortalecendo a gestão institucional democrática, em defesa de uma universidade pública e gratuita, comprometida com a transformação social e a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e justa, que contribua no desenvolvimento de respostas para os diversos desafios vivenciados pela sociedade.

7. NAU Escola de Engenharia (EE)

Membros do NAU EE: Profa. Luciane Ferreira Trierweiler (coordenadora), Profa. Liliana Amaral Feris (Vice-Coordenadora), Técnica Administrativa Bruna dos Santos Boll, Representante Discente (aguardando indicação).

Cursos que o NAU EE abrange: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Energia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Computação, Engenharia Física.

Atividades desenvolvidas pelo NAU

As ações do NAU são realizadas em concordância com a Direção da Unidade e estão de acordo com o Planejamento da Escola de Engenharia. Da conexão das atividades realizadas com o PDI da Unidade (https://www.ufrgs.br/engenharia/wp-content/uploads/2021/03/00_PlanoTrabalho_PDI_Alterado_R02_Mar_2021_site.pdf) se destacam: (1) Análise dos dados históricos de notas do ENADE e conceito CAPES para comemorações dos 125 anos da Escola de Engenharia: Ação 12; (2) Atualização da página no NAU-EE: Ações 1 e 10.

As atividades desenvolvidas pelo NAU-EE em 2021 foram:

- Apresentação dos dados da avaliação de 2020 para a Direção da Escola de Engenharia na Reunião do Conselho da Unidade em setembro/2021;
- Análise e entrega dos dados de avaliação da graduação para cada Chefia de departamento;
- Análise e entrega dos dados de avaliação da pós-graduação para cada Coordenador de programa de pós-graduação;
- Seleção dos professores para o DESTAQUE DOCENTE (entrega realizada durante a cerimônia de comemoração dos 125 anos da Escola de Engenharia);
- Análise dos dados históricos de notas do ENADE e conceito CAPES para comemorações dos 125 anos da Escola de Engenharia;
- Atualização da página no NAU-EE.
- Podemos ainda relacionar os objetivos de 2020 com atividades realizadas em 2021:
- Divulgação deficiente para discentes e docentes - **Atualização da página do NAU**;

- Uso dos indicadores do MEC (CPC, ENADE, avaliação CAPES) como indicadores primários utilizados para avaliação dos cursos. - **Foram utilizados nas comemorações de 125 anos da EE**;
- Estão sendo discutidas as causas de causas da evasão e atuação corretiva por parte dos gestores dos cursos - **Participação dos membros do NAU em seminários sobre evasão ofertados pela EDUFRGS**;
- Definição de indicadores primários de Pesquisa e Extensão coerentes com os sistemas da avaliação do MEC, CAPES e CNPQ, com participação das comissões de Pesquisa e Extensão. - **Foram utilizados nas comemorações de 125 anos da EE;**
- Realização de pesquisas de opinião entre os Egressos. - **Faz parte do PDI da unidade. Participação em reunião com a equipe responsável**.

Dados da Avaliação Docente pelo Discente relativas 2019/1, 2019/2, 2020/1 e 2020/2(Graduação)

Dados Gerais da Escola de Engenharia

O Quadro 18 mostra um comparativo entre a média geral da avaliação discente de todos os alunos da Escola de Engenharia e de todos os alunos da UFRGS. Ao longo dos anos, a média da Escola de Engenharia fica próxima, porém menor do que a média da UFRGS (em torno de 2%). Podemos observar que costuma acompanhar o perfil de evolução da universidade, porém em 2020/2 houve aumento na média da UFRGS e diminuição na média da EE.

Quadro 18. Comparativo entre os dados da Escola de Engenharia e os da UFRGS.

	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Média EE	4,47	4,46	4,59	4,52
Média UFRGS	4,54	4,56	4,63	4,66

Já o Quadro 19 mostra os dados gerais da avaliação discente em cada semestre de 2019 e 2020. Em 2020/2 todos os departamentos atingiram média acima dos 4 pontos, a maioria ainda acima dos 4,5 pontos. O Departamento de Engenharia de Energia se destaca por atingir média 4,86 em 2020/2, a mais alta na Engenharia.

Quadro 19. Dados gerais da Escola de Engenharia, por Departamento.

Departamento	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Com. Grad. Eng. Controle e Automação	↑4,6	↓3,26	↑3,81	↑4,79
Com. Grad. Eng. de Energia	↓4,49	↑4,8	↓4,75	↑4,86
Engenharia Civil	→4,55	→4,58	↑4,73	↓4,62
Engenharia de Minas	↓4,44	↓4,28	↑4,47	↑4,53
Eng. De Produção e Transportes	↓4,49	↓4,42	↑4,7	↓4,42
Engenharia dos Materiais	↑4,62	↓4,45	↑4,71	→4,67
Engenharia Elétrica	↓4,34	→4,31	↑4,38	↑4,47

Departamento	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Engenharia Mecânica	↓4,38	→4,42	↑4,56	→4,52
Engenharia Química	→4,53	→4,5	→4,5	↓4,4
Metalurgia	↑4,52	→4,48	→4,49	↓4,35
Sistemas Elétricos e de Automação	↑4,36	→4,36	↑4,61	↓4,54

Vale ressaltar que as questões da avaliação dos semestres 2020/1 e 2020/2 foram adaptadas para melhor transparecer o período remoto emergencial.

Dados específicos dos departamentos da Escola de Engenharia

O Quadro 20 mostra, por semestre, as médias dos discentes de cada departamento relativa a cada uma das perguntas do questionário de avaliação do professor. A avaliação dos departamentos se enquadra em médias acima de 4,0, com exceção de apenas um ponto. Podemos destacar a Comissão de Graduação de Engenharia de Energia, que obteve nota 5,0 em seis das questões avaliadas.

Quadro 20. Dados de Avaliação do Professor dos Departamentos da Escola de Engenharia.

2020/1

2020/2

	Q 01	Q 02	Q 03	Q 04	Q 05	Q 06	Q 07	Q 08	Q 09	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13
Comissão de Graduação de Engenharia de Energia	5	4,69	5	4,78	4,53	4,69	5	5	5	4,89	4,18	5	4,78
Departamento de Engenharia Civil	4,69	4,51	4,64	4,47	4,47	4,48	4,4	4,59	4,56	4,61	4,41	4,9	4,77
Departamento de Engenharia de Minas	4,55	4,32	4,59	4,32	4,18	4,73	4,31	4,47	4,43	4,63	4,07	4,95	4,9
Departamento de Engenharia de Produção e Transportes	4,48	4,33	4,47	4,29	4,13	4,21	4,48	4,38	4,43	4,45	4,19	4,59	4,52
Departamento de Engenharia dos Materiais	4,66	4,55	4,67	4,4	4,58	4,62	4,36	4,66	4,76	4,72	4,63	4,86	4,81
Departamento de Engenharia Elétrica	4,53	4,32	4,4	4,3	4,25	4,4	4,13	4,4	4,43	4,39	4,27	4,77	4,67
Departamento de Engenharia Mecânica	4,6	4,39	4,49	4,3	4,19	4,41	4,36	4,48	4,46	4,47	4,18	4,85	4,8
Departamento de Engenharia Química	4,31	4,35	4,47	4,33	4,11	3,81	4,29	4,43	4,4	4,33	4,11	4,67	4,54
Departamento de Metalurgia	4,37	4,31	4,41	4,22	4,17	4	4,3	4,27	4,45	4,27	4,14	4,62	4,32
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia	4,76	4,45	4,48	4,44	4,32	4,07	4,39	4,54	4,56	4,32	4,47	4,85	4,64

Como pontos fortes destacam-se: (i) postura adequada diante da diversidade sociocultural e (ii) atitudes de diálogo, respeito e cortesia. Os quesitos relativos à: (i) propostas de interação entre os alunos nas atividades, (ii) instruções claras e objetivas nas atividades propostas e (iii) retorno sobre as atividades de avaliação realizadas, apresentam potencial de melhoria pois foram os que obtiveram as menores notas de avaliação.

O Quadro 21 apresenta, por semestre, as médias dos discentes de cada departamento relativa a cada uma das perguntas do questionário de avaliação da monitoria/tutoria. Da mesma forma, apenas um ponto ficou abaixo da média 4,0. Para estas questões se observou percentual de respostas "Não se aplica" maior do que 50%.

O Quadro 22 apresenta, por semestre, as médias dos discentes de cada departamento relativa a cada uma das perguntas do questionário de avaliação técnica. A maioria das questões obteve média acima de 4,0. Dentre as questões avaliadas, aquela com maior potencial de melhoria é relativa à organização e facilidade de acesso ao material de estudo. Como aspectos positivos, podemos destacar links válidos e atualizados e envio das atividades com sucesso através do ambiente virtual.

A Comissão de Graduação de Engenharia de Controle e Automação, se destacou nos resultados para 2020/2, com maior percentual de melhoria e obtendo nota 5 para a maioria das questões.

Quadro 21. Dados de Avaliação da Monitoria/Tutoria dos Departamentos da Escola de Engenharia.

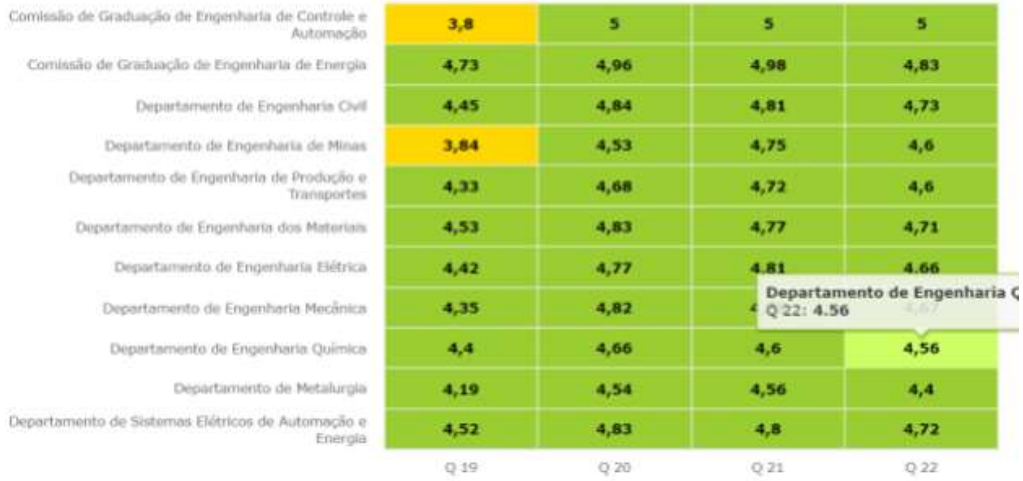
2020/1

2020/2

Quadro 22. Dados de Avaliação Técnica dos Departamentos da Escola de Engenharia

2020/1

2020/2



Quadro 23 apresenta, por semestre, as médias dos discentes de cada departamento relativa a cada uma das perguntas do questionário de avaliação do curso. A maioria dos cursos obteve média acima de 4,5.

Quadro 23. Dados de Avaliação do Curso dos Departamentos da Escola de Engenharia.

2020/1

2020/2

Dados da Avaliação da Pós-Graduação 2020/2

Os dados disponíveis no Painel da Avaliação são relativos aos seguintes cursos: Pós-Graduação em Design, Pós-Graduação em Engenharia Civil, Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura, Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Pós-Graduação em Engenharia Química. Apenas a avaliação do semestre 2020/2 foi adaptada para o período de ensino remoto emergencial.

No Quadro 24 são apresentadas as médias dos programas de pós-graduação da Escola de Engenharia e da UFRGS, se observa que os valores são próximos. O percentual de respondentes é de pouco mais de 20%, sendo um ponto com potencial de melhoria.

Quadro 24. Média dos programas de pós-graduação da Escola de Engenharia e da UFRGS

	Média	Desvio Padrão	%Respondentes	% Não Se Aplica
UFRGS	4,8	0,62	27,99	5,07
EE	4,71	0,75	21,43	6,23

Bloco	Média UFRGS	Média EE
Avaliação do Professor	4,87	4,77
Avaliação da Disciplina	4,83	4,74
Autoavaliação	4,71	4,64
Avaliação da Orientação	4,91	4,87
Avaliação do Programa	4,45	4,39

Quadro 25. Resumo da avaliação do NAU EE

ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES DO NAU
[E1.D8] Planejamento e Avaliação institucional	Houve a inclusão de representação discente no NAU EE através de membro indicado pelo Centro de Estudantes Universitários de Engenharia (CEUE), a partir do segundo semestre de 2018. Apesar dos alunos terem muito boa vontade, infelizmente não se fazem presentes com frequência nas reuniões.		Continuar motivando a presença de representantes discentes e questionar continuamente o CEUE para indicação de alunos com maior disponibilidade de tempo.
	Falta de integração entre indicadores do MEC e instrumento de avaliação	Agregar à avaliação os indicadores chave de desempenho do curso	Inicialmente adotar indicadores de desempenho utilizados pelo MEC para avaliação das Universidades, tais como CPC (Graduação), avaliação CAPES (Pós-graduação), etc.
	Indicadores de desempenho obtidos através de coleta e processamento manual de dados	Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho de cursos	Sistematização da geração de indicadores de desempenho iniciando pelos indicadores cujos dados primários já se encontram nos sistemas de informação UFRGS
	Falta de recursos de suporte ao NAU	Melhoria do espaço físico	Continuar solicitando espaço físico à universidade para desempenho das atividades
	A integração entre o NAU e os gestores (chefias, COMGRADs, COMEX, COMPESQ, NDE) deve ser maior	Sistematização das ferramentas atualmente disponíveis para compor a avaliação da unidade.	Realização de reuniões periódicas de avaliação da gestão
	Divulgação deficiente para discentes e docentes	Divulgação do trabalho do NAU EE nas turmas iniciais do curso e reuniões da Direção da Unidade.	Continuar na execução
	Correlação existente entre a avaliação da disciplina e o conceito obtido pelo estudante implica em riscos de queda do controle de qualidade das disciplinas.	Aperfeiçoamento do sistema de Avaliação do Docente pelo discente.	Tratamento dos dados obtidos na avaliação do docente pelo discente, excluindo “pontos fora da curva” e diferenciando a avaliação feita pelos alunos reprovados
[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico	Divulgação para toda a comunidade	O planejamento é abrangente, composto por diversos projetos nas seguintes áreas: promoção de eficiência energética e aplicação de internet das coisas na EE; - geração de programas em áudio no formato *podcast* EE (https://www.ufrgs.br/podcastfalaengenharia/; adaptação acústica de espaços da	Manter a divulgação da missão e do planejamento estratégico da unidade para toda a comunidade, alunos, professores e técnicos administrativos.

ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES DO NAU
		engenharia para geração de salas ativas; geração de banco de dados para relacionamento com egressos da graduação da escola de engenharia; melhoria da gestão documental da escola de engenharia; implantação de sistema da gestão da qualidade centralizada de laboratórios da escola de engenharia; apoio à modernização do ensino de graduação em engenharia; projetos piloto de práticas educacionais inovadoras; apoio à internacionalização da graduação; move UFRGS; melhoria da comunicação de vida acadêmica com os alunos de graduação; programa FICE – fomento à inovação, criatividade e empreendedorismo; preservação do patrimônio e memória social; qualificação da trajetória discente na pós-graduação; promoção de atividades extracurriculares de bem estar; apoio ao projeto acolhimento e desafio sustentável da EE.	
[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição	As ações relacionadas à COVID foram bem divulgadas, porém outras ações acabam não chegando ao conhecimento de toda a comunidade.	Explorar o sistema de extensão	Melhorias do sistema de extensão de forma a permitir que sejam extraídos dados sobre ações de extensão com impacto social.
[E3.D2] Ensino – Graduação e Pós-Graduação	Falta de acompanhamento sistemático das avaliações dos cursos de graduação.	Definição clara dos indicadores primários e secundários de avaliação dos cursos.	Uso dos indicadores do MEC (CPC, ENADE, avaliação CAPES) como indicadores primários utilizados para avaliação dos cursos. Classificação de indicadores de desempenho em duas categorias (primários e secundários). Classificar os indicadores de avaliação do docente pelo discente como indicadores secundários
	Valor médio acima de 10% de Evasão considerando todos os cursos da Escola de Engenharia		Estão sendo discutidas as causas de causas da evasão e atuação corretiva por parte dos gestores dos cursos

ITENS/ASPECTOS/ INDICADORES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES DO NAU
[E3.D2] Pesquisa e Extensão	Falta definição clara sobre os indicadores primários de pesquisa e extensão.	Uso de indicadores convergentes com o planejamento estratégico da unidade e da UFRGS	Definição de indicadores primários de Pesquisa e Extensão coerentes com os sistemas da avaliação do MEC, CAPES e CNPQ, com participação das comissões de Pesquisa e Extensão.
	Falta de sistematização da avaliação de pesquisa e extensão.	Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho explorando os dados já disponíveis nos sistemas de pesquisa e extensão e bibliotecas.	Definição dos indicadores e sistematização de sua geração.
[E3.D4] Comunicação Interna	Falta de sistematização na avaliação da comunicação interna.	Sistematização na avaliação da comunicação interna	Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade.
[E3.D4] Canais de Comunicação		Os canais de comunicação da EE são administrados pelo NTIC, com contas muito ativas no Instagram e Facebook. Além disso, todos as demandas, eventos e oportunidades são comunicadas por e-mail. @engenhariaufrgs, https://www.facebook.com/engenhariaUfrgs	Adequado, sem recomendações.
[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes	Acesso dos estudantes às COMGRADs, SACAD/EE e NADI, especialmente no período de atendimento remoto.	O atendimento aos estudantes é feito pelas COMGRADs, SACAD/EE e o NADI. Além das atividades necessárias para o andamento das atividades de graduação e pós, iniciativas adicionais, tais como, recepção dos calouros, articulação dos projetos discentes (empresas juniores, competições estudantis, PET e diretórios acadêmico) são realizadas.	Realização de pesquisas de opinião entre os Estudantes sobre o funcionamento atual dos canais de atendimento e como pode ser melhorado.
[E3.D9] Egressos	Falta de sistematização na avaliação dos Egressos.	Fortalecimento do grupo de trabalho do PDI do relacionamento com os egressos	Dar continuidade ao trabalho do projeto desenvolvido no PI.
[E4.D5] Técnico-Administrativos	Falta de sistematização na avaliação Técnico-Administrativos.	Sistematização na avaliação Técnico-Administrativos	Realização de pesquisas de opinião entre os usuários de serviços técnico-administrativos.

8. NAU Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança (ESEFID)

Quadro 26. Composição do NAU ESEFID

Cíntia Bueno Marques	Coordenadora/ Representante Técnica	Portaria N° 10 de 07/08/2020
Marcelo Francisco da S. Cardoso	Coord. Subst. / Docente (Ed. Física)	N° 10 de 07/08/2020
Keila Cristiane Deon	Docente (Fisioterapia)	N° 14 de 22/11/2021
Izabela Lucchese Gavioli	Docente (Dança)	N° 10 de 07/08/2020
Ana Cristina de Freitas Griebler	Representante Técnica	N° 10 de 07/08/2020
Gabriela Ávila	Discente (Educação Física)	N° 14 de 22/11/2021
Maria Eduarda Pascal	Discente (Dança)	N° 14 de 22/11/2021
Daniela Lagranha	Discente Pós-Graduação	Nº 14 de 22/11/2021
Rodrigo Herb	Colaborador/bolsista	

A avaliação institucional é uma prática que possibilita a transparência das realizações institucionais, tanto para a comunidade universitária como para a sociedade. Por isso, trata-se de um campo em expansão e tem subsidiado a implementação de novas políticas voltadas ao Ensino Superior no Brasil. A avaliação compreende um processo dinâmico, contínuo, que constitui referencial indispensável ao aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão que se desenvolvem na Unidade. Oliveira, Silveira e Amaral (2006) afirmam que a finalidade da avaliação "pode ser definida pelo enfoque teórico-conceitual que a sustenta, pelo significado das informações que se coletam para o estado e para a sociedade; enfim, pela sua importância e implicações para os destinatários" (p.75). Nesse sentido, a avaliação é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisões. As escolhas sobre o que será priorizado em termos de avaliação, a cada ano de trabalho, definem também as ações estratégicas que serão desencadeadas a partir dos resultados.

O presente relatório de autoavaliação tem por objetivo apresentar, sucintamente, as ações desenvolvidas na ESEF a partir dos eixos e dimensões propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, considerando as demandas externas e internas, bem como nossas escolhas a partir dessas demandas.

Metodologia de trabalho

O NAU da ESEFID (re) organiza o processo avaliativo interno anualmente, contemplando diferentes aspectos, a partir dos eixos e das dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Alguns eixos são contemplados permanentemente, como o planejamento e avaliação institucional (eixo1) e as políticas acadêmicas (eixo 3). Outros são avaliados de forma aprofundada a cada três anos, como as políticas de gestão (eixo 4) e a infraestrutura física (eixo5), de acordo com um ciclo estabelecido

internamente, pois entendemos que necessitam de um tempo maior para a implementação de mudanças efetivas. Em relação ao desenvolvimento institucional (eixo 2), trabalhamos em conjunto com o do planejamento (eixo 1), compreendendo que o planejamento e o PDI são interdependentes e que a avaliação de um reflete diretamente na avaliação do outro.

A partir do plano de trabalho anual do NAU, elaborado nas primeiras semanas do ano letivo, a equipe realiza reuniões semanais, nas quais toma decisões para o direcionamento de todas as ações desenvolvidas. Nas reuniões são elaborados instrumentos de avaliação, analisados dados obtidos pela aplicação dos instrumentos, organizadas reuniões com a comunidade, definidas as formas de apresentação e divulgação de resultados.

Reflexões sobre 2020

O ano de 2020 foi bastante desafiador, com a reconfiguração dos processos de trabalho na modalidade *in home* e implementação do ensino remoto emergencial. A pandemia do COVID-19 nos conduziu a buscar alternativas para manter a Universidade viva, apesar do distanciamento físico. Fomos planejando, agindo e ajustando práticas concomitantemente, aprendendo com erros e acertos.

Mesmo à distância mantivemos o diálogo constante e o trabalho dos integrantes do NAU, apoiado pelos bolsistas rendeu bons frutos. Elaboramos artigos que há algum tempo pensávamos em publicar e não conseguíamos em virtude de outras demandas, adaptamos nossas participações em eventos ao formato de vídeo, desenvolvemos novas habilidades e buscamos recursos para aprimorar a interpretação dos dados qualitativos do painel de avaliação. Planejamos e aprovamos na COMPESQ uma nova pesquisa buscando estabelecer novos olhares sobre os sujeitos e os significados que atribuem à ESEFID. Percebemos o quanto o grupo de trabalho é unido e empenhado no auxílio mútuo, assim como reiteramos nosso compromisso com o processo avaliativo da ESEFID.

Sentimo-nos recompensados pelo reconhecimento da Direção, e de toda a comunidade acadêmica na medida em que nossas solicitações foram prontamente atendidas e nossa participação nos diferentes processos da Unidade sempre incentivados. A distância foi uma circunstância que aproximou ainda mais a equipe de trabalho e reforçou nossos laços com as demais equipes. Nesse sentido, consideramos que, exceto nas questões relacionadas ao financeiro, que independe do NAU, superamos as fragilidades apontadas em 2020 e atingimos os objetivos propostos.

Ações desenvolvidas em 2021

Ao longo do ano de 2021 foram desenvolvidas ações direcionadas a diferentes eixos avaliativos. A seguir, apresentaremos um breve relato das ações desenvolvidas em cada um dos eixos.

1. Planejamento e Avaliação Institucional

O planejamento da ESEFID é atualizado anualmente, com base no PDI da Universidade e no Plano de Gestão divulgado pela Reitoria. Esse planejamento é realizado com a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, prevendo metas a serem atingidas e estabelecendo indicadores que expressem os resultados obtidos.

Em 2021, como de costume, o NAU participou da condução desse processo, que se deu de forma remota, junto à Direção, à Gerência Administrativa e ao Núcleo de Gestão de Desempenho – NGD. O processo consistiu na análise do planejamento da ESEFID de 2020 para a definição das metas em cada eixo para 2021. A partir daí o Plano Anual da ESEFID foi construído em reuniões no MConf com coordenações de Núcleos, setores e Órgão Auxiliares, sendo posteriormente submetido à apreciação e aprovação do Conselho da Unidade. Uma vez aprovado, o Plano foi implementado pelas diferentes instâncias envolvidas para avaliação em dezembro do corrente ano, tendo como parâmetro as metas propostas e os indicadores previstos para cada uma delas. O resultado dessa avaliação será inserido no sistema da UFRGS, conforme orientações e prazos estabelecidos pela PROPLAN.

Entendemos que a oportunidade concedida ao NAU da nossa Unidade de participar ativamente de todo o processo de planejamento é um privilégio uma vez que permite que tenhamos um olhar mais completo sobre a gestão relacionando os aspectos avaliados a estratégias de mudança.

Nesse ano de 2021, continuamos com a situação da pandemia do COVID-19, enfrentando o desafio de atingir objetivos e metas na modalidade de trabalho remoto. Entendemos que foi um exercício produtivo que deverá refletir em mudanças futuras no planejamento de ações e nas relações de trabalho da Unidade.

Felizmente, verificamos que todas as metas previstas para a Unidade foram atingidas, sendo que algumas foram executadas para além do que estava previsto. Avaliamos que o resultado positivo, mesmo em tempos de pandemia, deve-se ao esforço investido na adequação do planejamento à realidade atual, envolvendo a definição de prioridades, redistribuição de recursos e sobretudo o diálogo na busca do apoio constante e do comprometimento de todos os envolvidos.

2. Desenvolvimento Institucional

O eixo do desenvolvimento institucional contempla as dimensões da missão institucional e do PDI, bem como da responsabilidade social. Considerando que o planejamento da Unidade foi baseado no PDI da Universidade, que em última instância, tem por objetivo desenvolver a missão proposta e atender à responsabilidade social que lhe cabe, entendemos que O NAU da ESEFID realizou a avaliação desse eixo em 2021 a partir da inserção no processo descrito no eixo 1.

Entendemos que por conhecermos os resultados da avaliação institucional com profundidade, contribuímos para o desenvolvimento da Unidade e consequentemente da universidade a partir da participação efetiva do processo de planejamento.

Acreditando na indissociabilidade entre avaliação e planejamento, elaboramos o planejamento de 2021 da Unidade partindo de uma análise sobre quais metas foram atingidas em 2020, quais metas não foram atingidas e quais as dificuldades enfrentadas em cada dimensão do PDI. Essa análise constituiu a base para programar novas metas e definir caminhos para que, apesar dos efeitos da pandemia, pudessem ser plenamente alcançadas.

3. Políticas Acadêmicas

No âmbito das políticas acadêmicas, em 2021, o NAU da ESEFID direcionou esforços para discutir os resultados qualitativos da avaliação (concluída em 2020) do currículo dos cursos de graduação ofertados na Unidade – trabalho que é realizado de forma trianual. Nesse sentido, apresentou em reuniões com docentes de cada curso, os dados do relatório referente a pesquisa intitulada Avaliação dos Cursos da ESEFID/UFRGS: um estudo sobre as condições de ensino oferecidas no currículo dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Foram disponibilizados ainda dois artigos produzidos pelos integrantes do NAU, junto à bolsista de iniciação científica, a partir dos dados analisados.

Além das discussões acerca da pesquisa realizada, o NAU trabalhou junto aos docentes, gestores e estudantes com os dados disponibilizados através do Painel de avaliação. Os dados foram analisados pela nossa equipe em reuniões, sistematizados e apresentados à comunidade acadêmica nas atividades da Semana de Avaliação da UFRGS. As atividades da ESEFID ocorreram de forma remota no período de 23 a 27/08, conforme cronograma abaixo:

	SEGUNDA 23/08	TERÇA 24/08	QUARTA 25/08	QUINTA 26/08	SEXTA 27/08
MANHÃ				**9h**- PLENÁRIA: O CURRÍCULO DA DANÇA	
TARDE	16h - PLENÁRIA: O CURRICULO DA EDUCAÇÃO FISICA		**14h**- PLENÁRIA: O CURRICULO DA EDUCAÇÃO FISICA BACHARELADO		**14h**- PAINEL DE AVALIAÇÃO: PROBLEMATIZAÇÕES **15h30min**- PLENÁRIA: O CURRICULO DA FISIOTERAPIA
NOITE					

Figura 7. Cronograma do NAU ESEFID na Semana de Avaliação.

Entendemos que discussões realizadas nesse período foram muito produtivas para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente na modalidade Remota Emergencial, que se constituiu como um grande desafio a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Em relação ao painel de avaliação verificamos que a análise sobre o espaço aberto, precisa ser melhorada, transmitindo maios confiabilidade para o público interno.

Considerando a situação atípica de Ensino Remoto Emergencial - ERE vivenciada desde 2020 devido à pandemia e a necessidade de aprimoramento dos processos de trabalho nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa na UFRGS junto às direções das Unidades. A Direção da ESEFID entendeu que não seria adequado responder à pesquisa sem uma consulta prévia à comunidade local e solicitou auxílio ao NAU. Nesse sentido, organizamos uma pesquisa interna com as questões solicitadas à Direção pela UFRGS, aplicamos, analisamos os dados e elaboramos em conjunto as respostas que representassem o posicionamento dos diferentes segmentos da Unidade.

Abaixo, apresentamos resumidamente os resultados:

A. Como está sendo feito o acompanhamento institucional do ERE na sua Unidade?

O acompanhamento se dá pelas Comissões de Graduação (COMGRADs), pela chefia do Departamento, pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) e Núcleo Acadêmico. As reuniões são constantes, sempre que surgem demandas decisórias e constantemente são encaminhadas orientações por e-mail. Além disso, o Núcleo Acadêmico tem centralizado todas as demandas de interlocução entre docentes e discentes, para facilitar a comunicação. Em 2020 foi realizada uma pesquisa pelo NAU e COMGRADs para avaliar o ERE e verificar aspectos a melhorar. Os resultados foram apresentados aos gestores e docentes, na intenção de subsidiar discussões acerca do tema e planejar estratégias de aprimoramento das práticas. As COMGRADs têm realizado reuniões sistemáticas para orientações e ajustes necessários. Além

disso, a COMGRAD dança tem realizado um evento denominado "Diálogos Dança" que promove encontros virtuais entre estudantes e professores para conversar sobre o percurso formativo. Nos cursos de pós-graduação o acompanhamento é feito pelos próprios grupos e pelos orientadores, além da secretaria, que necessita aprimorar ainda sua comunicação com os estudantes.

B. De maneira geral, quais foram as principais dificuldades no oferecimento das atividades de ensino no formato ERE?

A principal dificuldade relatada pelos alunos foi pedagógica, no que se refere à "novidade" que foi o ensino remoto inicialmente. Os docentes reclamaram da baixa adesão às aulas síncronas, acarretando baixo aproveitamento dos alunos, já que as disciplinas que ofereceram aulas síncronas foram as que mostraram melhores resultados. A carga-horária reduzida foi outro fator limitante, assim como a impossibilidade de aulas práticas. Como nossos cursos têm alta carga horária prática, a experiência de aprendizagem dos alunos teve que ser diferenciada, sendo um exercício tal adaptação à nova realidade. Com as atividades práticas presenciais interrompidas percebemos alunos desmotivados para aula on-line, houve dificuldade em captar sua atenção e dificuldade de demonstrar práticas à distância. A experimentação ficou reduzida à exemplificação e demonstração, o que prejudica a aprendizagem, especialmente na área da saúde. A plataforma *Moodle* disponibiliza poucos recursos e houve ainda dificuldades em relação ao acesso e ao uso das tecnologias em geral, tanto para as aulas, quanto para a avaliação da aprendizagem. As aulas síncronas, em algumas disciplinas, tiveram pouca adesão. Os alunos se mostraram desmotivados e relataram estresse pela sobrecarga de trabalhos. Outras dificuldades verificadas referem-se à infraestrutura, como a falta de computador, conexão de internet, câmeras adequadas, microfones, equipamentos de iluminação, espaço físico adequado em casa, entre outras. Também foram constatadas a sobrecarga de trabalho docente e a dificuldade de comunicação e de contato visual com os alunos. Percebemos que nesse segundo semestre o ERE fluiu melhor, tendo em vista que, agora, todos (alunos e professores) já tinham passado por uma experiência de ensino-aprendizagem nesse formato. Os professores conseguiram fazer ajustes na proposta, e os alunos, por sua vez, também entenderam melhor a dinâmica do formato.

C. Qual é a sua percepção com relação à experiência docente durante o ERE?

Os professores têm empenhado muito esforço na superação das dificuldades encontradas e têm sido compreensivos em relação às dificuldades dos estudantes. O fato de não alcançar todos os alunos, perceber muita desmotivação, faltas e baixa participação nas aulas

síncronas, somado à alta carga de trabalho, geram muitas vezes desmotivação também por parte dos professores. Houve dificuldades na transposição da experiência presencial para o formato ERE, como a dosagem do tempo de aula, a comunicação sem contato visual, a administração das tarefas solicitadas, dentre outras. No entanto, houve aprimoramento na produção de material didático, no uso das tecnologias e nas formas de interação com os alunos. As monitorias tornaram-se fundamentais no apoio ao trabalho docente durante esse período de distanciamento e a cada semestre a familiaridade com o ERE reduz as dificuldades encontradas inicialmente. Entendemos que os docentes estão mais sobrecarregados do que nunca e, ainda assim, ofertando o melhor que podem, se dispondo a aprender sobre as plataformas a serem utilizadas, a desenvolver novos materiais, metodologias, experimentando novas formas de apresentar o conteúdo/as práticas.

D. Qual é a sua percepção com relação à experiência dos servidores técnico-administrativos durante o ERE?

Para os técnicos, houve dificuldades, como nos demais segmentos. A administração do uso do tempo, tendo em vista o ambiente doméstico, a comunicação com outros setores da universidade, a necessidade de retorno imediato em diferentes horários, a falta de familiaridade de alguns com as tecnologias, o uso de recursos próprios para a realização das tarefas e a participação de reuniões com muito mais frequência foram desafios nesse sentido. Entretanto, com o engajamento e dedicação das equipes, o trabalho se desenvolveu de forma muito eficiente. Foi possível administrar melhor o tempo, elaborar materiais informativos e focar nas metas a serem atingidas. Alguns setores chegaram a avaliar que, se houvesse possibilidade, gostariam de adotar o home office com escalas de plantão presencial quando necessário para dar suporte ao trabalho remoto.

E. Qual é a sua percepção com relação à experiência discente durante o ERE?

Houve dificuldades relacionadas a estrutura, como falta de computador, internet e espaço físico para as aulas - tanto práticas quanto teóricas. As condições financeiras dos alunos influenciaram muito nesse sentido, evidenciando a desigualdade. Uma grande quantidade de alunos não participou das aulas e/ou não fez matrícula nas disciplinas por não conseguirem dar conta da demanda e conciliar vida pessoal e trabalho. Outros, participaram, mas mostraram-se desmotivados, ou sentiram-se assoberbados pelo excesso de trabalhos. Há vantagens no ERE, como poder fazer mais disciplinas e não haver necessidade do deslocamento, mas há limitações também, que refletem diretamente no aproveitamento das disciplinas. As práticas, em todos os cursos da Unidade, ficaram comprometidas no formato ERE, causando uma certa frustração.

Para aqueles grupos que conseguiram participar e se envolver nesse novo formato, percebemos que houve aumento do tempo de leitura e reflexão, capacidade de síntese e de argumentação nas produções individual e coletivas. Sem dúvida, a experiência demanda organização pessoal, disponibilidade de tempo, condições físicas locais e autodisciplina, o que nem sempre é facilmente alcançado.

F. Considerando o Art. 2º da Resolução 025/2020, que relata que "deverá ser priorizada a oferta de atividades de ensino para calouros e formandos", qual é a sua percepção sobre os impactos do ERE, especificamente para alunos calouros?

Todas as disciplinas para calouros e formandos foram oferecidas. Nenhum aluno foi prejudicado por não oferecimento de disciplinas. Por mais difícil que tenha sido a adaptação ao ERE, a ESEFID buscou oferecer em sua totalidade as disciplinas obrigatórias dos cursos. Para os calouros o maior problema é a ausência de contato com a unidade. Estamos entrando no terceiro semestre ERE e há alunos que não conhecem pessoalmente a ESEFID ainda. De um modo geral, os calouros estão saindo do ensino médio e, portanto, são muito jovens, não conhecem a estrutura da universidade e do curso, estão ansiosos pela nova experiência que, à distância, é bem diferente do que seria presencialmente. Talvez se sintam deslocados ou desamparados, por não termos o acolhimento presencial e o contato direto entre colegas. No entanto, os veteranos têm se mobilizado para manter contato com eles e estão disponíveis para o que se fizer necessário. Quanto às disciplinas, sem dúvidas de que os calouros serão impactados, porque muitas são práticas e a troca presencial é insubstituível. Por outro lado, os professores têm se empenhado muito para que as experiências sejam proveitosas e que, dentro do possível, os calouros se sintam acolhidos.

G. Considerando o Art. 2º da Resolução 025/2020, que relata que "deverá ser priorizada a oferta de atividades de ensino para calouros e formandos", qual é a sua percepção sobre os impactos do ERE, especificamente para alunos prováveis formandos?

Não houve diminuição de quantitativos formandos em nenhum dos cursos da ESEFID. Inclusive, alguns alunos adiantaram a colação de grau para poderem atuar na linha de frente de combate à pandemia. As atividades de ensino de último semestre foram todas ofertadas, porém percebe-se que haverá certo prejuízo na formação desses futuros profissionais com relação à realização de atividades práticas e sobretudo dos estágios obrigatórios, que tiveram que ser adaptados também para o formato remoto. As atividades de pesquisa e extensão ficaram também comprometidas no formato ERE e houve relatos ainda de frustrações por não haver

cerimônia de colação de grau presencial no Salão de Atos, considerando que esse é um momento muito esperado por todos os alunos e familiares.

H. Qual é a sua percepção com relação à eventual realização das atividades presenciais indispensáveis previstas nos Planos de Ensino Adaptados?

Embora saibamos da importância das práticas na formação dos alunos, entendemos que não há possibilidade de retorno às atividades presenciais sem a vacinação (de todas as doses) de todos os envolvidos no processo (técnicos, professores e alunos). Houve retorno das atividades de estágio da fisioterapia, pois nesse grupo da saúde os envolvidos estavam já vacinados. No mais, a retomada das atividades deve seguir protocolos de segurança, de acordo com as orientações dos órgãos responsáveis.

I. Comentários adicionais:

O Ensino Remoto Emergencial foi necessário para cumprir com uma situação provisória de continuidade dos estudos, mas trouxe vários prejuízos no processo de ensinar e aprender. Entendo que o ERE veio para nos mostrar que podemos ampliar os formatos de ensino. Há disciplinas que podemos oferecer em EaD no futuro, ou pelo menos em um formato misto. Apesar de todas as dificuldades, a experiência tem gerado muito aprendizado.

4. Políticas de Gestão

O eixo das Políticas de Gestão compreende políticas de pessoal, organização e gestão da unidade e sustentabilidade financeira. O NAU da ESEFID participa anualmente do planejamento estratégico da ESEFID em todas as etapas, que compreendem reuniões de planejamento, lançamento de metas e indicadores no sistema e acompanhamento das metas atingidas ou não, assim como os fatores que interferiram nos resultados das metas propostas. O NAU participa ainda da avaliação de desempenho dos servidores, em parceria com o NGD.

5. Infraestrutura Física

A infraestrutura física da ESEFID foi um dos aspectos avaliados dentro da pesquisa direcionada à avaliação do currículo dos cursos, especialmente no que se refere àqueles espaços destinados às aulas e ao apoio acadêmico. Em 2020 concluímos as análises da parte qualitativa da pesquisa e divulgamos os dados referentes à infraestrutura, visando contribuir no redirecionamento de ações para as necessidades e sugestões apontadas.

Em 2021 diversas ações foram desenvolvidas pelo Núcleo de Infraestrutura no sentido de suprir as necessidades apontadas, especialmente aquelas na área de tecnologia e suporte de informática, viabilizando o Ensino Remoto e aquelas consideradas prioritárias para um possível retorno gradativo às atividades presenciais em 2022. O NAU participou das reuniões do

Conselho da Unidade que tiveram como pauta este tema, dentre outros, colaborando nas decisões da Unidade.

Quadro 27. Resumo da avaliação do NAU ESEFID

EIXO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Participação efetiva do NAU na atualização do plano anual da ESEFID; Participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, mesmo à distância; Possibilidade de uma visão ampla dos processos de planejamento a partir da avaliação;	Limitação do tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo.	Dar continuidade à parceria do NAU/ESEFID e os demais gestores da Unidade para aperfeiçoamento da avaliação institucional;
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Utilização do PDI da universidade como ponto de partida para a elaboração do plano da Unidade na qual o NAU/ESEFID participou ativamente;	Limitação do tempo disponível para abarcar todas as atividades exigidas no processo.	Dar continuidade à parceria do NAU/ESEFID e os demais gestores da Unidade para aperfeiçoamento do planejamento institucional;
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Uso das ferramentas do painel de avaliação para facilitar e dar mais credibilidade no processo avaliativo; Diagnóstico através do processo avaliativo conduzido com êxito, evidenciando os pontos negativos e positivos do currículo dos cursos ofertados na ESEFID; Diagnóstico acerca do ERE evidenciando aspectos positivos e negativos na percepção de toda a comunidade acadêmica; Compartilhamento dos resultados da pesquisa com gestores e docentes;	Limitações existentes na interpretação dos dados da parte qualitativa do painel de avaliação; Baixo número de respondentes às questões propostas no painel de avaliação.	Explorar possibilidades a partir das capacitações ofertadas pela SAI sobre a análise de dados da parte qualitativa do painel de avaliação; Empregar estratégias motivacionais para ampliar o número de respondentes na pesquisa.
4. POLÍTICAS DE GESTÃO Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Participação efetiva em todas as etapas do planejamento da Unidade, junto à Direção e demais setores.	Limitações financeiras para a realização de todas as ações que gostaríamos.	Investir no diálogo constante com a comunidade interna e setores responsáveis da Universidade.
5. INFRAESTRUTURA FÍSICA Dimensão 7: Infraestrutura Física	-Dedicação do núcleo de infraestrutura e demais setores na resolução de problemas.	Limitação devido ao engessamento dos processos orçamentário da universidade; Recursos financeiros insuficientes; Novas necessidades de investimentos priorizando as condições para o ERE.	Persistir no diálogo e apoio aos setores competentes.

9. NAU Faculdade de Agronomia (FAGRO)

Este relatório descreve e avalia resumidamente as atividades da Faculdade de Agronomia da UFRGS, durante o ano de 2021. A elaboração é uma iniciativa do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-FAGRO), em consonância com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) desta Universidade. A referência para esta elaboração parte das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), por meio da Lei 10.861, de 2004, em suas 10 dimensões de avaliação. A atual constituição do NAU – FAGRO (desde maio de 2021) é apresentada no Quadro 28.

Quadro 28. Composição do NAU FAGRO

Nome	Representação
Alberto Bracagioli Neto	Docente – membro titular
Josué Sant'Ana	Docente – membro titular
Lúcia Brandão Franke	Docente – membro titular
Renata Pereira da Cruz	Docente - Coordenadora
Elisângela da Silva Rodrigues	Técnica-administrativa – Coordenadora Substituta
Mariana Queiroz Ribeiro	Técnica-administrativa – membro titular
Mariandra Cardoso da Silva	Representante Discente de Graduação (titular)
Carine Simioni	Docente – membro suplente
José Braccini Neto	Docente – membro suplente
Enilson Luiz Saccol de Sá	Docente – membro suplente
José Antônio Martinelli	Docente – membro suplente
Luciana Fogaça Monteiro	Técnica admin. educacional – membro suplente
Fábio Berndt	Técnico-administrativo – membro suplente
Matheus Menegat	Representante Discente de Graduação (suplente)

Atividades de Ensino na Unidade

Ensino de Graduação (Dimensão 2 – SINAES)

O currículo vigente para o curso de Agronomia foi implantado em 2009, tendo como uma de suas principais características as chamadas Formações Diversificadas Complementares (FDCs), onde o estudante pode optar por enfatizar uma área de conhecimento dentro da Agronomia. O currículo de Zootecnia, por sua vez, desde a sua criação em 2012, contou com inúmeras alterações e adaptações no sentido de aperfeiçoá-lo. Esses processos partem de um permanente diálogo estabelecido entre as Comissões de Graduação e os colegiados dos departamentos, contando com o apoio consultivo dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) de ambos os cursos e do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Um dos principais compromissos da Faculdade de Agronomia, no que diz respeito ao ensino de graduação, é fornecer uma formação integral dos futuros profissionais agrônomos e zootecnistas, conforme a **Dimensão 1- SINAES**, e também a **Missão da instituição, explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional - UFRGS (2016-2026)**.

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2019

(divulgados pelo INEP/MEC em 20/10/2020) indicam que os cursos de Agronomia e de Zootecnia da FAGRO/UFRGS se destacaram no cenário nacional. O curso de Agronomia obteve nota 5, conceito máximo[10]. O curso de Zootecnia recebeu conceito 4 e, entre 96 cursos avaliados no Brasil, ficou posicionado em 1º lugar no RS, 2º lugar na Região Sul e 7º lugar no país, com nota 3,83762[11].

No que diz respeito ao currículo, em 2021, o curso de Agronomia promoveu alterações curriculares, criando uma nova grade que começará a ser implementada a partir do semestre 2021/2, visando aprimorar as Formações Diversificadas Complementares, Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso. No curso de Zootecnia, o Projeto Pedagógico passou por uma adequação nos estágios obrigatórios. Trata-se da regulamentação que possibilita que os mesmos possam ter carga horária máxima de 8 horas diárias e 40 horas semanais, conforme estabelecido na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Quanto aos dados do acompanhamento discente, destaca-se que o tempo médio de formação dos estudantes tem sido maior do que o tempo de 10 semestres previstos para a integralização (Quadro 29). O índice de reprovações em disciplinas dos semestres iniciais é um dos motivos, especialmente pelas dificuldades que os estudantes têm apresentado em relação a componentes curriculares como Matemática, Física e Química, além das intercorrências da adaptação ao novo nível de ensino, comuns aos períodos iniciais da vida acadêmica.

A recorrência destes indicadores levou as Comissões de Graduação a implementar programas de reforço acadêmico (em conexão com a **Dimensão 9 - SINAES**). Entre estes programas, permanece em funcionamento o "Cultivares", que objetiva acompanhar os alunos das disciplinas de MAT01019 - Matemática para as Ciências Agrárias e ARQ03118 - Desenho Técnico para as Ciências Agrárias, por monitores selecionados pelas Comissões de Graduação. Estas iniciativas se enquadram nos encaminhamentos previstos a partir da detecção de fragilidades e dificuldades dos estudantes no RAAU 2019. Ademais, os próximos semestres exigirão esforços coletivos no sentido de minimizar os impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, bem como do Ensino Remoto Emergencial - ERE e suas consequências.

[10] Obteve a maior nota (conceito Enade contínuo), de 4,9847, posicionado em 1º. LUGAR entre 298 cursos de Agronomia do Brasil que foram avaliados.
[11] Na média dos itens avaliados, o curso de Zootecnia obteve um valor 21% superior à média nacional para este curso.

Quadro 29. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia.

Dado/Indicador	2020/2	2021/1
Estudantes matriculados (AGRO)	433	476
Estudantes matriculados (ZOOT)	176	247
Estudantes diplomados - egressos (AGRO)	39	28[12]
Estudantes diplomados - egressos (ZOOT)	06	14[3]
Tempo de formação previsto em semestres (AGRO)	10	10
Tempo de formação previsto em semestres (ZOOT)	10	10
Tempo médio da formação em semestres (AGRO)	12,6	13,4
Tempo médio da formação em semestres (ZOOT)	11,8	12,8
Formandos com mobilidade acadêmica (AGRO)	2	1
Formandos com mobilidade acadêmica (ZOOT)	00	00
Estudantes em mobilidade acadêmica (AGRO)	00	00
Estudantes em mobilidade acadêmica (ZOOT)	00	00
Estudantes em mobilidade acadêmica – recebidos de outras IES (AGRO)	00	00
Estudantes em mobilidade acadêmica – recebidos de outras IES (ZOOT)	00	00
Vagas destinadas a ingressantes (AGRO)	44	44
Vagas destinadas a ingressantes (ZOOT)	25	25
Vagas ocupadas por estudantes cotistas (AGRO)	12	17
Vagas ocupadas por estudantes cotistas (ZOOT)	03	12
Vagas ocupadas ampla concorrência (AGRO)	29	17
Vagas ocupadas ampla concorrência (ZOOT)	10	16
Notas médias atribuídas às disciplinas - avaliação discente	4,59	XX
Percentual de respostas da avaliação discente, em relação ao total de estudantes das disciplinas.	34,13%	XX

Outros fatores para a retenção nos cursos estão ligados à condição de estudante-trabalhador de alguns discentes, à atuação destes em projetos de pesquisa e/ou extensão e estágios extracurriculares. Deste modo, acabam integralizando um menor número de disciplinas e, consequentemente, permanecem mais tempo vinculados ao curso. Com a pandemia, novas realidades foram impostas aos alunos e viu-se crescer a dificuldade em conseguir estágios, o retorno de grande parte desses para suas cidades de origem e a postergação de matrículas em algumas disciplinas visando cursá-las com aulas presenciais, consideradas importantes para cursos como os de Agronomia e Zootecnia.

Os dados relativos à política de ações afirmativas também estão presentes no Quadro 29 e, ao contrário dos anos anteriores, não registraram a ocupação integral das vagas destinadas a cotistas. Nota-se também a não ocupação total das vagas da ampla concorrência em 2020/2 no curso de Zootecnia, e em 2021/1 no curso de Agronomia. Isso pode ser atribuído também às mudanças socioeconômicas ocasionadas pela pandemia, como por exemplo, os cortes orçamentários que impossibilitam a expansão da assistência estudantil (auxílio-financeiro para pagamento de material, transporte ou moradia). Houve também atrasos nos chamamentos do

[12] Números estimados, pois no momento da produção do relatório ainda nos encontramos no semestre letivo 2021/1, em virtude da Pandemia do COVID-19.

vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e dificuldade de acesso dos estudantes à preparação regular para esses exames.

Quanto à avaliação das atividades de ensino, contemplando a **Dimensão 8 do SINAES**, ao longo do período de ERE, o percentual de alunos participantes vem caindo a cada semestre, principalmente quando comparado aos semestres presenciais. O NAU-FAGRO sempre buscou fazer campanhas de conscientização junto aos alunos, visando aumentar a participação desses nas avaliações, solicitando para isso a colaboração dos Diretórios Acadêmicos. Porém, foi possível perceber que durante as atividades remotas a adesão dos alunos caiu significativamente. Face a isso, entendemos ser necessárias ações articuladas entre o Núcleo, as COMGRADs, os Departamentos, as instâncias representativas dos estudantes (Diretórios Acadêmicos) e a Direção da Unidade no sentido de dar visibilidade às ações que vem sendo desenvolvidas. A despeito da necessidade de uma maior participação dos estudantes nos questionários, de um modo geral, há uma avaliação positiva das disciplinas na avaliação quantitativa do Painel de Avaliação.

No chamado "Espaço Aberto", foram recorrentes os relatos dos alunos sobre a ausência das aulas práticas e saídas de campo, em virtude do ERE. Houve elogios às aulas adaptadas ao ensino remoto, contudo, para parcela significativa dos alunos, algumas atividades presenciais são primordiais na consolidação do aprendizado. Como pontos positivos a respeito deste momento, os estudantes destacaram a possibilidade de as aulas ficarem gravadas, podendo assim ser revisadas, bem como a qualidade do material postado pelos docentes. Parcela da comunidade estudantil também anotou nos comentários a sugestão para que algumas disciplinas sejam convertidas ao formato híbrido: parte do conteúdo à distância e parte presencial. Em geral as disciplinas foram bem avaliadas assim como a didática dos professores, com relatos pontuais sobre a quantidade excessiva de conteúdo, avaliações com prazo curto para realização e falta de correção das provas em aula. Por parte dos professores, foram registradas queixas sobre o desinteresse de uma parcela dos estudantes e a não participação ou comparecimento nas atividades síncronas. Estas informações têm sido sistematizadas e encaminhadas aos departamentos, COMGRADs, NDEs e Direção da Unidade.

Ensino de Pós-Graduação (Dimensões 2 e 3)

O ensino da Pós-Graduação da FAGRO é formado por três programas: Ciências do Solo, Fitotecnia e Zootecnia. Dois deles tem conceito 6 sendo, assim, classificados pela CAPES como programas de pós-graduação de padrão internacional (Quadro 30).

Observa-se um aumento no tempo médio para titulação dos estudantes dos Programas de Ciência do Solo e Fitotecnia durante o período da pandemia do COVID.

Quadro 30. Indicativos de atividades dos cursos de Pós-Graduação na Faculdade de Agronomia separados por estudantes de mestrado (M) e doutorado (D).

Programas de Pós-Graduação	Nº de Estudantes Matriculados		Nº de Estudantes Titulados		Tempo Médio de Titulação (meses)		Avaliação pela CAPES	
	2020 (M) (D)	**2021** (M) (D)	2020 (M) (D)	**2021** (M) (D)	2020 (M) (D)	**2021** (M) (D)	2020	**2021**
Ciência do Solo	(19)(43)	**(21)(40)**	(8)(9)	**(7)(6)**	(24)(52)	**(25)(53)**	6	**6**
Fitotecnia	(61)(56)	**(47)(37)**	(20)(8)	**(9)(11)**	(26)(49)	**(27)(53)**	5	**5**
Zootecnia	(48)(65)	**(46)(69)**	(17)(19)	**(19)(10)**	(24)(48)	**(24)(48)**	6	**6**

Pesquisa (Dimensões 2, 3 e 4)

As atividades de Pesquisa são um dos pontos de destaque na FAGRO, o que é reflexo da formação do seu corpo docente e também do funcionamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG), visto que um dos principais critérios de avaliação destes PPGs são os artigos publicados. O Quadro 31 mostra a produção científica dos docentes da FAGRO em 2019 e 2020, por meio da participação em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros. Ressalte-se que são apresentados os dados de 2019 em comparação com os de 2020, visto que os de 2021 ainda não estão integralizados.

Quadro 31. Produção científica por meio de artigos gerados na FAGRO em 2019 e 2020.

	PPG Fito		**PPG Solos**		**PPG Zootecnia**	
Tipo de periódico (Qualis/CAPES)	**2019**	**2020**	**2019**	**2020**	**2019**	**2020**
A1 e A2	14	12	33	32	25	45
A3 e A4	-	24	16	16	-	9
B1 e B2	38	23	12	8	29	6
B3, B4 e B5	19	10	2	1	7	3
C	1	9	1	5	1	4
Outros	2	2	3	1	-	-
Total	**74**	**80**	**67**	**63**	**62**	**67**

Observa-se que no ano de 2020 foram publicados um total de 210 artigos pelos Docentes da Faculdade de Agronomia ou seus orientados de Pós-Graduação, sendo este número superior aos 203 publicados no ano anterior. Os responsáveis por este aumento no número total de artigos publicados foram os PPGs Fitotecnia e Zootecnia, enquanto o de Solos publicou quatro artigos a menos que no ano anterior. Entre os três Programas de Pós-Graduação, destaca-se, no ano de 2020, o PPG Zootecnia por apresentar o maior número de artigos na Classe A (54), seguido pelo PPG Solos (48) e, por fim, pelo PPG Fitotecnia (36).

Extensão (Dimensões 2, 3 e 4)

As atividades de Extensão da Faculdade de Agronomia são uma característica da Unidade, pela sua interação com os produtores rurais e a abrangência dos setores de atuação. A Agronomia apresenta interfaces claras com Ciências Ambientais e Ciências Sociais, além das Ciências Agrárias em si, e isto permite uma abordagem interdisciplinar e integrada nas atividades de Extensão.

Durante o ano de 2021 foram registradas 18 Atividades de Extensão no Sistema de Extensão – UFRGS, entre projetos e programas, das quais constam somente ações efetivamente realizadas. Ressalta-se que, foi observado um número significativo de atividades canceladas devido à pandemia, com a redução de atividades em comparação aos anos anteriores. Por outro lado, houve um acréscimo significativo de atividades realizadas de forma remota, em relação ao que vinha ocorrendo antes da pandemia.

As principais áreas temáticas dos projetos realizados na FAGRO estão apresentadas no Quadro 32. Destaca-se a área de Tecnologia e Produção (10 projetos), indicando a interação da Unidade com o setor produtivo.

Quadro 32. Atividades de extensão realizadas na FAGRO por área temática em 2021

Modalidades/Áreas Temáticas	COMUNICAÇÃO	DIREITOS HUMANOS e JUSTIÇA	EDUCAÇÃO	MEIO AMBIENTE	TECNOLOGIA e PRODUÇÃO	Total Geral
Ação Social e Comunitária		1		2	1	4
Assessoria e Atendimento	1				3	4
Congresso e Simpósio					1	1
Curso de Aperfeiçoamento			1			1
Curso de Iniciação e Atualização					1	1
Desenvolvimento de Tecnologia e ou de Produtos	1				3	4
Evento - Outros					1	1
Seminário, Encontro, Jornada, Colóquio, Fórum e Reunião	1			1		2
Total Geral	**3**	**1**	**1**	**3**	**10**	**18**

Fonte: COMEX (FAGRO), PROEXT, 2021

Pode-se concluir que o cenário apresentado pela pandemia da COVID-19 em 2021 contribuiu para a inserção de oferecimento de ações de extensão em formato remoto, e em alguns casos, com a adaptação de ações oferecidas anteriormente de forma presencial. Destacam-se a realização de atividades de curta duração, especialmente cursos e eventos em formato remoto.

Infraestrutura (Dimensões 7 e 9)

Durante o período de isolamento e trabalho remoto, os serviços de manutenção e conservação sofreram grande redução no Campus da FAGRO, como já salientado no RAAU 2020. A limpeza externa tem sido razoavelmente mantida pela equipe de terceirizados, assim como a limpeza na parte interna dos prédios. A principal alteração que houve foi na frequência deste serviço, que foi ampliado de dois para três turnos. Desta forma, assegura-se a manutenção básica das instalações, principalmente nos laboratórios e prédios onde há estudantes e técnicos trabalhando.

Com relação à manutenção de longo prazo, ocorreram déficits de manutenção predial e atualmente há necessidades urgentes não atendidas, como a manutenção dos telhados que apresentam infiltrações e goteiras no Prédio Central, no prédio dos laboratórios do departamento de Fitossanidade e no Prédio PG. Além destes, há um sério risco no telhado do prédio que abriga os departamentos de Fitossanidade e Agrometeorologia, o qual é muito antigo. Devido a isso há necessidade de reparos urgentes, os quais já foram solicitados em duas ocasiões à SUINFRA e ainda não foram atendidos. Devido a este prédio ser histórico, qualquer mudança requer avaliação do Setor de Patrimônio Histórico e, assim, a primeira solicitação de providências ficou em espera neste setor. Um novo processo foi aberto no SEI e se encontra aguardando manifestação da SUINFRA.

O espaço físico disponível na Unidade apresenta as mesmas deficiências relatadas em anos anteriores, como a falta de salas de estudo para os alunos da pós-graduação e a necessidade de um espaço para abrigar o Diretório Acadêmico do curso de Zootecnia (DAZHOP). Com a pandemia, a primeira delas foi amenizada, já que os estudantes só se dirigem ao campus para atividades de pesquisa em turnos específicos.

A biblioteca funcionou de forma remota durante todo este ano; o empréstimo de livros foi prorrogado por tempo indeterminado e a devolução dos mesmos por parte de estudantes em final de curso foi feita com agendamento prévio. Os TAEs vinculados à biblioteca mantiveram o trabalho de revisão de referências e registro de produção intelectual docente de forma remota. O Núcleo de Informática também não teve atendimento presencial e funcionou por meio de plantões, dando suporte para conserto de redes e máquinas quando necessário.

O restaurante universitário (RU4) localizado no Campus da Agronomia é independente da Unidade e recebeu manutenção por parte da SUNIFRA/PRAE, tendo sido pintado. Ele está funcionando com o fornecimento de marmitas para os moradores da Casa do Estudante (CEFAV) e para os estudantes de Pós-Graduação que se cadastraram.

Gestão (Dimensões 1 e 6)

As atividades de Gestão continuam a ser realizadas predominantemente na forma remota. As atividades que necessariamente precisam ser presenciais, como limpeza e manutenção, são executadas em turnos específicos da semana, como já explicado no item anterior.

Como ponto importante a destacar tem-se o novo Regimento da Faculdade de Agronomia, que foi aprovado no ano passado e passou a vigorar em março de 2021. A partir deste novo regimento, há a admissão do coordenador do NAU como integrante do COSUNI, considerada uma medida importante para o reconhecimento e a integração do NAU nas instâncias e na rotina da Unidade, sem perder sua autonomia.

Como a Gestão da Unidade é baseada na existência de departamentos com funcionamento de forma relativamente independente, cada um deles trabalhou na alteração do seu regimento próprio ao longo deste ano para ficar em consonância com o regimento da Unidade. Atualmente os novos regimentos departamentais estão em fase de tramitação no COSUNI.

Em 2021 houve também a realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos de Agronomia e Zootecnia, organizadas pelos respectivos diretórios acadêmicos e realizadas de forma remota. Foram realizados também dois eventos comemorativos: o primeiro aos 123 anos da Faculdade de Agronomia e o segundo aos 60 anos da Estação Experimental Agronômica (EEA).

Pessoal (Dimensão 5)

A Faculdade de Agronomia conta atualmente com 54 servidores técnico administrativos (TAs) trabalhando com vínculo junto à Unidade, sob o regime jurídico do serviço público. Em 2020 houve a redução de um TA no quadro de efetivos, devido à aposentadoria de um laboratorista do Departamento de Solos. Isso aumenta a carência atual por servidores na área laboratorial, que apresenta um déficit entre o número de laboratórios na Unidade e o número de técnicos laboratoristas. Infelizmente não há previsão de concurso público para esta categoria que possa suprir esta carência no curto prazo e a vaga ainda não foi preenchida. O número de terceirizados vem aumentando, estando em 39 no momento na Unidade, os quais realizam funções de portaria, vigilância, limpeza, como motoristas do grupo Frota e tratorista. Além destes, há mais dez que trabalham de forma eventual na manutenção da área externa do Campus, pois dividem esta atividade entre o Campus da Faculdade de Agronomia, o da Veterinária e o do Vale.

Na Estação Experimental Agronômica (EEA), em Eldorado do Sul, há um total de 28 funcionários e 51 terceirizados, sendo que destes 18 trabalham na área de segurança. Não houve

cortes entre os terceirizados, mas dentre os servidores dois se aposentaram no ano de 2021, e um foi redistribuído para a UFSC, com a vaga em aberto para ser chamado o próximo do concurso. Permanece a falta de técnicos legalmente habilitados para operação de máquinas e implementos agrícolas, sendo essa uma limitação no ritmo das atividades executadas.

Quanto aos docentes, o número permanece o mesmo do ano passado, 81 docentes. Porém nesta categoria há uma reposição mais efetiva e atualmente há um concurso em andamento para docente na área de Zootecnia.

Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

A situação da Unidade em termos de sustentabilidade financeira só tem se agravado em relação aos anos anteriores. A autonomia diminuiu com a redução no repasse das cotas mensais de recursos do Tesouro Nacional. Assim, a gestão tem sido feita mediante demanda, sendo que o atendimento é feito por solicitações, as quais devem ser cada vez menores em valor para poder ser atendidas.

Com relação aos recursos próprios da Unidade, houve certa melhoria em relação ao ano passado, porém estes ainda não chegaram aos níveis anteriores da pandemia. A diminuição ocorreu devido à ausência das taxas de aluguel de dois serviços, como bar e reprografia, que fecharam neste período. Também houve diminuição na procura por serviços dos laboratórios sediados na FAGRO (Análise de Solos, Nutrição Animal e Substratos, entre outros), diminuindo a arrecadação de recursos próprios para a Unidade.

Toda esta situação afeta os investimentos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unidade, porém a execução do PDI (2018-2021) foi assegurada pela entrada de recursos (na forma de royalties) do programa de melhoramento de aveia, que permitiram dar continuidade ao PDI e executar o total de investimentos em equipamentos previstos no mesmo.

A arrecadação de recursos próprios via serviços e projetos continua a diminuir em relação ao que era e isso limita a capacidade da Unidade em executar atividades de reparo e manutenção e de investir em novas estruturas, o que é extremamente preocupante. Além disso, a Unidade tem, às vezes, dificuldade de utilizar os recursos captados em suas atividades de pesquisa e extensão, ligadas à prestação de serviços (análises laboratoriais) e execução de projetos, em razão da previsão de dotação orçamentária da Universidade, que estabelece um teto para os gastos. Esta situação constitui-se em uma limitação que exemplifica as restrições à autonomia universitária, em suas várias instâncias, como no nível de Unidade.

Atividades do NAU-FAGRO (Dimensão 8)

A entrada em vigência do novo regimento da Unidade, em março, coincidiu com a necessidade de renovação de parte do quadro do NAU-FAGRO. Assim, em consonância com o novo regimento, não somente foi feita a renovação de alguns dos membros como também foi aumentada a participação com a adição de membros suplentes no grupo. A nova gestão teve início em maio de 2021 e teve atividades regulares este ano, com a realização de oito reuniões. Houve também a participação nas atividades realizadas ao longo de toda a Semana de Avaliação Institucional, participação da Coordenação em dois cursos promovidos pela SAI e participação em duas reuniões com a SAI.

Desde o início da nova gestão houve a necessidade de realizar reuniões internas no sentido de explicar o funcionamento e propósitos do NAU para os novos membros, motivando-os para o trabalho a ser feito. A primeira atividade do grupo envolveu a elaboração de um questionário a ser disponibilizado para a comunidade acadêmica durante a Semana de Avaliação da Unidade (SAU), que se propunha a avaliar a percepção sobre o período de trabalho remoto na Unidade. Todos os membros fizeram sugestões de perguntas para compor o mesmo, as quais eram específicas para cada grupo da comunidade (estudantes, técnico-administrativos e docentes). A seguir foi feita a organização do evento do NAU na Semana de Avaliação da Unidade (SAU), que foi realizado no dia 31 de agosto e contou com a participação do Prof. Sérgio Franco da Faculdade de Educação palestrando sobre o tema "**Ensino Superior: desafios em tempos de pandemia e pós-pandemia"** e a participação do estudante Clayton Chemin que fez um depoimento sobre o período de ensino remoto sob a perspectiva dos estudantes. Neste mesmo evento o NAU fez uma apresentação em que mostrou: 1) dados coletados nos RAAUs de 2012 a 2020 sobre o Ensino de Graduação e Pós-Graduação na Unidade; 2) resultados do painel de avaliação para a Graduação e Pós-Graduação de 2017 a 2020; 3) resultados da autoavaliação docente de 2017 a 2020 e 4) dados de evasão estudantil de 2016/2 até o momento. Após a SAU, as próximas atividades do NAU foram: 1- Elaboração de um relatório sobre o questionário disponibilizado durante a SAU. Este relatório já foi concluído e disponibilizado no site do NAU para acesso por parte da comunidade acadêmica, com ampla divulgação por e-mail; 2- Sistematização dos dados do painel de avaliação desde 2016/2 até 2020/2 de forma a identificar disciplinas que ao longo deste período tiveram notas médias inferiores a 4,0 em três ou mais semestres. Com a identificação de disciplinas que se encaixaram neste critério, a próxima etapa foi a análise das questões no PA que contribuíram para diminuir a nota. A partir deste levantamento, está sendo elaborado um relatório a ser disponibilizado para as Comissões

de Graduação dos cursos de Agronomia e Zootecnia, assim como para cada um dos departamentos da Unidade.

Todas estas ações são no sentido de identificar pontos para possível melhoria no ensino e qualificação de estudantes, as quais estão em consonância com o último PDI da Unidade, que tem como meta 1 a melhoria das condições de ensino e pesquisa. Este PDI terá duração de dois anos, iniciando em novembro de 2021 e encerrando em outubro de 2023.

Considerações Finais e Quadro Síntese

As potencialidades, fragilidades e ações no sentido de mitigação, podem ser sintetizadas no Quadro 33. Neste quadro, pode-se observar que nada mudou em relação ao ano anterior no que diz respeito aos itens “Ensino”, “Pessoal” e “Infraestrutura”. Na realidade, as limitações até aumentaram. No que diz respeito ao Ensino, salienta-se que a participação discente diminuiu ainda mais durante o ERE. Com relação ao item Pessoal, houve uma diminuição no número de servidores devido a algumas aposentadorias, o que acentuou ainda mais o problema de falta de técnicos em laboratórios já relatado no ano anterior. E na Infraestrutura há problemas com manutenção e conservação predial ainda não solucionados que se somam à falta de espaço para estudantes já registrada no último RAAI.

Salienta-se que os problemas de mais difícil solução e que tem persistido ao longo dos anos são aqueles que dependem de providências e apoios externos a FAGRO e a UFRGS como as questões relacionadas à infraestrutura e manutenção. Porém, conforme relatado no Quadro 33, o PDI que iniciou em novembro deste ano prevê a aquisição de equipamentos para laboratórios e também para salas de aula, o que impactará diretamente na qualidade do ensino e pesquisa por meio da melhoria na infraestrutura.

Quadro 33. Síntese de potencialidades e limitações nas atividades de Faculdade de Agronomia

OBJETIVOS	ITENS – ASPECTOS	DIMENSÃO - SINAES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos	Ensino	2	Boas avaliações de disciplina e docentes, em geral.	Desempenho insuficiente e pouca participação nas aulas síncronas dos estudantes da Graduação.	Intensificação de práticas de reforço; ação de instâncias da Unidade para trabalho junto aos professores, visando práticas de apoio aos estudantes.
		2 e 8		Participação dos discentes na avaliação de docentes e disciplinas diminuiu durante o ERE.	Reforço ao estímulo e chamamento da comunidade para participação de processos de avaliação; ação articulada entre instâncias proporcionando visibilidade para ações de análise e implementação de mudanças.
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos – Objetivos de Impacto Social	Extensão	2 e 3	Unidade atuante em Extensão.	Atividades de Extensão concentradas em poucas modalidades.	Apoio e divulgação das ações de Extensão, em parceria entre a Comissão de Extensão e outras instâncias da Unidade; organização de cursos de curta duração, dias de campo e SEAGRO; ampliação da divulgação via canais multimídia.
Objetivos organizacionais	Pessoal	5	Servidores com evolução em termos de qualificação e compromisso.	Falta de pessoal em atividades de laboratórios e campo. Redução no número de servidores ativos, devido à aposentadoria de servidores ocupantes de cargos extintos.	Racionalização das atividades para melhor aproveitamento de pessoal; visibilidade do problema junto à Universidade e ao público externo. Dimensionamento do número de servidores por função/cargo, formação, capacitação/qualificação e tempo de serviço.
Objetivos organizacionais			Servidores com evolução em termos de qualificação e compromisso.	Corte de servidores terceirizados para atividades de limpeza e manutenção.	Racionalização das atividades para melhor aproveitamento de pessoal; sensibilização da comunidade para a necessidade de um processo colaborativo; visibilidade do problema junto à Universidade e ao público externo.
Objetivos organizacionais	Infraestrutura	7 e 9	Preocupação crescente com infraestrutura de apoio a estudantes.	Limitações das instalações para Pós-Graduandos e do Restaurante Universitário.	Maior visibilidade do problema junto à comunidade e a Gestão da Universidade, para providências.
			Preocupação da Direção com a segurança e conservação predial.	Há déficits de manutenção predial. Falta de manutenção contínua e preventiva do prédio histórico.	Solicitação dos reparos à SUINFRA mediante processos no SEI.

OBJETIVOS	ITENS – ASPECTOS	DIMENSÃO - SINAES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
			PDI da Unidade contempla a aquisição de equipamentos de laboratório.	Gestão dos recursos.	Previsão de compra de equipamentos e materiais de laboratório e realização de cursos de capacitação para atividades de laboratório.

10. NAU Faculdade de Arquitetura (FArq)

O Núcleo de Avaliação da Unidade–Faculdade de Arquitetura (NAU-Arq) é responsável pela elaboração do RAAI-Arq (Relatório de Autoavaliação Institucional da Unidade), o qual é integrado ao RAAI geral da UFRGS e encaminhado anualmente ao Ministério da Educação em cumprimento à Lei Federal Nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Além de atender a legislação federal vigente, o RAAI-Arq também fornece dados para auxiliar o planejamento da Unidade, e divulga as ações de melhoria da qualidade institucional realizadas e planejadas pelos gestores. A nova gestão teve início em agosto de 2021 (Quadro 34).

Quadro 34. Composição NAU Faculdade de Arquitetura

Equipe	**Representação**	**Portaria / Período**
Geisa Zanini Rorato (Coord.)	Docente (Urbanismo)	16/08/2021 a 16/08/2024) Portaria N. 07 de 27/10/2021
Cassandra Salton Coradin (Vice-coord.)	Docente (Arquitetura)	
Paulete Fridman Schwetz	Docente (Design e Expr. Gráfica)	
Michele Trindade Figueiredo	Técnica-administrativa	
Nataly Canaan Silva dos Santos	Técnica-administrativa	
Hemilyn da Silva Machado	Representante discente	(16/08/2021 a 16/08/2022) Portaria N. 07 de 27/10/2021
Guilherme Souza Purri	Bolsista	15/03/2021–31/01/22

Fonte: Portaria 07/2021

A Faculdade de Arquitetura da UFRGS abrange três departamentos: Arquitetura, Urbanismo, e Design e Expressão Gráfica. A Unidade oferece três cursos de graduação: o curso de Arquitetura e Urbanismo criado em 1952 (conceito máximo 5, ENADE 2019), e os cursos de Design de Produto e Design Visual criados em 2006 (conceito máximo 5, ENADE 2018). A Unidade também oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR; conceito 6, elevado padrão de excelência, CAPES 2017) criado em 1970 oferece o curso de Mestrado desde 1970 e o curso de Doutorado desde 2004. Já o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR; conceito 4, bom, CAPES 2017) criado em 1979 oferece o curso de Mestrado desde 1989 e o curso de Doutorado desde o ano 2000. A Unidade conta com 107 professores e 28 servidores técnico-administrativos para atender mais de mil estudantes de graduação e aproximadamente 300 estudantes de pós-graduação (dados de 2019) (Quadro 35).

Quadro 35. Informações demográficas da Unidade Faculdade de Arquitetura

Discente graduação	1070	Docente	107
Discente pós-graduação	275	Técnico-administrativo	28
Total			**1480**

Fonte: www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/corpo-tecnico-administrativo, Painel de Avaliação UFRGS (Infraestrutura, Resumo da Participação 2019).

Em 2021, além da elaboração e aprimoramento do RAAI e do cumprimento de atividades administrativas como manutenção e atualização de canais de comunicação e divulgação do período de avaliação interna da Unidade, o NAU-Arq também realizou algumas atividades:

a) Semana de Avaliação da Faculdade de Arquitetura, realizada no dia 11/08 às 16hs30min de forma virtual;

b) Participação no XVII Salão de Ensino da UFRGS, com a apresentação do trabalho "Incremento na comunicação para fortalecer a cultura de avaliação no NAU-Arq" na sessão Experiências de Avaliação Institucional;

c) Participação na Semana de Avaliação da UFRGS;

d) Participação em reuniões com gestores, SAI e CPA e momentos de capacitação;

e) Em atendimento à demanda dos gestores sobre a avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi realizada reunião com a SAI, COMGRADs e Direção da Faculdade, realizada no dia 10/02/2021 às 15hs00min de forma virtual;

f) Campanha de estímulo a leitura dos comentários da avaliação do docente pelo discente mediante envio de e-mail a todos os professores com material de apoio sobre como consultar os comentários;

g) Campanha de divulgação sobre o NAU-Arq e período de avaliação do docente pelo discente, com publicação na rede social do Diretório Acadêmico da Arquitetura (DAFA);

h) Criação de perfil no Instagram do NAU-Arq como complementação dos canais de comunicação com a comunidade da Unidade;

i) Aplicação de questionário elaborado pelo NAU-Arq (anual);

j) Elaboração de manual de procedimentos do NAU-Arq, visando facilitar o andamento das atividades do NAU-Arq e facilitar a transição de gestão.

k) Elaboração de identidade visual para o NAU-Arq.

É importante ressaltar que as atividades realizadas ao longo de 2021 ocorreram na modalidade de ensino remoto emergencial.

Metodologia

A avaliação interna desenvolvida pelo NAU-Arq envolveu:

1. Análise dos dados do Painel de Avaliação da UFRGS para os semestres de 2020/1 e 2020/2, tanto os dados quantitativos quanto qualitativos. A análise dos comentários de campo aberto do Painel de Avaliação da UFRGS (2020/1 e 2020/2)

envolveu a elaboração de temas padronizados que pudessem permitir a contabilização da frequência de menção dos mesmos nos comentários, além de permitir a comparação entre diferentes semestres.

2. Aplicação da Avaliação de Satisfação da Unidade desenvolvido pelo NAU-Arq na plataforma GoogleForms e aplicado entre os dias 28/10/2021 e 18/11/2021, visando verificar o andamento das atividades na modalidade ERE na Unidade. Este questionário de preenchimento anônimo e voluntário pelo discente, docente e técnico-administrativo seguiu o padrão utilizado no Painel de Avaliação UFRGS ao contemplar a avaliação quantitativa de questões com notas de 1 a 5 (Quadro 36), e a avaliação qualitativa por meio de espaço aberto para comentários. Cabe comentar que o questionário aplicado em 2021 foi ampliado e revisado em relação ao aplicado em 2020 (já na modalidade ERE), buscando responder melhor a situação emergencial. Outro comentário a ser feito é sobre a possibilidade de variação das médias ocorrerem por alguma alteração / adaptação na metodologia de cálculo incorporada pela nova gestão.

3. Foi feita ampla divulgação do questionário nas redes sociais (Instagram NAU-Arq, da Faculdade de Arquitetura e DAFA) e via e-mail. Foram obtidas 104 respostas (64 alunos, 29 professores e 11 técnico-administrativos).

4. Consulta aos gestores buscando relacionar os resultados da avaliação interna com as ações de melhoria que vêm sendo implementadas ou planejadas pela Unidade. O contato foi realizado por e-mail com os gestores solicitando informações sobre as ações desenvolvidas e planejadas para o próximo ano (Direção, COMGRADs, Departamentos, COMEX, COMPESQ, Biblioteca, PROPUR e PROPAR). Em 2021, o NAU-Arq recebeu o retorno da Direção, COMGRADs, PROPUR e COMEX. Também foi realizada reunião com a Direção.

Quadro 36. Escala de avaliação

Painel de Avaliação UFRGS Ensino/ Questionários NAU-Arq (1-5)	**Relatório de curso ENADE/ MEC/ INEP (1-6)**	**Painel de Avaliação UFRGS infraestrutura (1-5)**
4 – 5 ótimo	Concordo totalmente Concordo	Totalmente Satisfeito Satisfeito
3 – 3.99 bom	Concordo em parte Discordo em parte	Indiferente
1 – 2.99 ruim	Discordo Discordo Totalmente	Insatisfeito Totalmente Insatisfeito

Fonte: NAU-Arq

A avaliação interna buscou identificar demandas a serem priorizadas no plano de ações da Unidade, considerando os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI) e os eixos (E.) e dimensões (D.) definidos pelo SINAES. A pesquisa buscou abranger todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES; e todos os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, exceto 'Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica'.

A principal fonte de dados na avaliação do E.3 D.2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão foi o Painel de Avaliação UFRGS. Para a análise da dimensão Ensino, também foram considerados os dados derivados do questionário aplicado pelo NAU em novembro de 2021; e os dados mais recentes sobre o curso na perspectiva dos formandos derivados do Questionário do Estudante aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Estes dados do INEP podem ser consultados no Relatório do Curso, juntamente com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A principal fonte de dados na avaliação do E.5 D.7 Infraestrutura foi a reunião realizada com a Direção, visando considerar a realidade atual, já que os últimos dados disponíveis sobre a Avaliação da Infraestrutura aplicados pela UFRGS são de 2019/2, portanto anteriores ao período emergencial. O Quadro 37 lista a fonte de dados para cada eixo e dimensão do SINAES e dos objetivos do PDI abrangidos pelo NAU-Arq.

Quadro 37. Fontes de Dados de acordo com os Eixos e Dimensões Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Objetivos PDI	Eixos/ Dimensão SINAES	Fonte de Dados
Acadêmicos e pedagógicos	E3.D2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Painel de Avaliação UFRGS (semestral); Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq (anual); Relatório de curso, ENADE, INEP; SAI (Secretaria de Avaliação Institucional); Gestores.
De impacto social	E3.D2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	NAU-Arq, COMEX
	E3.D3 Responsabilidade Social da Instituição	NAU-Arq, Gestores
	E3 D4 Comunicação com a Sociedade	NAU-Arq, Gestores
Organizacionais	E5 D7 Infraestrutura	Gestores
	E2 D1 Missão e PDI E3 D9 Política de Atendimento aos Discentes E4 D5 Política de pessoal E4 D6 Organização e Gestão da Instituição E4.D10 Sustentabilidade Financeira	Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq (anual); Gestores
	E1.D8 Avaliação institucional	NAU-Arq; Gestores.

Fonte: NAU-Arq

A participação dos alunos de graduação da Unidade no Painel de Avaliação UFRGS em 2020/2 foi em torno de 37%, sendo maior que a participação geral dos alunos da UFRGS, que foi 33%. Embora a participação dos alunos de graduação tenha diminuído, a participação dos

professores se manteve estável e a participação dos discentes de pós-graduação superou o maior percentual registrado em semestres anteriores. No questionário desenvolvido pelo NAU-Arq em 2021, houve diminuição no número total de respondentes, principalmente entre os alunos da graduação, reforçando uma queda que vem sendo observada tanto no Questionário do NAU-Arq quanto na Avaliação do docente pelo discente nos últimos semestres. Por outro lado, verificou-se aumento significativo no número de respondentes técnico-administrativos e também entre os docentes (Quadro 38).

Quadro 38. Percentual de respondentes na avaliação da Unidade

Painel de Avaliação UFRGS	**2017/2**	**2018/1**	**2018/2**	**2019/1**	**2019/2**	**2020/1**	**2020/2**
Docente	59%	53%	59%	49%	51%	58%	58%
Discente graduação	59%	60%	56%	51%	45%	47%	37%
Discente pós-graduação	34%	33%	37%	33%	33%	—	38%
Participação geral aval. da Infraestrutura	—	—	—	—	28%	—	—
Questionário NAU		**2018**		**2019**		**2020**	**2021**
Docente		30%		27%		18%	27%
Discente graduação		27%		17%		12%	6%
Técnico-administrativo		13%		10%		4%	39%

Fonte: NAU-Arq

Resultados

Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos

E.3 D.2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As análises a seguir abordam o Ensino e a Pesquisa. A extensão será considerada posteriormente, pois está inserida em outro objetivo do PDI.

Avaliação externa

Os cursos de graduação da Faculdade de Arquitetura apresentaram manutenção da nota 5 no ENADE na última avaliação. Verifica-se uma queda no valor do IDD nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design Visual (Quadro 39). Esta redução da nota pode ser explicada pela mudança na metodologia de cálculo. Sobre a pós-graduação, houve redução da nota do PROPAR e manutenção da nota do PROPUR entre 2013 e 2017 (Quadro 40).

Quadro 39. Avaliação externa dos cursos de graduação INEP (Escala 1–5)

Curso	**Ano**	**ENADE**	**IDD**	**CPC**	**Ranking Folha**	**Ranking Quacquarelli Symonds**
ARQUITETURA E URBANISMO	2008	5	5	5		
	2011	5	4	4		
	2014	5	5	4	4	
	2017	5	**3**	4	2	101-150
	2019	**5**	**2**	**4**	**4**	**151-200**
DESIGN DE PRODUTO	2015	5	3	4	3	
	2018	**5**	**3**	**4**	**2**	**151-200**
	2019				**2**	
DESIGN	2015	4	2	3	3	

VISUAL	2018	**5**	**3**	**4**	**2**	**151-200**
	2019				**2**	

Abreviações: INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos estudantes); IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos obtidos pelos ingressantes e pelos concluintes); CPC (Conceito Preliminar de Curso).
Fonte: SAI, Resultados da UFRGS no Contexto do SINAES 2004-2018, Março, 2020
https://www1.ufrgs.br/sistemas/paineldaqualidade/

Quadro 40. Avaliação externa dos cursos de pós-graduação CAPES (Escala 1–7)

Ano	**PROPAR**		**PROPUR**	
	Mestrado	**Doutorado**	**Mestrado**	**Doutorado**
Ano início	1990	2000	1970	2004
2010	5	5	5	5
2013	5	5	6	6
2017	4	4	6	6

Fonte: Avaliação CAPES http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/

Avaliação interna

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e coleta a percepção dos alunos sobre as disciplinas e os professores. A seguir serão apresentados os principais resultados, considerando a série histórica. É importante observar que os instrumentos de avaliação passaram por adaptações para se adequarem a modalidade de ensino remoto emergencial - ERE para os semestres 2020/1 e 2020/2.

É possível verificar a manutenção de médias elevadas e uma melhoria nas médias de avaliação, com exceção do Departamento de Design e Expressão Gráfica, que apresentou leve queda entre 2020/1 e 2020/2 (Quadro 41).

Quadro 41. Avaliação do docente pelo discente

Aval. do docente pelo discente	**2017/2**	**2018/1**	**2018/2**	**2019/1**	**2019/2**	**2020/1**	**2020/2**
Unidade	4.45	4.52	4.53	4.5	4.52	**4.68**	**4.70**
Depto Arquitetura	—	—	4.57	4.51	4.55	**4.66**	**4.72**
Depto Design e Expr. Gráfica	—	—	4.5	4.48	4.52	**4.72**	**4.69**
Depto Urbanismo	—	—	4.54	4.55	4.4	**4.46**	**4.64**

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Houve um aumento nas médias das questões avaliadas entre 2020/1 e 2020/2, com exceção da Q12 (Avaliação do Professor); Q15, Q16 e Q18 (Avaliação Monitoria / Tutorial) e Q19 e Q23 (Avaliação Técnica) (Quadro 42). Em 2020/2 nenhuma questão apresentou nota inferior a 4 (Quadro 43).

Quadro 42. Avaliação do docente pelo discente. Dados gerais da Faculdade de Arquitetura

	Questões	**2020/1**	**2020/2**
Avaliação do Professor	Q1 - O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.	4,67	4,74
	Q2 - O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, *podcasts*, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.	4,58	4,60
	Q3 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	4,61	4,62

	Questões	2020/1	2020/2
	Q4 - O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.	4,59	4,63
	Q5 - O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.	4,46	4,50
	Q6 - O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.	4,56	4,65
	Q7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas.	4,32	4,45
	Q8 - O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.	4,70	4,73
	Q9 - O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.	4,72	4,75
	Q10 - O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	4,73	4,76
	Q11 - O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.	4,55	4,61
	Q12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural.	4,85	**4,83**
	Q13 - O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	4,80	4,80
Avaliação Monitoria / Tutorial	Q14 - O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.	4,78	4,80
	Q15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.	4,82	**4,76**
	Q16 - O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.	4,85	**4,81**
	Q17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.	4,70	4,71
	Q18 - O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.	4,92	**4,90**
Avaliação Técnica	Q19 - O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.	4,56	**4,54**
	Q20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	4,81	4,85
	Q21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	4,81	4,82
	Q22 - O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	4,72	4,74
	Q23 - Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.	4,88	**4,85**
	Q24 - A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.	4,67	4,69

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS. Em negrito as notas que apresentaram diminuição da média em 2020/2 em relação a 2020/1.

Quadro 43. Questões com média menor que 4 na avaliação do docente pelo discente

	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Depto de Arquitetura	—	—	—	—	—	—	—
Depto de Design e Expr. Gráfica	—	—	—	—	—	—	—
Depto de Urbanismo	Q1, Q9, Q10	—	—	—	Q9	Q5	—

Questões válidas para 2017/2 até 2019/2:
Q1: O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.
Q5: O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.
Q9: O professor trabalhou com clareza e objetividade.

Q10: O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância. Questões válidas para 2020/1 e 2020/2: Q5: O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS.

O número de turmas com média inferior a 3 não aumentou, mantendo-se a tendência de semestres anteriores. Interessante destacar que não houve piora nos semestres ERE (2020/1 e 2020/2) nesse quesito (Quadro 44).

Quadro 44. Número de turmas com média menor ou igual a 3 na avaliação do docente pelo discente

	2017/2	**2018/1**	**2018/2**	**2019/1**	**2019/2**	**2020/1**	**2020/2**
Depto de Arquitetura	2	1	3	2	2	2	1
Depto de Design e Expressão Gráfica	1	1	1	3	3	2	2
Depto de Urbanismo	1	0	0	1	0	0	0
Total	4	2	4	6	5	4	3

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS.

O questionário aplicado pelo NAU-Arq em 2021 englobou questões que permitem verificar o andamento das atividades na modalidade ERE. O Quadro 45 mostra uma piora entre os anos 2020 e 2021 na avaliação geral e também em praticamente todas as questões, com exceção da que trata sobre o cumprimento do plano de ensino.

Quadro 45. Avaliação do andamento das atividades na modalidade de ensino remoto emergencial

	2020/1	2020/2
Média das respostas	**3.75**	**3.5**
Respeito e cortesia	4.43	3.98
Disponibilidade e retorno aos questionamentos	4.03	3.79
Cumprimento do plano de ensino	3.99	4.02
Oportunidade de interação, participação, uso de microfone e câmera.	3.78	3.66
Materiais didáticos	3.78	3.51
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	3.78	3.44
Consideração das circunstâncias emergenciais	3.58	3.21
Procedimentos de avaliação e apresentação dos resultados	3.55	3.18
Clareza, objetividade e contextualização dos conhecimentos	3.55	3.40
Planejamento do tempo, cronograma de atividades e carga horária	3.02	2.95

Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq.

Foi possível levantar que 48,4% dos alunos responderam estar realizando estágio e destes, 32,3% responderam haver conflito com os horários das aulas síncronas. Interessante observar que no ERE não é possível cobrar frequência dos alunos e é necessário disponibilizar conteúdo assíncrono compatível com as atividades síncronas. Sobre a frequência de

participação nas aulas síncronas, a maioria dos alunos considera sua participação como média ou alta. Já os professores consideraram a participação dos alunos como regular (Figura 8).

Essa pergunta era acompanhada de um campo aberto, nela os alunos comentaram sobre a facilidade de estar em trabalho remoto, pois ajuda na conciliação do tempo das aulas com o estágio, para alguns e bolsa, para outros, podendo assistir as aulas de forma síncrona, porém alguns não participam das aulas de resolução de dúvidas. Pontuaram que pelo ERE algumas disciplinas foram mais fáceis de acompanhar, pela possibilidade de ver e rever as aulas gravadas, mas existe uma reclamação da falta de contato através das aulas online, em comparação com as presenciais, pelas câmeras desligadas, por exemplo, que pode ser por conta da qualidade de internet. E que essas falhas no ensino remoto também englobam o ambiente em que o estudante convive, correndo o risco de sofrer interferências pelo ambiente não ser adequado, como não possuir um espaço para estudar e atividades simultâneas acontecendo dentro da casa. Já os professores apontam que não é possível ter um controle real sobre a participação nas aulas síncronas, já que os alunos podem entrar na sala e não prestar atenção ao conteúdo. Também relatam perceberem diminuição da participação síncrona com o andar do semestre. É possível verificar que existe uma parcela grande dos alunos que responderam haver conflito entre as aulas síncronas e atividades de estágio, como comentado anteriormente. Os professores apontam que a possibilidade de atividade assíncrona e a não obrigatoriedade da presença enfraquecem os momentos síncronos.

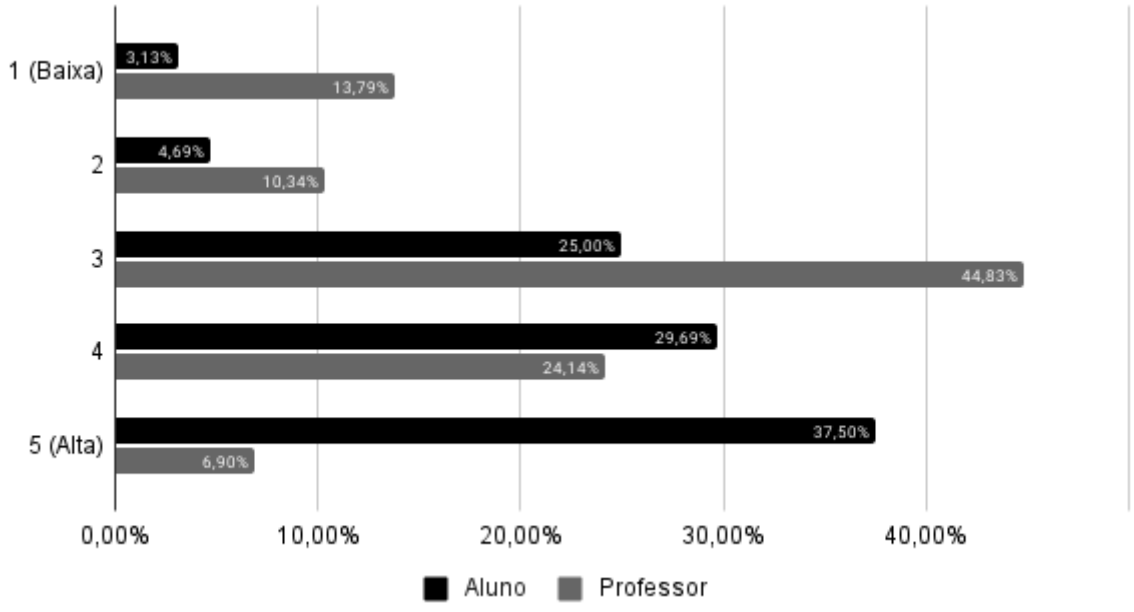


Figura 8. Frequência de participação nas aulas síncronas.
Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021

Sobre as formas de interação nas aulas síncronas, as ferramentas mais utilizadas pelos alunos são o microfone e o chat e por último a câmera (Figura 9), resultado que reforça a percepção dos professores de que os alunos preferem não abrir suas câmeras, que utilizam mais o microfone e o chat ou que não se manifestam (Figura 10).

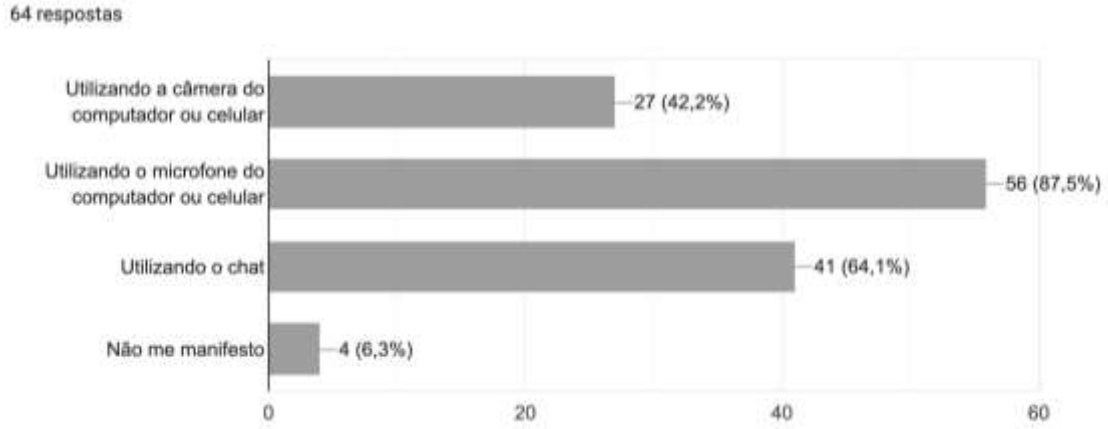


Figura 9. Nas aulas síncronas, como você costuma interagir com o/a professor/a e os/as colegas?
Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

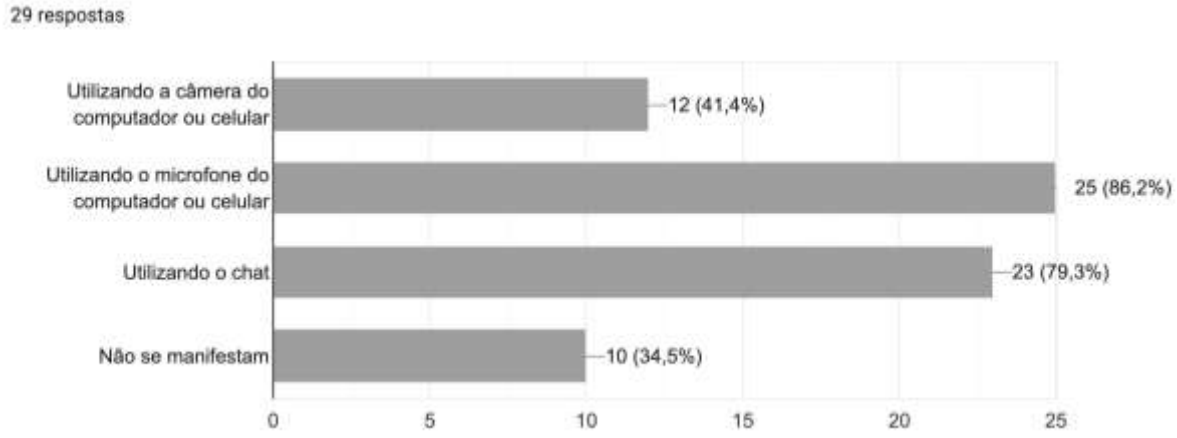


Figura 10. Nas aulas síncronas, como os alunos interagem com você e com os/as colegas?
Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

A análise dos comentários de campo aberto da avaliação do docente pelo discente e do questionário do NAU-Arq permite identificar algumas potencialidades do ERE. Em 2020/1, as principais estavam relacionadas à qualidade do material didático, disponibilidade do professor para atendimento aos alunos e boa adaptação ao modo ERE. Já em 2020/2 foram apontados a clareza e didática, dedicação do professor e conteúdos relevantes nas aulas (Quadro 46), reforçando o que foi verificado no Quadro 45. Adicionalmente, os alunos apontaram como pontos positivos do ERE a redução de deslocamentos, possibilitando maior ganho de tempo e

economia financeira. Maior flexibilidade de horários, possibilidade de assistir às aulas gravadas e rever conteúdos, além de possibilitar melhor gerenciamento e organização da rotina diária.

Quadro 46. Potencialides apontadas na Avaliação qualitativa do ERE na Unidade pelo discente por porcentagem em relação ao número de menções 2020 e 2021

Critério\Disciplina	**2020**	**2021**
Clareza e didática, boa comunicação letiva	8,97%	19,92%
Dedicação e paciência do(a) professor(a)	0	14,84%
Conteúdos relevantes nas aulas	3,85%	11,72%
Disponibilidade para atendimento	16,67%	8,98%
Materiais didáticos, gravações e referências qualificadas	21,37%	6,25%
Avaliações bem adequadas, construtivas e claras	1,71%	4,69%
Flexibilidade, organização e acompanhamento do cronograma	7,26%	4,30%
Palestrantes e professores convidados	2,14%	4,30%
Elogio à monitoria ou assessoramento	2,14%	4,30%
Bom uso dos AVA e ferramentas digitais de apoio	6,84%	3,91%
Dinâmica de aula com oportunidade de interação	2,56%	3,52%
Respeito e Cortesia, boa comunicação administrativa	9,83%	3,13%
Plano de ensino bem estruturado, conteúdo organizado	0,00%	2,73%
Consciência às circunstâncias particulares ou emergenciais	0,43%	1,95%
Motivação, interesse, inspirados pelo professor	0,00%	1,95%
Disposição ao feedback dos alunos e adaptação	1,71%	1,56%
Boa adaptação ao modo ERE	11,54%	0,78%
Retorno de notas sobre atividades completo e em bom tempo	0,00%	0,78%
Disponibilização do tempo de aula para atividades assíncronas	0,85%	0,39%
Assessoramento em grupos menores	1,71%	0,00%
Estímulo à proatividade	0,43%	0,00%

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS e Pesquisa NAU-Arq

As principais fragilidades apontadas foram sobrecarga de atividades, falha de comunicação e flexibilidade, problemas com as avaliações e em 2020/2 os alunos apontaram a falta de relevância de algumas disciplinas. Este último ponto pode estar relacionado com as disciplinas práticas que tiveram que se adaptar ao ERE (Quadro 47). Adicionalmente apontam a incompatibilidade do ERE com cadeiras que utilizam laboratórios e cadeiras práticas, dificuldade de contato com a universidade, dificuldade de assessoramento de projetos, exaustão mental, maior dificuldade para assimilar o conteúdo, falta de interação social, sobrecarga de atividades, etc.

Quadro 47. Fragilidades apontadas na Avaliação qualitativa do ERE na Unidade pelo discente por porcentagem em relação ao número de menções 2020 e 2021

Critério\Disciplina	**2020**	**2021**
Avaliações insatisfatórias, atrasadas, confusas ou excessivas	11,63%	16,10%
Falha na comunicação, cordialidade, flexibilidade, objetividade e clareza didáticas	17,33%	14,73%

Critério\Disciplina	2020	2021
Relevância da disciplina não percebida pelo estudante	0,00%	7,19%
Sobrecarga de atividades	18,32%	6,85%
Material de apoio insuficiente, incompleto ou em baixa qualidade	3,96%	6,85%
Plano de ensino e roteiro de aulas insatisfatório	0,00%	5,82%
Problemas técnicos com AVA, internet, software	4,70%	5,14%
Cronograma e feriados desconsiderados	5,20%	4,79%
Atrasos ou desorganização do material por parte do professor	0,00%	4,79%
Aulas que excedem o tempo previsto	2,72%	4,11%
Pouca e muito fraca interação entre estudantes e professor	4,70%	3,42%
Dificuldade de adaptação das aulas práticas e teóricas ao ERE	3,96%	3,42%
Dificuldade relativas à monitoria e assessoramento	0,99%	3,42%
Problemas na disponibilização das aulas gravadas	4,70%	2,74%
Desconsideração do contexto emergencial e com quem trabalha	1,49%	2,74%
Aulas síncronas e assíncronas desreguladas	0,00%	2,74%
Imposição de participação e frequência (presença)	1,24%	2,40%
Indisponibilidade para esclarecimento de dúvidas	3,71%	2,05%
Problemas de dinâmica de múltiplos professores	0,00%	0,68%
Falta de padronização dos AVAs	6,44%	0,00%
Dificuldades para trabalhar em grupo e/ou para reunir alunos de cursos diferentes	4,95%	0,00%
Apresentação superficial dos conteúdos	1,73%	0,00%
Falta de conhecimentos prévios necessários	1,49%	0,00%
Disciplinas não ofertadas	0,74%	0,00%

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS e Pesquisa NAU-Arq

Como principais sugestões os alunos apontaram a necessidade de revisar e ajustar o tempo destinado aos conteúdos ou trabalhos, revisar a metodologia das aulas ou das avaliações na modalidade ERE, aproveitar melhor as potencialidades dos AVAs, oportunizar orientações e correções individuais ou em grupos menores, capacitar professores sobre as ferramentas do ERE.

A autoavaliação docente aponta melhoria nas médias de avaliação da Unidade e dos departamentos entre 2020/1 e 2020/2 (Quadro 48). As questões com média menor que 4 foram as relacionadas com a extensão (Q6, Q13 e Q16). A maior integração da extensão deve ser efetivada com a curricularização da extensão, diretriz contida no Plano Nacional de Educação que define a necessidade de integração da extensão nos currículos de graduação das universidades brasileiras (10% do curso de graduação deve corresponder a programas e projetos de extensão). Na Faculdade de Arquitetura, esta discussão estava em andamento, porém foi prejudicada com a pandemia, assim como muitas das atividades de extensão. Outra questão apontada pelos professores é a falta de conhecimentos prévios por parte dos alunos para o acompanhamento da atividade de ensino (Q3). Essa questão pode apontar a necessidade de

revisar os pré-requisitos do currículo ou verificar o encadeamento de conteúdos entre as disciplinas (Quadro 49).

Quadro 48. Autoavaliação docente

Autoavaliação docente	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Unidade	4.70	4.79	4.75	4.73	4.79	4.76	4.82
Depto de Arquitetura	—	—	4.75	4.79	4.76	4.75	4.87
Depto de Design e Expr. Gráfica	—	—	4.77	4.68	4.84	4.77	4.79
Depto de Urbanismo	—	—	4.70	4.70	4.71	4.73	4.79

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 49. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho) na Autoavaliação docente

Departamento	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Arquitetura	Q13		Q13, Q16	Q6, Q13, Q16	Q13
Design e Expressão Gráfica		Q3, Q13	Q13	Q13, Q16	Q13
Urbanismo	Q13	Q3, Q13	Q7	Q6, Q13	

Questões
2018/2 - 2019/1
Q3 Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino
Q13 Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.
2019/2 - Atual
Q6 Identifiquei, no desenvolvimento da Atividade de Ensino, relação com possíveis atividades de extensão.
Q7 Participei de formação continuada para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Atividade de Ensino.
Q13 Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão.
Q16 Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão.

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

O questionário aplicado pelo NAU-Arq em 2021 levantou o grau de satisfação dos docentes com o andamento das atividades de ensino remoto emergencial. A maioria (86,2%) considera o andamento bom ou regular (Figura 11).

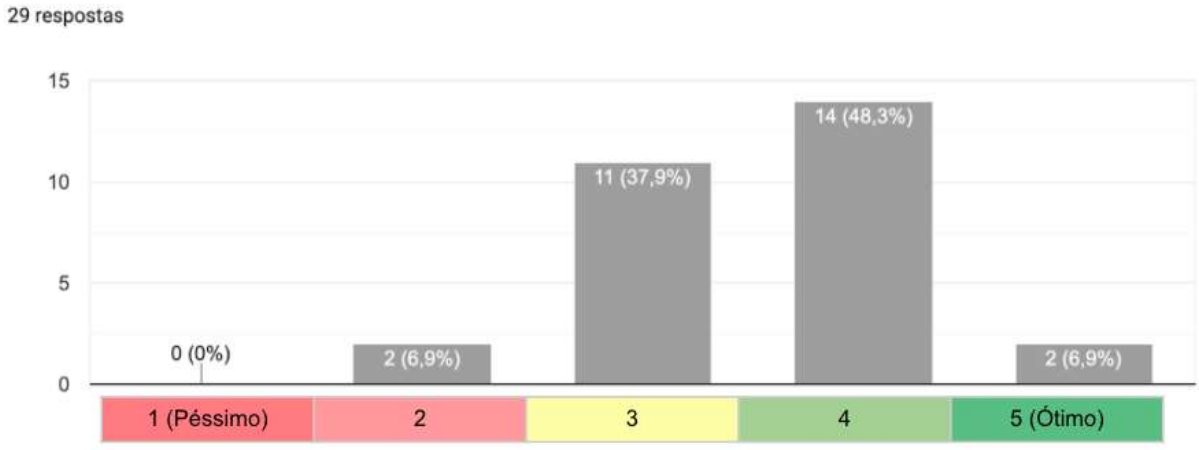


Figura 11. Em geral, como você avalia o andamento das atividades de ensino remoto?
Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

Os comentários no campo aberto feito pelos professores apontam como potencialidades a inserção de novas práticas de ensino que podem ser usadas também no presencial, maior segurança e redução dos deslocamentos. Como fragilidades, os professores apontam a falta de

contato com os alunos e baixa participação nas atividades síncronas. As sugestões referem-se à importância de um retorno seguro e planejado (Quadro 50).

Quadro 50. Potencialidades, Fragilidades e Sugestões apontadas pelos docentes.

Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
Maior envolvimento nos assessoramentos e desenvolvimento dos trabalhos; Participação de convidados externos em bancas e palestras; Visibilidade e disponibilidade de conteúdo; Ausência de deslocamentos; Segurança sanitária; Disponibilização de aulas gravadas; Adoção de novas plataformas de ensino e práticas pedagógicas passíveis de uso também no ensino presencial;	Problemas de conexão e equipamentos; Falta dos alunos nas atividades de modo síncrono; Falta de contato direto nas atividades práticas; Aulas gravadas estimulam a não participação de modo síncrono; Impossibilidade de "cobrar" as presenças do aluno nas aulas; Não é possível ter um grau de exigência como normalmente se têm; Cansaço e esgotamento das aulas e reuniões pelo computador; Impossibilidade de comprovar autenticidade dos trabalhos e avaliações; Ensino está sendo prejudicado no modelo ERE; Falta de concentração e atenção dos alunos no ERE; Reavaliação da ventilação natural no prédio da Faculdade: alta insolação nas salas de aula das fachadas Norte e Oeste; Constatação de uma maior adaptabilidade dos alunos ao ERE no semestre 2021/1 em relação ao 2020/2.	Oferecer aos professores computadores nos ateliês, além de fones sem fio e ipads; Necessidade de um Plano Estratégico para o retorno; Retorno presencial somente com as condições de segurança.

Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

O questionário aplicado pelo NAU-Arq também englobou os técnico-administrativos da Faculdade de Arquitetura. Os técnico-administrativos consideram que a adaptação de suas atividades laborais para o contexto emergencial foi ótima (54,5%) (Figura 12).

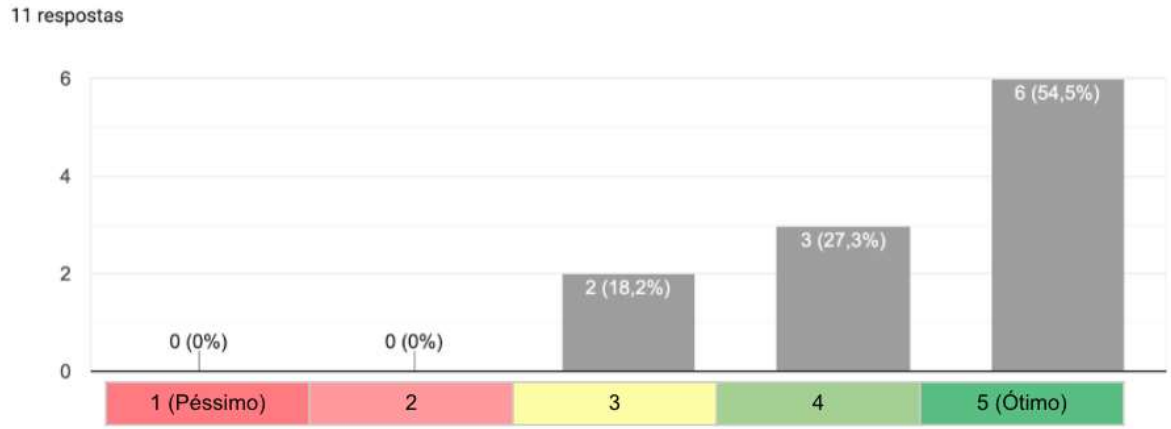


Figura 12. Em geral, como você avalia a adaptação das suas atividades laborais ao contexto emergencial?

Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

Os comentários no campo aberto feito pelos técnico-administrativos apontam como potencialidades a ausência de deslocamentos, flexibilidade na rotina de trabalho e otimização

das atividades com uso das tecnologias disponíveis. Como fragilidades, são apontadas a falta de interação pessoal e algumas dificuldades com a logística de trabalho em casa (internet ruim e falta de espaço adequado). As sugestões referem-se à possibilidade de incorporar o trabalho remoto depois do fim da pandemia (Quadro 51).

Quadro 51. Potencialidades, Fragilidades e Sugestões Apontadas Pelos Técnico-Administrativos.

Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
Ausência de deslocamentos e diminuição de gastos com transporte e alimentação; Melhora na comunicação; Boa adaptação da rotina de trabalho ao ERE; Flexibilidade na rotina de trabalho; Otimização das atividades com o uso de tecnologias disponíveis;	Ausência de interação pessoal; Morosidade no retorno de solicitações e falha de comunicação entre alguns setores; Dificuldade com internet e com espaço de trabalho adequado.	Possibilidade de mesclar atividades presenciais e remotas

Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

No questionário de 2021 foi inserida uma questão que permitiu verificar como a modalidade de ensino remoto emergencial impactou emocionalmente a comunidade acadêmica da Faculdade de Arquitetura. É possível identificar que mais de 50% dos alunos responderam que o ensino remoto emergencial impactou muito na sua vida emocional. Entre os professores e técnico-administrativos o impacto parece ter sido menor (Figura 13).

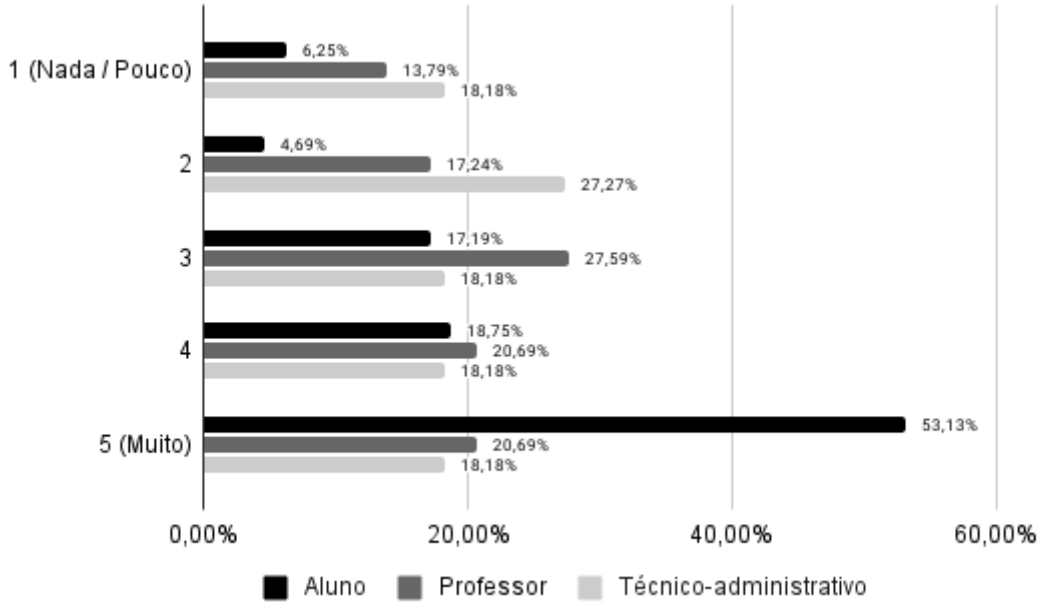


Figura 13. O contexto emergencial introduziu uma nova relação entre a comunidade acadêmica e a universidade. O quanto isso impactou a sua vida emocionalmente?

Fonte: Pesquisa de Satisfação NAU-Arq - 2021.

A avaliação da pós-graduação mostra uma melhora nas médias entre 2019/2 e 2020/2 (Quadro 52). Houve uma redução no número de questões com média menor que 4 entre 2019/2 e 2020/2, principalmente no mestrado do PROPAR, apontando para a superação de alguns problemas. Em 2020/2 as questões com menores notas tratavam da cultura de sustentabilidade do programa (Q16) e a percepção da baixa contribuição da participação do mestrando em grupos de pesquisa para sua própria pesquisa (Q17) (Quadro 53).

Quadro 52. Avaliação da pós-graduação pelo discente.

	2018/2	**2019/1**	**2019/2**	**2020/2**
Pós-graduação Unidade	4.64	4.51	4.51	4.84
PROPAR	4.65	4.41	4.53	4.87
Mestrado	4.61	4.29	4.45	4.89
Doutorado	4.79	4.82	4.63	4.85
PROPUR	4.63	4.67	4.48	4.80
Mestrado	4.60	4.65	4.33	4.76
Doutorado	4.68	4.70	4.75	4.86

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS

Quadro 53. Questões com média menor que 4 (amarelo) e menor que 3 (vermelho)

	2018/2	**2019/1**	**2019/2**	**2020/2**
PROPAR		Q10, Q13, Q15	Q15, Q16, Q17	
Mestrado	Q15	Q10, Q11, Q13, Q15, Q16	Q10, Q11, Q13, Q14, Q15, Q16, Q17	Q16, Q17
Doutorado				
PROPUR				
Mestrado			Q10, Q11	Q17
Doutorado				

Questões
Q10 O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.
Q11 O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.
Q13 O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica.
Q14 O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.
Q15 O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.
Q16 O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.)
Q17 A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.

Fonte: Painel de Avaliação UFRGS.

Retorno das atividades presenciais

Face à possibilidade de retorno das atividades presenciais em 2022, o questionário aplicado pelo NAU-Arq em 2021 inclui uma pergunta de campo aberto sobre esse tema. Os comentários dos alunos permitem identificar um anseio pela volta das atividades presenciais, desde que seguidas todas as orientações de segurança. Há relatos de exaustão mental e desânimo ocasionados pelo ERE, pelo tempo passado na frente do computador e pela falta de contato com colegas e professores (esses comentários corroboram o resultado apresentado na Figura 13). Comentários permitem identificar que muitos alunos se sentem seguros para o retorno, por já terem feito as duas doses da vacina e pela melhora nos números de casos e mortes pela pandemia. Já os alunos que não se sentem seguros para o retorno presencial apontam a

insegurança em relação a uma nova onda de contaminação, a falta de infraestrutura da Faculdade e por não poderem contar com as bibliotecas e os restaurantes universitários. Outro impedimento apontado para o retorno está relacionado à necessidade de deslocamento até a Faculdade utilizando transportes públicos, muitas vezes lotados. Também apontam a dificuldade de se manter em Porto Alegre pelo aumento dos custos de vida.

Os professores apontam a vontade de retornar às atividades presenciais, podendo ser adotado o modelo híbrido e que existam condições seguras para isso. Vários professores relatam estar entusiasmados com o retorno, e muitos outros expressam insegurança e ansiedade. Alguns professores apontam que seria interessante manter a utilização de ferramentas trabalhadas na modalidade ERE.

Alguns técnico-administrativos manifestam sentimentos de angústia e insegurança e outros manifestam vontade de retornar às atividades presenciais. Alguns apontam que a modalidade ERE mostrou ser possível a realização de várias atividades de maneira remota, que poderiam ser mantidas mesmo após o fim da pandemia. Porém, ressalvam como ponto negativo a falta de contato presencial com os colegas.

Objetivos De Impacto Social

E.3 D.2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

E.3 D.3 Responsabilidade social da instituição

E.3 D.4 Comunicação com a sociedade

Uma das maneiras de verificar o cumprimento dos objetivos de impacto social da Faculdade de Arquitetura é considerar os projetos de extensão desenvolvidos. Em 2021, a Faculdade de Arquitetura contava com dois Programas de extensão em execução (com duração de 2 a 4 anos podendo ser renovados para mais dois) e 19 Projetos (com duração de 1 ano podendo ser renovado para mais um). Destacamos o Programa Faculdade Aberta: diálogos com a cidade, que tem como objetivo geral "Promover a integração da Arquitetura, Urbanismo e Design com a sociedade de forma dialógica e de caráter inter e multidisciplinar sobre os impactos sociais, econômicos, ambientais, culturais e políticos na formação e atuação profissional"[13] e que se relaciona com os objetivos de impacto social. O Projeto EMAV 2020 - Escritório Modelo Albano Volkmer: arquitetura, cidade e extensão popular tem como objetivo geral "Estimular o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio e da memória social e motivar estudantes às atividades sócio-ambientais. Formar agentes multiplicadores de

[13] Informações repassadas pela Direção da Faculdade e COMEX.

ações, incentivando a interdisciplinaridade e a interação comunitária"[14]. Os programas e projetos de extensão envolvem os três cursos da Faculdade de Arquitetura. De maneira geral, todos os programas e projetos representam um relevante contato da universidade com a sociedade, auxiliando no cumprimento do Eixo 3 e suas dimensões.

A avaliação da extensão vem apresentando queda nos anos de 2020 e 2021, neste último ano ficando com média inferior a 4 (Quadro 54). Cabe ressaltar que com o ensino remoto emergencial as atividades de extensão ficaram comprometidas, o que pode ajudar a explicar a queda na média. Também é importante apontar que muitos respondentes optaram pela opção Não se aplica, justamente pela dificuldade em avaliar este quesito em 2021.

Quadro 54. Avaliação da Extensão

	2018	2019	2020	2021
Extensão	—	4.15	4.08	3.72

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade NAU-Arq

A comunicação com a sociedade pode ser verificada pelas políticas de comunicação adotadas pela Faculdade. Durante a pandemia, ampliaram-se os canais de comunicação com a sociedade, com a maior atuação nas redes sociais, que apresentam um maior potencial de divulgação das ações desenvolvidas na Faculdade, para além da sua divulgação nos sites da Faculdade e demais estruturas que a integram. Foram realizadas *lives* da Direção com a comunidade acadêmica, para discussões sobre temas relevantes, esclarecimento de dúvidas e para divulgação de informações. A Faculdade de Arquitetura conta com uma técnica-administrativa que é responsável pela atualização do site e divulgação de notícias nas redes sociais. A Faculdade passou a divulgar um informativo por e-mail das principais notícias e informações da Unidade. Cabe ressaltar que o NAU-Arq também ampliou seus canais de comunicação, com a criação de uma página no Instagram.

O Quadro 55 permite verificar que a percepção geral sobre a comunicação, compartilhamento de informações, sites institucionais e redes sociais apresentou melhora entre 2019 e 2020 (ERE). Porém, em 2021 a média voltou a cair, ficando abaixo da média verificada em 2019, porém maior que a média de anos anteriores ao ERE. A percepção sobre a comunicação apresenta menor média entre os alunos e a maior média entre os técnico-administrativos. O que pode ter ocorrido é que no início da modalidade ERE foram realizados vários esforços para estabelecer uma comunicação virtual com a comunidade acadêmica, que parece ter perdido fôlego com o passar do tempo e com a extensão do período emergencial.

[14] Idem

Quadro 55. Diagnóstico Comunicação

	2018	2019	2020	2021
Comunicação, compartilhamento de informações, sites institucionais, redes sociais	3.57	3.44	3.97	3.84
Percepção discente	—	—	3.88	3.39
Percepção docente	—	—	4.05	3.88
Percepção técnico-administrativo			—	4.27

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade.

Objetivos Organizacionais

E.5. D.7 Infraestrutura

Durante o período emergencial, a Faculdade desenvolveu um diagnóstico sobre sua estrutura física, a fim de elaborar um plano para a retomada das atividades presenciais seguindo os protocolos sanitários. Foi diagnosticada a necessidade de algumas reformas no prédio para que seja viável a retomada das atividades presenciais. Até o momento, a Faculdade aguarda a ação dos órgãos competentes dentro da Universidade. Foram realizadas reestruturações físicas para melhor organização das atividades de gestão, com concentração no mesmo andar e em salas próximas ou compartilhadas, de órgãos da administração da Faculdade. Uma das reclamações recorrentes era sobre o elevador da Faculdade, que ficava longos períodos em manutenção e que dificultava a acessibilidade. Foi realizada, no ano de 2021, a instalação do segundo elevador na faculdade. A Faculdade de Arquitetura conta com um Núcleo de Infraestrutura.

E.3 D.9 Política de atendimento aos discentes

O atendimento aos alunos ocorre via COMGRAD. A Faculdade de Arquitetura conta com duas COMGRADs: do curso de Arquitetura e Urbanismo e do curso de Design (de Produto e Visual). As COMGRADs informaram que em 2021, na modalidade ERE, o atendimento passou a ser remoto. Houve a necessidade de lidar com o represamento de matrículas ocorrido no primeiro semestre de 2020, quando não houve a oferta de disciplinas pelo departamento de arquitetura. Nesse sentido, foram implantadas medidas em comum acordo entre os departamentos. No caso do departamento de arquitetura, as medidas envolveram a ampliação do número de turmas e de alunos por turma nos semestres mais solicitados.

As melhorias adotadas a partir de 2020 (modalidade ERE) apontadas pelas COMGRADs referem-se à transferência dos processos de solicitação de flexibilização de pré-requisitos encaminhados através do sistema de formulários virtuais e de solicitação de correção de matrícula e matrícula no TCC de Arquitetura e Urbanismo e Design. Sobre a flexibilização de pré-requisitos, a adoção do formulário virtual facilitou a consulta e permitiu identificar e

quantificar, de forma mais prática e transparente, o conjunto dos alunos em cada COMGRAD, as principais solicitações e as disciplinas que apresentaram maior demanda e maior retração como pré-requisito. O retorno quanto às solicitações encaminhadas pelos alunos é realizado através dos canais de comunicação da UFRGS, principalmente através do e-mail institucional. Os alunos podem encaminhar suas solicitações de forma virtual, medida que proporciona maior comodidade aos alunos que encaminham suas demandas, e para a COMGRAD que as recebe em um único repositório de dados. Quanto à correção de matrícula, prevista no art. 25 da Res n.º 11/2013, também foram encaminhadas sensíveis mudanças no processo, principalmente pela PROGRAD que aprimorou o sistema de análise dos pedidos não atendidos de matrícula. Os procedimentos adotados permitem maior agilidade ao processo de matrícula. Também foram realizados testes para solicitação de correção de matrícula através dos formulários virtuais, com resultados satisfatórios, devido à praticidade de acesso aos formulários e pela facilidade de seu preenchimento para posterior análise pela COMGRAD. Buscando utilizar linguagem simples e acessível, as instruções e a documentação proporcionam também maior facilidade ao aluno, com a possibilidade de assinatura eletrônica nos documentos a serem incluídos no formulário virtual. Estes são exemplos de processos e procedimentos que se tornaram totalmente virtuais e cujo andamento nas plataformas digitais favorece principalmente os alunos, que, em menor prazo e com mais transparência, podem demandar o acompanhamento de suas demandas às COMGRADs[15].

Para 2022, o atendimento presencial será realizado em um novo espaço, resultado da remodelação da parte administrativa da Faculdade. O novo espaço integrará as COMGRADs e os Departamentos, o Núcleo Acadêmico e o Núcleo Administrativo, centralizando as informações e dando maior agilidade aos trâmites em geral. Do ponto de vista curricular, pretende-se implantar em 2022 alteração no TCC, com a oferta da disciplina de Seminário do TCC, em operação conjunta com os departamentos de arquitetura e urbanismo, visando considerar a carga horária dos professores integrantes da comissão do TCC.

A pesquisa realizada pelo NAU-Arq incluiu uma questão aos alunos sobre o atendimento. Pode-se perceber uma pequena melhora entre 2019 e 2020, e uma queda significativa para 2021 (Quadro 56).

Quadro 56. Diagnóstico do atendimento aos estudantes discente

	2018	**2019**	**2020**	**2021**
Atendimento aos estudantes	3.83	3.79	3.80	**3.13**

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade

[15] Informações fornecidas pelas COMGRADs da Faculdade de Arquitetura.

A relação do NAU-Arq com os alunos ocorre por meio dos questionários anuais, pelas reuniões anuais para divulgação dos resultados da avaliação da Unidade na Semana de Avaliação e pelos canais de comunicação (site e redes sociais).

E.4 D.5 Política de pessoal

A Faculdade de Arquitetura conta com um Núcleo de Gestão de Pessoas e um Núcleo Administrativo, englobados na Gerência Administrativa. Ambos Núcleos auxiliam na atuação do NAU-Arq, emitindo as portarias de composição da equipe do NAU e o cadastro da nova coordenação no sistema RH da Unidade.

O questionário aplicado pelo NAU-Arq levantou a satisfação da comunidade acadêmica em relação à Secretaria da Faculdade e à equipe de infraestrutura e gerência de rede. É possível verificar uma melhora na avaliação destes dois setores (Quadro 57).

Quadro 57. Avaliação do desempenho da unidade pelos docentes e técnico-administrativos

	2018	**2019**	**2020**	**2021**
Equipe Infraestrutura e Gerência de Rede	3.99	3.74	—	4.31
Secretaria	4.16	4.03	4.11	4.17

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade

E.4 D.6 Organização e Gestão da Instituição

Em 2021 foi realizado um levantamento das atividades de todos os setores administrativos da Faculdade, definindo as atribuições de cada servidor técnico-administrativo, para melhor controle interno. A lista de atribuições de cada núcleo foi divulgada no site da Faculdade. Foi feito, também, um levantamento das principais dificuldades encontradas pelos técnicos-administrativos no desempenho das atividades no seu setor. O objetivo é diagnosticar as lacunas e propor melhorias nos processos de trabalho[16]. Outra ação desenvolvida pela direção foi a elaboração de um organograma da Faculdade de Arquitetura, divulgado no site da Faculdade (Figura 14).

[16] Informações fornecidas pela Direção da Faculdade de Arquitetura.

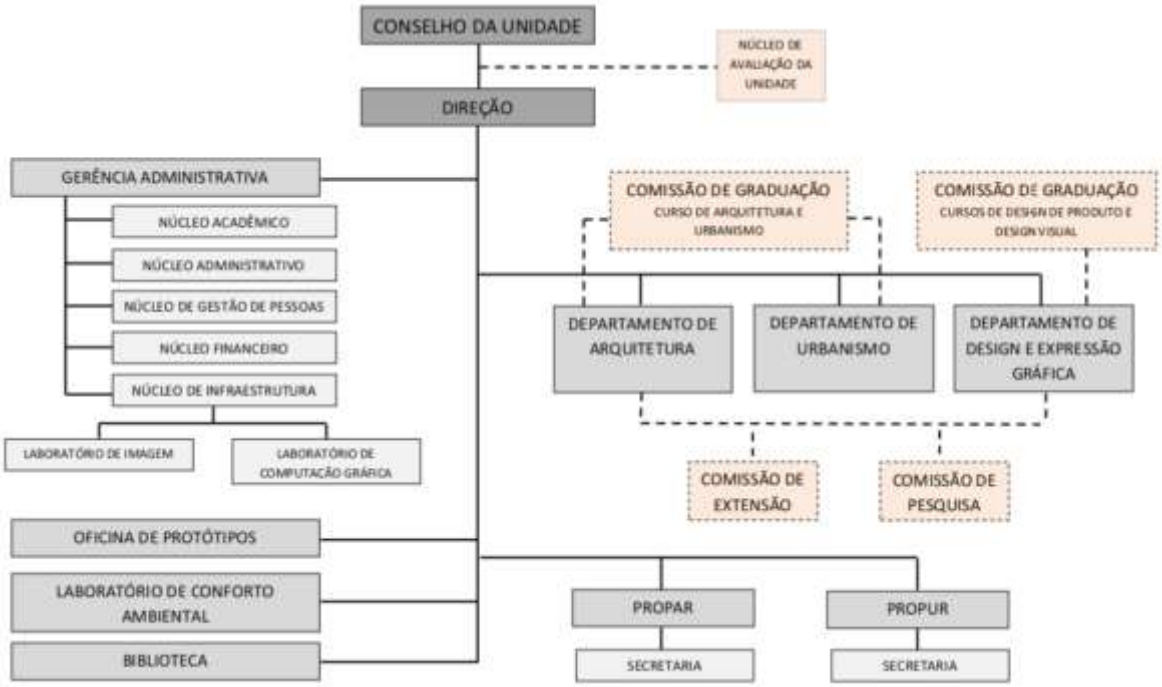


Figura 14. Organograma da Faculdade de Arquitetura
Fonte: https://www.ufrgs.br/arquitetura/apresentacao/

O questionário aplicado pelo NAU-Arq levanta a satisfação da comunidade acadêmica da Faculdade sobre seus principais órgãos e colegiados. É possível verificar uma melhora na avaliação sobre a COMEX e Colegiado do Departamento de Urbanismo entre 2020 e 2021. A única média abaixo de 4 foi do Departamento de Arquitetura (Quadro 58).

Quadro 58. Como você avalia o desempenho da Unidade (Faculdade de Arquitetura) durante a modalidade de ensino remoto emergencial?

	2018	2019	2020	2021
COMPESQ (Comissão de Pesquisa)	4.04	3.93	4.50	4.07
COMEX (Comissão de Extensão)	4.3	4.08	4.33	4.37
Colegiado Depto de Arquitetura	4.07	4	4.00	3.45
Colegiado Depto de Design e Expr. Gráfica	4.33	4.7	4.40	4.33
Colegiado Depto de Urbanismo	4.5	3.88	4.00	4.66
COMGRAD Arquitetura e Urbanismo	3.67	4	4.33	4.11
COMGRAD Design	3.87	4.4	4.80	4.37
Conselho da Unidade	-	-	-	4.08

Fonte: Pesquisa de Satisfação da Unidade.

E.2 D.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Atualmente, a Faculdade de Arquitetura não conta com planejamento estratégico. Em setembro de 2021 foi criado um grupo de trabalho para a elaboração do Planejamento Estratégico e do PDI, já que este trabalho ainda não havia sido feito na Faculdade. O único planejamento que era realizado era o Planejamento Anual, exigido pela PROPLAN. Até o momento, foi feita uma consulta à comunidade acadêmica, através do Miro, para o diagnóstico do ambiente interno e externo da FA (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). A partir

disso, foram compiladas as principais dificuldades encontradas na Faculdade. Dados os problemas levantados, o próximo passo será definir: (1) a missão, visão e valores, (2) os planos de ação para os próximos anos e (3) o PDI (que é a execução financeira do Planejamento Estratégico).

Para 2022 pretende-se: i) finalizar o Planejamento Estratégico e o PDI; ii) atualizar o Regime Interno da Faculdade de Arquitetura e Organograma; iii) propor melhorias nos processos de trabalho, definindo os principais fluxogramas de cada setor[17].

E.4 D.10 Sustentabilidade financeira

A Faculdade de Arquitetura depende do repasse de recursos da Universidade. No período de pandemia, algumas fontes de recursos próprios ficaram prejudicadas. O principal deles era o recurso obtido com o aluguel do espaço do bar da Faculdade, que parou de ser arrecadado durante este período. A Direção está buscando alternativas para ampliar as fontes de recursos tanto repassadas pela Universidade quanto próprias[18].

E.1 D.8 Avaliação institucional

Atualmente, a avaliação institucional ocorre de maneira descentralizada. O NAU-Arq é o responsável pela avaliação institucional da Faculdade, mas outros setores também elaboram suas avaliações internas. O PROPUR está em fase de desenvolvimento de seu processo de autoavaliação, seguindo as recomendações do CAPES. A fase de definição de propostas deverá ocorrer em 2022.

Para 2022, o NAU-Arq pretende aprimorar o questionário aplicado anualmente, consultando os órgãos que podem ter interesse em fazer parte deste levantamento. É interessante buscar integrar os instrumentos de avaliação adotados na Faculdade.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS E PLANO DE AÇÕES

Reflexão crítica sobre os resultados

Os dados levantados mostram variações nas médias de satisfação com o desempenho da Unidade de 2020 para 2021, conforme Figura abaixo. Foi possível verificar, de maneira geral, uma queda nas médias de avaliação entre 2020 e 2021 (Figura 15). As variações mais significativas referem-se ao aumento da satisfação com a atuação do PROPAR e do Departamento de Urbanismo. Como variações negativas mais significativas, podemos apontar o atendimento aos discentes, Departamento de Arquitetura e COMGRADs.

[17] Informações fornecidas pela Direção da Faculdade de Arquitetura.
[18] Idem.

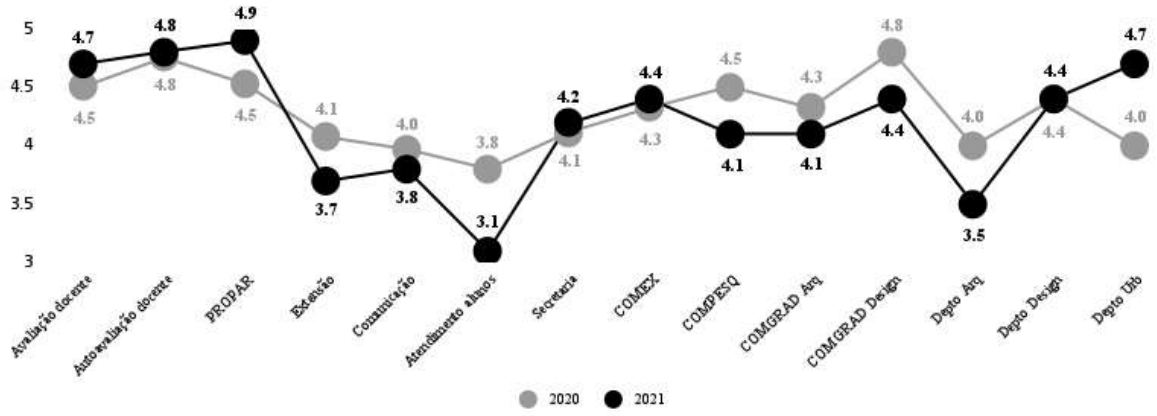


Figura 15. Variações nas médias de satisfação de 2020 para 2021
Fonte: NAU-Arq

Os dados levantados apontam potencialidades a serem reforçadas e fragilidades a serem priorizadas no processo contínuo de aprimoramento da qualidade institucional. Retomando o quadro-resumo de 2020, é possível avaliar as ações de melhoria apontadas para cada objetivo do PDI e para os eixos e dimensões do SINAES (Quadro 59).

Quadro 59. Avaliação das ações de melhoria apontadas pelo NAU-Arq 2020

OBJETIVOS PDI EIXOS E DIMENSÕES SINAES	AÇÕES DE MELHORIAS APONTADAS NO RAAI-ARQ 2020	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIAS
Acadêmicos e pedagógicos E3 D2 Políticas para o Ensino	Sugere-se que departamentos entrem em contato com os responsáveis pelas turmas que receberam média menor ou igual a 3 a fim de indicar ações de melhoria.	Não foi possível verificar se esta ação foi realizada pelos departamentos. O NAU-Arq, buscando atender a esta ação, realizou campanha para motivar os professores a lerem as suas avaliações
	Estudos para curricularização da extensão pela COMGRAD e Comex.	Estes estudos estavam acontecendo até o início da pandemia, que dificultou o avanço deste tema pela emergência de outros temas no contexto do ERE.
	Sugestões ERE: Mais tempo para trabalho assíncrono; preparar melhor professores; verificar cumprimento dos regulamentos ERE; videoaulas sucintas; assessoramento em grupos menores; disponibilização das aulas no Youtube; mais estratégias de aprendizagem ativas; plataformas visuais.	Os dados da avaliação da graduação não mostraram piora significativa nos índices analisados, portanto pode-se considerar que houve um esforço por parte dos professores para melhorar a adaptação de suas atividades ao ERE. Porém, alguns pontos ainda podem ser melhorados, relacionados às avaliações e à comunicação, cordialidade, flexibilidade, objetividade e clareza didáticas.
Acadêmicos e pedagógicos E.3 D.2 Políticas para a Pesquisa (Pós-Graduação)	Sugere-se aos coordenadores dos programas de pós-graduação considerar as demandas dos alunos (PROPAR: melhoria no ensino de metodologia, e grupos de pesquisa mais ativos; PROPAR e PROPUR: oferta de disciplina de didática, e ambiente de estudo).	Tanto PROPUR quanto PROPAR apresentaram aumento na média de avaliação entre 2019/2 e 2020/2 e a questão sobre metodologia parece ter sido superada pois melhorou sua nota (ficou acima de 4 em 2020/2). Permanece a questão sobre a maior relação entre as pesquisas dos mestrandos e doutorandos com os grupos de pesquisa.
	PROPAR: aperfeiçoar o processo seletivo; reuniões mais frequentes e em grupos menores; continuidade dos	A melhora na média de avaliação do PROPAR pelos alunos pode demonstrar melhora em alguns pontos listados em 2020.

OBJETIVOS PDI EIXOS E DIMENSÕES SINAES	AÇÕES DE MELHORIAS APONTADAS NO RAAI-ARQ 2020	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIAS
	ciclos de palestras com convidados; consolidar a presença dos grupos de pesquisa na Faculdade; melhorar a intermediação entre alunos e professores; aumentar a produção bibliográfica; melhorar cumprimento de prazos de titulação.	Porém, o NAU-Arq não obteve retorno do PROPAR para poder avaliar melhor os avanços alcançados.
	Planejar instrumentos de autoavaliação do curso, conforme solicitação da CAPES para o próximo quadriênio.	PROPUR relatou estar organizando seus instrumentos de autoavaliação, conforme solicitação da CAPES.
De Impacto social/ E.3 D.2 Políticas a Extensão	COMEX: Emissão de pareceres; consultoria, participação em reuniões e eventos; participação juntamente com as COMGRADs e os NDEs na reformulação curricular para cumprimento de 10% da carga horária mínima obrigatória em extensão; relatório anual; aprimorar divulgação e incentivo à participação nas atividades de extensão. -Promover maior articulação entre ensino/pesquisa/extensão, e entre Unidades da UFRGS. -Estudo de publicação sobre os projetos de extensão da Unidade. -Criação de espaço expositivo. -Ampliação do debate sobre a extensão, suas especificidades, e formas de divulgação e avaliação.	A extensão foi uma das atividades impactadas pelo ERE. Houve avanço em relação à curricularização da extensão.
Organizacionais/ E1.D8 Avaliação institucional	Considerar a inclusão de egressos na autoavaliação; Mais reuniões do NAU com gestores para maior integração da avaliação interna com o plano de ações da Unidade. Questionários mais curtos para aumentar o número de respondentes. Relatórios mais sucintos para estimular foco e envolvimento. Nomeação da nova equipe do NAU-Arq em agosto de 2021. Maior incentivo à participação da comunidade acadêmica em questionários. Estímulo para que os professores leiam os comentários dos alunos sobre as suas disciplinas no portal do servidor	As ações pretendidas pelo NAU-Arq foram atingidas na sua maioria, com exceção da inclusão de egressos na autoavaliação, conforme descrito na Introdução.
Organizacionais/ E2.D1 Missão PDI	Projeto a longo prazo para a Unidade. Revisar regimento interno de 2010. Levantamento de recursos financeiros.	A Faculdade iniciou a elaboração de seu PDI e Planejamento Estratégico. O regimento interno tem previsão de revisão em 2022 e o levantamento de recursos financeiros está sendo feito pela Direção.

OBJETIVOS PDI EIXOS E DIMENSÕES SINAES	AÇÕES DE MELHORIAS APONTADAS NO RAAI-ARQ 2020	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIAS
Organizacionais/ E3.D4 Comunicação	Divulgar decisões tomadas por gestores e atividades internas da Unidade. Hierarquizar e particularizar mais a difusão de informações. Disponibilização do Plano de Ações da Unidade.	O gerente administrativo, representando a Secretaria da Faculdade, passou a divulgar, por e-mail, informativos semanais aos professores. A comunicação passou a ser mais ativa no site e nas redes sociais, desde o início da pandemia. A Direção realizou *lives* para conversar com a comunidade acadêmica da Faculdade.
Organizacionais/ E3.D9 Política de Atendimento aos Discentes	Canal de respostas imediatas/ Chat	A virtualização de alguns processos, conforme relatado pelas COMGRADs, parece ter melhorado o retorno às solicitações dos alunos. Porém, a percepção dos alunos indica que melhorias ainda podem ser feitas, já que houve queda na avaliação deste quesito nos últimos anos.
Organizacionais/ E4.D5 Política de pessoal	Oferta de Atendimento TI por telefone. Suprir escassez de recursos humanos no Núcleo Acadêmico. Desenvolver a competência do trabalho em equipe na área administrativa. Elaboração e publicação de Infográfico sobre a organização interna administrativa.	Houve avanços neste ponto, com a reorganização física de alguns setores (para maior proximidade e troca de informações), foi feito organograma sobre organização interna administrativa, realizado levantamento das atividades dos setores e definição das atribuições de cada servidor técnico-administrativo.
Organizacionais/ E4.D6 Organização e Gestão da Instituição	Continuidade das ações de melhoria mencionadas. Depto de Arquitetura: Ampliação do ciclo de conferências para todas as disciplinas; realização de concurso para professor adjunto.	O concurso está em andamento. Demais atividades não puderam ser levantadas.
Organizacionais/ E5.D7 Infraestru-tura	Envio dos resultados para a direção da Unidade sugerindo que o atendimento dos itens com média mais baixa de satisfação seja priorizado.	A Direção trabalhou intensamente no levantamento da infraestrutura da Faculdade visando o retorno das atividades presenciais, porém aponta limitações em relação às obras necessárias. Também foram realizados ajustes nos espaços da administração, visando melhorar o fluxo de trabalho. Obra de instalação do segundo elevador.

Fonte: RAA-Arq 2020 e NAU-Arq.

Quadro-resumo com ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022)

As potencialidades e fragilidades são apresentadas no quadro a seguir, juntamente com as ações de melhoria sugeridas ou planejadas para 2021 pelo NAU-Arq, gestores e comunidade acadêmica (Quadro 60).

Quadro 60. Quadro-resumo com ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022)

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS COM AS AÇÕES DO NAU	ITEM	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDADES	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES DE MELHORIAS
Acadêmicos e pedagógicos	E3.D2 Ensino	Aluno: redução de deslocamentos, ganho de tempo e economia financeira; maior flexibilidade de horários; possibilidade de assistir às aulas gravadas e rever conteúdos; melhor gerenciamento e organização da rotina diária; qualidade do material didático; disponibilidade do professor para atendimento aos alunos; boa adaptação das disciplinas ao ERE. Retorno às atividades presenciais: melhoria na saúde emocional; segurança para o retorno.	Aluno: sobrecarga de atividades, falha de comunicação e flexibilidade, problemas com avaliações; impacto emocional; falta de interação; maior dificuldade de concentração no ambiente doméstico; incompatibilidade do ERE com cadeiras que utilizam laboratórios e práticas, dificuldade de contato com a universidade, dificuldade de assessoramento de projetos, exaustão mental, maior dificuldade para assimilar o conteúdo, falta de interação social. Retorno às atividades presenciais: insegurança em relação a uma nova onda de contaminação, a falta de infraestrutura da Faculdade, insegurança sobre atendimento das bibliotecas e restaurantes universitários, necessidade de deslocamento e aumento do custo de vida.	1. Ampliar os momentos de divulgação e esclarecimentos junto à comunidade acadêmica sobre o ERE e retorno híbrido; 2. Estímulo à capacitação dos professores; 3. Manutenção de melhorias na graduação e no atendimento na modalidade ERE
		Professor: a inserção de novas práticas de ensino que podem ser usadas também no presencial, maior segurança e redução dos deslocamentos. Retorno às atividades presenciais: modelo híbrido num primeiro momento; manutenção de ferramentas trabalhadas na modalidade ERE	Professor: Baixa participação dos alunos nas aulas síncronas; conflito de horário das aulas síncronas com outras atividades desenvolvidas pelos alunos; sobrecarga de atividades; falta de interação; maior dificuldade de concentração no	

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS COM AS AÇÕES DO NAU	ITEM	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDADES	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES DE MELHORIAS
			ambiente doméstico; dificuldade de acompanhar a participação do aluno nas aulas síncronas. Retorno às atividades presenciais: insegurança, garantia de retorno seguro atendendo às recomendações	
		Técnico-Administrativo: ausência de deslocamentos, flexibilidade na rotina de trabalho e otimização das atividades com uso das tecnologias disponíveis Retorno às atividades presenciais: vontade de retornar às atividades presenciais; ERE mostrou ser possível a realização de várias atividades de maneira remota, que poderiam ser mantidas mesmo após o fim da pandemia.	Técnico-administrativo: falta de interação pessoal e algumas dificuldades com a logística de trabalho em casa (internet ruim e falta de espaço adequado) Retorno às atividades presenciais: angústia e insegurança.	
De impacto social	E3.D2 Exten-são E3. D3 Resp. Social	De maneira geral, todos os programas e projetos representam um relevante contato da universidade com a sociedade, auxiliando no cumprimento do objetivo de impacto social.	Queda na avaliação Extensão no ERE; atividades de extensão ficaram comprometidas com o ERE	4. Retomada atividades extensão 5. Curricularização da Extensão
	E3 D4 Comu-nicação	Ampliação dos canais de comunicação com a sociedade, com a maior atuação nas redes sociais; *lives* da Direção com a comunidade acadêmica, campanhas de divulgação e conscientização; informativo por e-mail; NAU-Arq ampliou canais de comunicação (rede social); média de avaliação no ERE melhor que antes.	Diminuição das *lives* da Direção com comunidade acadêmica; maior dificuldade de contato com a universidade	6. Manter atividades de comunicação adotadas no ERE (*lives*, divulgação redes sociais, informativos, atualização site)
Organizacionais	E5 D7 Infra.	Levantamentos realizados para adaptação do espaço físico para o retorno das atividades presenciais; instalação segundo	Incompatibilidade da estrutura física da Faculdade, como se encontra atualmente, com retorno seguro	7. Execução de modificações necessárias para o retorno das atividades

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS COM AS AÇÕES DO NAU	ITEM	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDADES	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES DE MELHORIAS
		elevador; reorganização física dos espaços de trabalho do setor administrativo	(necessidade de garantir ventilação natural aos espaços, possibilidade de utilização do terraço, entre outros); demora no retorno às solicitações da Direção para adaptação do espaço físico para o retorno das atividades presenciais.	presenciais de modo seguro
	E2 D1 Missão e PDI	Planejamento Estratégico e PDI em elaboração pela Faculdade; Criação de grupo de trabalho para elaboração PE e PDI;	Ausência de planejamento estratégico e PDI;	8. Finalização do PE e PDI; 9. Atualização do Regime Interno da Faculdade; 10. Proposição de melhorias nos processos de trabalho, definindo os principais fluxogramas de cada setor.
	E3 D9 Atend. Discentes	Transferência dos processos de solicitação de flexibilização de pré-requisitos encaminhados através do sistema de formulários virtuais e de solicitação de correção de matrícula e matrícula no TCC de Arquitetura e Urbanismo e Design. Os alunos podem encaminhar suas solicitações de forma virtual, medida que proporciona maior comodidade aos alunos que encaminham suas demandas, e para a COMGRAD que as recebe em um único repositório de dados. Possibilidade de assinatura eletrônica pelos alunos nos documentos a serem incluídos no formulário virtual. Estes são exemplos de processos e procedimentos que se tornaram totalmente virtuais e cujo andamento nas plataformas digitais	Em andamento integração espacial das COMGRADs, Departamentos, Núcleos Acadêmico e Administrativo; alteração no TCC	11. Retorno atendimento presencial em novo espaço que integra COMGRADs, Departamentos e Núcleos Acadêmico e Administrativo; 12. Alteração TCC 13. Ampliar a comunicação do NAU-Arq com a comunidade acadêmica

OBJETIVOS DO PDI RELACIONADOS COM AS AÇÕES DO NAU	ITEM	POTENCIALIDA-DES	FRAGILIDADES	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES DE MELHORIAS
		favorece principalmente os alunos, que, em menor prazo e com mais transparência, podem demandar o acompanhamento de suas demandas às COMGRADs. Média de avaliação dos alunos caiu em 2021		
	E4 D5	-	-	-
	E4 D6 Org. Gest. Inst.	Levantamento das atividades de todos os setores administrativos da Faculdade, definindo as atribuições de cada servidor técnico-administrativo e divulgação; levantamento das principais dificuldades dos técnicos-administrativos no desempenho das atividades; elaboração e divulgação organograma da Faculdade Aumento nas médias de avaliação PROPAR e Dep. Urb. e queda no atendimento a discentes, Dep. Arq e COMGRADs.	Falta de clareza sobre atribuições dos setores e servidores	14. Propor melhorias nos processos de trabalho.
	E4.D10	-	-	-
	E1.D8 Av. Inst.	O PROPUR está em fase de desenvolvimento de seu processo de autoavaliação, seguindo as recomendações do CAPES.	Atualmente, a avaliação institucional ocorre de maneira descentralizada. O NAU-Arq é o responsável pela avaliação institucional da Faculdade, mas outros setores também elaboram suas avaliações internas.	16. Maior integração da avaliação na Faculdade (aproximação com Direção e demais setores), buscando integrar os instrumentos de avaliação adotados na Faculdade. 16. Aprimoramento questionário NAU-Arq, consultando os órgãos que podem ter interesse em fazer parte deste levantamento.

Fonte: NAU-Arq.

11. NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Quadro 61. Composição do NAU Fabico

Equipe	Representação	Mandato/Portaria
Alex Fernando Teixeira Primo	Docente - DECOM	Nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Bárbara Gasparoni Fagundes	Técnico-administrativo	Nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Igor Correa Pereira	Técnico-administrativo Em espera de substituição	Nº 18/2020 03/08/2020 - 24/06/2021
Marlise Maria Giovanaz	Docente - DCI	Nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Miriam Moema Loss	Técnico-administrativo	Nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
(nome não definido)	Discente - PPGs	Nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
(nome não definido)	Discente - DACOM	(representação provisória) 2020
Izabella Torres Pains	Discente DCI	Nº 18/2020 03/08/2020 - 02/08/2023
Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca	Docente – DECOM	Nº 1824/2021 03/03/2021 - 02/03/2022

Fonte: dos autores, 2021.

O Relatório 2021 do Núcleo de Avaliação da Unidade Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, a seguir denominado NAU Fabico, é resultado da atividade de seis integrantes, entre docentes, técnicos administrativos, e um estudante de graduação, segundo mandatos e períodos definidos no quadro acima.

A Fabico é uma das unidades acadêmicas que compõe a UFRGS e é constituída pelo Departamento de Comunicação (DECOM), com os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, e pelo Departamento de Ciências da Informação (DCI), com os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

O Curso de Jornalismo é um dos mais antigos do Brasil, criado em 1952 e vinculado à Faculdade de Filosofia. Em 1970 foi inaugurada a Fabico pela incorporação do Departamento de Jornalismo à antiga Escola de Biblioteconomia. A criação do Curso de Relações Públicas aconteceu no ano de 1970. Atendendo a novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), os cursos de Relações Públicas e de Jornalismo, em 2017, implantaram novo currículo e readquirem autonomia, deixam de ser habilitação da Comunicação Social e transformam-se em bacharelado em Jornalismo e Relações Públicas. O Curso de Publicidade e Propaganda se consolida em 1985 com uma reforma curricular. Em 2018, deixa de ser uma habilitação da Comunicação Social e se transforma em bacharelado em Publicidade e Propaganda.

O Curso de Biblioteconomia foi criado em 1947 e, no princípio, esteve vinculado à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Foi o primeiro curso do gênero na região Sul do Brasil e o sétimo no país. Em 1970, o curso integrou-

se à Fabico. O Curso de Arquivologia teve sua criação em 30 de julho de 1999, pela Decisão nº 112/99 do Conselho Universitário da UFRGS, com o objetivo de formar profissionais capacitados a atuar em arquivos, centros de documentação e no gerenciamento arquivístico. A primeira turma ingressou no ano 2000. O Curso de Museologia surgiu no contexto universitário do REUNI e teve o primeiro vestibular realizado em 2008, com ingresso de uma turma de 30 alunos. A necessidade de formar profissionais museólogos já havia sido apontada pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, que, em 8 de maio de 1991, enviou o Ofício nº 545/SEDAC/91 com a solicitação ao Reitor da UFRGS.

Em nível de pós-graduação fazem parte da Unidade o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), criado em 1995, o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA), cujas atividades se iniciaram em janeiro de 2017. No ano de 2019 iniciaram as atividades o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN).

A maioria dos membros atuais do NAU Fabico tomou posse em 03 de agosto de 2020, conforme a Portaria nº 18/2020, ou seja, no período em que a pandemia de Covid 19 havia já imposto novas formas de funcionamento para a Universidade e todos os serviços prestados por ela. A partir deste momento, assumiram como coordenadora e vice-coordenadora, respectivamente, a docente Marlise Maria Giovanaz e a técnica administrativa Bárbara Gasparoni Fagundes, e o ingresso dos representantes docentes Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca e Alex Fernando Teixeira Primo e os representantes dos técnicos administrativos Igor Correa Pereira (que foi transferido da unidade em junho de 2021) e Miriam Moema Loss.

As reuniões do novo grupo têm ocorrido na plataforma de webconferência MConf, ambiente seguro de comunicação autorizado pela UFRGS, em comunidade própria chamada NAU Fabico. Desde o estabelecimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em agosto de 2020, todos os fazeres universitários, que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tiveram que ser reelaborados e adaptados ao novo sistema. Não foi diferente com o universo da Avaliação, a coordenação do NAU Fabico optou, por exemplo, em não selecionar bolsistas no ano de 2021, por considerar os dados da avaliação sensíveis e que o acesso de um grupo maior de pessoas a estes dados, obtidos a partir do questionário da SAI, poderia comprometer o processo. O fato de que o grupo que assumiu as tarefas do NAU ter sido nomeado no contexto do distanciamento social, imposto pela pandemia de Covid 19, desde o ano 2020, fez com que alguns dos estudos realizados até 2019 pelo NAU Fabico fossem descontinuados no período ERE. Porém com a iminência da volta das atividades presenciais,

no ano de 2022, espera-se a retomada destas ações que foram muito relevantes em anos anteriores.

Ainda em 2020, foi constituído, em nossa Unidade, o *Comitê de Acompanhamento do ERE Fabico*, que conta com a participação dos dois Departamentos, das COMGRADs, de técnicos administrativos e da representação estudantil. Este Comitê acompanhou a retomada das atividades no ano 2020. No ano de 2021, este Comitê foi desmembrado em dois – um Comitê para cada Departamento da Unidade (Ciências da Informação e Comunicação). O NAU Fabico tem voz e voto nos dois Comitês e participou de todos os encontros realizados durante este ano. Fazem parte dos Comitês representantes docentes, discentes e técnicos administrativos, que em reuniões mensais acompanham a realização das atividades que ocorrem no ERE e realizam um processo de avaliação constante. Coube ao NAU pesquisar e identificar quais eram as principais demandas apontadas nos relatórios de avaliação, o que foi feito e entregue aos Comitês que, após debate deliberaram o encaminhamento das demandas aos Departamentos e COMGRADs, apontando problemas e fazendo sugestões.

O NAU Fabico estimulou com mensagens à comunidade, durante o ano de 2021, a participação de docentes lotados no DECOM e DCI, dos discentes da graduação e dos discentes da pós-graduação nos ciclos de avaliação institucional, através do preenchimento dos instrumentos de pesquisa disponibilizados *online* pela SAI.

Conclui-se que apesar da situação excepcional de funcionamento da Universidade, no ano de 2021, e do ERE, o NAU Fabico conseguiu manter o grupo em funcionamento, permitindo que os novos membros se apropriassem dos fazeres do Núcleo e pudessem contribuir na elaboração deste relatório. O grupo procurou estabelecer alternativas de participação nas atividades de avaliação da Unidade em contexto ERE, mantendo-se em contato com docentes e discentes, porém teve dificuldades em promover atividades de difusão e reflexão sobre avaliação junto à comunidade fabicana.

Detalhamento dos resultados alcançados em 2021:

A seguir, o NAU Fabico destaca os **objetivos e os resultados** das atividades de 2021.

1 – **Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos** - Fortalecer a participação do NAU nas diversas representações dentro da Unidade. Manter canal de diálogo com os discentes através de seus representantes. Divulgar as atividades de avaliação no início de cada semestre. Tornar o *site* mais interativo e com maior divulgação. Resultados - Este objetivo foi parcialmente alcançado, o NAU pleiteou junto à Direção da Unidade a participação efetiva nos *Comitês de Acompanhamento do ERE*, o que foi alcançado plenamente e considera-se que tanto nas

atividades de avaliação do ensino remoto como na relação com a comunidade, esta participação foi muito efetiva. Porém é importante ressaltar que o NAU não tem assento no Conselho da Unidade e nem participa do planejamento das atividades propostas pela Direção e Departamentos, o que resulta em uma posição marginal dentro da estrutura administrativa e pedagógica. Em segundo lugar havia o objetivo de manter um canal de diálogo com os discentes, este diálogo foi realizado nos comitês da Unidade onde os discentes participam a partir de representantes e também se realizou com a participação nas duas assembleias de estudantes que aconteceram no ano de 2021 e para as quais o NAU foi convidado e participou. Os últimos dois objetivos não foram alcançados, o planejamento em vários aspectos não foi cumprido e o grupo em geral esteve desmobilizado. Quanto ao *site* do NAU pode-se dizer que este não foi mais atualizado desde o início do ERE, apesar de a Unidade contar com um técnico dedicado a este tema. Concluímos que a missão de desenvolver a cultura da avaliação na unidade ainda deve permanecer como um objetivo no longo prazo.

2 - **Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica -** Buscar fortalecer novos canais de diálogo entre docentes e discentes. Fomentar a qualificação da comunidade para a realização do trabalho remoto. Resultados – Quanto à comunicação interna na Unidade não podemos afirmar que houve progresso. A Direção e os Departamentos realizam o processo de informação do grupo, porém pode-se identificar que persiste o problema de pouca circulação das iniciativas dos docentes, o que poderia resultar na socialização de metodologias ou processos criados internamente. A qualificação para o trabalho remoto aconteceu pela divulgação dos cursos promovidos pela Escola de Desenvolvimento dos Servidores da UFRGS, que durante os anos de 2020 e 2021, tem oferecido cursos de capacitação para o uso das Plataformas Digitais utilizadas no ERE, o que tem contribuído na qualificação da atividade docente e técnica.

3 – **Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica** – Comunicação com a comunidade – Oferecer uma comunicação qualificada e diversa com a sociedade. Resultados – O *Portal Humanista* — um laboratório de experiências jornalísticas multimídia, que tem produzido e difundido para a comunidade em geral áudios, vídeos, *podcasts* e fotografias com temáticas ligadas aos Direitos Humanos foi fortalecido e largamente divulgado internamente e externamente, sendo plataforma para realização de eventos durante todo o ano de 2021. Trata-se de um laboratório convergente de comunicação que visa capacitar os alunos do Curso de Jornalismo na utilização de plataformas de mídias convergentes, que tornaram disponíveis e transparentes todos os produtos criados pelos docentes e discentes do

Curso de Jornalismo no ano de 2021. Também vale salientar como realização no aspecto da inovação a virtualização da *Revista Sextante,* produzida na disciplina de Jornalismo Impresso como uma revista física, passou a ser disponibilizada online durante a pandemia, para isso, desenvolveu um site no WordPress (https://www.ufrgs.br/sextante/). Para concretização da proposta, estabeleceu uma parceria com um projeto de extensão criado pela professora Paula Mastroberti, do Instituto de Artes (IA), chamado Ilustraê!, especialmente para esse fim. Os alunos do IA participantes desse projeto passaram a ilustrar as reportagens realizadas pelos alunos do Jornalismo. No site, os alunos do curso de Jornalismo são estimulados a produzir, além do texto e das fotos das reportagens, conteúdos em áudio, em vídeo e gráficos interativos. Além disso, o lançamento da revista também passou a ser feito de forma remota, com *lives* com convidados sendo entrevistados pelos alunos do Jornalismo no Instagram da revista. Os objetivos foram: 1) adaptar a revista para um formato que fosse possível de ser realizado durante o ensino remoto; 2) acompanhar as tendências do jornalismo no mercado, considerando que os formatos digitais estão se desenvolvendo cada vez mais; 3) proporcionar conhecimento e novas habilidades para os estudantes; 4) experimentar novas possibilidades de linguagens no jornalismo.

Outro espaço importante de intercâmbio construído e reforçado na Unidade, durante o ano de 2021, foi o *Podcast Farol – Conexões da Informação*, que é produzido em conjunto pelos membros do CABAM (discentes de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) em parceria com um grupo de docentes do Departamento de Ciências da Informação. Este canal tem sido utilizado para levar à comunidade em geral, eventos e estudos realizados dentro do campo das Ciências da Informação, fortalecendo assim os canais de comunicação. Estas duas iniciativas reforçam a qualidade do trabalho realizado no campo da extensão pela comunidade fabicana e democratizam o acesso ao conhecimento.

Finalmente, outra iniciativa para circulação de saberes em plataformas digitais foi o lançamento do *podcast* LIMCast, na versão audiovisual no YouTube quanto na versão em áudio disponível em todas as plataformas de escuta de *podcasts* (incluindo Spotify). Uma iniciativa do Laboratório de Interação Mediada por computador (LIMC), o LIMCast traz periodicamente entrevistas com autoridades em temas atuais ligados às tecnologias digitais de comunicação.

4 – **Objetivos de Impacto Social -** Incentivar a Direção da Unidade na tarefa de consolidar o Núcleo como elemento referência na instituição. Produzir material de divulgação. Resultados – Este objetivo foi em parte alcançado na medida em que o NAU conseguiu sua

inserção nas estruturas de planejamento e avaliação do ERE. O segundo aspecto do objetivo não foi alcançado, pois não foi produzido material de divulgação. O fato de não existir nenhum técnico destacado para auxiliar o trabalho do grupo aumenta a carga burocrática do trabalho e também limita novas iniciativas.

Em relação às ações recomendadas pelo NAU Fabico no RAAI 2020, foi realizada uma consulta entre os órgãos responsáveis por sua aplicação na Unidade, de modo a verificar o progresso. Seguem os itens e considerações:

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): a Fabico possui PDI próprio e está vigente até o ano de 2022, neste constam os objetivos pedagógicos e acadêmicos, de desenvolvimento da infraestrutura e de responsabilidade social. A Unidade conta também com um Plano de Gestão válido para os anos de 2021-2022, que será avaliado e renovado ao final deste período. Todos estes documentos encontram-se disponíveis à consulta pública no *site* da Fabico. Sabe-se, porém, que a restrição orçamentária tem repercutido no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, tanto em nível de pessoal quanto no nível de estrutura física.

Acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE): o NAU manteve participação no Comitê ERE DCI e no Comitê ERE DECOM, contribuindo com os dados da avaliação obtidos a partir de análise dos Relatórios da SAI. Desde agosto de 2021, os Comitês citados também têm trabalhado na preparação da retomada das atividades presenciais a partir da proposição e realização de consultas e pesquisas em toda a comunidade.

Problemas técnicos e metodológicos do ERE: em julho de 2021, o NAU Fabico realizou um estudo nos Relatórios de Avaliação da SAI com o objetivo de identificar quais eram as principais dificuldades técnicas e metodológicas apontadas pelos discentes e docentes da Unidade. Este levantamento foi levado ao conhecimento dos Comitês de acompanhamento do ERE, aos Departamentos e às Comissões de Graduação. O objetivo foi identificar os principais problemas e trabalhar para soluções mais ágeis.

A **Biblioteca da Fabico** necessitou adaptar suas atividades de rotina para o meio remoto. O atendimento aos usuários (alunos, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa) foi realizado através de *e-mail*, do *Fale Conosco* do *site*, das redes sociais e também pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Foi criada uma sala na Plataforma de Webconferência *Mconf* [https://mconf.ufrgs.br/spaces/biblioteca-da-fabico] para o atendimento síncrono aos usuários, substituindo os presenciais. As capacitações, oferecidas à comunidade usuária, também foram adaptadas para o formato remoto. Tendo em vista as

necessidades específicas do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o Sistema de Bibliotecas da UFRGS desenvolveu uma página (https://www.ufrgs.br/bibliotecas/pesquisa/bibliografia-eletronica/) que apresenta o Sabi+[19] como ferramenta para auxiliar na revisão da bibliografia das disciplinas no Moodle, identificando e acessando documentos eletrônicos. Desta forma, a Biblioteca pode oferecer orientações no acesso aos acervos digitais como alternativa e substituto da bibliografia impressa.

O **PPGCOM** criou sua Comissão de Autoavaliação formada por quatro docentes, um discente e um técnico-administrativo em 2020. Em 2021, esta Comissão atuou no Programa através do *Projeto de Autoavaliação*, com as premissas, a política e princípios da autoavaliação, o planejamento, os eixos e práticas da autoavaliação, a operacionalização do projeto e encaminhamentos. A Comissão convocou a comunidade do PPGCOM a realizar atividades autônomas como reuniões de grupos de pesquisa, de estudos, grupos temáticos, para refletir sobre alguns aspectos pautados por este projeto para posterior discussão no *Seminário de Autoavaliação*. Este evento, realizado em 06 de agosto de 2021 através de encontro virtual, contou com a participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo do Programa. A discussão foi norteada pelas seguintes questões: 1) Refletir e indicar a compreensão do grupo sobre o significado do conceito QUALIDADE aplicado ao PPGCOM, considerando características e critérios que definem um programa de pós-graduação qualificado. 2) Analisar a participação, RESPONSABILIDADE e contribuições coletivas e individuais para a qualidade do programa; 3) Refletir e identificar processos, aprendizagens, EXPERIÊNCIAS, problemas e achados em relação ao ensino, pesquisa, extensão e orientação, provocados pelo contexto político e sanitário agravado pelos cortes de verbas e bolsas e os ataques à ciência, à universidade, ao serviço público e o período de isolamento devido à pandemia da Covid-19. Ao final do encontro, o encaminhamento foi de que a Comissão de Autoavaliação iria elaborar um Relatório do evento, para aprovação posterior no Conselho e orientação de melhores práticas no PPGCOM.

O **PPGMUSPA** tem se organizado para sistematizar seu processo de autoavaliação. Uma comissão composta por discente, docente, técnico-administrativo e colaborador externo (docente de outro programa de pós-graduação) foi composta para planejar, executar e desenvolver indicativos que favoreçam as tomadas de decisão da Comissão de Pós-Graduação do PPGMUSPA. Para essa comissão um documento balizador é o Planejamento Estratégico do

[19] O Sabi+ é um sistema de busca que integra diversas bases de documentos, incluindo o catálogo SABi e o Lume da UFRGS, bem como o Portal da CAPES e as diversas assinaturas feitas pela Universidade.

Programa, a ser executado entre 2021-2024. A fim de avaliar o Programa, no primeiro semestre de 2021 foram realizadas entrevistas abertas para três públicos-alvo: egressos, discentes com matrícula ativa e docentes. Os roteiros de questões foram enviados pela secretaria do PPGMUSPA. Elaborados em um formulário virtual, solicitando respostas discursivas, ficaram disponíveis para preenchimento por 15 dias. O documento encaminhado para os discentes matriculados tinha uma questão a mais do que o formulário dos egressos, voltada para perspectivas e expectativas para o ano de 2021 em relação ao Programa, sendo esse item de respostas objetivas com múltiplas escolhas. A análise do conteúdo teve como norteamento a recorrência discursiva, ou seja, os temas suscitados ultrapassam o número de respondentes, uma vez que cada participante apresentou em uma resposta diferentes considerações a se analisar.

Para além de eventos específicos, reforça-se que o PPGMUSPA avalia de forma continuada seu funcionamento nas dimensões educacional, social, cultural, política e administrativa. As reuniões quinzenais da COMPÓS, atualmente constituída por quatro docentes, dois docentes suplentes, e um representante discente centram as questões levantadas pela comunidade, discentes, docentes e técnicos administrativos e, debatidas, são decididas providências ou aprimoramentos. Portanto, para além das ações da comissão própria de avaliação, o PPGMUSPA conta com outros indicadores para aprimoramento e projeção do Programa para fins de qualificação e aperfeiçoamento.

A **COMGRAD Museologia** realizou a Jornada do Ementário, de 28 de junho a 01 de julho, contando com a apresentação de todas as disciplinas obrigatórias do curso por parte de docentes e com a presença de estudantes, tendo como finalidade planejar a Curricularização da Extensão e avaliar o currículo do Curso. Foram identificadas 290 horas a serem dedicadas à extensão, a partir de 2022. Entre as estratégias apontadas para a Curricularização da Extensão estão: organização de eventos, atuação em museus locais e ações de exposição.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos para a avaliação da Unidade durante o ano de 2021, relacionadas a Eixos e Dimensões do SINAES.

A seguir o NAU Fabico aponta a sua atuação seguindo a Lei Nº 10.861/2014 - SINAES.

Quanto ao **Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional** em sua dimensão **Planejamento e Avaliação**, a Fabico possui um Plano de Gestão Estratégico aplicado à Unidade que dá conta do planejamento futuro e procura responder às demandas apresentadas no processo de gestão e de autoavaliação. Quanto à participação da comunidade discente no

processo de avaliação e as médias atribuídas aos docentes pelos discentes em nossa unidade segue quadro abaixo:

Quadro 62. Participação da comunidade discente no processo de avaliação e as médias atribuídas aos docentes pelos discentes

	Média UFRGS	Média Fabico	Participantes UFRGS	Participantes Fabico
2020/1	4,63	4,55	38.86%	42,36%
2020/2	4,66	4,67	32,87%	37,5%

Fonte: dos autores, 2021.

Quanto ao **Eixo II** – **Desenvolvimento Institucional**, na dimensão **Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**, o NAU Fabico apresentou um plano de atividades em dezembro de 2020, adequado ao ERE e ao distanciamento social, que previa a realização de reuniões bimestrais, a participação nos Comitês de Acompanhamento do ERE da Fabico, a presença nas atividades propostas pela SAI e na Semana de Avaliação da Universidade. O NAU Fabico foi comunicado do Plano de Gestão 2021-2024 construído pelo Conselho da Unidade (Consuni) e pela Administração atual. O NAU também acompanhou o desenvolvimento do planejamento dos setores, sempre que convidado a participar ou consultado. Quanto à dimensão **Responsabilidade Social** a Unidade tem tradição e atuação de grande potência no campo da extensão. No ano de 2021, o NAU acompanhou o processo de Curricularização da Extensão que está em debate no Fórum das Comissões de Graduação e incentivou a participação da comunidade fabicana nestas ações e projetos.

Em relação ao **Eixo III** – **Políticas Acadêmicas**, na dimensão relativa à **Comunicação com a Sociedade**, o NAU Fabico manteve o seu *site*[20], vinculado à página oficial da Fabico, no qual disponibilizou todos os documentos relevantes para que a comunidade conhecesse os dados da avaliação, com o objetivo de fomentar a cultura de avaliação, aberta aos docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade em geral. Percebemos um limite neste tipo de comunicação já que a visitação ao *site* não é relevante. Estão sendo debatidas outras formas de comunicação e transparências dos dados.

No **Eixo III** – **Políticas Acadêmicas**, na dimensão **Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** e dimensão **Política de Atendimento aos Discentes** e dimensão **Políticas de Pessoal**, o NAU Fabico também destaca a pesquisa e análises quantitativas e qualitativas dos ciclos de avaliação docente pelo discente e autoavaliação docente. Os dados foram encaminhados para os gestores da Unidade e debatidos na Semana de Avaliação. Os técnicos administrativos do Setor Acadêmico da Fabico realizaram estudos sobre o acompanhamento discente que foi relatado nas reuniões departamentais e do Conselho da Unidade (Consuni).

[20] https://www.ufrgs.br/naufabico/

No **Eixo IV** – **Políticas de Gestão,** a dimensão **Políticas de Gestão**, se consolidou no ano de 2021 com a presença do NAU nos Comitês de Acompanhamento do ERE. O NAU participou também de reuniões propostas pelos Centros Acadêmicos, CABAM e DACOM, para dialogar sobre o ERE. Sob a orientação da Direção e dos Comitês de Acompanhamento do ERE do DCI e do DECOM, foi realizada uma consulta à comunidade acadêmica sobre a retomada das atividades presenciais na Universidade., O NAU participou da construção dos questionários que foram posteriormente consolidados e apresentados à comunidade, em reunião do Conselho da Unidade no mês de outubro.

Ainda no **Eixo IV**, na dimensão **Organização e Gestão da Instituição** e dimensão **Planejamento e Avaliação** (**Eixo I** – **Planejamento e Avaliação Institucional**), o NAU Fabico realizou estudos sobre o instrumento de avaliação aplicado pela SAI aos docentes e discentes e realizou os devidos retornos aos Departamentos da Unidade. Sempre que convidado por qualquer uma das instâncias o NAU Fabico participou dos processos de planejamento e de avaliação desenvolvidos na Unidade.

Em relação ao **Eixo V** – **Infraestrutura Física**, nesta dimensão **Infraestrutura Física**, observa-se, com a análise dos dados obtidos a partir do instrumento de avaliação da SAI, que há demandas dos alunos e dos professores principalmente no que se refere aos laboratórios especializados, das salas de informática. Especialmente na pós-graduação, o Núcleo sinaliza a indicação de carência de equipamentos, salas e materiais. O NAU também acompanhou, neste ano de 2021, os debates internos da Unidade sobre as condições internas de funcionamento em um contexto de pandemia, o que demonstrou os limites do espaço físico disponível para uma situação de distanciamento físico.

Em 2021, ano marcado pelo contexto de ERE, o NAU Fabico encontrou dificuldades para avaliar todas as dez dimensões mínimas pontuadas pela Lei Nº 10.861/2014. Apesar da importância dos temas e da exigência legal, o Núcleo não contou com os recursos humanos necessários nem com as condições de acesso a todos os setores da Unidade. Sugere-se que o NAU Fabico amplie a equipe com a participação de um servidor técnico administrativo dedicado às atividades, para que a cultura de avaliação seja realmente implementada na Fabico.

Quadro 63. Resumo das ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022).

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ITENS – ASPECTOS/ QUESITOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS
Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Desenvolver a **Cultura de avaliação** dentro da Unidade	Pouca visibilidade dos dados da avaliação; *site* do NAU Fabico ainda é pouco visitado e com baixa interação; falta de um técnico dedicado exclusivamente às tarefas do NAU.	Dar maior visibilidade aos resultados dos relatórios da SAI a partir da divulgação dos estudos do NAU a partir de mensagens ou *cards no site* da Fabico e mesmo em suas redes sociais. Sensibilizar os gestores para o fortalecimento do NAU na Unidade.	Pleitear junto à Direção da Unidade e aos departamentos a presença de membros do NAU como convidados nas reuniões de conselhos e colegiados. Realizar estudos dos dados do Painel de Avaliação e disponibilizá-los aos gestores. Divulgar as atividades de avaliação em mensagens aos discentes.
Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Acompanhar a retomada das **atividades presenciais** na Unidade	Dispersão da comunidade após 3 semestres de ERE. Preocupação da comunidade com os riscos da retomada da presencialidade.	Reforçar o papel dos Comitês de Acompanhamento do ERE.	Manter canal de diálogo com os discentes, docentes e técnicos através de seus representantes.
Objetivos de inovação científica e tecnológica	Reforçar o **atendimento remoto** e os serviços da Biblioteca através da divulgação nas redes sociais e *site* da Biblioteca.	Atingir a comunidade discente que ainda não conhece a estrutura e os serviços remotos que a Biblioteca oferece.	Usar os professores como aliados para divulgar as ações e serviços que a Biblioteca oferece, de forma remota, junto aos alunos.	Oferecer todas as capacitações sobre o uso da informação científica, de forma remota, ampliando o alcance da comunidade discente.
Objetivos de impacto social	**Comunicação** com a Comunidade	Falta de serviços e estruturas que disseminem e fomentem os ideais da democracia e da transparência pública.	A Extensão é uma prática consolidada na Unidade e sua principal potencialidade. Oferecer uma melhor comunicação com a sociedade que seja qualificada e diversa.	Fortalecer as iniciativas docentes e discentes de divulgação e democratização dos saberes produzidos pela Universidade. Fomentar parcerias com a sociedade civil, principalmente as Organizações Sociais.
Objetivos organizacionais	Políticas de pessoal e **Organização e Gestão**	Falta de apoio administrativo para realização das tarefas competentes ao Núcleo. Grupo desfalcado pela transferência de um dos técnicos administrativos. Baixa participação dos representantes discentes.	A necessidade de adequar-se às políticas do MEC de fortalecimento da cultura de avaliação. Consolidação do NAU na hierarquia interna da Unidade.	Incentivar a Direção da Unidade na tarefa de consolidar o Núcleo como elemento referência na instituição. Presença de um técnico administrativo designado às funções do NAU. Presença de um Técnico em Assuntos Educacionais no grupo com o objetivo de enriquecer o debate pedagógico.

12. NAU Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

A Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) é uma instituição que tem mais de 110 anos, sendo uma das mais antigas unidades da UFRGS. A FCE oferta cinco cursos de graduação, dos quais quatro são no modo presencial e um a distância, por meio do Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI) e do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA). A Faculdade forma acadêmicos nas áreas de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Desenvolvimento Rural (EaD), todos Bacharelados. Desde 2020 a FCE passou a contemplar cinco programas de Pós-Graduação: o Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCONT), que oferta o curso de Mestrado Acadêmico; o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos; o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE), que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos; o Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia (PPECO), recentemente criado, que oferta o Mestrado Profissional; e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI), que oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Composição do NAU

A atual composição do Núcleo de Avaliação da Faculdade de Ciências Econômicas está formada desde junho de 2019. Como habitual, houve alterações nos nomes dos bolsistas: saíram as alunas Isabelle do Pilar Mendes e Valquíria de Souza Pereira para o ingresso de Bibiana da Costa Rauber e Muryllo Marceu de Freitas Tolentino, ambos discentes de graduação. Os membros com função de coordenação seguem sendo dois técnico-administrativos: Lisiane de Souza Nunes de Moura (Coordenadora) e Vinicius da Rosa da Silva (Coordenador substituto). Destaca-se que o NAU-FCE continua a designar servidores do quadro técnico-administrativo para a composição dessa coordenação, sinal de valorização do pessoal que atua na área administrativa. Mais detalhes são mostrados no quadro:

Quadro 64. Composição do NAU-FCE

Integrante	Representação	Portaria
Ario Zimmermann	Docente	FCE n. 15/2019
Bibiana da Costa Rauber	Bolsista	N/A
Fernanda da Silva Momo	Docente	FCE n. 13/2020
Letícia Medeiros da Silva	Docente	FCE n. 15/2019
Lisiane de Souza Nunes de Moura	Técnico-administrativo	FCE n. 15/2019
Muryllo Marceu de Freitas Tolentino	Bolsista	N/A
Paulo Waquil	Docente	FCE n. 15/2019
Vinicius da Rosa da Silva	Técnico-administrativo	FCE n. 15/2019

*Legenda: N/A = não se aplica

Este Relatório ainda traz o contexto do ano de 2021, período em que a COVID-19 e seus efeitos marcaram, também, as atividades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ainda que a Universidade e a Faculdade de Ciências Econômicas sigam somando esforços para atender as demandas impostas pelo momento e oferecer soluções à comunidade, infelizmente, os impactos da pandemia ainda são sentidos e afetam a dinâmica de autoavaliação na Instituição.

Em 2021 alguns relatórios de análise de avaliações internas e externas não puderam ser realizados com a regularidade e a tradição habituais – tal como ocorreu em 2020. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu em 2020 e tornou-se um meio de transpor os maiores obstáculos na relação de ensino-aprendizagem acadêmica.

Diante dos fatos, a Faculdade de Ciências Econômicas seguiu agindo tão logo as atividades presenciais foram oficialmente suspensas, em março de 2020. Algumas iniciativas foram propostas e seguiram em prática: todos os setores da Faculdade reforçaram a divulgação de seus canais de atendimento pela internet, em parceria com a Assessoria de Comunicação da FCE; docentes lançaram manifestos com sugestões de diretrizes e medidas de combate à pandemia e para recuperação da economia do Estado e do País; acadêmicos de empresa-júnior da FCE ofereceram consultoria gratuita para importação de produtos farmacêuticos e médico-hospitalares.

No intuito de manter-se presente, a Biblioteca da FCE divulgou seus serviços online à comunidade, como a consulta de e-books e o acesso remoto à padronização de trabalhos acadêmicos, pois as bancas examinadoras não foram suspensas, mas adaptadas ao momento. A FCE também promoveu projeto de extensão sobre educação financeira, na tentativa de minimizar o impacto dos efeitos da pandemia. A Direção da Faculdade lançou, abordou e discutiu com a comunidade acadêmica os preparativos do ERE. Debates, *lives*, entrevistas, entre outras iniciativas também foram realizadas desde o começo do distanciamento social e do trabalho remoto na Universidade. Nem mesmo os eventos estudantis foram suspensos: a Semana Acadêmica da Economia ocorreu, de 26 a 30 de outubro, com atividades em formato totalmente online.

Relatórios da Graduação e da Pós-Graduação

Em 2021 foram elaborados os relatórios referentes às avaliações de 2020. O Relatório da Graduação e o Relatório da Pós-Graduação foram elaborados pelos integrantes do NAU-FCE com dados referentes às avaliações de 2020. O objetivo, mais uma vez, foi analisar integralmente os cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade. Tanto o Relatório da

Graduação quanto o Relatório da Pós-Graduação proporcionam um comparativo das notas da FCE com as notas da UFRGS, expondo uma análise real e atual do perfil dos estudantes.

O Relatório da Graduação contém informações relativas à avaliação dos Departamentos – com a avaliação docente pelo discente e a autoavaliação docente, – e informações relacionadas à avaliação dos cursos, com avaliações internas (avaliação docente pelo discente) e externas (ENADE ou Visita *in loco*, Guia de Faculdades e Ranking Universitário da Folha). Ademais, o Relatório traz a descrição do conteúdo de comentários das disciplinas com nota abaixo de 3,5. O Relatório da Pós-Graduação abarca as avaliações do docente pelo discente, as avaliações da CAPES e a descrição do conteúdo de todos os comentários feitos pelos discentes.

Semana de Avaliação da UFRGS e entrega das Avaliações aos Gestores

Mesmo em meio à continuidade da suspensão de atividades presenciais na Universidade, a Semana de Avaliação da UFRGS foi realizada na FCE, nos dias 26 de julho e 11 de agosto, via MConf. Assim como em 2020, os relatórios foram entregues aos gestores com razoável antecedência. Um diferencial em relação ao ano anterior foi a definição de uma data de apresentação exclusiva para cada segmento/público-alvo, conforme expõe o Quadro:

Quadro 65. Semana da Avaliação 2021 na FCE

Data	Atividade	Público-alvo
26/07/2021 às 14h30	Apresentação dos resultados das avaliações do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e dos cursos de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis da FCE em 2020	Direção, Chefia do DCCA, Coordenadores das COMGRADs de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis e Coordenadores dos NDEs de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis
26/07/2021 às 14h30	Apresentação dos resultados das avaliações do Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos cursos de Ciências Econômica, Relações Internacionais e PLAGEDER da FCE em 2020	Direção, Chefia do DERI, Coordenadores das COMGRADs de Ciências Econômicas, Relações Internacionais e PLAGEDER e Coordenadores dos NDEs de Ciências Econômicas, Relações Internacionais e PLAGEDER
11/08/2021, às 14h	Apresentação dos resultados das avaliações dos cursos de Pós-Graduação da FCE em 2020	Direção, Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da FCE (PPGCONT, PPGE, PPECO, PGDR e PPGEEI)

Da mesma forma que tem ocorrido em anos anteriores, o NAU apresentou aos gestores os Relatórios de Graduação e de Pós-Graduação. Em 2021, mais uma vez, a participação dos gestores foi expressiva, talvez pela exclusividade – como foi mencionado – do cronograma de apresentação. Essa segmentação das apresentações em três dias propiciou mais oportunidade para o debate com maior tranquilidade. Desse modo, essa organização pode se tornar tendência para os próximos anos.

Nas apresentações, a participação de membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi saudada pelos integrantes do NAU-FCE. Os chefes dos Departamentos que não

participaram da Semana de Avaliação tiveram a autonomia de agendar uma conversa com a Coordenação do NAU.

Período de excepcionalidade

Para 2021 estava previsto que o NAU-FCE avaliaria algumas dimensões e seus respectivos eixos, em concordância com a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A pretensão do NAU era executar o seguinte:

a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação);

b) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);

c) Eixo 5 – Infraestrutura Física: Dimensão 7 (Infraestrutura Física).

Em decorrência dos desdobramentos do calendário acadêmico da Universidade, foi necessário, mais uma vez, revisar as ações que estavam previstas. Atualizar o planejamento para o próximo ano (2022), devido aos efeitos da COVID-19 (distanciamento social e do trabalho remoto) parece uma ação coerente.

As atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade se mantiveram organizadas e efetivas, seja para acompanhar e dar suporte à elaboração do RAAI, ou para encaminhar as atividades rotineiras do NAU.

Questionário de Avaliação do UFRGS Portas Abertas na FCE

Em 2021, o UFRGS Portas Abertas vem ocorrendo em formato totalmente virtual, de maio a dezembro desse ano. Em razão da necessidade de distanciamento social, as Unidades acadêmicas e órgãos estão apresentando suas estruturas e seus cursos de graduação ao longo desses referidos meses.

Em função desse formato, o NAU-FCE não pode realizar a avaliação quanto às expectativas dos participantes/interessados nos cursos de graduação, como tem sido feita nos últimos anos (até 2019).

Salão UFRGS

O XVII Salão UFRGS, assim como os outros salões, foi realizado em formato integralmente virtual (de 27/09 a 1º/10/2021). Novamente, superando esses tempos de pandemia e distanciamento social, a comunidade universitária expôs suas produções no ensino, na pesquisa e na extensão da UFRGS. Esse ano o NAU-FCE não participou do evento com

apresentação de trabalho, em parte devido à renovação da equipe (ingresso de novos bolsistas) e à alteração de atribuições de trabalho da Coordenadora do NAU.

Participação nas Capacitações ofertadas para os NAUs

O XVI Fórum dos NAUs/UFRGS ocorreu na data de 29 de abril de 2021. O NAU-FCE apresentou um vídeo destacando sua organização e seu funcionamento no planejamento institucional da Unidade. Foram enfatizados aspectos da organização da FCE e da forma como a comunidade se autoavalia nas mais diferentes instâncias, abrangendo a graduação e a pós-graduação. Os integrantes do NAU expuseram sua dinâmica de trabalho, esmiuçando todo o processo participativo envolvido em cada etapa, bem como a consolidação dos resultados divulgados por meio de relatórios disponibilizados no site da Faculdade. A 17ª Edição do Fórum dos NAUs/UFRGS está prevista para ocorrer em dezembro e o NAU-FCE está planejado para prestigiar como ouvinte.

A Semana de Avaliação da UFRGS ocorreu entre 23 e 27 de agosto de 2021. Neste evento a CPA, com apoio administrativo da SAI, promoveu várias atividades das quais integrantes do NAU-FCE estiveram virtualmente presentes para prestigiar. Foram elas: Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da Administração Central 2020; Apresentação dos resultados do IGC e CPC da UFRGS e resultados dos rankings; Palestra "Avaliação no Brasil, avaliação institucional e planejamento estratégico na Unicamp"; Oficina Evasão dos Cursos de Graduação ofertada pelo NAU do Instituto de Matemática e Estatística; e Sessão NAUS - Avaliação: trabalhando com o imprevisto, criando novas práticas.

A Coordenadora do NAU-FCE, Lisiane, participou no dia 30 de agosto de 2021 da Capacitação intitulada: Uso do R para alternativas de expressão gráfica de dados de avaliação institucional. Várias ideias de novas formas de apresentação dos resultados da avaliação aprendidas na Capacitação estão sendo cogitadas paras os próximos Relatórios.

A Secretaria de Avaliação Institucional promoveu, em 05 de outubro de 2021, um encontro intitulado "Orientações para Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) UFRGS 2021". Os ministrantes foram membros da Comissão Própria de Avaliação e Técnicos da SAI. Representando o NAU-FCE, esteve presente a Coordenadora Lisiane.

Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhoria

Como de praxe, o Núcleo de Avaliação da Faculdade de Ciências Econômicas vem aperfeiçoando suas práticas e seus relatórios no decorrer dos anos. Em 2018 os Relatórios de Avaliação da Graduação e Pós-Graduação foram remodelados e progressos aconteceram já em

2019, especialmente na apresentação do conteúdo e do formato aos nossos gestores, oferecendo dados e informações referentes às avaliações internas e externas na Faculdade.

Por força de motivos maiores, houve alterações no planejamento e cronograma das ações para 2021 em toda a Universidade. No quesito "Acompanhamento da Avaliação", o período de avaliação para o primeiro semestre de 2021 está programado para ocorrer entre 11 de outubro até 23 de dezembro de 2021. Assim, desta vez o Painel de Avaliação/SAI foi impedido de fornecer os dados necessários para os NAUs mensurarem a tempo de divulgar no RAAI UFRGS 2021.

Nesse cenário, um número considerável de estratégias em busca de melhoria previstas pelo NAU-FCE para 2021 tiveram alterações. A retomada das potencialidades e a mitigação das fragilidades foram revistas e são apresentadas mais adiante.

No mês de março, as duas vagas de bolsistas para o Núcleo foram preenchidas por reposição, após lançamento de edital, entrevistas e seleção. No mês de junho teve uma desistência e foi necessário solicitar novo edital para preenchimento da vaga, já que os suplentes do edital de março já estavam inseridos em outras vagas de bolsa na Universidade.

Diferentemente como nos anos anteriores, ao longo de 2021, por exemplo, não foi lançado questionário para avaliar a percepção dos respondentes quanto à contribuição dos instrumentos de avaliação para melhorias na FCE. Portanto, não foi possível aferir se as potencialidades e as fragilidades, por exemplo, dos aspectos contidos do Eixo 3 (Políticas Acadêmicas) do SINAES como nos anos anteriores.

No quesito planejamento, o NAU-FCE seguiu sempre à disposição para colaborar e participar de reuniões relativas ao Planejamento Estratégico da Faculdade, mesmo em tempos de exceção devido à pandemia. A propósito, tão logo o distanciamento social se impôs, ainda em março de 2020, o Núcleo de Planejamento Estratégico da FCE revisou todas as ações do planejamento estratégico da Unidade que estavam previstas, com o objetivo de realizar, ainda que de forma remota, o que fosse possível para o momento. Efetivamente, foi criado um novo eixo no Planejamento Estratégico 2020-2025 – "Eixo Pandemia de COVID-19" – com a intenção de valorizar e dar continuidade às ações que pudessem acontecer em paralelo à pandemia. Esse eixo foi aprovado pelo Conselho Universitário da Faculdade de Ciências Econômicas, em 2 de outubro de 2020, e está consolidado ao mapa estratégico da FCE.

No que diz respeito à infraestrutura, a FCE pôs em execução a reforma do seu auditório, por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e da Lei de Incentivo à Cultura, pois o Prédio obteve a classificação de "Patrimônio Histórico" e, assim, foi possível captar

recursos para reformas. Ainda neste quesito, a Faculdade está sob constante avaliação da possibilidade de retorno das atividades acadêmicas e ao trabalho presencial de forma segura. Os equipamentos que precisam de manutenção estão sendo revisados, as salas estão sendo analisadas com relação a ventilação natural e capacidade comportada.

Avaliação das ações desencadeadas para atender ao Roteiro de Autoavaliação do SINAES (eixos e dimensões)

De acordo com o RAAI 2019, o NAU vem estruturando seu Planejamento de Avaliação para a Gestão 2019-2021. Ainda no segundo semestre de 2020, o NAU-FCE redefiniu suas projeções, como mostra o Quadro:

Quadro 66. Planejamento da Avaliação – NAU-FCE

2021		**2022**	
Eixo	Dimensão(ões) atendida(s)	Eixo	Dimensão(ões) atendida(s)
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	• Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	• Dimensão 8 Planejamento e Avaliação
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	• Dimensão 2 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão • Dimensão 4 Comunicação com a sociedade • Dimensão 9 Políticas de Atendimento aos discentes	Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	• Dimensão 1 Missão e PDI • Dimensão 3 Responsabilidade Social
Eixo 5 Infraestrutura Física	• Dimensão 7 Infraestrutura Física	Eixo 3 Políticas Acadêmicas	• Dimensão 2 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos expostos

Em 2021 os desdobramentos da pandemia da COVID-19 não permitiram que a execução do Planejamento de Avaliação fosse realizada na totalidade. Dentro das possibilidades, o NAU-FCE seguiu atuando em prol da Faculdade, mas de modo remoto, conforme as orientações da Administração Central da Universidade. Um dos desafios enfrentados em 2021 foi o processo avaliativo das disciplinas dos cursos de graduação, em decorrência da implantação Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFRGS.

Quadro-resumo

A partir do Quadro-resumo de RAAI 2020, alguns itens sobre as potencialidades e as fragilidades foram modificados. Ressalta-se que em 2021 os desafios persistiram para o Núcleo de Avaliação da FCE.

Como foi apontado ao longo deste Relatório, vários condicionantes influenciaram direta ou indiretamente, e o principal deles foi a escassez e/ou ausência de dados e informações

coletadas. Como exemplo dessa questão, tem-se o fato do primeiro semestre do 2021 ter seu encerramento para o mês de dezembro de 2021, não sendo possível acesso aos dados das avaliações dos docentes e discentes nesse período.

Portanto, apesar de que determinadas ações tenham sido postergadas impositivamente para 2022, o NAU-FCE reafirma seu compromisso em manter-se como responsável por produzir a análise e a avaliação a respeito dos eixos e dimensões em nível de unidade.

Apoiado no Quadro-resumo do RAAI anterior, o NAU-FCE tem como proposições de ações e estratégias para o ciclo avaliativo de 2022 o que segue:

Quadro 67. Resumo da Avaliação do NAU-FCE

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 1 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 3	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação – DERI)	Engajamento de comprometimento por parte da chefia do DERI na utilização dos resultados da avaliação para dar suporte às tomadas de decisão futuras. Resultados dessas decisões puderam ser observadas na avaliação docente pelo discente desde o primeiro semestre de 2019.	O percentual de participação dos alunos caiu muito durante o período da Pandemia.	Manter a parceria com a chefia do Departamento e buscar mais informações que podem ser relevantes para a gestão. Incentivar os professores a divulgar a avaliação.
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 1 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 3	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação – DCCA)	Apropriação e aproveitamento dos resultados da avaliação pela chefia do DCCA nas tomadas de decisão. Um exemplo foi quando da renovação de contrato de professor substituto.	Problemas específicos de docentes com relação ao ERE foram analisadas.	Manter a parceria com a chefia do Departamento e buscar mais informações que podem ser relevantes para a gestão. Incentivar os professores a divulgar a avaliação.
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 1 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 1 Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 2	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Graduação EaD)	Em 2020, com a experiência do Ensino Remoto Emergencial, houve um efeito aprendizagem que tem potencial de aprimorar as atividades de EaD, atenuando dificuldades anteriores.	Em ciclos de avaliação anteriores, a inexistência de tutoria nas disciplinas EaD foi motivo de críticas.	Acompanhar as definições da SAI e da Câmara de Graduação sobre a definição formal da Universidade com relação à tutoria de disciplinas EaD de cursos presenciais.
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Integração e Interação Item 9 Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica	Relatório de Graduação	Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Ensino: Pós-graduação)	As médias por questão seguem subindo. As maiores médias são das questões referentes à orientação e as menores médias referentes ao Programa.	Baixo o percentual de participação dos alunos da Pós-Graduação no instrumento avaliativo.	Contatar os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e enfatizar a importância que o novo formulário da CAPES oferece para Autoavaliação Institucional.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Itens 7 e 13 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 2					
UFRGS: Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Práticas de Aprendizagem Item 2 Objetivos de Impacto Social de Interação Item 2 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 3		Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Extensão)	A exigência de Curricularização da Extensão está dando devida importância para este quesito. Os NDEs estão buscando a avaliação das questões sobre extensão no formulário de autoavaliação Docente para auxiliar na decisão sobre disciplinas com maior potencialidade de Curricularização da Extensão.	A pouca amplitude da divulgação de atividades de extensão e pesquisa na FCE é ponto de crítica recorrente.	Contatar com a COMEX para discutir como as ações de Extensão podem ser avaliadas de forma que instrumentalize adequadamente a comissão.
UFRGS: Objetivos organizacionais de desenvolvimento Item 3 FCE: Meta 1: Incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão Objetivo 2		Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Pesquisa)	A FCE planeja uma edição especial "2020-2021" que contemplará todas as informações oriundas da comunidade da FCE.	O Anuário da FCE não foi divulgado em 2020, após dois anos consecutivos de publicação.	Contatar com a COMPESQ para discutir como as ações de Pesquisa podem ser avaliadas de forma que instrumentalize adequadamente a comissão.
UFRGS: Objetivos organizacionais de pessoas Itens 1 e 2 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivo 4	Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão	Eixo 4 - Dimensão 5: Política de Pessoal	Elaboração de um projeto dedicado à recepção de novos servidores, conforme prevê o Planejamento Estratégico da FCE.	Ainda existe um conhecimento insuficiente em boa parcela dos servidores com relação aos processos de admissão e progressão na Unidade.	Acompanhar se o projeto de elaboração de ações de recepção e materiais sobre progressão está em execução.
Objetivos organizacionais de desenvolvimento Itens 2, 4, 5, 6 e 8 FCE:	Projeto de Avaliação do Eixo de	Eixo 4 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Eficiência das ações dos órgãos da Unidade e transparência na divulgação das ações do CONSUNI. Os sites estão	Desconhecimento dos órgãos da Unidade e de suas competências. O entendimento do que é	Informar à Gestão e ao setor de comunicação os resultados da pesquisa, sugerindo atenção à manutenção da atualização dos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ASPECTOS / ITENS / QUESITOS	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Meta 2: Comunicação e avaliação institucional Objetivo 3 META 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivos 1 e 2	Políticas de Gestão		atualizados com relação à composição dos órgãos, portanto o conhecimento está à disposição daqueles interessados em buscar informações.	o "plano de metas" da Unidade e dos setores não é comum para todos os seguimentos da comunidade.	sites dos órgãos, para possibilitar a busca de informações relativas a esses. O contexto remoto fez com que os setores atentassem para os sites e suas atualizações.
UFRGS: Objetivos organizacionais de sustentabilidade Item 4	Projeto de Avaliação do Eixo de Políticas de Gestão	Eixo 4 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Avaliação positiva dos usuários e dos gestores sobre a utilização dos recursos. Percepção majoritariamente positiva sobre a quantidade de recursos, para as áreas às quais se autoriza a disponibilização.	Falta de recursos para determinadas áreas. Desconhecimento da comunidade sobre a origem dos recursos e sobre a possibilidade de diálogo com o setor financeiro para obtenção de itens considerados deficitários.	Informar à Gestão sobre a percepção da comunidade, para dar suporte às decisões relacionadas a esta Dimensão.
UFRGS: Objetivos organizacionais de desenvolvimento Itens 2, 4, 6 e 8 FCE: Meta 3: Qualificação da gestão acadêmica e institucional Objetivos 1 e 2	RAAI 2019 RAAI 2020	Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Planejamento estratégico)	O NAU seguiu colaborando com o PE da FCE. Há bastante diálogo entre o NAU e o Núcleo de Planejamento Estratégico da Unidade, colaborando com a avaliação institucional.	O cenário atual e futuro indica a manutenção e ampliação da política de corte de verbas de trâmite federal.	Manter o diálogo com o Planejamento Estratégico e demais gestores da Unidade, visando à valorização crescente da avaliação institucional como instrumento de percepção das ações desenvolvidas e desejadas no âmbito da FCE.
UFRGS: Objetivos organizacionais de desenvolvimento Itens 3, 4 e 5 FCE: Meta 2: Comunicação e avaliação institucional Objetivos 2 e 3	RAAI 2019 RAAI 2020	Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Avaliação Institucional)	Canais e fluxo de comunicação na FCE. A partir da estruturação da Assessoria de Comunicação, a divulgação dos resultados da avaliação institucional teve maior alcance na Faculdade.	Persiste a descrença quanto à efetividade dos instrumentos de avaliação, principalmente entre os alunos. Isso se reflete no número baixo de respondentes em alguns desses instrumentos.	Seguir avaliando a percepção da comunidade acadêmica acerca dos resultados de ações de avaliação.

13. NAU Faculdade de Direito (FADIR)

Quadro 68. Composição do NAU Direito

Equipe	Representação	Portaria
Tula Wesendconk	Docente	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Luís Renato Ferreira da Silva	Docente	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Ricardo Antônio Lucas Camargo	Docente	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Carlos Eduardo Dieder Reverbel	Docente	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Vanessa Knevitz Costa	Técnico-Administrativo	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Mônica Couto di Franco	Técnico-Administrativo	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Andrei Ortiz - Graduação	Discente	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Victória Hoff da Cunha - Pós-Graduação	Discente	PORTARIA No 15/2021 DE 30/03/2021
Bolsita: Millena Darós da Silva		

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Direito (NAUDIR) retomou as suas atividades em 30 de março de 2021, a partir da reformulação do seu quadro representativo que tomou posse na sequência da nova Direção da Faculdade de Direito.

Ao iniciar a sua gestão, o NAUDIR se reuniu com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) para definir diretrizes sobre como proceder no exercício de suas atividades. A SAI tem exercido papel fundamental para aconselhamento e auxílio na organização da nova gestão do NAUDIR para que efetivamente seja estabelecido um sistema continuado e permanente de avaliação. A partir da sua implementação, o NAUDIR elaborou o Plano de Ação para a sua gestão que compreende o triênio 2021/2023. Esse foi o primeiro passo para estabelecer uma estrutura de Avaliação da Faculdade de Direito.

O Plano compreende os Eixos e Dimensões do SINAES com a previsão de ações a serem realizadas a partir do ano de 2021, conforme segue:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação primeiros seis meses do ano de **2021** como forma de estruturação dos demais eixos e dimensões

Sugestão de ações – encontros com órgãos colegiados da FaDir (departamentos, COMGRAD, comissões de diversos setores, CAAR, PPGD, etc.) para divulgar avaliação e montar formulários com questionamentos de prioridades.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física - **2021** com avaliação da situação pendente e das melhorias implementadas durante o ano corrente, retorno de avaliação no ano 2023.

Sugestão de ação – reunião com Direção e envolvidos na reforma já aprovada e acompanhamento das reestruturações.

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – **2021**

Sugestão de ações: análise de questionários e instrumentos de avaliação do sistema de consulta a discentes e docentes, manutenção nos demais anos, e subdivisão das avalições por núcleos – Ensino – Pesquisa e Extensão

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes - **permanente nos três anos**.

Sugestão de ações: verificar políticas de (i) acolhimento dos calouros, (ii) de permanência e de evasão discente e (iii) serviços disponíveis para discentes em situação de vulnerabilidade.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade- **2021**

Sugestão de ação: verificar políticas existentes e de estruturação de plano de ação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – **2021/2022**

Sugestão de ações: 2021 – avaliar a existência/consistência do plano; **2022** – avaliar a aplicação do plano

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição – **2022**

Sugestão de ações: (i) avaliação por questionário e exame das estatísticas do SAJUG, AJHE e Escritório Jr.; (ii) coleta de dados de outros serviços dispersos referentes a inclusão e proteção de vulneráveis

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Sugestão de ação: Para todas essas dimensões estabelecer um canal de comunicação com Direção e gerências para verificar métodos de avalição adequados.

Dimensão 5: Políticas de Pessoal - **2023**

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição - **2023**

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira - **2023**

A gestão atual é completamente nova, houve alteração de todos os membros em relação à gestão anterior e por isso foi necessário um tempo para que os membros atuais pudessem compreender a dinâmica de funcionamento do núcleo, suas atribuições e quais deveriam ser suas ações. Além desse desafio, o NAUDIR iniciou suas atividades no período de ensino remoto por conta da pandemia e precisou adaptar suas atividades ao período de excepcionalidade, por conta disso, também voltou suas atenções para a avaliação da condução do processo ensino/aprendizagem nesse período, nesse sentido foi encaminhada aos chefes de departamento carta do CAAR (Centro Acadêmico André da Rocha) com reclamações relativas à postura de alguns professores que não cumpriam com as disposições da Resolução 25/2020 do CEPE. Ademais, com base nos resultados da avaliação dos docentes pelos discentes (a partir dos

questionários elaborados e aplicados pela SAI), o NAUDIR elaborou e enviou aos chefes de departamento, um relatório contendo a análise de dados obtida a partir dos critérios quantitativos e qualitativos do processo avaliativo com a finalidade de identificar fragilidades e propor melhorias.

Planejamento Anual 2021

Como referido anteriormente o NAUDIR está em processo de reestruturação, e elaborou um plano de ação que compreende o triênio de sua gestão. Para o ano de 2021, foram planejadas as seguintes atividades:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação primeiros seis meses do ano de **2021** como forma de estruturação dos demais eixos e dimensões

Sugestão de ações – encontros com órgãos colegiados da FaDir (departamentos, COMGRAD, comissões de diversos setores, CAAR, PPGD, etc.) para divulgar avaliação e montar formulários com questionamentos de prioridades.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física - **2021** com avaliação da situação pendente e das melhorias implementadas durante o ano corrente, retorno de avaliação no ano 2023.

Sugestão de ação – reunião com Direção e envolvidos na reforma já aprovada e acompanhamento das reestruturações.

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – **2021**

Sugestão de ações: análise de questionários e instrumentos de avaliação do sistema de consulta a discentes e docentes, manutenção nos demais anos, e subdivisão das avalições por núcleos – Ensino – Pesquisa e Extensão

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes - **permanente nos três anos**.

Sugestão de ações: verificar políticas de (i) acolhimento dos calouros, (ii) de permanência e de evasão discente e (iii) serviços disponíveis para discentes em situação de vulnerabilidade.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade- **2021**

Sugestão de ação: verificar políticas existentes e de estruturação de plano de ação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – **2021/2022**

Sugestão de ações: 2021 – avaliar a existência/consistência do plano;

Execução do Planejamento Anual

Ainda que recente a instauração da nova gestão do NAUDIR, as atividades previstas no plano anual foram executadas, conforme se observa do quadro abaixo:

Quadro 69. Resumo da avaliação - NAU DIR

EIXO	DIMENSÃO	AÇÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (primeiros seis meses do ano de 2021 como forma de estruturação dos demais eixos e dimensões)	Foram realizados encontros com órgãos colegiados da FaDir para divulgar avaliação e montar formulários com questionamentos de prioridades	Boa expectativa da comunidade acadêmica com a nova gestão – sentimento de que os anseios da comunidade chegarão aos destinatários.	Baixa adesão da comunidade acadêmica aos instrumentos de avaliação.
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física - 2021 com avaliação da situação pendente e das melhorias implementadas durante o ano corrente, retorno de avaliação no ano 2023.	Foi realizada reunião com a Direção e envolvidos na reforma já aprovada e acompanhamento das reestruturações. O NAUDIR também elaborou e aplicou um questionário para definir prioridade e obras de acessibilidade ao prédio da Faculdade de Direito. Os resultados já foram tabulados e serão entregues à direção para auxiliar na tomada de decisões a respeito das melhorias das dependências	Os questionários oportunizam uma reflexão sobre a realidade da instituição e possibilidade de projetar/planejar melhorias.	Baixa adesão da comunidade acadêmica aos instrumentos de avaliação.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – 2021	Foi realizada a análise de questionários e instrumentos de avaliação do sistema de consulta a discentes e docentes, manutenção nos demais anos. Ainda ficou pendente a avaliação da Pesquisa e Extensão. Em relação ao Ensino o NAUDIR realizou reuniões com Chefes de Departamento e Direção para abordar resultados dos instrumentos avaliativos dos docentes pelos discentes. Foram instaurados processos SEI para encaminhamento aos chefes de	Alguns Chefes de Departamento, e em especial a Direção, têm se mostrado sensível ao trabalho feito pelo NAUDIR para identificação de fragilidades e encaminhamentos. É possível perceber o início de uma cultura no sentido de efetivamente lançar um olhar sobre o resultado dos instrumentos avaliativos para tomada de ações para o futuro com a finalidade de melhorar os índices de avaliação.	O NAUDIR ainda não conseguiu se dedicar para a avaliação da Pesquisa e Extensão. O NAUDIR encaminhou o resultado das avaliações aos chefes de departamento para que ações fossem adotadas para melhoria no processo ensino/aprendizagem, mas ainda não foi possível visualizar ações concretas nesse sentido. Algumas avaliações dos professores foram muito ruins, os alunos têm reclamado

EIXO	DIMENSÃO	AÇÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
		departamento e Direção de relatórios com critérios qualitativos e quantitativos.		de alguns professores e em razão disso, o NAUDIR entende que seria necessário enfrentar os problemas pontuais que podem prejudicar o desempenho da avaliação de toda a Unidade.
	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes - permanente nos três anos.	O NAUDIR está elaborando um instrumento para verificar políticas de (i) acolhimento dos calouros, (ii) de permanência e de evasão discente e (iii) serviços disponíveis para discentes em situação de vulnerabilidade.	A ação será fundamental para fortalecer políticas de pertencimento de alunos na Faculdade de Direito.	Ainda não foram elaborados e aplicados os instrumentos.
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade- 2021	O NAUDIR tem feito a comunicação de seus atos por meio do site com a publicação de instrumentos avaliativos e de todas as atas de reunião que apresentam as deliberações e encaminhamentos do Núcleo, com a finalidade de tornar a sua atuação transparente e efetiva.	Comunicações por meio do site e redes sociais têm uma abrangência maior. O arquivamento de atas de reuniões no site dá à comunidade em geral uma visão a respeito da atuação do NAUDIR.	A Comunidade ainda não está habituada a consultar o site do NAUDIR.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – 2021/2022	O NAUDIR está em processo de avaliação existência/consistência do plano;	A análise do plano será fundamental para propor encaminhamentos e sugerir estratégias para melhorar a avaliação da Unidade.	O NAUDIR ainda não conseguiu fazer o exame conforme proposto.

Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução da avaliação do NAU

A nova gestão do NAUDIR enfrentou alguns desafios na realização das atividades pois iniciou os trabalhos já no período de excepcionalidade marcado pela pandemia o que dificultou a sua atuação.

Além disso, ao tomar posse, a nova gestão optou por realizar uma tarefa diferente daquela que era realizada pela gestão anterior. Para agir de maneira mais afinada com a diretrizes da SAI, o NAUDIR elaborou o plano de atividades para o triênio de sua gestão de acordo com os eixos e dimensões do SINAES. Dessa forma, a expectativa é de que a atuação do NAUDIR seja mais efetiva, abrangendo não somente a análise dos resultados de índices de avaliação de instrumentos internos e externos, mas também propondo instrumentos de avaliação para que seja possível identificar fragilidades e realizar encaminhamentos para resolução de problemas.

Ainda que a Unidade venha se destacando no cenário nacional e internacional por meio de índices positivos de avaliação, a nova gestão entende que existem problemas internos que merecem atenção, por isso a necessidade de uma avaliação mais abrangente.

Como é possível analisar dos dados apresentados no quadro acima, a maioria das atividades propostas pela nova gestão do NAUDIR foram executadas. Muitas das melhorias dependem não somente da ação do NAUDIR, mas também de outros órgãos ou setores da Unidade. Por isso, a atuação do NAUDIR consistiu em identificar as fragilidades e encaminhar para as instâncias competentes. Nesse sentido, a nova gestão formulou o Regulamento n. 1/2021 que prevê o encaminhamento de ineficiências, problemas e fragilidades via processo SEI às instâncias competentes e no caso de manutenção do problema ou inação da instância demandada anteriormente, o NAUDIR poderá encaminhar o assunto às instâncias superiores.

A nova gestão do NAUDIR espera que toda a Unidade se evolva no processo avaliativo e, uma vez identificadas as fragilidades no processo avaliativo, que as instâncias competentes realizem o devido encaminhamento para resolução efetiva dos problemas.

Essa tarefa não é fácil, tendo em vista a cultura ainda vigente de não dar a devida importância aos resultados dos instrumentos de avaliação para projetar soluções para o futuro.

No entanto, a partir de 2021 o NAUDIR tem feito campanhas contínuas para estimular a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional e tem utilizado os resultados dos instrumentos avaliativos para delimitar fragilidades e propor melhorias na Unidade. A partir dessa atitude, espera-se também que a comunidade perceba o reflexo prático da sua

participação no processo avaliativo e com isso que o número de respondentes aos questionários seja maior tornando por consequência o processo mais qualificado.

O NAUDIR tem divulgado os resultados de suas ações em reuniões com órgãos e setores da Unidade. O resultado das reuniões é registrado em atas que se encontram publicadas no site do núcleo.

14. NAU Faculdade de Educação (FACED)

Quadro 70. Composição NAU FACED

Gestão 2019 a 2021
Representantes Docentes: - DEBAS: Natalia de Lacerda Gil (Titular) e Claudia Bechara Frohlich (Suplente). - DEE: Camila Guedes (Titular) e Gabriel Junqueira Filho (Suplente) - DEC: Helena Dória Lucas de Oliveira (Titular) e Saul Benhur Schirmer (Suplente). - PPGEDU: Leandro Rogério Pinheiro(Titular).
Representantes dos Técnicos Administrativos - Juliana Veiga de Freitas (Titular) e Magda Martins de Oliveira (Suplente). - Edson Mendes da Silva Junior (Titular)
Representantes dos Estudantes de Pós-Graduação: - Vanessa Rodrigues Porciuncula (titular) e Fellipe Madeira (Suplente)

Devido a continuidade da pandemia do novo coronavírus, 2021 foi um ano de adaptações e manutenção das atividades acadêmicas e administrativas na modalidade remota dentro da Faculdade de Educação e da Universidade como um todo. Enquanto Núcleo de Avaliação da Unidade, o NAU/FACED priorizou as atividades que colaboraram diretamente às discussões e ações que vinham sendo promovidas pela Direção da FACED e Comissões pensadas especificamente para as demandas do Ensino Remoto Presencial, como a Comissão ERE/FACED, por exemplo. Nesse sentido, e de modo geral, nossa organização centrou-se na produção de materiais que possibilitaram a discussão da importância das políticas de avaliação institucionais no contexto do ensino remoto emergencial.

No Quadro abaixo, apresentamos uma organização cronológica de nossas atividades durante esse ano:

Quadro 71. Atividades do NAU FACED em 2021

Atividade	Data/Local	Objetivo da atividade
Reuniões do NAU/FACED	28 de janeiro 09 de março 06 de abril 06 de maio 15 de julho 02 de setembro 23 de setembro 04 de novembro	Reuniões mensais para dar andamento às questões regulares do NAU/Faced
Apresentação CONFACED	07 de abril	Apresentação das atividades realizadas, por meio do Relatório NAU/FACED 2020 aos membros do Conselho da Faculdade de Educação
Avaliação Institucional Interna		Encaminhamento de um questionário à comunidade facediana para identificar como foram as vivências institucionais na pandemia
Reunião com Direção FACED	19 de fevereiro	Apresentação das análises dos instrumentos de avaliação do ano anterior e informações gerais do funcionamento do NAU/Faced (reunião solicitada pela direção da unidade

Atividade	Data/Local	Objetivo da atividade
		recém-empossada)
Reunião com coordenação do PPGEDU	11 de fevereiro	Apresentação da análise do instrumento de avaliação
Participação no Fórum de NAUs	29 de abril	Participação do NAU/Faced em reunião promovida pela SAI
Participação na programação da Semana de Avaliação - SAI/UFRGS	de 02 a 06 de agosto	Participação dos membros do NAU/Faced das reuniões promovidas pela SAI
Live: Políticas de Avaliação Institucional e o papel do NAU/FACED	15 de setembro 18h30 às 20h	Apresentação pública dos resultados do instrumento próprio de avaliação aplicado pelo NAU/Faced em agosto e discussão sobre o SINAES
Preparação do relatório NAU/Faced	25 e 29 de novembro	Realização conjunta dos membros do NAU/Faced das atividades necessárias para escrita do relatório 2021

Obs: devido à pandemia, todas as atividades foram realizadas de modo remoto, via MConf/UFRGS

Detalhamento dos resultados alcançados no ano de 2021

No Quadro abaixo, detalhamos as atividades, ações e situações que foram potenciais e frágeis para o NAU/FACED no ano de 2020 e sua melhora e continuidade no ano de 2021.

Quadro 72. Atividades, ações e situações que foram potenciais e frágeis para o NAU/FACED no ano de 2020 e sua melhora e continuidade no ano de 2021

FRAGILIDADES NAU/FACED EM 2020	O QUE MELHOROU EM 2021	POTENCIALIDADES NAU/FACED EM 2020	O QUE CONTINUOU EM 2021
1. Dificuldade para conciliar as tarefas do NAU com as novas e diferentes atribuições e ocupações de espaços assumidas pelos docentes e técnicos que compõem o núcleo. 2. Inexistente participação dos discentes da graduação na composição do NAU. Pouca participação do membro discente do pós-graduação nas atividades do Núcleo. 3. Não realização de Oficinas do NAU com os discentes calouros do curso de Pedagogia; 4. Não participação do NAU nos colegiados de departamento para apontar questões pedagógicas levantadas pelos discentes nas avaliações. 5. Ausência de bolsista para o auxílio das demandas administrativas do Núcleo.	**Item 1:** A equipe NAU/FACED dividiu igualmente as tarefas entre os membros, o que facilitou e garantiu a participação de todos nos compromissos do Núcleo. Também organizou com antecedência o planejamento das atividades, com reuniões agendadas desde o início do ano letivo. **Item 2**: Substituição da representação discente da pós-graduação que passou a atuar juntamente com os outros membros do Núcleo nas atividades e reuniões programadas. **Item 4:** O NAU, em duas ocasiões, reuniu-se com a antiga e atual Direção da Unidade para expor os dados avaliativos do ano de 2020, bem como compartilhar sua preocupação em relação a determinadas narrativas discentes em alguns pontos	1. Disponibilidade e comprometimento da equipe para construir um trabalho de gestão compartilhada (tarefas e responsabilidades). 2. Compreensão da necessidade, ditada pelo momento pandêmico, em substituir um instrumento avaliativo padrão por uma Live no Youtube, com o objetivo educativo de tratar as possibilidades, limitações e dúvidas do ERE, instituído pela UFRGS em agosto de 2020. 3. Atualização anual da Direção da Faculdade e Conselho da Unidade sobre as atividades realizadas pelo NAU, bem como do compartilhamento dos dados resultantes dos processos avaliativos; 4.Análises e sistematização e socialização dos dados de 2019/2, referentes as avaliações dos Docentes pelos discentes, Infraestrutura e Pós-graduação.	**Item 1:** Reforçamos, entre os membros da equipe NAU/FACED, a necessidade e importância de compartilhamento e socialização de todas as atividades efetivadas pelo Núcleo. Outro ponto a destacar foi a entrada de quatro novos membros ao Núcleo (dois docentes, um técnico e um discente) que se somaram ao grupo na repartição das tarefas. **Item 2:** Construção de um instrumento avaliativo (questionário virtual) que contribuiu e complementou outros dados produzidos pela FACED, por meio da Comissão ERE, para mapear a situação de discentes, docentes e técnicos no contexto da pandemia, bem como das possibilidades futuras ao retorno presencial. **Item 3:** O NAU/FACED manteve sua postura de atualização dos dados avaliativos à Direção e

FRAGILIDADES NAU/FACED EM 2020	O QUE MELHOROU EM 2021	POTENCIALIDADES NAU/FACED EM 2020	O QUE CONTINUOU EM 2021
	avaliativos referentes a docentes e disciplinas.		ao Conselho da Unidade, durante o ano de 2021, com o agendamento de reuniões, entrega de relatórios e apresentação dos dados. **Item 4:** Análise e sistematização dos dados avaliativos dos departamentos, autoavaliação docente, de 2020/1 e 2020/2, e sua respectiva socialização junto a Direção da FACED. Soma-se a estas avaliações a aplicação, análise e sistematização dos dados da proposta avaliativa realizada pelo NAU/FACED durante a Semana de Avaliação da UFRGS.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos para a avaliação da Unidade durante o ano de 2021, relacionadas a Eixos e Dimensões

I - Planejamento e avaliação institucional

A Faced aprovou em 2019, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PLDI) organizado em 5 eixos, contemplando ações a serem desenvolvidas no âmbito da unidade progressivamente até 2028.

A interlocução entre o NAU/Faced e a Direção da Unidade tem sido constante e em 2021 seguiu de modo muito produtivo

II - Desenvolvimento institucional

Eixo 1: Missão e PDI

A Faced tem em seu site a indicação sucinta sobre seu funcionamento e missão institucional: https://www.ufrgs.br/faced/historico/. Além disso, o setor de comunicação tem sido muito ativo na divulgação, via redes sociais e por e-mail para a comunidade acadêmica, das atividades realizadas pela unidade e posicionamentos político-acadêmicos.

A Faced aprovou em 2019 seu PLDI tendo contemplado o que se encontra estabelecido no PDI da UFRGS.

Eixo 2: Responsabilidade social

A Faced é uma unidade muito comprometida com ações voltadas à comunidade. São inúmeras as atividades de extensão coordenadas por docentes e técnicos da Faced. A unidade

tem, ainda, alguns projetos de referência com expressiva longevidade, como a Brinquedoteca, o CIESS e o Memória Faced.

Durante a pandemia, a Faced lançou mão de várias iniciativas e ferramentas para manter contato com os estudantes, via e-mail, WhatsApp, Meet etc., e criou ações específicas de acolhida e apoio àqueles em situação mais frágil. Assim, foram distribuídas cestas básicas, equipamentos (como celulares e notebooks) doados e consertados para serem entregues a estudantes, brinquedos para população necessitada. Também foram realizadas rodas de conversa e atendimentos individuais para apoiar estudantes que tiveram mais dificuldade em se organizar no ensino remoto emergencial.

III - Políticas acadêmicas

Eixo 1: Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

A análise dos instrumentos de avaliação criados pela CPA tem evidenciado que a Faced é uma unidade com excelente qualidade acadêmica. O detalhamento das análises encontra-se em anexo.

Eixo 2: Comunicação com a sociedade

A Faced tem um núcleo de comunicação muito atuante que mantém atualizadas as redes sociais e os canais institucionais de comunicação. Além disso, os demais núcleos da unidade têm sido ágeis na comunicação, lançando mão de diversos recursos e estratégias. A Faced tem também realizado *lives* e alternativas semelhantes como forma de manter a frequência na realização das atividades acadêmicas (como conferências, mesas redondas etc.) mesmo nesse período de pandemia.

Eixo 3: Política de atendimento aos discentes

As COMGRADs da unidade têm boa comunicação com os discentes e, de modo geral, também tem sido satisfatória a comunicação dos estudantes pelos departamentos e diretamente com os professores.

O NAU/Faced, no entanto, tem tido dificuldade em manter contato regular e frequente com a comunidade acadêmica. A avaliação dos membros do NAU é de que ainda falta atingir maior visibilidade junto aos participantes. Diante desse desafio, ficou estabelecido que o NAU fará a cada ano uma apresentação de suas atividades no Conselho da Unidade. Além disso, há o plano de fazer a cada semestre uma reunião com os discentes calouros e, a cada ano, uma reunião com os docentes e técnicos recém-chegados à Faced, bem como garantir uma participação anual no Quartas da Faced. No entanto, em função da pandemia, não foi possível

colocar em ação todas essas atividades. Conseguimos realizar, contudo, uma *live* em setembro, que se encontra disponível no Youtube da Faced.

IV - Políticas de gestão

Eixo 1: Políticas de pessoal

A relação funcional dos docentes da Faced se dá diretamente nos departamentos e, no caso dos técnico-administrativos, a gestão de pessoas acontece com as chefias diretas ou com a Direção.

O NAU tem funcionado com regularidade e formalização institucional, sendo emitidas portarias conforme determina a regulamentação vigente.

Eixo 2: Organização e gestão da instituição

A gestão da Faced tem a característica de ser bastante aberta à participação democrática, de modo que todos os envolvidos têm feito uso dos direitos de voz e voto. Há, ainda, alguma dificuldade de preencher todas as comissões com representantes discentes da graduação pela falta de candidatos. No entanto, os que foram nomeados têm atuado com bastante protagonismo. São realizadas reuniões regulares do Conselho da Unidade e, eventualmente, quando há temas mais difíceis para deliberar, têm sido realizadas reuniões abertas, transmitidas via Youtube. As reuniões do Conselho do PPGEDU também têm acontecido com regularidade. Para resolução de temas mais polêmicos, eventualmente, são realizadas plenárias interdepartamentais. Em todos os casos, as reuniões têm significativa participação dos envolvidos.

Eixo 3: Sustentabilidade financeira

V - Infraestrutura física

O prédio da Faced vem necessitando há tempos de manutenção, sendo as condições físicas da unidade aquém do adequado, e isso aparece quando da análise do instrumento de avaliação destinado a esse tópico. Detalhamento da análise encontra-se em anexo.

Vale sublinhar que no último ano, devido à pandemia, o prédio manteve-se praticamente sem circulação de pessoas. Contudo, a Direção da unidade tomou todas as medidas necessárias para manter as condições mínimas de infraestrutura.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PLDI) da Faced organiza-se em 5 eixos, contemplando ações a serem desenvolvidas progressivamente até 2028, quando se preconiza a aprovação de um novo PLDI. Os eixos são os seguintes:

Eixo 1 - Melhoria da infraestrutura da FACED

Eixo 2 - Saúde e qualidade de vida da FACED

Eixo 3 - Gestão participativa nos âmbitos administrativo e financeiro

Eixo 4 - Relação entre graduação e pós-graduação

1) A Faced e seus movimentos políticos

Ao longo do ano de 2021, quanto ao **Eixo 1** do PLDI, é importante destacar que o prédio foi mantido fechado durante a maior parte do tempo, em função da segurança sanitária contra a pandemia de COVID-19. Mesmo com o retorno gradual às atividades presenciais no segundo semestre, a circulação ainda tem sido bem restrita, visto que as atividades letivas seguem no formato Ensino Remoto Emergencial. No que se refere ao item 1.6 (Qualificar o trabalho da Portaria/Recepção para que possa orientar todos os que procuram informações na FACED), foi preciso investir significativos esforços, desde 2020, para adaptar o propósito às novas circunstâncias. Assim, houve "Estímulo ao acesso e à leitura da página da FACED", que ganhou várias melhorias, tendo sido, por exemplo, produzidos tutoriais para acesso remoto aos recursos disponíveis. As mídias sociais foram, desde 2020, mais intensivamente utilizadas para finalidades institucionais. A página no Facebook tem disponibilizado informações sobre as ações e eventos acadêmicos e foi retomado o evento "Quartas na Faced", realizado on-line e transmitido via canal da Faced no Youtube. Também as defesas realizadas no PPGEDU seguiram sendo realizadas on-line, o que significou maior quantidade de público acompanhando a atividade do que costumava acontecer quando eram presenciais.

No que se refere ao **Eixo 2** (Saúde e qualidade de vida na FACED) algumas ações tiveram sua continuidade neste ano. A Rede FACED, criada por discentes, docentes e técnicos da FACED no ano de 2020, continuou permitindo a realização do item 2.3 (Promover um ambiente institucional que favoreçam a comunicação, a cooperação e as condições necessárias para a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e organizacional), na medida em que promoveu espaços virtuais para "eventos de integração entre servidores e estudantes" e "Incentivo à elaboração de projetos preferencialmente coletivos". Isso ocorreu através de Rodas de Conversa promovidas sistematicamente pela Comissão ERE/FACED, orientações acadêmicas individuais com a orientadora educacional do NAC, grupos de meditação *online*, bem como o Curso de Extensão intitulado Calourad@ Virtual, que objetiva apresentar os espaços e possibilidades da Universidade aos estudantes ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia. Ainda, por este mesmo viés, o Rede FACED incorporou o projeto Reconecta ao seu escopo de atuação e, durante o ano de 2021, distribuiu aos discentes do curso

de Pedagogia, que não possuíam aparelhos eletrônicos adequados, mais de 20 computadores e/ou notebooks para uma melhor qualidade de acesso às aulas remotas.

Ao longo de 2021, as aulas da graduação e da pós-graduação continuaram sendo realizadas em formato ERE, sendo facultado aos professores a opção por atividades síncronas ou assíncronas. Os instrumentos de avaliação da situação produzidos no âmbito da Faced, bem como os debates sobre o tema realizados em reuniões institucionais de diversos setores da unidade, revelam um grande incômodo e considerável exaustão decorrentes da vivência das aulas nesse formato (em anexo). Nesse eixo há, ainda, o item 2.4 (Criar um espaço de ouvidoria da FACED) que vem sendo objeto de discussão no NAU, mas ainda não avançou para a efetivação da proposição.

No que se refere ao **Eixo 3** (Gestão participativa nos âmbitos administrativo e financeiro) vale destacar o item 3.5 (Fomentar processos de representação, participação e mobilização da comunidade FACED) que se mostra como uma das características mais marcantes da Faced. Muitas comissões paritárias foram criadas para produzir subsídios à tomada de decisões nas instâncias pertinentes.

Quanto ao **Eixo 4** (Relação entre graduação e pós-graduação), tem sido dada ênfase ao item 4.8: Desenvolver canais de comunicação (interna e externa) da produção científica, em especial ao "Estímulo ao conhecimento e ao uso de ferramentas de comunicação científica". Tal ação vem sendo realizada, com mais intensidade desde 2020, por vários setores da Unidade que se dedicaram a divulgar a docentes e discentes as possibilidades de acesso à informação e divulgação de seus trabalhos em plataformas on-line, como em capacitar a comunidade facediana para um uso profícuo desses recursos.

Por fim, o **Eixo 5** (A FACED e seus movimentos políticos) também foi significativamente presente nas ações realizadas na unidade ao longo deste ano. A Faculdade de Educação tem ocupado postos (eletivos ou por indicação) nos mais variados órgãos colegiados da universidade e tem sido ativa também na defesa de posicionamentos públicos sobre a democracia e o direito público à educação.

Apresentação de um novo quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2020) e estratégias em busca de melhorias (2021).

Quadro 73. Resumo da Avaliação- NAU FACED

EIXOS E DIMENSÕES TRABALHADAS PELO NAU EM 2021	AÇÕES NAU 2021	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ESTRATÉGIAS PARA MELHORIAS EM 2021
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	a) Promoção da Live: Políticas de Avaliação Institucional e o papel do NAU/FACED; Link para o vídeo: https://youtu.be/S7dAyBfEP_Q b) Criação de instrumento avaliativo (questionário online) para contribuir nos dados e discussões produzidas, no contexto da FACED, sobre o retorno presencial restrito;	a) O cansaço mental consequente do ambiente pandêmico, bem como a precariedade à acessibilidade de muitos estudantes à internet e meios eletrônicos adequados, inviabilizou uma maior presença deste grupo nas atividades propostas (*live* e questionário)	a) A criação de um novo canal de comunicação (LIVE) como possibilidade de aproximação do NAU com a comunidade; b) Reuniões planejadas junto a Direção da FACED e Conselho da Unidade para apresentação e discussão dos dados avaliativos.	a) Maior inserção do NAU junto às diferentes Comissões da FACED envolvidas com o retorno presencial restrito. b) Participação do NAU nos colegiados departamentais para auxiliar na qualificação das práticas pedagógicas apontadas nos processos avaliativos. c) Proposição de um instrumento avaliativo que contribua com experiência do retorno presencial restrito em 2022.

Considerações

Como apontado ao longo deste Relatório, o Núcleo de Avaliação da Faculdade de Educação, em 2021, preocupou-se em organizar suas atividades no sentido de colaborar com as ações produzidas pelas diferentes comissões e grupos para pensar o Ensino Remoto e, também, o seu possível retorno restrito em um próximo semestre.

Ainda, destacamos que o NAU está passando por uma troca de gestão e irá contar com novos membros a partir de dezembro de 2021. Esta mudança acarretará novas ideias e concepções dos processos avaliativos, bem como outros e novos modos pensar as avaliações para o contexto da Faculdade de Educação.

ANEXOS

Folder de divulgação LIVE NAU/FACED

Figura 16. Folder de divulgação LIVE NAU/FACED

2. SISTEMATIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES

2.1 Análise de dados quantitativos – 2016/02 a 2020/02

2016/02 a 2020/02

A primeira constatação a destacar da ponderação dos dados apresentados no sistema da SAI/UFRGS, relativos à Faculdade de Educação, é a elevada média obtida desde 2016/02, primeiro período registrado *online*. Esta permanece entre 4,60 e 4,70, com desvio padrão por volta de 0,87.

Temos um contingente de respondentes inicial de 40%, chegando a 55% em 2017/02 e, então, passando a cair gradualmente até os 47,31%, em 2019/01. Nesse ínterim, a 'Educação do Campo' apresenta percentual comparativamente inferior de participação (26,44% em 2016/02 foi o índice mais baixo). O mesmo ocorre com a COMGRAD EDU a partir de 2018/02, mas com índice um pouco superior (46% em 2018/02 e 31% em 2019/01).

Em geral, os itens avaliados por intermédio do questionário possuem médias acima dos 4,50[21]. A exceção (histórica) seria o tema da "devolução ou discussão dos resultados da avaliação" (questão 1), aquele geralmente entre 4,00 e 4,50 e com o desvio padrão mais elevado (acima de 1). Esta última informação indicia, talvez, as polarizações em torno da temática da avaliação pelo docente. Uma observação rápida dos comentários para este tópico indica que os critérios e pesos variam, de modo que há apreciações com críticas e notas baixas, mas também há a combinação de reclamações com notas elevadas. De outra parte, os comentários se dirigem a aspectos concernentes a outras questões algumas vezes (como dispersão dos professores em relação aos conteúdos, posturas autoritárias do docente ou o uso inapropriado de piadas).

Há que se destacar, ainda, que o tema 'avaliação' talvez seja o mais delicado entre os considerados no questionário, por representar a relação entre docentes e discentes no que tange aos resultados do processo educativo, mobilizando as expectativas de ambos os segmentos. Ali, combina-se também a expressão de uma relação de poder que, conforme a clareza dos critérios e/ou os descontentamentos gerados no transcurso das aulas, faz do item 'avaliação' um depositário de críticas. É preciso lembrar que esta é a primeira questão do instrumento preenchido pelos alunos, o que, na situação mencionada, poderia influenciar também os índices historicamente inferiores.

[21] Adotamos a pontuação de '4,50' como medida de corte para verificação e aprofundamento na análise dos dados. Assim, mesmo que as médias se mantenham altas em todos os casos, optamos por explorar aquelas com notas inferiores, aventando debates por melhoria. Pensamos que características dos casos mais bem avaliados (a maioria) podem ser realçadas na interpretação dos comentários.

Der toda forma, entre os comentários relativos ao tema da 'questão 01', os mais recorrentes são: ausência de clareza dos critérios de avaliação; insuficiência de momentos para discussão ou devolução dos resultados das avaliações; desigualdade na avaliação dos alunos; cobrança de conteúdos não trabalhados em aula nas atividades avaliativas; ausência de atividade de recuperação; concentração da avaliação no final do semestre (o que prejudicaria uma apreciação processual).

"Devolução e discussão dos resultados da avaliação" é o item mais problemático para todos os departamentos em análise. Apenas em 2018/02 houve diferenciação, sendo que DEBAS e DEE tiveram médias inferiores aos demais. Nos demais períodos as médias se mantiveram próximas.

Se tomamos as médias por departamento[22], o único ponto a destacar seria a oscilação de 'Educação do Campo'. Esta tem queda na média geral em 2017/01 (4,45, sendo que os demais setores tiveram índice próximo a 4,82). Isso persistirá em 2017/02 e voltará a ocorrer em 2019/01 (4,34). Neste último, as questões piores avaliadas seriam: "cumprimento do plano de ensino" (q.06 – 4,15); "contextualização dos conhecidos tratados" (q.07 – 4,24); "dedicação do professor fora de sala de aula" (q.10 – 4,07); e "assiduidade e pontualidade" (q.11 – 4,28). Nos semestres anteriores, há repetição apenas da 'questão 07' entre as médias inferiores. Mas há que ressaltar que também aqui, os desvios padrão são comparativamente elevados.

Destacaria, ainda, que a questão 14 ("disponibilidade adequada de carga horária") é tópico a ser ponderado pela gestão da COMGRAD EDU, se consideramos os dois últimos semestres.

2019/02

A média geral da Unidade permaneceu entre 4,60 e 4,70 (4,66) em 2019/02, com desvio padrão por volta de 0,88. O sistema não registra diferença significativa na média se excluídos discentes com FF no semestre. Por outro lado, tomando-se os resultados somente para alunes com FF, a média cai para 4,53.

O contingente de respondentes segue em queda, sendo de 42,63% em 2019/02. Esse dado muda para 47,23%, aproximando-se ao de 2019/01, caso sejam desconsiderados aqui também as avaliações daqueles com FF. Ao contrário do que se percebe no histórico apresentado antes (2016/02 a 2019/01), a 'Educação do Campo' (com 48,65%) e a 'COMGRADEDU' (com 57,45%) demonstraram maior participação de discentes na avaliação,

[22] Cabe salientar que, entre 2016/02 e 2017/02, consta o PEAD entre os setores avaliados. COMGRAD EDU passa a constar somente a partir de 2018/02.

sendo que os departamentos de ‘Estudos Básicos (DEBAS)’ e de ‘Ensino e Currículo (DEC)’ tiveram cerca de 45% de respondentes, e o ‘Departamento de Estudos Especializados (DEE)’, 40,63%. Seria interessante ponderar os fatores intervenientes na mudança se ela persistir.

Observando-se os itens avaliados nos questionários, mantém-se a tendência de avaliações acima de 4,50, assim como a exceção para a ‘questão 1’, “devolução ou discussão dos resultados da avaliação”, pontuado em 4,41 e com o maior desvio padrão (1,09). Como já aventado antes, esta última informação talvez indicie polarizações em relação à avaliação realizada por docentes.

“Devolução e discussão dos resultados da avaliação” também é o item mais problemático para DEE e DEBAS em 2019/02 (4,39 e 4,43, respectivamente), como no histórico. Porém, no que tange à ‘COMGRAEDU’, à ‘Educação do Campo’ e ao DEC, ainda que esse item permaneça entre as avaliações com menor média, há índices menores. Seguem os elementos com médias inferiores a 4,5 para esses departamentos[23]:

Educação do Campo

- Clareza e objetividade do professor (4,27);
- Contribuição dos conhecimentos para a formação do aluno (4,27);
- Contextualização dos conhecimentos pelo professor (4,34);
- Devolução e discussão dos resultados da avaliação (4,41);
- Assiduidade e pontualidade do professor (4,44)[24];
- Conhecimentos prévios para acompanhar atividades (4,45).

DEC

- Clareza e objetividade do professor (4,38);
- Devolução e discussão dos resultados da avaliação (4,40);
- Disponibilidade de carga horária adequada (4,48).

Todas as médias gerais por departamento registram mais de 4,50 pontos em 2019/02. ‘Neste sentido, ‘Educação do Campo’ elevou sua média geral para 4,58. Destaca-se a avaliação positiva de ‘COMGRADEDU’: 4,95 de média geral, com o menor desvio padrão (0,28), e com

[23] Para COMGRAEDU, os itens com médias inferiores foram “devolução e discussão dos resultados da avaliação” (4,90), “contextualização dos conhecimentos pelo professor” (4,88) e “conhecimentos prévios para acompanhar atividades” (4,81). Não foram destacados no corpo do texto por serem índices superiores a 4,50, conforme critério adotado.

[24] Cabe lembrar que, embora com índices um pouco superiores, os itens “contextualização dos conhecimentos pelo professor” e “assiduidade e pontualidade do professor” já constavam entre as médias mais baixas na avaliação de 2019/01 para ‘Educação do Campo’. O primeiro tópico, aliás, também figurava com avaliação inferior em semestres anteriores.

aumento do índice na ‘questão 14’ (“disponibilidade de carga horária adequada” – 4,94), item antes indicado para discussão em função da recorrência de apreciações negativas.

2020/01

A média geral da Unidade permaneceu entre 4,60 e 4,70 (4,68) em 2020/01, com desvio padrão por volta de 0,85. O contingente de respondentes segue em queda, sendo de 42,16% neste semestre. Contudo, a redução foi um pouco inferior à do semestre anterior, mesmo com a situação de trabalho remoto.

Retornando a um quadro observado entre 2016/02 e 2019/01, a ‘Educação do Campo’ demonstrou menor percentual de participação discente na avaliação, sendo, desta vez, de apenas 18,92%. Em ordem crescente de participação, podemos situar o Departamento de Estudos Especializados (DEE), com 40,70%, a Comissão de Graduação – EDU, 41,67%, o Departamento de Estudos Básicos, 43,75%, e o Departamento de Ensino e Currículo, com 47,25%. Este último foi o único com aumento em relação ao percentual do semestre anterior, sendo que a participação de discentes do DEE se manteve praticamente estável.

Praticamente todos os itens avaliados no questionário registram médias superiores a 4,50. A exceção continua sendo o tema da “devolução ou discussão dos resultados da avaliação”, pontuado em 4,46 e com o maior desvio padrão (1,11). Por hora, é possível seguir considerando que esta última informação indicia polarizações em relação à avaliação realizada por docentes. Por outro lado, fragiliza-se a hipótese de que a posição da pergunta no questionário tivesse algum efeito nas apreciações, já que o tópico consta agora como questão 11.

Importante registrar que o questionário foi alterado para a modalidade ERE, trazendo novas questões. Temas relacionados à apropriação de recursos tecnológicos e à participação de monitores foram agregadas. Neste cenário, os dois itens melhor avaliados foram a “validade e atualidade dos links sugeridos” (q. 20 – média de 4,88) e “sucesso de envio de atividades possibilitado pelo sistema” (p. 21 – 4,86), ambos elementos tecnológicos, portanto. Das questões tradicionalmente realizadas, a melhor avaliada foi “respeito à diversidade sociocultural” (q. 12 – 4,85).

As médias departamentais estão acima de 4,70 no semestre, com exceção do DEE, com 4,63 (e o maior desvio padrão – 0,92). Pode-se observar que apenas o DEC não possui item apreciado abaixo da nota de corte de ‘4,5’, aliás, uma melhora significativa em relação ao período precedente. Em relação a semestres anteriores: DEE mantém “devolução ou discussão dos resultados da avaliação” (4,34) como tópico com pior apreciação; Educação do Campo

mantém avaliação inferior para "proposição de atividades que contribuíram no desenvolvimento de conhecimentos" (4,33), acompanhado de perto por "uso de materiais didáticos (virtuais) que contribuam ao aprendizado" (4,43). Cabe assinalar, ainda, que COMGRAD-EDU obteve a única média inferior a 4,00 (3,95), em "disponibilidade do monitor para atendimento", mas, por outro lado, obteve nota máxima em dois tópicos, "contextualização dos conhecimentos desenvolvidos" e "validade e atualidade dos links sugeridos".

O Quadro abaixo apresenta síntese dos elementos com as maiores e menores notas médias atribuídas a cada departamento, visando sinalizar tópicos a valorizar e/ou qualificar:

Quadro 74. Elementos com as maiores e menores notas médias atribuídas a cada departamento

Departamento	Avaliação superior	Avaliação inferior
COMGRAD-EDU	5,00 'Contextualização dos conhecimentos desenvolvidos' (q. 03); 'validade e atualidade dos links sugeridos' (q. 20)	3,95 'Disponibilidade do monitor para atendimento' (q. 15)
EDUCAÇÃO DO CAMPO	5,00 'Possibilidade de interação entre os alunos' (q. 07); 'retorno de dúvidas pelo monitor, conforme prazo combinado' (q. 16)	4,33 ´Proposição de atividades que contribuíram no desenvolvimento de conhecimentos' (q. 04)
DEC	4,91 'Interação respeitosa e cortês de parte do monitor' (q. 18)	4,52 'Clareza e objetividade das instruções' (q. 05)
DEBAS	4,89 'Diálogo, respeito e cortesia de parte do professor' (q. 13)	4,44 'Possibilidade de interação entre os alunos' (q. 07)
DEE	4,90 'Validade e atualidade dos links sugeridos' (q. 20)	4,34 'Devolução ou discussão dos resultados da avaliação' (q. 11)

2020/02

A média geral da Unidade se elevou sutilmente (4,72) em relação aos semestres anteriores, tendo também uma pequena redução do desvio padrão (0,79). O contingente de respondentes segue em queda, passando a 38,56% neste semestre. Assim, podemos aventar que tenderam a responder ao questionário aqueles mais satisfeitos com as atividades, em grupo discretamente mais homogêneo. Todos os departamentos tiveram queda no percentual de participação em relação a 2020/01, mas chama a atenção o percentual de respondentes do departamento com menor representação proporcional: Educação do Campo contou com apenas 12,5% dos alunos, seguida pela COMGRAD-EDU (35,29%). Os demais setores obtiveram participação superior à média da unidade.

Tomando o conjunto dos itens avaliados (em modalidade ERE), as todas as médias foram superiores a 4,5. Pela primeira vez desde o início de nossas ponderações, "devolução ou

discussão dos resultados da avaliação" (q. 11) não foi aquele de nota menor. A questão 07, "interação entre alunos proporcionada pelas atividades propostas pelo professor" obteve média 4,54. Considerando a nota do primeiro e os respectivos desvios-padrão (0,97 e 1,02), é preciso, entretanto, considerá-los no mesmo grupo.

Por outro lado, os tópicos melhor avaliados foram "respeito à diversidade cultural" (q.12), "atitude de diálogo, respeito e cortesia de parte do professor" (q.13), "atualização e validade de links" (q.20), "possibilidade de envio de atividades no ambiente virtual" (q.21) e "compatibilidade dos requisitos exigidos para a atividade de ensino" (q.23). Em relação a 2020/01, manteve-se, portanto, a avaliação positiva para aspectos tecnológicos, agregando-se ainda o segundo e o último itens mencionados, de característica didática e política.

As médias departamentais seguem elevadas, sendo que Departamento de Estudos Especializados (DEE - 4,7) e Departamento de Ensino e Currículo (DEC - 4,71) registram percentual inferior à média da Faculdade. Educação do Campo apresenta a média mais elevada (5,0), mas, dada a reduzida participação dos alunos (e a ausência de desvio padrão), parece se confirmar especialmente neste caso a homogeneidade das poucas apreciações.

Se observamos as médias por questões em cada departamento, não se observa nota inferior a 4,5. Entre as questões com médias inferiores estão: "devolução ou discussão dos resultados da avaliação" (q. 11), com 4,5 no DEE e 4,55 no Departamento de Estudos Básicos (DEBAS); "organização do ambiente virtual e facilidade de acesso ao material" (q.19), com 4,53 no DEC; "demonstração de domínio de conteúdo de parte do monitor" (q.14), com 4,57 no DEE.

Então, ao observar o conjunto dos dados, embora possamos supor a possibilidade de melhor preparação para uso de recursos didáticos *online*, de um lado, e a manutenção de tensões acerca da devolução e esclarecimentos relativos à avaliação, de outro, a principal preocupação reside na gradual queda nos percentuais de participação, o que parece agravado pela situação de crise sanitária e pela necessidade de adotarmos a modalidade remota. Embora as avaliações sejam positivas, elas não deixam de expressar certa homogeneidade das apreciações entre os alunos que decidiram responder, possivelmente aqueles que desenvolveram uma relação satisfatória com as atividades propostas.

Síntese

Considerando, agora, todo o período de nossas ponderações (2016 a 2020), os dados quantitativos permitem destacar alguns aspectos a acompanhar. Há claras oscilações entre os itens melhor e pior avaliados a cada semestre, cujas especificidades não pudemos explorar. Mas

as médias têm sido elevadas (acima de 4,5) quase de forma plena e, ainda assim, ao reportarmos tais oscilações às chefias de departamento, cremos que o NAU contribui para discussão sobre a qualidade das práticas docentes na Faculdade de Educação.

Os principais pontos a realçar, em nosso entendimento, concernem àqueles que se mostram persistentes ao longo do período e que, então, poderiam ser abordados com ações específicas. O primeiro deles diz respeito à já mencionada gradual redução do percentual de participação na avaliação, algo que já vinha ocorrendo mesmo antes da adoção da modalidade de ensino remoto emergencial. Neste caso, além de criar mecanismos para incentivar os alunos a responderem o questionário no sistema da universidade, talvez seja necessário propor estratégias não só alternativas, mas complementares, que nos apoiem na problematização daqueles aspectos historicamente críticos segundo a apreciação dos estudantes.

O segundo ponto, que, de alguma forma, serve de exemplo ao referido logo acima, se dirige à recorrência com que o item "devolução ou discussão dos resultados da avaliação" recebe a média geral e, por vezes, departamental mais baixa. Esse poderia ser tópico de debate regular na unidade, visando discutir não só como se proceder na avaliação e devolução desta nas aulas (mesmo porque as médias são altas inclusive para este item), mas o estatuto e a compreensão do significado de avaliar para docentes e discentes.

2.2 Análise dos dados qualitativo - departamentos FACED - 2020/1 e 2020/2

2.2.1 Departamento de Estudos Especializados

2020/1

No presente relatório apresento, em linhas gerais, as avaliações docentes pelos discentes referentes ao período letivo de 2020/1, no contexto de Ensino Remoto Emergencial. Analisados os aspectos avaliativos, destaco que se caracteriza como avaliação negativa aqueles docentes com nota igual ou inferior à 3 e positiva aqueles docentes com nota igual ou superior à 4,5.

Referente às notas entre 1 - 3, os alunos destacam que os professores exigiram muitas atividades em relação ao tempo disponibilizado, neste sentido, foi necessário tempo superior ao da disciplina para que pudessem realizar as atividades solicitadas. Ainda, vários alunos informaram que os professores não responderam aos e-mails, nem deram retorno das atividades. Ainda sobre as avaliações negativas com relação ao comportamento docente, destacou-se a falta de educação de alguns professores na relação com os alunos, agindo com grosserias e julgamentos. Destaco alguns relatos:

"Por causa de suas exigências, falta de empatia, de cuidado e de humildade me vi em um estado constante de estresse bem dizer buscando agradar a um professor por conta de uma nota.

Acredito que posso descrever com segurança que este foi um relacionamento bem abusivo por sua parte.”

“Em nenhum momento me senti segura em poder compartilhar de minhas angústias com o professor a respeito do andamento da disciplina pois ele não aceitou em nenhum momento nossas sugestões e críticas, sempre colocando-se em uma posição defensiva e até mesmo narcisista.”

“Apenas as suas opiniões importavam. Foi *extremamente grosseiro, mal-educado e até mesmo machista*, não aceitando quaisquer críticas ou argumentos das alunas. Não foi aberto ao diálogo, pois sempre se defendia por saber mais, por ter estudado mais, por ter maior experiência, etc. *Extremamente narcisista* e egoísta, não se importando em ouvir as alunas ou dar alguma instrução clara e apropriada, enviando e-mails na madrugada anterior à aula. Corrigindo coisas mínimas apenas por ego. Levando as situações de aprendizagem a serem algo extremamente estressantes”;

Sobre as questões de acompanhamento e didática, nas avaliações, os alunos apontaram a ausência do monitor, ou seja, não respondia aos alunos, falta de clareza docente sobre as avaliações, modo de realização e critérios, segundo um relato “Muitas atividades não ficavam claras, tínhamos que perguntar várias vezes para entender.”. Ainda, os alunos relatam a desorganização da plataforma Moodle, o que dificultou o acompanhamento da disciplina.

Outro aspecto negativo, tem relação com o uso das tecnologias, há relatos de contato dos professores com os alunos por ferramentas privadas, como, por exemplo, *Instagram* e *WhatsApp*. Além disso, havia exigência, por parte de alguns docentes, de obrigatoriedade de participação nas aulas síncronas, abertura de câmera e falar nas aulas, quando alguns alunos nem dispunham de tais recursos, conforme destaco:

“Ela não convidava, "se quiser pode falar"... Ela exigia. Falava aluno por aluno e solicitava que o aluno ligasse a câmera e falasse com ela. Já deixei de participar das aulas síncronas por causa disso. Divido o quarto com a minha irmã e ela tem aula ao mesmo tempo que eu. Não tinha como ficar falando com a prof durante a aula, somente no chat, para não atrapalhar a aula da minha irmã. A prof não compreendia também que alguns alunos não tinham microfone nem câmera...”

No que se refere às avaliações positivas, ou seja, com uma pontuação acima de. 4.5, os relatos destacam a organização de alguns docentes, disponibilidade e diálogo, conforme apresento nos trechos a seguir:

“Diálogo excelente e retorno bastante frequente, facilitando o desenvolvimento da disciplina”.

“Professora muito dedicada, produziu diversos materiais e encaminhou muitos vídeos para auxiliar os alunos, demonstrando uma ótima adaptação para o ERE”.

“Me senti bem amparada nesta cadeira. O professor conseguiu tempo para nos orientar nos grupos, fazendo com que as dúvidas fossem cessadas e dando ótimas dicas”.

Ainda, sobre as questões didáticas, os alunos destacaram a realização de plantões virtuais para tirarem as dúvidas, e participação ativa dos monitores nas disciplinas. Neste sentido, finalizo apontando para a necessidade de melhorar a interação entre discentes e docentes para qualificar o processo formativo.

2020/2

No presente relatório apresento, em linhas gerais, as avaliações docentes pelos discentes referentes ao período letivo de 2020/2, no contexto de Ensino Remoto Emergencial. Analisados os aspectos avaliativos, destaco que se caracteriza como avaliação negativa aqueles docentes com nota igual ou inferior à 3 e positiva aqueles docentes com nota igual ou superior à 4,5.

Referente às notas entre 1 - 3, os alunos destacam as dificuldades no acompanhamento das aulas síncronas. Novamente aparecem questões sobre a obrigatoriedade de abertura das câmeras, ainda, destacam que alguns professores realizaram todas as aulas do semestre síncronas. Os discentes apontam para a falta de educação no tratamento com eles, por parte dos professores e escrevem:

"Aula síncrona dela, não tem nada de coerente nas suas avaliações. Peço que assistam alguma aula que ela tenha gravado para verem os absurdos, estupidez e ainda obrigava a ligar a câmera”.

Em contrapartida, é solicitado por um aluno, sobre a disciplina de Libras, sobre a necessidade de aulas síncronas, dada a especificidade da disciplina e isso foi um critério para atribuir uma nota negativa.

Assim como no semestre de 2020/1, os alunos reclamam da falta de organização do ambiente virtual de aprendizado, ou seja, o Moodle. Ainda, destacam a necessidade e importância do uso dessa ferramenta pois ela é institucional e não de outra. Sobre a organização das atividades e proposições das mesmas, os alunos afirmam que faltou a divulgação do cronograma sobre as atividades das semanas.

No que se refere aos aspectos didáticos, os alunos destacaram a necessidade de os docentes retornarem as atividades enviadas e falta de clareza na solicitação das atividades, segundo as respostas:

“Não forneceu retorno sobre as atividades. Apenas as notas. ”

“Não recebi feedback sobre meus trabalhos. ”

“Senti que a professora não foi clara e objetiva na orientação das suas propostas de atividade”

No que se refere às avaliações positivas, ou seja, com uma pontuação acima de. 4.5, os relatos destacam a organização de alguns docentes, disponibilidade e diálogo, conforme apresento nos trechos a seguir:

“E-mails e aulas bem esclarecedores sobre avaliações e atividades”

“professora disponibilizou materiais de todos os tipos ao longo de todo o semestre e fez um bom trabalho com a utilização dos mesmos”

“O Moodle era extremamente organizado”

“Acho que foi o professor que mais utilizou diversas ferramentas didáticas e produziu conteúdo com mais cuidado na minha opinião. As videoaulas foram impecáveis seja na estética e exposição do conteúdo, sempre muito claras e divertidas”

“A UFRGS deveria ter mais professores como ela, uma metodologia e didática sensacional sempre orientando de forma clara nas aulas síncronas. ”

Neste sentido, finalizo apontando para a necessidade de melhorar a interação entre discentes e docentes para qualificar o processo formativo.

2.2.2. Departamento de Estudos Básicos

2020/1

No Quadro abaixo, elencamos as disciplinas do DEBAS com maior concentração de observações realizadas pelos discentes no semestre 2020/1. Dois conjuntos se destacam: 1) os comentários dos estudantes conferindo nota igual ou inferior a 3 (≤ 3) em pelo menos dois critérios; 2) os comentários dos estudantes conferindo nota igual ou acima de 4,5 (≥ 4,5) em pelo menos dois critérios da avaliação:

Quadro 75. Disciplinas do DEBAS com maior concentração de observações realizadas pelos discentes no semestre 2020/1.

DISCIPLINA	TURMA	CRITÉRIOS COM COMENTÁRIOS	COMENTÁRIOS/ÊNFASE
EDU 01005	A	14 -19 – 24 (≤ 3)	Monitor não presente; excesso de conteúdo; se é necessário todo o conteúdo ministrado deveria ter carga horária maior.
	C	4 -10 - 14	Avaliações compatíveis ao proposto; tutor bastante disponível.
EDU 01010	C	9 - 11	Falta de retorno sobre as avaliações ao longo do semestre (somente a nota final disponível); sem resposta aos e-mails enviados.
	E	2 – 3 – 7 – 9 - 13	Professor disponível, atencioso, acolhedor, incentiva participações, contextualiza aulas.
	F	12 - 19	Bem organizado, com todas as aulas separadas por datas e com todos os links das conferências

DISCIPLINA	TURMA	CRITÉRIOS COM COMENTÁRIOS	COMENTÁRIOS/ÊNFASE
EDU 01011	N	1-2-10-14	Ausência de aulas síncronas (não houve encontros); materiais disponibilizados muito bons; não percebeu presença de monitor.
EDU 01011	R	1-5-6 - 19-24	Não houve adaptação do programa ao ERE; atividades confusas; pouco tempo para as tarefas; excesso de conteúdo para pouca carga horária.
EDU01013	B	2 – 4 – 5 -12	Aulas diversificadas (por diferentes materialidades), instruções claras, respeitoso. Único comentário abaixo de 3: Nenhuma das atividades foi efetivamente avaliada.
EDU01013	C	4 - 11	Questões/questionário mal elaborados; Moodle traduzia o conceito (e não correção da professora).
EDU01013	F	1 -3 – 7 – 9 – 13 - 19	Atencioso, organizado, disponível, material totalmente organizado. Único comentário abaixo de 3: faltou clareza; não disponibilizou cronograma.
EDU 01013	G	2 – 3 – 6 - 7-9-11-24	Diferentes usos do material, vídeo-aulas boas, conteúdo bem contextualizado, "aula online bem-sucedida". Comentários abaixo de 3: Interação somente professor-aluno, embora não considere problema; sem retorno de e-mail; pouco retorno das avaliações; pouca carga horária para muito conteúdo.
EDU 01013	H	1 -10	Aula síncrona em horário que não oferece a disciplina; não adequada avaliação (por questões objetivas).
EDU 01013	K	2 – 7 - 10 -24	Avaliação com temas muito óbvios; temas interessantes, mas aulas repetitivas; poderia ter menos créditos. Por outro lado, Moodle extremamente bem organizado.
EDU 01016	B	11	Único comentário: Projeto interessante, mas sem retorno e sem trocas entre os alunos.
EDU 01069	A	14 - 19	Moodle organizado, com tutoriais, uso de diversas ferramentas; "prefeito!".
	B	2 – 15 – 17 - 19	Ótimos vídeos curtos semanais explicando a semana, tutoras maravilhosas.
EDU 01070	A	1-2-8-21-24	Moodle confuso; aulas síncronas sem gravação; necessidade de monitor para ajudar a mediar as tecnologias.
EDU 01070	B	1-2-5-7-8-11-14-15—16-19-29-22	Plano de ensino e algumas atividades sem clareza; aulas sem cronograma e não gravadas; sem interação entre alunos; falta de domínio das ferramentas tecnológicas; monitor não presente.
EDU 01071	A	5-6-9-19	Pouca organização no Moodle, sem respostas nos Fóruns, prazos inadequados para conteúdos densos.
EDU 01072	C	5 – 6 - 19	Explicações em vídeo; organização impecável.
EDU 1075	D	3 – 5 – 6 - 15	Cuidadoso e respeitoso, uso de diversos materiais.

Legenda dos critérios Avaliação do Professor:
1 - O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.

2- O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, *podcasts*, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.

3 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.

4 - O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.

5 - O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.

6 - O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.

7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas.

8 - O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.

9 - O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.

10 - O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.

11- O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.

12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural.

13 - O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.

14 - O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.

15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.

16 - O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.

17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.

18 - O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.

19 - O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.

20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.

21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.

22 - O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.

23- Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.

24 - A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.

Observações:

De modo geral, a avaliação dos discentes sublinha muitos pontos positivos em disciplinas do DEBAS no ERE, mesmo que tenha sido o primeiro semestre do ensino emergencial remoto. Os discentes ressaltam o uso diversificado de ferramentas de aprendizagem e uso diverso de materialidades (vídeos, videoaulas, *podcasts*, etc) em muitas disciplinas do DEBAS. E indica maior concentração de observações dos estudantes relativo à adaptação ao Ensino Remoto Emergencial, sugerindo: melhor organização do ambiente virtual Moodle, maior clareza na apresentação do cronograma e na elaboração das avaliações ao longo do semestre, número adequado de aulas síncronas. Os instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos docentes segue sendo, como em semestres anteriores, um dos pontos de fragilidade apontado pelos alunos, e que mereceria maior cuidado explicitados desde o início do semestre letivo.

2020/2

No Quadro abaixo, elencamos as disciplinas do DEBAS com maior concentração de observações realizadas pelos discentes. Dois conjuntos se destacam: 1) os comentários dos estudantes conferindo nota igual ou inferior a 3 (≤ 3) em pelo menos dois critérios; 2) os comentários dos estudantes conferindo nota igual ou acima de 4,5 ($\geq 4{,}5$) em pelo menos dois critérios da avaliação:

Quadro 76. Disciplinas do DEBAS com maior concentração de observações realizadas pelos discentes em 2020/2.

DISCIPLINA	TURMA	CRITÉRIOS COM COMENTÁRIOS	COMENTÁRIOS/ÊNFASE
EDU 01004	C	1 – 15 – 19 (≤ 3)	Sem acesso ao Plano de Ensino, sem monitoria, Moodle desorganizado.
	G	7 – 11 (≤ 3)	Não houve trocas em grupo; demora nos feedbacks.
EDU 01010	A	5 – 11 (≤ 3)	Falta de esclarecimento sobre tarefa.
	E	2 – 3 (≤ 3)	Sem disponibilizar material didático; não contextualizava as leituras com a educação.
	G	1 -11 -19 (≥ 4,5)	Flexível; compreensivo; organizado.
	H	2 – 4 – 11 – 15 (≤ 3)	Material pouco contribuiu; repetição do assunto (neoliberalismo); atividades e monitoria sem dar retorno.
EDU 01011	N	24 – 1 (≤ 3)	Muitas tarefas avaliativas (toda a semana) para apenas 2 créditos.
EDU 01012	N	1 – 4 – 5 – 7 – 11 – 19 (≥ 4,5)	Atividades ótimas (destaque para os Fóruns) e logo com retorno; Moodle organizado.
EDU01013	B	24 -11 (≤ 3)	Atividades demais para os créditos; deveria ter mais créditos uma vez que é a única disciplina de educação especial para a geografia.
	K	24 – 2 – 3 (≥ 4,5)	Diversidade de material didático; ótimos professores (o que saiu e a que assumiu) relativos a empatia e didática; Moodle dividido em módulos e bem organizado.
EDU01016	B	24 – 1- 2 – 5 – 20 (≤ 3)	Carga horária menor que necessária; excedeu o tempo de aula síncrona para ERE em todas as aulas; exigiu câmeras e microfones abertos; falta de planejamento das aulas e da sequência de atividades.
EDU01068	B	3 – 6 (≥ 4,5)	Super organizada; atenciosa; esclarece dúvidas.
EDU01069	A	6 – 7 – 9 – 13 – 14 – 19 – 21 (≥ 4,5)	Professora cativante e acessível; proporcionou ótima interação/debate em grupo. Entretanto, excesso de informação e monitora que não dava retorno.
EDU 01070	A	7 – 16 - 19 (≤ 3)	Uma bagunça.
	B	1 – 6 - 13 (≥ 4,5)	Educação e condução impecáveis.
EDU 01071	A	2 – 3 – 4 (≤ 3)	Poucas aulas síncronas; pouca diversidade de atividades (além de Fóruns); poucos métodos para instigar os alunos.
	B	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 7 – 9 – 11 – 14 – 17 (≥ 4,5)	Muita diversidade de material e estratégias de ensino à distância; cuidado com as vivências dos alunos; esforço em integrar a turma; ótimos esclarecimentos; excelente monitoria.

DISCIPLINA	TURMA	CRITÉRIOS COM COMENTÁRIOS	COMENTÁRIOS/ÊNFASE
EDU 01077	A	1 -2 – 3 -4 – 5 – 7 (≥ 4,5)	Desenvolveu ótima estratégia de ensino quase autônomo, com produções escritas e bons retornos; poucas aulas síncronas, mas de qualidade; contextualizava a vida dos alunos com o conteúdo.
EDU 01078	B	24 – 1 – 2 – 3 – 4 – 6 – 7 – 9 – 11 – 14 – 17 (≥ 4,5)	Boas estratégias de ensino e de disponibilização dos materiais; professor e monitor muito ativos; boa contextualização do conteúdo.
EDU 01083	A	13 – 15 (≥ 4,5)	Ambiente virtual de sala de aula muito acolhedor e receptivo; monitor prestativo.

Legenda dos critérios Avaliação do Professor:

1 - O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.

2- O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, podastes, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.

3 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.

4 - O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.

5 - O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.

6 - O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.

7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas.

8 - O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.

9 - O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.

10 - O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.

11- O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.

12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural.

13 - O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.

14 - O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.

15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.

16 - O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.

17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.

18 - O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.

19 - O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.

20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.

21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.

22 - O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.

23- Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.

24 - A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.

Observações:

De modo geral, a avaliação dos discentes - em mais um semestre em Ensino Remoto - indica muitos pontos positivos em disciplinas do DEBAS no ERE, especialmente o uso diversificado de ferramentas de aprendizagem e uso diverso de materialidades e estratégias metodológicas (vídeos, videoaulas, *podcasts*, etc.) realizados por muitos docentes. E indica maior concentração de observações dos estudantes relativo à adaptação ao Ensino Remoto Emergencial, sugerindo: melhor organização do ambiente virtual Moodle, maior clareza na solicitação de tarefas e na elaboração das avaliações ao longo do semestre, além de aumento de número de aulas síncronas (sendo uma por mês considerado muito pouco). Um ponto de

destaque: os estudantes solicitam feedback das atividades avaliativas ao longo do semestre (e não somente no final) e não somente relativos aos conceitos, mas um retorno descritivo de suas atividades avaliativas.

Análise instrumento avaliativo NAU/FACED - Questionário Virtual

Em agosto de 2021, como parte da Semana de Avaliação da UFRGS, o NAU/Faced elaborou um instrumento próprio e enviou para toda a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação: discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo. As questões propostas foram as seguintes:

1) Em face dos imprevistos que se estabeleceram com a pandemia, quais novas práticas você tem percebido na Faculdade de Educação?

2) Desde que o ERE foi instaurado na UFRGS, de quais ações (solidárias, de extensão, cursos, oficinas, *lives*, ...) você tem participado, para além das atividades de ensino?

3) Nestes tempos de ERE, como você tem tido notícias das atividades da FACED?

4) Quais têm sido os principais desafios vivenciados durante o período de ERE em suas atividades de trabalho, de estudo ou de pesquisa?

O questionário foi feito utilizando o recurso *Google Forms* e recebeu um total de 75 respostas, sendo 49 de discentes (em nível de graduação e pós-graduação), 17 de docentes e 6 de servidores técnico-administrativos, conforme Figura abaixo.

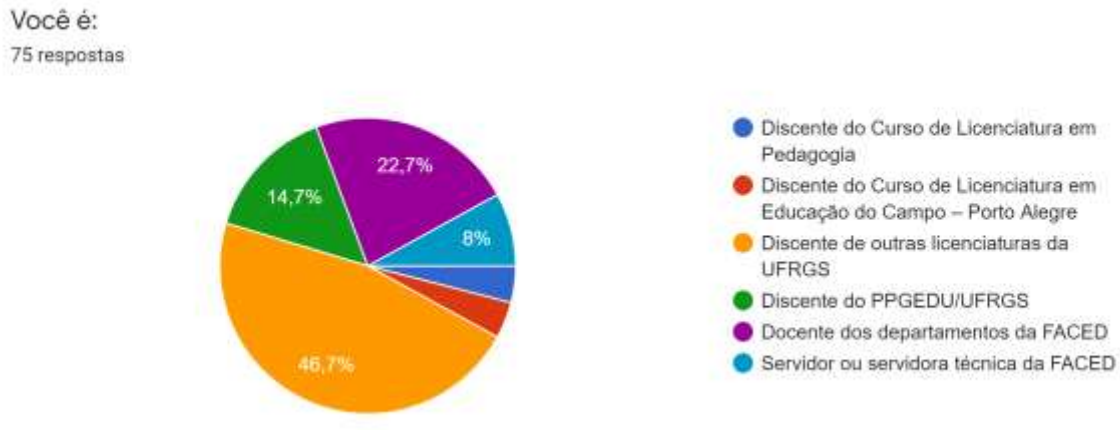


Figura 17. Participação no Questionário Virtual - NAU FACED

Todas as questões eram de resposta aberta e, desse modo, foi possível compreender um pouco melhor como vinham sendo vivenciadas as dificuldades do ERE e das demais restrições impostas pela Pandemia de Covid-19. Dentre as respostas, cinco pontos merecem destaque pela recorrência das menções ou pelo peso na análise comparativa:

1) Aulas síncronas/assíncronas e excesso de carga de trabalho semanal
2) Questões da vida e as dificuldades de conciliar com o estudo
3) Atividades de acolhimento da comunidade acadêmica
4) Maior comunicação via e-mail e redes sociais
5) Diferenças entre graduação e pós-graduação

No que se refere ao primeiro ponto, deve-se ressaltar que a sobrecarga de trabalho foi um dos pontos mais destacados por discentes e docentes. No entanto, com relação à preferência entre aulas síncronas ou assíncronas, as posições se dividem: alguns afirmam que seria preciso ter mais encontros síncronos em cada disciplina (semanalmente, por exemplo) e outros reclamam que havia encontros síncronos em excesso (ou excesso de horas em cada encontro). Abaixo alguns exemplos desse tipo de menção de dificuldades enfrentadas ou das mudanças percebidas no novo contexto:

"A falta de noção quanto à quantidade de conteúdo que os professores passam, que com 100% de certeza, está sendo muito maior do que durante os semestres "normais" e que com mais certeza ainda, seria possível diminuir com um pouco de noção e boa vontade"

"Muito tempo conectado, cansaço por excesso de telas, muitas atividades/tarefas no ERE, acúmulo das jornadas simultânea em casa"

"Acessar aulas gravadas pelo e-mail institucional, excesso de atividades avaliativas (semanais), muitas aulas síncronas, despejo de materiais para estudo, exigências de conhecimento de tecnologias, etc."

"Realizar as tarefas na ferramenta Moodle é um desafio pois o material e as aulas, apesar de serem de ótima qualidade, não substituem a aula presencial, na qual é mais fácil focar e estabelecer vínculos com professores e colegas"

"Concentração e foco. Aulas muito longas acabam fazendo com que no fim eu já não esteja entendendo mais nada. Tenho dificuldade de passar tanto tempo focando na tela do computador. Os textos que seriam debatidos em aula, tinham costume de imprimir e fazer anotações nos mesmos, agora que tenho apenas acesso nas telas, demoro muito mais para ler esses, isso se eu sequer consigo ler por inteiro"

"O privilegiamento de aulas assíncronas e a exigência, por vezes demasiada, de atividades toda a semana"

"Maior número de atividades assíncronas - como trabalhos e fichamentos longe do espaço síncrono da sala de aula ou da reunião online. "

“Aulas assíncronas e realização de resenhas críticas sobre os textos (o que eu não achei bom, pois a coisa que eu mais gostava era discutir textos em aula e isso quase nunca acontece mais).”
“Que os professores acham que "metralhar" os alunos com textos e atividades é uma forma de engajamento ao invés de uma forma de pressão em todos aqueles que fazem muito mais coisas além de 1 disciplina da FACED”

Além disso, foram expressivas - em quantidade, mas também no que se refere ao teor dos problemas elencados - a menção às dificuldades que a pandemia trouxe à vida cotidiana e suas consequências negativas para o bom andamento dos estudos. São alguns exemplos, os seguintes relatos:

“A falta do ambiente presencial da FACED, e de ambiente apropriado para assistir as aulas em casa, está prejudicando severamente meu estudo”
“Conseguir conciliar trabalho remoto e presencial, estudos em modo remotos e os cuidados da família e da casa”
“Impossibilidade da presença e de viver o campus. Adaptação da pesquisa para o formato on-line. Desgaste psicológico com a falta de perspectiva de voltar ao que denominamos de normalidade. ”
“A prática de não ter aula e esclarecimentos por parte dos professores. Não precisa fazer faculdade pra ter aula desta forma”
“Moro em uma Casa Estudantil que é autogestionada, então existem diversas funções institucionais que ocupam bastante do meu tempo. Comecei a trabalhar no período noturno, e como fico 6 horas de pé, acabo acumulando bastante cansaço, fazendo com que minha disposição para acompanhar todas as atividades semanais das disciplinas tem diminuído. Ainda não consegui organizar uma rotina para estudos, porque outras demandas para manutenção da vida têm surgido, e me é perceptível as alterações na saúde mental por conta do isolamento social, fazendo com que tenha dificuldades em concentração e aprendizado”.
“Aumentei minha carga horaria de trabalho, sendo assim percebo que tenho menos tempo para estudos e pesquisa”.
“O isolamento social leva à sobrecarga de trabalho (muito comum na universidade até presencialmente) e agrava casos de descontrole emocional, como crises de choro. Os danos psicológicos são os mais graves”
“Estamos enfrentando o desafio de dar conta das angústias deste momento pandêmico, geradas pelo sofrimento e tantas perdas de vidas, além das dificuldades em fazer a pesquisa de campo e necessidade de adequar o projeto de pesquisa. É desafiador conciliar estudo com trabalho

remoto e atividades de cuidados com a filha e a casa. Também é desafiador manter a saúde física e mental nesses tempos de isolamento e tantas tensões. ”

“Tempo para assistir as aulas, pois sou mãe e trabalhadora. A demanda aumentou muito”

Outro ponto que compareceu entre as respostas dadas foi o reconhecimento dos esforços realizados pela FACED para acolher e apoiar toda a comunidade, especialmente os grupos mais vulneráveis. Também houve referência expressiva ao fato de que a comunicação passou a ser feita fundamentalmente via e-mail ou redes sociais:

“Percebi que as orientações via e-mail se tornaram mais frequentes e que a instituição tem tentado lidar com os desafios que vivemos de modo responsável. Entendo que há uma morosidade nas tomadas de decisão sobre calendário acadêmico, por exemplo. Quero destacar a atuação da colaboradora Roseli, é excelente e muito ágil nos retornos da secretaria do PPGEDU. Também destaco a responsabilidade e presença da professora XXXXXX. Mantém contato regular, semanal, com seus orientandos. Não interrompeu nenhum encontro e está sempre presente. Uma conduta primordial. ”

“As novas práticas que tenho tem percebido na Faculdade de Educação são essas: a) Grupo da Gerência se comunica via WhatsApp; b) Grupo de servidores Técnico-Administrativos se comunica via WhatsApp; c) Reuniões do CONFACED via YouTube; d) O prédio abre as terças e quintas-feiras; e) A Direção da Unidade tem sido bem atenciosa com a comunidade; f) Os alunos do curso são bem assistidos pelos diversos Núcleos da Unidade; g) Recebemos via jornal informações dos eventos da FACED e da UFRGS”

“Estou em colaboração no DEE/FACED desde o início da pandemia, não cheguei a conhecer a FACED antes. O que posso dizer é que frente aos desafios vividos por todos não me senti excluída dos trabalhos e, sim, apoiada para enfrentar as dificuldades”

Por fim, vale destacar que a análise por segmento permite notar, para além das diferenças óbvias entre discentes e servidores da universidade, uma importante diferença entre estudantes de graduação e pós-graduação. De modo geral, os primeiros se sentiram mais fragilizados em função das alterações vivenciadas no período. No caso dos estudantes de pós-graduação, a principal preocupação foi a insegurança com relação às condições para continuidade das pesquisas (por exemplo, porque as escolas de educação básica estiveram fechadas por muito tempo impedindo, a depender do tema, a pesquisa de campo).

15. NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR)

Quadro 77. Composição do NAU FACFAR

TITULARES	SUPLENTES
Eduardo Konrath (Coordenador e FAR 01)	Lucélia Santi (FAR 01)
Silvia Spalding (Coord. Substituto e FAR 03)	Luciane Calil (FAR 03)
Bibiana Verlindo de Araújo (FAR 02)	Cássia Virginia Garcia (FAR 02)
Marcelo Dutra Arbo (representante PPGCF)	Martin Steppe (suplente PPGCF)
Guilherme Vargas de Lima (representante TAs)	
Caroline de Bem Gentz (Discente PPGCF)	Isadora Serraglio Fortes (Discente PPGCF)
Isabeli Brum Ginar Telles (Discente FACFAR)	Kariane de Oliveira Borges (Discente FACFAR)

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi fundada em 29 de setembro de 1895, sendo a mais antiga das unidades de ensino universitário que compõem a UFRGS. Atualmente ela abriga o Curso de Farmácia na graduação, além de três programas de pós-graduação nas áreas das Ciências Farmacêuticas, Nanotecnologia e Assistência Farmacêutica.

A partir de 2002, a organização dos Cursos de Farmácia passou a ser regida pela Resolução CNE/CES, de 19/02/2002, que instituiu suas Diretrizes Curriculares. Nesse novo contexto, em 2008/1, foi implementada a nova matriz curricular. Essa foi construída visando preparar profissionais com formação generalista, aptos a trabalharem nas áreas do medicamento, das análises clínicas e toxicológicas bem como dos alimentos, embora esta última em menor extensão.

O Curso de Farmácia passou a ter onze semestres de duração. A matriz curricular foi constituída de uma primeira fase de disciplinas obrigatórias com duração de nove etapas (semestres), seguida de uma segunda etapa de disciplinas alternativas obrigatórias (décima e décima primeira etapa) na qual o aluno deverá cursar obrigatoriamente um número mínimo créditos dentre um elenco variado de disciplinas de caráter profissionalizante em diversas áreas. Ainda, nestas duas últimas etapas, o aluno deve realizar o trabalho de conclusão e realizar os estágios finais.

Mais recentemente, no final de 2017 foram publicadas novas diretrizes curriculares para os cursos de farmácia, o que está demandando novas alterações na estrutura curricular, sob vários aspectos, afetando principalmente os estágios curriculares e a obrigatoriedade de atividades de extensão na formação pretendida.

Durante o ano de 2019, o NAU da Faculdade de Farmácia desenvolveu oficinas de planejamento para debater a condução do projeto de avaliação a ser realizado durante o triênio (2019-2021). Após este momento, a apresentação da proposta de trabalho foi enviada à direção da Unidade e foram realizados ciclos de reuniões internas com a comunidade a fim de se

identificar as questões principais a serem encaminhadas. A partir de reuniões conduzidas com os membros do NAU-FAR durante o ano de 2019, foi elaborado o projeto de avaliação com base na relação de elementos selecionados para compor o painel permanente mínimo de avaliação. Esta proposta foi elaborada a fim de serem contemplados de maneira contínua a implementação gradual dos processos/resultados das dimensões que demandam um detalhamento maior de informações.

Desta maneira, em consonância com a proposta de avaliação dos SINAIS, o NAU-FAR em 2021, realizou a avaliação da unidade no âmbito das dez dimensões propostas, contemplando os cinco eixos descritos no instrumento de avaliação institucional externa do MEC e descrito abaixo:

Análise dos itens de avaliação dos sinais, de acordo com os dados da Unidade

EIXO 1: Planejamento e avaliação institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

O processo de avaliação na unidade foi realizado através de instrumentos próprios da SAI/UFRGS e informados aos gestores da unidade através das reuniões da SEMANA DE AVALIAÇÃO/UFRGS.

Os instrumentos de avaliação do docente pelo discente e do discente pelo docente foram reaplicados em 2020-1 e 2020-2, conforme pode ser observado na Figura abaixo. Na análise do questionário de avaliação do docente pelo discente, nesse período a amostragem foi equivalente em todos os períodos havendo uma diminuição importante no número de respondentes quando comparado com a avaliação em 2020-1 (46,4% e 36,4%, respectivamente). A média dos resultados gerais da Unidade também sofreu uma leve diminuição (de 4,73 para 4,70, respectivamente).

		2020-1	2020-2
Bloco	Questão	Média	Média
Avaliação do Professor	Q1 - O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.	4,85	4,80
Avaliação do Professor	Q2 - O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, podcasts, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.	4,58	4,59
Avaliação do Professor	Q3 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	4,73	4,69
Avaliação do Professor	Q4 - O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.	4,59	4,52
Avaliação do Professor	Q5 - O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.	4,64	4,59
Avaliação do Professor	Q6 - O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.	4,82	4,78
Avaliação do Professor	Q7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas.	4,46	4,42
Avaliação do Professor	Q8 - O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.	4,78	4,74
Avaliação do Professor	Q9 - O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.	4,79	4,73
Avaliação do Professor	Q10 - O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	4,75	4,73
Avaliação do Professor	Q11 - O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.	4,70	4,68
Avaliação do Professor	Q12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural.	4,91	4,92
Avaliação do Professor	Q13 - O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	4,90	4,85
Avaliação Monitoria/Tutoria	Q14 - O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.	4,64	4,55
Avaliação Monitoria/Tutoria	Q15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.	4,57	4,62
Avaliação Monitoria/Tutoria	Q16 - O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.	4,64	4,63
Avaliação Monitoria/Tutoria	Q17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.	4,49	4,48
Avaliação Monitoria/Tutoria	Q18 - O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.	4,82	4,67
Avaliação Técnica	Q19 - O ambiente virtual estava organizado, possibiltando acesso com facilidade ao material de estudo.	4,66	4,77
Avaliação Técnica	Q20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	4,87	4,82
Avaliação Técnica	Q21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	4,90	4,90
Avaliação Técnica	Q22 - O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	4,82	4,85
Questões Gerais	Q23 - Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.	4,86	4,84
Questões Gerais	Q24 - A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.	4,76	4,73

Figura 18. Instrumentos de avaliação do docente pelo discente e do discente pelo docente aplicados em 2020-1 e 2020-2.

As avaliações qualitativas geraram 186 comentários (4780 palavras) em 2020-1 e 161 comentários (3719 palavras) em 2020-2. Foi utilizado o software Nvivo para a análise mais

adequada dos comentários. Este método de análise realizou a transposição dos comentários no espaço aberto e a seleção das palavras mais comuns, relacionadas às disciplinas, englobando os 3 departamentos da Unidade. Os comentários da análise qualitativa foram expressos em nuvem de palavras para verificar o que mais é salientado nesses comentários, conforme Figura 19.

2020/1 **2020/2**

Figura 19. Resultado dos comentários no espaço aberto da avaliação do docente pelos discentes na graduação.

Como instrumento específico para a avaliação do impacto do ERE, o NAU-FAR iniciou a construção do que chamamos de mapas de empatia, para cada um dos três segmentos que compõem nossa Unidade: Docentes, Técnicos administrativos e Discentes. Para isto, foram agendados encontros com representantes de cada segmento, considerando grupos de 12 a 15 pessoas. A partir das listas atualizadas de cada segmento, sorteamos os participantes que foram convidados para as reuniões virtuais (via MConf) em dois momentos diferentes, sendo um antes do início do ensino remoto emergencial (ERE) e outro durante o ensino remoto emergencial. Obviamente a participação foi facultativa e em caso de impossibilidade de participação, outras pessoas foram sorteadas até compormos os respectivos grupos.

O uso desta ferramenta, cuja origem é na área do marketing, é interessante por atuar de forma complementar aos dados disponíveis através da avaliação dos demais instrumentos utilizados. Seu princípio é identificar as “dores” e/ou “necessidades” do público envolvido, permitindo a identificação de percepções mais subjetivas acerca do nosso ambiente e processos de trabalho. Utilizamos como instrumento auxiliar o Padlet, que serviu como mural para a expressão dos sentimentos dos participantes presentes em cada um dos encontros virtuais. Ressaltamos que todos os comentários foram realizados de forma anônima, de forma a permitir livre expressão e interação com os demais membros do encontro.

As primeiras rodas de conversa ocorreram via MConf-UFRGS durante o mês de julho de 2020, antes do início do ensino emergencial remoto, portanto, e os demais encontros foram

conduzidos a partir de novembro, durante o ERE. Estes encontros foram realizados com docentes dos três departamentos da FAC-FAR, com discentes de Graduação amostrados dentro dos 9 semestres do curso de Farmácia, discentes de Pós-Graduação do PPGCF e com os técnicos-administrativos. Foram gerados murais de comentários através da ferramenta Padlet, e estes foram nomeados de acordo com cada situação específica: “o que eu vejo e escuto?”, “o que eu sinto?”, “nossas dores”, “nossas necessidades”. Nesse sentido, as respostas com maior número de interação com diferentes setores da Faculdade de Farmácia estão descritas no Quadro 78.

Quadro 78. Percepções dos membros da FACFAR observadas no Padlet, antes do ERE.

	Ver/escutar	**Sentir**	**Dores**	**Necessidades**
Discentes Graduação (15/07/2020)	Incertezas e dúvidas em relação ao futuro; Ansiedade.	Constante processo de aprendizagem e crescimento; Amor pelo curso; sentir-se parte de um todo	Ansiedade; sentimento de incapacidade diante de notas ruins; Ataques à própria universidade.	Orientação profissional ao longo do curso; Maior flexibilidade de horários para estágios, trabalhos.
Discentes Pós-Graduação (16/07/2020)	Falta de ambientes comuns para integração; sobrecarga; egoísmo.	Desmotivação; insegurança; excesso de pressão por resultados; medo quanto ao futuro.	Falta de perspectiva quanto ao futuro; medo de não cumprir os objetivos do trabalho.	Inserção no mercado de trabalho; bolsa com melhor remuneração; acúmulo de bolsa com emprego.
Técnicos-Administrativos (09/07/2020)	Necessidade de melhor comunicação entre os setores; excesso de trabalho; conflitos.	Motivação pelo trabalho, porém insegurança pelo atual momento.	Não conseguir atender às demandas por falta de recursos; pouco espaço para conversa.	Comunicação mais efetiva; maior integração entre os colegas; maior organização das atividades.
Docentes (08/07/2020)	-	-	Falta de recursos financeiros; pouco tempo para atender a todas as atividades executadas.	Mais espaços de convivência; infraestrutura; maior horário para a biblioteca.

Em um segundo momento, as rodas de conversa foram novamente conduzidas com todos os setores da FACFAR a partir do mês de novembro de 2020, a fim de identificarmos como o ERE estaria impactando os alunos, técnicos e docentes, de forma a podermos estabelecer uma comparação das percepções obtidas entre o momento inicial das rodas de conversa (pré-ensino remoto) e com o ERE já estabelecido dentro da UFRGS (Quadro 79).

Quadro 79. Percepções dos membros da FACFAR observadas no Padlet, durante o ERE.

	Ver/escutar	Sentir	Dores	Necessidades
Discentes Graduação (11/11/2020)	Sobrecarga de atividades; maior sensação de liberdade para a execução das atividades.	Ansiedade; pressão pelos prazos de entrega; frustração por não conseguir acompanhar o ritmo do ERE.	Angústia devido às aulas a distância do ERE; dificuldade em se acompanhar as aulas.	Mais compreensão dos professores; mais tempo para a execução das atividades.
Discentes Pós-Graduação (17/03/2021)	Pouca preocupação com o lado humano e mais foco na produção.	Desmotivação e insatisfação por não conseguir realizar seu projeto durante a pandemia.	Ansiedade; frustração por não conseguir conduzir o projeto; medo e angústia pela falta de trabalhos presenciais.	Melhor comunicação com o PPGCF; maior abertura com o orientador; conciliar outras atividades com a bolsa.
Técnicos-Administrativos (09/07/2020)	Dificuldade de comunicação com alguns setores; apoio e solidariedade; acolhimento.	Apoio dos colegas durante a pandemia; trabalhar muito mais em casa; saudades do trabalho presencial.	Dificuldade em conciliar todas as atividades; demandas do trabalho surgindo em todos os horários.	Estabelecimento de limites para separar a vida pessoal da profissional; colaboração mais intensa dos colegas para a realização das tarefas.
Docentes (08/07/2020)	-	-	Frustração pelo desinteresse dos alunos de Graduação.	Melhor e maior interação entre os departamentos; flexibilização das atividades necessárias.

Tais resultados foram disponibilizados na forma de um relatório tanto para a Direção da FACFAR, quanto para a COMGRAD, NDE, PPGCF e Departamentos de nossa unidade, a fim de que tais resultados possam servir de embasamento para uma tomada de decisões a fim de proporcionar melhores condições de ensino e de ambiente de trabalho durante o ERE 2021. Além disso, houve uma apresentação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica durante a Semana de Avaliação 2021, no dia 25 de agosto. Nesse sentido, o NAU-FAR pretende manter essa ferramenta como um instrumento permanente de mapeamento das ações de nossa Unidade a fim de realizarmos a autoavaliação de forma mais construtiva, escutando de maneira qualificada a comunidade da FACFAR.

Em relação à autoavaliação docente, 1 disciplina (1,8 % do total) participou no espaço aberto no período 2020-1 e 3 disciplinas (6% do total) no período 2020-2, dentre os três departamentos. Apesar do aumento do número de disciplinas constantes nesse espaço, é necessário que se faça um incentivo aos docentes para a participação no questionário docente. No relatório quantitativo, no período 2020-1, tivemos 82% de respondentes no Departamento de Análises, 75% no de Produção e Controle de Medicamentos e 59% no de Produção de Matéria Prima. Em 2020-2 o maior número de respondentes pertence ao Departamento de

Produção e Controle de Medicamentos (70%), seguido do de Análises (58,8%) e de Produção de Matéria Prima (52,63%). Concluímos que estratégias focadas no incentivo para que os docentes participem do painel de autoavaliação tornam-se necessárias.

Quanto à avaliação do Pós-Graduação pelo discente, foi realizada uma avaliação comparativa, abrangendo o período compreendido entre 2019 e 2020. Nesse sentido, pode-se verificar que houve uma melhora no perfil de avaliação entre dois programas avaliados, com exceção do Programa de Nanotecnologia Farmacêutica que não foi avaliado em 2020-2, Figura 20.

Quadro 80. Avaliação comparativa da Pós-Graduação pelo discente, abrangendo o período compreendido entre 2019 e 2020.

Programa de Pós-Graduação	**2019-1**	**2019-2**	**2020-2**
Assistência Farmacêutica	4,37	4,18	4,75
Ciências Farmacêuticas	4,69	4,62	4,74
Nanotecnologia Farmacêutica	4,73	1,64	-

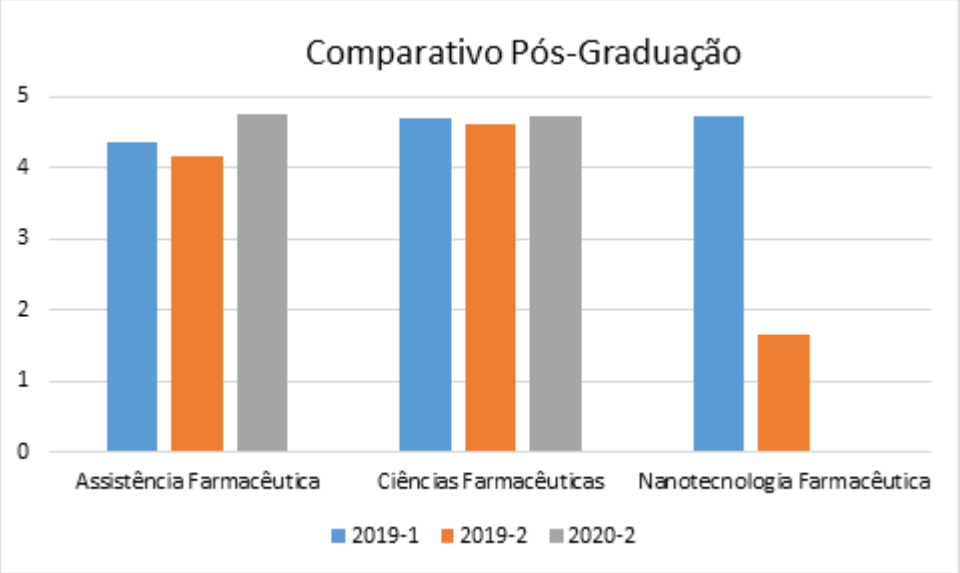


Figura 20. Avaliação dos docentes pelos discentes nos Programas de Pós-Graduação da Faculdade

Quanto aos comentários no espaço aberto, podemos salientar questões relativas às disciplinas (didática, atividades pedagógicas adequadas, oferta), acesso falho a informações relativas a normas e regimentos, falha na busca de soluções para permitir a continuação das atividades de pesquisa, e à expansão de vínculos dos docentes da Unidade para instituições dentro e fora do Brasil.

De acordo com os objetivos propostos no ano anterior, foram finalizados em tempo hábil os relatórios de avaliação do docente pelo discente (2020-1 e 2020-2), bem como o relatório contendo os resultados dos mapas de empatia da FACFAR, sendo que tais resultados foram apresentados à Direção, COMGRAD e NDE-FAR para apreciação. Adicionalmente, pretendemos continuar realizando as rodas de conversa com os diferentes setores da FACFAR (discentes de Graduação e PG, docentes e técnicos-administrativos) a fim de serem elaborados os mapas de empatia de forma anual. Nesse sentido, o NAUFAR pretende elaborar novamente um relatório específico contendo os dados obtidos com os discentes, docentes e servidores técnico-administrativos para serem apresentados aos gestores, a fim de se corrigir algumas das fragilidades evidenciadas pelo ERE. Na posse de todos os dados, haverá sua apresentação para toda a comunidade acadêmica.

EIXO 2: Desenvolvimento institucional

Dimensão 1: Missão e PDI

A missão da Faculdade de Farmácia é atuar no âmbito do conhecimento aplicado às Ciências Farmacêuticas, para cumprir, no campo de sua competência, a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação, relacionados com a formação de profissionais comprometidos com o constante aprimoramento da qualidade de vida da sociedade.

O plano de desenvolvimento institucional é pactuado a cada nova gestão, e dessa forma na atual gestão (2019-2021), os norteadores do PDI tem como missão um projeto de gestão integrada da comunidade farmacêutica. Para tanto, se baseia no planejamento estratégico e na definição de uma política institucional sólida e colaborativa que constitui elemento básico para a boa execução desta missão.

De acordo com os objetivos apontados em 2019, o NAUFAR pretende iniciar a coleta de informações para a implementação de indicadores do painel permanente de avaliação de acordo com o PDI da UFRGS. Nesse sentido, elementos estão sendo coletados e serão apresentados à Direção a fim de estabelecermos indicadores reduzidos e tornar mais eficiente o processo de autoavaliação. Este objetivo ainda está em andamento, uma vez que envolve reuniões entre diferentes setores da Unidade.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Diante da necessidade de ofertar e facilitar o acesso a informações de cunho educativo, relacionados à prevenção e ao controle da transmissão e também de auxílio e manejo clínico de

casos suspeitos e confirmados de Corona vírus (COVID-19), um número importante de ações tem sido desenvolvidas pela comunidade da FACFAR durante o ano de 2021. Dentre essas ações, estão elencadas as seguintes:

1. Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia (LACT): O Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia manteve as suas atividades de atendimento ao público durante o período de pandemia, com atendimento de segunda à sexta-feira, respeitando as orientações dos órgãos sanitários e realizando atendimentos mediante agendamento para evitar aglomerações. O laboratório realizou até o mês de outubro de 2021 89.902 exames de carga viral, CD4, com o atendimento de 16.039 pacientes a partir do convênio com a Prefeitura de Porto Alegre (Figura 21).

2021		
Meses	Nº de exames	Nº de pacientes
Janeiro	8.859	1.451
Fevereiro	7.873	1.473
Março	6.827	1.553
Abril	7.797	1.426
Maio	8.849	1.731
Junho	8.865	1.597
Julho	9.471	1.607
Agosto	10.380	1.727
Setembro	10.812	1.764
Outubro	10.169	1.710
Total	89.902	16.039

Figura 21. Exames realizados e pacientes atendidos a partir do convênio com a Prefeitura de Porto Alegre (análise de carga viral, CD4).

*** Servidores envolvidos:** Durante o período de janeiro a novembro de 2021, o projeto contou com a participação de profissionais do quadro da Universidade e de contratados FAURGS, sendo eles: - Professor coordenador do projeto; - Uma farmacêutica, vice coordenadora e responsável técnica; - 02 farmacêuticas; - 01 bióloga; - 02 técnicas de laboratório; - 02 coletadoras (FAURGS); -01 recepcionista (FAURGS). Além disso, o LACT conta com o apoio pedagógico dos 15 professores do departamento de análises, ao qual está vinculado.

*** Coletas domiciliares para a US Modelo:** Em parceria com a gerência da Unidade de Saúde Modelo, o LACT passou a realizar uma vez por semana (a partir de julho de 2021) coletas de pacientes atendidos pelo Programa de Atendimento Domiciliar (PAD) da US Modelo. Os pacientes atendidos pelo PAD são impossibilitados de deslocarem para atendimentos nas unidades e laboratórios. O LACT em parceria com a equipe de clínica da US auxilia em algumas

das visitas realizando as coletas de exames laboratoriais destes pacientes. Estes atendimentos estão incluídos na estatística geral.

*** Prestação de serviços para a comunidade interna:** Durante os meses de maio a setembro de 2021, foram realizados 55 exames de testagem rápida para COVID-19 dentro do plano de retorno para as atividades presenciais da unidade.

*** Estágios oferecidos:** O LACT recebeu 9 estagiários dentro das categorias Curricular em Farmácia UFRGS e alunos extensionistas.

2. Produção de álcool-gel pela Faculdade de Farmácia: Frente à escassez de álcool gel no mercado durante o período de pandemia, a Faculdade de Farmácia buscou soluções e mobilizou a comunidade para a produção de álcool gel. Durante o ano de 2021, foram produzidos 1.200kg deste insumo em parceria com o HCPA e 5.000kg na Faculdade de Farmácia, em um processo envolvendo 13 servidores. Neste sentido, a produção de álcool gel foi encaminhada para o almoxarifado central da UFRGS, sendo parte destinada a diversos projetos de ocorrência na Universidade. Além da comunidade da UFRGS, alguns projetos sociais também foram atendidos ao longo da pandemia. Dentre os projetos beneficiados temos o SOLICOM e o Projeto que foi coordenado pela ASTOXILATIN.

3. Projeto de Extensão Nº 42366 "**Caracterização laboratorial e epidemiológica de infecções parasitárias intestinais em comunidade em situação de vulnerabilidade social da cidade de Porto Alegre**: Este projeto foi iniciado em março de 2019, tendo como objetivos levar conhecimento para a população em vulnerabilidade, onde são utilizadas metodologias adaptadas, como rodas de conversa, maquetes interativas, gincanas, atividades com microscópio e a utilização de pôsteres, visando a um melhor entendimento do público. O local das ações é a Escola Municipal Porto Alegre – EPA. Os alunos de graduação da Faculdade de Farmácia e do Bacharelado em Saúde Coletiva efetuaram ações que forneceram à escola e seus estudantes diversos itens de roupas e alimentos. Com a chegada do Covid-19 à Porto Alegre, foi efetuada uma ação em conjunto com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA), sendo criada em 2021 no Instagram a conta "Saúde de Rua UFRGS' com postagens falando sobre aspectos de saúde, bem como rodas de conversa presenciais com mulheres, esclarecendo dados sobre a saúde feminina com a doação de um kit de higiene para cada uma delas.

4. Solicom-UFRGS (Rede de solidariedade com e pela comunidade contra o COVID-19): Ação colaborativa que envolveu atores de diferentes formações e que se organizou a partir da experiência dos docentes da UFRGS no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal.

Esta ação buscou conhecimento e aproximação com pessoas-famílias-comunidade, possibilitando uma comunicação efetiva e baseada no desenvolvimento de competências culturais com esta comunidade que é coparticipante do processo de formação dos estudantes da UFRGS. O isolamento social fez com que o trabalho colaborativo fosse possível de forma online, em decorrência da pandemia. Em meio ao combate à Covid-19, a Rede de Solidariedade com e pela comunidade contra o COVID-19" se estabelece em Porto Alegre-Brasil para auxiliar a população do distrito docente assistencial UFRGS Glória - Cruzeiro - Cristal no enfrentamento ao vírus. A organização foi realizada em Grupos de Trabalho de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade:

*** GT das Máscaras:** responsável pela confecção de máscaras caseiras para os líderes comunitários, cuidadores domiciliares das comunidades e comunidade como um todo. Este grupo capacitou costureiras da comunidade para confecção das máscaras caseiras utilizando o conhecimento tradicional delas. Ao todo foram recebidos 350 metros de tecido, o que gerou em torno de 5.250 máscaras confeccionadas e distribuídas.

*** GT de Educação em Saúde**: este grupo foi responsável por elaborar material educativo para a comunidade com validação deles. Material de fácil entendimento e de múltiplas formas de entendimento, para rádio, carro de som, celular e outras mídias sociais.

*** GT de material de limpeza**: a Faculdade de Farmácia, com sua capacidade de produção de álcool gel e de fracionamento de sabonetes e de detergentes, seguindo o padrão farmacêutico, montou grupo de trabalho para esta demanda. Semanalmente, a produção realizada pelos voluntários foi destinada às comunidades da REDE COLABORATIVA. Como resultado, houve a distribuição dos seguintes produtos: Álcool líquido 70% - 75 litros; Álcool gel 70 % - 70 litros; Barras de sabonete – 300 unidades; Sabonete líquido – 200 litros; Sabão líquido – 400 litros; Escudos faciais caseiros – 150 unidades; Peróxido de hidrogênio 0,5% - 750 litros; 150 materiais educativos impressos sobre COVID 19; 100 materiais educativos impressos sobre isolamento de pacientes contaminados.

*** GT das mídias sociais:** responsável pela divulgação da ação e das possibilidades de aumentar o grupo de pessoas a se agregarem à ação, a fim de contribuírem com sua criatividade e força de trabalho nas demandas. O objetivo do GTC foi criar canais de comunicação para divulgar as ações de arrecadação de alimentos e materiais de higiene, de educação em saúde e ampliar a visibilidade da prestação de contas das ações implementadas. Como ferramenta de comunicação pela internet, foi desenvolvido o Blog Solidariedade na Pandemia UFRGS: disponível no endereço eletrônico: https://solidariedadepande.wixsite.com/website.

*** GT de doações:** responsável em sensibilizar a comunidade para doação de itens alimentícios para a população mais vulnerável. Importante ação para garantir a segurança alimentar desta população que necessitou de apoio para ter visibilidade considerando suas fragilidades no momento. O Grupo de Trabalho Doações se envolveu desde o início do Projeto com diferentes comunidades de Porto Alegre, que acolhem diferentes segmentos sociais: população das comunidades A Periferia Move o Mundo, União de Vilas Vila Cruzeiro, SOMARI, AMAVTRON, e ainda atendeu população de rua, população Trans, Quilombolas, envolvendo-se com diferentes parcerias institucionais. Foram arrecadados cerca de 300 itens diferenciados de itens alimentícios para minimizar o risco social envolvido com a população de alta vulnerabilidade social envolvida nesta ação. Foram potencializadas ações de distribuição de alimentação pronta e ranchos para a população de maior vulnerabilidade social. A visibilidade proporcionada a partir dos outros GTs possibilitou a ampliação das doações nestas comunidades.

O projeto contou com o total de 53 participantes, dentre servidores e alunos. Apesar de não se constituir em um objetivo específico, o período de pandemia (COVID-19) possibilitou à comunidade da FACFAR realizar importantes ações sociais com a população na cidade de Porto Alegre, seja na forma presencial com a distribuição de alimentos, realização de exames clínicos e na produção/distribuição de álcool-gel, seja na forma virtual, com a disponibilização de informações relevantes sobre o COVID-19 através de diferentes redes de comunicação para a população mais vulneráveis. O projeto atingiu cerca de 300 mil pessoas (de acordo com dados censitários), e foi construído a partir da comunidade. Cada docente da Universidade aplicou a sua área de conhecimento de acordo com a necessidade do local.

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na unidade, as políticas para ensino são bem estabelecidas, com a organização administrativa realizada pela COMGRAD-FAR, cujas competências regimentais estabelecidas no regimento da UFRGS, artigo 48 (1995).

Em 2020, foram realizadas 20 reuniões extraordinárias e 1 reunião ordinária, com um total de 6 resoluções aprovadas. No contexto do ensino remoto emergencial (ERE), foram aprovadas as resoluções 03/2020 (Suspensão das aulas- COVID), 04/2020 (suspensão do estágio obrigatório no contexto da excepcionalidade), 05/20 (uso de tecnologias à distância no curso de Farmácia durante o período de excepcionalidade), 06/20 (estágios obrigatórios no ERE). Por último, a COMGRAD-FAR aprovou a instrução 10/2020 que trata da antecipação

de Colação de Grau no Curso de Farmácia. Em 2021, foram realizadas 12 reuniões ordinárias e foram aprovadas 10 resoluções normativas até o momento.

No NDE, foram registradas em ata durante o ano de 2020 4 reuniões a fim de serem discutidos temas como alterações curriculares, atividades de ensino à distância para o período de excepcionalidade devido à pandemia de COVID-19, implementação do ERE, alternativas de retomada das atividades, bem como de demandas da COMGRAD-FAR. Em 2021, foram realizadas 13 reuniões ordinárias em que as discussões incluíram o Projeto Pedagógico do Curso, inclusão de disciplinas de caráter alternativo-obrigatório e eletivo no currículo e a curricularização da Extensão.

Nesse sentido, um dos componentes do SINAES, que foi a avaliação do desempenho de estudantes (ENADE), nos trouxe um importante resultado para a comunidade da FACFAR, uma vez que nosso curso foi avaliado com a nota 5, máxima do ENADE. Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados possam apresentar enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP está convencido que os dados relativos aos resultados da prova e a opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso, uma vez que se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que ratificam o caráter integrativo inerente à avaliação.

O apoio à graduação se dá através da implementação de políticas de monitorias, com um total de 25 monitores presenciais (PROGRAD) e 34 EaD, registrados na secretaria dos departamentos em 2019 (somados os dois semestres), com atuação nos 3 departamentos (Figura 22). Durante o ano 2020 este número foi menor, com 27 monitores presenciais e 33 monitores EaD. No período 2021/1 foram registradas 13 monitorias presenciais e 15 monitorias EaD, sendo esse número insuficiente ao total solicitado pelos departamentos para as necessidades do curso de graduação no que tange ao desenvolvimento de atividades educativas com foco em competências, nas quais presume-se participação de tutores e maior apoio aos estudantes em pequenos grupos.

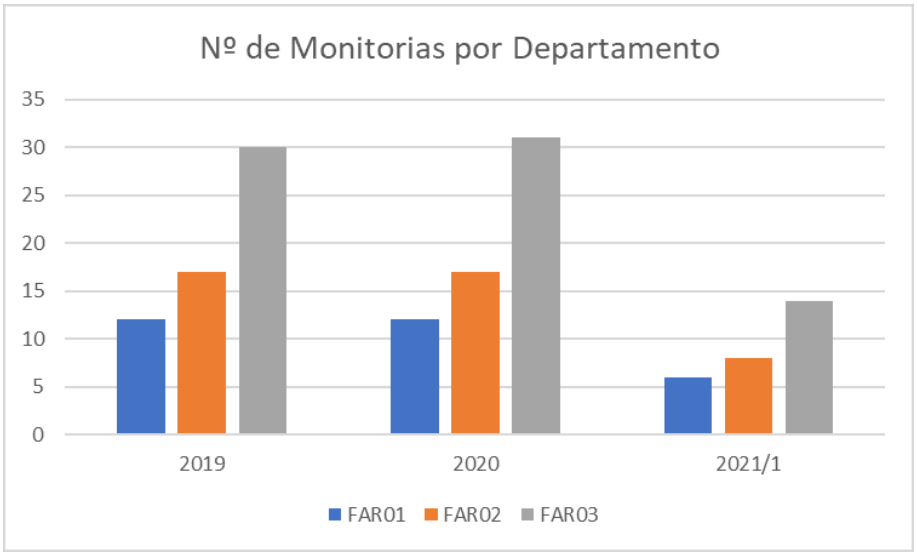


Figura 22. Número de monitores (presenciais e EaD por departamento dentro da Faculdade de Farmácia-UFRGS).

As políticas de apoio à pesquisa também são incentivadas através de editais da UFRGS. Na unidade foram registrados na Compesq-FAR em 2020, 52 projetos de pesquisa, além de 48 alunos com bolsa de iniciação científica (o mesmo número do ano de 2019, indicando que não houve perda de bolsas). No ano de 2021, foram emitidos 69 pareceres de cadastro de projetos de pesquisa, 4 pareceres de vínculo de pós-doc, e estão registrados 50 docentes como coordenadores de projetos. Além disso, a Faculdade de Farmácia conta com 42 bolsas de iniciação científica, caracterizando uma diminuição em relação ao período anterior. Devido ao período de excepcionalidade imposto pelo distanciamento social em função do COVID-19, o XXXII e XXXIII Salão de Iniciação Científica (SIC) ocorreram em 2020 e 2021 de maneira totalmente virtual e não houve premiação para destaques das sessões.

No ano de 2020, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas completou 50 anos, estando qualificado com o conceito 7 na avaliação quadrienal da CAPES, mantendo sua excelência em qualidade de ensino e ciência. Estão vinculadas a este programa 42 docentes, entre permanentes e colaboradores, distribuídos em três linhas de pesquisa. Em 2020, a produção científica e tecnológica elenca 102 trabalhos publicados pelos docentes, além de 2 prêmios e destaques discentes. Ainda, um valor de R$ 11.692.211,35 foi captado como recursos financeiros provenientes de agências de fomento em projetos vigentes, bem como um valor de R$ 379.156,00 de recursos captados a partir de empresas. Em 2021, o PPGCF conta com 90 alunos de doutorado e 75 alunos de mestrado regularmente matriculados, destes 54 possuem bolsas de doutorado e 34 de mestrado, respectivamente. Até o momento, em 2021 foram apresentadas 23 dissertações de mestrado e defendidas 19 teses de doutorado.

No que se refere a extensão, em 2019 estavam em execução 33 ações de extensão registradas junto a COMEX-FAR, com 69 alunos de Graduação e 61 alunos de Pós-Graduação envolvidos, além de 11 bolsas concedidas. Em 2020, foram registradas 43 ações de extensão, envolvendo 71 alunos de Graduação e 26 alunos de Pós-Graduação com 15 bolsas concedidas. Em 2021, foram registrados até o momento 34 ações de extensão, com o envolvimento de aproximadamente 60 alunos, entre bolsistas de extensão, PRAE, PET e voluntários. Conforme Figura 23, estão distribuídas em: 16,3% assessoria e atendimento; 2,3% consultoria; 13,9% curso presencial; 2,3% exposição/feira/salão; 6,9% medida e análise técnica; 4,6% prestação de serviços vinculados à pesquisa; 4,6% prestação de serviços vinculado a hospitais, clínicas e laboratórios; 2,3% congresso e simpósio; 9,3% desenvolvimento de tecnologia e/ou produto; 2,3% laudo técnico; 2,3% oficina, aula, etc.; 13,9% produção e publicação; 11,6% ação social e comunitária.

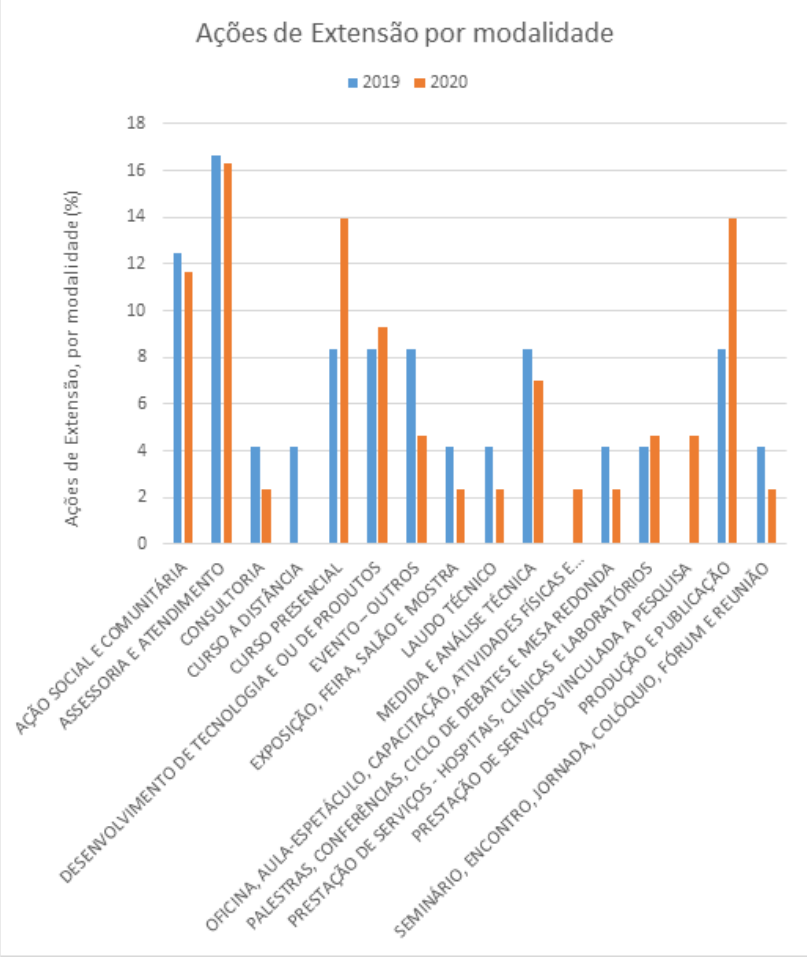


Figura 23.. Distribuição das atividades de extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A comunicação com a sociedade se faz de diversas formas, através de notícias vinculadas a Unidade através do site ou do Painel de notícias no térreo da FacFar, sites associados e organização de eventos, listados abaixo:

1. Cursos, projetos e ações de extensão voltadas à comunidade.

2. Portas Abertas: Em 2020 não houve edição deste evento devido ao COVID-19. No ano de 2021 o evento Portas Abertas ocorreu de forma virtual.

3. Participação em fóruns sociais: Participação de Professores em atividades de divulgação/popularização da ciência: Instagram: NAU, COMGRAD, DAFF, Desmistifica, Saúde na Rua e de diversos Laboratórios.

4. Blog PET: PET Conexões de Saberes Farmácia UFRGS (http://petfarmaciaufrgs.blogspot.com.br/).

5. Blog Descarte de medicamentos: www.descartecorretodemedicamentos.blogspot.com.

6. Site Faculdade de Farmácia: http://www.ufrgs.br/farmacia/

7. Site PPGCF: http://www.ufrgs.br/ppgcf/

8. Facebook e Instagram: DAFF, Biblioteca, Faculdade de Farmácia, Compesq, COMGRAD, PPGCF e laboratórios de Pesquisa da FACFAR.

9. Congressos/Encontros

a) XII Encontro PPGCF (2020) e XIII Encontro PPGCF (2021), foram desenvolvidos de forma totalmente virtual, com palestras e mesas redondas, além da apresentação dos trabalhos dos mestrandos e doutorandos nas várias áreas.

b) SAEF 2020 e SAEF 2021. A 46ª e 47ª Semana Acadêmica de Estudos Farmacêuticos (SAEF) foi realizada em formato virtual através de palestras ministradas e disponibilizadas via MConf UFRGS, todas contendo assuntos relacionados ao distanciamento social e ao COVID-19.

c) Escola de Verão 2020 e 2021 PPGCF

Atendendo aos objetivos propostos, o NAU-FAR criou uma conta no Instagram a fim de serem divulgadas as ações e resultados com um alcance maior para toda a comunidade da FACFAR.

EIXO 4: Políticas de gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de pessoal na unidade são bastante claras, com planos de carreira bem definidos, cujas progressões são estabelecidas através de critérios como qualificação, tempo de serviço e desempenho. A maior parte dos cursos realizados pelo pessoal da unidade são promovidos pela escola de desenvolvimento de servidores da UFRGS. A unidade FACFAR conta atualmente com 52 docentes e 50 servidores técnico-administrativos, cuja distribuição por locais de exercício na FACFAR está apresentada no Quadro 81.

Quadro 81. Distribuição dos servidores da FACFAR por locais de exercício.

LOCAIS DE EXERCÍCIO FACFAR	TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	DOCENTES
Direção	03*	02
Gerência Administrativa	05	-
Setor Acadêmico	01	-
Setor Administrativo e de Comunicação	01	-
Setor de Infraestrutura e Informática	03	-
Setor de Recursos Humanos	01	--
Setor Financeiro e Patrimonial	02	--
CDTF	01	--
COMGRAD	03	
Biblioteca	03	
FAR01	05	17**
FAR02	08	18*
FAR03	10*	17 ***
PPGASSFAR	01	
PPGCF	03	

* 1 servidor afastado para acompanhamento de cônjuge.
** 2 servidores afastados para acompanhamento de cônjuge ou licença para tratamento de assuntos particulares.
*** 2 docentes afastados para cargos de Direção na Reitoria.

Os servidores técnico-administrativos da FACFAR se concentram em cargos de nível D, com prevalência de técnicos de laboratório para atendimento das aulas práticas acadêmicas e pesquisa. Os dados são apresentados no Quadro 82.

Quadro 82. Distribuição dos servidores técnico-administrativos por cargo

CARGO	Número TA
Cargos E (Nível superior)	16
Farmacêutico	10
Biólogo	01
Técnico em Assuntos Educacionais	02
Bibliotecário	03
Cargos D (Nível médio)	27
Assistente de Administração	08
Técnico de Laboratório	14
Técnico em Farmácia	02
Técnico em Tecnologia da Informação	01
Técnico em Contabilidade	01

CARGO	Número TA
Técnico em Secretariado	01
Cargos C	07
Auxiliar de Enfermagem	01
Auxiliar de Laboratório	02
Assistente de Laboratório	01
Porteiro	03

Quanto à qualificação do corpo técnico-administrativo da FACFAR, 84% dos servidores têm formação superior à exigida para o cargo. Os dados são apresentados no Quadro 83, estratificados por cargos e identificação da qualificação mais elevada a fim de evitar duplicidade e as categorias de lotação dos docentes, distribuídos nos departamentos, no Quadro 84.

Quadro 83. Nível mais elevado de qualificação superior à exigida para o cargo

CARGO	NÚMERO TA	%
Cargos E (Nível superior)	**Qualificação**	**%**
Farmacêutico	01 especialização	10
	06 mestrado	60
	01 doutorado	10
Biólogo	01 mestrado	100
Técnico em Assuntos Educacionais	02 especialização	100
Bibliotecário	02 especialização	66
Cargos D (Nível médio)	**Qualificação**	**%**
Assistente de Administração	02 graduação	25
	03 especialização	37,50
	01 mestrado	12,5
Técnico de Laboratório	05 graduação	35,7
	02 especialização	14
	05 mestrado	35,7
	01 doutorado	7,1
Técnico em Farmácia	01 graduação	50
Técnico em Tecnologia da Informação	01 especialização	100
Técnico em Contabilidade	01 especialização	100
Técnico em Secretariado	01 graduação	100
Cargos C	**Qualificação**	**%**
Auxiliar de Enfermagem	01 técnico	100
Auxiliar de Laboratório	01 graduação	50
	01 mestrado	50
Assistente de Laboratório	01 especialização	100
Porteiro	03	-

Quadro 84. Categorias dos docentes por departamento de lotação

Local de exercício FACFAR	Número de docentes/categoria	%
FAR01	05 Titulares	29,41
	02 Associado IV	11,76
	02 Associado II	11,76
	01 Associado I	5,88
	03 Adjunto III	17,65
	03 Adjunto II	17,65
	01 Adjunto I	5,88
FAR02	07 Titular	38,89
	03 Associado IV	16,67

Local de exercício FACFAR	Número de docentes/categoria	%
	01 Associado III	5,56
	02 Associado II	11,11
	01 Adjunto IV	5,56
	03 Adjunto II	16,67
	01 Adjunto I	5,56
FAR03	04 Titulares	23,53
	05 Associado IV	29,41
	01 Associado III	5,88
	01 Associado II	5,88
	02 Associado I	11,76
	01 Adjunto IV	5,88
	02 Adjunto II	11,76
	01 Assistente II	5,88

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Faculdade de Farmácia, em seu regimento interno, define claramente a composição e o funcionamento dos diferentes órgãos da unidade. Em sua maioria, os órgãos de administração da unidade incluem a participação de todos os membros do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes), de forma a garantir uma adequada representatividade de seus pares nesses âmbitos. A maioria expressiva de assentos nesses órgãos é ocupado por docentes, que representam de forma geral seus departamentos, como é o caso das comissões (COMGRAD/COMEX/COMPESQ), com exceção da COSAT, cuja ampla maioria é constituída de técnicos administrativos e não possui representação discente. Os núcleos também são representados em maioria pelos docentes, mas possuem representação de TA's e discentes com exceção do NDE, que conforme resolução do MEC e da UFRGS, é formado apenas por docentes que cumpram uma série de requisitos específicos para compor esse núcleo. Além dos órgãos acessórios à direção da FACFAR, no CONSUNID, órgão máximo deliberativo da unidade, há representatividade e votos de todos os membros do corpo social, conforme determinado no artigo 7º do Regimento, incluindo, docentes, discentes e técnicos administrativos. O organograma da FACFAR está apresentado na Figura 24.

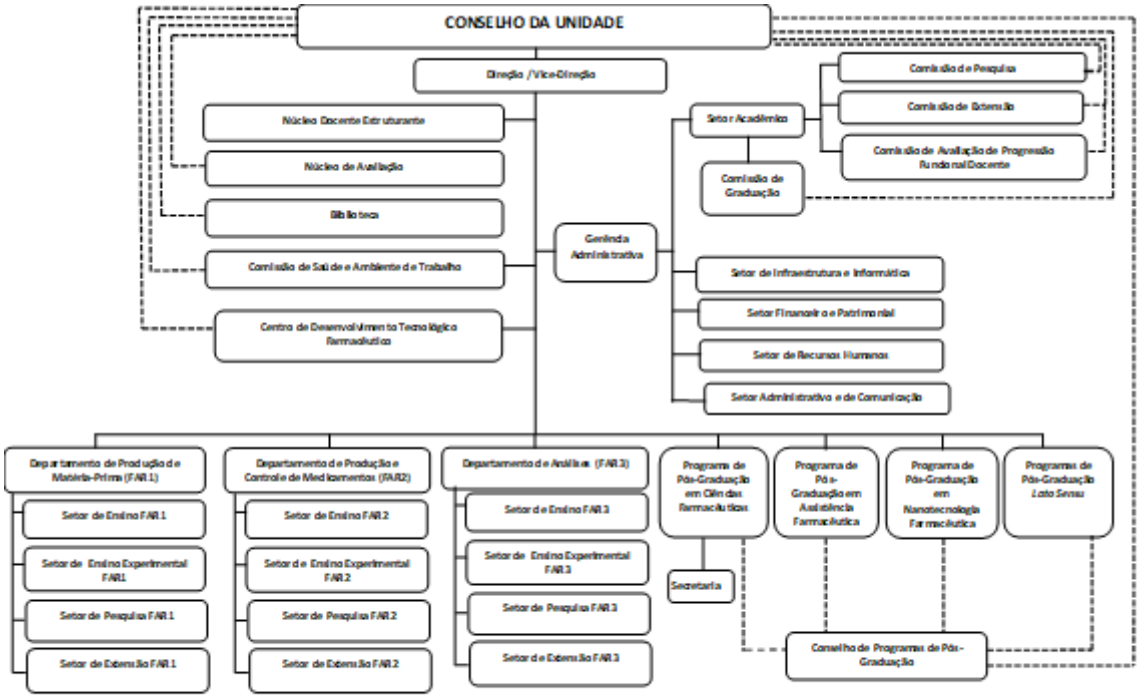


Figura 24. Organograma da FACFAR.

O departamento de Produção de Matéria Prima (FAR01) realizou durante o ano de 2020 cinco reuniões ordinárias e uma extraordinária, e em 2021, seis reuniões ordinárias e duas extraordinárias (até o momento). Em 2020, o FAR01 contou com 19 docentes, além de dois em afastamento, e no ano de 2021 o número se manteve igual, com somente um docente em afastamento. O Departamento de Produção e Controle de Medicamentos (FAR02) realizou durante o ano de 2020 cinco reuniões ordinárias e uma extraordinária, e em 2021 sete reuniões ordinárias e duas reuniões extraordinárias (até o momento). Quanto ao quadro docente, em 2020 havia 19 docentes (1 em afastamento), enquanto que no ano de 2021 contou com 17 professores (com duas aposentadorias). O Departamento de Análises (FAR03) realizou em 2020 quatro reuniões ordinárias virtuais, enquanto que em 2021 realizou seis reuniões ordinárias e uma reunião extraordinária (até o momento). Quanto ao quadro docente, o FAR03 contava em 2020 com 18 docentes e um com afastamento, enquanto que em 2021 havia 17 professores (com uma aposentadoria).

Como objetivos propostos inicialmente pelo NAU, a realização da pesquisa de satisfação com o público interno (2020/2021) foi conduzida em um período anterior à pandemia e um segundo momento durante o ERE e faz parte dos mapas de empatia já expostos acima. Um objetivo que não foi efetuado no ano de 2021 é a aplicação do roteiro de autoavaliação

disponibilizado pelo MEC, que não pôde ser adequadamente discutido e proposto devido ao distanciamento imposto pela pandemia.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

No ano de 2021, a Faculdade de Farmácia recebeu apenas um repasse de recursos financeiros de custeio do Ministério da Educação, no mês de fevereiro. A Unidade se manteve em atividades essenciais presenciais, com o funcionamento do Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas e a produção de álcool em gel. Adicionalmente, a partir de maio contamos com as atividades da pós-graduação e a partir de outubro com atividades de graduação presenciais. Para que estas atividades presenciais fossem desenvolvidas de forma organizada e segura foram utilizados recursos financeiros diretamente arrecadados pela unidade.

EIXO 5: Infraestrutura física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A infraestrutura física é uma questão bastante complexa para ser avaliada, embora seja uma preocupação constante da Direção da Unidade, que estabeleceu algumas comissões de espaço físico em anos anteriores a fim de diagnosticar pontos críticos dessa dimensão, dentro do âmbito da FACFAR.

A unidade possui cinco salas de aulas teóricas para graduação, sendo três com capacidade para 60 alunos e duas com capacidade para 30 alunos. Todas as salas de aula possuem projetor, computador e classes ou carteiras adequadas para as atividades de graduação. Os equipamentos de ar-condicionado foram consertados ou trocados, bem como as cortinas de pano, que foram substituídas por persianas. A reforma na Biblioteca, uma solicitação muito frequente dos alunos, proporcionou uma melhoria dos espaços de estudo individual e coletivo, resultando em maior satisfação dos estudantes por parte desses espaços. No entanto, a questão da acústica permanece como uma reclamação frequente.

Também foi criado um espaço de convivência e descanso para alunos e servidores da unidade através da construção de um deck em frente ao bar da Faculdade, bem como uma sala de convivência destinada para a amamentação dentro da faculdade. Bancos foram distribuídos no espaço externo do prédio da Faculdade de Farmácia, possibilitando locais de descanso, principalmente neste momento de pandemia.

A inauguração do CECOL (Centro Colaborador de Serviços Farmacêuticos) no prédio da antiga Farmácia Popular servirá como uma farmácia-escola para alunos de graduação e de pós-graduação e espaço de pesquisa e de assistência a usuários do SUS. Adicionalmente, com

a inauguração do prédio anexo à Faculdade de Farmácia (Anexos I e II), houve uma melhor redistribuição dos laboratórios da Unidade, além de uma ocupação mais adequada dos espaços. A unidade conta com uma sala de informática de uso coletivo, com 15 computadores que atendem satisfatoriamente aos estudantes, mas cuja avaliação precisa ser efetivada, pois não há instrumentos no momento que avaliem o serviço prestado ou a utilização do espaço físico.

Com o retorno das atividades restritas de pós-graduação e graduação, foram realizadas diversas adequações na unidade, como a disponibilização de informações e sinalização de fluxo nos painéis eletrônicos da entrada da Faculdade, do teto de ocupação dos laboratórios, álcool gel e termômetros para aferição de temperatura, assim como, tapetes sanitizantes na entrada do prédio, a fim de evitar contaminações e disseminação do Corona vírus (Figura 25).

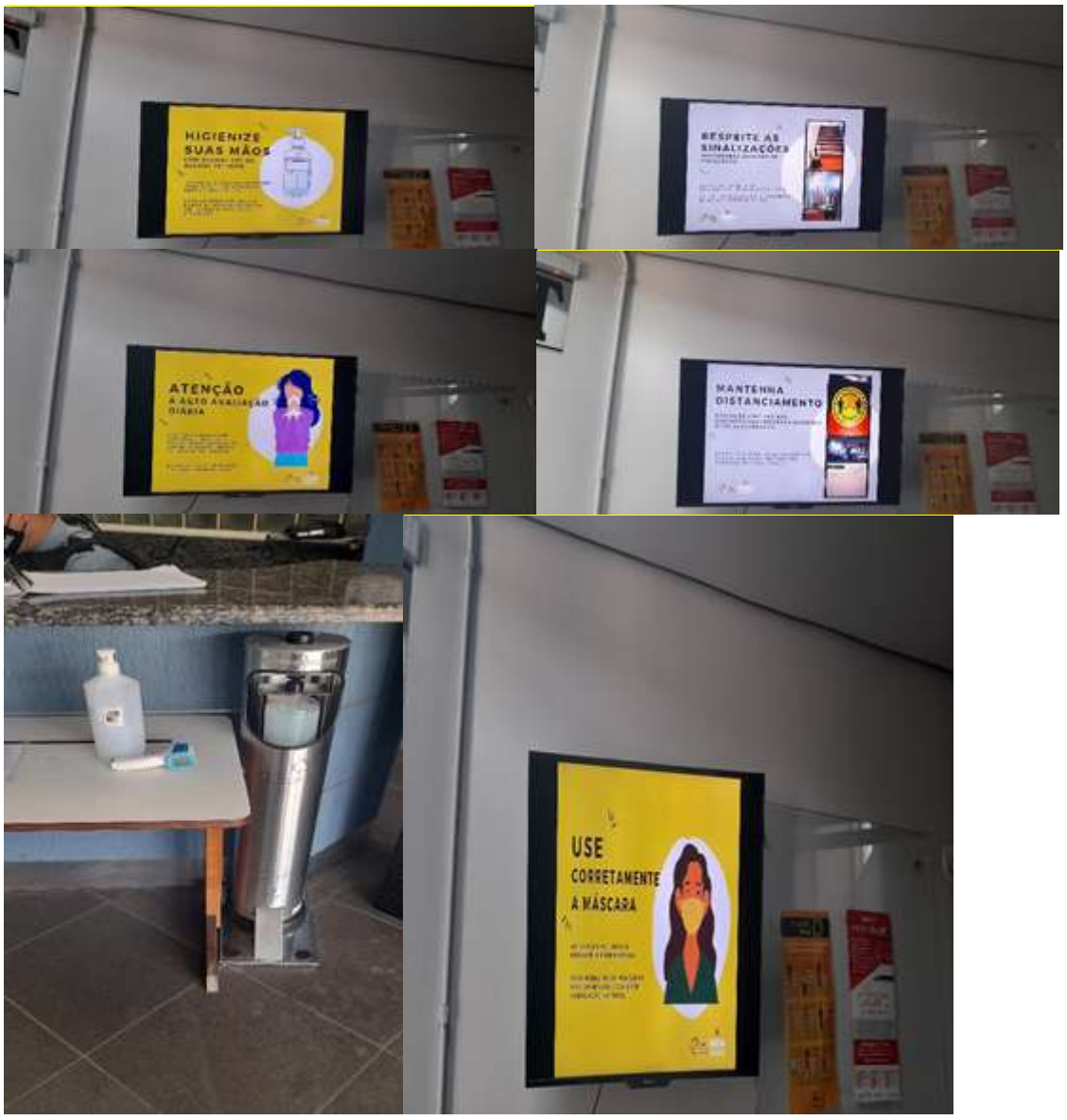


Figura 25. Adequações realizadas na FACFAR para o retorno das atividades presenciais.

O Setor de infraestrutura contou com a colaboração de equipe própria, de pessoal do quadro da UFRGS e terceirizados da Subprefeitura do Campus Saúde/Vale e empresas terceirizadas contratadas para fins específicos. São diversas as áreas de abrangência do setor de Infraestrutura: Estratégia/Execução/Manutenção/Reformas.

Quadro 85. Descrição das ordens de serviço e atendimento realizados até o mês de outubro de 2021

.

	Total	Média mensal
Elétrica	67	7,01
Hidráulica	28	4,33
Vidraceiro	6	0,5
Telefonia	5	0,4
Carregadores	35	2,9
Elevador	6	0,6
Geral/Civil	65	5,4

Desdobramentos

Dentre as ações propostas durante o ano de 2020 pelo NAU-FAR, foi finalizado o relatório de avaliação do docente pelo discente bem como a apresentação destes resultados para a comunidade (Direção, COMGRAD e NDE-FAR). Adicionalmente, os resultados da análise dos comentários do campo aberto presentes no Painel de Avaliação foram apresentados separadamente para cada um dos Departamentos, em reuniões com as chefias, sendo discutidos os dados envolvendo as disciplinas com média final de avaliação abaixo de 4,0 e aquelas com elevado índice de comentários negativos. Como desdobramentos, as chefias, em reunião com os docentes envolvidos nas disciplinas, elaboraram um relatório contendo os resultados das reuniões e propostas de melhorias. Também foram realizadas rodas de conversa com docentes, discentes (Graduação e PG) e técnicos-administrativos para a elaboração dos mapas de empatia em dois momentos distintos. Nesse sentido, a ideia seria continuarmos essa ação durante o ano de 2022, a fim de verificarmos as impressões de como o ensino remoto estaria impactando as diferentes categorias da FACFAR. Além disso, a coleta de informações a respeito dos indicadores permanentes está sendo discutida internamente, tanto com os membros do NAU como com a direção da FACFAR. Devido ao distanciamento imposto pelo período de pandemia algumas das ações ficaram prejudicadas, tais como a pesquisa de satisfação com o público interno e a aplicação do roteiro de autoavaliação disponibilizado pelo MEC. Dessa forma, alguns objetivos propostos ainda serão melhor discutidos e realizados a fim de cumprirmos os objetivos propostos.

O NAU pretende realizar a divulgação das ações realizadas e escuta dos anseios da comunidade, como uma estratégia de mobilizar e tornar o restante do corpo social mais

participante das mudanças que anseiam. Para isso, serão organizados Fóruns anuais, durante a Semana de Avaliação da UFRGS. Em 2021, ocorreu o Seminário de avaliação da Faculdade de Farmácia, com a apresentação dos dados de avaliação docente pelo discente, onde foram discutidas questões referentes às disciplinas e questões disponíveis no campo aberto, durante os semestres de 2020-1 e 2020-2.

Como resultado, após a análise retrospectiva aplicando a metodologia 5W2H, a perspectiva para 2022 seria buscar a aprovação da SUINFRA e posteriormente recursos financeiros para a construção de um espaço físico maior para a convivência de toda a comunidade da Faculdade. No entanto, devido à interrupção das atividades presenciais durante 2020, tais perspectivas serão melhor discutidas em conjunto com a comunidade, avaliando-se neste contexto de pandemia.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU-FAR com o PDI e o planejamento da Unidade

Dentre as questões apresentadas neste relatório, destaca-se um fortalecimento no acompanhamento de dimensões do SINAES, com a ação organizada para a Semana de Avaliação, ocorrida no mês de agosto/2021, com a divulgação dos dados do Painel de Avaliação, incluindo a Avaliação do Docente pelo Discente, Autoavaliação docente, Avaliação do PPG pelo discente e Mapas de Empatia realizados pelos diferentes setores que compõem a Faculdade de Farmácia. Esse evento foi bastante produtivo e trouxe importantes questões discutidas entre os participantes, incluindo docentes, gestores, discentes e servidores técnico-administrativos, por agregar e apresentar um panorama de diversas ações da Faculdade de Farmácia.

No decorrer de 2021, a atual gestão do NAU/FAR articulou com os departamentos o repasse das informações provenientes do Painel de Avaliação, incluindo as questões do campo aberto, da mesma forma que realizado pelas gestões anteriores. Entretanto, ainda há muitos desafios em relação à necessidade de se aprimorar as estratégias de implantação de uma cultura de avaliação, como um caminho para melhorias no ensino e na infraestrutura da unidade, além de aumentar o número de respondentes do Painel de Avaliação para que tenhamos dados mais fidedignos. Destaca-se, também, a necessidade de se manter e aprimorar os processos de avaliação institucional a fim de evidenciar a importância da universidade, bem como seu papel na elaboração de uma produção crítico-reflexiva fundamental para a transformação social e a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e democrática.

Por fim, torna-se importante registrar nossa preocupação com o baixo aporte financeiro da Universidade na Unidade, o que pode ocasionar uma severa deterioração das atividades de ensino de graduação, pós-graduação, de extensão e de pesquisa, da mesma forma que a suspensão por um período superior há um ano e sete meses de atividades presenciais na formação acadêmica de um curso que necessita obrigatoriamente a realização das mesmas na área de saúde deixa uma imensa lacuna no ensino realizado.

Quadro 86. Quadro Resumo da Avaliação 2021 - NAUFAR

OBJETIVOS PDI FACFAR QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXOS/ DIMENSÕES	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com a cultura, a comunicação, a infraestrutura, com pessoas e sustentabilidade.	**Eixo 1.** Planejamento e avaliação institucional **Dimensão 8.** Planejamento e avaliação	O processo de avaliação na unidade foi realizado através de instrumentos próprios da SAI/UFRGS e instrumentos próprios (Mapas de Empatia), e informados aos gestores da unidade através das reuniões da Semana de Avaliação/UFRGS.	Divulgação de todos os resultados das avaliações realizadas.	Apenas para um grupo restrito (em especial docentes).	Organização de Fórum do NAU para divulgar os resultados das avaliações na Unidade bem como fazer um chamamento aos demais setores para participação.
Objetivos envolvidos com o incentivo à cooperação internacional.	**Eixo 2.** Desenvolvimento institucional **Dimensão 1.** Missão e plano de desenvolvimento institucional	A missão da Faculdade de Farmácia é atuar no âmbito do conhecimento aplicado as ciências farmacêuticas; O PDI da gestão atual tem como missão um projeto de gestão integrada da comunidade farmacêutica.	Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação, relacionados com a formação de profissionais	Dificuldades financeiras	Ação conjunta com a comunidade.
Objetivos envolvidos com o incremento das parcerias com o setor público e do apoio à participação em eventos/visitas.	**Eixo 2.** Desenvolvimento institucional **Dimensão 3.** Responsabilidade social da instituição	Diversas ações da unidade foram voltadas a essa dimensão em 2020, incluindo uma série de atividades relacionadas à pandemia.	Parceria direta com a EDUFRGS.	Baixa adesão da comunidade	Oportunidades de capacitação pelos membros da Unidade e mostrar para a comunidade externa o que representa a profissão através do Portas abertas

OBJETIVOS PDI FACFAR QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXOS/ DIMENSÕES	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem o apoio à qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	**Eixo 3.** Políticas acadêmicas **Dimensão 2.** Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	COMGRAD/NDE; COMEX; COMPESQ; PPGCF	Atuação integrada da graduação e da pós-graduação com as comissões.	Tempo disponível dos membros da comunidade para a execução das atividades.	Solicitações de fomentos e bolsas de monitorias, pesquisa, extensão, PPG.
Objetivos organizacionais, que envolvem a divulgação de ações acadêmicas e o apoio à organização de eventos científicos e de divulgação.	**Eixo 3.** Políticas acadêmicas **Dimensão 4.** Comunicação com a sociedade	Através de notícias vinculadas a Unidade, sites associados e organização de eventos	Site UFRGS; Site Farmácia; Instagram.	Baixa procura pelos sites.	Painel eletrônico no andar térreo da Unidade com atualizações periódicas e e-mails para a comunidade.
Objetivos organizacionais, que envolvem o apoio ao movimento estudantil.	**Eixo 3.** Políticas acadêmicas **Dimensão 9.** Política de atendimento aos discentes	A avaliação do impacto do ERE na UFRGS sobre os estudantes foi avaliada a partir da análise dos mapas de empatia realizada pelo NAU-FAR.	Os alunos participaram das rodas de conversa em dois momentos distintos e foram convidados a compartilharem suas impressões em um Padlet.	Poucos alunos participaram	Como reúnem um grupo muito pequeno de respondentes, precisam de um maior número de respostas para levar a alguma análise.
Objetivos organizacionais, que envolvem a racionalização do processo administrativo.	**Eixo 4.** Políticas de gestão **Dimensão 5.** Políticas de pessoal	As políticas de pessoal na unidade são bastante claras, com planos de carreira bem definidos, cujas progressões são estabelecidas através de critérios como qualificação, tempo de serviço e desempenho	Parceria direta com a EDUFRGS	Baixas fragilidades	A unidade tem sido bem avaliada com o retorno da busca permanente de melhorias em todas as dimensões no ensino e infraestrutura.
Objetivos organizacionais, que envolvem o desenvolvimento de recursos humanos.	**Eixo 4.** Políticas de gestão **Dimensão 6.** Organização e gestão da instituição	O regimento interno da Unidade, define claramente a composição e o funcionamento dos diferentes órgãos da unidade.	Participação de todos os membros do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes)	Dificuldades de comunicação entre as representações	Formação de um Grupo de trabalho para melhorar a comunicação

OBJETIVOS PDI FACFAR QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXOS/ DIMENSÕES	ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais, que envolvem o incremento das parcerias com o setor produtivo.	**Eixo 4.** Políticas de gestão **Dimensão 10.** Sustentabilidade financeira	Essa dimensão não foi avaliada diretamente.	Disponibilidade na UFRGS de gerir recursos através de fomentos ou de outras fontes externas como FAPERGS e outras	Falta de recursos financeiros.	O NAU poderia criar instrumentos para avaliar o uso dos recursos da Unidade e fomentar a captação de mais recursos. No momento essa dimensão ainda está sendo verificada junto a direção.
Objetivos organizacionais, que envolvem incrementos às instalações e dos equipamentos de proteção individual em laboratórios de pesquisa, de ações voltadas à melhoria da gestão da infraestrutura e da qualificação dos responsáveis pelo suporte técnico.	**Eixo 5.** Infraestrutura física **Dimensão 7.** Infraestrutura física	A infraestrutura física é uma questão bastante difícil de ser avaliada, embora seja uma preocupação constante da Direção. Comissões de espaço físico foram criadas em anos anteriores para diagnosticar pontos críticos dessa dimensão.	Um novo espaço físico em um anexo a unidade, abrigando gabinetes e laboratórios.	Poucas salas de aula teóricas, falta de um espaço de convivência; dificuldade de adequação das salas de aula para o período de pandemia; escassez de materiais de consumo diário nos laboratórios; horário de funcionamento da biblioteca.	Manter fortalecimento de ações conjuntas do NAU junto à Direção da Unidade.

16. NAU Faculdade de Medicina (FAMED)

Quadro 87. Composição do NAU FAMED

Equipe	Representação	Portaria
Eugenio Horácio Grevet	Docente	Nº12 DE 17 DE AGOSTO 2020
Mariana Bohns Michalowski	Docente	
Roger dos Santos Rosa	Docente	
Themis Zelmanovitz	Docente	
Zilda Elizabeth de Albuquerque Santos	Docente	
Felipe Antônio Guidi Saueressig	Servidor	
Fernanda Dias da Silva	Representante acadêmica graduação	Nº4305 de 21/08/2020
Cláudia de Melo Oliveira	Representante acadêmico pós-graduação	Nº2394 de 18/05/2021

A Faculdade de Medicina (FAMED) é responsável por dois cursos de graduação (Medicina e Nutrição), quinze programas de pós-graduação Stricto Sensu (Cardiologia; Ciências Médicas; Ciências Cirúrgicas; Endocrinologia; Ciências Pneumológicas; Psiquiatria e Ciências do Comportamento; Saúde da Criança e do Adolescente; Alimentação, Nutrição e Saúde; Ensino na Saúde; Epidemiologia; Gastroenterologia e Hepatologia; Ginecologia e Obstetrícia) e quatro programas de pós-graduação Lato Sensu (Medicina do Trabalho; Especialização em Saúde Pública; Tratamento da dor e Medicina Paliativa) . A graduação compreende nove departamentos (Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Patologia, Medicina Social, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Medicina Legal e Departamento de Nutrição) e duas Comissões de Graduação (Nutrição e Medicina).

Buscando consonância com o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei nº. 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004), o NAU-FAMED entende a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e planeja ações na busca de melhorias. É um instrumento democrático através do qual a comunidade acadêmica se expressa. As IES (Instituições de Ensino Superior) do Brasil podem usá-lo tanto para produzir conhecimento sobre si mesmo (diagnóstico), quanto para produzir mudanças (avaliação de eficácia de melhorias, planejamento).

O NAU-FAMED sistematicamente analisa os instrumentos de avaliação discente e encaminha os resultados aos departamentos da unidade, para que estes possam conhecer e refletir sobre as potencialidades e fragilidades do ensino oferecido. A partir dessa reflexão é possível propor intervenções em busca da melhoria da qualidade do Ensino na Unidade. Em 2021, iniciou-se também a inclusão de uma nova identidade visual para as avaliações.

Um grande desafio é mobilizar a comunidade acadêmica a participar das avaliações e, assim, fornecer informações que possam ser trabalhadas em prol da melhoria contínua. Em 2021, o NAU-FAMED manteve ações de aproximação com a comunidade docente e discente,

através da divulgação das suas ações e sensibilização à participação das avaliações institucionais e buscando novas formas de divulgar seus resultados. Além de dar continuidade às propostas criadas em 2020, de um novo instrumento para avaliação, pelo discente, do internato/estágio e o planejamento da busca pelos dados dos egressos para ambos os cursos, foi pensada uma nova forma de criar uma proximidade com a comunidade, principalmente se tratando dos departamentos. A proposta foi criar um breve comunicado esporádico que é enviado aos departamentos, demonstrando que o NAU-FAMED está sempre à disposição.

METODOLOGIA

Organização e Funcionamento

Em 2021, o NAU FAMED manteve sua rotina de encontros mensais, adaptadas ao modelo de trabalho remoto, com reuniões por vídeo. Em suas reuniões, a equipe do NAU-FAMED foi identificando fragilidades e potencialidades relacionadas às suas atividades, analisando o contexto atual, limitações técnicas, administrativas e políticas, além de forças e oportunidades, buscando sempre a melhoria da qualidade do seu trabalho. Nas reuniões um assunto sempre presente são as avaliações, foco e reflexão por parte do grupo.

O NAU-FAMED se fez presente nos encontros virtuais propostos pela SAI (Secretaria de Avaliação de Institucional) e no Salão de Ensino, deixando claro seu compromisso institucional.

Análise de Dados

Em 2021, foram analisados e discutidos os dados quantitativos da avaliação discente (realizada em 2020/1 e 2020/2). Foram elaborados gráficos, tabelas e quadros, para compilar resultados, assim como cartas individualizadas para envio aos departamentos.

As cartas foram compostas de um diagnóstico do departamento e um comparativo com os resultados globais da UFRGS e com os resultados de 2019/2. Na análise dos dados da avaliação discente de 2019/2, também foram observados os índices de respondentes global, por departamento e por ciclo do curso.

ATUAÇÃO DENTRO EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

A meta do NAU é estabelecer uma avaliação completa dos cinco eixos e dimensões institucionais. Assim como em 2020, em 2021, o NAU-FAMED tem atuado de forma mais efetiva nos Eixos 1 e 2. O NAU-FAMED pretende continuar com foco nestes eixos, pois, fortalecer a cultura da avaliação é um processo contínuo. Como será descrito abaixo, também foram pensadas fragilidades, forças e estratégias nos eixos 3, 4 e 5, embora o NAU não tenha atuado de forma intensa nessas dimensões.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Buscando atender esta dimensão, o NAU-FAMED continuou fortalecendo os canais de comunicação com a comunidade docente e discente, com uma aba específica na página da FAMED (http://www.ufrgs.br/nau-famed/NAUFAMED/), além de um e-mail institucional do NAU-FAMED (naufamed@ufrgs.br); mantendo assim canais de acesso para comunicação e divulgação de resultados, por via digital. Com estas ações buscou-se fomentar a cultura da avaliação, estimulando a comunidade acadêmica a participar da avaliação discente. Manteve-se o monitoramento dos índices de participação.

Além disso, elaborou relatórios (cartas aos departamentos), da avaliação discente de 2020/1 e 2020/2 e encaminhou aos chefes de cada departamento, para discussão com seu colegiado e análise das forças e fragilidades das disciplinas oferecidas, com o intuito de incentivar a melhoria contínua dos índices e facilitar o gerenciamento.

A análise da avaliação discente 2020/1, permitiu identificar novamente que a Faculdade de Medicina segue apresentando bons resultados globais em suas avaliações. Analisando detalhadamente os relatórios, pode-se identificar que as questões 4 (O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos) e 19 (O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo), em todos os departamentos, apresentaram a avaliação mais baixa, mesmo assim superior a 3. Esse resultado foi destacado nas cartas enviadas, assim como foram sugeridas estratégias para melhoria destes resultados, na próxima avaliação.

Do levantamento e da análise dos dados produzidos pelos alunos na avaliação, nas questões fechadas (quantitativo) e nos espaços abertos aos comentários (qualitativo), foi composto o *feedback* das avaliações de cada disciplina.

Comparando os resultados globais 2019/1 e 2020/1, a FAMED encontra-se praticamente no mesmo patamar do resultado global da UFRGS nas 2 avaliações (Figura 26). Chama a atenção o baixo número de respondentes do Curso de Medicina (13,27%) comparado ao Curso de Nutrição (43,64%). A média de respondentes na Unidade foi de 30,82% (Figura 27).

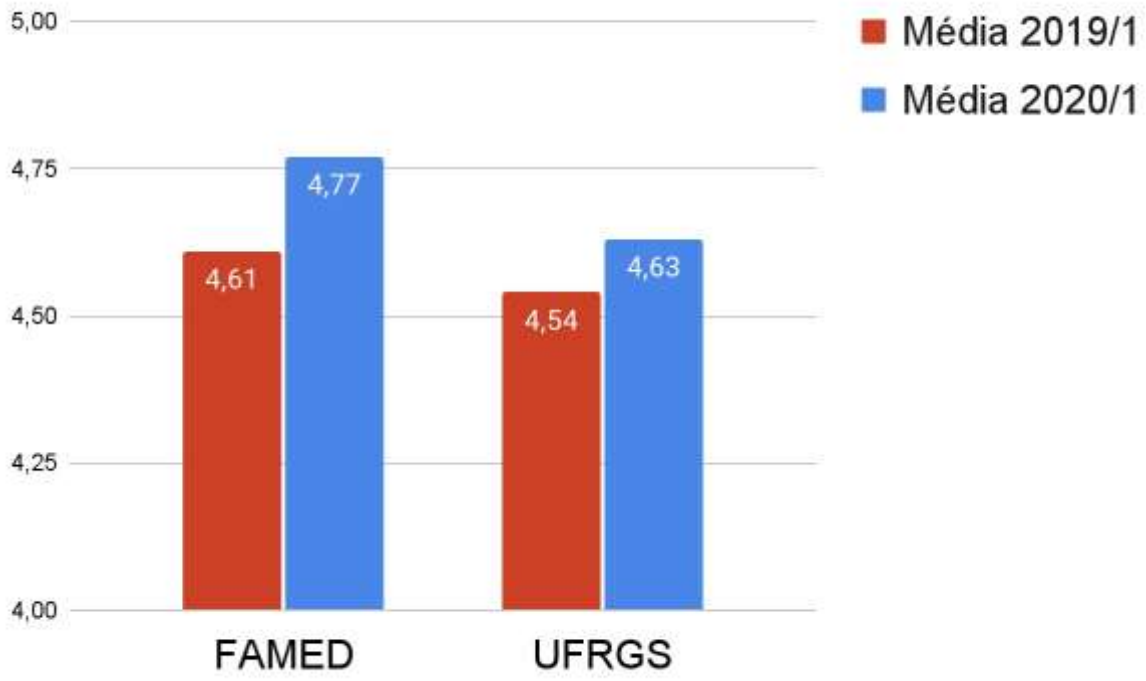


Figura 26. Média global da avaliação discente UFRGS E FAMED 2019-01 e 2020-01.

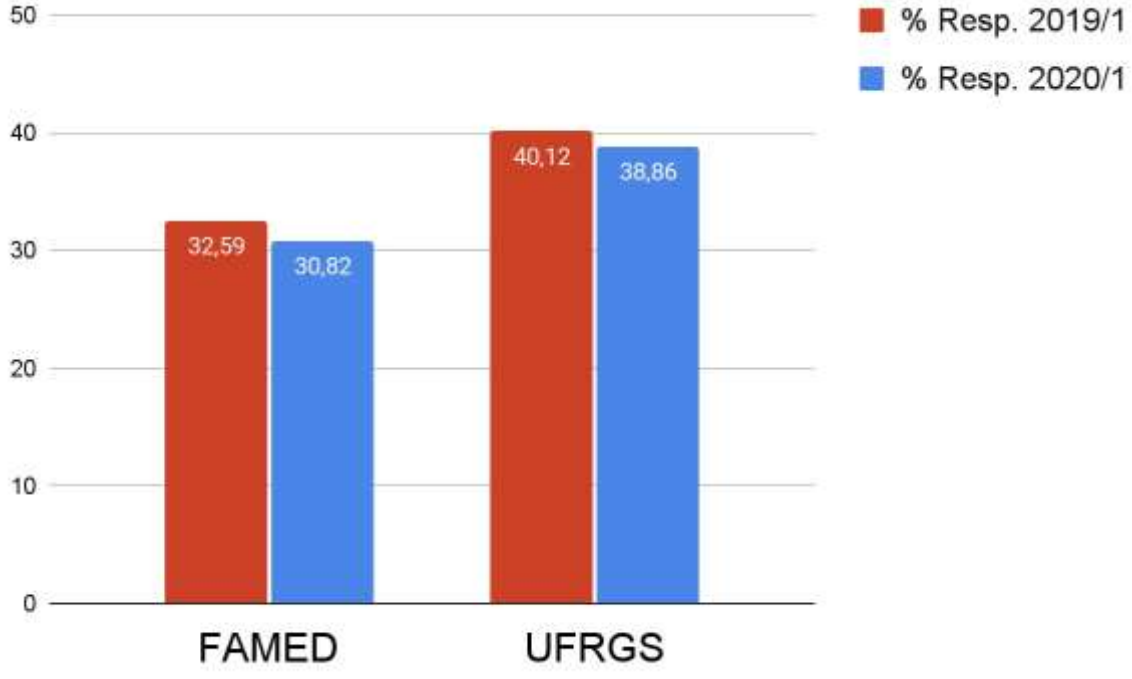


Figura 27. Média global índice de participação na avaliação discente FAMED e UFRGS 2019-01 e 2020-01.

O baixo percentual de participação discente na avaliação, principalmente no curso de Medicina, permite discutir a representatividade dos resultados encontrados e demonstra que a prática da avaliação na graduação não está claramente incorporada ou institucionalizada. Por

este motivo, continua o empenho da divulgação do NAU-FAMED junto à comunidade buscando uma melhoria destes resultados. Assim, trabalhar formas de estimular a cultura da avaliação para fortalecer a avaliação institucional é um dos objetivos a ser alcançado em 2021, pois trata-se de um processo contínuo. O fortalecimento do processo de avaliação é a forma objetiva de alcançar a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão em consonância com a missão da UFRGS.

O ENADE, realizado em 2017, é um dos instrumentos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que subsidiam a produção de indicadores de qualidade do Ensino. Os dados divulgados em 2020/2 ainda estão sendo discutidos pela equipe do NAU.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Ao longo de 2020 e 2021, o NAU-FAMED, com apoio da SAI, permaneceu elaborando uma nova avaliação para alunos cursando o internato (estágio prático dos dois últimos anos do Curso de Medicina) e estágios do curso de nutrição. Este instrumento tem como objetivo adaptar a avaliação para este tipo de atividade, facilitando o preenchimento e, assim, buscando maior adesão dos alunos, para que se possa conhecer a opinião/aproveitamento e sugestões deles durante esta etapa dos cursos. Além disso, foram implementados relatórios com os dados da avaliação da pós-graduação (e cartas aos programas do PPG) e a avaliação do perfil do egresso, que servirá para avaliar a capacidade de inserção do egresso no mercado de trabalho e conhecer sua opinião sobre como a graduação capacitou para a entrada na vida profissional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão ainda não avaliada de forma regular pelo NAU FAMED.

Em relação aos demais eixos (3, 4 e 5) e dimensões, citados abaixo, a atuação do NAU ainda não é regular, sendo parte do planejamento para a gestão 2020/2023

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; **Dimensão 4:** Comunicação com a Sociedade;

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes: A FAMED está atuando junto aos alunos, divulgando o Manual do Calouro, além de possuir um Núcleo de Apoio ao Aluno (NAA), coordenado por professoras do Departamento de Psiquiatria, que acolhe a **todas** as demandas emocionais ou psiquiátricas dos alunos. Com a parceria do Hospital de Clínicas, foi montada uma rede de assistência psiquiátrica, para os alunos que não possuem condições

financeiras, composta por alunos médicos psiquiatras já formados que estão realizando sua especialização em psicoterapias. Além disso, há a possibilidade de atendimento por exresidentes e alunos da Instituição, por um custo simbólico, em um projeto denominado Gratidão (em parceria com o Centro de Estudos Luis Guedes, do Departamento de Psiquiatria e Patologia e Medicina Legal). Acompanhar os resultados destas ações faz parte do planejamento para a gestão 2020/2023

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal; **Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição, **Dimensão 10:** Sustentabilidade Financeira);

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Análise crítico-reflexiva:

O quadro resumo de 2021 apresenta potencialidades, fragilidades e estratégias para busca de melhorias.

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

Em 2021, além de trabalhar na análise, identificação de fragilidades e potencialidades, avaliação de pontos frágeis em 2020/1 e 2020/2, o NAU-FAMED continua trabalhando em estratégias de superação de problemas dentre as 5 dimensões estabelecidas pelo SINAES, em consonância com a organização didático pedagógica dos cursos. No Quadro resumo abaixo, além de priorizar a institucionalização e eficácia na avaliação, dentro do alcance no contexto de ação, o NAU-FAMED propõe-se pensar ações de melhoria pelo menos em 2 eixos na gestão 2020-2023. **Ações com base no eixo 1**

Monitorar continuamente os índices de participação para aprimoramento das atividades de sensibilização do público-alvo;

- Sistematizar o processo de avaliação. Continuidade de análise e avaliação dos dados e informações;
- Dar seguimento boletim dirigido ao aluno como uma das formas de devolutiva do processo avaliativo (PADLET).
- Elaborar relatórios sintéticos que possam fornecer subsídios à unidade.

Ações com base no eixo 2

- Analisar o plano de desenvolvimento institucional e acompanhá-lo.

Ações com base no eixo 3

- Avaliação da política de atendimento aos discentes **(Dimensão 9).**

Quadro 88. Resumo da Avaliação - NAU FAMED

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E. 1, D.8] * **Eixo: Planejamento e Avaliação Institucional.** **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.**	Baixo índice de respondentes; Peculiaridades do currículo de medicina, como divisão das turmas e professores atuantes tornam a autoavaliação um processo trabalhoso no curso de Medicina; Dificuldades na forma de comunicação de problemas com a Unidade ou departamentos;	Resultados positivos nas avaliações; Possibilidade clara de melhora de formas de divulgação do trabalho do NAU FAMED; Aproximação com a SAI e direção FAMED na criação de novas estratégias para o Internato; Vários canais de comunicação podem ser criados; Faculdade e Universidade com interesse no desenvolvimento do NAU FAMED (bolsista e infraestrutura adequada);	Fomentar a cultura da avaliação, manter ativos canais de acesso e divulgação para comunicação, via digital, no mural da unidade, bem como a manutenção de uma página contendo informações sobre esse instrumento; Criado em 2017 o e-mail institucional do NAU-FAMED (naufamed@ufrgs.br); Monitoramento contínuo dos índices de participação e dos resultados da avaliação; Conclusão da proposta de Mudança do instrumento para o Internato/estágio; Participação em reuniões de alunos e integração com o Centro Acadêmico; Procurar estruturar o gerenciamento administrativo do NAUFAMED.
[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico (PE) da Unidade;	Ausência de PE disponibilizado ao NAU;	Receptividade da FAMED ao NAU;	Análise do PE e PDI da UFRGS para orientação do NAU-FAMED;
[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição.	Pouca divulgação de ações sociais da Instituição.	A Unidade articula-se com o HCPA e realiza atividades de extensão voltadas à comunidade.	Análise dos dados de ação de extensão coletados; Analisar a visibilidade das ações de Responsabilidade Social exercidas pela Instituição e na unidade.
[E3.D2] Ensino, Pesquisa e Extensão	Análise de resultados dos PPGs não é realizada regularmente pelo NAU	FAMED apresenta produção em pesquisa e extensão; Unidade dispõe de saída de dados do Sistema de Pesquisa e Extensão;	Observar o registro das ações de extensão; Avaliar resultados dos PPGs; Auxiliar/solicitar à unidade (COMGRADs) avaliação dos resultados do ENADE e Análise considerando as questões por área de ensino que tiveram menor e maior desempenho para tentar identificar fraquezas e fortalezas por área ensino.

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E3.D4] Canais de Comunicação	- Poucas formas de comunicação com a comunidade com informações atualizadas.	-A Unidade possui canais virtuais de comunicação com a sociedade e recursos disponíveis de apoio ao NAU.	-Uso consistente do site www.ufrgs.br/naufamed -Divulgar informação a respeito da Avaliação do docente pelo discente ou para dúvidas e sugestões.
[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes	-Estudantes com demandas diversas sociais, psíquicas e físicas.	-Política de apoio psicológico organizada e estruturada na Unidade.	- Monitorar políticas de apoio psicológico que vem sendo implantadas na unidade.
[E4.D6] Representatividade dos Colegiados [E4.D10] Sustentabilidade Financeira	Ausência de conhecimento mento do NAU sobre formas de monitoramento de dados financeiros	Diálogo e proximidade com a e com a Direção da Direção da FAMED. Dados disponíveis através de aplicativos de gestão	Integrar membros aos diversos colegiados de discussão da Unidade. Unidade. Buscar informações junto à PROPLAN e FAMED.
[E5.D7] Infraestrutura do Prédio, das Salas de Aula e da Biblioteca	Ausência de instrumento de avaliação deste eixo	Sistemas de melhorias já vêm sendo implantados.	Avaliar infraestrutura dos prédios e salas. Discutir com responsáveis da Biblioteca sobre falta de espaço para leitura.

*E = Eixo; D = Dimensão, onde:
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;
Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 4: Comunicação Social - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discente;
Eixo 4: Políticas de Gestão - Dimensão 5: Políticas de Pessoal - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; Eixo **5:** Infraestrutura Física - Dimensão 7: Infraestrutura Física.

CONCLUSÃO

O ano de 2021 continua sendo atípico, a pandemia da COVID19 continuou exigindo uma readaptação nas formas de trabalho da UFRGS. Todas as unidades necessitaram adequar-se às exigências do momento. Apesar disso, não estamos vivendo um ano menos produtivo. O NAU-FAMED trabalhou ativamente dentro do seu planejamento. Analisou dados da avaliação discente, dando feedback aos Departamentos, oferecendo estratégias para promover melhorias da qualidade do Ensino, subsidiando assim a discussão nos colegiados e a tomada de decisão; evoluiu na discussão e elaboração de um novo instrumento de avaliação para discentes em estágio ou internato, implementou uma nova forma de feedback (das avaliações dos discentes), aos programas de pós graduação; está amadurecendo a proposta de uma interlocução com alunos egressos e discutindo formas de aprimorar sua comunicação com a comunidade da UFRGS.

Tudo isso sem deixar de olhar para as estratégias de enfrentamento à COVID 19, tomadas pela Reitoria, como a suspensão das atividades de ensino presenciais e trabalho remoto

da equipe administrativa desde março de 2020 (Portarias 2286 e 2291, prorrogadas pela Portaria 4881) e a implementação do ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) (RESOLUÇÃO Nº 025, DE 27 DE JULHO DE 2020 do CEPE).

Na FAMED, os cursos de medicina e nutrição, adotaram ações visando oferecer suporte a docentes e discentes.

A COMGRAD NUT:

1) Pesquisa junto aos alunos sobre condições de acesso à internet e situação em relação à pandemia;

2) Realização de encontros virtuais (COMGRAD Virtual) às sextas-feiras, para atendimento de dúvidas sobre o período de suspensão de aulas e, posteriormente, sobre o ERE;

3) Reuniões extraordinárias COMGRAD para deliberações sobre portarias de renovação de suspensão das aulas presenciais;

4) Intermediação de equipamento usado entre os alunos, para utilização durante o ERE;

5) Divulgação e orientação sobre editais PRAE sobre equipamento, acesso à internet e auxílio-financeiro temporário;

6) Reuniões da COMGRAD por videoconferência;

7) Encontros virtuais com os semestres iniciais para acompanhar e avaliar o ERE; produção de um relatório que foi compartilhado com todos os professores;

8) Orientação sobre adaptação dos planos de ensino ao ERE: videoconferência com professores, instruções e esclarecimento de dúvidas por e-mail e WhatsApp;

9) Orientação aos ingressantes em estágio obrigatório, através de divulgação de material da TUA UFRGS, esclarecimento de dúvidas por e-mail e através de videoconferência;

10) Reuniões e orientações aos coordenadores de estágios sobre a reorganização dos Planos de Ensino e os novos fluxos de tramitação de documentos de estágios;

11) Encaminhamento de estágios obrigatórios através de processos SEI. Recebimento dos processos, Intermediação do contato dos coordenadores de área para solução de problemas nos processos com alunos e locais de estágio;

12) Reuniões com CoorSaúde e Secretaria Municipal de Saúde para discutir e apresentar fluxos de estágio;

13) Encaminhamento de estágios não-obrigatórios através de processos SEI (Prefeitura POA, GHC e HCPA).

14) Estudo para viabilização de flexibilização de pré-requisitos de estágios obrigatórios

15) Elaboração da demanda de vagas aos departamentos, em disciplinas obrigatórias e eletivas;

16) Recebimento e ciência nos planos de ensino adaptados ao ERE, encaminhamento à PROGRAD;

A COMGRAD/MED:

1) Reorganização dos internatos e a Decisão COMGRAD/MED e Comissão de Internato 01/2020; Internato de Trauma desenvolvido no formato de plantões, diluído entre os outros internatos, mudanças de ordens de internatos evitando prejuízos pela paralização ocorrida no início da pandemia aos internatos de CTI e Anestesiologia, realocação de internos que tiveram estágios optativos externos cancelados, criação/incentivo do desenvolvimento de internato em telemedicina (como 1 mês de MFC e de optativo II) e em gerência de risco (optativo II).

2) INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2020 – COMGRAD/MED (REGULAMENTAR A ORGANIZAÇÃO, EM CARÁTER EXCEPCIONAL, DA CONTINUIDADE DE ATIVIDADES ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA NO PERIODO DA PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO DEVIDO À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS), estudo e normatização da realização de atividades utilizando vídeos de casos clínicos (filmagens de consultas mediante TCLE do paciente).

3) Readequação do calendário FAMED 20/1 e 20/2 com readequação das atividades práticas (integrada à decisão 01/2020)

4) Inclusão de flexibilização de pré-requisitos aos alunos para que não tivessem prejuízo acadêmico

5) Estabelecimento do canal virtual chamado Alô COMGRAD que ocorre duas vezes por semana, com o objetivo de solucionar mais rapidamente problemas e dificuldades dos alunos

6) Diversas reuniões com turmas, professores regentes, HCPA, equipe do núcleo para readequar e reconduzir combinações

7) Reuniões online deliberativas (Reuniões COMGRAD/MED e Reuniões Comissão de Internato)

8) Realização de formatura da turma 20/1 e das antecipações de formatura possíveis pela MP

9) Estabelecimento de conduta (parecer) para as antecipações de formatura possíveis pela MP, considerando o cumprimento do projeto pedagógico do curso

10) Criação de formulário eletrônico de encomenda de matrícula 20/2 (para calendário FAMED), oferecimento e matrícula dos alunos em 20/2 e início do planejamento 21/1 (enquanto o restante da UFRGS está no calendário 20/1 e indo para 20/2)

11) Próximos passos (próximos dias): estabelecimento de calendário 21/1 em ERE, oferecimento das atividades 20/2 ERE (calendário UFRGS - etapas 1 a 3), oferecimento das atividades 21/1 ERE (calendário Famed - etapas 4 a 12), criação de formulário eletrônico de encomenda de matrícula 21/1 (para calendário FAMED), matrícula dos alunos do internato 21/1 até 30/11/2020, matrícula dos alunos 21/1 ERE (calendário Famed - ainda em data, porque o calendário ainda não está estabelecido).

12) Atuação remota dos servidores do núcleo para dar continuidade às necessidades acadêmicas do curso e atuação presencial quando necessário.

17. NAU Faculdade de Odontologia

A cultura de avaliação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fortalece o relevante papel da autoavaliação das unidades acadêmicas. Esta perspectiva permite alinhar os resultados da qualidade de ensino, pesquisa e extensão aos valores institucionais e as metas de gestão da Administração Central às das unidades em suas atividades e compromisso social.

A Faculdade de Odontologia (FO) da UFRGS foi criada em 1898 e se encontra no atual prédio desde a década de 1970. Oferta três cursos de graduação (bacharelado) presenciais em Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia (em consórcio com o Instituto de Psicologia), 10 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, um Programa de Residência Integrada em Saúde Bucal (RIBS) e um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia (Mestrado e Doutorado Acadêmicos).

O corpo docente da FO é composto por 102 professores, sendo seis deles fonoaudiólogos, alocados em três departamentos: Odontologia Conservadora (DOCon), Cirurgia e Ortopedia (DCO) e Odontologia Preventiva e Social (DeOPS). O corpo técnico é composto por 63 servidores técnicos administrativos com formações diversas e duas Técnicas em Assuntos Educacionais (TAE).

A unidade possui uma gerência administrativa com cinco núcleos (Administrativo, Acadêmico, Infraestrutura, Financeiro e Especializado), seis laboratórios (Patologia, Materiais Dentários, Prótese, Radiologia, Cirurgia e Microbiologia), um Centro de Pesquisa em Odontologia Social (CPOS), seis comissões (COMGRADs Fonoaudiologia e Odontologia, COMEX, COMPESQ, COMPG e COSAT), uma biblioteca, um Hospital de Ensino Odontológico (HEO).

O curso de Odontologia Diurno se desenvolve em 10 semestres, oferta 44 vagas semestralmente e conta com 409 estudantes. O curso de Odontologia Noturno é desenvolvido em 16 semestres, oferta 30 vagas anualmente e conta com 173 estudantes. O curso de Fonoaudiologia se desenvolve em oito semestres, oferta 30 vagas anuais e conta com 149 estudantes. A RIBS oferta anualmente 11 vagas, distribuídas nas áreas de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo faciais, Estomatologia, Periodontia e Saúde da Família e comunidade. O Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGODO), possibilita o ingresso de estudantes nos níveis de mestrado e doutorado, em três grandes áreas de concentração: Clínica Odontológica; Patologia Bucal e Saúde Bucal Coletiva. Conta com 45 professores permanentes, uma professora colaboradora fonoaudióloga, 284 estudantes

regularmente matriculados (126 mestrandos e 158 doutorandos), além do ingresso de alunos especiais.

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Odontologia (NAUODO) desenvolve atividades desde 2006 com a finalidade de acompanhar, sistematizar e divulgar o processo de avaliação interna da unidade. As dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) são orientadoras do diagnóstico, planejamento, avaliação e relatório, envolvendo a comunidade acadêmica da FO.

A atual composição está apresentada no Quadro 89. Durante o ano de 2021, o NAUODO passou por algumas substituições de representação, o que avaliamos como positivo, para que a gestão não seja trocada em sua totalidade.

Quadro 89. Composição da gestão do NAUODO - 2021/2. Faculdade de Odontologia. UFRGS, 2021

NOME	REPRESENTAÇÃO	PORTARIA	VIGÊNCIA
Roberta Alvarenga Reis	Docente Fonoaudiologia - Coordenadora	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2023
Eloá Rossoni	Docente DeOPS - Vice-coordenadora	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2023
Heraldo Luís Dias da Silveira	Docente DCO	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2023
Francisco Montagner	Docente DOCON	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2023
Taíse Gomes Laux	Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2023
Diovana Ernestina Pereira	Técnico Administrativo-Bibliotecária	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2023
Nise Kainda Kahilo Xindanhi	Discente Odontologia	Portaria nº 25/2021 de 10/12/2021	18/11/2022
Naiara de Fatima Binelo Schmitz	Discente Fonoaudiologia	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2022
Isadora dos Santos Rotta	Discente pós-graduação	Portaria nº 14/2021 de 22/07/2021	08/06/2022
Alice Caumo Soster Paskulin	Bolsista - Aperfeiçoamento | Ingresso em 13/03/2020		
Amanda Bayer de Oliveira	Bolsista - Aperfeiçoamento | Ingresso em 15/03/2021		

A representante discente da Fonoaudiologia Chrystielle Silveira de Paiva, formanda, saiu em janeiro e a professora Erissandra Gomes, representante docente da Fonoaudiologia, em junho. A coordenação também foi alterada, tendo a professora Roberta Alvarenga Reis, docente da Fonoaudiologia, assumido, com o total apoio da coordenadora anterior, professora Eloá Rossoni, como substituta. Ainda, em novembro, a representação discente de graduação da Odontologia, exercida pela estudante Débora Scheck, em uma parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET), também foi alterada.

Devido à pandemia de COVID-19, as atividades práticas presenciais na FO seguiram suspensas, em acordo com as normas sanitárias vigentes, até a vacinação do corpo docente, discente e técnico, que ocorreu gradativamente entre os meses de fevereiro e junho de 2021.

Foram realizadas adequações nas instalações do HEO, capacitações e planejamento para o retorno seguro de atividades que permitissem a realização das práticas, fundamentais para a formação do cirurgião-dentista e do fonoaudiólogo.

A primeira atividade prática presencial no HEO, ocorreu no período entre semestres, iniciada no mês de junho de 2021, sem quaisquer intercorrências. No mês de setembro, outra turma iniciou atividades práticas, permitindo o avanço dos estudantes para outras etapas dos cursos de Odontologia. Foi mantido o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para disciplinas teóricas e adaptação de atividades práticas previstas em disciplinas com tal proposta. As atividades relacionadas aos estágios em serviços da rede pública do SUS reiniciaram em janeiro de 2021 e os estudantes tiveram um papel importante de apoio às equipes dos serviços de Atenção Primária à Saúde na execução da vacinação e de realização de testes PCR para diagnóstico da COVID-19.

O curso de Fonoaudiologia também manteve as atividades em serviços, sempre seguindo as normas sanitárias vigentes e ampliou os cenários de práticas, a fim de acolher todos os formandos em estágio. Os estágios iniciais, para os estudantes do 3o ano, foram realizados em serviços externos ou por Telefonoaudiologia. Esta oportunidade de trabalho diferenciada tem permitido a diversificação de experiências terapêuticas pelos discentes e produções científicas sobre o tema.

O NAUODO segue suas atividades remotamente, com reuniões quinzenais pela plataforma MConf UFRGS e contatos mais pontuais por grupo de WhatsApp, além da manutenção de e-mail institucional e a participação na lista de discussão do Fórum dos NAUs. Houve presença de membros em todas as atividades do Programa Permanente de Qualificação da SAI, realizadas ao longo do ano de 2021.

Resultados alcançados em 2021

No quadro resumo do RAAI 2020, proposto pelos membros do NAUODO, dentro do objetivo 1 - Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados, verificou-se que:

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, o NAUODO analisou os dados do Painel de Avaliação referentes aos instrumentos de avaliação docente pelos discentes e de autoavaliação docente dos cursos de graduação e da avaliação da pós-graduação pelo discente, a cada semestre. As potencialidades listadas no RAAI 2020 mantiveram-se, entre elas: o diagnóstico da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação por estudantes e professores; o apoio de

duas bolsistas junto ao NAUODO; a realização de reuniões quinzenais com os membros e a articulação com a direção, coordenações das Comissões de Graduação (COMGRAD) ODO e FONO, Departamentos e Diretório Acadêmico. Vários membros do NAUODO participaram dos eventos virtuais oferecidos pela CPA/SAI, como a VII Semana de Avaliação - Trabalhando com o imprevisto, criando novas práticas, XVI e XVII Fórum dos NAUs e Capacitações: Processos Regulatórios de Avaliação, Oficina sobre Evasão com NAU do Instituto de Matemática e Estatística, Construindo análises com base nos resultados do CPC, Uso do R para alternativas de expressão gráfica de dados de avaliação institucional e a Oficina de orientação para elaboração do RAAI. Manteve-se também a participação dos representantes de turma nas atividades de divulgação da avaliação interna.

Assim como em 2020, a coordenação do NAUODO seguiu apoiando as Comissões de Graduação nos relatórios de Acompanhamento do ERE dos cursos da faculdade por meio de reuniões virtuais com os membros do NAUODO, do Núcleo de Ensino e das COMGRADs dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia.

As limitações apontadas no quadro resumo foram encaminhadas parcialmente. A necessidade de técnico-administrativo para os trabalhos do NAU não foi suprida e, inclusive, identificou-se a falta de um maior número de servidores para atender as demandas acadêmicas dos cursos. A sobrecarga de trabalho num contexto pandêmico de muitas demandas virtuais é um aspecto a ser considerado.

Em relação à repercussão dos resultados da avaliação interna no ensino de graduação, percebeu-se uma preocupação da gestão e da comunidade acadêmica em flexibilizar e resolver as infinitas demandas que foram surgindo ao longo do ano, sempre com respaldo das instâncias da Universidade. A articulação interna do NAUODO com as instâncias acadêmicas, em especial com as COMGRADs foi fortalecida, mas ainda está em discussão nas reuniões do NAUODO uma forma de estabelecer essa articulação com os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE. O impacto da pandemia na unidade ocorreu principalmente pelo represamento dos conceitos em disciplinas que exigiam atividades práticas. Além disso, em diversos momentos e espaços, escutou-se o relato de sofrimento mental de estudantes, docentes e técnicos. A unidade desenvolveu um projeto de extensão piloto com o propósito de minimizar esse impacto, o Desacelera Odonto, mas que carece de parcerias para se manter ativo. Portanto, considerou-se bastante oportuno o Fórum dos NAUs abordar o tema saúde mental no último encontro anual e a possibilidade de articulação com projetos já em andamento, envolvendo pessoal qualificado para definição de condutas, quando necessário.

As seguintes ações e estratégias definidas no quadro resumo do RAAI 2020 foram alcançadas: encaminhamento dos relatórios do NAU para as COMGRADs dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Direção da Unidade e Chefias de Departamento; manutenção da elaboração de informativos periódicos para divulgação da Avaliação Interna e Externa da FO/UFRGS; ampliação da articulação do NAU com as COMGRADs e Diretórios Acadêmicos dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia e com a coordenação do curso de Pós-Graduação; finalização da elaboração do projeto de pesquisa para análise dos dados da avaliação interna com submissão à CPA, COMPESQ e ao CEP; manutenção da participação dos representantes de turma da graduação nas atividades de divulgação da avaliação interna; apresentação dos resultados da avaliação na Semana de Avaliação, no Salão de Ensino UFRGS e na Semana Acadêmica da Faculdade com publicação dos trabalhos nos anais da revista da Faculdade de Odontologia e no Lume UFRGS. A criação e aplicação de instrumento para avaliação dos estágios curriculares está em andamento, tendo sido apresentado em reuniões do NAU, para a CPA e para os docentes envolvidos com os estágios. Está em desenvolvimento um novo formato de mídia, substituindo o informativo impresso, para a divulgação do papel do NAU/SAI/CPA e a relevância da participação de toda a comunidade na avaliação interna.

No objetivo 4 do quadro resumo do RAAI 2020 **(**Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão como cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade) foram indicados dois eixos: o Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade, que previa divulgação das ações realizadas pelo NAU e dos relatórios produzidos e o Eixo 5 - Infraestrutura que apontava a necessidade de indicadores de biossegurança, normas de distanciamento e indicadores de segurança do trabalho para a retomada das atividades práticas.

Referente ao Eixo 3 - políticas acadêmicas, em 2021, o NAUODO elaborou vídeos de divulgação dos resultados da avaliação interna para graduandos e pós-graduandos, apresentando o trabalho desenvolvido a fim de motivá-los para a realização da avaliação docente pelo discente. Verificou-se que, mesmo com a divulgação (por mensagens de e-mail e informativos nas mídias), manteve-se como fragilidade a necessidade de aumento do percentual de respondentes nos cursos de graduação.

Em relação ao Eixo 5 - Infraestrutura, percebeu-se empenho da gestão e dos grupos de trabalho envolvidos no intuito de possibilitar o funcionamento dos laboratórios e do HEO, proporcionando condições seguras de trabalho aos professores, técnicos e estudantes de acordo com as normas sanitárias vigentes, assim como a garantia de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a comunidade acadêmica. A garantia das condições financeiras para

manter o funcionamento presencial das atividades de ensino práticas de acordo com as normas sanitárias foi e continua desafiadora para todas as instituições de ensino superior frente aos cortes orçamentários federais que ocorreram ao longo do ano, o que tem sido motivo de preocupação nacional. Os resultados da avaliação da infraestrutura foram compartilhados na Semana de Avaliação de 2020 e o movimento da coordenação do NAUODO tem sido o de aproximar e discutir as dificuldades, incluindo reuniões com o Centro de Processamento de Dados (CPD) para qualificar o ambiente de ensino. A parceria com o CPD, mediada por um servidor responsável pela parte de Tecnologia da Informação (TI) é constante, tanto para a análise de melhorias na rede e equipamentos, em especial do sinal de internet *wifi*, como em relação ao suporte às ações do HEO, que utiliza prontuário eletrônico desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

As ações definidas pelo NAUODO, no objetivo 4, incluíam: divulgar cursos de capacitação em protocolos de biossegurança, o que foi realizado pelos grupos de trabalho da Unidade; propor estratégias para avaliação do ensino remoto e presencial e para novas metodologias de ensino que contemplem as especificidades dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia; manter a aplicação do questionário elaborado pela CPA/SAI adicionando itens que deem conta de monitorar as condições atuais de funcionamento do ensino, e que considere, além dos docentes e discentes, também a perspectiva dos servidores técnico-administrativos. Salienta-se que, em relação a este último item com vistas a avaliação da infraestrutura, a CPA elaborou questionário contemplando os servidores, que será implementado em breve.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAUODO relacionadas a eixos e dimensões do SINAES em 2021.

Em 2021, a convite da SAI, será redigido o Caderno de Avaliação do NAUODO para 2022, no qual serão mais detalhadas essas informações ao longo do tempo. Por incentivo do roteiro e da capacitação realizada pela SAI, a construção do presente relatório foi ampliada, no sentido de identificar aspectos da unidade que pudessem sinalizar ações desenvolvidas em diferentes setores da unidade.

Assim, ainda que as ações do NAUODO tenham priorizado a análise do Eixo 3: Políticas Acadêmicas, dimensões 2 e 4, para a realização da análise dos resultados, foram considerados os Eixos e Dimensões de Avaliação Institucional, definidos na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/14, adaptados à unidade, quando possível.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

No nível central, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) auxiliou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS para o

decênio 2016-2026 e realiza o acompanhamento semestral dos resultados. A avaliação é conduzida pela SAI. Os resultados a seguir apontam aspectos da unidade em relação ao eixo 1.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação da FO

A FO possui Regimento Interno da Unidade, atualizado em 2019 e disponibilizado no *site* https://www.ufrgs.br/odontologia/?page_id=3243. A atual direção apresentou plano de gestão para o quadriênio 2020-2024, elaborado em sintonia com o PDI/UFRGS, no qual elenca objetivos, desdobrados em ações para ensino, pesquisa, extensão, gestão, inovação e desenvolvimento social.

O NAUODO tem total apoio da direção para o desenvolvimento de suas atividades de avaliação da unidade. A direção participa ativamente das atividades propostas, tanto internamente quanto daquelas promovidas pela SAI e CPA, sempre se manifestando quanto à relevância da institucionalização dos processos de autoavaliação e sua divulgação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O PDI da UFRGS, para o decênio 2016-2026, assim como todo o Ensino Superior, vem sendo impactado pela Emenda Constitucional (EC) nº 95/16, devido às restrições decorrentes da pandemia e as instabilidades de gestão e financiamento, em especial pelos cortes em verbas para pesquisa. A mesma situação se reflete nas Unidades, que também sofrem cortes e falta de previsão orçamentária.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento da Unidade

A unidade possui uma gerência administrativa com pessoal técnico administrativo em cinco núcleos que oferecem apoio à direção, departamentos e COMGRADs. Recentemente, foi criada uma Comissão de Comunicação para qualificar os processos de comunicação e

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Unidade

A FO desenvolve há décadas projetos voltados para as populações em vulnerabilidade social. Em consonância a um ponto bastante enfatizado durante a reunião com a CPA na Semana de Avaliação, sobre as ações com o intuito de planejar a curricularização da extensão, os membros da COMEX/ODO tiveram participação efetiva em grupos de trabalhos sobre o tema. Ainda, no ano de 2021 foram avaliadas 31 propostas de novos projetos de extensão e 40 relatórios de projetos em andamento.

Em parceria com a comissão organizadora da Semana Acadêmica (SEMAC/ODO), a COMEX/ODO realizou a 1a Mostra de Extensão Universitária da Faculdade de Odontologia/UFRGS: Desafios e perspectivas em tempos de pandemia. Este foi um espaço muito relevante para atualização da comunidade acadêmica quanto às diretrizes que estão sendo elaboradas, bem como de apresentação de trabalhos e trocas entre extensionistas.

Em 2020 foi fundada uma empresa júnior da FO (Neodonto Jr.), sem fins lucrativos, gerida exclusivamente por estudantes do curso de Odontologia da FO. A Neodonto Jr. é a primeira empresa júnior de odontologia do estado do Rio Grande do Sul e está vinculada ao Movimento Empresa Júnior. Conta com 20 membros efetivos (discentes) orientados pelo professor doutor Vicente Castelo Branco Leitune e com o apoio de mestrandos, doutorandos, professores universitários e profissionais da área. A empresa atua no desenvolvimento e exceção de projetos, possibilitando a vivência do empreendedorismo e da inovação pelos discentes.

Durante o ano de 2021, destaca-se que houve participação constante do professor Paulo Petry, da FO-UFRGS na mídia, para esclarecer quanto à situação epidemiológica relativa à pandemia de COVID-19 e o também o envolvimento em importante projeto de capacitação de profissionais com o Ministério da Saúde. Também houve a conquista de um importante edital para Capacitação de 200 mil Agentes Comunitários de Saúde e de Combate à Endemias, o chamado Saúde com Agente, que conta com duas professoras da FO na equipe de coordenação.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Foi mantida a análise dos dados do Painel da Avaliação referentes aos instrumentos preenchidos no Portal da UFRGS para diagnóstico do ensino da graduação e da pós-graduação, considerado um papel primordial e exclusivamente desenvolvido pelos NAUs. A avaliação interna abrange os instrumentos de avaliação dos docentes pelos discentes e autoavaliação docente.

Para apresentação dos resultados à comunidade acadêmica, foram realizadas duas reuniões em junho de 2021, uma com a gestão, na qual foi entregue um relatório de quatro páginas para as COMGRADs, Chefias de Departamentos e direção da unidade. Em outra reunião, com representantes dos estudantes, foi solicitada ampla divulgação do Informativo elaborado, com dados da avaliação interna da unidade, que pode ser acessado por meio digital e está disponível no site da Faculdade de Odontologia. Em 16 de setembro de 2021, como fechamento da VII Semana de Avaliação e participação de representante da CPA, foi realizada reunião com os gestores da unidade, na qual foram apresentados dados atualizados para todo o ano letivo de 2020.

Foi realizada uma atualização de dados das representações discentes por turmas, para contatos mais próximos com as representantes que participam do NAU. A representação discente da pós-graduação na CPA estabeleceu contato e este parece ser um importante movimento para fortalecer esses espaços.

Estão em elaboração um informativo com dados voltados aos estudantes de pós-graduação e uma chamada, pelas redes sociais, com ênfase na relevância da participação de toda a comunidade acadêmica para o preenchimento dos questionários referentes ao primeiro semestre de 2021. Os dados da avaliação interna dos docentes pelos discentes, foram sintetizados em vídeos e as principais informações encontram-se a seguir.

Dimensão 2: **Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão**

Um diferencial para a questão do ensino é que os três cursos da FO participam de disciplinas eletivas integradoras, como as Práticas Integradas (PIS) I (a qual é ofertada pela COMGRAD/ODO) e a PIS II. Estas atividades foram propostas como desdobramentos das políticas de reorientação da formação superior de profissionais da saúde e suas atividades são realizadas em unidades de saúde das Gerências Distritais Centro e Glória, Cruzeiro, Cristal, o que fortalece a interprofissionalidade e a integração ensino-serviço-comunidade. Também há participação de representantes docentes na Coordenadoria de Saúde (CoorSaúde), que reúne COMGRADs dos 14 cursos de graduação em saúde ofertados pela UFRGS.

O PET Odontologia, importante parceiro do NAUODO há muitos anos, também se envolve em ações na comunidade, orientados pela tutora do grupo, a professora Juliana Jobim, entre outras ações.

Foi estruturado um questionário para a avaliação dos estágios da graduação dos cursos da FO, discutido com a SAI e apresentado aos docentes envolvidos. Foram sugeridas adequações e a aplicabilidade, com inclusão no sistema da UFRGS está sendo avaliada para execução de um projeto piloto.

a) Avaliação do Docente pelo Discente – Cursos de Graduação

O instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes foi adaptado ao ERE e possui 24 questões distribuídas nos eixos: Professor (13), Monitor (5), Técnica (4) e Questões Gerais (2), para as quais são atribuídos escores em escala Likert, de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) para cada questão.

A Figura 28 mostra que o curso de Fonoaudiologia apresenta percentual superior à UFRGS, com participação maior nos semestres ímpares e queda no semestre letivo 2020/2. Os cursos de Odontologia Noturno e Diurno apresentaram percentuais inferiores aos da Fonoaudiologia e da UFRGS. O curso de Odontologia Noturno, apresentou queda de respondentes no período ERE, mas manteve o mesmo percentual nos dois semestres de 2020. O curso de Odontologia Diurno, com discreta queda no segundo semestre, parece repetir o padrão da UFRGS e do curso de Fonoaudiologia.

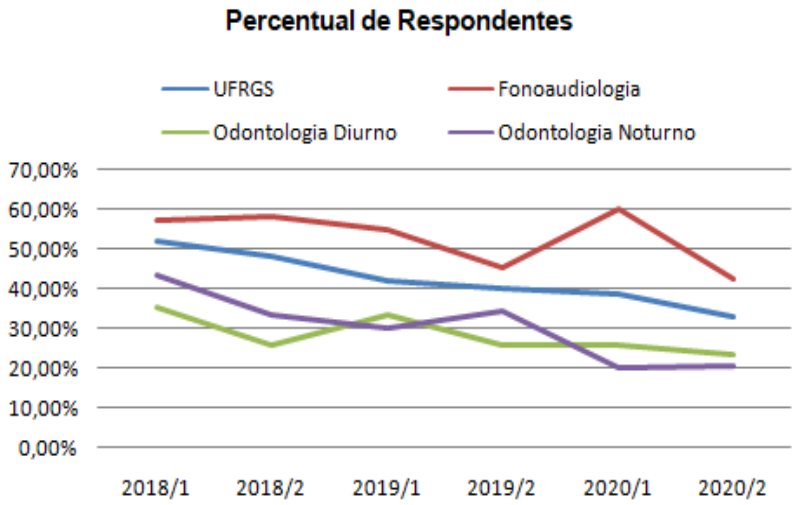


Figura 28. Percentual de discentes respondentes do instrumento de avaliação do docente pelo discente nos cursos de graduação da Faculdade de Odontologia por semestres nos anos 2018 a 2020.
UFRGS, Porto Alegre/RS, 2021.

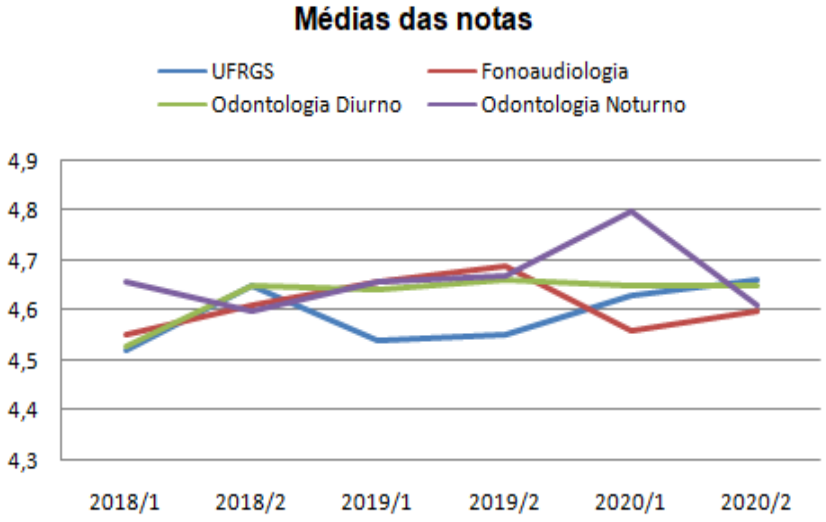


Figura 29. Média das notas da avaliação do docente pelo discente nos cursos de graduação da Faculdade de Odontologia por semestres nos anos 2018 a 2020.
UFRGS, Porto Alegre/RS, 2021.

Com relação à média das notas, apresentada na figura 29, os três cursos obtiveram médias acima de 4,5 em ambos os semestres de ERE, o que também ocorreu nos semestres letivos de 2018 e 2019. Apesar dos bons resultados, o curso de Fonoaudiologia, que tinha uma tendência de alta, teve uma pequena queda durante o período ERE e o curso de Odontologia Noturno, uma melhora seguida de pequena queda em 2020/2.

A maioria das disciplinas dos três cursos obtiveram média maior que 4 antes e durante o ERE (88% a 95%), o que aponta para a rápida adaptação ao novo contexto e a manutenção

da qualidade do ensino desenvolvido na FO. O curso de Odontologia Diurno apresentou uma disciplina com média menor que 3 em cada semestre e o de Fonoaudiologia teve desempenho similar no semestre letivo 2020/2.

Os estudantes salientaram como potencialidades, em algumas disciplinas: a clareza das orientações, a disponibilidade dos docentes e monitores em facilitar o aprendizado e a organização da disciplina e do ambiente virtual Moodle. Houve sugestões quanto à forma de avaliação dos discentes e a indicação de respeitar neste aspecto as resoluções da PROGRAD referentes a avaliação durante o ERE.

b) Autoavaliação docente

Na Autoavaliação Docente, os professores avaliam a si mesmos, aos estudantes e ao Projeto Pedagógico do Curso. Em 2020, o instrumento de autoavaliação docente foi adaptado para o ERE, mantendo as 20 questões aplicadas em 2019 e acrescendo a sigla ERE em algumas delas, conforme Resolução nº 04/2020 (UFRGS, 2020). O percentual de docentes respondentes deste instrumento apresentou variação durante o ERE. Cerca de 62% dos docentes da FO responderam ao questionário, patamar similar ao da UFRGS, em 2020/1. No semestre letivo 2020/2, houve um decréscimo de docentes respondentes na universidade como um todo (55,10%) também na FO (49,61%). As médias das notas de autoavaliação docente durante o ERE mantiveram-se elevadas (>4,8) e similares às médias da UFRGS.

As questões com maiores médias foram a 15 - Mantive o respeito à diversidade sociocultural em todas as interações com os alunos, nos semestres 2019/1, 2019/2 e 2020/1 e a questão 5 - Orientei/acompanhei as ações dos monitores/tutores de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos na Atividade de Ensino em 2020/2.

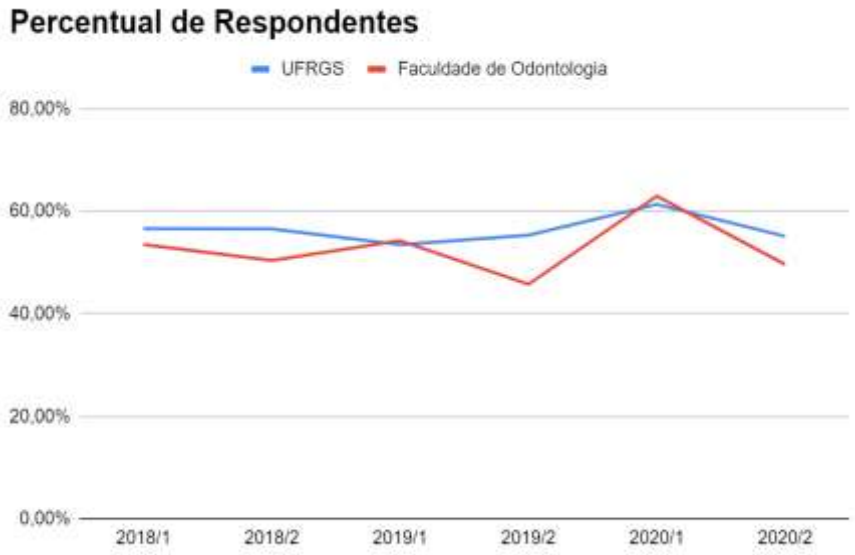


Figura 30. Percentual de docentes da Faculdade de Odontologia respondentes do Instrumento de autoavaliação docente na Faculdade de Odontologia, por semestres nos anos 2018 a 2020.
UFRGS, Porto Alegre/RS, 2021.

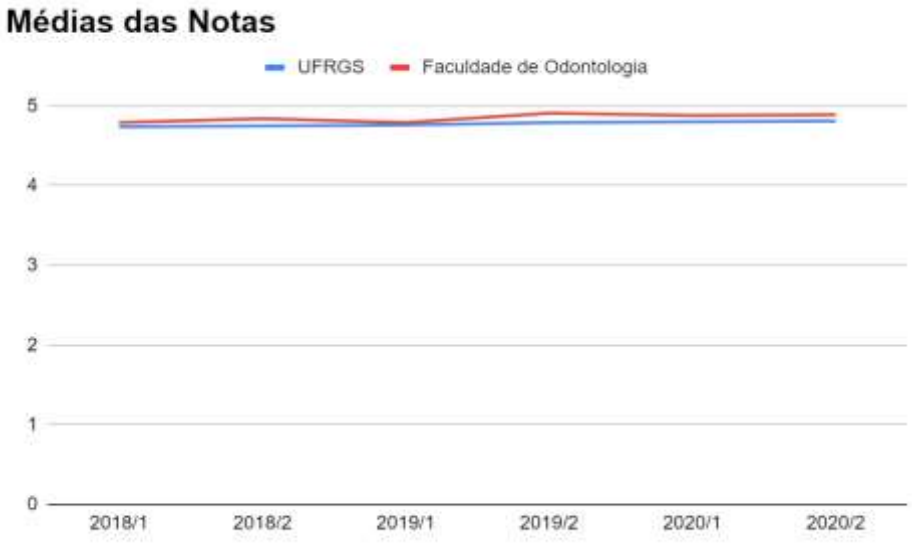


Figura 31. - Média das notas atribuídas pelos docentes no instrumento de autoavaliação docente na Faculdade de Odontologia, por semestres nos anos 2018 a 2020.
UFRGS, Porto Alegre/RS, 2021.

.

A questão com menor média em ambos os semestres de 2020 foi a 13 - Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão. Houve uma importante discussão sobre a interpretação desta questão na Semana de Avaliação, pois ela parece se relacionar à curricularização da extensão, ainda não definida totalmente e não à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

c) Avaliação do Docente pelo Discente – Pós-Graduação

Os resultados da avaliação interna consolidam a potencialidade do PPGODO, que na última avaliação quadrienal (2017-2020) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi conceituado como curso de excelência e recebeu conceito 6. Verificou-se que, durante o ERE, as médias em todas as questões foram superiores a 4,0.

A avaliação docente pelo discente da pós-graduação foi realizada até 2019 por meio de instrumento composto por 17 questões em que os estudantes avaliavam a si mesmos (1), o docente (4), a disciplina (1), a orientação (4) e o programa pedagógico do curso (7). Por meio da Resolução nº 02/2021, o instrumento foi adaptado ao ERE e aplicado apenas em 2020/2, com a inclusão de duas questões no Bloco de Avaliação do Professor: O Professor levou em conta as condições dos alunos quanto ao acesso às tecnologias, adequando-se às diferentes realidades e O Professor respeitou a diversidade sociocultural e inclusão “durante o ERE”.

O percentual de respondentes do mestrado e do doutorado do PPGODO ficou acima da média do percentual de respondentes de todos os cursos de pós-graduação da UFRGS, com maior participação dos estudantes do mestrado (Figura 32). As médias da avaliação do docente pelos discentes do PPGODO foram similares às da UFRGS (Figura 33). A CAPES considera os resultados da avaliação interna em sua avaliação e, portanto, o incentivo à participação deve ser mantido.

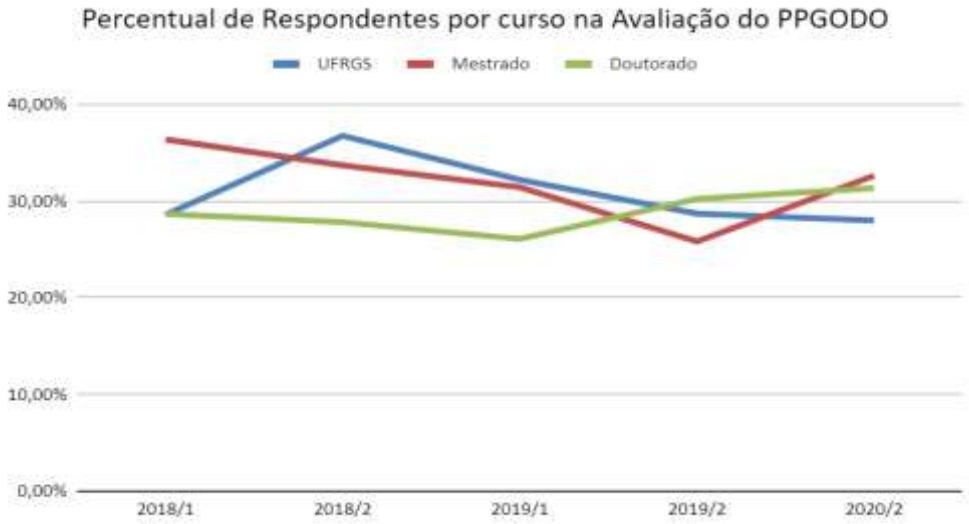


Figura 32. Percentual de discentes respondentes do instrumento de avaliação docente pelo discente nos cursos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2021

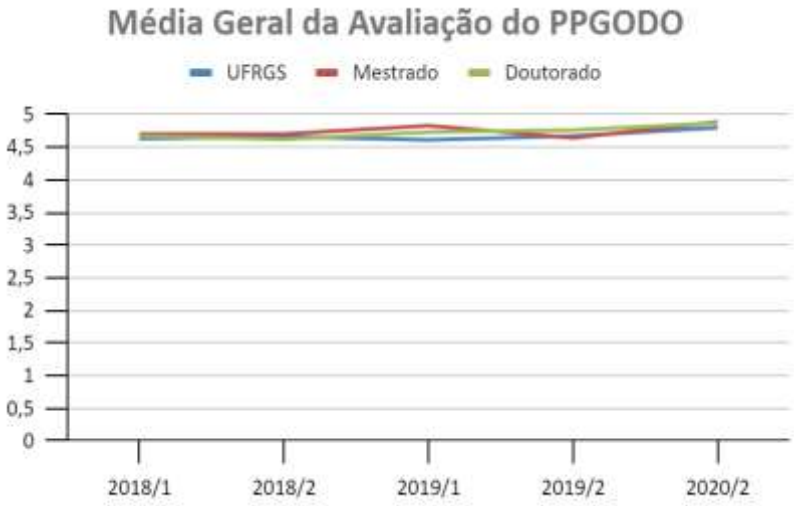


Figura 33. Médias da avaliação docente pelo discente nos cursos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2021

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

Divulgar e compartilhar os resultados das avaliações internas é muito importante para fortalecer o amplo diálogo com a comunidade acadêmica, as demais unidades e instituições de ensino. O NAUODO participou da 7ª Semana de Avaliação da UFRGS no dia 23/8, com a apresentação de um vídeo sobre o tema "Avaliação: Trabalhando com o Imprevisto, criando novas práticas", disponível em https://youtu.be/bHyW2bs0FJw. O fechamento da semana ocorreu em 16/9 com a reunião da CPA, NAUODO, direção e coordenações das COMGRADs, COMEX, COMPESQ e PPGODO, chefias de departamento, representantes dos estudantes e

técnicos da FO para apresentar os resultados da avaliação interna 2020. Nela, os conteúdos e análises necessárias aos gestores para realizarem ações de melhoria foram debatidos com excelente participação dos presentes.

Em outubro, no XVII Salão de Ensino UFRGS, o NAUODO apresentou o trabalho "Avaliação Interna do Programa de Pós-Graduação em Odontologia durante o Ensino Remoto Emergencial", disponível em https://youtu.be/46c8QfGNuWQ. Na 53ª Semana Acadêmica (SEMAC) da Faculdade de Odontologia o trabalho "Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da Faculdade de Odontologia durante o Ensino Remoto Emergencial", disponível em https://youtu.be/LwaJIXRXXyI, recebeu destaque no eixo "Graduação Ensino". O resumo ficará disponível nos Anais da 53ª SEMAC na Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre (RFO-POA).

Além dos vídeos, o NAUODO elaborou informativo para a divulgação dos resultados, disponível no *site* em Informativos do NAU — odontologia (ufrgs.br). Como estratégias para divulgação, motivação dos estudantes e transparência das atividades o NAUODO tem utilizado os canais para comunicação da FO, como o Facebook do Núcleo Acadêmico (https://www.facebook.com/NucleoAcademicoDaFaculdadeDeOdontologia/) e o Instagram da Biblioteca da Odonto (@bib.odo). Estes recursos auxiliaram na comunicação com a comunidade acadêmica, ainda mais durante o período da pandemia e do ERE que necessitou de constante inovação no diálogo com a sociedade.

A RFO-POA, disponível *online*, também cumpre o papel de comunicação com a sociedade, ao ter como objetivo a divulgação de pesquisas básicas, clínicas e epidemiológicas de alta qualidade, nas diferentes áreas da odontologia.

A publicação de artigos científicos sobre egressos e estágios por docentes da FO na Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) também favorecem o diálogo com demais atores do campo.

Ainda nesta dimensão, a gestão da FO constituiu uma Comissão interna de Comunicação, para repensar os fluxos informacionais da FO e o novo *site*.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A FO participou ativamente do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) e o NAUODO indicou temas para capacitação de servidores, principalmente ligados à inovação no ensino colaborativo.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

As adequações do HEO, com o uso do prontuário eletrônico Aplicativos de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUse) do HCPA e para acolher as atividades presenciais no cenário da pandemia de covid-19, foram priorizadas. O Centro de Processamento de Dados (CPD) tem oferecido suporte constante, mas reforçou a possibilidade de parceria com o NAUODO após contato em decorrência da Semana de Avaliação. Foi aberto o diálogo quanto às perspectivas de melhorias no sinal *wifi*, identificação de atas vigentes, orçamentos disponíveis, responsabilidades de cada setor da instituição e priorização de necessidades, de acordo com o planejamento da unidade e as possibilidades do momento emergencial, diante dos cortes orçamentais.

Em parceria com o Parque Tecnológico Zenit, a Neodonto Jr. possibilitou a criação de um *coworking* na FO, favorecendo a criação de ambientes criativos e de estímulo ao empreendedorismo.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAUODO com o PDI e com o planejamento da Unidade.

As ações do NAUODO estão mais concentradas nos objetivos acadêmicos e pedagógicos do PDI, em particular nas avaliações internas da graduação e pós-graduação. Destacam-se, ainda, a participação ativa na elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) em 2021 que deve ser ampliada em 2022, mantendo a sinalização das necessidades, mas também uma melhor e maior identificação da possibilidade de oferta de atividades pelos servidores docentes e técnicos da unidade.

Tem sido discutida a importância da integração entre os cursos ofertados na unidade e a maior participação em atividades interprofissionais ao longo da formação. O acompanhamento de egressos, do curso noturno e ações afirmativas vêm sendo estudado por docentes e técnicos que incorporaram a temática do NAUODO em suas linhas de pesquisa. Ainda nesse objetivo, se insere a proposição do projeto de avaliação dos estágios. O NAUODO pode também propor maior envolvimento com as ações lato sensu, em especial com a RIBS, que possui relevância para a formação de profissionais de saúde, para o trabalho com a comunidade e também envolve um relevante aporte financeiro para a UFRGS, ao gerenciar as bolsas dos residentes.

Quanto aos objetivos de impacto social, além dos já citados, por se articularem com os pedagógicos, o NAUODO vem se empenhando em formalizar uma aproximação com a

COMEX, para contribuir com a discussão da curricularização do ensino e acompanhar ações que envolvam a interação com a sociedade, fortalecendo a responsabilidade social da unidade. Com a COMPESQ e a pós-graduação, a identificação de projetos de pesquisa voltados para a inclusão social, particularmente na saúde coletiva e perspectivas assistenciais. A Biblioteca Malvina Vianna Rosa não apenas armazena material relevante para a consulta, como tem divulgado os trabalhos desenvolvidos por docentes e servidores em seu canal do Instagram, facilitando o acesso à informação científica de qualidade.

A assistência à população, com oferta de serviços odontológicos e fonoaudiológicos na faculdade, HEO e em articulação com serviços da rede assistencial do SUS, em inúmeras áreas de intervenção e níveis de complexidade tecnológica, é um aspecto de grande impacto social a ser dimensionado.

Em relação aos objetivos organizacionais, é válido destacar os investimentos na infraestrutura e comunicação. A unidade conta com um número significativo de servidores e há representação de todos os segmentos na composição do NAU. Percebe-se um reconhecimento das instâncias de gestão quanto ao papel do NAUODO, ao incluir este espaço no organograma (Figura 34), ainda que desvinculado de toda a estrutura, mas a ela articulado. Da mesma forma, ao nos acionarem para a colaborar nos processos de avaliação do ERE, neste período de dois anos de pandemia da Covid19. É preciso, ainda, um olhar mais cuidadoso para relatar as potencialidades em relação aos objetivos de inovação científica, tecnológica e sustentabilidade existentes na unidade.

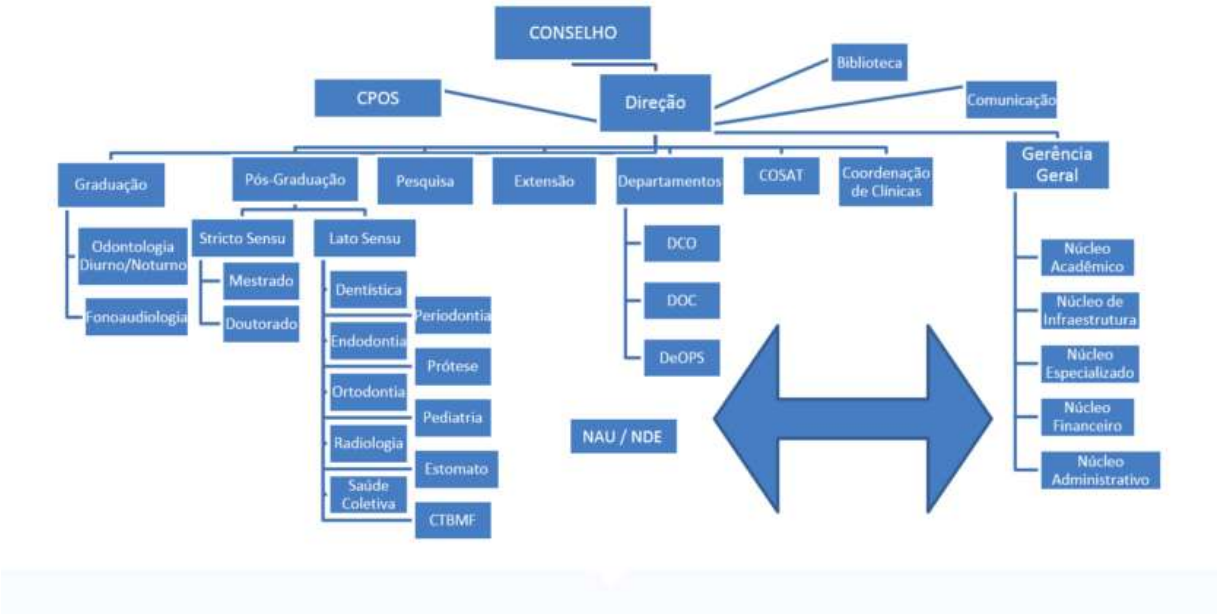


Figura 34. Organograma da Faculdade de Odontologia

A FO, portanto, desenvolve atividades fundamentais articuladas aos objetivos do PDI. A intenção, na estruturação deste relatório, foi trazer visibilidade a outras dimensões para que sejam identificadas, ao longo do próximo ano, as possibilidades de trabalho do NAUODO em parceria e articulação com setores, ações e serviços elencados. Espera-se, com isso, ampliar o envolvimento de outros atores para a reflexão coletiva das potencialidades, fragilidades e ações que podem ser realizadas para contemplar um processo de avaliação institucional mais amplo, com definição de metas e indicadores.

Quadro 90. Resumo da avaliação - NAU ODONTO

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
1. objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados	Avaliação do docente pelos discentes da graduação e pós-graduação e autoavaliação docente	Percentual de participação dos discentes da graduação em Fonoaudiologia e da pós-graduação acima da média da UFRGS. Encaminhamento dos relatórios do NAU para COMGRAD dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Direção da Unidade e Chefias de Departamento. Identificação das representações discentes dos cursos da graduação para contato mais próximo. A representação discente da pós-graduação na CPA estabeleceu contato e este parece ser um importante movimento para fortalecer esses espaços. Elaboração de informativos e vídeos periódicos para divulgação da Avaliação Interna e Externa da FO/UFRGS.	Houve redução do número de respondentes da graduação e docentes em 2020, principalmente no segundo semestre. Houve três disciplinas avaliadas abaixo de 3. Diante das demandas relativas à pandemia, não foi possível uma análise mais aprofundada quanto ao impacto dessas ações. O curso de Odontologia Noturno apresentou discreta queda nas médias das notas em 2020/2. Forma de avaliação e respeito às resoluções ERE.	Identificar, junto ao Núcleo Acadêmico, se houve redução nas matrículas (evasão ou trancamento). Estimular a discussão dos resultados junto aos docentes, pelas Chefias, NDEs e COMGRADs, para identificar possibilidades de melhoria. Ampliar a comunicação dos representantes do NAU com seus pares, participação em reuniões e reforçar os resultados. Acentuar ações para ampliar o número de respondentes: postagens nas redes sociais existentes, divulgação de, ao menos, dois informativos anuais e vídeos sobre a cultura de avaliação e os resultados. Retomar momento NAUODO, em especial junto aos ingressantes.
1. objetivos acadêmicos e pedagógicos	Avaliação do docente pelos discentes da graduação	Investir na articulação com as COMGRADs e os NDEs, a fim de elaborar estratégias de superação dos nós críticos apontados por docentes e discentes na avaliação interna.	Houve três disciplinas avaliadas abaixo de 3. Forma de avaliação e respeito às resoluções ERE.	Reunir coordenadores para reunião no primeiro trimestre de 2022, verificar o funcionamento, como podemos colaborar, nos aproximar e trabalhar junto.
1. objetivos acadêmicos e pedagógicos	Avaliação dos estágios curriculares obrigatórios da	A proposta inicial foi estruturada e apresentada para a	Há particularidades em cada estágio que precisam ser	Dar continuidade às discussões iniciadas para encaminhar o

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	graduação dos três cursos da FO	SAI e docentes envolvidos.	analisadas. É preciso a inclusão do questionário no sistema da UFRGS.	piloto ainda em 2021/2.
3. **objetivos de impacto social**, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade)	Ações de extensão e perspectivas de curricularização	Número significativo de projetos de extensão. Socialização de trabalhos na 1a Mostra Prestação de serviços à comunidade pelo HEO, Clínicas de Fonoaudiologia e Audiologia	Desconhecimento da abrangência e impacto dos projetos de extensão e potencialidade para a curricularização. Interrupção de atendimentos devido à pandemia.	Identificar a visibilidade da FO nos âmbitos nacional e internacional. Divulgar os projetos de extensão de prestação de serviços e ações na comunidade, com potencial para a curricularização. Acompanhar a retomada de atendimentos HEO, Clínicas de Fonoaudiologia e Audiologia.
3. **objetivos de impacto social**	Capacitação para o mercado de trabalho público, filantrópico e privado.	Formação qualificada com oportunidades de ensino, pesquisa e extensão.	Necessidade de conhecer o perfil dos egressos dos três cursos de graduação e da pós-graduação stricto e lato sensu.	Realizar o perfil do egresso do curso de Fonoaudiologia. Acompanhar os egressos da graduação e pós-graduação, inclusive da RIBS.
3. **objetivos de impacto social**	Capacitação de servidores docentes e técnicos administrativos.	Definição de representantes da unidade para a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) 2021. Servidores qualificados para ofertar capacitações. Parcerias com instituições qualificadas. Divulgação de informações na mídia.	Pouco tempo para o levantamento de demandas. Falta de um perfil dos conhecimentos e habilidades dos servidores e ações desenvolvidas na unidade.	Conduzir levantamento periódico de temáticas e necessidades dos servidores para capacitação. Relacionar servidores habilitados e disponíveis para conduzir capacitações junto à EDUFRGS. Dar visibilidade à produção de conhecimento e assistência à saúde da unidade.
3. **objetivos de impacto social**	Desenvolvimento de uma cultura de avaliação.	Apresentação dos resultados da avaliação interna em eventos realizados na UFRGS.	Pequena participação de docentes, técnicos e discentes nos espaços de apresentação.	Redigir o Caderno de Avaliação NAUODO. Apresentar os resultados em eventos nacionais ligados ao

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
		Destaque entre os trabalhos apresentados na SEMAC/FO.	Necessidade de dialogar com atores externos.	ensino da Fonoaudiologia e Odontologia. Avaliar a abrangência interna da divulgação dos resultados.
4. **objetivos organizacionais**, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	Comunicação com a sociedade.	Comissão de Comunicação.	Articulação de resultados das diferentes estruturas da unidade.	Desenvolver metodologia mais ampla e participativa da comunidade acadêmica para a construção do Relatório de Autoavaliação da Unidade (RAAU).

18. NAU Faculdade de Veterinária (FAVET)

Quadro 91. Composição do NAU FAVET

Equipe	Representação
Ivan Paulo Demartini Gonçalves	Representante docente titular do VET1 (1)
João Antonio Tadeu Pigatto	Representante docente titular do VET1 (1)
Carlos Afonso de Castro Beck	Representante docente suplente do VET1 (1)
Verônica Schmidt	Representante docente titular do VET2 (1)
Mauro Riegert Borba	Representante docente suplente do VET2 (1)
Vera Lúcia Sardá Ribeiro	Representante docente titular do VET3 (1)
Ana Paula Ravazzolo	Representante docente suplente do VET3 (1)
Jacqueline Reis Torres	Representante técnico-administrativo titular da FAVET (1)
Ana Cristina da Silva Wendelstein	Representante técnico-administrativo suplente da FAVET (1)
Luciane Cristina Vieira	Representante técnico-administrativo titular do HCV (1)
Gabriela Reis Ledur	Representante técnico-administrativo suplente do HCV (1)
Pamela Marques	Representante Discente
Gabriela da Silva Baptista- suplente	Bolsista PRAE Edital nº 01/2021

1- PORTARIA Nº 26 DE 21 DE JULHO DE 2021- 21/7/2021 a 20/07/2024;

O presente documento refere-se ao Relatório de Autoavaliação da Unidade (RAAU) da Faculdade de Veterinária e visa demonstrar, de forma resumida, o planejamento, a execução e os principais aspectos levantados pelo NAU com relação às diferentes formas de avaliações realizadas durante o ano de 2021. Os principais dados gerados pelo Núcleo, foram: avaliação docente pelo discente ERE 2020/1 e 2020/2, abarcando o Eixo 3 (Políticas Acadêmicas). Serão apresentadas as ações realizadas com o objetivo de difundir as avaliações nos âmbitos administrativos e com a comunidade em geral da Unidade- Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade). Ao final do presente documento, será apresentado um quadro resumido a respeito das principais fragilidades, potencialidades e estratégias para melhorias, dos itens da Unidade analisados pelo NAU-FAVET.

I- Descrição do seu planejamento anual: atividades planejadas para o ano, considerando eixos/dimensões.

a) **Apresentação do NAU à comunidade, focando os discentes**: Apresentação semestral aos discentes do 1º semestre, estimulando suas participações nas avaliações discentes (Eixo 3, Dimensão 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES);

b) **Site do NAU e portarias dos integrantes**: atualização manutenção das informações no site NAU-FAVET (Eixo 3, Dimensão 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE),

c) **Avaliação dos dados do questionário NAU do ERE 2020/1 e ERE 2020/2 para docentes e discente** (Eixo 3, Dimensão 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO);

d) **Semana de Avaliação**: com a finalidade de contemplar a Decisão 02/2015, da Comissão Própria de Avaliação, que oficializa a Semana de Avaliação na UFRGS (Eixo 3, Dimensão 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE);

e) **Compilação dos dados de Avaliação Docente pelo Discente de 2020/1 e 2020/2 discente** (Eixo 3, Dimensão 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO);

f) **Compilação dos dados da Autoavaliação docente em 2020/1 e 2020/2 discente** (Eixo 3, Dimensão 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO);

g) **Compilação dos dados da Avaliação docente pelo discentes na Pós-Graduação em 2020/2 discente** (Eixo 3, Dimensão 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO);

II- Execução do planejamento anual: avaliações e demais diagnósticos realizados durante o ano, considerando os eixos/dimensões.

a) **Apresentação do NAU aos calouros:** Não houve essa atividade, dado às circunstâncias do período sem atividades letivas presenciais. No ano de 2020 ocorreu o Ensino Remoto Emergencial-ERE em função da pandemia de COVID-19.

b) **Site do NAU e portarias dos integrantes:** atualização das portarias dos representantes, ATAS, Relatórios e Semana de Avaliação. A atualização foi realizada por servidora componente do grupo NAU/FAVET.

c) **Questionário para Avaliação do Ensino Remoto Emergencial 2020/1 e 2020/2:** A Comissão de Graduação do Curso de Medicina Veterinária solicitou que o NAU/FAVET conduzisse a avaliação do ERE 2020/1, juntamente com os alunos, através de um questionário para docentes e discentes. No ERE 2020/2 o NAU/FAVET aplicou novo questionário com o mesmo público-alvo, com o intuito que comparar os dois semestres de Ensino Remoto Emergencial (ERE). A Aplicação do questionário ocorreu em datas diferentes devido ao período de recesso escolar, sendo primeiro para os discentes (25 maio a 07 junho) e após aos docentes (21 julho a 05 julho). O percentual de respondentes diminuiu no ERE 2020/2 (Quadro 92). No ERE 2020/2 aumentou o número de horas tanto para alunos como para os docentes, para a dedicação aos estudos e atividades docentes respectivamente, passando de 2 a 6 horas para 2 a 8 horas diárias (70%). Aproximadamente 50% dos alunos relatam que o tempo necessário para acompanhas as aulas no ERE é maior que nas aulas presenciais e a preferência por aulas

mistas (síncronas e assíncronas) seguida de aulas assíncronas, enquanto 40% dos docentes preferem aulas síncronas seguida de aulas mistas. Para 70% dos alunos não participam das aulas síncronas por problemas pessoais como barulhos externos e atendimento de familiares. Os discentes relatam como pontos positivos do ERE: gerenciamento de horários para as aulas assíncronas e substituição de provas por trabalhos, e como pontos negativos: plataformas ruins, provas extensas, ausência de atividades práticas presencias, muitas disciplinas somente com aulas gravadas. Os docentes relatam com pontos positivos: gerenciamento de horários, continuação de algumas aulas remotas após o término do ERE, e como pontos negativos: direitos autorais, plataforma TEAMS permite o salvamento de vídeos pelos alunos, aumento de carga horária, urgência de aula e provas presencias. Os discentes e docentes sentem-se cansados, ansiosos e às vezes solitários.

Quadro 92. Percentual de participação de docentes e discentes no questionário NAU/FAVET para o ERE 2020/1 e ERE 20202/2.

	2020/1	**2020/2**
Docentes	57,14% - (64/112)	47,62% - (50/105)
Discentes	27,25% - (163/598)	10,43% - (64/614)

d) **Semana de Avaliação:** com a finalidade de contemplar a Decisão 02/2015, da Comissão Própria de Avaliação, foi realizada a Semana de Avaliação no formato, a descrever: 1) Envio de Relatórios aos três Departamentos da FAVET, com apresentação dos dados da Avaliação Docente pelo Discente através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades no ERE 2020/1 e 2020/2, 2) Envio de Relatórios das disciplinas oferecida para os alunos da FAVET de outros Departamentos da UFRGS, com apresentação dos dados da Avaliação Docente pelo Discente através de tabela de ocorrência de Fragilidades e Habilidades do ERE 2020/1 e 20209/2; 3) Apresentação dos dados do questionário ERE 2020/1 e ERE 2020/2 para Equipe Diretiva, COMGRAD, chefes dos departamento e DAFV. A semana de Avaliação NAU/FAVET em 2021 ocorreu em setembro, de forma virtual, com convite para a participar à da equipe Diretiva da FAVET, Membros dos três Departamentos da FAVET, Núcleo Estruturante da FAVET, COMEX, COSAT, COMPESP, Pós-Graduação, Direção Diretório Acadêmico, SAI e CPA. No primeiro momento ocorreu apresentação de um vídeo com a apresentação dos membros do NAU, objetivos e atribuições, como também a apresentação dos dados do questionário NAU para o ERE 2020/1 e 2020/1 para docentes. O segundo vídeo mostrou como são elaborados os relatórios enviados para as chefias de Departamentos sobre a avaliação docente pelo discente e a auto avalição docente, bem como os dados do questionário NAU para o ERE 2020/1 e 2020/1 para discentes.

e) **Análise dos dados de Avaliação Docente pelo Discente ERE 2020/1 e ERE 2020/2**. As médias das notas (1 a 5) da avaliação docente pelo discente em 2020/1 e 2020/2 da FAVET quando comparada com as médias de notas da UFRGS foi menor em 2020/1 e maior em 2020/2. O percentual de respondentes da FAVET comparado com a UFRGS foi menor nos dois semestres de 2020 (Quadro 93). Avaliando as médias das notas por departamento, o Departamento de Medicina Animal (VET1) e o Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) apresentaram médias menores em relação à média da UFRGS em 2020/1 enquanto o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva apresentou média de notas maior em relação à média de notas da UFRGS. Em 2020/2 os três departamentos apresentaram média de notas superiores à média de notas da UFRGS para o mesmo período. (Quadro 94).

As maiores médias de notas quando comparamos a UFRGS e a FAVET foram: Q12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural, Q20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados; Q21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso; Q23 - Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino (4,84 a 4,94). As questões 20 e 21 referem-se ao Bloco Avaliação Técnica, a questão 12 ao Bloco Avaliação do Professor e a questão 23 ao Bloco Questões Gerais.

A menor média de notas, quando comparamos a UFRGS, FAVET forma: Q7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas; Q17 - O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem (3,85 a 4,38). Quando comparamos as médias de notas entre FAVET, VET01, VET02 e VET03 as menores médias aparecem nas Q7, Q17 e Q15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos (3,34 a 4,45). As questões 15 e 17 referem-se ao Bloco Avaliação Monitoria/ Tutoria e a questões 7 ao Bloco Avaliação do Professor.

Em um total de 257 comentários em 2020/1, deste 34 foram potencialidades, 190 fragilidades e 33 não se aplica. Em 2020/2 foram 158 comentários, distribuídos em 25 potencialidades, 109 fragilidades e 24 não se aplica. As potencialidades estão nas Q2 - O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, *podcasts*, web-conferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado (6 comentários) e Q10 - O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino. (6 comentários) em 2020/1 e Q2 (7 comentários) e Q4 - O professor propôs

atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos. (6 comentários) em 2020/2. As Fragilidades estão na Q6- O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades (27 comentários) e Q2- O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, *podcasts*, web-conferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado (22 comentários) em 2020/1 e na Q11- O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas(11 comentários), Q6 (10 comentários) e Q24- A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada (10 comentários).

Quadro 93. Média das notas e porcentagem de respondentes da avaliação docente pelo discente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020.

	2020/1		2020/2	
	Média Nota	% respondente	Média Nota	% respondente
UFRGS	4,63	38,86	4,66	32,87
FAVET	4,57	37,14	4,73	30,07

Quadro 94. Média da avaliação docente pelo discente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020

	UFRGS	VET1	VET2	VET3
2020/1	4,63	4,61	4,67	4,51
2020/2	4,66	4,75	4,80	4,68

f) Análise dos dados da autoavaliação docente ERE 2020/1 e ERE 2020/2: As médias das notas (1 a 5) da autoavaliação docente em 2020/1 e 2020/2 da FAVET quando comparada com as médias de notas da UFRGS foi maior em 2020/1 e menor em 2020/2. O percentual de respondentes da FAVET comparado com a UFRGS foi menor nos dois semestres de 2020 (Quadro 95).

Avaliando as médias das notas por departamento, o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e o Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) apresentaram médias menores em relação à média da UFRGS em 2020/1 enquanto o Departamento de Medicina Animal (VET1) apresentou média de notas maior em relação à média de notas da UFRGS. Em 2020/2 o VET1 e VET 3 apresentaram média de notas menores à média de notas da UFRGS e o VET2 apresentou média de notas maiores que a média de notas da UFRGS. (Quadro 96).

As maiores médias de notas quando comparamos a UFRGS e a FAVET foram: Q8 - Conduzi a Atividade de Ensino estabelecendo relações com o currículo do Curso e a atuação no campo profissional, tendo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como

referência e Q15 - Mantive o respeito à diversidade sociocultural em todas as interações com os alunos (4,98 e 5,0) em 2020/1. Em 2020/2 foram a Q15 com as mesmas médias de notas de 2020/1.

As menores médias de notas entre UFRGS e FAVET estão nas questões: Q5 - Orientei/acompanhei as ações dos monitores/tutores de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos na Atividade de Ensino e Q13 - Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão (4,29 e 4,52) em 2020/1 e Q13 e Q16 - Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão (4,2 e 4,36).

Quadro 95.Média das notas e porcentagem de respondentes da autoavaliação docente da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020

	2020/1		2020/2	
	Média Nota	% respondente	Média Nota	% respondente
UFRGS	4,80	61,29	4,81	55,14
FAVET	4,79	64,41	4,77	58,62

Quadro 96. Média da autoavaliação docente do Departamento de Medicina Animal (VET1), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (VET2) e Departamento de Patologia Clínica Veterinária (VET3) da Faculdade de Veterinária (FAVET) e da UFRGS nos semestres de 2020

	UFRGS	VET1	VET2	VET3
2020/1	4,80	4,83	4,77	4,75
2020/2	4,81	4,78	4,87	4,73

g) **Avaliação docente pelo discentes Pós-Graduação ERE 2020/2**: As maiores médias de notas da UFRGS e a FAVET foram no Bloco Avaliação do Professor na: Q5 - O Professor respeitou a diversidade sociocultural (4,94 e 4,97).

As menores médias de notas da UFRGS e FAVET foram no Bloco Avalição do Programa: Q12 - O Programa buscou soluções de infraestrutura e insumos necessários, durante o período do ERE, para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório e Q17 - O Programa promoveu ações de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, entre outras) (4,14 e 4,19).

Avaliando as médias de notas nos três Programa de Pós Graduação: Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV), Programa de Pós Graduação em Alimentos de Origem Animal (PPGAOA) e Programa de Pós Graduação em Medicina de Equídeos (PPGMAE) as menores médias estão no Bloco Avaliação do Programa nas Q12 - O Programa buscou soluções de infraestrutura e insumos necessários, durante o período do ERE, para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório, Q14 - O Programa

divulgou suas políticas de inserção internacional e de mobilidade acadêmica e Q15 - O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos (3,23 a 3,68).

Ocorreram 11 comentários sem 9 fragilidades e 2 habilidades. A Q1- O Professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino obteve 3 comentários classificado como Fragilidades. As questões 7(A disciplina contribuiu para a minha formação na pós-graduação.) e 18 (O desenvolvimento da minha tese/dissertação contribuiu para o Programa de Pós-Graduação) tiveram 1 comentário cada uma classificado com Habilidades.

h) **Planejamento Estratégico da Faculdade De Veterinária**: No mês de junho de 2021 a Direção da Faculdade de Veterinária convidou a Coordenação do NAU/FAVET para integrar o Grupo de Trabalho que irá atuar no Planejamento Estratégico da Unidade para o período de 20221-20214. (Eixo I, Dimensão 8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO);

O processo de planejamento terá duração de 5 meses e está sendo realizado por um Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n° 24 de 01/06/2021. O processo também prevê etapas colaborativas, com a ampliação do público participante. O objetivo dessas etapas é coletar sugestões que auxiliem na construção dos objetivos e das ações que serão desenvolvidas pela unidade ao longo dos próximos 4 anos. Estamos contando com o apoio técnico do Departamento de Gestão Integrada, da Pró Reitoria de Planejamento e Controladoria.

A Faculdade de Veterinária está elaborando seu Plano Estratégico para os próximos quatro anos, onde são previstas diferentes etapas, todas com o envolvimento do Grupo de Trabalho do Planejamento Estratégico da FAVET e apoio técnico do Departamento de Gestão Integrada, da Pró Reitoria de Planejamento e Controladoria.

No dia 30 de agosto de 2021 ocorreu o I Workshop, etapa colaborativa, com a finalidade de propor os objetivos estratégicos da Unidade. Estes objetivos estão divididos em grupos temáticos: 1 – Acadêmico, 2 – Inovação Científica e Tecnológica, 3 – Impacto Social e 4 – Organizacional.

A próxima etapa será através do Grupo de Trabalho da FAVET na elaboração de indicadores e metas para cada objetivo proposto no workshop.

i) **PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional - Faculdade de Veterinária)**: O foco principal do Programa é promover a melhoria, a expansão e a qualificação das

atividades acadêmicas e administrativas que dão suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, considerando a necessidade de complementar os recursos para aprimorar a qualidade das atividades prestadas e melhorar os serviços oferecidos à comunidade da FAVET. (Eixo 2, Dimensão 1: MISSÃO E PDI);

As diretrizes básicas para o biênio 2021-2023 se baseiam no trinômio básico da Universidade e da FAVET: Ensino, Pesquisa e Extensão. As atividades associadas ao trinômio serão convenientemente divulgadas junto à Comunidade. As ações somente serão executadas na medida da disponibilidade de recursos próprios da unidade, recursos orçamentários da UFRGS e eventuais recursos extraorçamentários, com a priorização sendo estabelecida pela Direção com base no Plano de Ação e nas necessidades institucionais, com o acompanhamento do Conselho da Unidade. Diretrizes e Metas: São diretrizes gerais do PDI: a) aprimorar as condições gerais que dão suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão; b) aprimorar a gestão acadêmica e institucional; c) qualificar o processo de avaliação institucional. As ações previstas neste PDI adotam como principal referência o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 (em especial os itens 4.2.1 até 4.2.4) da UFRGS, Projeto de Desenvolvimento Institucional para a Qualificação do Ensino, Pesquisa e Extensão na Faculdade de Veterinária contemplando o desenvolvimento organizacional, a responsabilidade ambiental, a inovação e a transversalidade acadêmica. O NAU/FAVET é citado na **META 2:** Gestão administrativa, **OBJETIVO**: Acompanhar o processo de avaliação institucional - **Ação 14:** Implementação de melhorias nos serviços prestados a partir do diagnóstico realizado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU/VET).

III –*STATUS* Ações planejadas em 2020

❖ Envio de Relatórios aos chefes de departamento.

STATUS: Ação atendida pelo envio de e-mail para todos os chefes de departamento das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária.

❖ Maior aproximação do NAU junto à COMGRAD e ao NDE, para a demonstração dos resultados das avaliações e juntos traçar metas para as melhorias.

STATUS: Ação atendida na Semana de avalição do NAU/FAVET 2021.

❖ Estabelecer maior número de parcerias público-privada para as interações acadêmicas, com a potencialidade de assegurar recursos externos para o desenvolvimento de inovação e tecnologia.

STATUS: Parcerias público-privadas prejudicadas em função da PANDEMIA COVID 19.

❖ Reunir-se com a COMGRAD e com a Comissão de Extensão para a apresentação dos resultados levantados no questionário interno de satisfação dos discentes, com vistas a direcionar novas ações junto a estas comissões para a proposição de novas metas para o aprimoramento das ações junto à comunidade externa.

STATUS: Ação atendida na Semana de avalição do NAU/FAVET 2021.

❖ O NAU pretende divulgar os resultados aos alunos e aos gestores (COMGRAD, chefes de departamento e direção), para que, em conjunto, possam delinear ações para as melhorias.

STATUS: Ação atendida na Semana de avalição do NAU/FAVET 2021 e pelo envio dos resultados por e-mail aos doentes e discentes.

❖ NAU sugeriu algumas ações para a intervenção nas fragilidades, tais como item de pauta em reunião de departamentos, reuniões de disciplinas, com os professores ministrantes presentes, entre outros.

STATUS: chefes de departamento da FAVET, atendem sempre que possível, as sugestões do NAU.

IV - Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução da avaliação do NAU

A pandemia de COVID-19 no Brasil teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de São Paulo que retornou da Itália testou positivo para o SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Em 16 de março a UFRGS suspende as atividades presenciais, quem em função da situação sanitária do País se estende até o dia de hoje. Em 27 julho, o CEPE Nº 025, DE 27 DE JULHO DE 2020 estabelece a regulamentação de ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o Ensino de Graduação, a partir do período letivo 2020/1. A partir deste momento todos as atividades modificam-se para o MODELO REMOTO. O NAU/FAVET adaptou-se a esta nova modalidade através de reuniões virtuais questionários enviados por e-mail, WhatsApp e Instagram.

A Semana de Avaliação ocorreu de forma virtual, com a participação da equipe Diretiva da FAVET, HCV, Membros dos três Departamentos da FAVET, Núcleo Estruturante da FAVET, COMEX, COSAT, COMPESP, Pós-Graduação, Direção Diretório Acadêmico, SAI e CPA. No primeiro momento apresentação de um vídeo com a apresentação dos membros do NAU, objetivos e atribuições, como também a apresentação dos dados do questionário NAU para o ERE 2020/1 e 2020/1 para docentes. O segundo vídeo mostrou como são elaborados os

relatórios enviados para as chefias de Departamentos sobre a avaliação docente pelo discente e a auto avalição docente, bem como os dados do questionário NAU para o ERE 2020/1 e 2020/1 para discentes.

A Faculdade de Veterinária está em fase de confecção de seu Planejamento estratégico 2022-2024 e o NAU/FAVET está compondo esse Grupo de Trabalho, ajudando com as análises realizadas até o momento. O NAU/FAVET acompanhar as ações deste planejamento anualmente.

O NAU/FAVET não tem participação na estruturação do PDI da Unidade, mas é citado em suas ações. Para o ano de 2022 será solicitada um assento no Conselho da Unidade para intensificar a participar do NAU no PDI e demais ações da Unidade.

As ações de extensão foram de 170 em 2019, período pré pandemia e de 155 em 2021, período pandêmico. A diminuição das ações de extensão, foram influenciadas negativamente pela situação de saúde do país.

No ano de 2020 a FAVET não participou da ação “Portas Abertas”, mas em 2021 sua participação ocorreu de forma virtual com a apresentação de 32 vídeos da mídia social “Youtube”.

A Comunicação com a Sociedade dá-se através: a) Biblioteca, b) Site setores/laboratórios, c) Site FAVET (ufrgs.br/favet), d) Site NAU/FAVET e f) Semana de Avalição NAU/FAVET. Observamos que apenas 50% dos Setores/Laboratórios possuem site. O NAU/FAVET estimulará a criação de sites nos setores/laboratórios da FAVET.

Em 2021, quanto a estrutura física, o HCV realizou a reforma de um espaço para a alimentação dos servidores deste local, atendo assim uma reinvindicação antiga.

Percebemos que, mesmo com na modalidade remota, o NAU é reconhecido por sua atribuição e importância na busca das melhorias para as diferentes situações que a instituição de ensino enfrenta. Da mesma forma, ficou evidente o amadurecimento da cultura da avaliação dentro da Unidade.

Quadro 97. Resumo da avaliação - NAU FAVET

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS	I- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	Planejamento Estratégico 2022-2025	Participação do NAU/FAVET no Grupo de Trabalho à convite da Direção da FAVET		Acompanhar anualmente as ações do Planejamento Estratégico.
OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS e OBJETIVO DE IMPACTO SOCIAL	II- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1 MISSÃO E PDI	PDI	Citação do NAU no PDI na META 2: Gestão administrativa, OBJETIVO: Acompanhar o processo de avaliação institucional - Ação 14: Implementação de melhorias nos serviços prestados a partir do diagnóstico realizado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU/VET).	O NAU/FAVET não participa da elaboração do PDI. O NAU/FAVET não possui assento no Conselho da Unidade	Propor à Direção da FAVET a participação do NAU na elaboração do PDI e assento no Conselho da Unidade
		3 RESPONSABILIDADE SOCIAL	Extensão Portas Abertas	Portas Abertas 2021- modo virtual com apresentação de 32 vídeos no canal do Youtube>PortasAbertas FAVET-UFRGS, Extensão: 155 ações e 1723 participantes em 2021	- A pandemia do COVID 19 impactou negativamente os projetos de extensão.	Estimular ações de extensão e Porta Abertas 2022
OBJETIVOS ACADEMICOS e OBJETIVOS DE INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	III- POLÍTICAS ACADÊMICAS	2 POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	Avalição docente pelo discente Graduação; Avalição docente pelo discente Pós-Graduação	Avalição docente pelo discente Graduação: As maiores médias foram: Q12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural., Q20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados;	Avalição docente pelo discente Graduação: A menor média de notas, foram: Q7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas; Q17 - O monitor/tutor	- Envio de relatório aos chefes de Departamento da Graduação com avaliação docente pelo discente e auto avalição docentes;

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
			Autoavaliação docente Questionário NAU	Q21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso; Q23 - Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino (4,84 a 4,94). As questões 20 e 21 referem-se ao Bloco Avaliação Técnica, a questão 12 ao Bloco Avaliação do Professor e a questão 23 ao Bloco Questões Gerais; Avalição docente pelo discente Pós-Graduação: As maiores médias de notas foram no Bloco Avaliação do Professor na: Q5 - O Professor respeitou a diversidade sociocultural (4,94 e 4,97). Autoavaliação Docente: As maiores média de notas foram: Q8 - Conduzi a Atividade de Ensino estabelecendo relações com o currículo do Curso e a atuação no campo profissional, tendo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como referência e Q15 - Mantive o respeito	acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem (3,85 a 4,38). Quando comparamos as médias de notas entre FAVET, VET01, VET02 e VET03 as menores médias aparecem nas Q7, Q17 e Q15 - O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos (3,34 a 4,45). As questões 15 e 17 referem-se ao Bloco Avaliação Monitoria/ Tutoria e a questões 7 ao Bloco Avaliação do Professor Avalição docente pelo discente Pós-Graduação: As menores médias de notas foram no Bloco Avalição do Programa: Q12 - O Programa buscou soluções de infraestrutura e insumos necessários, durante o período do ERE, para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório e Q17 - O Programa promoveu ações de sustentabilidade (ambiental, social,	- - Envio de relatório aos Programas de Pós-graduação da FAVET com avaliação docente pelo discente e auto avalição docentes

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
				à diversidade sociocultural em todas as interações com os alunos (4,98 e 5,0) em 2020/1. Em 2020/2 foram a Q15 com as mesmas médias de notas de 2020/1. Questionário NAU: Os discentes relatam como pontos positivos do ERE: gerenciamento de horários para as aulas assíncronas e substituição de provas por trabalhos. Os docentes relatam com pontos positivos: gerenciamento de horários, continuação de algumas aulas remotas após o término do ERE.	econômica, entre outras) (4,14 e 4,19). Autoavaliação Docente: As menores médias estão nas questões: Q5 - Orientei/acompanhei as ações dos monitores/tutores de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos na Atividade de Ensino e Q13 - Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão (4,29 e 4,52) em 2020/1 e Q13 e Q16 - Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão (4,2 e 4,36). Questionário NAU: os discentes relatam como pontos negativos: plataformas ruins, provas extensas, ausência de atividades práticas presencias, muitas disciplinas somente com aulas gravadas. Os docentes relatam como como pontos negativos: direitos autorais, plataforma TEAMS permite o salvamento de vídeos pelos alunos, aumento de carga	

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
					horária, urgência de aula e provas presencias. Os discentes e docentes sentem-se cansados, ansiosos e às vezes solitários.	
		4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	Biblioteca Site setores/laboratórios Site FAVET (ufrgs.br/favet) Site NAU/FAVET Semana de Avalição NAU/FAVET	-Publicação mensal de informativo pela "BibliotecaVET" e envio por e-mail a toda comunidade FAVET e publicação no site (www.ufrgs,br/bibvet); - Site FAVET (ufrgs.br/favet) com atualização pela Gerência Administrativa - NAU/FAVET com site atualizado por membros do núcleo de avaliação (www.ufrgs.br/naufavet); - SEMANA DE AVALIAÇÃO NAU/FAVET: ocorreu em setembro, de forma virtual, com convite para a participar à da equipe Diretiva da FAVET, HCV, Membros dos três Departamentos da FAVET, Núcleo Estruturante da FAVET, COMEX, COSAT, COMPESP, Pós-Graduação, Direção Diretório Acadêmico, SAI e CPA. No primeiro	- 50% dos Setores da FAVET possuem Site próprio;	Incentivar a criação dos sites nos setores da FAVET

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
				momento apresentação de um vídeo com a apresentação dos membros do NAU, objetivos e atribuições, como também a apresentação dos dados do questionário NAU para o ERE 2020/1 e 2020/1 para docentes. O segundo vídeo mostrou como são elaborados os relatórios enviados para as chefias de Departamentos sobre a avaliação docente pelo discente e a auto avalição docente, bem como os dados do questionário NAU para o ERE 2020/1 e 2020/1 para discentes.		
		9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	Apresentação do NAU/FAVET para os alunos do 1 º sem		Não ocorreu apresentação	Apresentação de forma virtual em 2021 juntamente com a COMGRADVET
OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS	IV- POLÍTICAS DE GESTÃO	5 POLÍTICAS DE PESSOAL	A FAVET possui o Núcleo Administrativo e de Gestão de Pessoas é responsável pela assessoria às atividades administrativas da Unidade e também pela	2021 Docentes: 57 TAEs FAVET e HCV: 88		Acompanhar Estudo de Gestão de Pessoas a ser implantado em 2022 pela FAVET. Aumentar o número de servidores na realização de cursos de capacitação

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
			orientação, acompanhamento e encaminhamento das demandas dos processos funcionais dos servidores tanto docentes como técnicos			
		6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	A Gerência Administrativa da Faculdade de Veterinária é o setor da Unidade responsável por acompanhar, avaliar e organizar os serviços administrativos prestados a docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa. (Art. 33 – Regimento Interno FAVET)	- Criação de núcleos para auxiliar a Gerência: Núcleo Administrativo e de Gestão de Pessoas Núcleo de Ensino de Graduação Núcleo de Ensino de Pós-Graduação Núcleo de Finanças e Suprimentos Núcleo de Infraestrutura		Acompanhar as ações dos diversos núcleos através do número de ações efetivadas em 2022.
		10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	Recursos: a) União e b) recursos próprios (taxas da Biblioteca, projetos			Acompanhar as ações através do Planejamento Estratégico da Unidade

OBJETIVOS PDI UFRGS	EIXOS SINAES	DIMENSÃO SINAES	ATIVIDADES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
			FAURGS, inscrições concursos, HCV e aluguel de espaço físico (suspenso temporariamente em função da pandemia).			
OBJETIVO DE IMPACTO SOCIAL	V- INFRAESTRUTURA FÍSICA	7 INFRAESTRUTURA FÍSICA	Em 2021 reforma de sala no HCV para alimentação dos Servidores	a destinação de local para servidores do HCV para alimentação.		Acompanhar e estimular a criação de espaço para os servidores da FAVET

19. NAU Instituto de Artes (IA)

Quadro 98. Composição do NAU IA

Equipe	Representação	Portaria
Cláudia Vicari Zanatta (Coordenador)	Docente	PORTARIA N.° 02, de 18 de junho de 2021.
Paula Beatriz da Silva Serpa (Coordenadora substituta)	Técnica-Administrativa	
Adriano Sempé Pedroso	Técnico-Administrativo	
Celina Nunes de Alcântara	Docente	
Luís Edegar de Oliveira Costa	Docente	
Luciana Prass	Docente	
Silmara Helena Zago Genilson Ferreira	Discente de Graduação Discente pós-grad.	
Caio Lima dos Reis	Bolsista	
Thaís Chaves da Cruz	Bolsista	

A atual composição do NAU-IA foi definida em 2021, a partir da troca de coordenação entre os membros da equipe. Viemos atuando conjuntamente desde 2016, o que tem sido importante para que o trabalho tenha continuidade. Fundamental também tem sido a colaboração de dois bolsistas, seja no levantamento de dados como no auxílio de preparação de materiais e atas para reuniões do grupo.

O presente relatório se deterá na atuação do NAU-IA no período de 2021. Antes de mais nada, gostaríamos de ressaltar que a) o período pandêmico exigiu contínuas reestruturações e adaptações em todos os âmbitos da universidade, por conseguinte, no NAU; b) percebemos sobrecarga de atividades da maioria dos integrantes do NAU devido ao ERE e às condições, muitas vezes precárias, para a realização das atividades, que impede uma maior concentração no intuito de alcançar maior efetividade em nossa Unidade Acadêmica; c) a ausência de PDI do Instituto de Artes não nos permite conhecer as metas a médio e longo prazo da Unidade; d) instabilidade na administração central da universidade, ocasionando tanto mudanças repentinas quanto inatividade em relação a demandas importantes, o que acabou por afetar o trabalho de docentes e técnicos, gerando pressão psicológica e desgastes extras em relação aos planejamentos para a vida acadêmica, mesmo a curto prazo.

No entanto, mesmo neste período conturbado, consideramos que foram realizados relevantes avanços. Um deles se refere a que passamos a contar com representações discentes oriundos tanto da graduação como da pós-graduação, o que é de suma importância nas ações do NAU.

Destacamos algumas das principais ações do NAU-IA em 2021:

a) Semana de Avaliação da Unidade, Instituto de Artes, com os temas:

1. "Compartilhando Resultados e Buscando Mudanças". Reunião do NAU com COMGRADs (Artes Dramáticas, Artes Visuais, História da Arte, Música) e Chefias de Departamentos.

2. "Vamos discutir a avaliação no IA?" Reunião do NAU com discentes da Graduação e Pós-graduação do IA.

Esta Semana de Avaliação foi um importante momento de compartilhamento de resultados da avaliação para os gestores, indicando dificuldades e avaliações positivas apontadas pelos respondentes dos instrumentos de avaliação no período ERE.

Ressalta-se que o compartilhamento de dados buscou preservar o sigilo e anonimato dos respondentes.

Também foi muito importante a interlocução direta do NAU com os gestores e discentes, pois consideramos este momento uma oportunidade para escutarmos considerações e demandas destes segmentos.

b) Participação na VII Semana de Avaliação 2021 UFRGS, com o tema "AVALIAÇÃO: TRABALHANDO COM O IMPREVISTO CRIANDO NOVAS PRÁTICAS".

c) Retomamos o estudo dos relatórios da professora Maria Ivone dos Santos, coordenadora do NAU-IA em 2008 e de relatório produzido pela professora Paula Ramos especificamente tratando do espaço físico do Instituto de Artes. Ambos os relatórios foram produzidos em função do Seminário de Avaliação Institucional ensejado pela comemoração dos 100 anos do Instituto de Artes, em 2018. Retomar o estudo destes materiais foi importante para observarmos o que se alterou comparativamente aos dados de 2021. Percebe-se que um dos pontos fundamentais dos dois relatórios e que impactou avaliações dos cursos de Artes pelo MEC se refere à estrutura física das instalações dos cursos do Instituto de Artes. Tais estruturas se mantém ao longo de décadas de modo precário, com espaços físicos que podem ser classificados como médios a péssimos. As avaliações realizadas e apontadas em todos os relatórios NAU-IA até o momento apontam no sentido da necessidade urgente de qualificação do espaço físico do Instituto de Artes. Conforme apresentação de Rodrigo Carlosso, no XV Salão de Ensino, UFRGS, a partir de análise de dados provenientes de relatórios de Avaliação MEC visando recognição e renovação de reconhecimento dos cursos de Artes Visuais, em 2013 e 2018, curso de Música em 2018 e Teatro, em 2014 e 2018, o espaço físico foi o quesito que apresentou nota mais baixa:

> Foi possível concluir que há aspectos que se repetem em todos os relatórios, como o espaço físico avaliado de modo negativo, e que se esse aspecto não for melhorado as avaliações futuras tendem a se repetir no que diz respeito às notas obtidas. Ou seja, se há interesse em melhorar o conceito dos cursos de graduação do IA nessas avaliações

> é imprescindível criar ações, no âmbito do Instituto de Artes e, em outras instâncias, da UFRGS, para enfrentar os problemas recorrentemente apontados pelas Comissões. (CARLOSSO, 2019)

No mesmo documento, o autor afirma que "as fragilidades identificadas impedem um ensino mais qualificado por parte das graduações do Instituto de Artes". (CARLOSSO, 2019). Em 2020, a situação dramática da inadequação do espaço físico persiste e novamente indicamos este tema no presente texto. Considerando as respostas registradas no sistema pudemos constatar que a AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA vem sendo negativa nos três departamentos. Uma pergunta pertinente no contexto dos relatórios realizados por diferentes NAUs-IA, no que se refere ao espaço físico, é: a indicação reiterada de dados que apontam para a necessidade de melhorias urgentes no IA têm tido alguma ressonância?

Salientamos também que neste momento de pandemia, os planos de retorno das atividades presenciais restritas estão seriamente comprometidos devido à infraestrutura do IA. Ainda que estejamos vivendo um processo de flexibilização crescente dos protocolos, a perspectiva de um retorno à "normalidade", para o IA, se configura num contexto diferente daquele de muitas outras unidades, com melhores condições de infraestrutura. Ou seja, a situação ficou mais dramática para o IA; as condições pioraram muito com a pandemia e tendem a ficar ainda mais críticas com o retorno das atividades presenciais. Nesse sentido, considerando a Avaliação da Infraestrutura da UFRGS 2019/2, dirigimos para a SAI e gostaríamos de saber o que foi feito a partir do que o relatório dessa Avaliação apresentou? Quais as conclusões da SAI e quais iniciativas da Reitoria para enfrentar os problemas levantados e apontados no referido Relatório, além de terem sido, esses problemas, já apresentados em relatórios anteriores deste NAU-IA?

d) Participação no Salão de Ensino, modalidade "Experiências de Avaliação Institucional", apresentando análise de dados das avaliações dos três cursos de Pós-graduação do IA. O estudo foi desenvolvido pelo bolsista Caio Reis, em coautoria com a técnico-administrativa Paula Serpa e orientado pela professora Cláudia Zanatta, baseado nos resultados da avaliação semestral dos PPGs pelos discentes nos semestres 2018-1, 2018-2, 2019-1, 2019-2 e 2020-2, cujos dados estão no Painel de Dados UFRGS.

O estudo fez uma análise das pontuações gerais de cada PPG de conjunto e de cada programa de mestrado e doutorado específicos. Também são analisadas as médias por blocos do questionário, divididos em i) avaliação do professor; ii) avaliação da disciplina; iii) autoavaliação; iv) avaliação da orientação e, v) avaliação do programa.

Nas análises gerais, houve destaques nas avaliações de orientação dos PPGAC e PPGMus, bem como no crescimento da avaliação geral do PPGAV. Na avaliação dos mestrados, houve destaque para o crescimento estável na avaliação do Mestrado em Artes Visuais; e na avaliação dos doutorados, os destaques foram as excelentes avaliações das disciplinas pelos doutorandos nas Artes Cênicas, bem como as altíssimas avaliações da Orientação nos doutorados de Artes Visuais e Música. O percentual geral de respondentes aos questionários nos 3 programas ao longo do período analisado também foi apresentado.

Apresentação disponível em: https://youtu.be/OSixWRHFHAQ

e) Análises a partir de iniciativa da Direção do IA realizada pela técnica Marina Madeira de levantamento de informações referentes ao oferecimento de disciplinas nos últimos semestres e a situação geral de alunos, matrículas e vagas, em dados numéricos. Tal material contribuiu para percebermos problemáticas referentes aos NI e à oferta de vagas para disciplinas de etapa 1, por exemplo, nos cursos de Artes Visuais, História da Arte, Música e Teatro.

f) Preparação de formulário junto a técnico administrativo com 4 questões para saber especificamente como tem sido o desafio de docentes, técnicos e discentes para manter as atividades institucionais e acadêmicas durante a Pandemia. Tal questionário tem previsão de implementação em 2022, permitindo que os respondentes comentem de maneira anônima também sobre sua experiência com o questionário de avaliação da maneira que os convir (sugestões, críticas).

g) Disponibilização de dados e colaboração para a produção do Questionário ERE Instituto de Artes, junto à Direção do IA. Tal questionário foi encaminhado à Administração Central, UFRGS, em julho de 2021.

h) Apresentação de resultados da Semana de Avaliação NAU IA ao Conselho da Unidade.

i) Publicização das atividades do NAU no site do IA. Tal divulgação terá que ser continuamente incrementada, pois nem toda a documentação produzida pelo NAU está disponível para livre acesso da comunidade universitária.

j) Acompanhamento das discussões na Unidade sobre o calendário da UFRGS, que hoje está atrasado em função da pandemia. Perguntas e inquietudes recorrentes são: caso o processo de flexibilização avance, qual o plano da UFRGS a respeito da atualização do calendário, para colocar o calendário em dia? O ERE tem representado uma carga de trabalho maior para discentes, técnicos-administrativos e docentes. O receio é que essa carga ainda fique maior conforme os encaminhamentos e decisões para colocar em dia o calendário. Preocupação

entre docentes, discentes e técnicos de que possam ser tomadas decisões em relação ao calendário sem a participação efetiva da comunidade universitária da UFRGS.

Dados ERE

O texto aqui apresentado se deterá também na indicação de dados provenientes das COMGRADs, de consulta feita pela direção aos técnicos administrativos, bem como no questionário da Avaliação dos Docentes pelos Discentes e questionário da Autoavaliação Docente, nos âmbitos da graduação e da pós-graduação. Também serão considerados relatos de docentes e discentes em reuniões plenárias.

A partir dos dados provenientes destas instâncias, elencamos a seguir as principais situações encontradas no oferecimento das atividades no formato ERE no âmbito do Instituto de Artes:

- boa organização de materiais no Moodle;
- acolhimento e compreensão por parte de alguns professores
- prejuízo no oferecimento de atividades que necessitam de software/instrumento/aparelhos específico, que os alunos não possuem: disciplinas de Órgão de Tubos, por ex.;
- dificuldades pedagógicas, como por exemplo, manter a motivação dos alunos para atividades on-line, especialmente as de prática musical;
- por parte de estudantes, dificuldades de infraestrutura como a falta de computador, conexão de internet, espaço físico adequado em casa, equipamentos de gravação para atividades de prática musical, entre outras;
- problemas de comunicação com os alunos especialmente pelo não-retorno a e-mail enviados;
- resistência de alguns alunos em participar desse formato de ensino;
- pouca adesão/participação dos alunos nos encontros síncronos;
- sobrecarga de trabalho docente pelo acúmulo de atividades síncronas e assíncronas, essas últimas demandando mais trabalhos para corrigir e dar retornos cotidianos.
- necessidade de adaptação rápida às plataformas (AVAs), tanto de parte dos alunos como dos professores;
- dificuldade de acesso a ferramentas tecnológicas (computadores, celulares e tablets, principalmente) que permitissem um acompanhamento adequado e estável das aulas;

- recorrência de problemas familiares e de saúde, física e mental, decorrentes da pandemia;

- desmotivação docente e discente com as dificuldades encontradas;

- impacto nos calouros no que concerne à falta da experiência de atividades de ateliê e laboratórios, em disciplinas obrigatórias no curso de Artes Visuais e a dificuldade de fazer pesquisa em instituições como arquivos, museus, centros culturais e bibliotecas para alunos de História da Arte;

- impacto nos formandos como o aumento o tempo de integralização do curso, a desistência temporária do TCC e a falta da experiência de montagem do trabalho prático de TCC (o que para muitos alunos era a primeira oportunidade de montagem e de realização de uma exposição do seu trabalho em um lugar institucional);

- As disciplinas de primeiro ano destinadas aos calouros são de caráter obrigatório. Grande parte destas disciplinas são desenvolvidas em ambiente de ateliês específicos, com atividades práticas, onde a maioria desenvolve acompanhamento diagnóstico. Neste sentido, com a adaptação destas disciplinas ao ERE, os/as ingressantes não puderam ter a experiência das práticas de ateliês, que é uma das principais características dos cursos de Artes Visuais (o Bacharelado possui 84% de disciplinas práticas e a Licenciatura 35%). Das 19 turmas das disciplinas obrigatórias da Etapa 1, obtivemos retorno (via solicitação aos docentes responsáveis) de 15 delas, cujos docentes apontaram um percentual em torno de 10% de cancelamentos de matrícula. Seguramente este número afetará o desenvolvimento do curso para estes estudantes, dificultando a integralização no tempo previsto (de 4 anos) e também, possivelmente, a sua trajetória artística;

- nas disciplinas teóricas pode-se perceber que uma das dificuldades foi a adaptação dos planos de ensino para o modelo ERE e sua realização. Porque no ambiente virtual, por exemplo, as disciplinas de 4 horas-aulas teóricas tiveram de ser adequadas para não ficarem muito "pesadas" nas plataformas e também para permitir um bom aproveitamento dos discentes. Isto levou à redução do número de imagens apresentadas, revisão de leituras, da sistemática das avaliações, etc.;

- dificuldade de acesso apontadas pelos discentes quando professores usam plataformas diferentes, especialmente as não disponibilizadas pela UFRGS. Se observa solicitação significativa dos discentes para a centralização de tarefas na plataforma Moodle;

- não gravação de aulas para disponibilização posterior. Há variação entre respostas de discentes que indicam a necessidade de aulas síncronas e outros que indicam preferência por aulas assíncronas, pois dependem de internet que, em muitos casos, não é condizente com a demandada pelas atividades das disciplinas;

- indicação de excesso de tarefas em muitos casos, bem como aulas prolongadas para o formato ERE;

- discentes com necessidades especiais (visual ou auditiva) sem suporte adequado para acompanhar atividades;

- aulas eminentemente práticas cujas atividades não puderam ser adaptadas ao ERE. Algumas disciplinas dependem de equipamentos só existentes no Instituto de Artes (fornos, instrumentos, ferramentas, ateliês, estúdios);

- necessidade de aquisição de infraestrutura, com recursos próprios – por docentes e discentes -, para o bom andamento do ERE;

- houve dificuldades na administração do uso do tempo, tendo em vista o ambiente doméstico e acúmulo de suas funções;

- dificuldade em conciliar o tempo das atividades de pesquisa e extensão;

- os docentes gostariam que os alunos participassem mais dos momentos síncronos.

- interferência de situações domésticas na vida laboral de modo direto (espaços compartilhados, cuidado com filhos, familiares idosos e/ou doentes).

- aumento das horas de trabalho para adequação às plataformas, preparação e disponibilização de conteúdos;

- ERE sendo afetado pela instabilidade e insegurança na carreira do servidor devido à conjuntura nacional e na universidade pública, a qual perdeu grande parte de investimentos financeiros e sofreu ataques em relação à sua autonomia.

- ERE não substitui o ensino presencial em grande parte das disciplinas na área de artes

- nota-se aumento da evasão;

- dificuldade de estudantes indígenas de alguns cursos em acompanhar as atividades devido à não familiaridade com as plataformas e também ao acesso restrito à internet.

- dificuldades de alguns estudantes com necessidades especiais em acompanhar atividades.

- diminuição drástica das bolsas (especialmente na pós-graduação) afetando diretamente todas as atividades realizadas no semestre, bem como pesquisas cujo planejamento precisou ser alterado;

Houve diminuição no número de Trabalhos de Conclusão de Curso. A dificuldade de acesso a acervos e arquivos (imagens e outras referências) não digitais comprometeu a continuidade e finalização de trabalhos. Desgaste mental e psicológico já comumente presentes nos processos de finalização de curso ficou acentuada devido ao período de pandemia.

- as atividades presenciais indispensáveis ficaram definitivamente comprometidas porque as históricas dificuldades de infraestrutura do Instituto de Artes se acentuaram, inviabilizando qualquer planejamento para realizá-las. Se antes, como é de conhecimento da Reitoria, o Instituto de Artes já representava riscos à saúde da sua comunidade, por causa dos problemas de infraestrutura, os problemas são ainda maiores agora, tornando incerto o cenário futuro de retomada de atividades presenciais indispensáveis.

- nota-se um decréscimo significativo da participação em responder os questionários de avaliação semestral em 2020-2, quando comparada à participação em 2020-1, especialmente por parte dos discentes.

No contexto da Biblioteca do IA

- mudança brusca do atendimento e trabalho presenciais para o atendimento virtual e home-office, sem haver uma preparação anterior, com protocolos de atuação, infraestrutura adequada e competências profissionais;

- suspensão do serviço de empréstimo. Apesar de se ter dado ênfase às coleções eletrônicas nem sempre há substitutos digitais para os materiais impressos, o que impossibilitou o acesso ao acervo solicitado pelos alunos. Prejuízos devido a parte dos materiais de pesquisa não estarem acessíveis em formato digital (biblioteca sucateada com poucos livros disponibilizados virtualmente e muitos acervos e arquivos somente disponíveis em formato não digital).

- dificuldades dos servidores relativas à infraestrutura tecnológica para a realização de suas atividades (equipamentos, configuração de VPN, conexão à internet, acesso ao software utilizado para as tarefas de rotina da Biblioteca.);

- dificuldade em conciliar o trabalho remoto, suas tarefas e prazos com as atividades domésticas, em alguns casos não havendo uma delimitação dos horários que separe a vida laboral da pessoal, provocou estresse e ameaçou a qualidade do trabalho;

-.para um eventual retorno às atividades presenciais o desafio será organizar o espaço físico da Biblioteca para garantir o distanciamento entre os servidores. Também será importante que se garantam equipamentos de proteção individual e produtos para a higienização. Outro fator importante é a utilização de protocolos de segurança para evitar a contaminação do material bibliográfico durante os serviços de empréstimo e devolução.

Núcleo Acadêmico e Núcleo de RH

- respondem às demandas de modo bastante rápido e eficiente. Neste sentido, percebe-se uma boa adaptação ao trabalho remoto e às novas rotinas. Para o Núcleo de Infraestrutura e espaço físico, de uma forma geral, as atividades se desenvolveram de uma forma tranquila, na medida do possível, dentre os servidores técnicos administrativos do NIEFGART, as maiores dificuldades encontradas foram o adiamento do atendimento à Processos abertos mais antigos e os técnicos não estarem presencialmente disponíveis diariamente para a acompanhamento de demandas e manutenções, exigindo assim um agendamento prévio das que puderam ser atendidas nesse período, na tentativa de ajustar um maior número de demandas possíveis em um menor número de dias semanais evitando exposição em excesso, mas por outro lado, houve o aproveitamento do prédio vazio para a realização de serviços que exigiam essa necessidade. No início do trabalho remoto, a comunicação, sendo feita principalmente através de e-mail, ficou um pouco prejudicada entre o Núcleo e alguns setores da Universidade devido a uma certa lentidão no retorno das respostas, gerando uma dificuldade um pouco maior na organização interna do setor, sendo o problema amenizado na troca de números de telefones pessoais entre os envolvidos e maior comunicação via aplicativo de mensagens levando a retornos mais imediatos. E, por último, houve relatos da falta de equipamentos e recursos que, se fosse presencialmente, estariam à disposição no ambiente de trabalho para melhor realização das atividades e dificuldade em conciliar de forma mais organizada as tarefas do trabalho com as rotinas pessoais. Para o Núcleo Financeiro houve necessidade de aquisição de infraestrutura, com recursos próprios, para o bom andamento do trabalho remoto. Houve relatos de aumento das despesas no orçamento doméstico. Houve maior colaboração entre os técnico-administrativos. Houve a necessidade de aumentar a frequência de reuniões com os técnico-administrativos. Há relatos de melhoria na qualidade de vida, principalmente pela dispensa de deslocamentos até os Campi. Com

a migração de alguns fluxos de trabalhos para o SEI-UFRGS ou outros sistemas da UFRGS de forma totalmente eletrônica, houve relatos de agilidade nos procedimentos e economia de material. Houve um maior aperfeiçoamento na área da informática por parte dos servidores. Para o Núcleo Acadêmico a experiência com ERE foi e continua sendo complicada. Dificuldades de internet, de equipamento, além das dificuldades de comunicação. Para quem trabalha com atendimento presencial, o atendimento remoto gerou mais trabalho (retrabalho), pois a escrita às vezes não tem a mesma eficácia que a fala. A escrita às vezes apresenta "ruídos" no entendimento, por mais que ela seja bem explicada. Dependendo do tipo de assunto abordado, a escrita não atinge e não cumpre o papel tão bem como num atendimento presencial. A própria comunicação entre colegas de trabalho também fica um pouco prejudicada pelos mesmos motivos citados acima.

Abaixo destacamos alguns pontos provenientes da análise da avaliação dos discentes da pós-graduação dos Instituto de Artes da UFRGS, realizado semestralmente via Portal do Aluno:

i) a queda no número de respondentes no primeiro semestre de 2019;

ii) a pontuação crescente conferida pelos discentes do PPGAC à orientação;

iii)a alta pontuação dada pelos discentes aos orientadores nos doutorados do PPGAV e PPGMUS;

iv) a alta avaliação das disciplinas pelos doutorandos do PPGAC;

v) o crescimento estável de um ponto inteiro na avaliação do programa pelo PPGAV em geral.

Algumas das metas do NAU para estudo e possível implementação em 2022:

- Envolver a comunidade da Unidade em propostas que visem não só demonstrar a importância de um Núcleo de Avaliação de Unidade e suas atribuições, como também despertar o interesse por fazer parte deste processo de avaliação;
- Preparação e realização de um fórum discente, possivelmente realizado na Semana Acadêmica, que conte com o olhar crítico dos alunos do Instituto de Artes, requerendo destes os tópicos que abordaremos no fórum para discutirmos a temática e andamento da Avaliação;
- Organização de um instrumento virtual onde alunos, professores e técnicos possam se manifestar em relação ao sistema de avaliação implementado pela SAI,

apontando sugestões que levem também ao aumento da demanda em responder a esse importante questionário

20. NAU Instituto de Biociências (IB)

Conforme *Portaria nº 13 de 25 de junho de 2021*, apresentamos no Quadro 99 a composição do NAU-IB. Os membros docentes e técnicos administrativos têm mandato de 3 anos e os membros discentes têm mandato de 1 ano, a contar de 10 de novembro de 2020. A bolsista Lizia Nardi Menegassi assumiu em abril de 2021 e sua bolsa vigora até 30 de janeiro de 2022.

Quadro 99. Composição do NAU-IB.

Membros	**Vínculo**
Sandra Cristina Müller	Repr. docente titular (DECO)[a] – Coordenadora
Luiz Alexandre Campos	Repr. docente titular (DZOO)[b] – Coord. substituto
Marcelo Reginato	Repr. docente titular (DBOT)[c]
Karina Mariante Monteiro	Repr. docente titular (DBMB) [d]
Maríndia Deprá	Repr. docente titular (DGEN)[e]
Ana Lígia Lia de Paula Ramos	Repr. docente titular (DBIOF)[f]
Tamara Moch	Repr. técnico-administrativa titular
Matheus Fragoso Etges	Repr. discente Pós-Graduação titular
Maria Eduarda Lacerda	Repr. discente da Graduação titular
Mariana Terossi Rodrigues Mariano	Repr. docente suplente (DZOO)
Sofia Aumond Kuhn	Repr. docente suplente (DBOT)
Henrique Bunselmeyer Ferreira	Repr. docente suplente (DBMB)
Fernanda Bered	Repr. docente suplente (DGEN)
Lucas de Oliveira Alvares	Repr. docente suplente (DBIOF)
Milton de Souza Mendonça Júnior	Repr. docente suplente (DECO)
Bruna Molina Leal	Repr. técnico-administrativa suplente
Adriana Winter	Repr. discente Pós-Graduação suplente
Alice Roitman	Repr. discente da Graduação suplente
Lizia Nardi Menegassi	Bolsista

[a]DECO: Departamento de Ecologia; [b]DZOO: Departamento de Zoologia; [c]DBOT: Departamento de Botânica; [d]DBMB: Departamento de Biologia Molecular e Biotecnologia; [e]DGEN: Departamento de Genética; [f]DBIOF: Departamento de Biofísica.

O Instituto de Biociências (IB) foi fundado em 1970, a partir da união das cátedras das Ciências Básicas dos Cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Medicina Veterinária, Agronomia, Educação Física e as cátedras do antigo Instituto de Ciências Naturais ligadas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Desde 1996, o IB está localizado no Campus do Vale, em parte devido à divisão da unidade acadêmica que passa a ser composta exclusivamente pelos departamentos ligados à área biológica (Botânica, Biologia Molecular e Biotecnologia, Ecologia, Biofísica, Genética e Zoologia)**.**

No ensino de graduação, o IB oferece Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas com ênfases Ambiental, Molecular e Celular e Funcional; Bacharelado em Biotecnologia e Ciências Biológicas com ênfases em Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental Marinha e Costeira. Na pós-graduação, oferece mestrado e doutorado em quatro programas: Biologia Animal, Ecologia, Botânica, Genética e Biologia Molecular.

O Núcleo da Avaliação da Unidade do Instituto de Biociências (NAU-IB) executa processo interno de avaliação institucional no âmbito do Instituto de Biociências, tendo sua competência atribuída pela Decisão do CONSUN nº 184/2009. É órgão da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e vinculado à Secretaria de Avaliação (SAI). Dentre os objetivos do NAU-IB, consta a implantação do processo de avaliação da Unidade Acadêmica, de acordo com legislação federal que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES).

Metodologia de análise dos dados no contexto das atividades em 2021

O NAU-IB busca sintetizar questionários semestrais obtidos no espaço de avaliação disponibilizada pela SAI acerca das avaliações dos docentes realizadas pelo discente (graduação e pós-graduação), das autoavaliações dos docentes, e avaliações da infraestrutura (sem dados durante a pandemia Covid-19) por docentes, discentes e técnicos-administrativos. Dentro das avaliações, há questões divididas em categorias, avaliadas de modo quantitativo (escala de 1 a 5), sendo possível fazer comentários qualitativos associados ou não às questões pontuadas.

O presente RAAI inicialmente apresenta médias gerais do Instituto e seus departamentos em relação à média geral da UFRGS, considerando uma pequena janela histórica (2018-1 a 2020-2). Em seguida, apresentamos e discutimos os dados relativos ao ano letivo de 2020 (semestres de Ensino Remoto Emergencial - ERE) considerando a "*avaliação docente pelo discente da graduação*", a "*avaliação docente pelo discente da pós-graduação*" (somente 2020-2), e a "*autoavaliação docente*". Além disso, apresentamos uma avaliação que o NAU-IB realizou a partir dos comentários (i.e., da avaliação qualitativa). Essa avaliação procurou obter subsídios adicionais associados a disciplinas, departamentos e ou infraestruturas que pudessem auxiliar a gestão da Unidade. A avaliação qualitativa foi realizada após o estabelecimento de critérios associados ao caráter dos comentários (negativo, positivo, neutro) dentro de categorias de assuntos, seguindo o método de análise do conteúdo de Bardin (2011). A avaliação foi feita pela equipe do NAU-IB e qualquer identidade contida nos comentários foi retirada para fins de disponibilização dos comentários às chefias de departamentos, durante a semana de avaliação do IB.

Após a conclusão do relatório anual do NAU-IB, os dados gerais das avaliações referentes aos semestres de 2020 foram apresentados em reunião ordinária do Conselho do IB, a qual conta com representantes de todos os departamentos, pós-graduações, discentes, docentes e técnicos. A reunião foi no dia 22 de setembro de 2021. Em seguida, nos dias 23 e 24

de setembro, foram realizadas reuniões específicas entre representantes do NAU-IB (coordenador, coordenador substituto e respectivo representante do NAU de cada unidade) com a chefia de cada um dos departamentos (Ecologia, Zoologia, Botânica, Genética, Biologia Molecular e Biotecnologia, Biofísica), bem como com as coordenações dos Programas de Pós-Graduação (Ecologia, Biologia Animal, Botânica, Genética e Biologia Molecular). Nestas reuniões foram discutidos aspectos mais pontuais e apresentados os resultados específicos da avaliação qualitativa.

Além disso, a bolsista do NAU-IB, Lizia N. Menegassi, participou do Salão de Ensino da UFRGS de 2021, apresentando o trabalho intitulado "*Instrumentos de análise da avaliação qualitativa dos docentes pelos discentes da graduação do NAU-IB"* desenvolvido ao longo da avaliação realizada para os semestres 1 e 2 de 2020.

Resultados e discussão

Comparativo geral do Instituto em relação à média da UFRGS

Na avaliação quantitativa média do IB em relação à UFRGS, percebemos um padrão crescente semelhante ao longo dos últimos semestres (Fig. 35a). Considerando os departamentos e comissões de graduação separadamente, percebe-se que a maioria se mantém acima da média geral da UFRGS. Todos os departamentos apresentam médias acima de 4, considerado um conceito bom na avaliação (Fig. 35b).

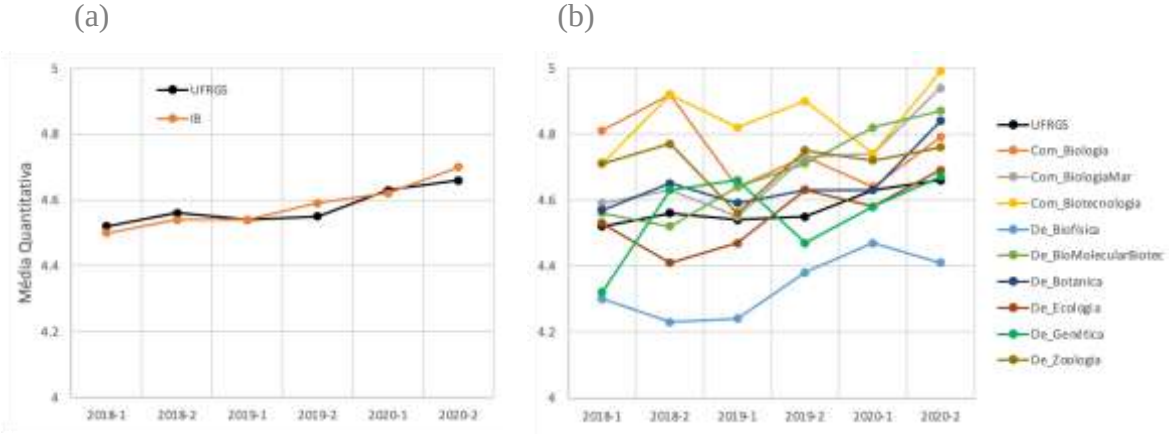


Figura 35. Valores médios da Avaliação Quantitativa dos Docentes pelos Discentes nos semestres de 2018, 2019 e 2020 do Instituto de Biociências (IBIO) em relação à média geral da UFRGS (a) e visualizando os diferentes departamentos e comissões de graduação do IBIO em relação à média geral da UFRGS (b). Em 2020 o sistema foi de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O número de respondentes ao longo da avaliação histórica apresenta um padrão descendente, tanto para a UFRGS como um todo, quanto para o próprio IB (Fig. 36a). Entretanto, observa- se em torno de 10% a mais de respondentes no IB se comparado à UFRGS.

O menor valor na média do IB foi no último semestre avaliado (2020-2), com 40,6%. Dentre os departamentos, o padrão foi similar (Fig. 36b).

(a) (b)

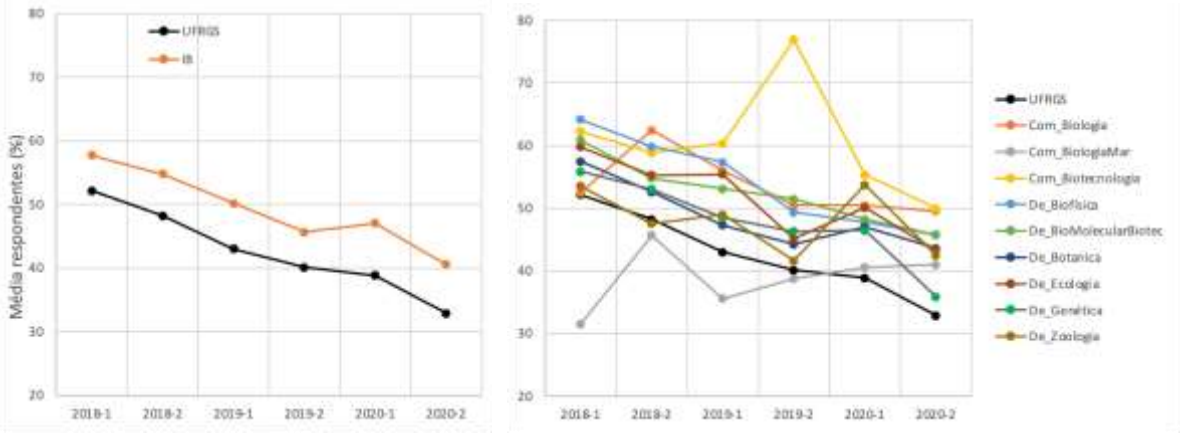


Figura 36. Valores médios de respondentes na Avaliação Quantitativa dos Docentes pelos Discentes nos semestres de 2018, 2019 e 2020 do Instituto de Biociências (IBIO) em relação à média geral da UFRGS (a) e visualizando os diferentes departamentos e comissões de graduação do IBIO em relação à média geral da UFRGS (b). Em 2020 o sistema foi de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Avaliação docente pelos discentes da graduação

A avaliação abrange 24 questões distribuídas em 4 blocos, sendo 13 associadas à avaliação do professor (Bloco 1), 5 associadas à avaliação da monitoria (Bloco 2), 4 associadas à avaliação técnica (Bloco 3) e 2 questões gerais (Bloco 4). A avaliação é semestral, considerando as disciplinas oferecidas em cada período.

Avaliação quantitativa

A Figura 37 apresenta uma síntese de valores médios para os semestres 1 e 2 de 2020, considerando todas as questões, por departamento/comissão de graduação do IB. Cada ponto representa a média de uma turma das diferentes disciplinas ofertadas no respectivo departamento/comissão. Fica evidente a concentração das notas entre 4 e 5 em todos os departamentos/comissões, com algumas notas menores para determinadas turmas. A situação destas turmas/disciplinas foi discutida nas reuniões específicas do NAU-IB com cada departamento. Avaliando as duas figuras, também observamos uma relativa melhora na maioria dos departamentos entre os dois semestres, demonstrando um aprendizado associado aos métodos e tecnologias específicos do ERE.

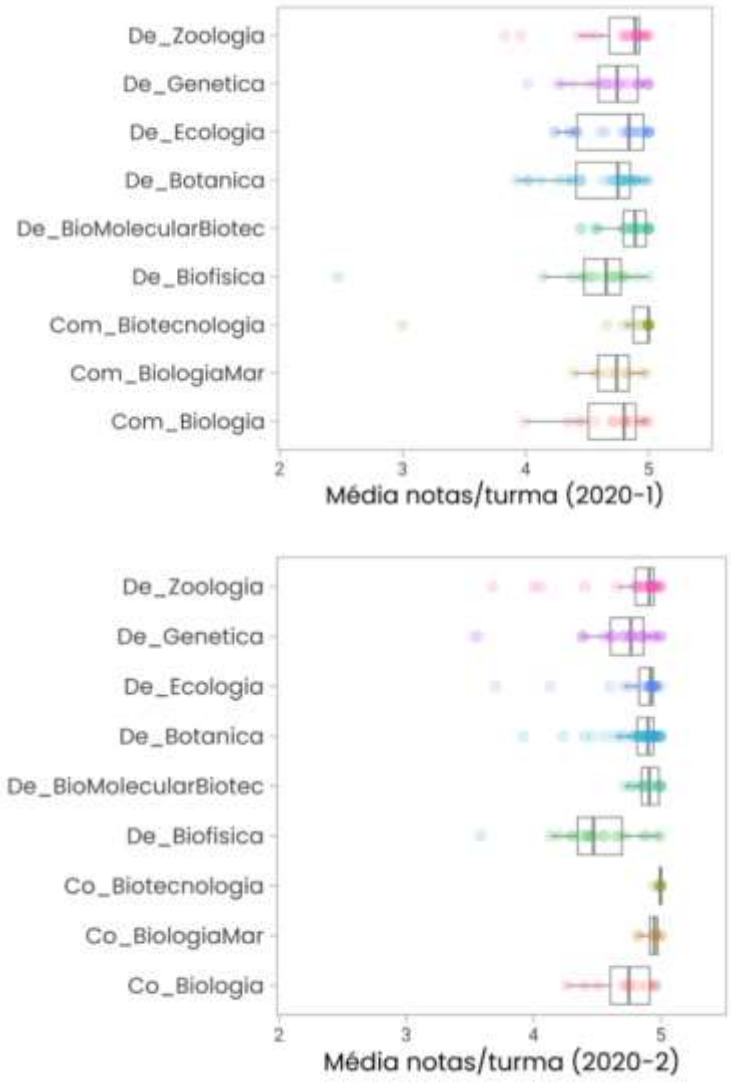


Figura 37. Boxplots apresentando médias da avaliação quantitativa dos docentes pelos discentes nas disciplinas (pontos), salientando a distribuição dos valores (médias e quartis) por departamento/comissão de graduação, considerando todas as 24 questões, nos semestres 2020-1 (a) e 2020-2 (b).

Avaliação qualitativa

O NAU-IB realizou uma leitura atenta e posterior sistematização dos comentários qualitativos, dividindo-os quanto ao seu caráter ("positivo", "negativo" ou "neutro/não se aplica"), dentro de categorias de critérios, as quais variaram conforme os blocos de questões. Essa categorização foi necessária porque muitas vezes os comentários não refletiam o agrupamento pré-estabelecido (i.e., a ordem critério) das questões. A síntese apresentada a seguir, relata apenas os valores associados ao caráter 'positivo' ou 'negativo', para fins de simplificação.

Para o bloco de "Avaliação do professor", as categorias foram agrupadas de acordo com os seguintes critérios: 1) comportamento: linguagem verbal e corporal inadequada; 2)

comunicação: *feedback*, explicações, clareza, disponibilidade; 3) didática: conteúdo, material disponibilizado, planejamento das atividades, uso da tecnologia, ensino prejudicado pela não-realização de aulas práticas/laboratório, coerência entre conteúdo e cobrança, disponibilização das aulas *offline*; 4) organização: constância de prazos, pontualidade, seguir plano de ensino, divisão entre professores, organização do ambiente virtual; 5) plataforma: comentários relativos às plataformas utilizadas no ERE

No Quadro 100 observa-se, como esperado, que há predomínio de comentários negativos. Entretanto, o número de comentários positivos, especialmente quanto à didática é tão alto quanto os negativos. Além disso, houve uma clara melhora no semestre 2 em relação à comunicação e à organização.

Quadro 100. Número total de comentários referentes ao Bloco "Avaliação do professor", negativos ou positivos, conforme as categorias consideradas.

Categoria	**2020-1**		**2020-2**	
	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos
Comportamento	12	9	13	19
Comunicação	59	41	23	22
Didática	95	93	92	97
Organização	51	7	38	9
Plataforma	8	0	1	0

Para o bloco de "Avaliação da Monitoria e Tutoria", foram consideradas as categorias comportamento, comunicação, como na avaliação do Professor, e a categoria efetividade, que considerou aspectos de presença, resolutividade, engajamento. No Quadro 101 observa-se que o número total de comentários foi baixo, principalmente no segundo semestre. Comunicação é a categoria que precisa de maior acompanhamento.

Quadro 101. Número total de comentários referentes ao Bloco "Avaliação da Monitoria/Tutoria", negativos ou positivos, conforme as categorias consideradas

Categoria	**2020-1**		**2020-2**	
	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos
Comportamento	1	1	1	1
Comunicação	12	8	5	0
Efetividade	5	10	0	4

Para o bloco de "Avaliação Técnica", as categorias foram as mesmas adotadas para a avaliação do Professor, exceto a de comportamento. No Quadro 102 observamos que os principais aspectos negativos estão associados à organização e à plataforma adotada para o ERE.

Quadro 102. Número total de comentários referentes ao Bloco "Avaliação Técnica", negativos ou positivos, conforme as categorias consideradas.

Categoria	**2020-1**		**2020-2**	
	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos
Comunicação	2	0	1	0
Didática	5	2	8	2

Categoria	2020-1		2020-2	
	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos
Organização	17	9	16	16
Plataforma	9	0	12	0

No bloco de “Avaliação Geral” dividimos os comentários em um número maior de categorias, pois em geral foram bastante específicos e não associados às categorias anteriores. As próprias denominações refletem o tema de cada categoria (Quadro 103). Neste bloco, fica evidente o predomínio de comentários negativos. Destaca-se o número de comentários associados à insuficiência de pré-requisitos e às atividades e carga horária consideradas excessivas.

Quadro 103. Número total de comentários referentes ao bloco de “Questões Gerais”, negativos ou positivos, conforme as categorias aqui consideradas.

Categoria	2020-1		2020-2	
	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos
Atividades excessivas	7	0	13	0
Atividades insuficientes	0	0	1	0
Carga horária insuficiente	18	0	2	0
Carga horária excessiva	6	0	10	0
Carga horária adequada	0	0	2	3
Pré-requisitos excessivos	4	0	0	0
Pré-requisitos insuficientes	6	2	28	0
Pré-requisitos adequados	0	0	13	7

Avaliação da pós-graduação pelo discente

Os dados apresentados a seguir correspondem ao semestre 2020-2. A avaliação abrange 18 questões, sendo seis associadas ao bloco de “avaliação do professor”, duas de “avaliação de disciplinas”, três de “avaliação da orientação”, seis de “avaliação do programa”, e uma questão de “autoavaliação”.

A média quantitativa da avaliação da Pós-Graduação dos cursos do IB ficou semelhante à média geral da UFRGS, ainda que com uma maior participação dos discentes, em torno de 10% a mais do observado para a UFRGS (Fig. 38).

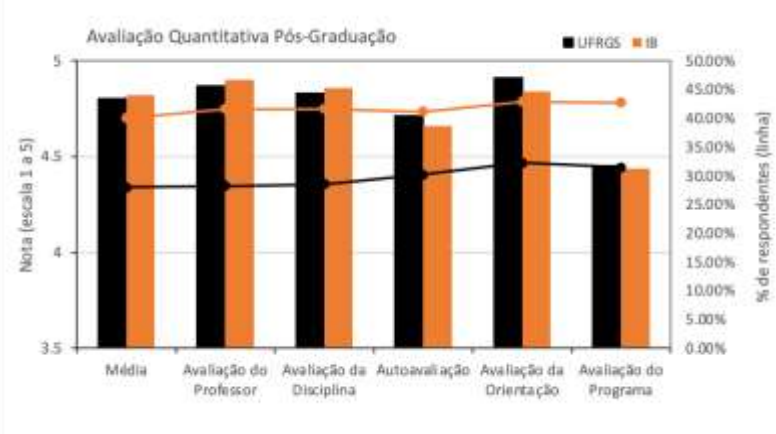


Figura 38. Valores médios da Avaliação Quantitativa da Pós-Graduação no semestre 2020-2 do Instituto de Biociências (IB) em relação à média geral da UFRGS.

A Figura 39 apresenta uma síntese dos quatro primeiros blocos, demonstrando a variação dentro e entre os PPGs do IB. Na avaliação por Programa, vimos que os quatro PPGs apresentam médias altas, com diferenças na amplitude de variação das notas. As avaliações das disciplinas e dos professores ministrantes dessas disciplinas também se observam notas altas, variando principalmente entre 4,5 e 5.

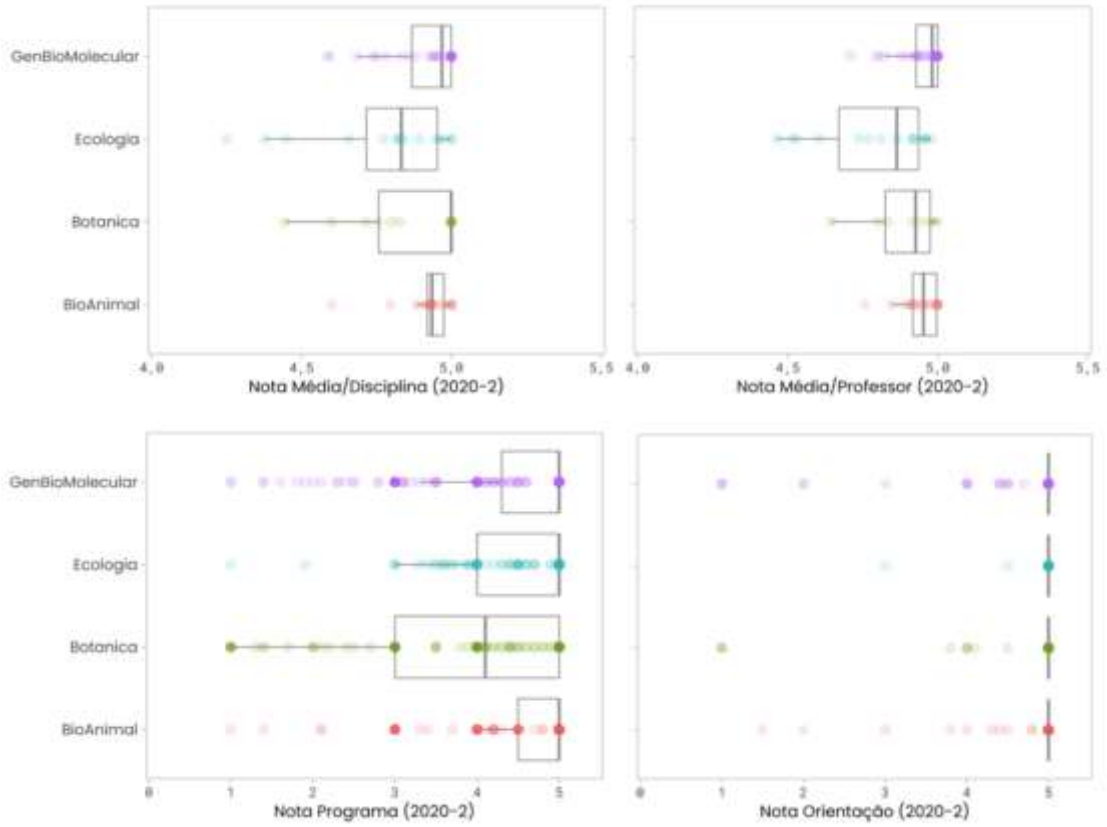


Figura 39. Boxplots da Avaliação Quantitativa da Pós-Graduação no semestre 2020-2 dos diferentes Programas, considerando os diferentes blocos de questões (médias no caso das

Disciplinas e Professor; notas individuais às perguntas do respectivo bloco no caso do Programa e Orientação).

Atenção às escalas do eixo das notas, pois estão em diferentes intervalos.

Destacamos que as figuras referentes às notas para "orientação" e "programa" correspondem a respostas individuais às perguntas do respectivo bloco (i.e., não são médias). Para orientação, as notas foram bastante altas, predominando o 5, apesar da variação dada por algumas avaliações individuais. As notas relativas ao "programa" em si mostram uma variação ainda maior, especialmente para alguns (Figura 39).

Autoavaliação docente

A autoavaliação dos docentes apresenta uma média geral elevada para todos os departamentos/comissões de graduação, sendo as notas muito semelhantes para ambos os semestres de 2020 (Fig. 40). Os resultados da avaliação por questão (dados não mostrados aqui) demonstram que as menores notas são referentes às questões associadas com integração a atividades de extensão e à formação continuada.

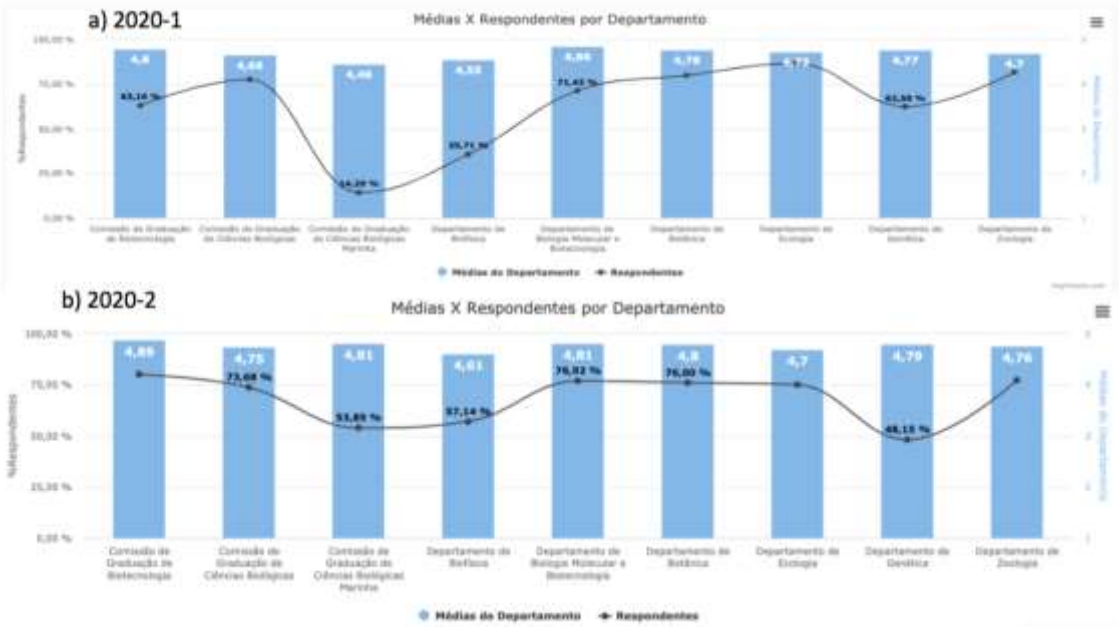


Figura 40. Média quantitativa da autoavaliação da comunidade de docentes conforme os departamentos e comissões de graduação do IB, para o semestre 2020-1 (a) e o semestre 2020-2 (b).

Fonte: Painel de Avaliação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI).

Considerações gerais dos resultados alcançados no ano de 2021

Diante da avaliação realizada, pormenorizada e rica em detalhes, com reuniões mais personalizadas junto às chefias de departamento e uma ampla divulgação no conselho do IB, tivemos retornos muito positivos, onde a comunidade destacou a importância das reuniões e

reflexões conjuntas a partir dos resultados das avaliações semestrais. Nesse sentido, o trabalho ativo e conjunto na interpretação dos resultados da avaliação deverá ter continuidade no IB.

Com relação ao avanço do trabalho do atual NAU em relação às fragilidades e recomendações apresentadas no relatório anterior, destacamos as próprias atividades de reuniões regulares entre os membros do NAU, a atuação da bolsista no núcleo e no Salão de Ensino, e o retorno dos resultados da avaliação de modo mais explícito aos departamentos do IB. Essas ações não haviam sido explicitamente recomendadas no relatório anterior, pois ele não continha um quadro resumo com proposições explícitas, porém entendemos que elas potencializaram a percepção conjunta da comunidade do IB dos pontos fortes e das fragilidades apontadas pela avaliação. Como por exemplo a indicação da baixa inclusão de experiências advindas de ações de extensão nas aulas da graduação. Essa fragilidade já tinha sido apontada no relatório anterior, mas não haviam sido propostas ações específicas. Nesse sentido, o atual relatório aponta esse e outros tópicos de modo explícito no quadro-resumo.

Além disso, destacamos que o IB segue com notas altas em todas suas avaliações e com um índice de participação de docentes e discentes acima da média observada para a UFRGS, inclusive na pós-graduação. A excelente avaliação tem se mantido estável e crescente ao longo dos últimos anos, conforme já destacado no relatório anterior. A baixa participação da pós-graduação e dos docentes, apontada como uma fragilidade no último relatório, melhorou ligeiramente neste ano. Nesse sentido, acreditamos que a organização do NAU e divulgação das ações devem continuar, pois parecem surtir efeito na comunidade do IB, ampliando cada vez mais o número de respondentes, tanto de discentes quanto docentes.

Aspectos relativos à avaliação da infraestrutura não puderam ser avaliados, pois tivemos os dois semestres no sistema ERE.

Quadro-resumo da avaliação do IB

A seguir apresentamos o quadro-resumo da avaliação realizado pelo NAU-IB (Quadro 104), considerando alguns objetivos do planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) da UFRGS, associados aos objetivos e regramento do SINAES, com itens/aspectos trabalhados no NAU-IB, suas potencialidades, fragilidades e ações/estratégias na busca de melhorias.

Quadro 104. Resumo da avaliação do NAU IB

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos Organizacionais – De Desenvolvimento (Qualificar a gestão universitária; exercer a representatividade da Universidade em diferentes instâncias)	Atuação ativa do NAU-IB, organizando relatórios anuais, comparativos e propositivos, e semanas ou reuniões específicas para exposição e discussão dos resultados sobre a avaliação geral do IB	Técnicos qualificados; Secretaria unificada, facilitando a uniformização de práticas e processos; Cultura de decisão coletiva (Conselho do IB)	Número reduzido de técnicos; Sobrecarga de atividades dos próprios membros do NAU-IB; Participação reduzida da comunidade nos eventos e na adesão aos mecanismos de avaliação	Ampliar a cultura de avaliação institucional e autoavaliação, divulgando amplamente os mecanismos e eventos associados; Manter um histórico dos arquivos com dados processados para as avaliações, bem como com relatórios, apresentações e estratégias, para facilitar a atuação continuada das gestões do NAU-IB
Objetivos Organizacionais – De Infraestrutura (Adequar e qualificar os espaços existentes para suporte acadêmico; qualificar os espaços de trabalho)	Avaliação continuada das estruturas e espaços, a partir de levantamentos das necessidades apresentadas por cada departamento a cada novo semestre	Espaços de atividades didáticas com climatização e equipamentos; Laboratórios de aulas práticas bem dimensionados	Falta de recursos para troca de mobiliário (cadeiras e mesas) em mau estado; Equipamentos de estudo defasados; Espaços físico limitado para atendimento administrativo (ex., secretaria, COMGRAD)	Manter e ampliar a cultura de identificação de prioridades para melhoria dos espaços existentes, a partir da escuta de diferentes atores (docentes, técnicos, discentes) e do planejamento semestral/anual.
Objetivos Organizacionais – De Pessoas (Aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanente dos servidores)	Análise de dados da Autoavaliação Docente	Promover a autoavaliação e análise crítica em termos de capacitação e qualificação nas atividades oferecidas	Baixa adesão dos docentes aos questionários de autoavaliação; Descompromisso com o processo de aperfeiçoamento continuado	Incentivar a participação dos docentes em cursos de qualificação e capacitação, dando suporte burocrático e financeiro, na medida do possível; Demonstrar a relevância da autoavaliação para a gestão e planejamento da Unidade
Objetivos Organizacionais – De Sustentabilidade (Fortalecer a política de sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental)	Identificação de políticas de educação ambiental sustentável; Práticas dos laboratórios e de projetos de extensão que contribuem com a sustentabilidade do IB	Política de gestão de resíduos; Público do IB atento às políticas de separação de lixo; Projetos de extensão que promovem o cuidado da flora e fauna que circula o IB.	Baixa participação, individual e coletiva, em ações sustentáveis; Pouca difusão das práticas adotadas pelos diferentes atores do IB;	Ampliar a participação criando espaços de discussão sobre sustentabilidade no IB; Promover ações de integração entre alunos, servidores e a comunidade do Campus do Vale para ampliar a concepção do meio ambiente em sua totalidade.

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos – De Integração e Interação (Criar espaços de expressão para todos os saberes)	Identificação de lacunas associadas a pouca integração na análise dos dados de Avaliação da Infraestrutura e Questões Gerais	Fortalecer eventos acadêmicos promovidos em conjunto com discentes, como a Semana Acadêmica e eventos da Pós-Graduação (ex. Primavera Botânica) para criar espaços de expressão e divulgação de saberes	Baixa adesão durante os eventos; Disponibilidade limitada de docentes em colaborar na organização.	Promover, dar suporte e qualificar iniciativas de integração e expressão de saberes na comunidade acadêmica do IB.
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos – De Práticas de Aprendizagem (Incentivar adoção de estratégias, práticas, tecnologias e espaços de aprendizagem e de ensino)	Identificação de fragilidades específicas na análise qualitativa dos dados de Avaliação Docente pelos Discentes	Identificar pontos fortes e fracos dentro da formação dos discentes nos diferentes cursos, departamentos e programas do IB.	Adesão limitada de discentes, especialmente de pós-graduação, nos questionários de avaliação; Baixa adesão nas reuniões de divulgação e discussão dos resultados	Envio de relatórios anuais aos chefes de departamentos e conselhos dos cursos de pós-graduação; Promover reuniões/encontros para discussão geral dos resultados da avaliação anual e colher sugestões de ações para melhoria das práticas de aprendizagem; Incentivar a adesão aos questionários de avaliação; Incentivar a discussão dos resultados como forma de propor/repensar estratégias de aprendizagem e ensino;
Objetivos de Impacto Social – De Inclusão (Consolidar a política de ações afirmativas; fortalecer as ações de acessibilidade, de inclusão social, pedagógica e laboral; promover e aperfeiçoar práticas de convívio e de cidadania, ... ações voltadas para a diversidade; ... atividades de extensão)	Existência de diversas ações de extensão; Identificação de ações afirmativas, de inclusão social, e ações voltadas para a diversidade.	Ampliar a visibilidade das ações já realizadas (quais e quantas são?); Promover integração entre diferentes atores e avaliação de 'lacunas' de ações em áreas de conhecimento específicas; Melhorar práticas de convívio e de cidadania com respeito às diferenças;	Sobrecarga de atividades; Dificuldade de acesso às informações associadas ao sistema de cadastro das atividades de extensão; Dificuldade na formatação e regramentos que promovam à maior inclusão e diversidade de pessoas	Criar um banco de informações acerca das ações de extensão realizadas no IB; Divulgar amplamente (site e redes sociais do IB) as ações de extensão para promover integração e inclusão de diferentes atores da comunidade acadêmica; Fomentar a inclusão de ações de inclusão social e voltadas para a diversidade em editais de seleção (p.ex. PPGs) e eventos de divulgação científica.

21. NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS)

Quadro 105. Composição do NAU-ICBS

Equipe	Representação	Portaria ICBS
Vera Maria Treis Trindade	Docente	Nº 11 de 31/07/2020
Dirce Maria Santin	Técnico Administrativo	Nº 11 de 31/07/2020
Nayane Rocha Manaut	Técnico Administrativo	Nº 11 de 31/07/2020
Ricardo Rohweder	Discente da Graduação	Nº 21 de 13/08/2021
Harry Luiz Pilz Júnior	Discente da Pós-Graduação	Nº 21 de 13/08/2021
Heloísa Giamomelli Ribeiro	Discente da Pós-Graduação	Nº 21 de 13/08/2021
Marcella Gonçalves Pedroso	Bolsista	PRAE

O NAU-ICBS fundamentou seu trabalho na análise dos dados coletados através dos levantamentos do Painel de Avaliação da UFRGS durante o período que compreendeu o ano de 2021, incluindo os semestres de Ensino Remoto Emergencial (ERE) 2020/1 e 2020/2, além de informações sobre as atividades do Instituto no ano de 2021. Durante este período foram mínimas as possibilidades de ações para coleta de informações que pudessem apoiar atividades de ensino e pesquisa, bem como a integração da participação dos servidores e estudantes de pós-graduação no contexto avaliativo do Núcleo, uma vez que continuaram impactadas pela Pandemia e pelas Portarias da Reitoria que regulamentam a suspensão das atividades presenciais na Universidade. Além disso, foi um período de adaptação, com a inclusão de mais representantes discentes e de uma nova bolsista PRAE na composição do NAU-ICBS.

O ano de 2021 continuou sob a influência da Pandemia de COVID-19, tanto na sociedade como na UFRGS. As atividades acadêmicas e administrativas mantiveram-se de forma remota, com exceção daquelas consideradas essenciais.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, o calendário acadêmico da Universidade continua na sua adequação em descompasso com o ano civil, com o semestre ERE 2021-1 sendo finalizado em dezembro deste ano.

O ICBS tem realizado as adaptações necessárias no período e manteve as atividades remotas, além dos serviços essenciais, realizados de forma presencial de acordo com os protocolos sociais e sanitários adequados. Desta forma, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mantiveram-se ativos os setores Administrativo, Acadêmico, Gestão de Pessoas, Tecnologia de Informação, Financeiro e Infraestrutura, assim como a Biblioteca.

As atividades de pesquisa, retomadas ainda em 2020 e orientadas por documento elaborado pela COMPESQ ICBS, em consonância com as portarias e documentos institucionais, e validado pelo Conselho da Unidade, intensificaram-se em 2021. O retorno gradual, atendendo aos protocolos de segurança, viabilizou as atividades de pesquisa consideradas prioritárias e as demandas urgentes de formação em nível de pós-graduação.

Durante o ano de 2021, o Instituto manteve importantes atividades de extensão nas modalidades virtuais e presenciais. Entre elas, a continuidade da Ação COVID, que em quase dois anos de ação já realizou mais de 115 mil exames de detecção do vírus SARS-CoV-2 por meio do teste RT-PCR, a disponibilização de freezers especializados para armazenamento de vacinas contra a COVID-19 e as contribuições de pesquisadores, técnicos e estudantes no combate à pandemia. Por fim, os convênios realizados com várias instituições públicas e as doações recebidas para viabilizar a Ação COVID, também, qualificam a infraestrutura e contribuem com a pesquisa e o ensino na Universidade.

Importantes esforços do ICBS também foram voltados às obras de construção do novo prédio do ICBS, que está em fase de conclusão no Campus da Saúde. O novo prédio permitirá a transferência da maior parte do ICBS ao Campus da Saúde, oferecendo estrutura mais ampla e espaços modernos e adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O novo prédio contempla salas de aula, laboratórios multiusuários, setores administrativos, biblioteca, auditório e outros espaços de uso coletivo ou restrito. A conclusão da obra está prevista para os próximos meses, com início da mudança e atividades no local a partir de 2022.

As seções a seguir deste relatório procuram abranger os eixos e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, apresentando ao final Quadros com a série histórica das atividades de ensino do ICBS avaliadas por meio dos instrumentos de avaliação da UFRGS, assim como o quadro-resumo das ações do NAU, contemplando potencialidades, fragilidades e estratégias de melhorias.

Metodologia

O trabalho do NAU-ICBS foi organizado a partir de um Plano de Ação anual que contemplou quatro pilares principais: Plano de Ação e RAAI; Avaliação da graduação e pós-graduação; Divulgação à comunidade; Participação e representação do NAU. Em cada pilar, processos e ações foram definidos para o ano 2021.

O NAU-ICBS realizou reuniões virtuais mensais, além de encontros adicionais para tratar das atividades desenvolvidas pelo Núcleo. Além disso, participou dos Fóruns dos NAUs e da Semana da Avaliação na UFRGS, promovidos pela Secretaria de Avaliação Institucional - SAI, assim como do Salão de Ensino da UFRGS (2021), com a apresentação na modalidade Experiências de Avaliação Institucional relatando a experiência de divulgação da Avaliação Institucional para discentes da Biomedicina e o resultado da ação, que promoveu aumento no percentual de respondentes.

A interlocução do NAU com a comunidade ICBS se deu pela participação no Conselho da Unidade, onde foram apresentadas ações do NAU e resultados da avaliação, pelo incentivo ao preenchimento dos instrumentos de avaliação por estudantes e docentes e pela interação com órgãos da Unidade e dos cursos da Universidade atendidos pelo ICBS. Além disso, O NAU ICBS criou neste ano o Informativo do NAU, tendo publicado duas edições até o momento, com dados e análises sobre a avaliação da graduação e da pós-graduação da Unidade, a fim de informar e sensibilizar a comunidade sobre a importância da avaliação para a qualificação das atividades na Universidade. As capas ilustrativas do Informativo são apresentadas a seguir.

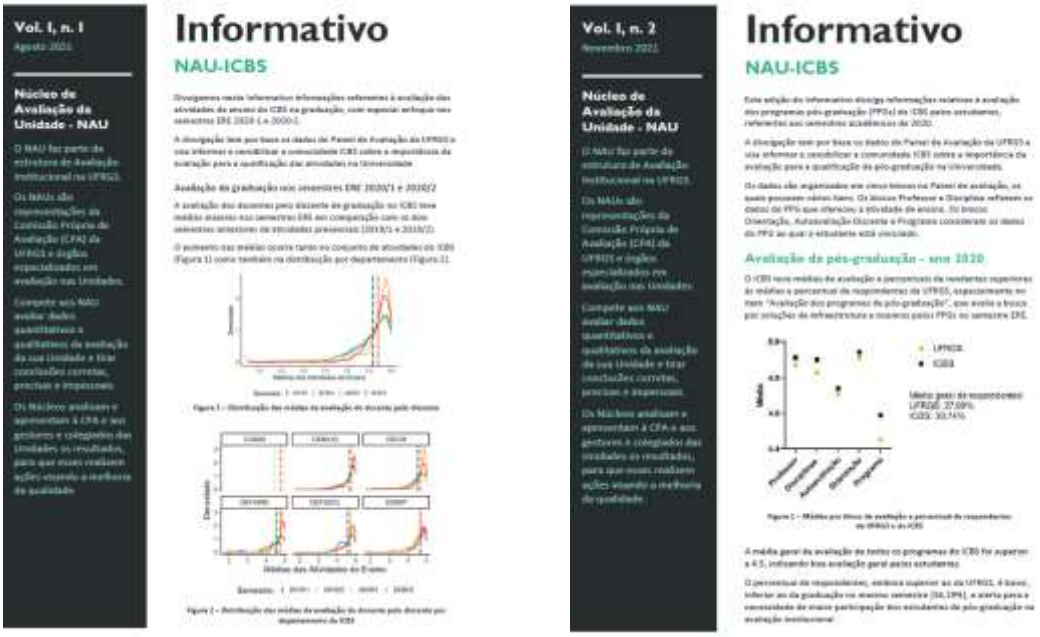


Figura 41. Capas do Informativo NAU-ICBS, números 1 e 2, 2021
www.ufrgs.br/icbs/nau/informativos.html

Para as análises e divulgações de resultados à comunidade, o Núcleo utilizou os dados do Painel de Avaliação da UFRGS, com o devido tratamento e cuidado com informações restritas, os quais permitiram perceber o desempenho e as demandas dos conjuntos analisados com base nos instrumentos de avaliação: docente pelo discente, a autoavaliação docente e avaliação da pós-graduação. Embora a avaliação da infraestrutura física não tenha sido contemplada em 2021, tendo em vista o ERE, este aspecto foi adaptado, compreendendo a infraestrutura tecnológica e de insumos, também contemplada neste Relatório.

Outros dados referentes às atividades de pesquisa e extensão do ICBS foram solicitados aos diferentes setores e comissões do ICBS, com a colaboração da Comissão de Pesquisa, Comissão de Extensão, Programas de Pós-graduação e Biblioteca.

Avaliação dos eixos e das dimensões do SINAES

I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Planejamento e Avaliação

O ICBS dispõe do Plano de Ação para a gestão da Unidade pela Direção, além do Plano Anual do Órgão, elaborado em conjunto com os setores do Instituto. As ações da unidade também se orientam pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFRGS.

O planejamento do ICBS relaciona-se com os processos avaliativos acompanhados pelo NAU-ICBS, que contribui com seu trabalho para o alcance dos objetivos da instituição. O diagnóstico e os resultados da avaliação são acompanhados e servem de insumo para as ações voltadas à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e também para a gestão e aprimoramento da infraestrutura física e virtual.

Apesar dos avanços, ainda há fragilidades na avaliação da dimensão 8. O NAU-ICBS ainda não formulou um instrumento de avaliação interna, para além dos instrumentos de avaliação propostos pela Universidade. O início de um novo mandato no NAU, acompanhado do período da pandemia de COVID-19, exigiu a dedicação do grupo a outras demandas de avaliação, divulgação e interação com a comunidade. O NAU compreende, entretanto, que a elaboração desse instrumento é primordial para conhecer as necessidades específicas da nossa comunidade e promover melhorias contínuas.

II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Missão e PDI

O Regimento Interno do ICBS define sua organização e funcionamento com vistas a promover atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, atividades de pesquisa, inovação, extensão e prestação de serviços.

O NAU integra a estrutura e a composição do ICBS, assim como acompanha o Plano de Gestão da Unidade e o PDI da Universidade. Esses planos são os documentos institucionais norteadores das ações para promover o desenvolvimento e melhorias institucionais. O Núcleo também tem representação nas reuniões ordinárias do Conselho da Unidade - CONSUNI, e sua composição, estruturação, organização e funções estão previstas no Regimento Interno do ICBS. Essa integração entre NAU e gestão do Instituto permite ao NAU compartilhar os resultados das avaliações institucionais com a Direção e nas reuniões do CONSUNI, além de

outras divulgações para a comunidade. Neste sentido, conhecer os resultados da avaliação Institucional contribui para o desenvolvimento do Instituto e, em contrapartida, da Universidade.

Responsabilidade Social da Instituição

Na avaliação da dimensão Responsabilidade Social da Instituição destacam-se as adaptações realizadas no prédio do ICBS, como sinalização e acesso monitorado para pessoas que estiveram em atividades presenciais no Instituto, face à situação de pandemia de COVID-19.

Destaca-se também a contribuição do ICBS para o diagnóstico da doença causada por SARS-CoV-2 (COVID-19) por meio da chamada "Detecção De Sars-CoV-2 em Amostras Clínicas por RT-qPCR". A ação conta com a participação servidores e estudantes do ICBS para realização dos testes em amostras advindas, inicialmente, do estado do Rio Grande do Sul e, atualmente, da secretaria de Saúde do município de Porto Alegre. Até o momento, foram realizados mais de 115 mil testes. Ao mesmo tempo, o ICBS foi responsável de coletar e testar amostras de servidores e estudantes que realizam atividades presencialmente na Universidade, haja vista a necessidade de monitoramento dessas pessoas, conforme previsto pelas diretrizes para o retorno restrito das atividades presenciais. A unidade também vem participando de outras atividades de combate à pandemia de COVID-19, como a disponibilização de freezers para armazenamento de vacinas e outras ações de extensão e interação com a comunidade.

Outras ações de extensão e interação com a comunidade são apresentadas na seção *Política para Ensino, Pesquisa e Extensão.*

III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Política para Ensino, Pesquisa e Extensão

Os resultados de avaliação do docente pelo discente de graduação e da avaliação da pós-graduação pelo discente são os principais indicadores para interpretar a situação do ensino atualmente na unidade. Os resultados quantitativos desses dois instrumentos nos semestres mais recentes estão resumidos nos Quadros, no final deste documento.

Em relação aos resultados da graduação, as médias dos últimos dois semestres já avaliados (2020/1 e 2020/2), relativos ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), alcançaram valores mais altos do que em qualquer outro semestre da série histórica. Esse fato é observado tanto quando analisado apenas os resultados do ICBS, como também, quando considerado os resultados de toda a Universidade. Ao contrário do que era esperado, o período de ERE não gerou piores resultados na percepção dos estudantes em relação à qualidade das atividades de

ensino, segundo os resultados dos instrumentos de avaliação. Este resultado positivo não pode ser entendido como uma melhora na qualidade do ensino em si. Apresenta-se como uma compreensão dos estudantes de que embora o ERE apresenta uma série de desafios e limitações, os esforços da Universidade para dar continuidade às aulas corresponderam às suas expectativas de forma satisfatória. Por outro lado, os valores de percentual de respondentes mostram que esses mesmos últimos dois semestres tiveram menor participação dos estudantes no processo de avaliação. Em parte, essa queda no percentual de respondentes acompanha a tendência dos últimos semestres de redução na participação, observada desde antes do ERE. Mas outros fatores, diretamente relacionados ao contexto do período excepcional que vivemos diante da pandemia de COVID-19 também podem ter contribuído com a redução. O aumento de respostas marcada como "Não se aplica" observada no período do ERE em relação aos semestres anteriores pode estar relacionado às mudanças advindas com essa modalidade de ensino e alterações no questionário da avaliação.

A respeito dos resultados de avaliação do docente pelo discente de graduação do curso de Biomedicina, as notas médias apresentam alta densidade acima de 4,5. Como historicamente tem sido visto, as disciplinas são bem avaliadas pelos estudantes do curso. Além disso, a participação dos estudantes exclusivamente do curso de Biomedicina na realização da avaliação apresenta tendência diferente da participação média da Universidade e do ICBS. Nos semestres 2020/1 e 2020/2, a grande maioria das disciplinas do curso tiveram percentual de respondentes superior a 50%, rompendo a tendência de queda que era observada desde 2018/2 e que ainda é observada no percentual de respondentes do ICBS e da Universidade.

Em 2021 também foi realizada a reformulação do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do curso de graduação em Biomedicina, em especial pela Comissão de Graduação em Biomedicina. Após a aprovação desses instrumentos nas instâncias da Universidade, as mudanças serão implementadas no curso oferecido pelo ICBS, cuja matriz curricular passa a contemplar dez semestres, com duração prevista de cinco anos.

O curso de Biomedicina é o único curso, de oferta regular, com sede no ICBS. Além disso, os cinco departamentos ICBS oferecem disciplinas para mais de 20 cursos de graduação da UFRGS, conforme os Quadros 106 e 107.

Quadro 106. Atividades de graduação realizadas pelo ICBS no semestre ERE 2020-2.

Departamentos	**Quantidade (n)**				**%**
	AE	**Curso**	**Turma**	**Matric.**	
Bioquímica	32	18	46	842	15,58
Ciências Morfológicas	38	15	90	1718	31,8
Fisiologia	28	19	34	1045	19,34
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	30	14	59	1099	20,34

Departamentos	Quantidade (n)				%
	AE	Curso	Turma	Matric.	
Farmacologia	17	9	27	699	12,94
Total	**145**	**24**	**256**	**5403**	**100**

AE: atividade de ensino; Matric.: alunos matriculados.

Quadro 107. Atividades de graduação realizadas pelo ICBS no semestre ERE 2021-1.

Departamentos	Quantidade (n)				%
	AE	Curso	Turma	Matric.	
Bioquímica	31	17	47	837	15,75
Ciências Morfológicas	38	16	99	1685	31,70
Fisiologia	28	18	35	1062	19,98
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	29	11	59	1046	19,68
Farmacologia	18	9	29	685	12,89
Total	**144**	**23**	**269**	**5315**	**100**

AE: atividade de ensino; Matric.: alunos matriculados.

Cabe salientar que no ano de 2021 o ICBS deu início ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EaD, que tem como principal objetivo formar professores para atuar na Educação Básica. O curso faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e contou com a oferta de 200 vagas distribuídas em cinco polos presenciais no Rio Grande do Sul: Porto Alegre (70 vagas), Imbé (30), Gramado (40), São Francisco de Paula (30) e Jacuizinho (30). Inicialmente houve processo seletivo destinado apenas a professores da rede pública, ainda sem formação superior. Em um segundo momento, foi disponibilizado Edital Complementar para o preenchimento de vagas ociosas. Desta vez, o processo seletivo foi aberto a toda comunidade e utilizou para a seleção os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em uma das edições entre 2015 e 2020.

O curso teve início em junho de 2021 e conta, atualmente, com docentes do ICBS, Instituto de Física, Instituto de Matemática, Instituto de Letras, Faculdade de Economia e Faculdade de Educação. Integram a equipe cinco tutoras e COMGRAD e apoio técnico administrativo do Setor Acadêmico do ICBS. No primeiro semestre foram ofertadas seis atividades de ensino para o total de 99 estudantes (Quadro 108).

Quadro 108. Atividades de graduação realizadas pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EaD no primeiro semestre de 2021.

Curso	Quantidade (n)		
	AE	Turma	Alunos
Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EaD	6	6	99

O ICBS oferece seis Programas de Pós-Graduação: PPG Educação em Ciências (PPGEC), PPG Bioquímica (PPGBIOQ), PPG Farmacologia e Terapêutica (PPGFT), PPG Fisiologia (PPGFISIO), PPG Neurociências (PPGNEURO) e PPG Microbiologia Agrícola e do Meio Ambiente (PPGMAA). A avaliação da Pós-Graduação é organizada em cinco blocos no

Painel de Avaliação, os blocos Professor e Disciplina refletem os dados do PPG que ofereceu a atividade de ensino e os blocos Orientação, Autoavaliação Discente e Programa consideram os dados do PPG ao qual o estudante está vinculado. A média das notas dos PPGs do ICBS de cada um dos cinco blocos avaliados é superior à média da Universidade para cada bloco. Todas são superiores a 4,4, sendo que a média mais alta é para o bloco Orientação e a média mais baixa é para o bloco Programa. Não há evidente diferença nas notas quando comparados os níveis de ensino (Mestrado e Doutorado). A participação dos estudantes de pós-graduação na avaliação é inferior àquela observada entre os estudantes de graduação. O percentual de respondentes entre os PPGs varia de 22% a 44% na avaliação referente às atividades do ano de 2020.

O curso de especialização ofertado pelo ICBS, *Ciência é 10!* concluiu a maior parte de suas atividades em 2021, com a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso ainda no mês de novembro. A conclusão geral do curso está marcada para março de 2022. O curso de pós-graduação, *lato sensu*, é iniciativa da CAPES que integra o programa Ciência na Escola, do MEC, MCTIC e CNPq. Este teve início com 195 estudantes e, atualmente, possui 143 estudantes ativos, sendo o grupo composto por professores graduados que atuam no sistema público de ensino dando aulas de ciências nos anos finais do Ensino Fundamental. O curso desenvolveu-se na modalidade de ensino a distância (EaD), com garantia de recursos para implementação e execução oriundos da CAPES e certificação do MEC, junto à UFRGS e demais instituições participantes.

Diferentes instrumentos e indicadores podem ser utilizados pela Universidade e órgãos de avaliação para verificar o desempenho da UFRGS na pesquisa. O ICBS acompanha as avaliações institucionais e contribui para os resultados alcançados em rankings nacionais e internacionais. O Instituto desenvolve importantes projetos de pesquisa e é uma das unidades mais produtivas da UFRGS em termos de produção intelectual (Quadro 109).

Quadro 109. Produção intelectual do ICBS registrada no SABi - 2020-2021

Tipo de produção	2020		2021	
	Nº publicações	%	Nº publicações	%
Artigo de divulgação	6	1,3	2	0,6
Artigo em periódico indexado estrangeiro	216	47	160	49,7
Artigo em periódico indexado nacional	27	5,9	21	6,5
Artigo em periódico não indexado estrangeiro	1	0,2	4	1,2
Artigo em periódico não indexado nacional	5	1,1	4	1,2
Patente	1	0,2	0	0
Recurso educacional	2	0,4	0	0
Livro	0	0	2	0,6

Tipo de produção	2020		2021	
	Nº publicações	%	Nº publicações	%
Capítulo de livro	14	3	7	2,2
Dissertação	75	16,3	37	11,5
Tese	60	13	29	9
TCC graduação	11	2,4	7	2,2
TCC especialização	24	5,2	0	0
Trabalho em anais de evento fora do país	4	0,9	0	0
Trabalho em anais de evento no país	6	1,3	48	14,9
Trabalho técnico	0	0	0	0
Tradução	0	0	0	0
Outros documentos	8	1,7	1	0,3
Total	**460**	**100**	**322**	**100**

Nota: produção intelectual de 2021 ainda em fase de publicação, coleta e registro pela Biblioteca.

As restrições do período de pandemia não foram empecilho para a formulação de novos projetos de pesquisa, solicitação de vínculos de pós-doutorados e de estabelecimentos de interações acadêmicas, conforme dados da Quadro 110.

Quadro 110. Atividades de pesquisa registradas na COMPESQ ICBS por docentes da Unidade em 2021.*

Modalidade	2020	2021
Avaliação de Projetos de Pesquisa	97	208
Avaliação de Vínculos de Pós-Doutorado	30	32
Avaliação de Interações Acadêmicas	16	2

* Dados fornecidos pela COMPESQ ICBS compreendidos entre janeiro e outubro de 2021.

Os dados de projetos de pesquisa e da produção intelectual do ICBS revelam a produtividade do Instituto e a diversidade de ações e publicações da Unidade. Diversos pesquisadores do ICBS já foram listados em rankings de pesquisadores mais produtivos ou de maior impacto de citações da UFRGS e do Brasil. O ICBS é uma das unidades com maior número de publicações, o que contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a visibilidade da Universidade na ciência nacional e internacional.

Em relação à extensão universitária, os departamentos, PPGs e setores do ICBS promoveram diferentes atividades de extensão durante o ano de 2021, como assessoria científica, cursos, ciclo de debates, eventos, oficinas e publicações (Quadro 111). O Departamento de Fisiologia se destacou com a realização de seis cursos envolvendo temas pertinentes a sua área. Além disso, os setores do ICBS participaram de outras ações realizadas na Universidade. A COMEXT ICBS também organizou a V Mostra de Extensão do ICBS e o UFRGS Portas Abertas da Unidade, em formato virtual, com boa participação da comunidade do Instituto. A V Mostra de extensão teve como foco a curricularização da extensão na graduação e em especial as perspectivas do curso de Biomedicina. Entre as ações de extensão

e interação com a comunidade, a atividade de maior relevância corresponde à Ação de Diagnóstico SARS-CoV-2.

Quadro 111. Atividades de extensão realizadas no ICBS em 2021.*

Identidade Promotora / Modalidade de ação	AD	AC	Cur	CD	Eve	Ofi	Pub	Total
Depto de Bioquímica			1		1			2
Depto de Ciências Morfológicas		1		2		1	2	6
Depto de Fisiologia		1	6					7
Depto de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia		3				1		4
Depto de Farmacologia			2					2
Comissão de Extensão - ICBS	1				2			3
Centro de Reprodução e Experimentação Animal - UFRGS			2					2
PPG CB-Farmacologia e Terapêutica					1			1
PPG CB-Neurociências			1					1
Total	**1**	**5**	**12**	**2**	**4**	**2**	**2**	**28**

* Dados fornecidos pela Comissão de Extensão do ICBS compreendidos entre janeiro e outubro de 2021.
AD - Ação de diagnóstico SARS-Cov 2; AC - Assessoria Científica; Cur - Cursos; CD - Ciclo de Debates; Eve - Eventos; Ofi – Oficinas; Pub – Publicações.

Conforme dados da Quadro 111 foram apresentadas e aprovadas pela COMEXT ICBS 28 ações de extensão propostas pelos departamentos, PPGs e setores do ICBS em 2021. Além disso, docentes e técnicos do ICBS também integram outros projetos de extensão na Universidade. É o caso da Biblioteca do ICBS, por exemplo, cuja participação no projeto Super 8 - Pesquisa e Uso da Informação Científica, da Biblioteca Central, resultou na oferta de 14 turmas e apoio a 8 turmas do curso, contemplando mais de 400 participantes.

A extensão é uma atividade que envolve os diversos segmentos da comunidade do ICBS, com a participação de professores, técnicos e estudantes. Embora ainda apresente algumas fragilidades e não possua instrumento de avaliação comum das atividades, a exemplo dos instrumentos de avaliação da graduação e pós-graduação, a extensão é amplamente relevante e faz parte das discussões internas da Unidade, inclusive em relação à curricularização da extensão na graduação.

Comunicação com a Sociedade

O ICBS tem buscado qualificar as ações de comunicação com a comunidade, embora ainda careça de um plano específico de comunicação para a unidade. Diversas medidas foram tomadas ao longo dos anos nesse sentido, sem, entretanto, organizar um setor específico dedicado a esse serviço.

O Instituto conta com identidade visual, assim como diversos setores, departamentos e PPGs da Unidade. A comunicação digital é a principal forma de comunicação com a sociedade no período de pandemia, com destaque para a página do ICBS na Internet (http://www.ufrgs.br/icbs). Além disso, foi criada uma página específica na Internet para divulgar as ações da Ação Covid (https://www.ufrgs.br/icbscovid), a qual reúne números do projeto, notícias, vídeos e outras informações sobre o projeto, além de um perfil no Instagram para essas divulgações.

Diversos departamentos, PPGs, laboratórios e setores do ICBS também mantêm páginas na Internet e nas redes sociais para a comunicação com a comunidade, com importante divulgação de informações nas diversas mídias. Ainda não há, entretanto, um esforço de agrupar as diversas páginas e perfis, o que poderia facilitar o mapeamento e a divulgação das ações de comunicação de todo o Instituto.

Entre as ações de comunicação, destacam-se os esforços de divulgação científica do ICBS, em especial nos canais de divulgação científica indicados a seguir, que também contribuem para a dimensão Responsabilidade Social da Instituição, do eixo Desenvolvimento Institucional. Diversas outras ações são realizadas por outros setores do ICBS nas redes sociais.

- farmacoLÓGICA: portal de comunicação científica e divulgação de matérias farmacológicas. https://www.ufrgs.br/farmacologica
- Microbiologando: blog de divulgação científica que relaciona a Microbiologia à vida humana. https://www.ufrgs.br/microbiologando
- Revista A Bioquímica como ela é…: revista de divulgação científica em temas relacionados a ‘uma visão bioquímica dos fatos’. A revista está em fase de transformação e deve contemplar um olhar mais amplo na perspectiva de tornar-se a revista de divulgação de todo o ICBS. https://abioquimicacomoelae.com.br
- Semana Nacional do Cérebro UFRGS-Porto Alegre: ação de divulgação de conhecimentos sobre o cérebro e sua relação com as diversas áreas, assim como o seu impacto no cotidiano das pessoas, aberta ao público em geral. https://www.facebook.com/sncerufrgs

Em relação à comunicação do NAU com a comunidade ICBS, foram intensificadas as comunicações no CONSUNI-ICBS acerca dos resultados da avaliação da graduação e pós-graduação, com base em dados do Painel de Avaliação da UFRGS. Além disso, o Plano de Ação 2021 do NAU também contemplou a criação do Informativo NAU-ICBS, que divulgou resultados de avaliação e incentivou a participação da comunidade ICBS.

Política de Atendimento aos Discentes

O ICBS possui um setor Acadêmico com três Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), que atualmente são responsáveis pelo atendimento às diferentes necessidades dos estudantes do Curso de Biomedicina, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD e do curso de especialização *Ciência é 10!*. Além do gerenciamento de salas e interface com os cinco departamentos que oferecem disciplinas em mais de 20 cursos de graduação da UFRGS.

No plano de ação do NAU-ICBS, em seu pilar "divulgação à comunidade" havia a previsão de ações e processos com o objetivo de divulgar os resultados de avaliação. Neste sentido, destacam-se duas ações realizadas: minuta da avaliação apresentada em reunião do CONSUNI e divulgação dos resultados da avaliação institucional e incentivo ao preenchimento da avaliação aos estudantes da Biomedicina, mediado pela representação discente do NAU. Essa última ação foi realizada ao fim dos últimos semestres em disciplinas das diferentes etapas do curso. O NAU-ICBS entende que essa ação promove uma interação direta com os discentes, e tem gerado resultados positivos, como o um aumento no percentual de respondentes entre os estudantes de Biomedicina nos últimos dois semestres.

Em agosto de 2021 foram nomeados os alunos de pós-graduação Harry Luiz Pilz Júnior e Heloísa Giacomeli Ribeiro como representantes discentes de pós-graduação. Vale constar que o NAU-ICBS no ano anterior não possuía essa representação e, para este ano, o trabalho já foi concretizado no número 2 do Informativo NAU-ICBS, onde foi discutida a avaliação ERE quanto aos discentes de pós-graduação. A efetivação de representação discente consolida a integração do NAU com os alunos de pós-graduação, garantindo um canal de comunicação que permite ao NAU ouvir as demandas dos alunos de forma mais direta, ao mesmo tempo que gera maior alcance das ações do NAU entre os estudantes.

IV - POLÍTICAS DE GESTÃO

Políticas de Pessoal

O ICBS conta em sua estrutura organizacional com o setor de Gestão de Pessoas, um dos setores da Gerência Administrativa. O setor é responsável pelos processos relacionados à gestão de pessoas, como recepção de novos servidores, frequência e férias; gestão dos processos funcionais; gestão de concursos públicos docentes, promoção para professor titular e contratação de professores substitutos; afastamentos; bolsas PRAE, entre outros processos.

A Gestão de Pessoas e a Direção do ICBS têm mantido um olhar atento para a reposição de pessoal para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão, tanto no que se refere aos servidores técnico-administrativos quanto aos servidores docentes. Além disso, incentiva a

qualificação do pessoal pela participação em cursos de capacitação, estágio pós-doutoral, entre outras iniciativas.

O NAU faz parte da estrutura do ICBS, está registrado junto ao setor de Gestão de Pessoas e a nomeação de seus integrantes após consulta à comunidade foi realizada por meio da Portaria nº 11/2020 e da Portaria nº 21/2021, disponíveis em: www.ufrgs.br/icbs/nau/portarias_nau.html.

Organização e Gestão da Instituição

A estrutura do ICBS contempla o Conselho da Unidade, Direção, departamentos, programas de pós-graduação, comissões e setores, como demonstrado no organograma abaixo. A gestão da unidade é realizada pela Direção, com o apoio da Gerência Administrativa, e segue o Plano de Gestão da Direção do Instituto, além do Plano Anual do Órgão, que inclui os indicadores e metas da Unidade conforme a metodologia da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão - PROPLAN da UFRGS.

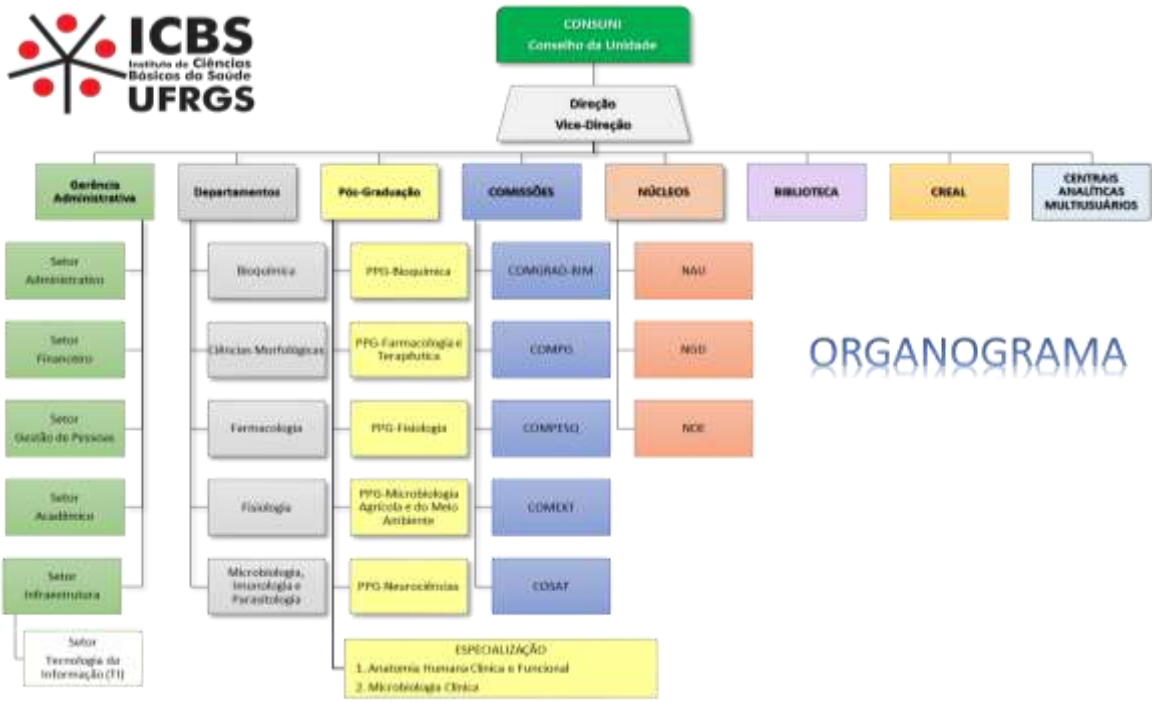


Figura 42. Organograma do ICBS

Sustentabilidade Financeira

O orçamento do ICBS é composto por recursos da cota de manutenção e cota-extra da UFRGS, além de recursos diretamente arrecadados pelo Instituto. O ICBS também conta com recursos decorrentes de projetos e ações desenvolvidas na Unidade.

Os demonstrativos financeiros trimestrais estão disponíveis no site do ICBS para toda a comunidade: www.ufrgs.br/icbs/documentos/icbs/financeiro.html.

V - INFRAESTRUTURA FÍSICA

A pandemia de COVID-19 gerou a suspensão de muitas atividades presenciais, inclusive o estabelecimento da modalidade de Ensino Remoto Emergencial. Como consequência, o questionário da avaliação do docente pelo discente de graduação foi adaptado ao período, excluindo questões relativas à estrutura física e incluindo um bloco de questões técnicas relativas à organização e suporte do ambiente virtual oferecido para o ERE. Os resultados desse bloco de questões são exibidos na Quadro 115. De forma geral, as notas alcançadas foram altas, apontando uma avaliação satisfatória do ambiente virtual disponibilizado para realização das atividades durante o ERE.

Quanto à pós-graduação, os discentes responderam a uma única pergunta referente à infraestrutura, na avaliação única do ERE 2020. A questão número 12, refere-se à busca de soluções de infraestrutura e insumos necessários, durante o período ERE, para a realização de pesquisas de campo e/ou laboratório. Assim, a média de avaliação atribuída pelos discentes de pós-graduação do ICBS nesta questão foi de 4,57, com um percentual de respondentes de 34,34%. A média da avaliação e o percentual de respondentes do ICBS foram superiores aos resultados do conjunto de programas de pós-graduação da UFRGS, cuja média foi de 4,44, com percentual de respondentes de 30,57%.

O ano de 2021 foi de intenso trabalho da Direção e setores do ICBS, além da Superintendência de Infraestrutura - SUINFRA e outros órgãos da Universidade para conclusão da obra do novo prédio do ICBS, localizado no Campus Saúde. O novo prédio do ICBS constitui uma conquista da comunidade universitária, que passa a contar com estrutura mais ampla e adequada para atender três departamentos entre os cinco do ICBS (Departamento de Fisiologia, Departamento de Farmacologia e Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia), além dos programas de pós-graduação, salas de aula, gerência, laboratórios multiusuários, auditório, biblioteca e outras áreas coletivas.

A Direção da Unidade tem sido ativa na busca pelo atendimento de diversas demandas da comunidade em relação ao novo prédio, contemplando a melhoria das salas de aula, biblioteca e laboratórios multiusuários, entre outros setores. Diversos serviços de manutenção também têm sido realizados no prédio atual, no Campus Centro, que continuará abrigando o Departamento de Ciências Morfológicas do Instituto.

Ainda em relação à infraestrutura, deve-se atentar para a redução do quadro de funcionários da limpeza e de manutenção nos últimos anos, além de outros setores ligados à infraestrutura, o que limita o atendimento das demandas da Unidade em relação aos seus

espaços e ao uso pela comunidade acadêmica. As condições de infraestrutura estão ligadas à capacidade da Universidade de manter os serviços essenciais ao seu funcionamento.

Planejamento de ações futuras NAU-ICBS

A relação entre os objetivos da Universidade e as expectativas e resultados levantados pelo NAU em relação ao ICBS podem ser visualizados no Quadro 116.

O NAU-ICBS continuará focado nos levantamentos internos do Painel de Avaliação, estimulando a participação dos estudantes de graduação e pós-graduação, de modo a ampliar uma participação mais consistente na avaliação. O mesmo ocorre com autoavaliação docente, que tem sido continuamente incentivada.

Propostas do NAU-ICBS para os próximos anos:

- Incentivar a participação discente e docente nos instrumentos de avaliação, com vistas a ampliar os percentuais de respondentes e tornar os dados mais representativos, tanto na graduação como na pós-graduação;
- Ampliar as análises dos resultados do Painel de Avaliação e sua divulgação à comunidade ICBS, com especial ênfase no curso de Biomedicina;
- Elaborar instrumento de avaliação de satisfação da comunidade sobre a infraestrutura e os serviços prestados pelos setores da unidade;
- Propor um questionário em estejam incluídas as necessidades do ICBS quanto às potencialidades, oportunidades, fraquezas e problemas percebidos em relação à unidade pela comunidade acadêmica do Instituto.

Conclusão

A Autoavaliação institucional é de grande importância para conhecer as percepções de estudantes e docentes sobre o ensino de graduação e pós-graduação na UFRGS e no ICBS e para promover melhorias que atendam as demandas e o anseio da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos resultados e sua análise pelo NAU-ICBS indica que a Unidade tem alcançado bons resultados de avaliação no decorrer do tempo, tanto na graduação como na pós-graduação, em relação às médias de avaliação. Após transcorridos três semestres ERE, o padrão se mantém, sem redução das médias em comparação com os semestres anteriores, o que pode indicar bons esforços da UFRGS e de sua comunidade, ainda que reconhecidos os limites do ensino no formato remoto emergencial.

Apesar do alcance de bons resultados na avaliação, observa-se a necessidade de ampliar o percentual de respondentes dos instrumentos de avaliação da graduação e pós-graduação, a fim de tornar os dados mais representativos em relação à comunidade universitária. Acredita-

se que os esforços do NAU-ICBS com a análise e divulgação dos resultados do Painel de Avaliação podem contribuir para a ampliação do percentual de respondentes, assim como a interação com a comunidade, quer seja pelo incentivo à participação, quer pela interação dos representantes discentes do NAU. Além disso, são necessários esforços coordenados da Universidade e o aprimoramento contínuo dos instrumentos de avaliação, em diálogo com a comunidade.

Além do ensino, as atividades de pesquisa, extensão e inovação são altamente relevantes no contexto da UFRGS e do ICBS. Essas ações, refletidas neste relatório, demonstram a importância da universidade pública para o desenvolvimento do País e para a busca de soluções para a sociedade como um todo. O quadro resumo anexo demonstra a importância do ICBS para o alcance dos objetivos da Universidade e indica oportunidades de novas ações para ampliar as contribuições da instituição na sociedade.

Outras ações relevantes do ICBS em 2021 referem-se à ação "Detecção De Sars-CoV-2 em Amostras Clínicas por RT-qPCR", iniciada em 2020 e tendo realizado mais de 115 mil testes para atender uma importante demanda da sociedade em tempos de pandemia de Covid-19. A conclusão da construção do novo prédio também é um marco importante para a comunidade do ICBS, que passa a contar com uma infraestrutura adequada e colaborativa para as atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Campus da Saúde.

Quadro 112. Evolução da avaliação do docente pelo discente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS.

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp.	% NSA	Q+	Q-
20/2	ICBS	4,70	0,81	36,19	12,93	21	17
20/2	UFRGS	4,66	0,88	32,87	11,84	21	7
20/1	ICBS	4,73	0,76	40,77	12,48	20-21	7
20/1	UFRGS	4,61	0,91	38,86	11,64	12	7
19/2	ICBS	4,57	0,95	44,75	6,95	11	1
19/2	UFRGS	4,55	0,99	40,12	5,01	6	1
19/1	ICBS	4,55	0,99	48,32	6,09	11	1
19/1	UFRGS	4,54	0,99	42,98	4,70	4	1
18/2	ICBS	4,59	0,95	51,87	6,51	6	1
18/2	UFRGS	4,56	0,97	48,21	4,22	4	1
18/1	ICBS	4,56	0,97	56,98	7,84	3	1
18/1	UFRGS	4,52	1,01	52,15	4,43	11	1
17/2	ICBS	4,56	0,96	53,22	10,69	3	1
17/2	UFRGS	4,50	1,02	51,41	5,01	11	1
17/1	ICBS	4,52	1,00	51,29	8,89	6	1
17/1	UFRGS	4,52	1,05	51,29	5,25	11	1
16/2	ICBS	4,50	1,01	47,08	8,65	11	1

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp.	% NSA	Q+	Q-
16/2	UFRGS	4,45	1,06	44,52	6,20	11	1

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica"; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

Quadro 113. Evolução da autoavaliação do discente de pós-graduação nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS.

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp	% NSA	Q+	Q-
2020	ICBS	4,87	0,51	30,74	5,18	5	17
2020	UFRGS	4,80	0,62	27,99	5,07	10	17
19/2	ICBS	4,75	0,62	30,07	4,47	3	11
19/2	UFRGS	4,67	0,75	28,70	5,77	7	16
19/1	ICBS	4,72	0,68	30,88	4,71	7	16
19/1	UFRGS	4,68	0,74	25,62	5,48	7	16
18/2	ICBS	4,74	0,64	33,81	4,56	3	16
18/2	UFRGS	4,66	0,75	36,71	5,46	7	16
18/1	ICBS	4,72	0,70	25,87	4,94	7	11
18/1	UFRGS	4,63	0,79	28,50	5,54	7	16
17/2	ICBS	4,64	0,73	27,01	6,26	7	11
17/2	UFRGS	4,62	0,79	28,92	5,41	7	16
17/1	ICBS	4,64	0,75	27,63	6,21	7	11
17/1	UFRGS	4,60	0,81	31,55	6,22	7	16
16/2	ICBS	4,56	0,83	10,95	6,06	7	10
16/2	UFRGS	4,54	0,88	11,85	5,87	7	16

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica"; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

Quadro 114. Evolução da autoavaliação do docente nos últimos seis semestres, entre UFRGS e ICBS.

Sem.	Unidade	Média	DP	% Resp.	% NSA	Q+	Q-
20/2	ICBS	4,82	0,57	55,64	12,75	15	16
20/2	UFRGS	4,81	0,55	55,08	12,34	15	13
20/1	ICBS	4,82	0,58	69,53	17,03	15	13
20/1	UFRGS	4,80	0,56	61,33	13,55	15	13
19/2	ICBS	4,79	0,56	55,31	12,30	15	13
19/2	UFRGS	4,76	0,63	58,64	13,31	20	16
19/1	ICBS	4,72	0,67	45,16	12,71	15	13
19/1	UFRGS	4,76	0,56	53,42	10,73	15	13
18/2	ICBS	4,75	0,60	57,58	11,77	15	13
18/2	UFRGS	4,75	0,57	56,52	10,86	15	13
18/1	ICBS	4,72	0,63	55,91	12,29	15	13
18/1	UFRGS	4,74	0,58	56,51	10,94	15	13
17/2	ICBS	4,73	0,62	50,76	14,19	15	13
17/2	UFRGS	4,73	0,59	59,00	11,00	15	13
17/1	ICBS	4,71	0,62	60,48	10,36	15	13
17/1	UFRGS	4,71	0,61	55,23	11,34	15	13
16/2	ICBS	4,69	0,64	49,21	13,06	15	13
16/2	UFRGS	4,71	0,61	54,26	11,78	15	13

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: porcentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica"; Q+: questionamento com maior pontuação; Q-: questionamento com menor pontuação.

Quadro 115. Resultados da Avaliação das questões relativas ao ambiente virtual durante o ERE

Sem	2020/1				2020/2			
Questão	Média	DP	% Resp.	% NSA	Média	DP	% Resp.	% NSA
Q19	4,65	0,85	34,43%	0,12%	4,60	0,92	31,00%	0,64%
Q20	4,88	0,52	33,36%	1,24%	4,87	0,54	30,37%	1,48%
Q21	4,88	0,51	33,86%	0,80%	4,90	0,48	30,76%	1,58%
Q22	4,77	0,68	32,86%	8,26%	4,79	0,65	29,56%	9,99%

OBS: Sem.: ano e semestre; DP: desvio padrão da média; %Resp.: percentual de respondentes; % NSA: porcentual de respostas "Não se Aplica".

Quadro 116. Resumo das ações de melhoria vinculadas aos Objetivos Estratégicos da UFRGS – ICBS

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Ensino e Pesquisa	Bons resultados alcançados nos processos de avaliação, inclusive nos semestres ERE Importante formação de recursos humanos nas áreas biomédicas e da saúde Forte atuação na pesquisa e produção científica, com reconhecimento nacional e internacional	Baixo percentual de respondentes dos instrumentos de avaliação. Limites do ensino remoto emergencial e da pesquisa experimental em tempos de pandemia de Covid-19 Redução dos recursos para o ensino e da pesquisa no Brasil	Incentivar a participação discente e docente nos instrumentos de avaliação. Participar das discussões sobre a retomada do ensino presencial
Objetivos de impacto social	Interação Universidade e Sociedade	Projetos de extensão e interação com a comunidade	Dificuldade de alcançar a comunidade em tempos de distanciamento social	Incentivar a divulgação das ações de extensão da Unidade à comunidade interna e externa
Objetivos organizacionais	Representatividade da Comunidade e Avaliação	O NAU-ICBS se fortaleceu com a chegada de mais representantes discentes estimulando a iniciativa da apropriação do PDI-UFRGS e do Plano de Gestão do ICBS	A prospecção das demandas específicas da coletividade ICBS via avaliações qualitativas próprias da Unidade	Elaborar instrumento para compreender as demandas da comunidade do ICBS
Objetivos organizacionais	Práticas de Governança	Existência de Regimento Interno Articulação do NAU com outros setores da Unidade	Plano de gestão não divulgado Ausência de consultas e demandas dos setores do ICBS ao NAU	Incentivar a publicação do Plano de Gestão na página da Unidade Articular reuniões com setores específicos do ICBS
Objetivos organizacionais	Aperfeiçoar o Atendimento à Comunidade	Setor Acadêmico e Biblioteca bem estruturados	Poucas áreas de convivência e espaços coletivos no ICBS	Incentivar ações de integração com os discentes de graduação e pós-graduação

OBJETIVOS DO PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS, ASPECTOS OU	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Objetivos organizacionais	Gestão de pessoas	Setor de Gestão de Pessoas constituído Incentivo à capacitação e à qualificação	Ausência de reposição de pessoal	Elaborar instrumento para compreender as demandas da comunidade do ICBS
Objetivos organizacionais	Organização e Gestão Institucional	Estrutura organizacional definida e Gerência Administrativa	Desafios e dificuldade do trabalho remoto Falta de equipamentos para o trabalho	Elaborar instrumento para compreender as demandas da comunidade do ICBS
Objetivos organizacionais	Gestão e Sustentabilidade Financeira	Esforços de captação de recursos externos	Orçamento limitado Desconhecimento da comunidade sobre o uso dos recursos pela Unidade	Incentivar o acesso aos demonstrativos financeiros na página de transparência do ICBS e as discussões sobre o orçamento
Objetivos organizacionais	Infraestrutura Física e Tecnológica	Conclusão do novo prédio do ICBS Plataformas, e-books e outros recursos para o ensino remoto	Infraestrutura do prédio atual requer bastante manutenção Capacidade da UFRGS de manter os recursos para o ensino remoto Infraestrutura limitada para a retomada das atividades presenciais	Incentivar o diálogo sobre as demandas para ensino remoto e presencial

22. NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA)

Quadro 117. Composição do NAU/ICTA.

Membros	Função	
Tamirez Galvão da Silva Paim	Coordenadora	Técnica em Assuntos Educacionais da Comissão de Graduação
Jean Philippe Palma Revillion	Membro Participante	Docente do Departamento de Tecnologia dos Alimentos
Jeverson Frazzon	Membro Participante	Docente do Departamento de Ciência dos Alimentos
Luana Mallmann	Membro Participante	Engenheira de Alimentos do Núcleo Técnico-Científico
Paula Rossini Augusti	Membro Participante	Docente do Departamento de Ciência dos Alimentos
Vitor Manfroi	Membro Participante	Docente do Departamento de Tecnologia de Alimentos
Larissa Otaviani	Bolsista SAI	Discente da Graduação do Curso de Enfermagem

O Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) foi instituído pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 29 de dezembro de 1958, tornando-se o primeiro em pesquisas científicas na área de alimentos no Brasil. Instalado em prédio ocupando uma área de 3389 m² no Campus do Vale.

O ICTA é composto pelos Departamentos de Ciências dos Alimentos e de Tecnologia dos Alimentos, responsáveis pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O Instituto atende também os Cursos de Graduação de Engenharia de Alimentos, Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Química Industrial Nutrição e Zootecnia bem como os cursos de Pós-Graduação de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Química, Biologia Celular e Molecular, entre outros.

Tradicionalmente, o ICTA tem concentrado sua atuação cognitiva no aperfeiçoamento da tecnologia de processamento, armazenamento e distribuição, bem como no aprimoramento e padronização de métodos de controle de qualidade de produtos alimentícios. Dentro deste princípio, o Instituto oferece à comunidade, além de suas funções como instituição de ensino e pesquisa, a prestação de serviço à indústria e outras entidades privadas e públicas.

Tais serviços técnicos compreendem a análise de alimentos, sucos e seus derivados, bebidas e águas de abastecimento. Também atendemos a Comunidade através do oferecimento de diversos cursos de extensão nas mais variadas especialidades na área de alimentos e prestamos consultorias para diversas Indústrias de Alimentos de todo o Estado.

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (NAU/ICTA) possui uma equipe com integrantes de diferentes segmentos do Instituto com o objetivo de contribuir no aperfeiçoamento das atividades planejadas e desenvolvidas para avaliação do Instituto. Além disso, conta com a participação ativa da Direção do Instituto nos trabalhos realizados e apresentados à comunidade acadêmica do ICTA.

A missão principal do Núcleo de Avaliação da Unidade é contribuir com a consolidação da cultura de avaliação e com a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Instituto. O NAU/ICTA realizou a extração dos dados coletados no ano anterior pelos instrumentos referentes às avaliações realizadas pelos discentes em 2021. Estas avaliações foram debatidas e analisadas, resultando em diagnósticos que permitirão o planejamento e a execução de ações, objetivando eliminar ou reduzir fragilidades detectadas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ambiente e das atividades desenvolvidas na Unidade.

Nessa oportunidade, o NAU apresentou em sua análise e apresentação a Avaliação de Infraestrutura realizada em 2019, no qual foi possível verificar demandas importantes da comunidade do Instituto que foram apresentados detalhadamente em agosto de 2021. A seguir são apresentados os principais trabalhos e ações desenvolvidos pelo NAU/ICTA:

Quadro 118. Síntese das atividades realizadas com a participação do NAU/ICTA no ano letivo de 2020.

Ações do NAU/ICTA	
Elaboração de Estratégias de Avaliação do Ensino Remoto Emergencial com apoio da Comissão de Acompanhamento do ERE do ICTA	Com o período pandêmico, houve mudanças estruturais na Universidade. Com isso, fez-se necessário buscar acompanhar os discentes nesse período de adaptação. O primeiro instrumento de levantamento foi feito no semestre 2020/1. Identificaram-se discentes da graduação que apresentavam algum tipo de dificuldade em acompanhar o curso a partir do retorno dos docentes. Após contato da COMGRAD com alunos, houve diminuição nos casos de Aguardando Conceito (NI). No semestre seguinte, buscou-se acompanhar e orientar os discentes em relação ao ERE. Foram produzidos relatórios de acompanhamento discente do curso.
Apresentação dos Dados da Avaliação da Infraestrutura	Avaliação quantitativa e qualitativa dos dados de Infraestrutura organizadas em uma apresentação disponibilizada à Direção.
Bolsista para Apoio às Atividades do NAU	O NAU/ICTA participou do edital de bolsas concedidas pela Secretaria de Avaliação Institucional da UFRGS. Após seleção, foi contratada a bolsista LARISSA OTAVIANI, estudante do curso de Enfermagem na UFRGS. A bolsista desde então vem sendo um importante apoio na compilação e análise dos dados.
Apoio ao PPGCTA em Relação aos Dados da Avaliação 2020	A pedido do Programa de Pós-Graduação, foram fornecidos os dados quantitativos dos resultados da Avaliação Institucional do Programa referentes aos cursos de mestrado e doutorado para validação na Plataforma Sucupira.
Reunião com a SAI, Direção do ICTA e NAU	A Secretaria de Avaliação Institucional promoveu uma reunião com o NAU e a Direção do ICTA afim de alinhar estratégias de avaliação do Instituto.
Reunião com a Comissão do Núcleo de Avaliação da Unidade	Encontro virtual para apresentar os dados da Avaliação aos membros do Núcleo bem como definir estratégias para melhorar a cultura de avaliação na Unidade. Foram definidos uma atividade com palestrante e divulgação de pôsteres sobre a importância da avaliação se ser enviado à comunidade. Na ocasião, houve também a participação da Direção do Instituto e a apresentação da bolsista SAI no NAU.
Atividade ICTA com apoio do NAU	Como atividade de início de semestre letivo e a Semana da Avaliação, cujo foi "**Avaliação: Trabalhando com o imprevisto, criando novas práticas**", foi realizada Aula Inaugural do ICTA com o NAU para tratar de estratégias docentes e discentes no Ensino Remoto

Ações do NAU/ICTA	
	Emergencial. Houve ampla participação da comunidade do Instituto. A palestrante convidada foi a docente Wendy Haddad Carraro da UFRGS especialista em práticas inovadoras para o trabalho e aulas online com metodologias ativas e ferramentas digitais. O título da aula inaugural foi Metodologias Ativas, engajamento e motivação dos estudantes e professores nas aulas online.
Apresentação dos Resultados da Avaliação Institucional de 2020 à Comunidade do ICTA	Na Semana de Avaliação, em agosto de 2021, realizou-se evento online com a comunidade do ICTA e representante da SAI, no qual foram apresentados dados oriundos do sistema de avaliação da UFRGS e sua relação com as dimensões do SINAES. Essa atividade contou com a participação da Direção, das chefias dos Departamentos de Ciência dos Alimentos e Tecnologia de Alimentos, dos coordenadores da COMGRAD do curso de Engenharia de Alimentos e do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos, do Diretório Acadêmicos e dos servidores do Instituto. O NAU comprometeu-se em participar ativamente sempre que necessário em reuniões departamentais ou de gestão da COMGRAD e PPG.
Implementação da Página do NAU no Site do ICTA	Com o apoio da Direção e Biblioteca do ICTA, está sendo construída uma página dentro do site do Instituto para o NAU divulgar seu trabalho à comunidade acadêmica e valorizar a cultura de avaliação no Instituto. A página encontra-se em construção.

Após apresentação das principais ações realizadas pelo NAU/ICTA, seguiremos o relatório com a análise dos resultados do Sistema de Avaliação da UFRGS. Nesse próximo tópico, os dados foram trabalhados para apresentar à comunidade as principais áreas de ação do Instituto bem como identificar potencialidades e fragilidades para futuras reflexões e melhorias, que se fizerem necessárias.

Painel da Avaliação, Participação e Dimensões e Eixos do SINAES

No Sistema de Avaliação Institucional da UFRGS são utilizados instrumentos de avaliação criados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que atua conjuntamente com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e o NAU no acompanhamento e organização dos resultados da avaliação. Os resultados foram compilados e apresentados para avaliação da Unidade a partir de tabelas e gráficos e foram apresentados à comunidade do ICTA na Semana da Avaliação de 2021. Esse sistema com notas 0 a 5 contempla avaliações do professor, da atividade de ensino, da orientação, do programa, autoavaliação do discente, do Instituto, da infraestrutura e da UFRGS como um todo tanto da graduação quanto da pós-graduação da universidade.

Nesse sentido, o NAU/ICTA buscou analisar os instrumentos de avaliação discente, docente e de infraestrutura e apresentar os resultados à comunidade para que estes pudessem conhecer e refletir sobre as potencialidades e fragilidades do ensino/serviços oferecidos. A partir dessa

reflexão foi possível planejar intervenções em busca da melhoria da qualidade do Ensino da graduação e da pós-graduação bem como outros aspectos do Instituto.

Iniciando a apresentação dos dados, em relação à participação e nota dos estudantes de graduação e pós-graduação do ICTA versus a média da UFRGS como um todo, os resultados foram satisfatórios, tendo em vista a situação pandêmica. Os números gerais de participação da Universidade baixaram, mas no Instituto apresentaram uma porcentagem maior de respostas. Isso evidencia que estamos no caminho de uma cultura de avaliação na Unidade.

É importante frisar que o questionário da avaliação durante o ERE foi adaptado para a situação do Ensino Remoto Emergencial na UFRGS em conformidade com a Resolução 25/2020 do CEPE. Os NAUs também foram orientados a organizar seus relatórios atendendo à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, seguindo as dez Dimensões e os cinco Eixos propostos pelo SINAES. Com base nisso, foi possível fazer uma reflexão acerca das principais ações realizadas pelo Instituto no período de 2020.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

A **Comissão de Acompanhamento do ERE** no ICTA foi composta por membros da Comissão de Graduação, Departamento de Ciências do Alimentos, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Núcleo de Avaliação da Unidade, Núcleo Docente Estruturante, Direção da Unidade e do Diretório Acadêmico dos estudantes da Engenharia de Alimentos. Com a necessidade de acompanhar os estudantes durante esse período atípico da universidade, a Comissão entendeu que mapear esses discentes a partir da percepção dos docentes seria um ponto de partida na busca ativa desses alunos.

Com o fim do ano letivo de 2020 no formato Ensino Remoto Emergencial, fez-se mais que necessário entender as dificuldades apresentadas pelos estudantes e buscar auxiliá-los para evitar a evasão da universidade, conseguir aprender e acompanhar as aulas e aprovar nas disciplinas. Os principais resultados desse trabalho estão apresentações na seção da Comissão de Graduação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Em 2021, o ICTA buscou dar continuidade a implantação do Sistema de Gestão Ambiental visando obtenção da certificação ISO 1400 cuja finalidade dessas normas é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades sociais e econômicas.

.

Figura 43. Logo da Campanha ICTA Solidário.
Fonte: Site do ICTA.

.

Em relação à responsabilidade social, a campanha ICTA Solidário tem por objetivo incentivar doações para entidades carentes através da divulgação em nossos meios de comunicação (redes sociais e site) das diversas maneiras de realização de doações para diferentes entidades que ajudam pessoas carentes. Entre as instituições contempladas pela campanha estão Asilo Padre Cacique, Pequena Casa da Criança, Projeto Marmitas Girassol, APAE Porto Alegre, Grupo de Assistência à Criança e Mulheres Mirabal.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

Em relação ao Eixo 3, foram elencados na sequência resultados das avaliações e possíveis diagnósticos na área de ensino, pesquisa e extensão com a atuação da Comissão de Graduação do curso de Engenharia de Alimentos, do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, o papel do Núcleo Técnico-Científico nas diversas atividades fins do Instituto bem como da Biblioteca.

Outro ponto importante foi a comunicação a comunidade acadêmica e entorno que se deu, além das formas tradicionais como e-mail e site, através das redes sociais. A Direção do ICTA modernizou e atualizou o SITE da unidade, do PPGCTA e da COMGRAD, bem como criou contas no Instagram e Facebook onde são divulgados eventos, ações de extensão, campanhas solidárias, etc. O PPGCTA possui uma conta nas redes sociais além do SITE. Além disso, outra importante ferramenta foi o MConf utilizado em reuniões, palestras, aulas, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses.

A **Comissão de Graduação do curso de Engenharia de Alimentos** atuou em conjunto com os alunos, supervisionando o currículo do curso, acompanhando o desenvolvimento pedagógico-acadêmico dos alunos. O Curso de Engenharia de Alimentos funciona desde 1995 como curso regular do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) e tem como finalidade preencher as necessidades regionais na formação de recursos humanos para a indústria de alimentos, bebidas e afins. Desde 1999, em parceria com o MEC,

o ICTA vem adequando e adaptando suas Instalações e infraestrutura a fim de atender o curso de Engenharia de Alimentos nele sediado.

Em relação a aprovações e reprovações no curso no histórico dos últimos 2 semestres, observou-se uma quantidade menor de reprovações por conta das medidas implementadas pela Resolução 025/2020 do Ensino Remoto Emergencial como o conceito NI – Não Informado, a possibilidade de exclusão disciplina pelo próprio estudante em maior prazo e a manutenção do vínculo com a universidade mesmo sem efetuar a matrícula. Veja a Figura abaixo:

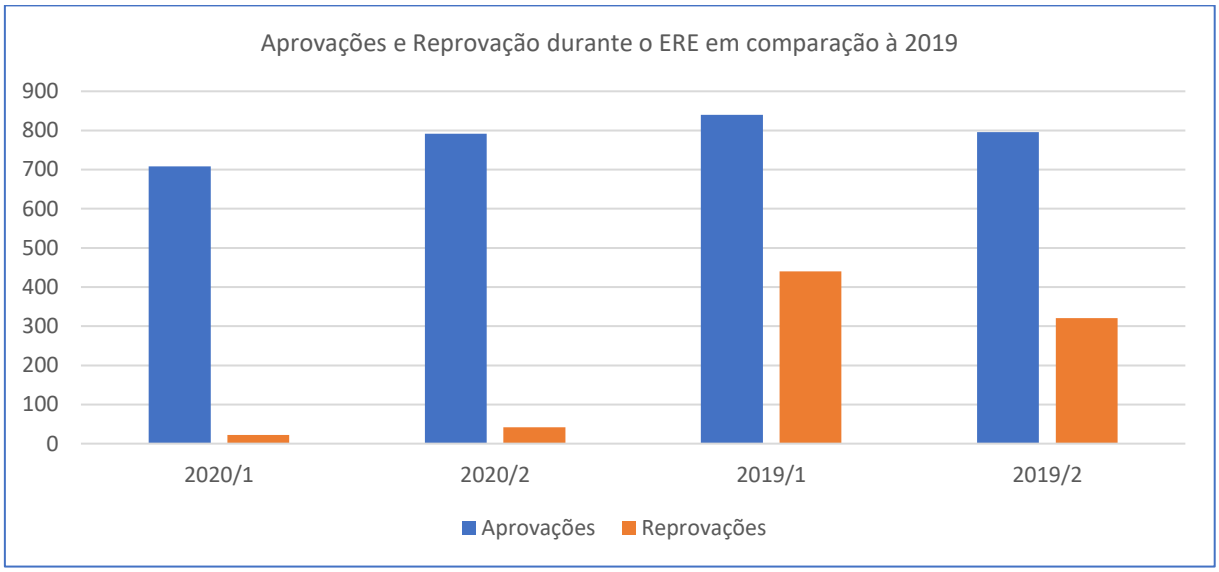


Figura 44. Aprovações e Reprovações durante o ERE m comparação à 2019.

Nos semestres ERE (2020/1 e 2020/2), conforme quadro abaixo, houve uma menor incidência solicitações de Afastamento por Trancamento. Antes, o discente poderia solicitar por 4 semestres intermitentes ou ininterruptos esse trancamento de matrícula, independentemente do motivo. Durante o ERE, apesar da manutenção desse tipo de afastamento, a opção de não matrícula pelo estudante não gerou desligamento do curso por abandono, pois todos os estudantes receberam automaticamente um vínculo denominado "VÍNCULO ACADÊMICO - ERE 2020/1" ou "VÍNCULO ACADÊMICO - ERE 2020/2".

Quadro 119. Dados Gerais sobre Discentes do Curso de Engenharia de Alimentos no Período Letivo de 2020.

Dados Selecionados	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Discentes Matriculados	195	182	178	189
Afastamento por Trancamento	24	26	14	8
Licença Saúde	1	1	1	1*
Afastamento para Mobilidade Acadêmica	1	1	1	0
Afastamento por Vínculo sem Atividade	0	1	0	0
Desligamento do Curso	4	0	2	2*

Fonte: Sistema de Graduação do Portal do Servidor (em 21/05/2021)

A possibilidade de exclusão da matrícula por um prazo maior ao longo do semestre também permitiu que os estudantes optassem por cancelar a disciplina sem prejuízo ou registro desse fato no Histórico do Curso e Escolar. No entanto, pode-se considerar que o quantitativo baixo de reprovação tenha se dado em função da atribuição do conceito "Não Informado" (NI) pelo docente em substituição do conceito "Falta de Frequência" (FF) ou pela exclusão das disciplinas que não conseguiram acompanhar durante o período excepcional.

Atualmente, o curso conta com 232 alunos ativos. No Quadro abaixo, podemos verificar a avaliação média da série histórica do Painel de Avaliação pelos discentes da graduação em relação ao curso de Engenharia de Alimentos da UFRGS:

Quadro 120. Relação da Média da Avaliação da Graduação pelos Discentes respondentes entre UFRGS e ICTA na série histórica desde 2016/2.

Semestre	Média UFRGS	% Respondentes UFRGS	Média ICTA	% Respondentes ICTA
2016/2	4,45	44,52%	**4,55**	62,05%
2017/1	4,48	52,86%	**4,60**	60,17%
2017/2	4,5	51,41%	**4,69**	54,75%
2018/1	4,52	52,15%	**4,67**	59,69%
2018/2	4,56	48,21%	**4,53**	57,66%
2019/1	4,54	42,98%	**4,61**	47,12%
2019/2	4,55	40,12%	**4,60**	39,62%
2020/1 ERE	4,63	38,86%	**4,86**	48,70%
2020/2 ERE	4,66	32,87%	**4,84**	40,42%

Fonte: Painel da Avaliação, 2021.

Nota-se uma melhora considerável na avaliação e uma participação de respondentes significativa em comparação com a média geral da UFRGS. Em relação aos resultados da Avaliação, houve uma modificação dos instrumentos de pesquisa considerando o Ensino Remoto Emergencial adotado por conta da pandemia de COVID.

Nesse período atípico, a COMGRAD buscou manter contato com os alunos por e-mail e no MConf através de videochamadas bem como um diálogo constante com o Diretório Acadêmico do Curso. Foram feitas reuniões para tirar dúvidas principalmente em relação aos estágios. A COMGRAD organizou uma recepção online com os calouros de 2020 tendo ampla adesão. Da mesma forma, buscou manter contato com os calouros nesse momento de distanciamento social.

Nos instrumentos de avaliação feitos em parceria com a Comissão de Acompanhamento do ERE bem como no de Avaliação da SAI, foi possível identificar demandas e buscar solucioná-las através de ações e diálogos com a comunidade escolar do curso. Esse retorno foi divido em fragilidades e potencialidades:

Quadro 121. Potencialidades e Fragilidades identificadas na Avaliação Qualitativa dos Instrumentos Aplicados no Período Letivo do ERE em 2020/1 e 2020/2

Potencialidades	Fragilidades
• Material digital interativo – uso de ferramentas como .ppt, Padlet, Quiz, enquetes (receberam muitos elogios) • Professor procurou ser didático, divertido e interativo, aumentando a taxa de aprendizado, adesão e assiduidade na disciplina • Assuntos com embasamento científico, abordando atualidades (cotidianos da área, exemplos reais) • Aulas que discentes possam interagir com ideias, bate-papo, sugestões, casos reais, estimulando assim o aprendizado • Organização das aulas no Moodle e valorização das aulas síncronas	• Desorganização material didático nas plataformas digitais (e-mail, Moodle e etc.): aulas não numeradas, slides disponibilizados, ausência de local único para publicação das notas • Não seguir o Plano de Ensino, não esclarecer a forma de avaliação e a falta de retorno das notas nem feedbacks dos trabalhos • Aulas repetidas ou gravas no semestre anterior, sem priorizar aulas síncronas no período de pandemia • Falta de compreensão com a diversidade econômica dos alunos

Realizou-se também um levantamento das disciplinas que necessitariam de apoio de monitores, mesmo disciplinas com atividades práticas em laboratório ou com aulas remotas em 2020. Houve um incremento no número de monitores com bolsas concedidas pela PROGRAD e SEAD. Buscou-se atualizar disciplinas dos Departamentos em relação a possível atuação de estágio docente e do uso de ambiente virtual de aprendizagem no ERE.

O **Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos** (PPGCTA) é um dos pilares mais importantes do Instituto. Iniciou as suas atividades com o curso de Mestrado Acadêmico em 2005 e, posteriormente, ampliou a sua atuação com a implantação do curso de Doutorado em 2011. Desde o início de suas atividades, foram diplomados 133 mestres e 34 doutores em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Na última avaliação quadrienal da CAPES, o PPGCTA obteve nota 5.

O PPGCTA tem como missão a formação de profissionais qualificados em Ciência e Tecnologia de Alimentos, nos níveis de Mestrado e de Doutorado, os quais estarão preparados para o exercício de atividades de ensino, de pesquisa, de desenvolvimento e de inovação científica e tecnológica em alimentos e alimentação. No Quadro abaixo podemos acompanhar a evolução das médias das notas em relação à UFRGS, o Programa e os cursos de mestrado acadêmico e doutorado do PPGCTA na série histórica do Painel de Avaliação.

Quadro 122. Média de Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos em relação à UFRGS, Programa, mestrado e doutorado na série histórica do Painel de Avaliação com porcentagem de respondentes

Semestre	Média Geral UFRGS	% UFRGS	Média do PPG	% PPG	Média Mestrado	% Mestrado	Média Doutorado	% Doutorado
2016/2	4,54	11,85%	4,52	10,48%	4,52	9,09%	4,49	14,58%

Semestre	Média Geral UFRGS	% UFRGS	Média do PPG	% PPG	Média Mestrado	% Mestrado	Média Doutorado	% Doutorado
2017/1	4,6	31,55%	4,49	43,68%	4,43	58,84%	4,60	44,19%
2017/2	4,62	28,92%	4,66	44,44%	4,60	35,29%	4,71	48,94%
2018/1	4,63	28,50%	4,60	46,05%	4,64	61,54%	4,57	40,48%
2018/2	4,66	36,71%	4,68	37,08%	4,59	53,85%	4,78	38,10%
2019/1	4,68	25,62%	4,73	29,23%	4,65	41,18%	4,78	30,23%
2019/2	4,67	28,70%	4,67	42,65%	4,75	56,25%	4,60	39,53%
2020/1 ERE	Não constam dados. Observação: Não foi realizada avaliação em 2020/1 por conta de trimestralidade dos programas de pós-graduação.							
2020/2 ERE	4,8	27,99%	4,78	40,63%	4,89	46,15	4,62	34,62%

Fonte: Painel de Avaliação, 2021.

No próximo Quadro, dois outros quesitos nos chamaram a atenção pela evolução nos últimos anos. A avaliação geral das disciplinas ofertadas e da atuação dos professores. Por exemplo, entre 2017 e 2020, a avaliação das disciplinas passou de uma média de 4,73 para 4,87. A atuação dos professores teve uma evolução ainda maior, passando de 4,57 (2017) a 4,77 (2018) e de 4,81 (2019) para 4,86 (2020). Relevante destaque para o resultado da orientação que alcançou uma excelente nota 4,9 (2020). No entanto, cabe ainda avaliar e melhorar o contexto do Programa como um todo.

Quadro 123. Comparativo das Médias da Avaliação desde 2018/1 dos Blocos do Professor, da Disciplina, da Orientação e do Programa da Avaliação da Pós-Graduação pelo Docente por Semestre e Média por Ano

Média	PROFESSOR							DISCIPLINA						
	2018/1	2018/2	Média 2018	2019/1	2019/2	Média 2019	2020/2	2018/1	2018/2	Média 2018	2019/1	2019/2	Média 2019	2020/2
UFRGS	4,72	4,73	**4,73**	4,73	4,74	**4,74**	**4,87**	4,76	4,79	**4,78**	4,75	4,75	**4,75**	**4,83**
PPGCTA	4,73	4,8	**4,77**	4,84	4,77	**4,81**	**4,86**	4,84	4,89	**4,87**	4,92	4,82	**4,87**	**4,86**
Mestrado PPGCTA	4,76	4,92	**4,84**	4,74	4,93	**4,84**	**4,96**	4,93	5	**4,97**	4,85	4,95	**4,90**	**4,96**
Doutorado PPGCTA	5	4,8	**4,90**	4,93	4,52	**4,73**	**4,69**	5	4,91	**4,96**	5	4,59	**4,80**	**4,73**
Média	**ORIENTAÇÃO**							**PROGRAMA**						
	2018/1	2018/2	Média 2018	2019/1	2019/2	Média 2019	2020/2	2018/1	2018/2	Média 2018	2019/1	2019/2	Média 2019	2020/2
UFRGS	4,84	4,85	**4,85**	4,86	4,87	**4,87**	**4,91**	4,38	4,44	**4,41**	4,48	4,45	**4,47**	**4,45**
PPGCTA	4,77	4,87	**4,82**	4,84	4,81	**4,83**	**4,9**	4,35	4,49	**4,42**	4,55	4,49	**4,52**	**4,37**
Mestrado PPGCTA	4,78	4,87	**4,83**	4,68	4,8	**4,74**	**4,93**	4,33	4,28	**4,31**	4,42	4,52	**4,47**	**4,48**
Doutorado PPGCTA	4,6	4,87	**4,74**	4,92	4,81	**4,87**	**4,89**	4,38	4,7	**4,54**	4,61	4,48	**4,55**	**4,3**

Fonte: Painel de Avaliação, 2021.
Observação: em 2020 houve só um instrumento de avaliação aplicado à pós-graduação na UFRGS.

Dados referentes às avaliações dos anos de 2017, 2018 e 2019 indicam uma melhora razoável na avaliação do programa pelos discentes, com uma nota média de 4,34 (2017) subindo

para 4,52 no ano de 2019. Em relação à avaliação da atividade de orientação, observou-se uma nota relativamente alta (média = 4,84) e estável ao longo de 2017, 2018 e 2019. Isso indica que os nossos docentes estão desempenhando com excelência a orientação de seus alunos no desenvolvimento de seus trabalhos. No Quadro abaixo, apresentamos os valores médios dos resultados da avaliação geral da pós-graduação no ICTA. Destaca-se a importância da orientação nos resultados.

Quadro 124. Avaliação da Pós-Graduação pelo Discente no Período Letivo de 2020 comparando as médias da UFRGS, do PPGCTA, do Mestrado e do Doutorado do Programa.

Blocos de Avaliação 2020	Média UFRGS 2020	Média PPGCTA 2020	Média Mestrado Acadêmico 2020	Média Doutorado 2020
Avaliação do Professor	4,87	4,86	4,96	4,69
Avaliação da Disciplina	4,83	4,86	4,96	4,73
Autoavaliação	4,71	4,73	4,75	4,72
Avaliação da Orientação	4,91	4,9	4,93	4,89
Avaliação do Programa	4,45	4,37	4,48	4,3

Fonte: Painel de Avaliação, 2021.

Outro importante componente do Eixo de Políticas Acadêmicas é o trabalho realizado pelo **Núcleo Técnico-Científico (NTC).** O NTC é composto por uma equipe qualificada e multidisciplinar que atende as demandas de cursos de graduação e pós-graduação que têm atividades lotadas no Instituto, dentre elas apoio a aulas práticas e realização de análises físico-químicas, cromatográficas, microbiológicas, sensoriais, mecânicas e de calorimetria dentro da área de alimentos. Além destas, o núcleo participa de atividades de pesquisa e extensão, realizando cursos e dando apoio aos grupos Programa de Educação Tutorial (PET) e à Empresa Júnior do curso de Engenharia de Alimentos (Eali).

Em 2020, o NTC ofereceu cursos online de boas práticas em laboratório e descarte de resíduos, apresentou os laboratórios (estrutura, equipamentos, funcionamento e tipo de análises) para graduação e pós-graduação, participou de reuniões online com alunos de pós e Trabalhos de Conclusão de Curso para análise de resultados, entre outros. A demanda presencial pelos serviços de Núcleo no período de pandemia foi restrita. No entanto, aqueles considerados como prioritários pelo Comitê do ICTA foram atendidos também nesta modalidade.

As atividades de Extensão no ICTA foram coordenadas pela **Comissão de Extensão - COMEX** e tiveram como objetivo promover a interação entre a Universidade e a comunidade externa. Em geral, os projetos de extensão aprovados no ICTA vinculam atividades envolvendo qualidade e segurança de alimentos, segurança alimentar e nutricional, educação e sustentabilidade.

Dessa forma, nesse último ano, o ICTA fomentou através da Extensão inúmeros cursos, projetos com escolas, indústria de alimentos e serviços de alimentação. Em 2020, no formato remoto, foram oferecidos ao público cursos de extensão sobre boas práticas e segurança de alimentos, cerveja artesanal, análise estatística e microbiológica para produção de alimentos, aditivos alimentares, corantes naturais, higienização, tecnologias emergentes na produção de alimentos, rotulagem e tabela informacional nutricional, alimentos funcionais, entre outros. Buscou-se prospectar demandas sociais para ações de extensão visando troca de conhecimento com outros segmentos como órgãos de regulação, indústrias de alimentos e serviços de alimentação, entre outros.

A **Biblioteca do ICTA** é especializada na área de ciência e tecnologia de alimentos e atende aos alunos de Engenharia de Alimentos, Biomedicina, Nutrição, Farmácia, Química, Biologia, Veterinária, Agronomia e alunos de cursos de pós-graduação da Universidade. Dentre os serviços oferecidos, destacaram-se o apoio aos docentes para identificação de materiais bibliográficos digitais no SABi e criação de link para inserção das respectivas referências bibliográficas das disciplinas no Moodle acadêmico, a fim de facilitar o acesso dos alunos aos materiais bibliográficos digitais constantes nos planos de ensino das disciplinas; divulgação, apoio em treinamento ministrado pelo *Súper 8* para a disciplina de Metodologia de Pesquisa, no curso de pós-graduação da ICTA; divulgação de treinamentos ministrados pela equipe do SBUFRGS, durante a edição exclusiva do ERE, no site da BIBICTA; atendimento individual e personalizado aos docentes, discentes, através do *Whatsapp* e recebimento de materiais bibliográficos emprestados aos usuários da biblioteca, mediante agendamento prévio.

Eixo 4: Políticas de Gestão - Dimensão 5: Políticas de Pessoal; Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O Núcleo Técnico-Administrativo (NTA) é responsável pela organização das tarefas de suporte administrativo à Direção, Departamentos, Comissões e outros órgãos ou programas que estão vinculados ao ICTA sob regência da Gerência Administrativa do instituto. O Núcleo agrupa os seguintes setores: Setor Administrativo e de Recursos Humanos, Setor de Compras e Contabilidade (SECOM), Setor de Manutenção, Almoxarifado, Patrimônio e Espaço Físico (SEMAP, Setor Acadêmico (SEACAD), Setor de Informática e Biblioteca do ICTA. O Instituto contou com 21 docentes, 2 docentes substitutos e 21 técnicos-administrativos, contabilizando 44 servidores.

Na parte de sustentabilidade financeira, o Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos ofereceu diversos cursos de extensão nas mais diferentes áreas de alimentos. Os cursos foram ministrados por professores e especialistas das áreas. O Instituto também atuou em consultorias em diversas áreas de alimentos através da Fundação de Apoio a UFRGS (FAURGS).

O Instituto buscou adequar-se à nova realidade do período ERE organizando seus diversos serviços. Outra ação importante foi a busca pela digitalização de documentos e redução de circulação de papéis, principalmente os tramitados na Secretaria do ICTA e na Comissão de Graduação. Houve também um aprimoramento no sistema de controle de ordens de serviço do Setor de Manutenção, com mais transparência e monitoramento de desempenho dos atendimentos.

Eixo 5: Infraestrutura Física - Dimensão 7: Infraestrutura Física

O Eixo 5 que analisa a dimensão da infraestrutura no Painel da Avaliação não foi aplicado em 2020 por conta da pandemia de COVID, pois a maioria das atividades na Universidade foram mantidas de forma remota e virtual. Nesse período, foram adquiridos um celular, tripé, microfone de lapela para gravação de aulas práticas bem como foi montada uma estrutura na sala 004 com notebook, mesa digitalizadora, para gravação ou transmissão de aula, apresentação de palestras online. Também foi disponibilizado para os alunos a sala 005 como local de refeições, dispondo de uma geladeira para guarda de alimentos, micro-ondas para aquecer refeições, conforme orientações de segurança e distanciamento social adequado ao momento.

Desde o início do ano de 2021, foi disponibilizado em locais estratégicos *dispenser* com álcool em gel para higienização das mãos. É importante reforçar que em todas as semanas, desde o início da pandemia, o **Setor de Manutenção do ICTA** esteve presencialmente no instituto para manter toda a infraestrutura em dia, permitindo que a população do ICTA possa realizar suas tarefas dentro da normalidade.

O NAU também considerou importante apresentar nesse relatório resultados da Avaliação de Infraestrutura da SAI por não ter integrado o anterior tendo em vista que muitas atividades de pesquisa e manutenção foram mantidas durante o período letivo de 2020. Foram avaliados cinco eixos: salas de aula, bibliotecas, laboratórios ou salas especializadas, os campi e os restaurantes universitários os quais serão desdobrados em gráficos.

Em relação às salas de aula foi perguntando sobre a adequação do espaço físico em relação ao número de estudantes, estado de conservação das salas, condições de funcionamento

e disponibilidade dos equipamentos de multimídia, acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mobiliário, acústica, limpeza, iluminação, ventilação e climatização e qualidade da internet e rede *wifi*. Observa-se na Figura abaixo que a maior dificuldade está na acessibilidade, mas num contexto geral a iluminação, limpeza e espaço físico estão adequadas.

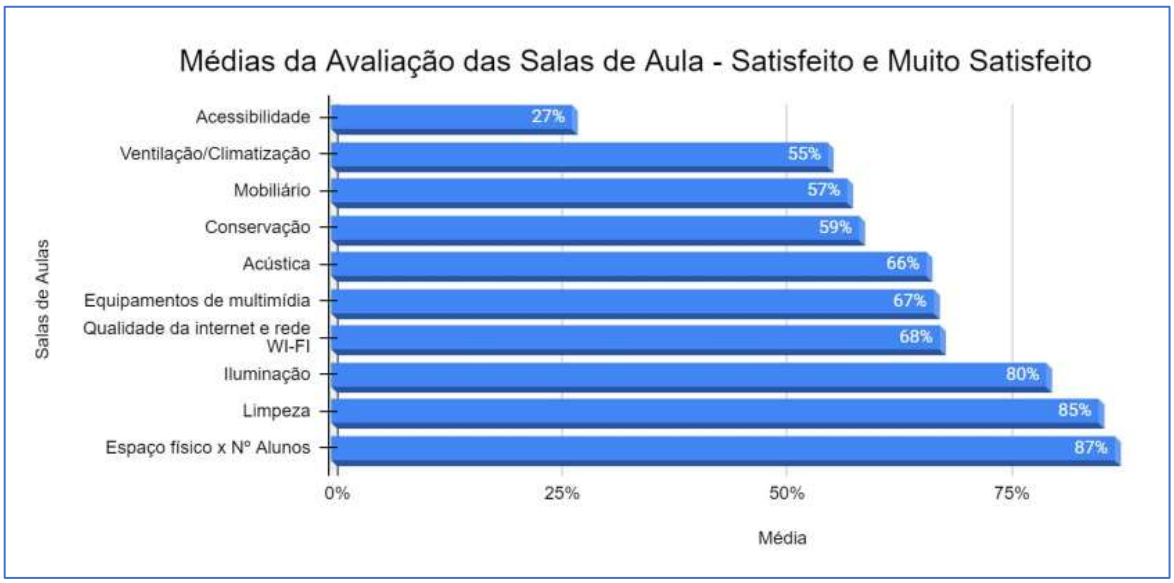


Figura 45. Avaliação da Infraestruturas das Salas de Aulas: Porcentagem de Avaliação com a Soma dos Quesitos Satisfeito e Muito Satisfeito pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes.

Fonte: Painel da Avaliação, 2021.

Em relação aos laboratórios e salas de aulas especializadas disponibilizadas para o ensino e pesquisa do Instituto foram analisados no instrumento espaço físico, estado de conservação, horário de atendimento e funcionamento, quantidade de computadores e de material de consumo, qualidade dos equipamentos e materiais de uso permanente e de consumo diário, acessibilidade, limpeza, iluminação, ventilação e climatização e qualidade de internet. Nas Figuras a seguir, pode-se observar em relação a cada seguimento respondente e em relação a cada quesito na soma do satisfeito e muito satisfeito.

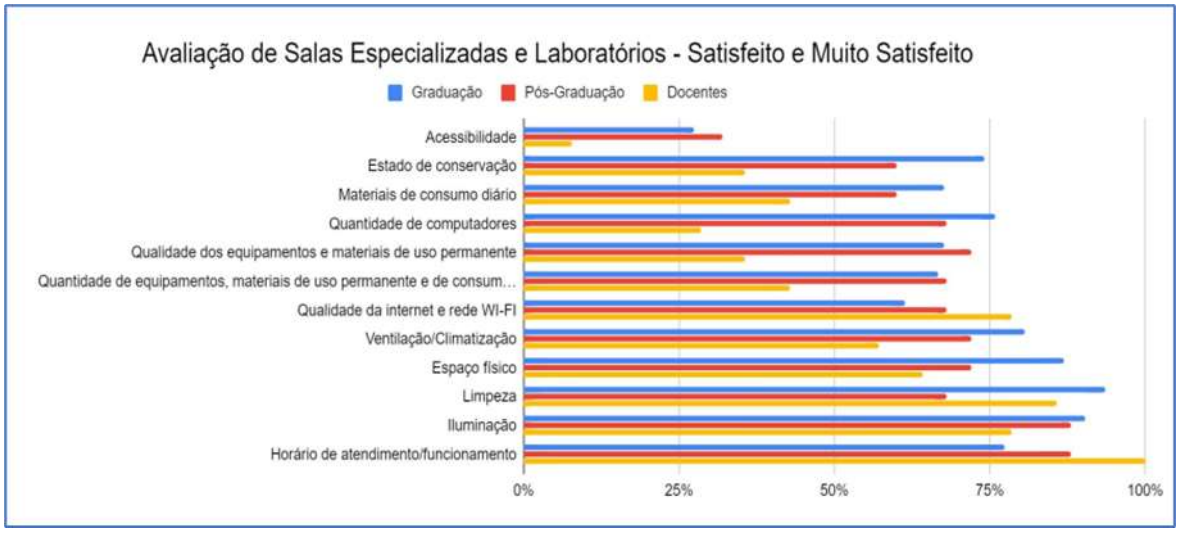


Figura 46. Avaliação da Infraestruturas dos Laboratórios e Salas Especializadas: Porcentagem de Avaliação com a Soma dos Quesitos Satisfeito e Muito Satisfeito em relação ao Segmento de Resposta pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes.

Fonte: Painel da Avaliação, 2021.

Figura 47. Avaliação da Infraestruturas dos Laboratórios e Salas Especializadas: Porcentagem de Avaliação com a Soma dos Quesitos Satisfeito e Muito Satisfeito pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes

Fonte: Painel da Avaliação, 2021

Outro ponto abordado pela pesquisa foram as bibliotecas. No bloco Avaliação da Biblioteca, foram indagados os seguintes quesitos: acervo físico e digital, estado de conservação, horário de atendimento e funcionamentos, quantidade de computadores para consulta, ambientes para estudo, acessibilidade e outros. Em âmbito geral, a avaliação foi muito positiva, conforme podemos observar na Figura a seguir:

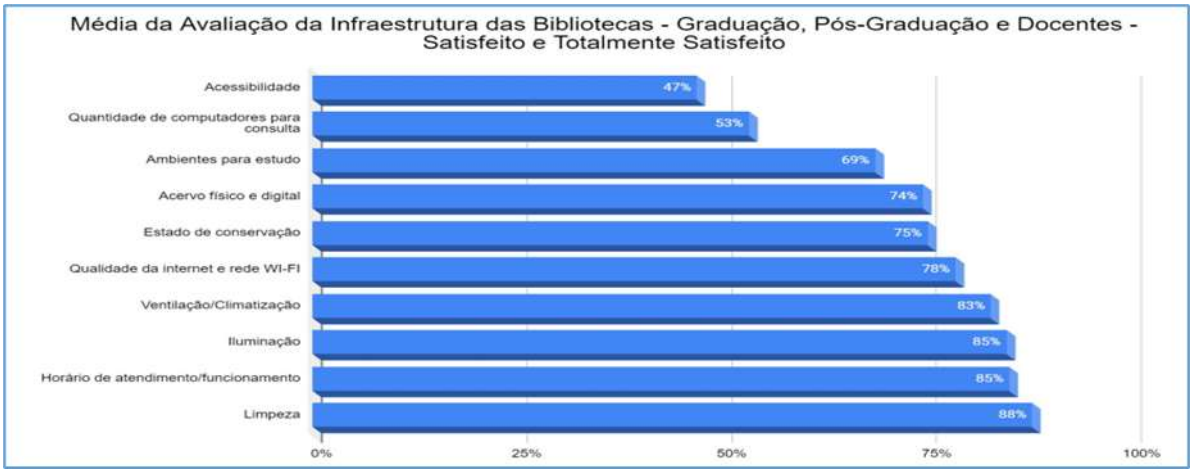


Figura 48. Avaliação da Infraestruturas das Bibliotecas: Porcentagem de Avaliação com a Soma do Satisfeito e Muito Satisfeito pela Graduação, Pós-Graduação e Docentes.
Fonte: Painel da Avaliação, 2021.

Considerações Finais

Para finalizar, faz-se necessário destacar o empenho e dedicação das equipes do ICTA e dos alunos nesse período pandêmico em atender, na medida do possível, a demandas internas e externas e prezar pela segurança nesse momento atípico do mundo.

Quadro 125. Resumo da avaliação - NAU ICTA

OBJETIVOS	AÇÕES(2021)	POTENCIALIDADES (2021)	FRAGILIDADES (2021)	ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS (2022)
acadêmicos e pedagógicos	Reuniões com a Comissão do NAU/ICTA Apresentação dos dados à comunidade do Instituto	Ingresso da bolsista para auxiliar os trabalhos do NAU Apoio da Direção do Instituto	Não envio dos dados compilados por departamento, COMGRAD e PPG	Maior integração e divulgação do trabalho do NAU
objetivos de inovação científica e tecnológica	Criação da página do NAU no site do Instituto Criação de infográficos para divulgar o NAU	Houve bastante participação dos respondentes.	Necessidade de mais planejamento do NAU	Desenvolver um planejamento anual de ações
objetivos de impacto social	Campanha ICTA Solidário.	Divulgação de instituições para doação.	Não se aplica.	Manter a campanha.
objetivos organizacionais	Elaboração do relatório com compilação de dados.	Houve uma melhora na dinâmica de execução do trabalho do NAU	Prazos.	Planejar ações e solicitar ajuda aos membros.

23. NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Quadro 126. Composição do NAU IFCH.

Nome	Representação	Portaria
Jussara Reis Prá	Coordenadora – Docente do Departamento de Ciência Política	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Simone Dorneles Severo	Coordenadora Substituta – Assistente Administrativa da BIBCSH	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Adolar Koch	Docente do Departamento de História	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
Fabíola Rohden	Docente do Departamento de Antropologia	Portaria nº 23 de 30 de abril de 2019
David Horst	Docente do Departamento de Filosofia	Portaria nº 07 de 06 de abril de 2020
Rafael de Andrade Martins	Representante Discente da Graduação	Portaria 1.055 de 17/02/21 da PRAE-Autenticação nº BBO.727.273.HMJ em www.ufrgs.br/autenticação
Colaboradores		
Nome	**Colaboração**	**Autorização**
Gabriel Magnus Leal	Bolsista	Edital nº 01/2021 – SAI – 1º Suplente
Mariana Ribeiro de Oliveira	Bolsista	Edital nº 01/2021 – SAI - 2º Suplente
Fernanda Lanzarini da Cunha	Assistente Social - Coordenadora do Núcleo de Graduação do IFCH	Oficialização de sua participação adiada devido à pandemia.

Fonte: elaboração própria

O ano de 2021 para o NAU-IFCH, paradoxalmente, foi um ano especialmente produtivo, devido à impossibilidade de se realizar atividades presenciais ocasionadas pela pandemia.

A ausência de funções presenciais permitiu que a equipe 2019-2021 conseguisse aplicar a primeira consulta realizada por um NAU do IFCH, a qual versou sobre o Ensino Remoto Emergencial – ERE e obteve 35% de participação. Além disso, possibilitou a realização da fase prática do seu projeto Memórias Avaliativas; a produção do seu primeiro vídeo de divulgação interna (elaborado pela bolsista de aperfeiçoamento Mariana Ribeiro de Oliveira) e a construção de um novo site com mais recursos de acessibilidade (www.ufrgs.br/nauifch).

Também se conseguiu manter contato, quase que diário, entre a sua equipe via dois grupos *on-line* no *WhatsApp:* um grupo para assuntos gerais e um outro para tarefas. Isso otimizou a realização das atividades, dispensando as reuniões nas plataformas virtuais, cujos problemas técnicos de comunicação (MConf e *Google Meeting*) foram agravados em 2021 devido à sobrecarga de usuários.

Além disso, o NAU também divulgou a realização do ENADE 2021 para três dos quatro cursos de graduação do IFCH: Ciências Sociais, Filosofia e História, embora considere que isso tenha sido feito de forma insipiente, o que será descrito no quadro-resumo de suas fragilidades

e potencialidades (o encargo ficou sob a COMGRAD de Ciências Sociais, que promoveu diversas ações sobre o ENADE). O NAU ainda não colheu muitos resultados efetivos de seu trabalho de diagnóstico, todavia avaliou que os objetivos 2021 durante o ERE foram quase todos atingidos.

Entre as metas gerais e específicas eleitas pela nova gestão 2022, constam: ações de reconstrução; recuperação de perdas humanas e técnicas; a continuação da implantação de uma cultura positiva sobre a avaliação no IFCH; o projeto Memórias Avaliativas; a representação discente dos PPGs; entre outras, as quais serão descritas no Quadro-resumo de Planejamento 2022 no final deste relatório.

A seguir, apresentaremos os resultados da primeira consulta realizada por um NAU do Instituto.

AVALIAÇÃO DO ERE 2021/1 PELOS GESTORES DO IFCH

Foram aplicadas dez questões, via *Google Forms*, aos chefes de departamentos, coordenadores de cursos e de pós-graduação e seus respectivos substitutos, totalizando 25 avaliadores, sendo dois com dupla função administrativa; portanto, um total de 23 respondentes. O prazo foi estendido de uma para duas semanas, a fim de aumentar a participação do público-alvo, no mês de agosto de 2021. Houve 35% de participação, ou seja, oito respondentes. As questões versaram sobre 1) Organização e Planejamento de Atividades Remotas; 2) Ensino-Aprendizado; 3) Apoio Institucional e 4) Avaliação em Cursos Remotos.

A propósito da **Graduação,** as respostas dos (das) gestores (as) indicaram que houve falta de orientações específicas das instâncias deliberativas, tanto do IFCH quanto da Administração Central, aos docentes. Sobre a **Pós-Graduação,** foi sugerida a utilização de um "modelo híbrido" de ensino na volta das aulas presenciais, não especificando se na Graduação ou na Pós-Graduação. Na avaliação dos gestores, as dificuldades na adaptação dos professores às tecnologias necessárias para a realização do ERE poderiam ter sido dirimidas se não houvesse ausência de "orientações técnicas imediatas". Essa falta de apoio foi citada como a causa da aposentadoria de dois docentes do Instituto.

"A baixa interação entre estudantes e professores, além de tornarem as aulas tediosos monólogos dos professores", prejudicou a aprendizagem. Também foi citada a carência da normatização de tempo "nas aulas síncronas" pela UFRGS; todavia, não foram feitas especificações quanto ao limite, intercalação etc. Essa dificuldade também foi citada na Avaliação da Graduação e na de Pós-Graduação dos semestres ERE 2020/1 e 2020/2 realizada semestralmente pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI).

Dificuldades relacionadas a “condições emocionais”, “condições socioeconômicas”, “falta de equipamentos”, “de espaço de estudo adequado”, de “problemas técnicos” com baixa “qualidade da internet” entre os discentes foram apontadas na avaliação; assim como a necessidade de investimento financeiro na compra de equipamentos novos pelos docentes e problemas de comunicação com os técnicos-administrativos.

Os avaliadores relataram, também, problemas técnicos com equipamentos e softwares, especialmente os que operam apenas com Proxy UFRGS, o que prejudicou o acesso dos alunos a programas como NVivo e SPSS para a realização de pesquisas qualitativas e quantitativas, assim como relataram problemas com a qualidade dos servidores de internet e a falta de disponibilização de serviços aos estudantes, como o acesso à Biblioteca e ao Laboratório de Informática.

Outra questão citada foi a da presença de estudantes passivos e desarticulados, e que isso até exigiu uma cobrança maior para que eles (elas) reagissem a textos e discussões. Também apontaram a necessidade de uma avaliação do ERE e de conversas e discussões sobre os protocolos necessários no Campus do Vale, no IFCH, na biblioteca, no laboratório de informática e nas salas de aula dos PPG para a retomada das aulas presenciais no próximo semestre.

Em mais de uma resposta foi apontada que a Administração Central não prestou orientações adequadas para as aulas e que haveria a necessidade de melhoria tanto no atendimento administrativo quanto no suporte técnico de TI da universidade; bem como a padronização de uma quantidade mínima de encontros síncronos nas atividades de ensino durante o ERE.

Foram sugeridas mudanças, como a padronização do canal de aula virtual com a dos AVA e foi enfatizada, em várias respostas, a sugestão do retorno do funcionamento do Laboratório de Informática e da Biblioteca.

A respeito do próprio NAU do IFCH, os respondentes que emitiram opinião, elogiaram a importância do relatório anual para o planejamento dos gestores e a sua presteza no atendimento às solicitações. Cinquenta por cento dos gestores que já utilizavam o relatório semestral do NAU IFCH em seus departamentos elogiaram o seu trabalho.

O resultado dessa consulta considerada representativa pelo NAU, embora pequena, foi enviado ao Diretor do IFCH, através de um relatório pormenorizado, no mês de novembro de 2021.

Conclusão da autoavaliação 2021

O Núcleo de Avaliação do IFCH, no ano de 2021, por orientação da SAI, revogou sua decisão em 2020 de não realizar avaliações durante o ERE e conseguiu, por isso, realizar sua primeira consulta interna que, embora pequena, foi considerada construtiva e representativa. Também elaborou um vídeo para divulgação em sala de aula, por sugestão da nova direção do Instituto (Gestão 2021-2025), o qual aumentou a visibilidade da avaliação mesmo durante a pandemia. Seu novo site em Word Press possibilitou o acesso às avaliações - através de senha - dos chefes e coordenadores de cursos.

Algumas das dificuldades já detectadas em 2020 foram agravadas pela continuidade da pandemia em 2021: dificuldade de comunicação com os estudantes abrangidos pelo Projeto de Extensão "Acompanhamento acadêmico: desafios e possibilidades da permanência – 2019" (Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes), a falta de participação da representação discente da graduação eleita (Portaria nº 1055 de 17/02/21) e de eleição de representantes discentes dos oito programas de pós-graduação vinculados ao Instituto para o NAU. Também avaliou que deveria ter ocorrido uma maior participação do NAU na preparação para o ENADE de três de seus quatro cursos da Graduação. Além dessa fragilidade, devido ao distanciamento social (Eixo 4 - Políticas de Gestão, Dimensão 6), não pôde continuar sua colaboração para a organização do arquivo passivo do Instituto (auxiliado pela equipe do Arquivo Central da Universidade), para o Escritório de Sustentabilidade da UFRGS, assim como em relação à avaliação da Responsabilidade Social (Eixo 2 das Dimensões do SINAES), visto que o NAU conseguiu participar somente de um fórum internacional da *Únion de Responsabilidad Social Universitária Latino-americana – URSULA.* A nova gestão, que iniciará a partir de abril de 2022, indicou que se precisa focar na saúde mental, na inclusão, na acessibilidade e fornecer um maior *feedback* dos resultados das avaliações a toda a comunidade do Instituto.

Por fim, cabe dizer que realizações do NAU do IFCH se deveram, ao mesmo tempo, à cooperação dos dois novos bolsistas de aperfeiçoamento, à importante colaboração da assistente social do IFCH, à disponibilidade de seus membros e, também, ao maior apoio da nova Direção do Instituto (gestão 2021-2025) e da CPA, as quais têm participado de todos os debates e afirmado que o trabalho do NAU precisa ser mais valorizado e aprimorado.

Quadro 127. Resumo da avaliação - NAU IFCH

DIMENSÕES DO SINAES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional –	Falta de apoio direto ao cumprimento das metas da Direção do Instituto. Ausência de representantes discentes da Graduação e da Pós-Graduação.	Acredita-se que a nova gestão 2022 terá mais apoio e articulação com a atual direção do IFCH, visto que o relatório de sua primeira avaliação interna do ERE 2021 teve sua aprovação, mostrando-se ser útil aos gestores na busca de seus objetivos administrativos.	Enfatizar a importância do NAU para a Direção do IFCH através da realização de atividades que colaborem com os seus objetivos pedagógicos e administrativos. Convidar estudantes para participarem do NAU através dos centros acadêmicos e coordenações de PPG.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional **Dimensão 1**: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI **Dimensão 3**: Responsabilidade Social da Instituição	**Dimensão 1**: O NAU realizou somente uma pesquisa interna.	**Dimensão 3:** continuar a participar da URSULA	**Dimensão 1**: A nova gestão 2022 do NAU pretende realizar, no mínimo, uma pesquisa avaliativa de acordo com o PDI 2022 do IFCH, mesmo durante o ERE. **Dimensão 3**: Participar dos eventos internacionais da URSULA a fim de se integrar com os objetivos das IES da América Latina sobre Educação Regenerativa, Sustentabilidade, Inclusão e Acessibilidade.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas **Dimensão 2:** Política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão **Dimensão 4**: Comunicação com a Sociedade **Dimensão 9**: Política de Atendimento aos Discentes	**Dimensão 2**: falta de acesso e conhecimento da função do Núcleo de Avaliação do IFCH foi demonstrado no recebimento de e-mails pelo NAU. **Dimensão 4**: a nova gestão 2022 observou que algumas páginas e sites do IFCH não estão atualizados de acordo com os critérios de qualidade estabelecidos pelo CPD da UFRGS, o qual adota padrões de qualidade do *Google*.	**Dimensão 9**: a nova gestão apoiará o Projeto de Extensão "Acompanhamento acadêmico: desafios e possibilidades da permanência – 2019.	**Dimensão 2**: A nova gestão fomentará o acesso individual às avaliações dos docentes como forma de incentivo ao ensino. **Dimensão 4**: a nova gestão 2022, com auxílio de seus bolsistas e do CPD, pretende realizar um relatório que subsidie a atualização, padronização e criação de sites e/ou páginas internas do IFCH. **Dimensão 9**: continuar a apoiar o Projeto de Extensão da Graduação através de seus membros.
Eixo 4: Políticas de Gestão **Dimensão 5**: Políticas de Pessoal **Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição	**Dimensão 6**: O IFCH não possui uma política consolidada de preservação de seus bens culturais.		**Dimensão 5**: A nova gestão continuará a apoiar as políticas da Comissão Interna de Pessoal Técnico-administrativo através de sua participação como membro efetivo. **Dimensão 6**: O NAU pretende continuar a auxiliar no aprimoramento das políticas de preservação de bens culturais do IFCH através de sua atividade de Apoio à Organização do Arquivo Passivo, interrompida durante a pandemia.
Eixo 5: Infraestrutura Física			**Eixo 5**: Apoiar a Direção do IFCH no término da reforma de banheiros, adaptação de estacionamento para PCD e reforma de sala em andar térreo do com acessibilidade, consoante o Plano de Metas 2022 da Direção do IFCH.

24. NAU Instituto de Física

A elaboração deste relatório é parte das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), por meio da Lei 10.861, de 2004, em suas 10 dimensões e 5 eixos de avaliação. Neste relatório apresentaremos as avaliações do eixo 2 (Política Acadêmicas) e do eixo 3 (Infraestrutura).

O Núcleo de Avaliação Institucional (NAU) do Instituto de Física é composto pelos seguintes membros:

Quadro 128. Composição do NAU – Instituto de Física

Nome	Vínculo	Portaria	Vigência
Sandra Denise Prado	Coordenadora - Docente	nº 02/2020	03/07/2020-02/07/2023
Sabrina Nicolodi Viegas	Coordenadora Substituta - Docente		
Allan Schnorr Müller	Representantes Docentes		
Jonder Morais			
Matheus Monteiro Nascimento			
Claudete Soares de Oliveira	Representantes Técnicos Administrativos		
Gabriel Cury Perrone			
Davi Lazzari	Representantes Discentes de Pós-Graduação		
Helena Casara			
Francisco Rodrigues Trindade	Representantes Discentes de Graduação		28/01/2020-27/01/2021
Wilian Bauer Baum			
Valdessa Cunha	Bolsista		março/2021-fevereiro/2022
Gustavo Engler			

Dada a continuação da situação de pandemia com a interrupção das atividades presenciais em 16/03/2020, o NAU-IF começou a trabalhar via sessões remotas em 25/03/2020 usando a sala NAU-Física do MConf. Como resultado das reunião semanais e da constante comunicação com a Direção da Unidade, Chefias de Departamento e Coordenadores de Comissão de Graduação, apresentamos um colóquio mostrando a avaliação do Ensino Remoto Emergencial na perspectiva dos discentes, participamos da Semana de Avaliação da SAI/CPA em agosto de 2021 com a apresentação de vídeo mostrando os efeitos que a avaliação do NAU têm tido sobre tomadas decisões e ações de melhorias por parte da Direção, estamos participando ativamente do Grupo de Trabalho do Planejamento Estratégico da Unidade que está sendo elaborado junto com a PROPLAN e apresentamos um segundo colóquio com os resultados da autoavaliação docente até então nunca analisados.

A participação da Direção em atividades da SAI/CPA como a Semana de Avaliação tem promovido uma maior aceitação do NAU no sentido da valorização das atividades avaliativas. O NAU tem sido frequentemente citado em reuniões de departamento e do conselho da unidade, configurando-se uma relação de confiança entre NAU e gestores. A comunidade parece mais satisfeita ao ver que os resultados das avaliações são divulgados, debatidos e colocados em prática. Os relatórios de avaliação do docente pelo discente foram usados pelos departamentos

na distribuição didática de 2022 e o NAU foi chamado a contribuir com a Direção para a confecção de Mapas de Empatia para discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Das ações estratégicas propostas para 2021, no que se refere às Políticas Acadêmicas, os dois colóquios apresentados para a comunidade promoveram melhorias em vários aspectos do ensino remoto. Houve melhora na avaliação do semestre 2020/2 para 2021/1 em quesitos como entrega de avaliações, uso de ambiente virtual de aprendizagem, disponibilização de aulas gravadas e discussão de exercícios em aulas síncronas. O número de disciplinas com média abaixo de 4,0 diminuiu substancialmente.

Em resposta à carência de tecnologias mais amigáveis aos estudantes, a direção tem promovido canais de comunicação como Y*ouTube, Instagram, Facebook* dentre outros. Todas as atividades de seminários, colóquios, Q&A para estudantes estão com links disponíveis na página do IF, que também está passando por um processo de modernização.

O NAU tem trabalhado com os gestores na promoção do aumento da percentagem de respondentes aos questionários de avaliação da SAI/CPA. Além disso, o NAU tem discutido questões como frequência dos questionários, número de perguntas, interpretação das questões em todos os âmbitos (graduação, pós-graduação e docentes). Parte da discussão sobre questões comuns dos questionários da avaliação do docente pelo discente e de autoavaliação docente foi tema de reunião do NAU-IF com a CPA em outubro passado.

Na questão de gestão de espaços, no eixo da Infraestrutura Física, não conseguimos fazer instrumentos próprios para a avaliação dos laboratórios de ensino e pesquisa, conforme proposto no relatório RAAI de 2020, em virtude da situação de atividades remotas. Esses setores continuam fechados ou operando com número reduzido de pessoas.

No Quadro 129, apresentamos o quadro resumo das atividades do NAU com a presença de gestores.

Quadro 129. Atividades do NAU com gestores em 2020

Atividade	Data	Título	Participantes
Colóquio	18/05/2021 (sessão remota)	Avaliação ERE: como nos saímos diante das adversidades? (Sandra Prado – coordenadora do NAU)	Palestra aberta com transmissão pelo YouTube.
Semana de Avaliação	Agosto 2021	Apresentação de vídeo: NAUs: Experiências de Avaliação durante o ERE nas Unidades. (Sabrina Nicolodi – coordenadora substituta. Participação especial da Prof. Naira Balzaretti, diretora do IF)	NAUs, SAI, CPA, Diretores das Unidades.

Atividade	Data	Título	Participantes
Colóquio	21/09/2021 (sessão remota)	Autoavaliação docente: um panorama da graduação do ponto de vista dos docentes (Davi Lazzari – representante discente da pós-graduação)	Palestra aberta com transmissão pelo YouTube.

O NAU-IF tem sido chamado para participar em grupos de trabalho, reuniões de colegiado, reuniões de COMGRAD e NDEs para relatar dados de avaliação que possam ser usados nas tomadas de decisões.

Detalhamento dos resultados alcançados no ano 2021.

Em 2021, o NAU-IF trabalhou com o Eixo-III – Políticas Acadêmicas fazendo análise dos instrumentos da CPA para graduação, pós-graduação e autoavaliação docente. O NAU manteve comunicação com a sociedade via os sites da unidade e do NAU e em notas no SPIN (jornal semanal do IF com ampla divulgação para a comunidade acadêmica). O NAU-IF tem dois representantes discentes da graduação e dois representantes discentes da pós-graduação, de forma a manter uma comunicação efetiva com os estudantes.

- O NAU estabeleceu como meta que a partir de 2021 será apresentado um colóquio semestral para toda a comunidade com os principais resultados das avaliações em andamento. Além do colóquio, o NAU envia relatórios detalhados aos gestores e uma análise mais sintetizada para os gestores. Os dois colóquios apresentados em 2021 tiveram efeitos visíveis nas avaliações dos docentes, por exemplo.

  -Não tivemos turmas com médias abaixo de 3,0, pela primeira vez desde 2016/2, conforme os dados do Painel de Avaliação. O número de turmas com médias abaixo de 4,0 caiu de 22 em 2019/2 para 12 em 2020/1. O número médio de turmas é de 210 por semestre.

  -Na análise dos comentários livres dos discentes de graduação, observamos que as queixas em relação à entrega e correção de avaliações diminuiu substancialmente. Outras queixas referentes ao uso adequado do Ambiente Virtual de Aprendizagem (SAV, Moodle) também diminuíram. Essas questões todas foram debatidas ao final do colóquio ministrado em março e houve recepção às sugestões do NAU. A recepção desses colóquios entre os professores mais jovens tem sido muito positiva, situação manifestada por mensagens de e-mail ao NAU. Os professores ainda pouco experientes em sala de aula relatam que os comentários acabam contribuindo para suas experiências.

No colóquio ministrado em setembro, mostramos os resultados da autoavaliação docente com análise dos dados entre 2016/2 e 2020/1. Aqui mostramos um panorama da visão do docente acerca da sala de aula. Houve questionamentos acerca das perguntas dos questionários, além de se levantar o ponto de que o questionário pergunta insistentemente sobre extensão, mas não faz menção sobre as atividades de pesquisa do docente.

ii) Como consequência da transparência com o qual o NAU tem trabalhado com os dados, mesmo evitando constrangimentos e exposição de docentes, discentes e/ou técnicos-administrativos, a direção resolver comunicar via SPIN (jornal semanal do IF) todas as ações que estão sendo planejadas e implementadas no IF. Essa iniciativa visa cobrir a lacuna de comunicação interna que havia anteriormente. O SPIN passou a ter seções dedicadas aos comunicados que estão se tornando mais frequentes. O IF tem promovido colóquios acerca das reformas curriculares, curricularização da extensão, políticas e estratégias para concursos e planejamento estratégico. A proposta é promover o envolvimento de toda a comunidade.

iii) Atentos ao fato de que em virtude das incertezas do retorno ao regime de normalidade, o NAU vinha trabalhando somente com as avaliações das Políticas Acadêmicas, que envolvem docentes e discentes, fizemos Mapas de Empatia. Com incentivo e apoio da Direção, entramos em contato com o NAU-Farmácia para trocar experiências sobre a elaboração e análise dos mapas. Trabalhamos separadamente com os estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Houve uma recepção muito grande dos grupos e os resultados das perguntas que foram trabalhadas: ‘O que você vê?’, ‘O que você sente?’, ‘O que você ouve? , ‘Quais suas necessidades?’ no âmbito do IF foram surpreendentes.

Os mapas foram elaborados em meados de novembro e as manifestações estão sendo analisadas. Os resultados serão apresentados em forma de colóquio no próximo semestre. Dentre os sentimentos manifestados, podemos elencar questões de saúde mental, apreensão, indecisão, ansiedade, solidão, medo do retorno da aula presencial com provas de duas horas-aulas e medo de fazer toda a graduação em ERE. O semestre 2020/1 foi particularmente problemático por causa da incerteza se o ensino continuaria ERE ou não. O período de incerteza afetou estudantes, docentes e técnicos-administrativos.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade.

O NAU-IF mantém ampla colaboração com a Direção do Instituto de Física. A Direção participou de todas as atividades oficiais do NAU em 2021, além de se prontificar no fornecimento de informações e atendimento de eventuais solicitações do NAU. Em consonância com o PDI e com a objetivo de consolidar-se como um instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão com reconhecimento internacional, o Instituto de Física valoriza a excelência na produção de conhecimento, o comprometimento, a ética, o trabalho em equipe, a pró-atividade, a sustentabilidade e a liderança e inovação.

O NAU-IF conseguiu se estabelecer como um núcleo de trabalho sério, respeitado e fundamentalmente importante para a boa gestão do Instituto de Física. Houve uma alteração profunda na maneira como os dados são analisados e apresentados para a comunidade e o efeito disso está sendo positivo. Como NAU, por outro lado, sentimos a necessidade de termos um regimento e um plano estratégico que direcione nosso trabalho nos dois anos que temos ainda nessa gestão. Precisamos mapear os segmentos que ainda estão carentes de avaliação e desenvolvermos ferramentas de avaliação que sejam apropriadas para cada um deles.

Apresentação do quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias em busca de melhorias (2022).

Quadro 130. Resumo da Avaliação do NAU-IF

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO/ DIMENSÃO	INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	**Políticas Acadêmicas (Eixo 3)** dimensão 2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para a graduação e pós-graduação; políticas para a pesquisa e iniciação científica; políticas para a extensão e políticas para acompanhamento de egressos	O IF tem média acima de 4.0 na avaliação do docente pelo discente, além de uma forte tradição em pesquisa que permite opções bastante diversificadas para iniciação científica, mestrados e doutorados. Houve ainda uma diminuição no número de turmas com médias abaixo de 4,0 e redução absoluta de turmas com médias abaixo de 3.0.	Apesar da melhora das médias das turmas, ainda temos relatos no que se refere às avaliações, principalmente no quesito retorno das avaliações. Não conseguimos também ter um instrumento de pesquisa que se mostrasse adequado para obter informações seguras dos egressos.	Continuaremos trabalhando com a divulgação dos resultados das avaliações. A expressiva melhora na questão das médias poderá ser um motivador adicional para que mais docentes se empenhem em repensar os problemas relacionados com avaliações, por exemplo.
	Políticas Acadêmicas (Eixo 3)	Políticas para a difusão da produção	O IF mantém um periódico eletrônico chamado SPIN com	Não há um corpo técnico e/ou recurso para	A Direção com a participação ativa do NAU está

OBJETIVOS PDI QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO/ DIMENSÃO	INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	dimensão 4	acadêmica e comunicação da IES com a comunidade externa e interna	divulgação semanal para toda a comunidade. A página do IF e do NAU são frequentemente atualizadas e há um grande esforço da direção no sentido de melhoras nossas vias de comunicação	modernização nas nossas vias de comunicação. As páginas nem sempre são atrativas, além de e-mail já não ser o meio de comunicação mais efetivos entre os mais jovens	trabalhando no Planejamento Estratégico do IF e essas questões estão sendo revisadas. É possível que os próximos concursos possam ter vagas reservadas/ alocadas para essas carências.
Políticas de Avaliação Interna	**Planejamento e Avaliação Institucional (Eixo 1)** dimensão 8	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	O NAU-IF tem conquistado espaço e confiança da comunidade acadêmica. Os gestores mais receptivos e esperam pelos relatórios de avaliação.	O NAU precisa mapear os vários setores do IF, para fazer um levantamento daqueles que não são contemplados pelos Instrumentos de Avaliação da CPA/SAI. O NAU precisa elaborar instrumentos próprios para setores específicos do IF.	O NAU-IF tem planos de elaborar um regimento de forma que uma próxima gestão possa dar continuidade e/ou melhorar o trabalho da atual gestão. O NAU quer ouvir qual é a percepção que a comunidade tem da atuação do NAU. Faremos uma consulta sobre a atuação do NAU e ouviremos sugestões. O NAU fará um plano de gestão para atuação em 2022 e 2023. O plano de gestão busca direcionar estratégias de avaliação, além de mapear os diversos setores que precisam de avaliação específica.

25. NAU Instituto de Geociências (IGEO)

Quadro 131. Composição do NAU do Instituto de Geociências

Equipe	Representação
Silvana Bressan Riffel (coordenadora)[1]	Docente
Diego Fernandes Silva (vice-coordenador) [1]	Servidor Técnico Administrativo
Breno Viotto Pedrosa[2]	Docente até 22/07/2021
Gilberto Gagg[1]	Docente
Kátia Kellem da Rosa[6]	Docente desde 22/07/2021
Albina dos Santos Corrêa[2, 5]	Discente
Edgar do Amaral Santos[4, 5]	Discente desde 25/03/2021
Isabelle Dias Abrahão[2]	Discente (suplente) até 13/05/2021
Maurício Dias da Silva[1,2]	Discente até 25/03/2021
Erick Vaz[3]	Servidor Técnico Administrativo desde 22/07/2020
Flavia Renata Pinto Barbosa[1]	Servidor Técnico Administrativo (suplente)
Susan Martins Drago[1]	Servidor Técnico Administrativo
Rafaela Carporale de Castro	Bolsista (março/2021)
Samantha Calgarotto dos Santos	Bolsista (março/2021)
[1]Portaria nº 10/2019 / GERIGEO de 19 de julho de 2019 [2]Portaria Nº 05/2020 / GERIGEO de 14 de maio de 2020 [3]Portaria Nº 13/2020 / GERIGEO de 22 de setembro de 2020 [4]Portaria Nº 08/2021 / GERIGEO de 25 de março de 2021 [5]Portaria Nº 24/2021 / GERIGEO de 17 de setembro de 2021 [6]Portaria Nº 25/2021 / GERIGEO de 22 de setembro de 2021	

O Instituto de Geociências (IGEO) é uma unidade acadêmica da UFRGS composta pelo Conselho do IGEO, Direção, Gerência Administrativa, cinco Departamentos (Geografia, Geologia, Mineralogia e Petrologia, Paleontologia e Estratigrafia, e Geodésia), quatro Comissões de Graduação (COMGRAD-GEA, COMGRAD-GEO, COMGRAD-CAR, COMGRAD-CNAT/EAD) e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), dois Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) e Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGEO), Comissão de Pesquisa (COMPESQ), Comissão de Extensão (COMEX), Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT-IGEO), cinco Órgãos Auxiliares: Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO), Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica (CPGq), Centro de Investigação do Gondwana (CIGO), Centro Polar e Climático (CPC) e Centro do Patrimônio e Cultura do Vinho (CEPAVIN), 31 Laboratórios vinculados aos departamentos, Biblioteca do IGEO (BIBGEO), três museus: Museu de Mineralogia e Petrologia Prof. Luiz Engler, Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe, e Museu de Paleontologia lrajá Damiani Pinto, três Entidades Acadêmicas: Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia (CAEG), Diretório Acadêmico dos Estudantes de Geografia (DAGE) e Diretório Acadêmico dos Estudantes de Engenharia Cartográgica (DACAR), além do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-IGEO). O NAU-IGEO responde à Comissão Própria de Avaliação (CPA), que está subordinada na UFRGS à

Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), e atende a Lei Federal Nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Algumas datas comemorativas deste ano podem exemplificar a responsabilidade do IGEO com a universidade pública e gratuita, e com a qualidade da educação superior, nos segmentos do ensino, pesquisa e extensão: o Departamento de Geodésia completou 50 anos, o Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe consolida 25 anos, o Laboratório de Difratometria de Raios X (LDRX) do Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica (CPGq) presta 30 anos de análises e passaram-se 10 anos após a instalação do Módulo Criosfera 1 do Centro Polar e Climático (CPC), na Antártica.

Com a permanência da crise sanitária e social gerada pelo Novo Coronavírus – COVID19, manteve-se, durante o ano de 2021, a atividade de ensino emergencial remoto (ERE), conforme regulamentação aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) por meio da RESOLUÇÃO Nº 025, DE 27 DE JULHO DE 2020 e o trabalho remoto, com portarias mensalmente publicadas pela Reitoria prorrogando a vigência das PORTARIAS Nº 2286 e 2291, ambas DE 17 DE MARÇO DE 2020. Para o ingresso nos cursos de graduação da UFRGS, a RESOLUÇÃO Nº 076/2021-CONSUN estabeleceu os Processos Seletivos para os períodos letivos de 2021/1 e de 2021/2, nos quais os candidatos se inscreveram utilizando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2017 a 2020 e do Concurso do Vestibular da UFRGS de 2017 a 2020. A densidade de candidatos por curso de graduação baixou significativamente. Esse período possivelmente influenciará na avaliação de desempenho de estudantes contida no cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) de graduação que será realizada pela avaliação externa nos próximos anos.

Quadro 132. Densidade de candidatos nos cursos de graduação do IGEO

	2019	2020	2021/1	2021/2
Engenharia Cartográfica Noturno	1,91	2,00	0,76	-
Geografia Diurno	3,00	2,48	2,29	-
Geografia Noturno	2,83	3,05	-	3,04
Geologia	2,83	1,43	1,11	-

Para os dois períodos letivos de 2020 ofertados no formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), mantiveram-se 97% do número de matriculados, com redução no número de afastamento por trancamento de 5% em 2020/1 para 3% em 2020/2.

Quadro 133. Número de discentes de graduação matriculados no ERE em 2020

Cursos de graduação	ERE 2020/1		ERE 2020/2	
	Número de discentes matriculados	Número de afastamento por trancamento	Número de discentes matriculados	Número de afastamento por trancamento
Bacharelado em Geografia	130	5	126	9
Bacharelado em Geografia Noturno	130	9	147	0
Engenharia Cartográfica	113	0	92	1
Geologia	211	14	201	4
Licenciatura em Geografia	112	5	103	1
Licenciatura em Geografia Noturno	126	6	133	3
Licenciatura em Ciências da Natureza EaD	91	0	96	0
Total de discentes de graduação	**822**	**41**	**802**	**22**

Houve um grande esforço por parte dos docentes para manter o oferecimento de todas as disciplinas obrigatórias mesmo com a necessidade de manter o conceito como não informado (NI) quando há necessidade de atividades práticas de laboratório e/ou de campo. As Comissões de Graduação (COMGRADs) atenderam cada discente de maneira a cumprir a RESOLUÇÃO CEPE Nº 025 e garantir a matrícula nas disciplinas cujo pré-requisito foi mantido com o conceito NI. Verifica-se que a qualidade das aulas foram evoluindo com o tempo, apesar de persistirem dificuldades, especialmente de infraestrutura para ministrar as aulas e de gerenciamento do tempo em casa principalmente para aqueles que precisam supervisionar outras pessoas doentes ou crianças. O trabalho remoto aumentou consideravelmente e sobrecarregou servidores técnico-administrativos junto à Gerência Administrativa do IGEO.

Relatório do Plano de Ações elaboradas para 2021

Com a análise do quadro dos planos de ações elaboradas para 2021, destacamos que os planos Não Realizados (NR) ou Parcialmente Realizados (PR) em 2021 tornam-se, automaticamente, metas para 2022.

Quadro 134. Análise do plano de ações elaboradas para 2021 - IGEO

Item	2021
Reuniões ordinárias mensais	PR
Manutenção da webpage do NAU-IGEO www.ufrgs.br/nauigeo e comunicação com a comunidade do IGEO	R
Participação nas atividades da Semana de Avaliação da UFRGS promovidas pela SAI	R
Organização da atividade do NAU-IGEO na Semana de Avaliação 2021 em 02 de setembro com a apresentação dos relatórios RAAI2020, e as atividades em andamento.	R
Vídeo apresentado na Semana de Avaliação 2021 https://youtu.be/L4jfONer3-c (Rafaela Caporale de Castro)	R
Participação do Salão de Ensino UFRGS com a apresentação do trabalho Incentivo à cultura de Avaliação Institucional: Plano de comunicação para a comunidade do IGEO (Rafaela Caporale de Castro)	R
Elaboração de um questionário de autoavaliação, em outubro, para cada órgão da unidade acadêmica considerando sua atribuição com os eixos e dimensões da lei do SINAES.	R
Análise dos dados dos questionários promovidos pela CPA/SAI: i) avaliação do docente pelo discente, ii) autoavaliação do docente de graduação e iii) avaliação da Pós-Graduação pelo discente.	R

Item	2021
Recepção dos calouros de 2021/1, atividade em conjunto com as COMGRADs e a Direção visando a promoção da Avaliação Institucional dentro da unidade.	R
Participação das capacitações promovidas pela SAI em conjunto com a EDUFRGS.	R
Entrega dos relatórios elaborados à gestão e divulgação por e-mail à comunidade do IGEO.	R
Iniciar um ciclo de discussões em formato a ser definido (fóruns, workshops, etc.) para promover a cultura de avaliação no âmbito da unidade.	NR
Elaborar um calendário de atividades permanentes com base nas orientações da SAI, incluindo fóruns de discussão com os diferentes segmentos da Unidade (Docentes, Técnicos, Discentes) e seus órgãos (departamentos, COMGRADs/NDEs, Pós-Graduação, COMEXT, COMPESQ, COSAT, Centros/Diretórios Acadêmicos, Museus e Órgãos Auxiliares: CPGq, CECO, CPC, CIGO e CEPAVIN). Manter a interface amigável e multilateral entre as representações docentes, discentes e de técnicos na unidade.	R
Discutir a implantação de novo instrumento de avaliação de infraestrutura da Unidade, fornecendo mais subsídios para a Direção traçar estratégias a serem consideradas quando da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (Planejamento Estratégico).	PR
Estudar alternativas e abordagens para ampliar a participação da comunidade do IGEO. Esta atividade prevê a adequação do questionário de avaliação institucional às particularidades do IGEO, considerando disciplinas com múltiplos professores e atividades de campo.	PR
Implementar um bianuário (ou trianuário) de avaliação institucional para a unidade, contemplando aspectos sobre Ensino (com base no Painel de Qualidade SAI/UFRGS), Pesquisa (incluindo laboratórios, órgãos auxiliares e pós-graduação) e Extensão (atingindo especialmente os museus da unidade) e demais serviços (e.g. Biblioteca, Infraestrutura, etc.), a fim de gerar relatórios direcionados aos departamentos/COMGRADs e Programas de Pós Graduação. Este relatório de avaliação institucional da unidade será uma versão expandida do presente relatório anual.	PR
Criação de um plano de comunicação para disponibilizar e tornar públicos os produtos de avaliação gerados pelo Núcleo através do website e das redes sociais da unidade acadêmica.	R
R: Ação Realizada; PR: Ação Parcialmente Realizada; NR: Ação Não Realizada	

Atendendo à necessidade de identificação das potencialidades e fragilidades do Instituto de Geociências, abaixo é apresentado um Quadro que aponta um diagnóstico qualitativo/quantitativo do IGEO, destacando possíveis ações para que ocorra uma melhora das fragilidades e a manutenção das potencialidades de acordo com cada eixo de avaliação. O quadro-resumo é apresentado ao final deste relatório contemplando objetivos estratégicos do PDI itens/aspectos/quesitos, dimensões, potencialidades e fragilidades (2021) e estratégias/ações em busca de melhorias (2022).

Detalhamento dos resultados alcançados no ano a que se refere o Relatório (2021)

Em 2021, o NAU-IGEO avançou na sensibilização da comunidade do IGEO, sendo os resultados da autoavaliação referenciados durante a campanha dos candidatos à Direção do IGEO e considerados na elaboração do Plano de Gestão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da unidade acadêmica. Persiste a intenção de participar a convite das reuniões do Conselho do IGEO de maneira a garantir a continuidade da avaliação institucional e a necessidade de diálogo com todos os órgãos da unidade. A representação discente no NAU-IGEO foi bastante participativa, com algum avanço na aproximação junto às entidades acadêmicas. As campanhas de divulgação do processo de avaliação institucional e dos relatórios internos de autoavaliação da unidade, através de cards encaminhados por e-mail e divulgados

nas redes sociais, foram bem acolhidas pela comunidade do IGEO. Tem-se buscado divulgar as dimensões previstas pela Lei Federal dos SINAES visando melhorar a compreensão da comunidade sobre os aspectos avaliados para garantir a qualidade do ensino superior. A partir de um levantamento interno do organograma do IGEO, foi possível rever as atribuições dos órgãos da unidade e sua relação com as dimensões prevista no SINAES a fim de ampliar a autoavaliação a toda comunidade. Este levantamento foi um avanço, considerando o *EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional e Dimensão 8: Planejamento e Avaliação*.

Alguns exemplos de resultados efetivos obtidos a partir do trabalho de avaliação institucional no IGEO: atendendo ao *EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade*, houve um grande esforço por parte da gestão e da comunidade do IGEO na busca da criação de novos canais de informação como o website do Setor Acadêmico, a atualização dos websites do IGEO e dos Programas de Pós-Graduação, além da criação de canais nas redes sociais. O projeto de extensão #FalaIGEO - Programa de Entrevistas e Debates do IGEO/UFRGS é a mais nova plataforma de divulgação das Geociências. Essas ações atendem as fragilidades apontadas no RAAI de 2020 em busca do apoio, melhoria e ampliação das atividades de pesquisa e interações acadêmicas. Em seguida faz-se necessário a maior divulgação dos projetos de pesquisa e extensão realizada no IGEO por meio da criação e/ou atualização de website e melhoramento nos sistemas da COMPESQ e COMEX. A inserção internacional prevista como potencialidade no *EIXO 2: Desenvolvimento institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição* tem sido atendida com a geração de materiais bilíngues, assim como ampliação de convênios internacionais, como a proposta de dupla diplomação com o Instituto Politécnico da Guarda de Portugal. Com relação ao *EIXO 4: Políticas de gestão, Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes*, houve uma reestruturação com criação de e-mails departamentais em vários órgãos da unidade do IGEO, visando facilitar o atendimento e encaminhamento das demandas dos discentes de graduação e pós-graduação. A Biblioteca do IGEO, juntamente com a Biblioteca Central da UFRGS, tem garantido a disponibilização de acervo digital, de maneira a viabilizar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A *Dimensão 5: Políticas de pessoal* do EIXO 4 tem sido atendida de maneira que a nova direção buscou reconhecer as potencialidades individuais a partir de um questionário aos servidores técnico-administrativos e tem fomentado ações de capacitação.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir os objetivos estabelecidos para a avaliação da Unidade durante o ano de 2021, relacionadas a Eixos e Dimensões

Foi elaborado um questionário próprio para cada órgão do IGEO considerando os eixos e dimensões prevista nos SINAES e suas atribuições buscando a autoavaliação da unidade. Nesse ano, o instrumento já utilizado em 2020 e adaptado teve menor adesão, possivelmente devida a sobrecarga de trabalho em relação ao planejamento da retomada das atividades presenciais restritas no período letivo de 2021/2. Em seguida é apresentada a análise quantitativa dos resultados obtidos nos questionários organizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no IGEO.

Comissões de Graduação (COMGRADs)

As COMGRADs foram avaliadas nas *dimensões 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, 4: Comunicação com a Sociedade e 9: Política de Atendimentos aos Discentes (EIXO 3: Políticas Acadêmicas) e na Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição (EIXO 2: Desenvolvimento Institucional).* O novo website do Setor Acadêmico permite que os discentes de graduação tenham acesso às informações organizadas de maneira sistematizada das resoluções do curso, dos procedimentos de matrícula, das informações de estágio entre outros. Em relação ao atendimento aos discentes o site não elimina a necessidade de contato com as COMGRADs através de e-mail ou telefonema. Com isso, os Projetos Pedagógicos do Cursos (PCC) de graduação estão sendo atualizados. Existe uma preocupação em realizar uma avaliação contínua e semestral do currículo vigente e dos planos de ensino. Os coordenadores têm buscado a interlocução e a troca de experiências e vivências na avaliação, participando, por exemplo, no caso da COMGRAD-GEO, do Fórum de Coordenadores Nacional do Curso de Geologia. O trabalho tem sido realizado de maneira remota, com sobrecarga devido ao número de demandas e processos a serem respondidos. Tem-se aguardado o momento para a realização de atividades presenciais restritas seguindo protocolos de segurança para o andamento do curso e a manutenção da qualidade acadêmica. Destacando que os cursos do IGEO, em particular o Curso de Geologia, são essencialmente práticos, incluindo laboratórios e atividades de campo. As COMGRADs têm planejado, junto com a Direção do Instituto de Geociências (DIRIGEO) e Departamentos, um calendário para a retomada das atividades presenciais restritas em 2021/2, a fim de recuperar as atividades represadas.

Departamentos

Os 5 departamentos foram avaliados quanto ao *EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão*, EIXO 4: Políticas de Gestão, dimensões 5: Políticas de Pessoal e 6: Organização e Gestão da Instituição e no *EIXO 5: Infraestrutura Física, Dimensão 7: Infraestrutura Física*. As principais dificuldades para a manutenção estão na conexão com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), com falhas e interrupções de conexão com a internet. Há falta de infraestrutura básica para elaboração, transmissão e gravação das aulas que estão sendo ministradas em ambiente não apropriados. As aulas práticas, de laboratório de microscopia, por exemplo, perderam muita qualidade e as atividades de campo, essenciais na formação dos alunos, não foram realizadas no tempo previsto pelo PPC. Como depende de fatores externos, a conexão à internet nem sempre funciona à contento: tanto professores quanto alunos reportam que, às vezes, não conseguem acessar as aulas ou o acesso é muito difícil, com interrupção e lentidão, o que prejudica o processo de ensino/aprendizagem. Quanto à infraestrutura física, nos últimos 12 anos, foram adquiridos e instalados nos laboratórios do DEMIPE: 50 microscópios óticos, 3 televisores de 55 polegadas e, no segundo semestre de 2021, 2 câmeras fotomicrográficas. Também foram iniciadas obras civis em gabinetes de docentes e salas de aula, interrompidas devido à pandemia. De uma maneira geral, os chefes de departamentos demandam por *wifi* nas suas dependências. Adequações e protocolos estão sendo organizados para a atender as atividades presenciais restritas previstas para o período letivo de 2021/2. Todos os laboratórios vinculados aos departamentos devem atentar à necessidade de dispor, de maneira visível aos usuários, as regras de uso e as normas de segurança, independente do grau de risco.

Laboratórios vinculados a departamentos e centros de pesquisa

Os laboratórios foram avaliados quanto ao *EIXO 3: Políticas Acadêmicas, dimensões 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, 4: Comunicação com a Sociedade e 9: Política de Atendimentos aos Discentes; EIXO 4: Políticas de Gestão, dimensões 5: Políticas de Pessoal, 10: Sustentabilidade Financeira e EIXO 5: Infraestrutura Física, Dimensão 7: Infraestrutura Física.* Durante o período de trabalho remoto apenas as atividades de manutenção preventiva em equipamentos, infraestrutura e sistemas analíticos dos laboratórios foram mantidas, com carga horária presencial reduzida e implementação de meios de acesso remoto a alguns sistemas via rede de dados. Houve atendimentos presenciais em vários laboratórios para os casos emergenciais mediante agendamento, porém muitas análises de amostras demandadas por discentes foram interrompidas no período pandêmico. Em 2021,

houve cortes de bolsas e recursos para projetos de pesquisa e de extensão, bem como redução de editais de fomento pelo CNPq. Muitos laboratórios não contam mais com recursos ou possuem financiamento limitado para a execução dos projetos. De maneira geral, foram mantidas reuniões periódicas com discentes vinculados aos laboratórios para discussão de artigos científicos e elaboração de um cronograma de execução de atividades, para quando o retorno for possível.

Programas de Pós-Graduação

As Comissões de Pós-Graduação (POSGEA e PPGGEO) foram avaliadas nas *dimensões 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, 4: Comunicação com a Sociedade e 9: Política de Atendimentos aos Discentes*, sendo essa última também avaliada junto às Secretarias dos Programas de Pós-Graduação (POSGEA e PPGGEO). Todo o trabalho de atendimento da secretaria passou a ser remoto, gerando uma sobrecarga de trabalho, assim como as atividades organizadas pelas comissões, como: bancas, aulas, palestras e recepção de boas-vindas. Foi concedida extensão geral de prazos de qualificações e defesas de 6 a 12 meses entre 2020 e 2021. A seleção de 2021 do POSGEA foi a primeira a contar com reserva de cotas. A pesquisa laboratorial e de campo seguiram represadas durante o ano de 2021, mas recentemente algumas providências foram estabelecidas com a PORTARIA Nº 2233 DE 10 DE MAIO DE 2021 da Reitoria para a retomada das atividades.

Quadro 135. Número de discentes de pós-graduação matriculados no ERE em 2020 e 2021

		Ingressantes		Matriculados		Titulados	
Programas de Pós-Graduação	**Ano**	**M**	**D**	**M**	**D**	**M**	**D**
Geografia (POSGEA)	2020	26	26	82	109	19	9
Geografia (POSGEA)	2021	24	18	85	115	13	9
Modalidades M: mestrado e D: doutorado							

Órgãos Auxiliares - CENTROS DE PESQUISA

Os 5 Centros de Pesquisa foram avaliados no *EIXO 3: Políticas Acadêmicas, dimensões 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, 4: Comunicação com a Sociedade e 9: Política de Atendimentos aos Discentes; EIXO 4: Políticas de Gestão, dimensões 5: Políticas de Pessoal e 10: Sustentabilidade Financeira; EIXO 5: Infraestrutura Física, Dimensão 7: Infraestrutura Física.* Com a manutenção do trabalho remoto, foram realizadas adaptações necessárias, incialmente para garantir a manutenção dos equipamentos e infraestrutura, mais recentemente iniciando atendimentos aos discentes da Pós-Graduação, em alguns laboratórios. Alguns trabalhos não puderam ser abandonados, então a Coordenação do CPGq efetuou um plano de revezamento, para que os técnicos não se encontrassem nos laboratórios, alternando os dias de trabalho presencial. O resultado foi satisfatório e produtivo.

Foram efetuados alguns trabalhos com os discentes formandos e que estavam na conclusão de curso de pós-graduação. Foi mantido o apoio à formação dos servidores que já estão desenvolvendo pós-graduação. Além disso, alguns técnicos fizeram cursos da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) durante o período e foi incentivado durante as reuniões de metas individuais a realização de cursos nas suas áreas de atuação do centro de pesquisa. Em 2021, bolsas foram cortadas e recursos foram escassos, dificultando o atendimento da demanda de discentes e pesquisadores. Há necessidade de mais verbas e bolsas. Com a aposentadoria do servidor técnico-administrativo em Sedimentologia, responsável pelas análises sedimentológicas e químicas do CECO, trouxe e trará grande perda na demanda de análises.

Museus

O IGEO conta com 3 museus que buscam atender o *EIXO 2: Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; EIXO 3: Políticas Acadêmicas, nas dimensões 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão; e 4: Comunicação com a Sociedade*. Os museus de Mineralogia e Petrologia Prof. Luiz Engler e de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe permanecem sem um espaço físico próprio e adequado para desenvolver suas atividades e acomodar seus acervos que periodicamente têm sido mantidos, conservados e catalogados, uma fragilidade considerando o *EIXO 5: Infraestrutura Física, Dimensão 7: Infraestrutura Física*.

COMEX

A Comissão de Extensão (COMEX) do IGEO foi avaliada quanto ao *EIXO 2: Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; e ao EIXO 3: Políticas Acadêmicas, dimensões 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão e 4: Comunicação com a Sociedade.* A manutenção do trabalho remoto foi realizada sem levar em consideração o ponto de vista do corpo técnico da UFRGS, pois em atividades de ensino e extensão, apesar de alto número de inscrições e matrículas, a participação nas atividades síncronas foi consideravelmente baixa. Isso resulta em um possível baixo aproveitamento das atividades e também um desmotivador para os ministrantes/coordenadores de atividades. O engajamento nas atividades de extensão no IGEO foi exclusivamente em atividades à distância. O que permitiu um aumento nas atividades como palestras e cursos e a participação mais intensa do público externo. Isso mostra uma mudança de como novas atividades, no período pós-pandemia, podem ser realizadas. Estão em andamento ou foram concluídos 36 projetos de extensão no IGEO.

COSAT

A Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT) do IGEO está sendo avaliada no *EIXO 5 de Infraestrutura Física, Dimensão 7: Infraestrutura Física*. A COSAT-IGEO está participando das reuniões e fórum do Conselho das Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho (CONSSAT) da UFRGS. No âmbito do IGEO, a COSAT está participando das reuniões com as COMGRADs e Departamentos para dirimir dúvidas e sugerir procedimentos orientativos sobre prevenção de acidentes e ações quanto à COVID19. Ademais, a COSAT participa do Comitê Emergencial do IGEO. Ao longo dos últimos dois anos, a COSAT-IGEO desenvolveu protocolos para atividades fora dos *campi* da UFRGS, sendo eles: trabalhos de campo e projetos de pesquisa e extensão. Estes protocolos serviram de base para a construção de demais protocolos em muitas Universidades Federais por todo o território brasileiro. Em levantamento feito pela comissão junto aos docentes, notou-se a dificuldade em manter a participação do corpo discente no Ensino Remoto Emergencial. Dentre as reclamações docentes mais comuns são que os alunos não acessam as aulas síncronas com microfone e a internet apresenta problemas frequentemente. A Comissão salienta também que os laboratórios se encontram fechados e aulas práticas suspensas. Somente a partir de novembro está sendo possível o retorno gradual e restrito às atividades de saída de campo para Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC). Ressalta a sobrecarga no trabalho administrativo junto ao Núcleo Administrativo da Gerência Administrativa do IGEO (NAIGEO). Nesse ano houve uma permuta de servidores técnico-administrativos na COSAT.

Entidades Estudantis

O NAU-IGEO segue buscando maior proximidade e sensibilização dos discentes de graduação e pós-graduação na adesão aos instrumentos de avaliação institucional e na participação como membro representante junto ao núcleo. Percebe-se que essa apatia e desmobilização ocorre nas diferentes instâncias da universidade e no IGEO. Ao longo da crise sanitária e social provocada pela COVID19, a representação discente foi diminuindo sua participação devido ao grande número de reuniões e ao sentimento de distância das pautas e discussões expostas, e dos círculos decisórios. Nas últimas eleições, não houve candidatos ou indicações de representação em muitos órgãos do IGEO. Essa distância desfavorece a continuidade da construção de um espaço de diálogo e respeito, na busca de igualdade de tratamento. A representação discente utiliza-se dos espaços de manifestações nas reuniões do Conselho do IGEO para trazer demandas, as quais são melhores acolhidas se o corpo docente for sensibilizado. Demandas sensíveis seguem tendo dificuldade de serem discutidas. De uma

maneira geral, têm sido acolhidas as demandas dos discentes ou essas relatadas como fragilidades que necessitam de acompanhamento. Os discentes da pós-graduação têm conseguido construir um ambiente de democratização conquistando, nesse período, inclusão de novas disciplinas e extensão de prazos para todos os alunos matriculados. O procedimento para utilização das dependências do IGEO durante o tempo da pandemia foi de grande utilidade, porém houve limitação de acesso devido à quantidade de testes de COVID19 feitos no Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS).

Dados quantitativos de avaliação do IGEO

Atendendo ao *EIXO 3: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: A política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão,* a CPA/SAI promove, a cada período letivo, os seguintes instrumentos de autoavaliação: (a) avaliação docente pelo discente, (b) autoavaliação docente e (c) avaliação da Pós-Graduação pelo discente. Para cada questionário, os dados quantitativos foram separados por período letivo 2020/2, 2020/1 e 2019/2 por meio das seguintes tabelas:

- média, desvio padrão e percentual de respondentes
- questões que apresentam média abaixo de 4,0

Atentar para a adaptação dos questionários ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos períodos letivos de 2020/2 e 2020/1, conforme resoluções da Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo: (a) RESOLUÇÃO Nº 03/2020 para a avaliação docente pelo discente, (b) RESOLUÇÃO Nº 04/2020 para a autoavaliação docente e (c) RESOLUÇÃO Nº 02/2021 para a avaliação da Pós-Graduação pelo discente.

a) Avaliação docente pelo discente

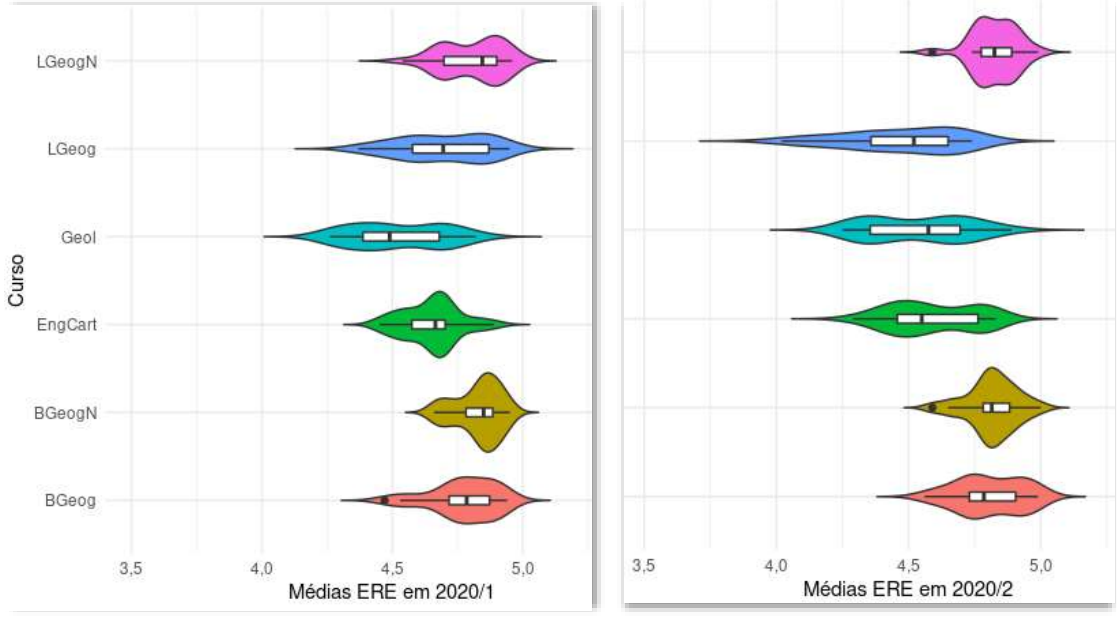
Todas as médias das questões para os períodos letivos de 2020/2, 2020/1 e 2019/2 seguem próximas ou acima de 4,5, sendo consideradas excelentes. O número de respondentes segue próximo a 30-40%, acompanhando a média da universidade, com menor participação no período letivo de 2020/2.

Quadro 136. Avaliação docente pelo discente - IGEO

	Período Letivo	Média	Desvio Padrão	% Respondentes
UFRGS	2020/2	4,66	0,88	32,87%
	2020/1	4,63	0,91	38,86%
	2019/2	4,55	0,99	40,12%
Bacharelado Geografia	2020/2	4,81	0,57	34,52%
	2020/1	4,81	0,56	38,69%
	2019/2	4,67	0,82	40,89%
Licenciatura Geografia	2020/2	4,65	0,92	38,60%
	2020/1	4,73	0,74	42,41%
	2019/2	4,63	0,94	48,02%

	Período Letivo	Média	Desvio Padrão	% Respondentes
Geologia	2020/2	4,46	0,93	31,61%
	2020/1	4,47	0,91	36,22%
	2019/2	4,32	1,02	38,27%
Engenharia Cartográfica	2020/2	4,59	0,98	42,39%
	2020/1	4,65	0,84	45,13%
	2019/2	4,59	0,89	60,00%
Ensino Remoto Emergencial nos períodos letivos de 2020/1 e 2020/2 e Ensino Presencial em 2019/2.				

Na Figura (*violin*) abaixo, temos a médias de todas as questões separadas por curso e período letivo ERE 2020/1 e 2020/2. Mesmo com uma menor participação de respondentes em 2020/2, pode-se observar que as medianas são relativamente mais baixas em todos os cursos, com exceção da licenciatura em geografia. Considera-se que a maioria dos discentes cursaram disciplinas no formato ERE em 2020/1, de maneira que a avaliação do segundo semestre pode ter sido mais criteriosa. Apesar das disciplinas ofertadas não serem as mesmas para os dois períodos letivos, o curso de Geologia não apresentou muitas mudanças. Já nas habilitações de Engenharia Cartográfica e Licenciatura em Geografia marca-se por uma maior insatisfação dos discentes em 2020/2.



Legenda: Licenciatura em Geografia (LGeog), Geologia (Geol), Engenharia Cartográfica (EngCart), Bacharelado em Geografia (BGeog), Habilitações no turno da noite (N).

Figura 49. Médias das questões separadas por curso e período letivo ERE 2020/1 e 2020/2

Na Figura abaixo, a variação das médias para cada questão, separadas por habilitação e pelos períodos letivos de 2020/1 e de 2020/2, pode ser observada pelo gradiente de cor (*heatmap*) que varia da cor verde (notas mais próximas de 5) ao branco (notas mais próximas

de 4). Todas as médias são consideradas excelentes (acima de 4). De uma maneira geral, as questões 7 e 11, relacionadas a avaliação do professor, e as questões 19 e 22, relacionadas a avaliação técnica do ERE, são as que tiveram maior insatisfação.

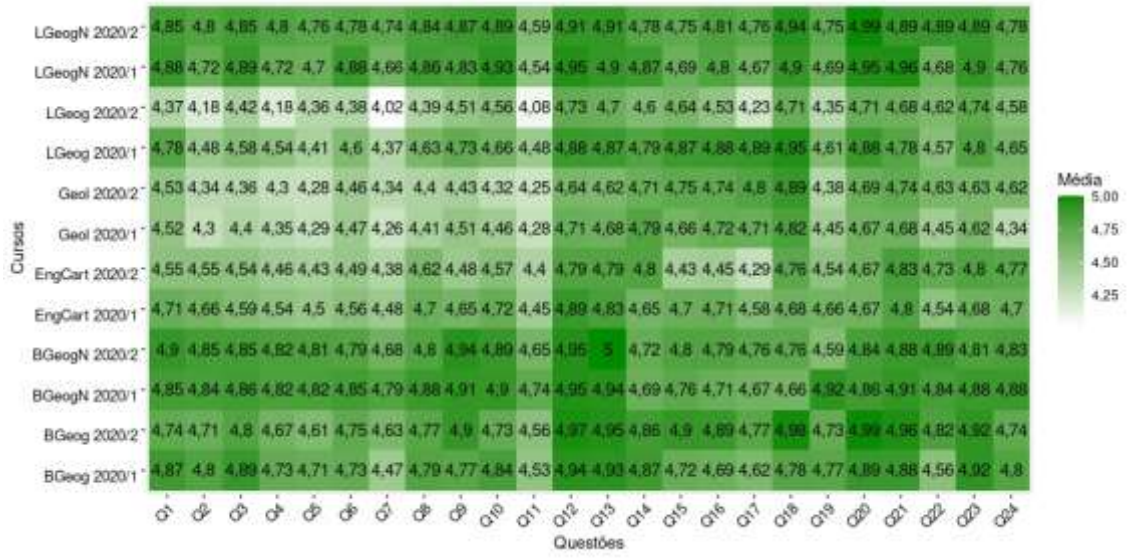


Figura 50. Variação das médias para cada questão, separadas por habilitação e pelos períodos letivos de 2020/1 e de 2020/2

Legenda: Licenciatura em Geografia (LGeog), Geologia (Geol), Engenharia Cartográfica (EngCart), Bacharelado em Geografia (BGeog), Habilitações no turno da noite (N).

Quadro 137. Enunciado das questões da avaliação do docente pelo discente ERE

Q1	*O professor cumpriu o plano de ensino adaptado ao ERE.*
Q2	*O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, podcasts, webconferências, ambiente virtual, entre outros) que contribuíram para o meu aprendizado.*
Q3	*O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.*
Q4	*O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.*
Q5	*O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.*
Q6	*O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.*
Q7	***O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades proposta.***
Q8	*O professor utilizou Tecnologias de Informação e Comunicação adequadas as atividades propostas.*
Q9	*O professor atendeu e/ou respondeu as dúvidas dos alunos.*
Q10	*O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.*
Q11	***O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação realizadas.***
Q12	*O professor respeitou a diversidade sociocultural.*
Q13	*O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.*
Q14	*O monitor/tutor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos na Atividade de Ensino.*
Q15	*O monitor/tutor esteve disponível para atendimento aos alunos.*
Q16	*O monitor/tutor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades nos prazos previamente combinados.*
Q17	*O monitor/tutor acompanhou as atividades desenvolvidas, motivando e orientando a aprendizagem.*
Q18	*O monitor/tutor interagiu com respeito e cortesia.*
Q19	***O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.***
Q20	*Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.*
Q21	*O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.*
Q22	***O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.***
Q23	*Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.*

Q24	*A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.*

b) Autoavaliação docente

O número de respondentes entre os docentes da Unidade segue acima da média da universidade, mesmo com uma menor participação no período letivo de 2020/2. A média obtida está acima de 4,5 para todos os departamentos da Unidade, sendo consideradas excelentes.

Quadro 138. Autoavaliação docente - IGEO

	Período Letivo	Média	Desvio Padrão	% Respondentes
UFRGS	2020/2	4,81	0,55	55,08%
	2020/1	4,80	0,56	61,33%
	2019/2	4,79	0,56	55,29%
Departamento de Geodésia	2020/2	4,80	0,57	72,73%
	2020/1	4,75	0,64	80,77%
	2019/2	4,84	0,45	75,00%
Departamento de Geografia	2020/2	4,78	0,46	68,18%
	2020/1	4,84	0,36	82,61%
	2019/2	4,78	0,42	65,22%
Departamento de Geologia	2020/2	4,82	0,50	58,82%
	2020/1	4,75	0,62	75,00%
	2019/2	4,68	0,83	76,47%
Departamento de Mineralogia e Petrologia	2020/2	4,76	0,61	68,18%
	2020/1	4,68	0,82	70,59%
	2019/2	4,74	0,70	68,18%
Departamento de Paleontologia e Estratigrafia	2020/2	4,72	0,71	68,00%
	2020/1	4,52	1,02	61,54%
	2019/2	4,79	0,58	63,64%
Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - modalidade a distância	2020/2	4,44	1,24	21,88%
	2020/1	4,78	0,55	14,29%

Durante o ensino presencial no período letivo de 2019/2, as questões com maior insatisfação atribuídas pelos docentes de graduação foram as questões Q6, Q7, Q13 e Q16, sendo que a questão Q7 se restringiu a esse momento. Para os períodos letivos avaliados durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), manteve-se a insatisfação nas questões Q6, Q13 e Q16. As questões Q4, Q9 e Q10 foram restritas a 2020/1, ou seja, o primeiro período letivo adaptado ao ERE.

Quadro 139. Enunciado das questões da autoavaliação do docente

Q4	*Mantive os alunos interessados na Atividade de Ensino através das estratégias didáticas por mim desenvolvidas.*
Q6	*Identifiquei, no desenvolvimento da Atividade de Ensino, relação com possíveis atividades de extensão.*
Q7	*Participei de formação continuada para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Atividade de Ensino*.

Q9	*Enriqueci minha prática docente na Atividade de Ensino com os resultados das pesquisas por mim desenvolvidas.*
Q10	*Verifiquei se os alunos possuíam os conhecimentos prévios para o acompanhamento da Atividade de Ensino e, quando necessário, orientei e/ou sugeri referências adicionais.*
Q13	*Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão.*
Q16	*Incentivei os alunos da Atividade de Ensino a participarem de atividades de extensão.*

c) Avaliação da Pós-Graduação pelo discente

O número de respondentes segue próximo a 30%, acompanhando a média da universidade, sendo que os discentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) tem maior participação dentre os programas da Unidade.
O Quadro abaixo apresenta a média, desvio padrão e porcentagem de respondentes dos programas para cada ano letivo. O questionário em 2020 foi adaptado ao Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Quadro 140. Avaliação da pós-graduação pelo discente

	Período Letivo	Média	Desvio Padrão	% Respondentes
UFRGS	2020/2	4,80	0,62	27,99%
	2019/2	4,67	0,75	28,70%
Geociências (PPGGEO)	2020/2	4,64	0,88	28,64%
	2019/2	4,48	1,02	25,88%
Geografia (POSGEA)	2020/2	4,77	0,65	36,94%
	2019/2	4,75	0,64	33,04%

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) obteve, em ambos os anos, médias acima de 4,5, mantendo a satisfação e a excelência na avaliação. O Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGEO) possui notas excelentes, com uma crescente satisfação nas questões relacionadas a avaliação do programa que obtiveram notas muito próximas a 4. Apesar da diferença nos questionários, nota-se maior insatisfação nas questões relacionadas a i) disponibilização de infraestrutura e insumos para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório (Q12 em 2020 e Q11 em 2019), ii) cultura de sustentabilidade (Q17 em 2020 e Q16 em 2019) e iii) conhecimentos sobre metodologia científica (Q16 em 2020 e Q15 em 2019). Em 2020, a questão Q14 *se o programa divulgou suas políticas de inserção internacional e de mobilidade acadêmica* recebeu nota inferior a 4 e se refere diretamente a excepcionalidade imposta pelo contexto ERE devido à crise sanitária. Em 2019, durante o ensino presencial, as outras fragilidades diagnosticadas foram as questões Q10, *se o programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários* e a Q14, se o *programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos*.

Reflexão sobre a relação do trabalho do NAU com o PDI e com o Planejamento da Unidade

Em 2021, houve a posse da nova direção do IGEO, composta pelo Diretor Professor Nelson Luiz Sambaqui Gruber e pela Vice-diretora Professora Tatiana Silva da Silva. A gestão apresentou o Plano de Gestão 2020-2024 e criou as seguintes comissões vinculadas ao Conselho do IGEO: i) Comissão de Legislação, Regimentos e Recursos, ii) Comissão Interação Universidade – Sociedade e iii) Comissão do PDI-IGEO. No plano, é apresentada a visão e os objetivos para a manutenção e melhoria da excelência do ensino, pesquisa, extensão e inovação no IGEO, considerando aspectos da política institucional, da gestão integrada, do corpo docente e técnico-administrativo, do corpo discente, e das ações de qualificação do ensino, das atividades de ensino e de pesquisa e pós-graduação. O plano de gestão atende as dimensões previstas na Lei dos SINAES e converge com as fragilidades apontadas no Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) de 2020. Esta aproximação do NAU-IGEO com a DIRIGEO permite promover os indicadores gerados pela avaliação institucional na unidade acadêmica e espera-se maior sensibilização da comunidade para maior adesão aos instrumentos de avaliação. O NAU-IGEO busca estabelecer, em outubro, a autoavaliação da unidade, além de uma maior aproximação com a comunidade o IGEO. A diversificação do instrumento de autoavaliação é importante para abranger toda a diversidade da Unidade.

Quadro 141. Resumo da avaliação - NAU IGEO

OBJETIVOS DO PDI OU QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO E DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Política institucional:	EIXO 1: Planejamento e avaliação institucional, Dimensão 8: Planejamento e avaliação	Comunicação e inclusão social	Falta de comunicação entre os órgãos	Promover ações integradas entre a comunidade do IGEO Promover espaços humanizados e compartilhados Aproximação do NAU-IGEO com a DIRIGEO e a Gerência Administrativa para avaliar fragilidades
Política institucional:	EIXO 1: Planejamento e avaliação institucional, Dimensão 8: Planejamento e avaliação	Representatividade e participação da comunidade do IGEO no NAU Sensibilização e aprimoramento dos indicadores avaliativos	Alta rotatividade de membros NAU-IGEO Ausência do NAU nas reuniões do Conselho do IGEO para conhecimento das deliberações da unidade acadêmica e garantia da manutenção da avaliação institucional	Buscar maior engajamento e interesse pela avaliação, disseminando a cultura de avaliação institucional na unidade acadêmica Promoção da cultura de avaliação junto aos discentes e à Gerência Administrativa e seus órgãos Promover a participação dos integrantes da instituição na construção da proposta avaliativa e no conhecimento gerado pela avaliação Participação do NAU nas reuniões do Conselho do IGEO como convidado
Política institucional: internacionalização Qualificação das atividades de extensão	EIXO 2: Desenvolvimento institucional, Dimensão 3: Responsabilidade social da instituição	Ampliar a divulgação dos projetos realizados e em andamentos no IGEO Manutenção dos canais de comunicação	Pouca divulgação dos projetos de pesquisa e extensão	Criação e/ou atualização de website ou canais apropriados para divulgação dos projetos de pesquisa (COMPESQ-IGEO) e extensão (COMEX-IGEO) realizados e em andamento Melhoria e atualização no sistema interno de cadastro, avaliação do mérito, análise de exequibilidade das atividades e conclusão/prestação de contas dos projetos encaminhados a COMPESQ e a COMEX Incentivo para cadastramento das atividades de extensão junto a COMEX Incorporação de materiais permanentes adquiridos e envio dos registros patrimoniais
Ações de qualificação do Ensino, Pesquisa e Extensão: programa de produção de material didático	EIXO 2: Desenvolvimento institucional, Dimensão 2: A política para Ensino,	Reconhecimento da atuação dos profissionais e pesquisadores em Geociências	Inserção social Inserção no mercado de trabalho	Estimular a produção de materiais didáticos Qualificação dos docentes nas práticas de ensino-aprendizagem Apoio as empresas júniores e ao Programa de Educação Tutorial (PET)

OBJETIVOS DO PDI OU QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO E DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão			Aproximação junto às associações profissionais Programa de ampliação dos estágios curriculares e visitas técnicas
Gestão integrada	EIXO 2: Desenvolvimento institucional, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Transparência dos serviços administrativos, ensino, pesquisa e extensão	Interação entre os órgãos do IGEO	Promover a participação ativa da representação discente Ampliar o diálogo entre discentes, docentes e técnico-administrativos Plano de Gestão de Dados e de Acervos Técnicos (litotecas, etc)
	EIXO 3: Políticas acadêmicas, Dimensão 4: Comunicação com a sociedade	Fomentar o conhecimento da atuação dos profissionais de Geociências	Atualização periódica do site do IGEO	Manutenção e ampliação dos canais de comunicação do IGEO Política para acesso aberto às publicações desenvolvidas no IGEO Programa de divulgação de geociências
Corpo docente e técnico-administrativo	EIXO 4: Políticas de gestão, Dimensão 5: Políticas de pessoal	Valoração do recurso humano no IGEO	Projeção de aposentadorias Manutenção do quadro de servidores Capacitação dos servidores	Valoração e pluralidade do recurso humano Interatividade e capacitação de servidores Integração dos pós-doutorandos e pesquisadores visitantes/contratados junto ao IGEO
Corpo discente	EIXO 4: Políticas de gestão, Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes	Pluralidade nas decisões	Baixa participação da representação discente	Aproximação da gestão com as entidades acadêmicas de graduação e pós-graduação
Corpo discente	EIXO 4: Políticas de gestão, Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes	Biblioteca do IGEO tem seu horário flexibilizado, o que permite maior funcionamento.	Biblioteca não atende aos sábados ou durante todo o turno noturno.	Promover a autoavaliação da Biblioteca do IGEO para auxiliar na elaboração do material necessário para a renovação do processo de flexibilização Qualificação do Núcleo de Informação Digital e Desenvolvimento Web Ampliação do acervo bibliográfico
Política institucional: aplicação eficiente dos recursos do IGEO	EIXO 4: Políticas de gestão, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Aplicação eficiente dos recursos	Necessidade de maior transparência no uso de recursos financeiros	Criar uma rotina de transparência da prestação de contas do IGEO Busca de oportunidades e fontes de financiamento

OBJETIVOS DO PDI OU QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	EIXO E DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Política institucional: espaço físico	EIXO 5: Infraestrutura física, Dimensão 7: Infraestrutura física	Acessibilidade reduzida no IGEO e Campus do Vale Rede Wi-Fi nas dependências do IGEO Plano de específico de combate a emergência e protocolos sanitários e armazenamento de substâncias tóxicas Instruções visíveis ao usuário com as regras de uso e as normas de segurança nos laboratórios e centros de pesquisa Adequação de infraestrutura básica para a elaboração, transmissão e gravação das aulas Melhoria das salas de aula (recursos tecnológicos e infraestrutura física) Espaço físico para instalação de dois museus que possuem seus acervos em corredores e containers Ativação de e-mail departamental e organização do website da COSAT na página institucional do IGEO Modernização e manutenção de laboratórios Monitoramento de trincas e rachaduras nos prédios da unidade		

26. NAU Instituto de Informática (INF)

Este documento é referente à avaliação realizada pelo Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Informática (NAU-INF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ao longo do ano de 2021, sendo parte integrante do relatório de avaliação anual da própria universidade, atendendo a Lei 10861-2004 referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição do NAU-INF no momento da disponibilização deste relatório é a seguinte:

Quadro 142. Composição do NAU INF

Integrante	Representação	Portaria
Nicolas Maillard (Coordenador)	Docente – Depto. de Informática Aplicada	Nº 003/2020
Alexandre da Silva Carissimi (Vice-coordenador)	Docente – Depto. de Informática Aplicada	
Rodrigo Machado	Docente – Depto. de Informática Teórica	
Renan de Queiroz Maffei	Docente – Depto. de Informática Aplicada	
Danielle Lira da Rosa	Técnica Administrativa	
Giesa Carla da Silva	Técnica Administrativa	
Cauã Roca Antunes	Discente - Pós-Graduação	
Iuri Gonçalves Tinti	Discente - Graduação	

Atuação do NAU-INF em 2021

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Informática (NAU-INF) atuou nas seguintes linhas no ano de 2021.

1. *Análise de dados das avaliações implementadas pela SAI:* além das análises fornecidas pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), via Painel da Avaliação no Portal da UFRGS, o NAU-INF desenvolve e mantém scripts próprios para processar os dados brutos fornecidos pela SAI.

2. *Reuniões do NAU-INF:* O NAU se reuniu no 09/03/2021, na instalação do Núcleo pela Direção; em 13/04/2021, para resgatar o histórico da gestão anterior; e a cada quarta-feira entre 20/10/2021 e 01/12/2021. O NAU-INF também participou da Semana da Avaliação em agosto de 2021, e de uma reunião geral com CPA e SAI em 05/10/2021, relativa à elaboração do RAAI 2021. Um dos integrantes do NAU participou da capacitação em R promovida pela EDUFRGS em novembro de 2021.

3. *Divulgação dos resultados de avaliação:* Os resultados de autoavaliação do INF serão apresentados para a comunidade como parte da Série de Seminários do Instituto de Informática, sendo apresentada via plataforma MConf, no início de 2022. A apresentação será posteriormente disponibilizada na *Intranet do Instituto de Informática,* espaço para divulgação de documentos de gestão de interesse restrito à

comunidade de professores, técnicos e alunos, sendo requerido *login* e senha para acesso ao mesmo.

Em relação às ações previstas no RAAI de 2020, além da manutenção das análises regulares, o NAU-INF avançou nos pontos seguintes:

1. *Recomposição do NAU-INF*. Originalmente previsto para ocorrer em 2020/1, a recomposição do NAU-INF acabou se dando no início de 2021, conforme previsto no RAAI 2020.

2. *Análise dos dados da pós-graduação.* Em 2020, iniciou-se a análise dos dados relativos à pós-graduação, considerando os dados coletados entre 2016/2 e 2019/2. Este ano, consolidamos uma segunda análise dos mesmos dados, continuando dessa forma o trabalho pioneiro começado na gestão anterior do NAU.

3. *Criação e melhora* das avaliações da Extensão e da Inovação e Empreendedorismo do INF.

4. Foram considerados os efeitos da troca para regime ERE nas avaliações do ensino e da infraestrutura.

Análise de fragilidades e ações do INF sugeridas no RAAI 2020

Nesta seção, retoma-se o quadro-resumo de fragilidades e ações do RAAI 2020 para avaliar a continuidade que se deu em 2021.

1. RAAI 2020, Eixo I, Dimensão 8 (planejamento e avaliação)
    1. **Ação sugerida:** *Revisar a alocação de encargos docentes ou sensibilizar os professores em disciplinas com baixa avaliação para mitigar os problemas identificados, por parte dos departamentos. Aplicação de questionários regulares pelo NAU para identificação de problemas não cobertos pelos instrumentos da SAI*.
    2. **Análise:** A mudança de funcionamento do ensino, decorrente do modo ERE, dificultou a continuidade dessas ações.
2. RAAI 2020, Eixo II, Dimensão 1
    1. **Ação sugerida:** *Disponibilização para a comunidade do PPC dos cursos de graduação.*
    2. **Análise:** As Comissões de Graduação começaram o trabalho, mas tiveram que priorizar a adaptação das disciplinas ao modo ERE. Foi também identificada a necessidade de atualizar o PPC. A previsão é executar esta ação em 2022.

3. RAAI 2020, Eixo II, Dimensão 3

    1. **Ação sugerida:** *Incentivo pela gestão de uma maior participação de alunos, professores e funcionários do INF em ações de extensão com impacto social.*

    2. **Análise:** Conforme detalhado abaixo, a participação da comunidade do INF em ações de Extensão continua baixa. Entretanto, houve palestras e divulgação de atividades com impacto social.

4. RAAI 2020, Eixo III, Dimensão 9.

    1. **Ação sugerida:** *Manutenção de projetos de acolhimento ao longo do ano 2021, em particular para os alunos que ingressaram na Universidade no período de Ensino Remoto Emergencial (2020/1 e 2020/2).*

    2. **Análise:** Houve ações de acolhimento.

5. RAAI 2020, Eixo V, Dimensão 7.

    1. **Ação sugerida:** *Manter a preocupação com a acessibilidade, limpeza e conservação dos espaços físicos de uso comum do INF. Propor a criação de mais eventos e espaços virtuais de integração entre alunos, professores e técnicos durante o período de trabalho e estudo remotos.*

    2. **Análise:** Houve ações de integração virtual. O espaço físico foi mantido durante a época pandêmica.

Análises dos resultados das avaliações de 2021

Em relação às dimensões propostas pelo SINAES, as análises do NAU-INF em 2021 ocorreram predominantemente na dimensão 8 (planejamento e resultados dos processos de autoavaliação) e dimensão 7 (infraestrutura). Para cada eixo e dimensão, foram identificadas potencialidades (pontos positivos), fragilidades (pontos negativos ou oportunidades de melhoria) e ações sugeridas (relativas à atuação do NAU, das comissões, departamentos e direção). Levou-se em consideração o histórico dos dados de autoavaliação fornecidos pela SAI de 2016/2 até 2020/2. Os dados referentes a 2021/1 ainda não estão disponíveis devido ao atraso causado pela pandemia. Nas próximas subseções são apresentadas somente conclusões gerais: os dados sobre os quais tais conclusões se baseiam são detalhados nos slides da apresentação realizada no INF em dezembro de 2021, disponível na Intranet do NAU-INF.

Análise da avaliação das disciplinas de graduação pelos discentes

Para analisar a avaliação das disciplinas nos semestres de 2020/1 e 2020/2, e o impacto do ERE sobre o ensino na graduação, foram construídas visualizações gráficas comparando as

notas médias dadas a cada disciplina. Em semestres anteriores, analisou-se também as notas individuais de cada questão contida no Bloco I do questionário de avaliação oferecido aos alunos, no entanto, como as questões mudaram no ano passado, inclusive em quantidade de questões (passando de 11 para 13), decidiu-se focar apenas nas notas médias de cada disciplina agregando todas as questões. Estas notas variam de 1 a 5 tanto no questionário atual quanto no antigo.

Na Figura 51, são mostradas as médias de todas as disciplinas do Instituto de Informática para cada semestre desde 2017/1. Cada ponto escuro é o valor da média de uma disciplina no semestre em questão. Para cada semestre é mostrado um diagrama de caixa onde a linha central horizontal da caixa corresponde à mediana dos valores daquele semestre, enquanto os limites superior e inferior da caixa representam a amplitude interquartil, ou seja, 25% das disciplinas possuem nota maior do que o limite superior da caixa e 75% possuem nota maior do que o limite inferior.

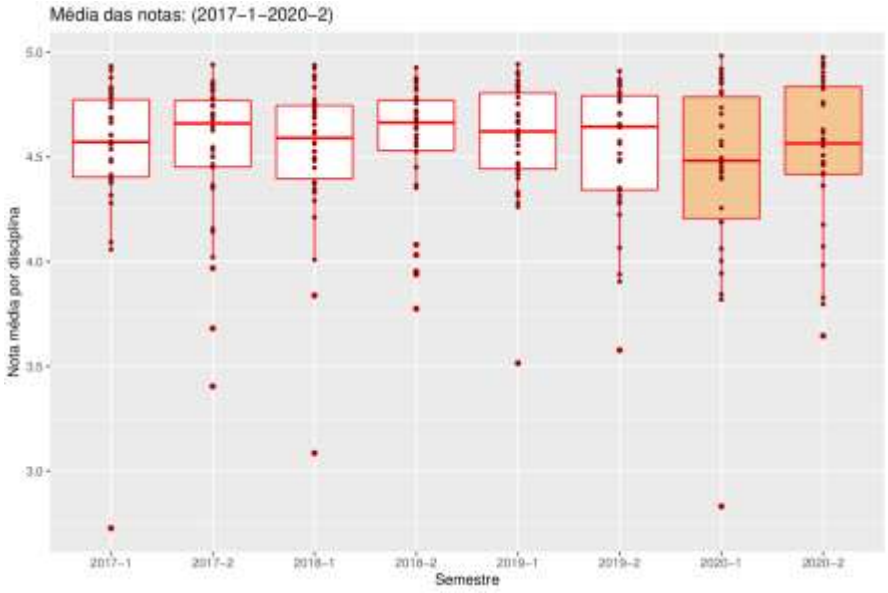


Figura 51. Médias de todas as disciplinas do Instituto de Informática a partir de 2017/01

Analisando a Figura 51 é possível observar que a grande maioria das disciplinas ofertadas pelo Instituto de Informática é bem-avaliada pelos alunos, com poucas disciplinas obtendo média abaixo de 4, e metade das disciplinas ficando acima ou próxima de 4,5. Inclusive os diagramas de caixa indicam que 75% das turmas têm média acima de 4,25. A única exceção foi justamente em 2020/1, onde o valor deste quartil caiu ligeiramente para 4,20. Pode-se ver que houve uma queda nas médias das disciplinas no primeiro semestre de ERE, acarretando um espalhamento maior das notas e a redução na mediana, o que de certa forma era esperado devido ao processo de adaptação à nova forma de ensino. Conforme o ERE avançou, as médias subiram

de forma geral, ficando mais próximas das notas dos semestres anteriores, como mostrado em 2020/2. Inclusive, é possível ver que o valor das 25% maiores médias do semestre aumentou, sendo o mais alto de toda a sequência temporal.

Já a Figura 52 mostra a comparação entre a nota média de cada disciplina agregando o período pré-ERE recente (de 2017/1 a 2019/2) e os semestres ministrados em ERE (2020/1 e 2020/2). Cada ponto colorido corresponde a comparação de duas médias de uma mesma disciplina, sendo que o deslocamento vertical indica a média desta disciplina nos últimos seis semestres antes do ERE, enquanto o deslocamento horizontal indica a média durante o ERE. As linhas diagonais indicam limiares de variação entre as médias antigas e as médias atuais, sendo que a linha diagonal central corresponde a nenhuma variação. Idealmente, se espera que, de forma geral, as notas fiquem próximas dessa linha central, ou acima dela, indicando que não houve piora neste último ano.

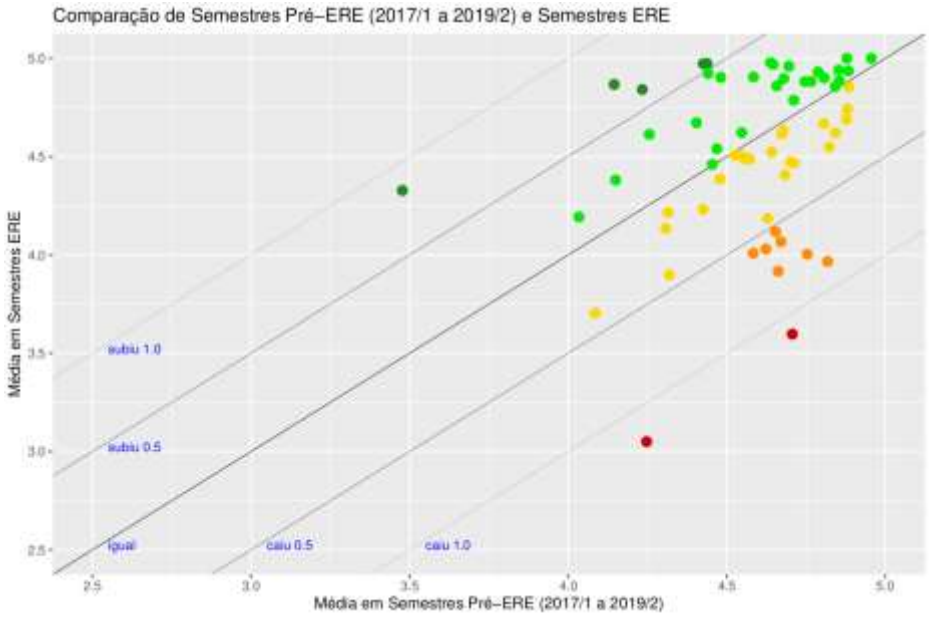


Figura 52. Comparação de notas médias da disciplina pré-ERE e ERE

Analisando a Figura 52, nota-se que a média de grande parte das disciplinas variou pouco: 49 das 63 disciplinas ofertadas, ou seja, 78% do total, ficaram na zona verde claro e amarela, o que indica que variaram menos de 0,5 pontos para cima ou baixo. Cinco disciplinas (8% do total) tiveram melhoria acima de 0,5 e 9 disciplinas (14% do total) caíram mais de 0,5, sendo que duas caíram pouco mais de 1 ponto. É importante destacar que como a grande maioria das disciplinas já possuem nota entre 4.5 e 5, a quantidade de turmas que podem aumentar consideravelmente sua média é bem pequena.

Para disciplinas com múltiplas turmas, outras visualizações foram feitas, mas não são reproduzidas neste relatório resumido. Essas visualizações estão disponíveis na Intranet do INF, acessível aos departamentos e às comissões de graduação.

Análise da avaliação da pós-graduação pelos discentes

Dois programas de pós-graduação estão sediados no INF: o Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC) e o Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica (PGMICRO), ambos oferecem cursos de mestrado e doutorado. Na avaliação quadrienal da CAPES, o PPGC atualmente possui nota 7 (máxima) e o PGMICRO, nota 5.

Os dados relativos ao instrumento de autoavaliação da pós-graduação implementados pela SAI foram analisados. Esse instrumento possui um conjunto de questões relativas à avaliação das disciplinas, da orientação acadêmica recebida e do programa em si. Para fins de ilustração, a Figura 53 mostra uma comparação das médias totais atribuídas aos programas PPGC e PGMICRO pelos alunos ao longo dos semestres nos quais o instrumento foi aplicado, juntamente com a média da UFRGS para fins de comparação. Os dados de 2020/1 não foram disponibilizados**.**

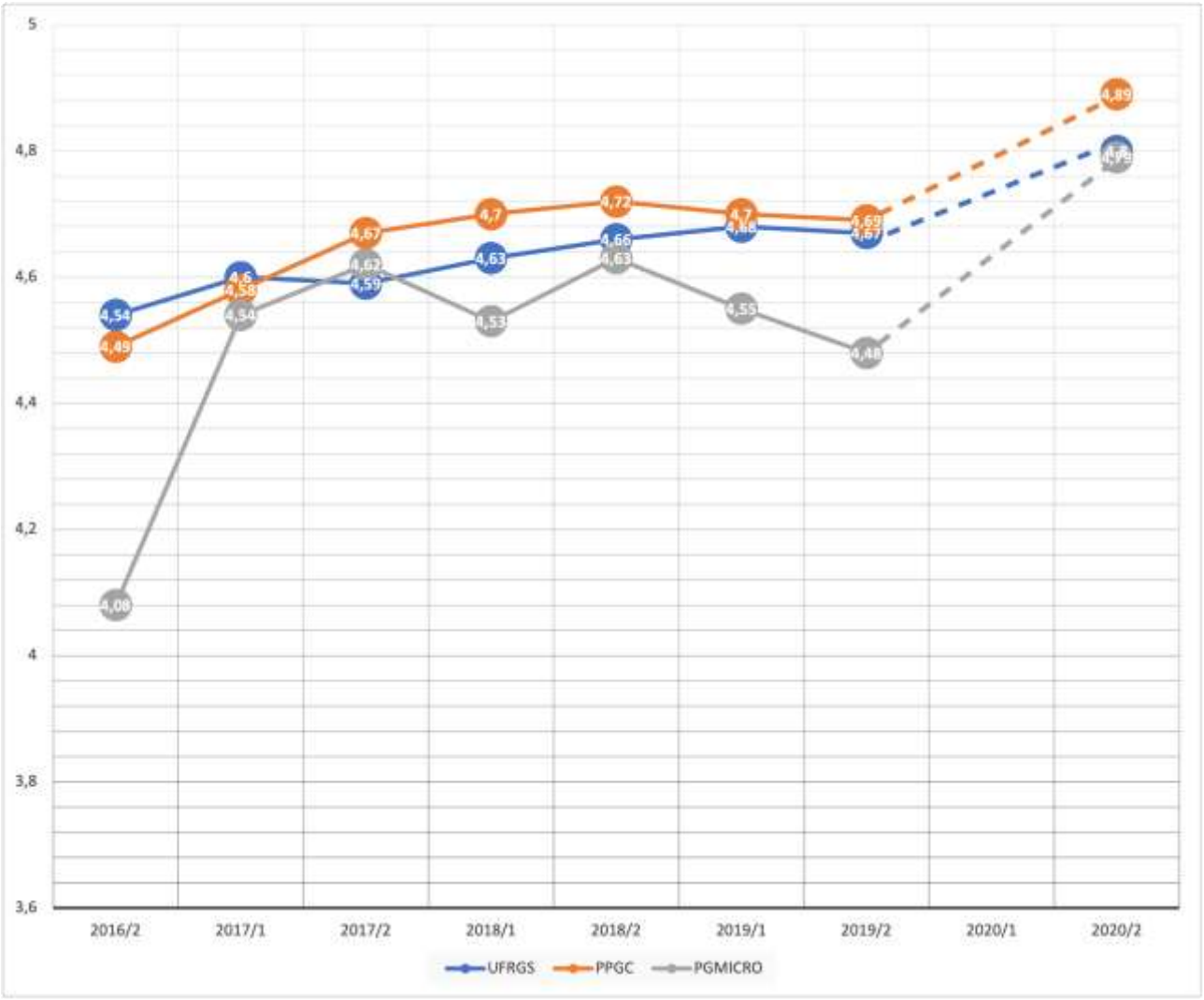


Figura 53. Média das avaliações da pós-graduação (na UFRGS, PPGC e PPGMICRO) pelos Discentes.

Nota-se que a média geral da avaliação de ambos os programas é boa (acima de 4,5 na maior parte dos semestres), sendo próxima da avaliação da Universidade, com uma avaliação levemente melhor do PPGC. Há uma tendência aparente em melhorias das avaliações (da UFRGS, do PPGC e do PGMICRO), mas que pode ser um efeito artificial devido a um número baixo de respondentes (14,55% em 2020/2). Além disso, o gráfico da Figura 53 não apresenta o desvio padrão das médias envolvidas em cada semestre.

Em 2020, houve um número bastante reduzido de comentários (campo aberto) relativos às disciplinas, distribuídos em igual proporção entre positivos e negativos. Em linhas gerais, os comentários positivos destacam aspectos como a importância dos conteúdos abordados para a formação do aluno e a boa condução da disciplina. Os comentários negativos são geralmente relacionados a aspectos administrativos, tais como falta de organização do ambiente virtual e atraso na disponibilização de notas por parte do professor.

Análise da infraestrutura

Em 2019/2 foi aplicado pela primeira vez um instrumento de avaliação da infraestrutura, sendo os resultados do mesmo acessíveis via Painel da Avaliação.

Os dados não foram atualizados em 2020/2021, e, portanto, não há mudança na análise deste quesito. Os dados dessa primeira avaliação em 2019, confirmavam a impressão informal prévia de que a infraestrutura do Instituto de Informática era percebida como sendo, de forma geral, satisfatória.

Para o semestre 2020/2, que correu de 25/01 a 29/05, a avaliação do Docente pelo Discente ERE possibilita ter uma noção da avaliação pelos alunos da infraestrutura virtual oferecida pelo INF, em comparação à UFRGS:

Quadro 143. Avaliação do Docentes pelo Discente durante o ERE (2020/2)

Questão	Média INF	Média UFRGS
Q19 - O ambiente virtual estava organizado, possibilitando acesso com facilidade ao material de estudo.	4,52	4,58
Q20 - Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	4,79	4,84
Q21 - O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	4,90	4,86
Q22 - O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	4,85	4,77

O INF está na média da UFRGS em termos de infraestrutura virtual, do ponto de vista dos alunos de graduação.

Extensão

Em 2021, o INF coordenou sete ações de extensão:

1. Projeto Reconecta (reaproveitamento de computadores usados para benefício dos estudantes) 2020-2021. Cerca de 10 estudantes de graduação da UFRGS se envolveram com as atividades (oficina, logística, redes sociais, apoio administrativo, interação com o público externo, entre outros), e 270 estudantes dos mais diversos cursos de graduação foram contemplados com um computador recondicionado pelo projeto. O coordenador, prof. Renato Ribas, conta com o suporte do servidor técnico-administrativo Luis Otávio Soares.

2. Laboratório de Programação Competitiva (maratona de programação) 2020. A organização local da OBI, competição voltada principalmente para o ensino médio, contou com a participação de 22 estudantes. Na primeira fase da maratona, um total

de 9 estudantes participaram. A final brasileira da Maratona de Programação ainda não foi realizada, por conta do agravamento da pandemia. Esta ação é coordenada pelos professores Weverton Cordeiro, Rafael Santos Coelho, Rodrigo Machado e Santiago Valdés Ravelo.

3. LoBoGames (jogos de tabuleiro, sem atividades de fato por causa da pandemia, apenas Lives e divulgação) 2020-2021, sob coordenação do prof. Ribas, em parceria com a FACED.

4. Projeto Tamo Junto, criado pela professora Taisy Weber, de acolhimento aos calouros.

5. Ação Program.Ada, coordenado pela Prof. Renata Galante. Foi feito o fechamento da ação Meninas na Ciência 2017. Sua continuidade, chamada Program.Ada contou em 2021 com 6 edições online para incentivar o envolvimento de mulheres na computação.

6. Empresa júnior (IDE). A empresa júnior IDE tem como principal objetivo fomentar o aprendizado prático do universitário, aproximando-o a situações reais de sua área de atuação, interagindo com diversos setores da sociedade. A empresa júnior IDE executa projetos como desenvolvimento de sites institucionais, criação de infraestrutura para blogs, criação de sites de e-commerce e desenvolvimento de sistemas sob medida. No entanto, avalia-se que a empresa Júnior deva ser melhor divulgada entre os discentes do curso para incentivar uma maior participação. Uma forma de auxiliar nesse aspecto, seria apresentar a Empresa Júnior para os docentes para que esses possam conhecer melhor seus objetivos e projetos e, dessa maneira, difundir essa iniciativa entre os discentes matriculados em suas disciplinas. Outra recomendação é que o conselho da Empresa Júnior se envolva em atividades da semana acadêmica realizada no Instituto de Informática como forma de disseminação de seus objetivos e projetos. As atuais coordenadoras são as professoras Érika Cota e Mara Abel.

7. O evento EMicro 2021.

Em conclusão, o INF conta com cerca de dez docentes ativamente envolvidos em ações de extensão e, mais dez, que participam de forma esporádica. Pode-se dizer que a Extensão não é o perfil da maioria dos Docentes do INF, mas que o Instituto sedia várias ações importantes e com impacto.

Inovação & Empreendedorismo

O Instituto de Informática possui quatro iniciativas ligadas à inovação e ao empreendedorismo: incubadora CEI (Centro de Empreendimentos em Informática); setor de projetos; empresa júnior IDE, e; ensino de empreendedorismo na graduação e pós-graduação. A empresa júnior já foi abordada na seção 4.4.

O Centro de Empreendimentos em Informática (CEI), desde sua criação, em 1996, já apoiou a criação de mais de 50 startups envolvidas em soluções de tecnologia de informação e comunicação. Ao longo desses anos, o CEI tem aprimorado seus processos e aproximando, cada vez mais, as empresas incubadas com laboratórios de pesquisa da UFRGS como maneira de fomentar o desenvolvimento de soluções interdisciplinares e inovadoras. Além disso, o CEI participa de uma série de iniciativas para a internacionalização das empresas incubadas. O CEI conta uma infraestrutura própria com salas de reuniões, salas de treinamento, sala de *design thinking* e equipamentos de uso comum como, por exemplo, os necessários a realização de videoconferências, impressoras 3D e computadores Macintoshes voltados ao desenvolvimento de aplicativos para IoS. Atualmente, o CEI possui oito empresas incubadas.

Ainda, o CEI é associado à ANPROTEC (Associação Nacional de Promotoras de Empreendimentos Inovadores) e também participa do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne). O Cerne é uma plataforma que visa promover melhoria nos resultados das incubadoras nos mais diferentes setores de atuação. Para isso, o Cerne determina uma série de boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, classificando-as em níveis de maturidade e uma certificação: Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4. Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à melhoria contínua. Atualmente, o CEI tem uma certificação Cerne 2 e está se preparando para obter a certificação Cerne 3.

O Instituto de Informática conta ainda com o apoio de um setor de projetos cujo objetivo é auxiliar os docentes na submissão de projetos de interação Universidade-empresa ajudando nas tarefas de submissão desses projetos, no fluxo de processos em diferentes instâncias da UFRGS e no acompanhamento de seus trâmites. Esse setor interage com as fundações de apoio (FAURGS, FEENG e FLE) e com o setor contábil do Instituto de Informática. Este, por sua vez, junto com os coordenadores dos projetos, é responsável pelo gerenciamento financeiro e encaminhamento de aquisição de bens de capital e de consumo, em conjunto, quando for o caso, com as fundações de apoio. De acordo com as instruções normativas da UFRGS, parte dos valores envolvidos são destinados a melhorar a infraestrutura física do Instituto de Informática,

da própria UFRGS, além de contemplar bolsas de estudo para estudantes de graduação (iniciação científica), de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado.

Uma outra forma de visualizar a importância do setor de projetos é através da submissão de patentes, registro de software e de marcas. A Figura 54 resume a quantidade de submissões realizadas desde o início dos anos 2000. Na quantidade de patentes depositadas, salienta-se que três delas são internacionais. Considerando o volume de publicações científicas, e de projetos em andamento por docentes e pesquisadores do Instituto de Informática, estima-se que a cultura de depósitos de patentes, registro de software e de marcas deva ser melhor incentivada de forma a aumentar esses índices no futuro.

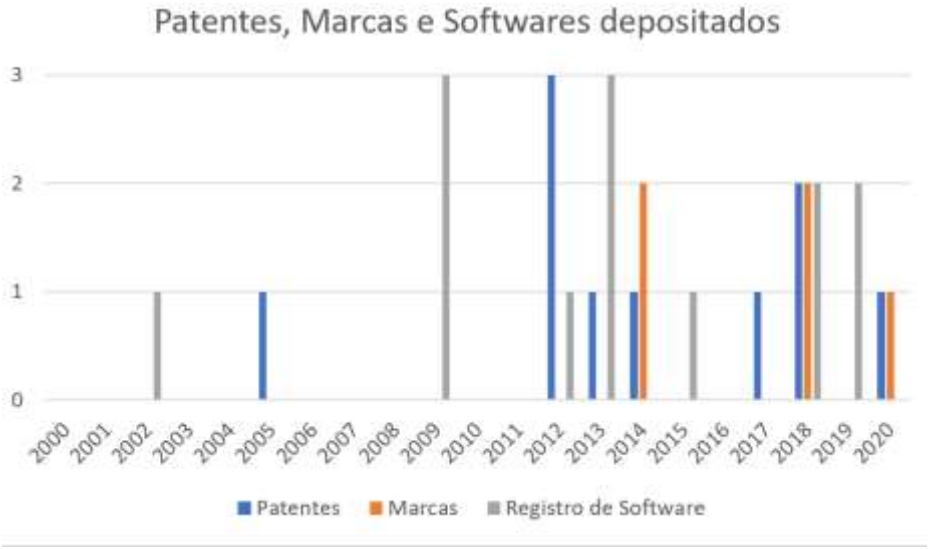


Figura 54. Propriedade Intelectual depositada

Um ponto a ser melhor desenvolvido no setor de projetos é a transparência de dados não sensíveis como uma listagem dos projetos tanto em andamento quanto já concluídos. Avalia-se que seria interessante ter, pelo menos, o nome do projeto, as instituições parceiras, duração do projeto, quantidade de pesquisadores (discentes e docentes) envolvidos.

Por fim, quanto ao ensino de empreendedorismo, o Instituto de Informática possui professores que colaboram sistematicamente com o Núcleo de Empreendedorismo Inovador da UFRGS, que foi criado em 2012, com o objetivo de disseminar a cultura do empreendedorismo entre estudantes, técnicos e professores, de forma transversal através de disciplinas de graduação e pós-graduação e de atividades de extensão como cursos, palestras e workshops. As disciplinas transversais são duas, uma na graduação (QUI099009 - Introdução ao Empreendedorismo e Inovação) e outra na pós-graduação (NDIP100 - Empreendedorismo e Inovação). Essas duas disciplinas estão à disposição de todo o corpo discente do Instituto de Informática.

Além dessas duas disciplinas, há a disciplina Empreendimento em Informática (INF01032), que é obrigatória para os alunos do Curso de Ciência da Computação e eletiva para o Curso de Engenharia da Computação. Essa disciplina atende, semestralmente, cerca de cinquenta alunos, sendo dez deles do curso de Engenharia da Computação. A disciplina existe desde 1986, sendo uma das pioneiras no Brasil, mas seu conteúdo tem evoluído ao longo do tempo, se adaptando às novas realidades. Atualmente, o conteúdo programático da disciplina segue as diretrizes, material e plano pedagógico do Núcleo de Empreendedorismo Inovador.

Quadro-resumo

Apresentamos a seguir um quadro-resumo que visa contemplar os demais eixos e dimensões estabelecidos pela Lei 10861-2004 do SINAES.

Quadro 144. Resumo da avaliação - NAU INF

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
I. Planejamento e Avaliação Institucional	8. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	A maioria das disciplinas de graduação oferecidas pelos dois departamentos do Instituto de Informática em 2020 e 2021 obtiveram nota média maior que 4 na avaliação dos alunos, indicando uma percepção predominantemente positiva do conjunto de disciplinas. O modo ERE não alterou significativamente as avaliações das disciplinas, uma vez superado o estabelecimento inicial da modalidade de ensino virtual. A autoavaliação do corpo docente se manteve majoritariamente positiva, assim como em anos anteriores. Os dados da avaliação da pós-graduação foram analisados, sendo, em geral, positivos.	Poucas disciplinas mantêm avaliação comparativamente baixa, sem melhoria perceptível ao longo dos semestres nas últimas avaliações. A análise do NAU-INF em 2020 ficou restrita aos dados oferecidos pelos instrumentos de avaliação da SAI. A avaliação do impacto do ERE ainda carece de profundidade. Em particular, o impacto no engajamento dos alunos não é avaliado, ou claro, até o momento.	Revisar a alocação de encargos ou sensibilizar os professores em disciplinas com baixa avaliação para mitigar os problemas identificados, por parte dos departamentos. Aplicação de questionários regulares pelo NAU para identificação de problemas não cobertos pelos instrumentos da SAI. Avaliações específicas sobre o impacto do modo ERE, no trabalho dos alunos, dos docentes e dos técnico-administrativos.
II. Desenvolvimento Institucional	1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	O INF visa ser um centro de excelência em ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa científica e tecnológica, assim como servir à comunidade através da promoção do empreendedorismo e ações de extensão. A missão do instituto de Informática, sua organização e regimento estão facilmente acessíveis no site institucional. O Plano de Desenvolvimento Institucional está disponível por meio da Intranet do INF.	Os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação estão desatualizados. Os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação não são disponibilizados no site do INF ou na Intranet.	Atualização do PPC dos cursos de graduação. Disponibilização para a comunidade do PPC dos cursos de graduação.
	3. A responsabilidade social da instituição.	Ações de sustentabilidade são incentivadas no escopo do Instituto de Informática. Ações de extensão relacionadas ao INF envolvem, por exemplo, o ensino de jogos lógicos de tabuleiro e ensino de pensamento computacional para turmas de escolas de ensino fundamental e médio. Projetos como o Reconecta (distribuição de computadores para alunos durante o ERE) também contam com a participação de membros da comunidade do INF. O INF contempla uma incubadora de empresas, o CEI, com papel importante no fomento à formação de empresas	A parcela do corpo docente envolvida em atividades de extensão é comparativamente menor que a envolvida em ensino e pesquisa, embora haja a percepção que a mesma vem aumentando nos últimos anos. A integração de ações do INF com escolas de nível	Incentivo pela gestão de uma maior participação de alunos, professores e funcionários do INF em ações de extensão com impacto social.

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
		inovadoras.	fundamental e médio, assim como a comunidade em geral, poderia ser maior.	
III. Políticas Acadêmicas	2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização.	Os cursos de graduação oferecidos (Ciência da Computação e Engenharia da Computação) são regularmente posicionados entre os melhores cursos de computação do Brasil pelo MEC e por outros rankings da educação superior. O INF está associado a três programas de pós-graduação *strictu sensu* (PPGC, PPGIE e PGMICRO), com boa avaliação pela CAPES com notas 7, 7 e 5, respectivamente. Há um longo histórico de intercâmbio de estudantes com instituições de ensino estrangeiras, tanto no nível de graduação quanto de pós-graduação. Há um forte incentivo para que os professores integrem e submetam projetos de pesquisa. O INF conseguiu avançar no desenvolvimento do ensino em modo ERE, ao longo de 2021. A discussão interna se deslocou para a questão da volta às atividades presenciais, a partir de outubro. Esta nova transição, e o impacto da experiência do ensino ERE no trabalho e na organização no INF em geral, são críticos nos anos pela frente.	Uma pesquisa conduzida internamente ao INF mostrou uma divergência entre alunos de graduação e pós-graduação. Em nível de graduação, os mais novos (calouros) querem uma volta rápida às atividades presenciais. Os alunos mais avançados nos cursos preferem um alto grau de ensino virtual, muito em função de uma nova organização de sua vida pessoal e profissional. Atender de forma coerente às duas demandas será difícil.	Análise pormenorizada do impacto do ano e meio de isolamento social decorrente da pandemia sobre os modos de viver da comunidade do INF, junto com uma reflexão sobre o uso ampliado de meios virtuais de ensino, pesquisa, extensão e trabalho em geral, em condições regulares de funcionamento. Análise sobre a adequação dos horários dos cursos de graduação, visando conciliar estágios e atividades externas dos alunos com os estudos.
	4. A comunicação com a sociedade	O site institucional do INF é bastante completo, sendo constantemente atualizado com notícias e divulgação de eventos, como palestras e defesas de dissertações e teses. O INF tem presença institucional nas principais redes sociais. Docentes do INF são eventualmente consultados por meios de comunicação para comentar sobre tópicos relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Em 2020, a Série de Seminários do Instituto de Informática passou a ser transmitida ao vivo através do Youtube, dando maior publicidade para as ações do INF. A Sociedade Brasileira de Computação (SBC) está fisicamente instalada no INF. Há a participação importante de docentes do INF em outras sociedades profissionais como IEEE, ACM e		

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
		SBPC.		
	9. Políticas de atendimento aos estudantes	O INF possui uma Comissão de Relacionamentos com sua Comunidade interna. Há um projeto de acolhimento aos Calouros no INF (TamoJunto).	O projeto TamoJunto teve problemas para atuar efetivamente em 2020/1 devido à necessidade de readequação à nova situação de Ensino Remoto Emergencial.	Manutenção de projetos de acolhimento ao longo do ano 2021, em particular para os alunos que ingressaram na Universidade no período de Ensino Remoto Emergencial (2020/1 e 2020/2).
IV. Políticas de Gestão	5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.	Professores e técnicos possuem, de forma geral, espaços e condições de trabalho adequadas. A qualificação de professores e técnicos é encorajada.	Ausência de uma política para a questão do teletrabalho no cenário pós-pandemia.	Análise de viabilidade (legal, técnica…) do teletrabalho no INF.
	6. Organização e gestão da instituição.	O conselho da unidade, departamentos e comissões se reúnem regularmente, com ampla divulgação das reuniões - realizadas virtualmente em 2020. Atas das reuniões são disponibilizadas via site e Intranet. A composição e contato das comissões estão acessíveis no site institucional, assim como as respectivas regulamentações.		
	10. Sustentabilidade financeira.	Uma parte significativa dos recursos do INF provém de projetos e dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Há uma cultura estabelecida na qual todos os grupos de pesquisa e projetos colaboram para o custeio de infraestrutura de uso comum.	A situação financeira do INF não foi analisada pelo NAU-INF em 2021.	
V. Infraestrutura Física	7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	A estrutura física do instituto de informática é em geral muito boa: as salas de aula e laboratórios possuem projetor e ar-condicionado. Há laboratórios de pesquisa e de graduação com equipamentos atualizados. A biblioteca possui um grande acervo e provê espaços de estudo individual e em grupo. Os sistemas de informação para registrar a ocupação dos espaços e também para realizar reserva de salas de reuniões, auditórios e salas de videoconferência recebeu uma atualização em 2020 com o intuito de racionalizar o uso dos espaços disponíveis, em preparação para o retorno das atividades	Problemas de acessibilidade relacionados ao Campus do Vale persistem: por exemplo, as instalações de elevadores para acessibilidade nos prédios do bloco IV continuam paradas (como apontado em anos anteriores).	Manter a preocupação com a acessibilidade, limpeza e conservação dos espaços de uso comum do INF. Propor a criação de mais eventos e espaços virtuais de integração entre alunos, professores e técnicos durante o período de trabalho e estudo remotos.

EIXO	DIMENSÃO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS
		presenciais. O INF conta com serviços próprios, disponibilizando e-mail, sistema Moodle, espaço para página web e rede wireless, além de laboratórios com máquinas atualizadas e grupo gerador para situações de falta de energia. Situações de indisponibilidade foram poucas, e soluções foram encontradas rapidamente. Reuniões e demais atividades administrativas em 2020 utilizaram predominantemente espaços virtuais como MConf, Google Meet, MS Teams e Jitsi, além de ferramentas tradicionais como e-mail. No contexto do grupo de professores, tentou-se manter contato através de grupos WhatsApp e de reuniões virtuais para manter a comunicação durante o período de home-office.	Afora o espaço de sala de aula e contexto dos grupos de pesquisa, não houve muitos espaços para interação informal entre alunos, professores e técnicos durante o período do ERE. O número potencial de sala de ensino compatíveis com ensino híbrido é pequeno.	Avaliar os requisitos físicos e de pessoal para possibilitar o ensino híbrido.

27. NAU Instituto de Letras

Quadro 145. Composição do NAU do Instituto de Letras (início em 16/03/2021 – Portaria 07/2021)

Nome	Vínculo
Profa. Dra. Márcia Moura da Silva	Coordenadora – Representante Docente (Departamento de Línguas Modernas)
Prof. Dr. Pablo Nunes Ribeiro	Coordenador Substituto – Representante Docente (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas)
Profa. Dra. Larissa Brangel	Representante Docente (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária)
Carlos Eugênio da Silva Negreiros	Representante dos Técnicos Administrativos
Gabriel Echevarria Silva dos Santos	Representante Discente (Graduação)
Vitória Mel Bitello Martins	Representantes Discente (Graduação/suplência)
Sara Luiza Hoff	Representante Discente (Pós-Graduação)
Giovanni Copello e Silva	Bolsista

Amparado nas orientações da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), este Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) do Instituto de Letras (IL) apresenta o planejamento, execução e os principais aspectos levantados pelo NAU com relação às diferentes formas de avaliação realizadas durante o ano de 2021, seguindo os eixos e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Vale destacar que, ainda que todos os eixos tenham sido discutidos pela equipe em seu primeiro ano de gestão, o NAU-Letras enfocou os eixos I (Planejamento e Avaliação Institucional), II (Desenvolvimento Institucional) e III (Políticas Acadêmicas), que serão discutidos mais detalhadamente nas próximas seções. Dos eixos selecionados, ênfase foi dada à avaliação docente pelo discente (semestres 2020/1 e 2020/2) e comunicação com a sociedade, ambas partes do eixo III. Entendemos ser a análise da avaliação docente pelo discente primordial para entendermos algumas das potencialidades e fragilidades no ensino durante o difícil período pandêmico que estamos atravessando. Como será apresentado na seção 3, obtivemos um índice de resposta ao questionário de avaliação acima da média da UFRGS e nota geral acima de 4 em ambos os semestres. Apesar desses bons resultados, foram identificados aspectos que podem ser aprimorados. Em relação à comunicação com a sociedade, privilegiamos a comunicação interna, visto que a necessidade de maior divulgação do trabalho do NAU-Letras na comunidade do próprio Instituto de Letras (IL) já tinha sido identificada no relatório de 2020.

Desde março de 2020, em conformidade com as Portarias nº 2286/2020 e 2291/2020, as atividades de ensino presencial do IL foram suspensas, dando lugar à modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se estendeu por todo o período coberto por este relatório. Ainda que a direção do IL tenha se mobilizado para enfrentar esse desafio, alguns fatores dificultaram o ensino-aprendizagem nesse período. Problemas como interação entre alunos,

interação professor-aluno, pouca familiarização com recursos tecnológicos, falta de acesso à internet e de um espaço adequado, necessidade de cuidar de outros membros da família e problemas emocionais estão entre os fatores que mais afetaram a comunidade durante o ERE. Esse período pandêmico foi crucial na escolha de enfoque no primeiro ano de gestão do NAU-Letras, pois houve estagnação e retrocesso em alguns aspectos, sobretudo de infraestrutura e financeiros, mas que terão um papel central no retorno ao ensino presencial e que consequentemente serão abordados mais detalhadamente em relatórios futuros.

Antes de apresentarmos os resultados da autoavaliação da nossa unidade, assim como as ações desenvolvidas pelo NAU-Letras em seu primeiro ano de gestão, vale mencionar que a nova equipe se reuniu quinzenalmente para se familiarizar com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os eixos e dimensões do SINAES. A partir desses encontros, estabeleceram-se as prioridades para 2021 e, de maneira colaborativa, deu-se início à análise do instrumento de avaliação do CPA, assim como à coleta de informação junto aos diferentes setores, núcleos e comissões da unidade. Até o final da presente coordenação (março de 2024), espera-se uma melhora significativa na comunicação entre o NAU e a comunidade do IL, consolidando a cultura de avaliação nesse espaço, assim como o desenvolvimento de mais iniciativas que possam conduzir os gestores a implementarem ações em prol da unidade.

Como ocorre todos os anos, em 2021 várias ações de avaliação institucional foram promovidas pela SAI em associação com a CPA e os NAUs. Visto que a nova gestão assumiu em março do mesmo ano, foi decidido que a equipe participaria de alguns dos eventos somente como ouvinte, como foi o caso do Fórum dos NAUs (abril) e da Semana de Avaliação Institucional da UFRGS (agosto). A participação ativa do NAU-Letras em eventos dessa natureza, apresentando seus resultados e compartilhando práticas de avaliação está prevista para edições futuras.

Na próxima seção, trazemos alguns dos pontos levantados no relatório de 2020, indicando o que foi feito no ano de 2021 para lidar com as fragilidades apontadas naquele documento, assim como algumas ações tomadas para a manutenção ou fortalecimento de potencialidades identificadas pela gestão anterior. Na sequência (seção 3), com base nos eixos e dimensões do SINAES, apresentamos a avaliação das ações desenvolvidas pelo IL em 2021. Concluímos com o quadro resumo (seção 4) das ações, potencialidades e fragilidades no ano de 2021 e estratégias para melhorias para 2022 e consideração finais.

Resultados alcançados em 2021

No ano de 2021, como destacado anteriormente, ocorreram muitas mudanças no NAU-Letras, dada a sua nova equipe. Uma dessas alterações inclusive havia sido apontada no relatório referente ao ano de 2020: a intenção de tornar o trabalho do NAU visível à comunidade e às Comissões e Núcleos do Instituto de Letras, o que passou a ser desenvolvido pelo NAU-Letras este ano (cf. item 3.3.2, a seguir), por meio da página do NAU no site e das redes sociais do IL e de reuniões com a comunidade acadêmica.

Ainda em relação ao relatório de 2020, cabe ressaltar, entre as fragilidades nele apontadas, a necessidade de estimular o planejamento da Unidade em congruência com o PDI (Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional) e a criação de questionários de avaliação do curso foi recomendada no eixo III – Políticas Acadêmicas. Em relação à primeira fragilidade, destaca-se que a nova direção do Instituto de Letras criou um Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Letras para os anos de 2021 a 2023, levando em conta o PDI da UFRGS; em relação à segunda, nota-se que a ideia de questionários próprios foi discutida pelo NAU Letras em 2021, no entanto, optou-se por não implementá-la por ora, em favor da maior divulgação dos questionários já fornecidos pela SAI, o que foi realizado através das redes sociais do IL e nas reuniões discentes. No entanto, a implementação de um questionário próprio, respeitando as particularidades do curso de Letras, está prevista para o futuro.

Já entre as potencialidades apontadas no relatório de 2020, destaca-se a parceria com a direção do Instituto e o planejamento e o controle de despesas por meio de instrumentos como o Planejamento Anual de Aquisições (PAAQ) e relatórios, o que ainda se mantém em 2021, e a maior participação do NAU na comunidade acadêmica, já destacada acima.

Outro ponto a ser destacado é que, em 2021, também se trabalhou na implementação de melhorias para questões percebidas ao longo do próprio ano. Sobre esse aspecto, é interessante mencionar duas iniciativas da Comissão de Acompanhamento ERE do IL que emergiram como resposta às demandas de discentes do curso, a saber: 1) a realização de um curso de capacitação voltado para os professores do IL com o intuito de aprimorar a utilização da plataforma Moodle pelos docentes; e 2) um encontro virtual realizado com os discentes veteranos do curso de Letras com o intuito de orientá-los sobre os efeitos da resolução ERE sobre suas vidas acadêmicas (questões como colisão de horários, ordenamento, conceito NI e outras dúvidas que vem sendo encaminhadas com certa frequência à Comissão de Graduação (COMGRAD) durante o período de ERE).

Avaliação das ações desenvolvidas pelo IL para cumprir os objetivos estratégicos do PDI UFRGS.

Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Como já mencionado neste Relatório, a pandemia teve um enorme impacto na comunidade universitária. Tal impacto se estende à maneira como a Universidade como um todo vem planejando suas atividades, e não tem sido diferente com o IL. Ainda que, como mostramos neste Relatório, o IL tenha conseguido manter parte de suas atividades de maneira remota por meio de inúmeros encontros entre a Direção e as diferentes Comissões, Núcleos (incluindo o NAU) e os diferentes setores, o momento de incerteza levou a Direção a fazer alterações e solicitar prorrogações de prazo, como foi o caso de seu PDI (ver eixo II, seção 3.2, abaixo). No último semestre de 2021, intensificaram-se as discussões sobre a reforma curricular e o retorno ao ensino presencial. A reforma curricular inclui a curricularização da extensão e ajustes curriculares das licenciaturas do IL para atender às demandas da Resolução 02/2019. Na unidade, as discussões estão a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da COMGRAD e da Comissão de Extensão em Letras (COMEX) que, juntamente com a direção do IL, vêm promovendo uma série de encontros para esclarecer dúvidas dos docentes sobre a reforma. A direção informou que o prazo para a adequação foi estendido para dezembro de 2022. Em relação ao retorno ao presencial, trazemos algumas informações sobre os andamentos na seção abaixo.

Atividades práticas presenciais restritas e retorno ao ensino presencial

A unidade, em consonância com outras unidades da UFRGS, deu início à discussão sobre o planejamento para a realização de atividades práticas presenciais restritas e o retorno gradual ao ensino presencial em 2022. Em outubro de 2021, foi formada a Comissão de Estudo para o Retorno Presencial, que vem se reunindo mensamente desde então para discutir pautas específicas do IL sobre o retorno presencial, levando-as posteriormente às reuniões do CONSUN. Em relação às atividades práticas presenciais, no caso do IL, somente os estágios obrigatórios estão nessa categoria, quando estagiários e estagiárias estiverem atuando na rede pública. Assim, a Coordenadoria das Licenciaturas (COORLICEN) vem buscando meios de regulamentar a inclusão dessas atividades nos planos de ensino. As aulas práticas de Libras, por outro lado, dependem das condições de segurança do espaço físico do próprio IL, que no momento ainda não estão adequadas, visto que as janelas não abrem e os laboratórios são pequenos e não têm ventilação externa. Foi proposto que se flexibilizem os planos de ensino

das disciplinas de estágio, podendo ser tanto presenciais quanto remotas.

Quanto ao retorno ao presencial, o Fórum de Diretores da UFRGS abriu processo SEI com questionamentos sobre um possível retorno a essa modalidade. Esse documento contém perguntas específicas para algumas Pró-Reitorias (PRAE, PROPLAN, SUGESP e PROGRAD). Segundo a Direção do IL, o documento encontra-se no momento no Comitê COVID da Universidade, sendo que nenhuma dessas perguntas tinha sido respondida. No IL, os diferentes departamentos, assim como os técnicos administrativos, vêm se reunindo para discutir diretrizes específicas para o retorno. A comunidade espera que o retorno seja seguro (passaporte vacinal para ingresso nos prédios do IL, fornecimento de álcool em gel em todos os espaços e ventilação adequada das salas, entre outras). Em um primeiro momento, no primeiro semestre de 2022, além dos estágios obrigatórios, atividades de pesquisa e extensão, atividade de pós-graduação e atividades administrativas retornariam em 50% de sua capacidade.

Eixo II - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Tomando por base o PDI da UFRGS para o período 2016-2026, a direção do IL prorrogou o PDI existente para o período de agosto de 2021 a agosto de 2023, selecionando os seguintes objetivos como prioridade:

Quadro 146. Objetivos prioritários – PDI IL

Área	**Objetivos**		
Gestão institucional	Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Criar e implementar um Projeto Institucional de Avaliação visando à contínua qualificação da UFRGS	
Comunicação e divulgação	Estabelecer um plano de comunicação interna e externa	Aperfeiçoar o atendimento à comunidade	Ampliar a visibilidade da Universidade em âmbito nacional e internacional
Suporte a atividades acadêmicas	Adequar e qualificar os espaços existentes para suporte acadêmico	Incentivar o uso de laboratórios e centros multiusuários	Incentivar adoção de novas estratégias, práticas, tecnologias e espaços de aprendizagem e de ensino
Inserção e Internacionalização	Desenvolver uma política de atração e integração institucional de professores visitantes, pesquisadores visitantes e pós-doutorandos	Reforçar as ações de acolhimento de parceiros acadêmicos	

Fonte: Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Letras (2021-2023)

A meta básica do PDI-IL é usar recursos próprios para desenvolver ações que possam

promover melhorias nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade do IL. Vale mencionar, porém, que essa meta básica foi diretamente afetada pela pandemia, visto que a suspensão das atividades presenciais acarretou o fechamento de alguns estabelecimentos no *campus* que geravam recursos para o Instituto, como é o caso do Bar Letras, por exemplo, que voltará a funcionar somente a partir de 2022. Pelos inúmeros desafios causados pela pandemia, a direção solicitou um alargamento de prazo para o início do PDI para agosto de 2022.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Bolsas

Segundo dados da COMGRAD, ao longo do ano de 2021, que abrangeu os semestres 2020/2 e 2021/1, quase 500 discentes do Instituto de Letras obtiveram alguma bolsa, concedida pelo IL através de recursos próprios ou através de alguma Pró-Reitoria da UFRGS. Em 2020/2, 133 bolsas foram concedidas e em 2021/1, 235 bolsas. O PPG-Letras recebeu um total de 127 bolsas no ano. Vale mencionar, porém, que a distribuição das bolsas de monitoria (32% do total de bolsas concedidas) entre os departamentos não é equânime, sendo necessário que os critérios utilizados para essa distribuição sejam mais bem explanados.

Pesquisa e Extensão

De acordo com dados fornecidos pela Comissão de Pesquisa do Instituto de Letras (COMPESQ), o IL tem 57 professores com projetos de pesquisa ativos em 2021, o que equivale a 52% dos docentes. Em relação às pesquisas, há um total de 163 projetos em andamento ou em avaliação, sendo que 41 foram iniciados em 2021. As pesquisas geram numerosas atividades envolvendo docentes e discentes, sendo que os resultados são divulgados por meio de publicações em vários periódicos das áreas de Letras, Literatura, Tradução, Terminologia, Lexicografia e Linguística e apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais. Em 2021, por exemplo, a UFRGS organizou o XVII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), que aconteceu de maneira virtual, e a Editora *Ipsis Litteris*, selo criado em 2018 e que tem convênio com a Editora da UFRGS, publicou seus primeiros quatro volumes[25]. Através de Edital, a editora promove a divulgação de trabalhos na área de Letras que dialoguem com a sociedade, abrindo espaço para docentes e discentes internos e externos. As publicações da Editora reúnem trabalhos individuais e coletivos que envolvem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dados do último relatório anual (2020) fornecidos pela Comissão de Extensão em Letras (COMEX), mostram que durante o ano houve 13 eventos de extensão, 7 cursos, 13 eventos e

[25] https://www.ufrgs.br/editora/

49 projetos/atividades, com um total de 1865 participantes – 1104 internos e 761 externos. Vale destacar que as ações de extensão do Instituto de Letras têm por foco o oferecimento de cursos e atividades em educação linguística, dando à comunidade acesso ao ensino de línguas e um espaço de reflexão e compartilhamento de experiência e conhecimento. A Comissão vem fortalecendo seu papel na unidade, sendo que, durante a pandemia, convidou a comunidade docente para oferecer mais cursos de extensão, o que resultou em várias novas ações. Ademais, com o objetivo de ampliar e dar mais visibilidade às ações de extensão no IL, consolidando, assim, o vínculo entre a UFRGS e a comunidade externa, a COMEX e a COMGRAD vêm discutindo a curricularização – a inserção curricular da extensão nos Projetos Pedagógicos e nos currículos de Graduação da UFRGS.

Entre os programas de extensão de atuação contínua do IL, destacam-se o NELE Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão[26], o PPE – Programa de Português para Estrangeiros[27], e o NET – Núcleo de Estudos de Tradução[28].

Atualmente, o NELE congrega três ações de extensão:

- Iniciativas NELE - Curso de Espanhol – Francês – Português Escrita Criativa.
- NELE - Curso de Alemão – Italiano – Russo
- NELE – Cursos de Inglês – Japonês- Grego Clássico e Latim

Em 2020/2, o Núcleo teve 1450 alunos (em ERE) contemplados com vagas e em 2021/1, 1750 alunos (também em ERE). Do total de alunos matriculados, 60% têm vínculo com a UFRGS e o restante são pessoas da comunidade em geral.

Em relação ao PPE, foi solicitado à direção que provas presenciais do Celpe-Bras sejam realizadas ainda este ano, visto que há alunos estrangeiros que precisam retornar por estarem enfrentando dificuldades. Além disso, por não ter aberto vagas na pandemia, o Programa deixou de ganhar recurso via inscrições e enfrenta dificuldades para oferecer novos cursos por falta de professores-bolsistas. Assim, foi solicitado pela direção do IL e a coordenadoria da PPE que pessoas em situação de refúgio (Edital 01/2019) possam cursar disciplinas ofertadas pelo PLA para a graduação.

Quanto ao NET, núcleo diretamente ligado ao curso de Bacharelado, seu encontro anual, a Semana de Estudos de Tradução (SET) ocorreu de maneira virtual em 2021. Com o tema "Tradução e Vozes Dissidentes", o encontro promoveu o debate sobre tradução de textos de autores e autoras negras e indígenas.

[26] http://www.ufrgs.br/nele
[27] http://www.ufrgs.br/ppe/o-programa
[28] https://www.ufrgs.br/net/

Iniciativas

- Ações afirmativas

Em conformidade com o Programa de Ações Afirmativas da graduação (aprovado pela decisão 134/2007) e considerando o compromisso da UFRGS em promover a pluralidade (PDI 2016-2026), uma comissão foi iniciada a partir da mobilização de discentes, docentes e técnicos para levar ao PPG Letras uma proposta de criação de política de ações afirmativas, com o objetivo de viabilizar o ingresso de alunos por cota nesse Programa. A política, que objetiva garantir oportunidades a grupos sociais historicamente discriminados, inclui sistema de reserva de vagas, adequações no processo seletivo e ações que permitam ao aluno cotista permanecer no programa. A proposta foi analisada por uma comissão constituída para tal fim e aprovada em sessão ordinária do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS em julho de 2021. Das vagas disponibilizadas pelo PPG, 30% serão reservadas para negros(as), indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas surdas, pessoas travestis e transexuais e pessoas graduadas em instituições privadas que tenham sido beneficiárias do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou beneficiárias de bolsas de estudo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em instituições da rede pública. Em agosto de 2021, a Comissão de Apoio e Acompanhamento de Ações Afirmativas (CAA) foi criada para garantir a permanência desses(as) discentes no Programa (Resolução 002/2021).

- Título de Doutor *Honoris Causa*

Como resultado de proposta encaminhada pelo IL, em novembro de 2021, o Conselho Universitário da UFRGS (CONSUN) aprovou o Parecer 171/2021, que concede o Título de Doutor *Honoris Causa* a Oliveira Silveira, poeta, professor, jornalista e ativista, graduado em Letras pela UFRGS. Oliveira Silveira foi um dos criadores do Grupo Palmares e propositor da data de 20 de novembro como Dia da Consciência Negra. Para a UFRGS, a concessão não somente é o reconhecimento da obra de Oliveira Silveira, mas também uma maneira de valorizar o conhecimento produzido por pessoas negras dentro e fora da Universidade e as lutas coletivas que buscam por inclusão.

- Semana de Letras 2021

Como a SET, a Semana de Letras também aconteceu de maneira virtual. O encontro anual promoveu uma série de *lives* que abordaram discussões dentro da temática LGBTQIA+ e do antirracismo.

Eixo III - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Análise dos dados da avaliação do docente pelo discente – Graduação

A equipe do NAU-Letras analisou e sistematizou os dados da avaliação do docente pelo discente ERE, conforme instrumento da CPA/SAI/UFRGS disponível no Painel de Avaliação. Inicialmente, destacamos que o percentual de respondentes do questionário de avaliação nos semestres de 2020/1 e 2020/2 ficou acima da média da UFRGS, ainda que tenha variado de 44,96% para 37,47%. No Quadro 147 apresentamos os resultados gerais da unidade nesses dois semestres.

Quadro 147. Resultados gerais do Instituto de Letras em 2020

Semestre	Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não Se Aplica
2020/1	4,63	0,92	44,96%	10,92%
2020/2	4,69	0,84	37,47%	11,16%

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

De um modo geral, foi possível observar que o IL manteve bons resultados globais na avaliação da graduação, com média geral de 4,63 em 2020/1 – mesma média da UFRGS –, e de 4,69 em 2020/2 – um pouco acima da média da universidade neste semestre, que foi de 4,66. Esses resultados indicam o reconhecimento dos estudantes a respeito da qualidade do ensino desenvolvido nos cursos de Letras. No Quadro 148 apresentamos a média histórica das notas de cada departamento, no período de 2018/1 a 2020/2.

Quadro 148. Média das notas gerais dos departamentos (período de 2018/1 a 2020/2)

Departamentos	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas	4,65	4,69	4,65	4,53	4,61	4,64
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária	4,59	4,62	4,73	4,59	4,65	4,71
Departamento de Línguas Modernas	4,63	4,63	4,59	4,66	4,65	4,73

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Ainda que tenhamos constatado excelentes médias na maioria das disciplinas do currículo dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras, por meio da análise das médias de cada questão do instrumento de avaliação foi possível identificar aspectos do processo de ensino-aprendizagem que podem ser aprimorados de modo a atender às demandas e expectativas dos alunos. No Quadro 148 apresentamos as três questões com médias mais baixas no bloco "Avaliação do professor" em 2020/1 e 2020/2.

Quadro 149. Questões com a média mais baixa no bloco "Avaliação do Professor" do instrumento de avaliação em 2020.

Questão	2020/1	2020/2
Q7 - O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas	4,32	4,48
Q11 - O professor forneceu ao aluno retorno sobre as atividades de avaliação	4,43	4,57

realizadas.		
Q5 - O professor propôs atividades com instruções claras e objetivas.	4,52	4,58

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Como podemos observar no Quadro 149 as questões com avaliação mais baixa apresentaram um aumento nas médias no segundo semestre de 2020, o que julgamos decorrer de uma maior adaptação de docentes e discentes ao ensino remoto. Chama atenção a questão 7 do instrumento de avaliação, "O professor proporcionou interação entre os alunos nas atividades propostas": esta questão não figurava entre aquelas com avaliação mais baixa em semestres anteriores, mas teve a pior avaliação em ambos os semestres do ERE. Na análise dos dados feita pela equipe do NAU, atribuímos a baixa média nessa questão às circunstâncias excepcionais do ensino remoto, em particular às dificuldades em promover interações continuadas entre os discentes por meio de ferramentas de videoconferência e fóruns *online*. No que diz respeito às questões 11 e 5, sobre o retorno das atividades de avaliação e a elaboração de atividades com instruções claras e objetivas, mais uma vez consideramos que o ERE tornou mais urgente a observação dessas práticas pelos docentes, uma vez que os espaços de interação com os alunos são limitados. Na reunião promovida pelo NAU na Semana de Avaliação, com a participação da direção do IL e das chefias de departamentos, estas demandas dos alunos foram debatidas com os representantes docentes, com o objetivo de incentivar uma discussão mais ampla nos departamentos a respeito desses pontos.

No Quadro 150 são apresentadas as três questões com a média mais alta no bloco "Avaliação do Professor" em 2020/1 e 2020/2.

Quadro 150. Questões com a média mais alta no bloco "Avaliação do Professor" do instrumento de avaliação em 2020

Questão	2020/1	2020/2
Q13 - O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	4,83	4,83
Q12 - O professor respeitou a diversidade sociocultural.	4,82	4,81
Q10 - O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	4,71	4,71

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Como observamos no Quadro acima, fica evidente o reconhecimento dos discentes com relação à postura de diálogo e respeito dos docentes do IL. De um modo geral, a média alta de avaliação da questão 10 indica também que os docentes adaptaram de maneira satisfatória suas práticas de avaliação ao período de ensino remoto.

A análise do espaço aberto do instrumento de avaliação possibilitou identificar alguns comentários negativos e positivos dos alunos, em grande parte relacionados às questões mencionadas acima. Houve muitos comentários positivos com relação (i) à diversidade e qualidade dos materiais didáticos utilizados pelos professores, (ii) ao cumprimento do plano de

ensino adaptado ao ERE e (iii) ao uso de metodologias de ensino adaptadas ao ERE. Entre os comentários negativos, destacamos reclamações a respeito de (i) atraso no retorno das avaliações, (ii) falta de instruções claras e objetivas para a realização das atividades e (iii) desorganização do ambiente virtual de ensino. Essas demandas também foram discutidas pela equipe do NAU e repassadas aos gestores e chefes de departamentos, tendo sido tomados os cuidados necessários com relação ao caráter sigiloso das informações.

A equipe do NAU produziu também um material informativo, enviado por e-mail aos docentes do IL, destacando as principais demandas dos alunos na avaliação de 2020 e reiterando a importância de cada professor acessar no portal os resultados de sua avaliação por parte dos discentes.

Análise dos dados da autoavaliação docente

A equipe do NAU-Letras avaliou também os resultados da autoavaliação docente nos semestres de 2020/1 e 2020/2, que teve nota média de 4,84 em ambos os períodos e um bom percentual de respondentes, em patamar bastante próximo à média da UFRGS. O Quadro 151 abaixo apresenta os dados gerais da autoavaliação docente no IL em 2020.

Quadro 151. Resultados gerais da autoavaliação docente no Instituto de Letras em 2020

Semestre	Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não Se Aplica
2020/1	4,84	0,44	60,61%	8,93%
2020/2	4,84	0,46	54,90%	8,75%

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

As questões do instrumento de autoavaliação que receberam as notas mais baixas e as notas mais altas em 2020 são apresentadas nos Quadros 152 e 153:

Quadro 152. Questões com a média alta na autoavaliação docente em 2020

Questão	2020/1	2020/2
Q2 - Oportunizei meios para atender aos alunos fora do período de aula	4,98	4,93
Q15 - Mantive o respeito à diversidade sociocultural em todas as interações com os alunos.	4,98	4,97
Q12 - Apresentei e disponibilizei o Plano de Ensino adaptado ao ERE, com os instrumentos, critérios e pesos da avaliação que constituirão o conceito final da Atividade de Ensino	4,96	4,98

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Quadro 153. Questões com a média baixa na autoavaliação docente em 2020

Questão	2020/1	2020/2
Q13 - Qualifiquei minha prática na Atividade de Ensino, desenvolvendo atividades de extensão.	4,21	4,50
Q4 - Mantive os alunos interessados na Atividade de Ensino através das estratégias didáticas por mim desenvolvidas.	4,63	4,72
Q6 - Identifiquei, no desenvolvimento da Atividade de Ensino, relação com possíveis atividades de extensão.	4,68	4,29

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Em geral, a avaliação de todas as questões do instrumento foi bastante positiva, com destaque para as questões relativas (i) ao atendimento aos alunos fora do período de aulas –

aspecto que consideramos fundamental no ERE –, (ii) à atitude de respeito à diversidade sociocultural na interação com os discentes e (iii) à apresentação e discussão do Plano de Ensino das disciplinas adaptado ao ERE. Observou-se, no entanto, que os docentes reconhecem dificuldades em relacionar a atuação em atividades de extensão com as práticas de ensino em suas disciplinas, aspecto que vem sendo pautado na universidade no âmbito dos debates sobre a curricularização da extensão (cf. seção acima). Foi possível observar também, a partir dos dados no Quadro 153, que houve uma melhora na avaliação da Questão 4 de um semestre para outro, o que indica que os docentes trabalharam no sentido de aprimorar suas estratégias didáticas no ensino remoto com o objetivo de manter os alunos interessados nas atividades de ensino, o que gerou resultados positivos.

Análise dos dados da avaliação da pós-graduação pelo discente

Do mesmo modo que nas avaliações do discente pelo docente e da autoavaliação docente, a equipe do NAU-Letras examinou os dados da avaliação da Pós-Graduação em Letras (PPG Letras) pelo discente, conforme o instrumento da CPA/SAI/UFRGS disponível no Painel de Avaliação. O Quadro 154 abaixo, apresenta os resultados gerais dessa avaliação referente ao ano de 2020. Vale mencionar que não houve avaliação em 2020/1, primeiro semestre afetado pela pandemia, no PPG.

Quadro 154. Resultados gerais da avaliação da pós-graduação pelo discente em 2020

Semestre	Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não Se Aplica
2020/2	4,86	0,57	29,27%	3,76%

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Em relação aos resultados gerais, é importante notar que tanto a média quanto o percentual de respondentes tiveram resultados um pouco melhores que a média geral da UFRGS (4,80 e 27,99%, respectivamente).

Apresentamos no Quadro 154 as questões que obtiveram as médias mais baixas na avaliação da pós-graduação, embora, como pode ser visto, as médias sejam bastante altas.

Quadro 155. Questões com a média mais baixa na avaliação da pós-graduação pelo discente em 2020

Questão	Média
Q15 - O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.	4,24
Q17 - O Programa promoveu ações de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, entre outras).	4,36
Q16 - O Programa disponibilizou formação (disciplinas, oficinas, cursos, entre outros) sobre metodologia científica.	4,38

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Nota-se que as questões têm relação direta ou indireta com o fluxo de informação entre programa e discente, em consonância com o que foi observado no resultado geral da Avaliação da Pós-Graduação na UFRGS, como exposto durante a Semana de Avaliação 2021. Esse

resultado indica necessidade de divulgar informações mais claras e precisas sobre os quesitos contemplados nessas questões.

O Quadro 156 apresenta as questões mais bem avaliadas no ciclo de avaliação:

Quadro 156. Questões com a média mais alta na avaliação da pós-graduação pelo discente em 2020

Questão	Média
Q10 - O Orientador manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	5,00
Q11 - O Orientador incentivou a divulgação dos resultados da pesquisa (participação em eventos científicos, publicação de artigos, entre outros).	4,99
Q9 - O Orientador colaborou para o desenvolvimento de minhas pesquisas, dissertação e/ou tese.	4,98

Fonte: CPA/SAI/UFRGS

Percebe-se que todas as questões dizem respeito à relação entre orientadores e discentes, o que denota a qualificação e o preparo dos docentes do Programa na orientação. Nota-se também que os resultados estão em conformidade com os resultados gerais da avaliação da pós-graduação apresentados durante a Semana de Avaliação 2021.

Análise dos dados do questionário aplicado pelo

Além do instrumento de avaliação do CPA, o Centro de Estudantes de Letras (CEL) aplicou um questionário abordando aspectos gerais sobre o ERE. Embora esse questionário tenha sido elaborado em 2020/1, como o CEL está em constante contato com os alunos, acredita-se que as respostas dos(as) discentes ainda se sustentem. O questionário foi respondido por 241 discentes (aproximadamente 20% do total de alunos de graduação matriculados no IL em 2020)[29]. Além do número de respondentes que estavam trabalhando durante o ERE (54%), o questionário sondou tópicos como: uso do Moodle, saúde mental durante o ERE e aprendizagem diante deste modelo. Alguns dos resultados são apresentados abaixo.

- ERE

Das 241 respostas, cerca de 58 foram positivas, 68 negativas e 104 ponderadas (contendo elogios e/ou sugestões). Algumas das respostas positivas abordaram pontos como: importância para manter o vínculo com a universidade; esclarecimento de dúvidas, flexibilização de horários e participação dos colegas. Quanto às negativas: dificuldade de concentração, problemas de conexão, ambiente de estudos inapropriado e redução no tempo de aula.

- Aprendizagem durante o ERE

Cerca de 137 respostas criticaram o sistema de ERE, definindo-o como “fraco” e

[29] Segundo a COMGRAD, no final de 2021, um total de 1274 alunos estavam matriculados no IL (687 na Licenciatura e 587 no Bacharelado). Ao longo do ano, 122 alunos trancaram suas matrículas ou desistiram do curso.

“péssimo”. Outras 68 respostas ponderaram a avaliação, reconhecendo lados positivos e negativos e descrevendo-o como satisfatório. Alguns dos pontos positivos destacados são o deslocamento até o *campus*, acesso à gravação das aulas e flexibilização para leituras e tarefas. Os aspectos negativos incluem o impacto em disciplinas de línguas (que envolvem contato maior com professor e colegas), perspectivas de ensino precário e ambiente doméstico prejudicial para realização de leituras e tarefas.

- Uso do Moodle

A grande maioria dos professores está utilizando o Moodle, e a maior parte dos alunos está satisfeita com essa utilização, pois julgam que as disciplinas estão organizadas e que são atualizadas periodicamente. No entanto, há algumas reclamações quanto à grande quantidade de atividades, mal-uso ou uso insuficiente dos fóruns, falta de organização das disciplinas de acordo com plano de ensino e ambiente desorganizado.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Após a constituição da nova equipe do NAU, foi estabelecido como um objetivo fundamental, já na primeira reunião, a atualização da página do NAU[30] dentro do site do Instituto de Letras, que também foi atualizado em 2021 (www.ufrgs.br/letras). Principal meio de comunicação para com as comunidades acadêmica e externa da UFRGS, a página do NAU precisa refletir as mudanças pelas quais o núcleo tem passado com a nova equipe. Para isso, foi elaborado um novo logotipo[31], usando a sigla NAU também no sentido de barco, cujo casco e velas são pedaços de papéis em branco a serem preenchidos por todos aqueles que frequentam o Instituto de Letras e o avaliam semestralmente. Além do logotipo, também foram elaborados ícones de acesso às outras páginas do NAU. Os ícones trazem a mesma temática náutica do logotipo:

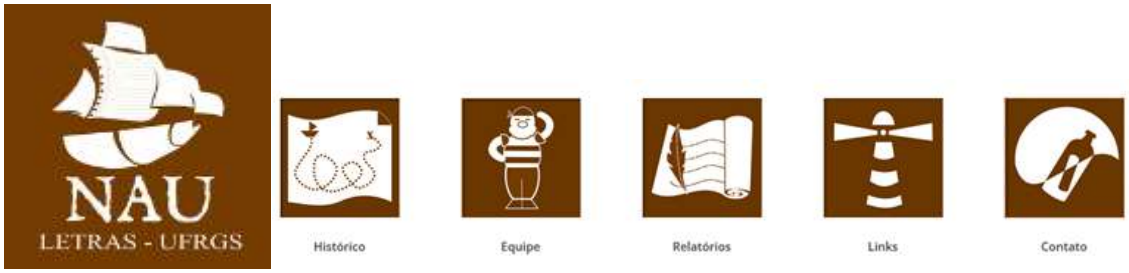


Figura 55. Logotipo e ícones da página do NAU-Letras
Fonte: Página do NAU-Letras

Para entrar em contato com o NAU, está à disposição o e-mail nau_letras@ufrgs.br.

[30] https://www.ufrgs.br/letras/?page_id=146
[31] Agradecemos ao discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Leonardo Rocha Piuga, pela elaboração do novo logotipo e demais ícones presentes na página do NAU, no site do Instituto de Letras

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Durante o período de ensino remoto, a COMGRAD se adaptou à situação atípica imposta pela pandemia, reorganizando sua forma de comunicação com os discentes. Atualmente, são disponibilizados dois canais oficiais de comunicação da COMGRAD Letras. O primeiro (e mais procurado) é o *e-mail* oficial da COMGRAD, comlet@ufrgs.br, que já era utilizado amplamente antes da pandemia. Nas interações via *e-mail*, os técnicos educacionais da COMGRAD respondem perguntas simples via mensagem tal como era feito nos semestres anteriores ao ERE. Em casos considerados mais delicados e que requerem discussões aprofundadas (como questões curriculares, nas quais os alunos solicitam auxílio da COMGRAD para saberem as disciplinas que podem cursar ou as que podem trancar, por exemplo), são agendadas reuniões virtuais com o discente via Google Meet. O segundo canal oficial de comunicação entre a COMGRAD e os discentes consiste em um número de WhatsApp instituído em 2020/2 com o intuito de ampliar os canais de comunicação. Através do WhatsApp da COMGRAD, podem ser realizadas as mesmas tarefas que vinham sendo realizadas via *e-mail*, como resolução de dúvidas e marcação de reuniões virtuais.

Além desses dois canais oficiais de comunicação, existem também dois canais extraoficiais eventualmente utilizados pelos discentes durante o ERE. A primeira forma de contato extraoficial consiste no encaminhamento de mensagens ao *e-mail* do professor Vinícius Martins, coordenador da COMGRAD, que, embora não seja um e-mail oficial da comissão, muitas vezes acaba assumindo essa função. A segunda forma de contato extraoficial consiste na abertura de reclamação via ouvidoria, utilizada nos casos em que os alunos não se sentem à vontade de entrar em contato com a COMGRAD por meio das três opções acima mencionadas. No caso específico das reclamações via ouvidoria, é importante salientar que esse tem sido o meio de comunicação menos utilizado no período do ERE.

No que diz respeito à interação do NAU com a COMGRAD, cumpre salientar que o coordenador da comissão, Vinicius Martins, integra a Comissão de Acompanhamento do ERE Letras, que é coordenada pela professora Larissa Brangel, membra integrante do NAU. Nas reuniões da Comissão ERE, que ocorrem quinzenalmente, são discutidas, entre outras coisas, questões relativas à avaliação da unidade durante o período ERE e os problemas levantados pela COMGRAD nesse mesmo período, estabelecendo dessa forma uma cooperação entre esses setores do IL. Além disso, dúvidas eventualmente encaminhadas à COMGRAD que dizem respeito à avaliação da unidade são encaminhadas ao NAU via *e-mail*.

Eixo V - Infraestrutura

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Como mencionado, com a suspensão das atividades presenciais, em 2021 não houve muitas ações voltadas à infraestrutura que lidassem com as fragilidades apontadas no relatório de 2020, mas aproveitou-se o momento para fazer alguns levantamentos. Houve, por exemplo, um levantamento de todos os computadores da unidade para uma futura reposição de equipamentos (três CPUs e três monitores novos foram entregues) e um levantamento dos problemas de infraestrutura nos prédios do IL (com a presença do Reitor, do Chefe de Gabinete da Reitoria, do Prefeito do Campus do Vale e do engenheiro da Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA)). Durante este último levantamento, foram realizados consertos mais imediatos, como problemas de alagamento, infiltrações e rede de esgoto.

A Direção também informou do andamento de processo relativo à reforma do prédio da Rua Washington Luiz, a ser compartilhado com as unidades Letras, Administração e Economia. O IL tem interesse em 11 salas com cadeiras de fácil movimentação e equipamentos para apresentação e computadores para serem utilizadas pelos projetos do Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão (NELE) e do Programa de Português para Estrangeiros (PPE).

Outras ações incluem providências para que não ocorra queda de VPN e continuação da limpeza da área interna e externa dos prédios do IL. Vale mencionar que nas várias reuniões que vêm acontecendo para discutir o retorno das atividades presenciais, a infraestrutura é uma das grandes preocupações. Assim, o IL vem planejando ações locais que garantam segurança e condições estruturais adequadas para esse retorno, alinhando-se ao planejamento da universidade como um todo.

Quadro 157. Quadro resumo de potencialidades e fragilidades

Objetivos do PDI	Itens, aspectos ou quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
1. Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	Instrumento de avaliação CPA teve uma média de resposta mais alta que a média geral da UFRGS	Ainda precisamos melhorar o total de discentes e docentes que respondem ao questionário no sistema	Intensificar a divulgação da avaliação; criar instrumentos próprios de avaliação
		Durante o ano, várias pesquisas foram registradas na COMPESQ, o que fortalece o compromisso da comunidade com a ciência Foram também		Com a curricularização da extensão, espera-se um aumento no número de ações que integrem a universidade com a comunidade externa

Objetivos do PDI	Itens, aspectos ou quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
		oferecidas várias ações de extensão		
	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	A direção do IL vem mediando uma série de reuniões para discutir a reforma curricular da licenciatura e curricularização da extensão		Com muitas das dúvidas sanadas e o prazo para a adequação estendido para dezembro de 2022, os departamentos precisam decidir coletivamente quais disciplinas serão ajustadas para acolher as mudanças propostas
1. Objetivos acadêmicos e pedagógicos	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Iniciadas as discussões sobre o retorno à modalidade presencial[32] A comunidade do IL é favorável ao retorno sob condições sanitárias adequadas O IL busca estratégias locais para assegurar um retorno seguro	Até o momento, a comunicação entre o Fórum de Diretores da UFRGS e as Pró-Reitorias se mostrou infrutífera	Criação de uma comissão do IL designada para acompanhar retorno presencial, que vem elencando demandas por parte de alunos, professores e técnicos para um retorno presencial seguro, além de estabelecer contato com outros institutos, dentro e fora da UFRGS, para angariar conhecimentos, pensar em estratégias e mobilizar-se junto à comunidade acadêmica sobre esse tema presencial Para ser eficaz, um plano de retorno precisa ser articulado com a Universidade como um todo, levando em consideração as condições de segurança no campus e a situação de vulnerabilidade de alguns discentes
2. Objetivos de inovação científica e tecnológica	N/A			

[32] Quanto ao retorno ao presencial, existe um processo SEI com questionamentos sobre um possível retorno a essa modalidade. Esse documento foi elaborado pelo Fórum de Diretores da UFRGS e contém perguntas específicas para algumas Pró-Reitorias (PRAE, PROPLAN, SUGESP e PROGRAD)

Objetivos do PDI	Itens, aspectos ou quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
3. Objetivos de impacto social	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Criação de política de ações afirmativas (AAs) na PPG-Letras		
		Algumas iniciativas de promoção à diversidade cultural, social e artística aconteceram no IL em 2021: Ciclo de palestras com foco na produção de negros(as) e indígenas; título de Doutor *Honoris Causa* concedido a Oliveira Silveira; Semana de Letras 2021 promoveu *lives* que abordaram discussões dentro da temática LGBTQIA+ e do antirracismo		Essas iniciativas precisam ter continuidade e mais ações inclusivas precisam ser criadas a fim de dar mais espaço à diversidade e estabelecer um vínculo mais sólido entre Universidade e comunidade
4. Objetivos organizacionais	Dimensão 4: Comunicação com sociedade	Divulgação do NAU e instrumentos de avaliação foi feita nas redes sociais e internamente. O NAU-Letras também apresentou os resultados dos instrumentos de avaliação CPA aos chefes de departamento e no Conselho da Unidade	Ainda que tenha sido um dos focos do NAU em seu primeiro ano de gestão, o Núcleo ainda precisa mais visibilidade	Desenvolver cultura de avaliação no IL como um todo destacando os instrumentos de avaliação existentes e criando instrumentos próprios
	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Realizado levantamento de computadores para uma futura reposição e levantamento dos problemas de infraestrutura nos prédios do IL.	Com a pandemia, torna-se mais evidente a necessidade de adaptar os prédios do IL para o retorno às atividades presenciais, visto que as salas não têm ventilação adequada; o número de alunos de algumas turmas não permite distanciamento; faltam insumos e equipamentos para higienização das mãos e necessidade de controle do acesso de pessoas não vacinadas às dependências do IL	
	Dimensão 10:		Perda de receita com	O bar irá reabrir em

Objetivos do PDI	Itens, aspectos ou quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
	sustentabilidade financeira		o fechamento do bar das Letras	2022
		O IL recebeu quase 500 bolsas em 2021	A distribuição das bolsas de monitoria (32% do total) entre os departamentos é feita de maneira desigual	É preciso ter mais transparência nos critérios de distribuição

Fonte: Elaborado pela equipe do NAU-Letras

Considerações Finais

Acreditamos que este relatório, elaborado de maneira colaborativa pela equipe do NAU-Letras, e que cobre um período cujas atividades acadêmicas aconteceram exclusivamente na modalidade remota, mostra que a nova gestão está comprometida em promover a cultura de avaliação de maneira integrada, articulando-se com os diferentes setores do IL para apresentar as ações mais relevantes para a comunidade interna e externa à unidade. Relatos pessoais e o convite da direção para apresentarmos os resultados da avaliação no conselho da unidade indicam que a divulgação sobre quem somos, o que fazemos e a importância da avaliação para o IL já começa a trazer resultados positivos. Pelo momento pandêmico e por estarmos ainda nos familiarizando com os instrumentos de avaliação, selecionamos apenas alguns eixos e dimensões para nosso enfoque em 2021, porém, para os próximos anos de nossa gestão, planejamos cobrir todas as dimensões do SINAES e participarmos mais ativamente dos encontros promovidos pela SAI e CPA. Apesar das potencialidades aqui trazidas, temos consciência de que ainda temos um longo caminho a percorrer para consolidar a cultura de avaliação na unidade e apresentar resultados de maneira transparente dentro e fora dos muros da Universidade.

28. NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME)

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) do Instituto de Matemática e Estatística (IME) é o órgão responsável pela análise e promoção do processo de avaliação no Instituto. De acordo com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) da UFRGS, o NAU é vinculado à Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Universidade e tem a atribuição de conduzir o processo de avaliação interno da Unidade, sistematizando e prestando as informações solicitadas pela CPA.

Quadro 158. Composição do NAU IME

Equipe	Representação	Portaria de Designação
Giovana da Silva Lenzi (Coordenadora)	Técnica em Assuntos Educacionais	Port. 04 de 2021- IME
Márcia Helena Barbian (Coordenadora Substituta)	Docente do DEST	Port. 04 de 2021 - IME
Julio César Lombaldo Fernandes	Docente do DMPA	Port. 14 de 2018 - IME
Rodrigo Sychocki da Silva	Docente do DMPA	Port. 01 de 2017 - IME
Gabriela Bettella Cybis	Docente do DEST	Port. 01 de 2017 - IME
Amanda Santos Witt	Bibliotecária	Port. 04 de 2020 - IME
Gabriel Ribeiro Padilha	Representante discente	Port. 04 de 2021 - IME
Alexandra Del Valle Bautista Corredor	Representante discente	Por. 11 de 2019 - IME
Colaboradores:		
Sídia Maria Callegari Jacques	Professora Aposentada pelo DEST	
Augusto Albineli de Souza	Bolsista	
Antônio Oss Boll	Bolsista	

O IME forma uma comunidade integrada atualmente por 25 servidores técnicos administrativos, 4 professores colaboradores convidados e 102 professores efetivos divididos entre dois Departamentos, o Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) composto por 73 docentes e o Departamento de Estatística (DEST) composto por 29 docentes.

O Quadro 159 indica como as matrículas em disciplinas de graduação oferecidas pelo IME são distribuídas entre os diferentes semestres considerados.

Quadro 159. Número de matrículas de graduação ofertadas pelos DEST e DMPA

	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Departamento de Estatística (DEST)	2500	2248	2577	2212	2498	2708
Departamento de Matemática (DMPA)	7261	6877	6664	6492	7000	7398
Total	**9761**	**9125**	**9241**	**8704**	**9498**	**10106**

No IME são oferecidos três cursos de graduação: Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática e Licenciatura em Matemática (turnos diurno e noturno). O Quadro 160 apresenta o número de alunos dos cursos de graduação do IME, distribuídos nos semestres de 2018/1 a 2020/2.

Quadro 160. Número de alunos de graduação nos cursos oferecidos pelo IME.

	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Estatística	196	172	177	176	228	239
Matemática	679	658	705	650	707	781
Total	**875**	**830**	**882**	**826**	**935**	**1020**

O IME também é composto por quatro programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Estatística oferta o curso de Mestrado Acadêmico e atualmente possui 33 alunos; o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática que conta com 60 alunos ativos nos mestrados profissional e acadêmico; o programa de Pós-Graduação em Matemática Pura oferta cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e atualmente possui 53 discentes e o Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada que possui 43 alunos nas modalidades de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Adicionalmente, a unidade conta com diversos projetos de extensão e de pesquisa, além de oferecer disciplinas para mais de 60 cursos de graduação da Universidade.

Atuação NAU - IME

Além das análises fornecidas pela SAI via Painel de Avaliação, o NAU-IME desenvolveu algoritmos próprios para processar e analisar os resultados das avaliações dos discentes de graduação e pós-graduação. Os resultados dessas análises estão organizados em aplicativos e em breve estarão disponíveis para a comunidade no link (www.ufrgs.br/nau).

O NAU buscou outras fontes que poderiam auxiliar na avaliação da unidade, como dados fornecidos pela PROGRAD, COMGRADs, Departamentos, além de questionários desenvolvidos pelo núcleo. Várias dessas ações envolveram o trabalho conjunto entre diferentes setores da universidade que buscam planejar ações para avaliar o Ensino Remoto Emergencial.

Entre essas iniciativas, pode-se destacar uma ferramenta criada pelo NAU (disponibilizada somente aos gestores, visto que contém dados sensíveis), a qual apresenta os dados de aproveitamentos de matrículas de disciplinas oferecidas pelo DEST e DMPA, em que é possível consultar informações como número de aprovações, reprovações e NIs de disciplinas específicas, além de poder compará-las em relação aos totais de aprovações e não aprovações por departamento ou pelo total da unidade.

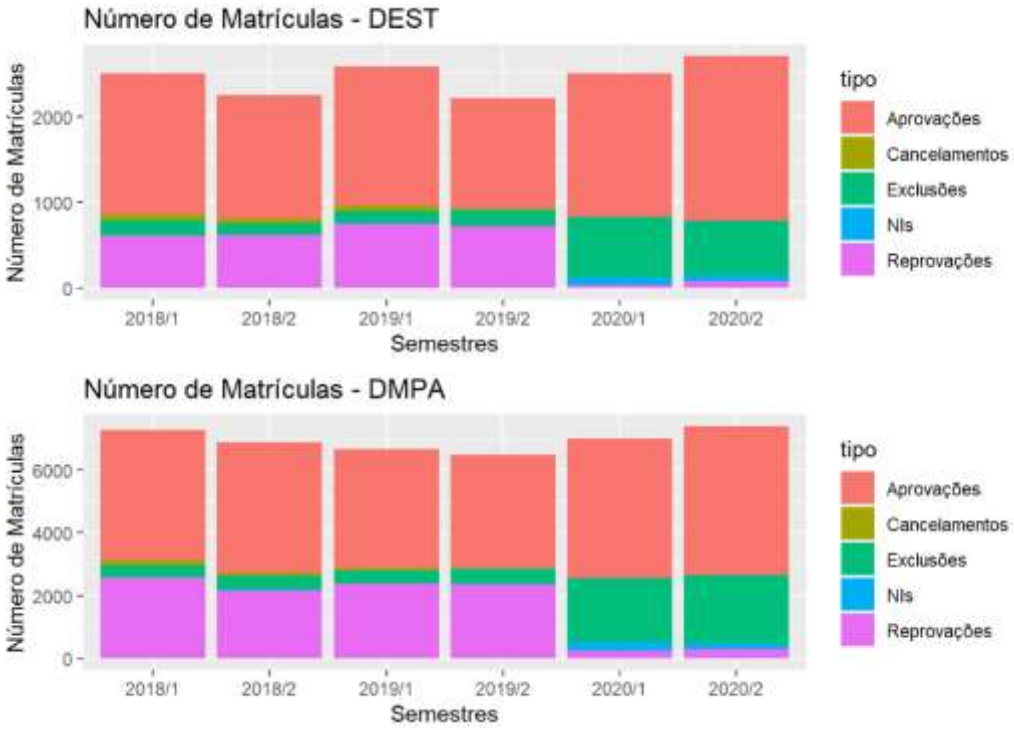


Figura 56. Informações sobre o número e aproveitamento de matrículas dos Departamentos de Estatística e Matemática Pura e Aplicada nos semestres de 2018/1 a 2020/2.

Os dados indicam um aumento no número de matrículas nos semestres do Ensino Remoto, além de uma crescente demanda de vagas em algumas disciplinas, como a de Cálculo e Geometria Analítica II (Figura 57). Tais informações são vitais para o planejamento de atividades nos próximos semestres, como alocação de vagas ou de carga didática, além de adaptações de espaço físico para o retorno presencial.

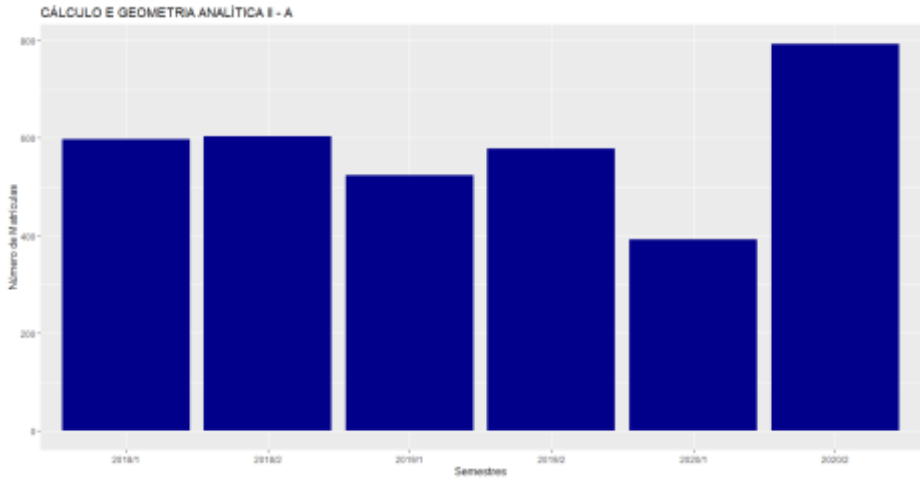


Figura 57. Número de matrículas da disciplina Cálculo e Geometria Analítica II - A nos semestres de 2018/1 a 2020/2.

No ERE ficou mais difícil avaliar a evasão nos cursos de graduação, visto que pela Resolução 25/2020 CEPE/UFRGS os alunos não perdem o vínculo com a universidade, por isso, é importante buscar alternativas que mensuram essa quantidade. Entre as possibilidades, está a análise de dados da situação acadêmica dos alunos, como o número de alunos apenas com o vínculo ERE, o número de alunos em situação de abandono ou de trancamento. Tais valores podem indicar a evasão ou talvez alguma condição de vulnerabilidade social. O NAU do IME organizou essas informações em um aplicativo, em que podem ser consultados dados dos cursos de matemática e estatística.

Show 10 entries Search:

	tipo	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
1	nº de alunos apenas Vinculo ERE	0	0	0	0	92	133
2	Nº de alunos em situação de abandono	54	54	57	45	56	59
3	nº de alunos matriculados	524	505	529	495	506	532
4	nº de alunos matriculados apenas em Atividades de tipo TCC e EO	0	0	0	0	0	13
5	Nº de trancamentos	101	99	119	110	53	44
6	Total	679	658	705	650	707	781

Figura 58. Vínculo acadêmico dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em matemática.

Show 10 entries Search:

	tipo	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
1	nº de alunos apenas Vínculo ERE	0	0	0	0	28	34
2	Nº de alunos em situação de abandono	17	19	3	7	11	11
3	nº de alunos matriculados	163	140	157	146	174	167
4	nº de alunos matriculados apenas em Atividades de tipo TCC e EO	0	0	0	0	0	16
5	Nº de trancamentos	16	13	17	23	15	11
6	Total	196	172	177	176	228	239

Figura 59. Vínculo acadêmico dos alunos do curso de estatística.

Os resultados das avaliações foram apresentados à comunidade do IME em uma reunião virtual no dia 30/08/2021. Houve outras reuniões entre NAU e coordenação de COMGRADs, chefias de Departamento e Direção para exposição de informações mais detalhadas e específicas. Os dois bolsistas do NAU apresentaram trabalhos na Sessão de Avaliação Institucional do Salão de Ensino 2021, além de participarem de reuniões com o Conselho, COMGRADs e Departamentos.

O NAU/IME em parceria com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) ofereceu uma oficina sobre "Evasão nos Cursos de Graduação" na Semana de Avaliação, com o objetivo de compartilhar com todas as Unidades da UFRGS os resultados e metodologias de trabalho desenvolvidas pelo NAU/IME, instrumentalizando outros NAUs para a realização de estudos e diagnósticos sobre evasão em suas Unidades, possibilitando um maior entendimento do problema pelos gestores.

Retorno às atividades presenciais

Nesse período excepcional, um novo desafio a ser superado são as condições de retorno às atividades presenciais, pois envolve enfrentamentos associados à infraestrutura, atendimento ao discente, oferecimento de disciplinas e protocolos necessários para a segurança sanitária da nossa comunidade. Nesse sentido, o NAU buscou auxiliar os gestores, qualificando a informação e o acesso a dados que são fundamentais para a retomada das atividades presenciais.

Dos instrumentos desenvolvidos, o NAU e o diretório acadêmico dos alunos do IME, o DAEMA, elaboraram conjuntamente dois questionários aos discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação. Os questionários eram compostos por perguntas que contemplavam temas como acesso aos recursos digitais, percepção e opinião sobre o ERE e os desafios para o retorno às atividades presenciais no Campus do Vale. A participação dos alunos de graduação foi de 17%, enquanto que dos cursos de pós-graduação, 31% responderam ao questionário. Com essas

ferramentas foi possível identificar que as principais dificuldades mencionadas pelos nossos estudantes são:

- Retorno do funcionamento do restaurante universitário.
- Aumento do número de linhas de ônibus e melhora do deslocamento para o Campus.
- Necessidade de avisá-los com antecedência sobre o retorno presencial, pois é necessário planejar a mudança para Porto Alegre ou Região Metropolitana.
- Segurança do campus do vale.
- Disponibilização de EPIs para alunos em condição de vulnerabilidade social.
- Higienização dos banheiros.
- Higienização das salas.
- Retorno seguro, preocupação com salas lotadas ou não ventiladas.

Um aspecto importante a ser destacado é a porcentagem de alunos que responderam o questionário e que tomaram a segunda dose da vacina para COVID, com um total de 91% para os alunos de graduação e 96% para os alunos de pós-graduação.

Para os alunos de graduação, as principais dificuldades quanto ao retorno das atividades presenciais são: o deslocamento para 54% dos alunos; questões financeiras para 25% e problemas relacionados aos horários das disciplinas para 39%. Quando questionados sobre um retorno às atividades presenciais, 80% dos alunos se mostraram favoráveis, desde que esse retorno seja seguro.

Pelas respostas é possível observar que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos de pós-graduação quanto ao retorno das atividades presenciais são o deslocamento para 53% dos alunos e a alimentação, para 32%.

Sobre o uso de laboratórios de informática, o interesse em voltar a ocupar esses espaços é de 41%. Os alunos da pós-graduação mostraram interesse em ocupar novamente as salas de estudos dos seus programas, com 62% dos discentes indicando que gostariam de utilizar esses espaços. Além disso, 82% deles se mostraram dispostos a ter encontros presenciais com seus orientadores e grupos de pesquisa.

Análise de fragilidades e ações sugeridas no RAAI 2020

Os processos de avaliação promovidos pelo NAU do IME nesse período atípico têm buscado auxiliar gestores nos desafios relacionados ao Ensino Remoto Emergencial e na autoavaliação da unidade. É difícil avaliar os impactos que essa modalidade de ensino tem reverberado no processo de ensino e aprendizado de estudantes e docentes, entretanto o Núcleo

de Avaliação do IME tem empenhado esforços para contribuir com essas reflexões na comunidade acadêmica do IME.

O distanciamento físico imposto pela pandemia de covid-19, a falta de convívio com estudantes e colegas de trabalho, a dificuldade de conciliar tarefas pessoais e domésticas e a sobrecarga de trabalho têm sido elementos impeditivos de uma análise mais assertiva entretanto, com as ferramentas online que dispomos, temos desenvolvido questionários e aplicativos para a análise de dados, participado de eventos que tratam da temática e realizado reuniões com a comunidade e gestores para promover reflexões a respeito da prática pedagógica nesse período de excepcionalidade.

Uma das potencialidades citadas no RAAI de 2020 era a divulgação de ações promovidas pelo IME, com o ERE foi necessário reinventar novas formas de interação, como a promoção de diversas ações on-line. O IME criou um canal no *youtube* com diferentes atividades, um exemplo foi o II Novembro Negro da Matemática e Estatística, que propôs reflexões a respeito da desigualdade racial, o que motivou a criação de uma Comissão da Diversidade no IME, com propósito de construir iniciativas voltadas à promoção da igualdade de oportunidades, levando em consideração questões de gênero, raça, orientação sexual, deficiência, religião/crença, cultura, idade, classe social e conciliação do trabalho/estudo com a vida pessoal, especialmente no caso daqueles que são cuidadores durante este período de restrições sanitárias. É desejado que as ações promovidas por tal comissão estimulem a reflexão na comunidade de que os princípios constitucionais da igualdade, liberdade, não discriminação e principalmente dignidade da pessoa humana, são os pilares fundamentais de uma sociedade mais justa e sem preconceitos.

Em relação às ações planejadas pelo NAU no RAAI de 2020 destacam-se também, como pontos positivos, os resultados listados a seguir: Aumento de representação discente de graduação no NAU, entretanto, ainda não possuímos representação de pós-graduação; construção de mecanismos de avaliação que mensuraram os impactos do ERE no número de matrículas e taxas de aprovações e reprovações nas disciplinas oferecidas pelos departamentos do IME; Incentivo a atualização de dados cadastrais de discentes no portal do aluno, para facilitar a comunicação via e-mail e telefone, com auxílio da PROGRAD; divulgação no canal do *youtube* das carreiras promovidas pelos cursos do IME.

Entre as ações sugeridas no RAAI de 2020 que ainda não foram implementadas, pode-se citar: Divulgação entre a comunidade acadêmica de ações de melhoria que tiveram o auxílio do NAU; construção de ferramentas para acompanhamento discente de alunos de graduação,

pós-graduação e egressos; incentivo a divulgação da produção de pesquisa à comunidade do IME; ações relacionadas à infraestrutura da Unidade, esse último item não foi avaliado visto que não houve atividades presenciais no IME no referido período.

O instituto continua com problemas relacionados ao espaço físico, como falta de laboratórios de recursos computacionais e espaços de convivência e de estudos para os estudantes. Com os protocolos de distanciamento social impostos pela pandemia, muitas atividades de ensino oferecidas pelo IME não poderão ser ofertadas integralmente, visto que não há espaço físico adequado para atender o quantitativo de estudantes que costumam matricular-se nas disciplinas oferecidas pelos Departamentos de Matemática e Estatística. Esse será um grande desafio para a comunidade, que vem realizando reuniões e grupos de trabalhos focados no retorno gradual das atividades de ensino presenciais.

Sabe-se que um dos maiores desafios do ERE é avaliar a qualidade do ensino que tem sido oferecido e as consequências disso na formação dos nossos estudantes. O NAU do IME segue atento, tentando contribuir com os gestores na busca de melhores alternativas para mantermos o ensino responsável e de qualidade que a universidade oferece.

Avaliação dos eixos e dimensões institucionais

Segue abaixo quadro resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades observadas pelo NAU no ano de 2021, bem como ações e estratégias em busca de melhorias no ano de 2022.

Quadro 161. Resumo da avaliação - NAU IME

ITENS/ ASPECTOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E1.D8] Planejamento e avaliação	A receptividade da comunidade aos questionários de avaliação enviados ainda é baixa, no ensino remoto essas respostas foram ainda menores. Pouca participação de alunos de pós-graduação nas atividades avaliativas.	Participação em reuniões do Conselho, COMGRADs e Departamentos, para apresentação dos resultados da avaliação. O NAU vem dando suporte à direção, COMGRADs, Departamentos e comissões para fornecer informações que possam auxiliar na tomada de decisões.	Motivar a presença de representantes discentes da pós-graduação no NAU. Construção de mecanismos de avaliação diferenciados para mensurar as consequências do ERE. Construção de ferramentas para acompanhamento discente de alunos de graduação, pós-graduação e egressos.
[E2.D1] Missão e PDI	O IME não possui PDI aprovado tampouco Planejamento Estratégico (PE).	A missão está divulgada na página do IME	O PDI está em construção. Será informado aos gestores a importância da criação de um Planejamento Estratégico (PE).

ITENS/ ASPECTOS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM BUSCA DE MELHORIAS
[E3.D2] A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	A evasão dos cursos do IME é alta. Há grande quantidade de reprovações e exclusões de matrículas nas disciplinas oferecidas pela unidade. Dificuldade de avaliar a qualidade do ensino oferecido no ERE.	Incentivo às boas práticas pedagógicas e de acompanhamento discente durante o ERE. Criação de grupos de professores, para compartilhamento de boas experiências de ensino.	Incentivar a divulgação da produção de pesquisa. Desenvolver atividades presenciais para calouros e estudantes que ingressaram na UFRGS no ERE, para que eles se sintam acolhidos e inseridos na comunidade acadêmica.
[E3.D9] Política de atendimento aos discentes	Com o isolamento social imposto pela pandemia percebemos que muitos alunos e colegas estão enfrentando problemas de saúde mental Dificuldade de identificar alunos em situação de vulnerabilidade social e abandono de curso, que não estão acompanhando o ERE, mantendo apenas o vínculo acadêmico.	Através de um maior acompanhamento discente espera-se compreender de forma mais clara os motivos que fazem um aluno evadir do curso e assim construir políticas de atendimento que o auxilie nesse sentido, diminuindo os índices de evasão.	Trabalhar conjuntamente com o diretório acadêmico (DAEMA) na busca de alunos em situação de vulnerabilidade social. Motivar estudantes a participarem de grupos de discentes, para que possam compartilhar experiências, criando vínculos.
[E5.D7] Infraestrutura Física	Ausência de rampas apropriadas para deslocamento de cadeirantes Falta de local de estudos e ambiente de convivência para estudantes de Pós-Graduação. Falta de laboratórios de recursos computacionais. Falta de salas de aula para disciplinas oferecidas pelo IME. Com o possível retorno presencial haverá uma grande dificuldade em alocar os estudantes no espaço físico reduzido do IME, que conta com poucas salas de aulas dado o grande número de matrículas. Dificuldade em manter a higiene das salas e principalmente dos banheiros.	Melhorar a acessibilidade do IME. Com o aumento de laboratórios de recursos computacionais espera-se que as disciplinas oferecidas pelo IME possam utilizar novas tecnologias em suas atividades pedagógicas, aumentando o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados. Aumentar o número de funcionários terceirizados, para garantir a higienização adequada dos espaços físicos do IME, assim como de materiais compartilhados (teclado, mouse, cadeiras, mesas, etc.).	A Direção do IME tem buscado, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais. A Direção também tem buscado o aumento de funcionários terceirizados para higienização dos espaços físicos. Demandar o aumento do espaço físico do IME para atender ao quantitativo de matrículas oferecidas pelos departamentos.

29. NAU Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH)

Quadro 162. Composição do NAU IPH

Docentes: Prof. Juan Martín Bravo (Coordenador) Profa. Edith Beatriz Camaño Schettini (Coordenadora substituta) Prof. Eder Daniel Teixeira Prof. Rodrigo Cauduro Dias de Paiva
Servidores: Guilherme Rotth Zibetti Jéssica Sindiana Pletsch
Discentes: Lucas Camponogara Friedrich (Graduação) Roberta Arlêu Teixeira (Pós-graduação)
Bolsista Antônia Homrich Da Silva

O ano de 2021 representou um ano de transição no Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (NAU-IPH), pois todos os integrantes anteriores foram substituídos por novos, dado o fim de seus mandatos.

A primeiras reuniões ocorreram no mês de maio deste ano, sendo escolhidos o coordenador (prof. Juan) e a coordenadora substituta (profa. Edith). Na sequência foram feitas reuniões periódicas, para tomar conhecimento da legislação e atividades em execução, assim como também, para definir as estratégias a serem implementadas. Além disso, membros do NAU-IPH participaram de diferentes atividades desenvolvidas pela SAI para se familiarizar com os procedimentos e resultados obtidos por outros NAUs da UFRGS.

Em termos gerais, todas as atividades da UFRGS e do NAU-IPH sofreram o impacto da pandemia de COVID-19. O contexto da avaliação da UFRGS em 2020-2021 pode ser resumido por este conjunto de decisões:

- Em março de 2020, poucos dias depois do início do semestre 2020-1, houve a suspensão das aulas presenciais.

- Foi necessária a readequação do calendário de 2020 com semestre 2020-1 continuando a partir de agosto de 2020, e semestre 2020-2 começando em janeiro de 2021 e finalizando em maio de 2021. Foi implementado o sistema ERE (Ensino Remoto Emergencial) na UFRGS.

- Em outubro de 2020, a CPA aprova o instrumento de avaliação do docente pelo discente adaptado ao ERE (graduação) com 24 questões, por meio da Resolução CPA 03/2020.

- Em outubro de 2020, a CPA também aprova o instrumento de autoavaliação docente adaptado ao ERE, com 20 questões, através da Resolução CPA 04/2020.

- Em março de 2021, a CPA aprova o instrumento de avaliação da pós-graduação adaptado ao ERE, com 18 questões, através da Resolução CPA 02/2021.

- Em junho de 2021 a CPA aprova o instrumento de autoavaliação docente da pós-graduação Stricto-Sensu, através da Resolução CPA 05/2021.

A análise dos resultados da aplicação desse conjunto de instrumentos representou a principal fonte de informação do NAU-IPH no diagnóstico da situação atual e na elaboração de estratégias. Além disso, foram utilizadas as atas de Conselho do IPH, dos departamentos e dos programas de pós-graduação.

Foi organizado o evento público *online*, intitulado Seminário NAU-IPH 2020-2021, apresentado no dia 31 de agosto, tendo sido convidada toda a comunidade do IPH. Nesse evento foram apresentados os principais resultados dos instrumentos de avaliação, na graduação, pós-graduação, e autoavaliação docente, assim como também resultados quanto à evasão de alunos nos cursos de Engenharia Hídrica e Ambiental. Uma mesa redonda fez parte do evento, sendo seus integrantes as chefias dos dois departamentos, o coordenador do NAU-IPH em 2020, representantes dos servidores e representantes discentes que, junto ao público presente e demais membros do NAU-IPH 2021, contribuíram nas discussões sobre as estratégias e ações que o NAU-IPH deveria apontar no futuro próximo.

Detalhamento dos resultados alcançados ao longo do ano

Conforme informado no começo do relatório, o ano de 2021 foi o ano de transição com a mudança de todos os integrantes do NAU-IPH.

O primeiro resultado foi uma maior participação dos integrantes do NAU-IPH através das reuniões periódicas que foram realizadas, a partir das quais foi possível analisar a situação atual das avaliações e o histórico delas na unidade. Além disso foi analisado o relatório do ano anterior com o auxílio do último coordenador do NAU-IPH, buscando tomar conhecimento dos principais objetivos e necessidades previamente observados, permitindo um levantamento das atividades que contribuíram nas ações estratégicas propostas.

O NAU-IPH fez uma análise dos resultados das avaliações na graduação, autoavaliação docente e na pós-graduação do IPH. Os principais resultados obtidos são apresentados a seguir. Quanto à graduação, os resultados gerais no IPH, a partir das respostas no instrumento de avaliação do docente pelo discente de graduação é apresentado na Figura 60. O período de análise compreende desde o semestre 2016-2 até o semestre 2020-2. A nota média geral tem um leve crescimento ao longo dos semestres, se mantendo acima do valor 4,5 nos últimos anos. Essa tendência a leve aumento não foi alterada pela mudança ao Ensino Remoto Emergencial

(ERE). Quanto à porcentagem de respondentes, existe uma evidente redução ao longo dos semestres, chegando a um mínimo de 36,14% no último semestre. Sobre este ponto é que o NAU-IPH tem agido buscando incentivar a participação dos alunos nos instrumentos de avaliação, com avisos enviados por e-mails, assim como também informando nas reuniões de departamento do IPH aos professores para transmitirem a seus alunos de importância de sua participação.

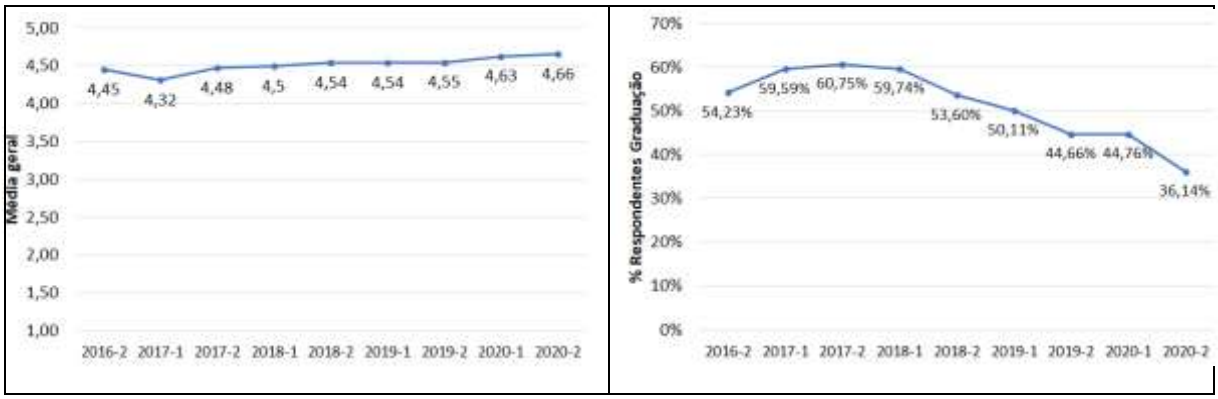


Figura 60. Resultados da avaliação na graduação do IPH quanto a nota média geral e porcentagem de respondentes.

Foi analisada também a distribuição das notas dadas nos últimos quatro semestres (dois presenciais e dois no formato ERE), conforme apresentado na Figura 61. Essa figura mostra os histogramas de todas as notas dadas pelos alunos, incluindo todas as disciplinas e questões do instrumento de avaliação.

Uma grande porcentagem, de ao redor de 70% das notas, correspondeu ao valor máximo de 5. Quanto às notas mais baixas, inferiores a 2, a porcentagem é considerada muito baixa (inferior a 5%). Todos os percentuais das notas praticamente não se alteraram quando comparamos aulas presenciais e aulas ERE. Apenas a porcentagem de "não se aplica" teve um pouco de aumento nos semestres de aulas ERE, passando de ao redor de 2% para 14%, devido, provavelmente, à alteração do formulário e inclusão de questões sobre monitorias que não todas as disciplinas possuem.

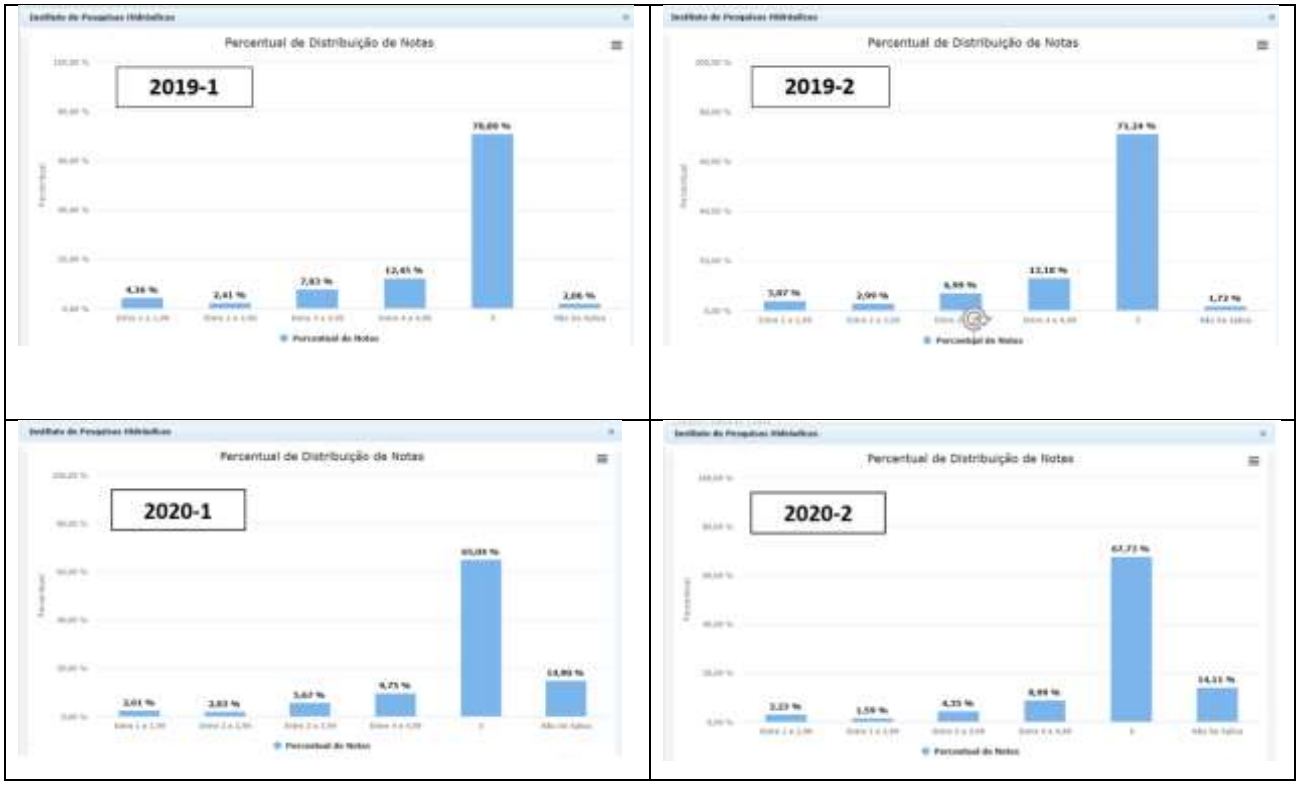


Figura 61. Distribuição das notas nos resultados da avaliação na graduação do IPH em diferentes semestres, sendo 2019-1 e 2019-2 de aulas presenciais, e 2020-1 e 2020-2 de aulas ERE.

Por fim, os resultados obtidos em termos de médias por questão no instrumento de avaliação docente pelo discente são apresentados na Figura 62 (semestres com ensino presencial) e Figura 63 (semestres com ERE).

Em termos gerais, se observa em ambas as figuras ótimos resultados obtidos na unidade, com notas superiores a 4 em praticamente todas as questões e semestres, tanto no ensino presencial como no formato ERE.

As questões que obtiveram menor nota (mesmo assim, acima do valor 4), estão relacionadas à análise dos professores dos resultados das avaliações com os alunos, a utilização de recursos e didática adequada, e a clareza e objetividade. As questões que apresentaram maior nota, estão relacionadas à postura adequada do professor frente a diversidade sociocultural, cumprimento do plano de ensino e domínio dos conteúdos.

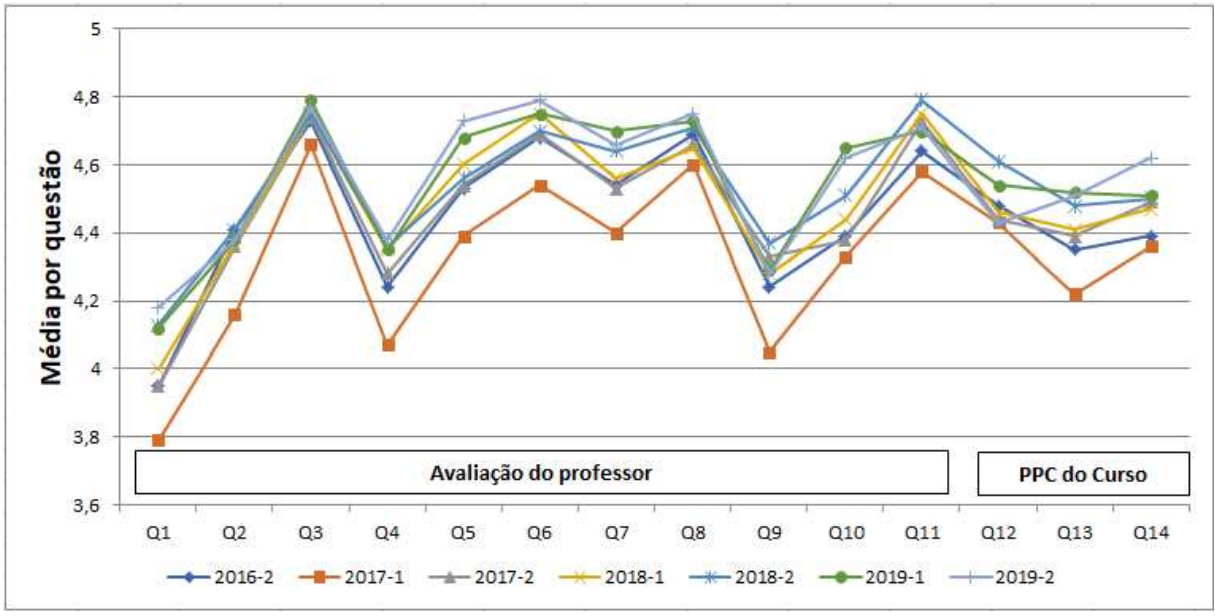


Figura 62. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação do docente pelo discente – presencial.

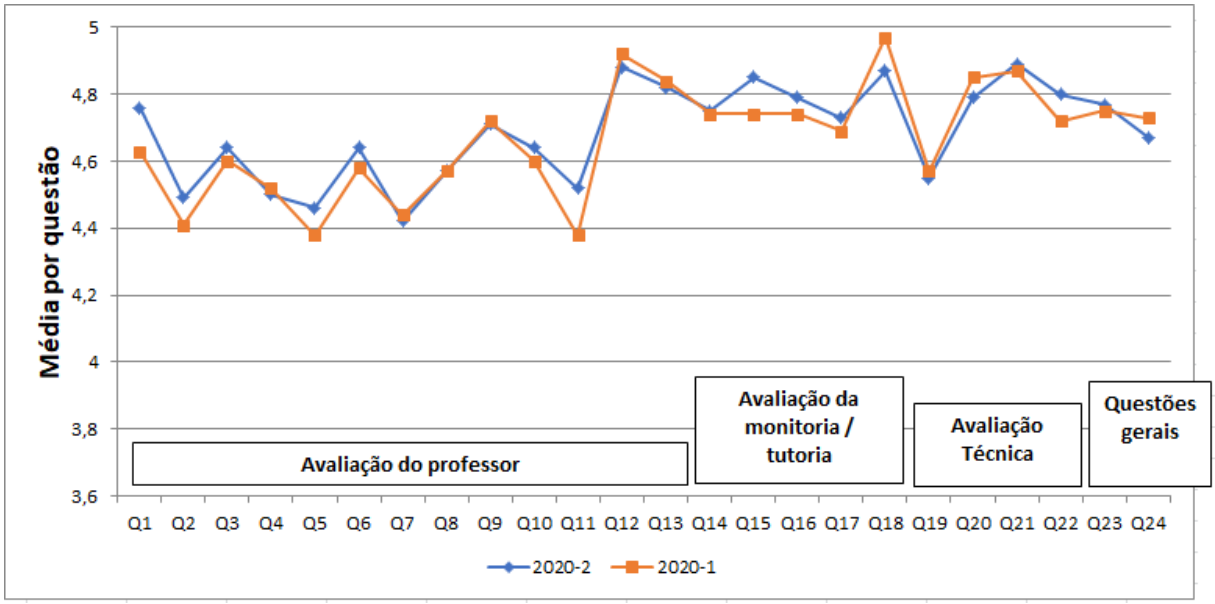


Figura 63. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação do docente pelo discente – ERE.

O NAU-IPH também analisou os resultados da autoavaliação docente na unidade. Os resultados gerais no IPH, a partir das respostas no instrumento de autoavaliação docente é apresentado na Figura 64. Vemos que a nota média geral tem se mantido em um valor um pouco acima de 4,7 em todos os semestres, tanto no ensino presencial como no formato ERE. Quanto à porcentagem de respondentes, existe uma tendência à redução considerando os últimos quatro semestres, sendo o último valor pouco acima de 50%. Neste ponto também o NAU-IPH tem agido buscando incentivar a participação dos professores da unidade nos instrumentos de

avaliação, com avisos enviados por e-mails, assim como também informando nas reuniões de departamento do IPH.

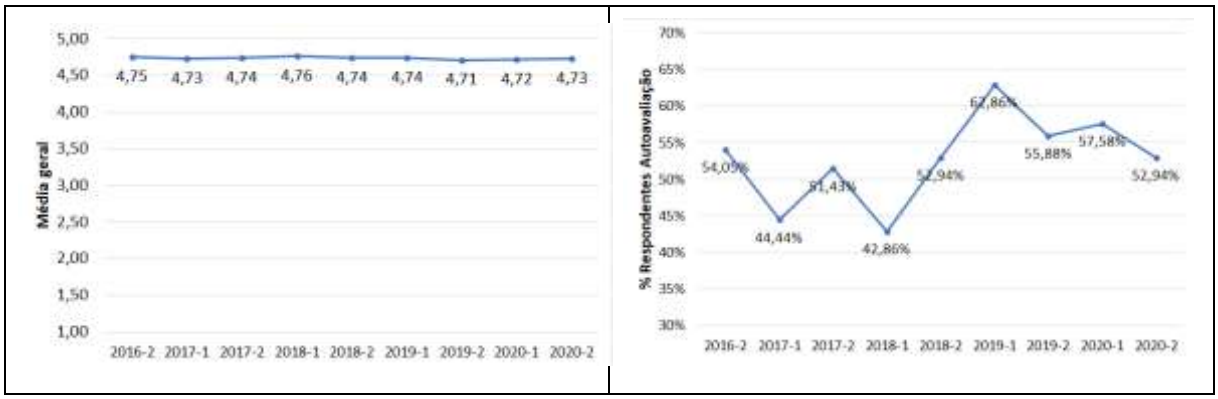


Figura 64. Resultados da avaliação na graduação do IPH quanto a nota média geral e porcentagem de respondentes.

Foi analisada a distribuição das notas da autoavaliação realizada pelos professores nos últimos quatro semestres (dois presenciais e dois no formato ERE), conforme apresentado na Figura 65. Essa figura mostra os histogramas de todas as notas dadas às questões do instrumento de autoavaliação do docente.

Uma grande porcentagem, de ao redor de 85% das notas, correspondeu ao valor 4 ou 5, valores máximos da avaliação. A porcentagem de nota igual a 5 tem aumentado nos semestres com ensino no formato ERE (2020-1 e 2020-2). As demais notas têm se mantido nos mesmos valores percentuais, se comparados semestres com ensino presencial e semestres com ensino no formato ERE. Quanto às notas mais baixas, inferiores a 2, a porcentagem é muito baixa, inferior a 1%.

Por fim, os resultados obtidos em termos de médias por questão no instrumento de autoavaliação docente são apresentados na Figura 66 (semestres com ensino presencial e instrumento com 16 questões) e Figura 67 (semestres com ERE e presencial, e instrumento com 20 questões).

Em termos gerais, se observa em ambas as figuras os ótimos resultados obtidos na unidade, com notas superiores a 4, em praticamente todas as questões e semestres, tanto no ensino presencial como no formato ERE.

As questões que obtiveram menor nota (mesmo superiores a 3,4) nos semestres com aulas presenciais, estão relacionadas ao conhecimento prévio, e ao interesse e dedicação dos alunos para realizar as atividades da disciplina, e à participação dos alunos em atividades de extensão com a comunidade, relacionadas à disciplina. Todas as notas dadas às demais questões apresentaram valores superiores a 4,6. Nos semestres ERE (2020-1 e 2020-2) os resultados são

similares (Figura 67), com notas acima de 4,4 na maioria das questões. Em apenas duas questões a nota foi um pouco inferior a 4, estando ambas relacionadas à participação de professores ou alunos em atividades de extensão.

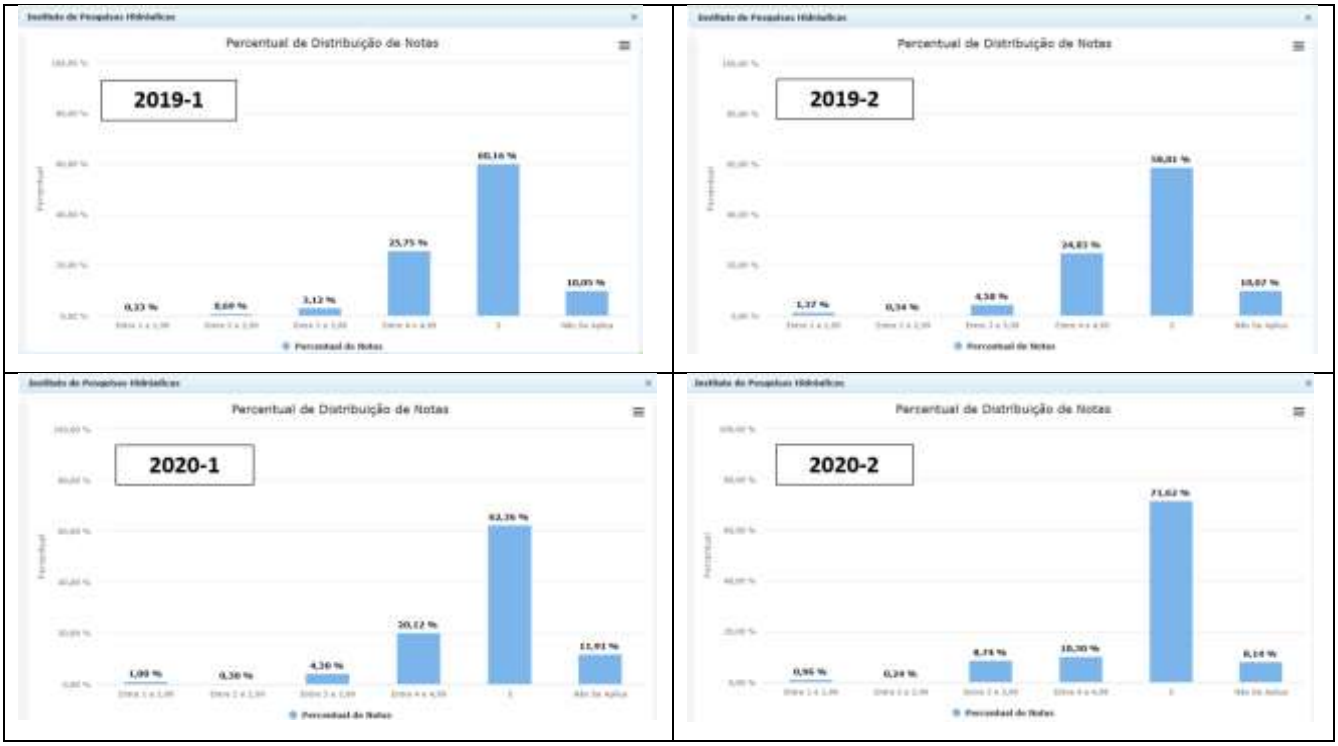


Figura 65. Distribuição das notas nos resultados da autoavaliação docente do IPH em diferentes semestres, sendo 2019-1 e 2019-2 de aulas presenciais, e 2020-1 e 2020-2 de aulas ERE

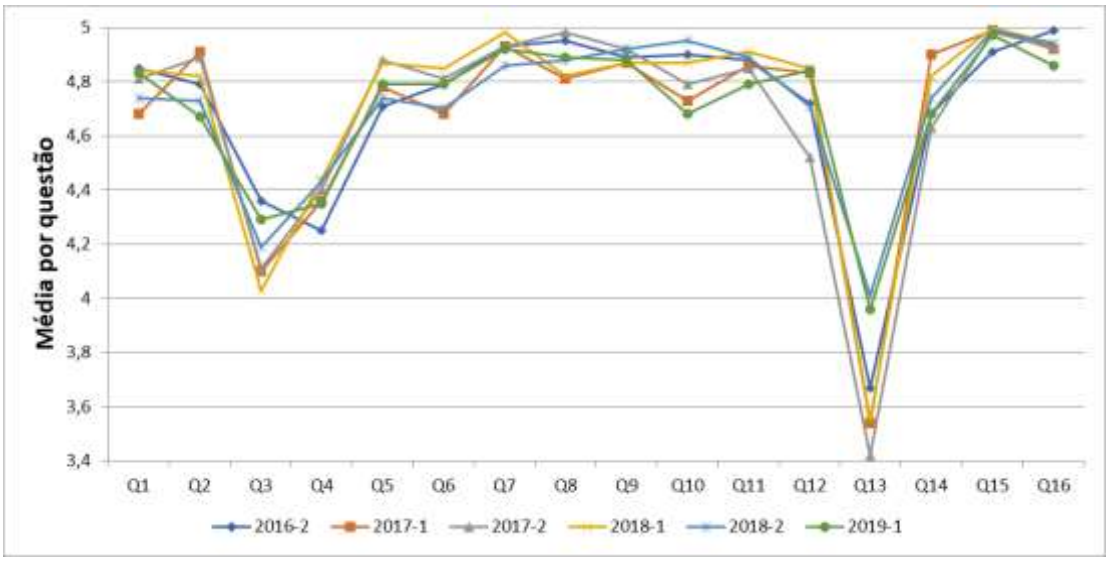


Figura 66. Figura 7: Resultados em termos de médias por questão – instrumento de autoavaliação docente com 16 questões – presencial.

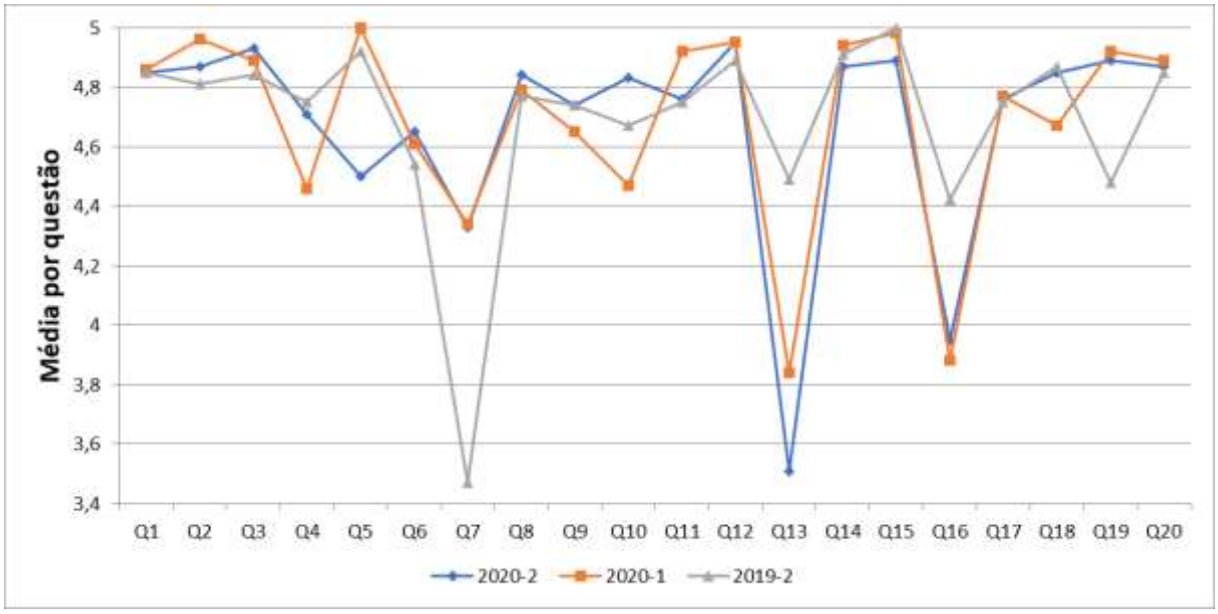


Figura 67. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de autoavaliação docente com 20 questões – presencial (2019-2) e ERE (2020-1 e 2020-2).

Um último conjunto de resultados que foram analisados pelo NAU-IPH foi o correspondente ao instrumento de avaliação da pós-graduação, nos dois programas existentes na unidade: (1) Programa de Pós-graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (PPGRHSA-IPH), que possui cursos em nível de mestrado e doutorado, e (2) Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA), que possui curso em nível de mestrado profissionalizante.

Os resultados gerais no PPGRHSA-IPH e no PROFÁGUA, são apresentados na Figura 68 e na Figura 69, respectivamente, obtidos das respostas no instrumento de avaliação da pós-graduação.

No caso do PPGRHSA-IPH, a nota média geral tem se mantido acima de 4,65 nos últimos semestres, o qual pode ser considerado ótimo, obtendo ainda o maior valor da série no último semestre, igual a 4,85. No caso do PROFÁGUA, os resultados também podem ser considerados muito bons, com valores oscilando ao redor do valor de 4,5. Quanto à porcentagem de respondentes, se observam tendências opostas entre os programas de pós-graduação, pois enquanto no PROFÁGUA este valor vem crescendo nos últimos semestres chegando quase a 45%, no PPGRHSA-IPH o valor vem decaindo nos últimos semestres, chegando a 22,89% no último semestre.

O NAU-IPH tem agido buscando incentivar a participação dos alunos de pós-graduação nos instrumentos de avaliação, com avisos enviados por e-mails. Pretende-se, ainda, incluir este

tema em itens de pauta das reuniões de comissão de pós-graduação de ambos os programas, na busca de uma maior participação.

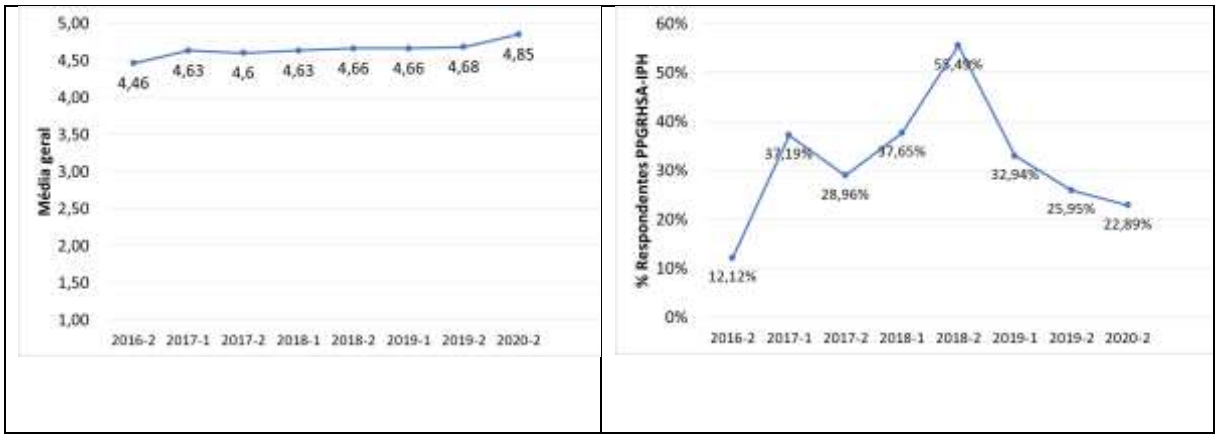


Figura 68. Resultados da avaliação na pós-graduação no PPGRHSA-IPH quanto a nota Média geral e Porcentagem de respondentes.

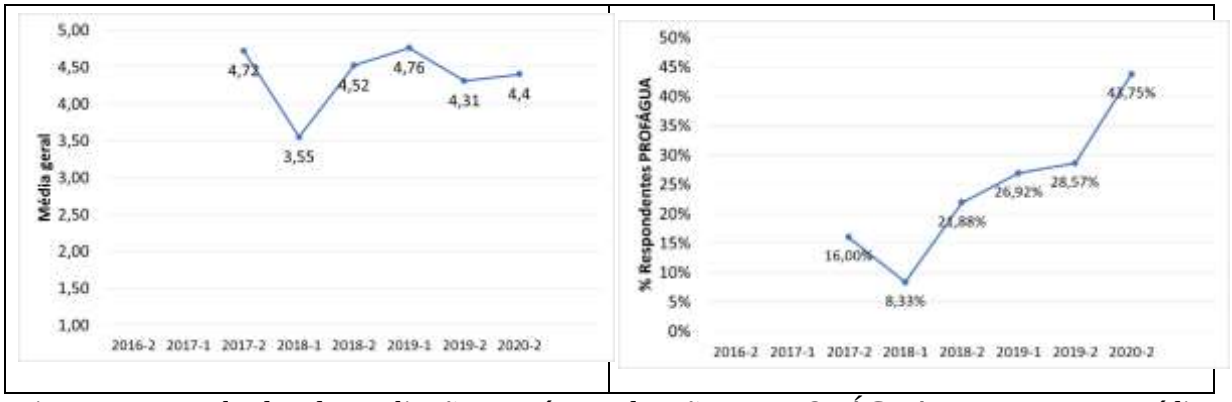


Figura 69. Resultados da avaliação na pós-graduação no PROFÁGUA quanto a nota Média geral e Porcentagem de respondentes.

Por fim, os resultados obtidos em termos de médias por questão no instrumento de avaliação da pós-graduação são apresentados na Figura 70 (PPGRHSA-IPH) e Figura 71 (PROFÁGUA) nos semestres com ensino presencial. Por sua vez, a Figura 72 e a Figura 73 apresentam os resultados no semestre com ensino no formato ERE, no PPGRHSA-IPH e no PROFÁGUA, respectivamente.

Em termos gerais, se observa em todas as figuras os ótimos resultados obtidos em ambos os programas de pós-graduação, tanto no ensino presencial quanto no ERE. As maiores notas são dadas ao professor, disciplina e orientação. As notas dadas nas questões específicas do programa são um pouco inferiores, porém na maioria das vezes acima do valor 4, considerado muito bom. No caso do PPGRHSA-IPH e semestre ERE, a única questão que apresentou nota inferior a 4, está relacionada à disponibilização por parte do programa de formação sobre metodologia científica. No caso do PROFÁGUA, foram duas questões relacionadas ao programa que apresentaram nota inferior a 4, sendo a primeira relacionada à divulgação de suas

políticas de inserção internacional e de mobilidade acadêmica, e à segunda relacionada à disponibilização de informações claras e atualizadas sobre suas normas e procedimentos. O instrumento de avaliação da pós-graduação também apresentou uma nota inferior a 4, no PROFÀGUA, em questão do professor relacionada a retorno ao aluno sobre as atividades de avaliação realizadas.

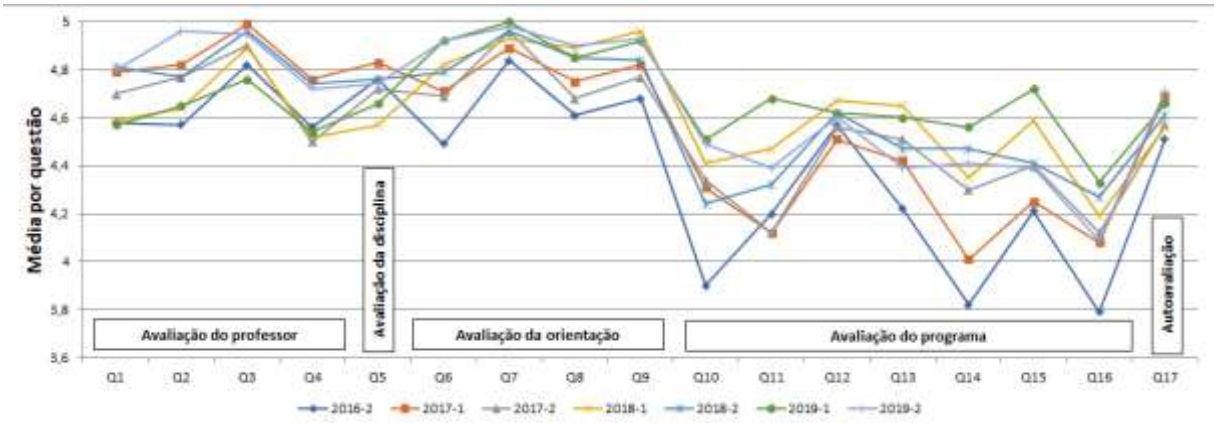


Figura 70. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PPGRHSA-IPH – presencial.

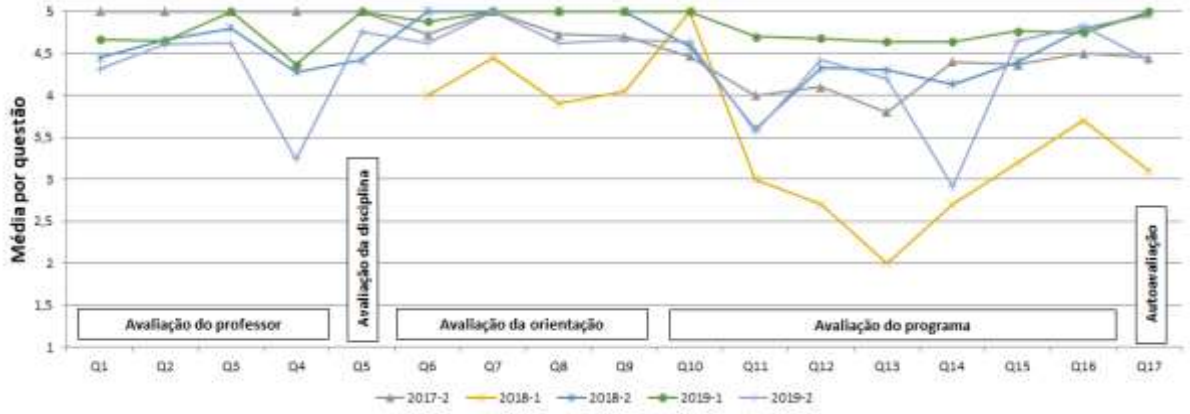


Figura 71. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PROFÁGUA – presencial.

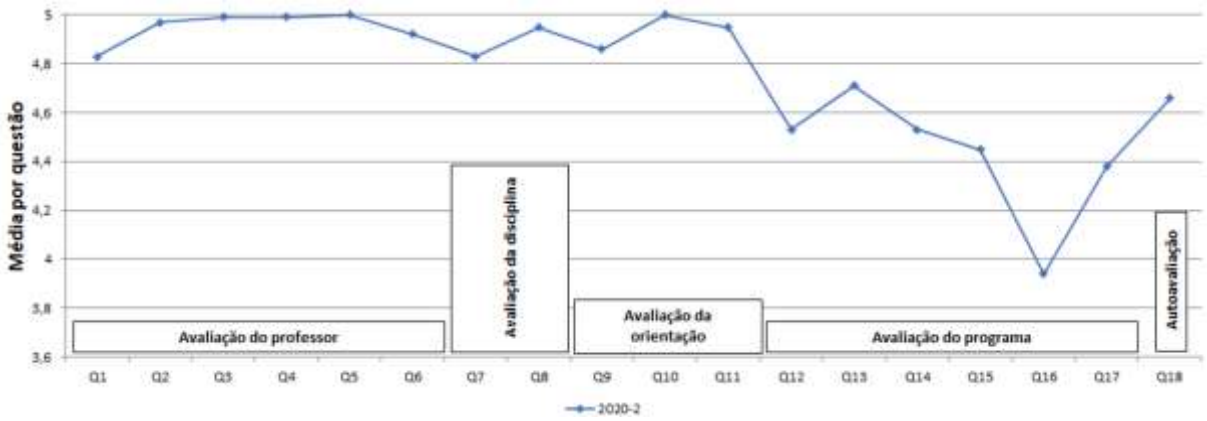


Figura 72. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PPGRHSA-IPH – ERE.

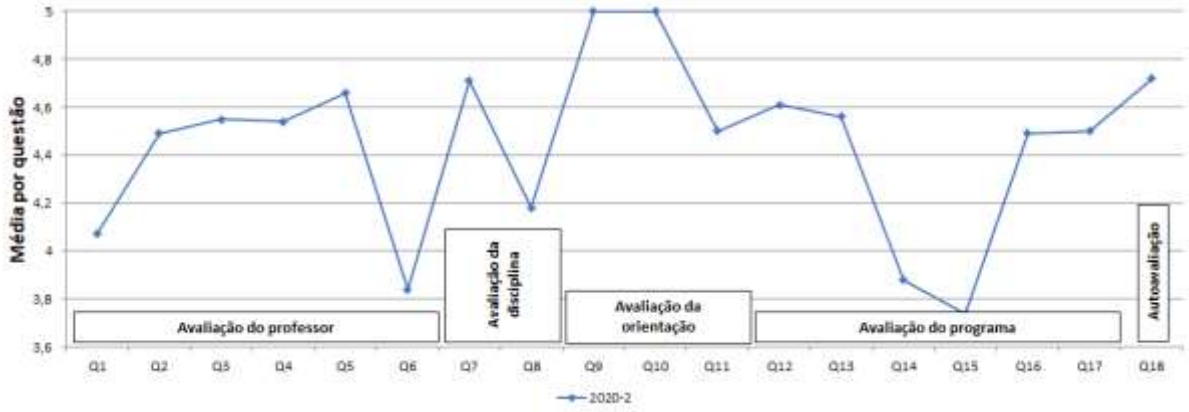


Figura 73. Resultados em termos de médias por questão – instrumento de avaliação da pós-graduação no PROFÁGUA – ERE.

A partir do conhecimento de novas ferramentas de análises, apresentadas durante a semana de avaliação da UFRGS, o NAU-IPH fez a aplicação delas para obter resultados quanto à evasão nos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica.

A Figura 74 apresenta a evasão relativa de um conjunto de cursos e o valor médio atribuído à UFRGS. A evasão relativa representa o quociente entre o número de alunos que evadem e o número de alunos que ingressa em um curso, em um determinado período. Conforme indicado nessa figura, os cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica apresentaram resultados muito próximos ao valor médio da UFRGS, que representa 0,444.

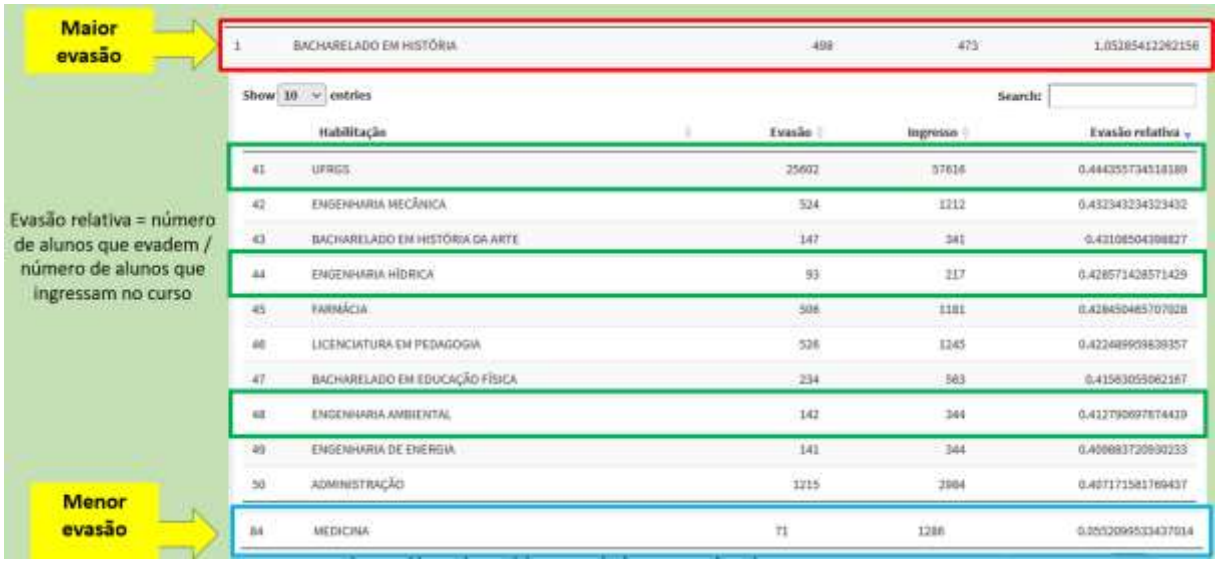


Figura 74. Evasão relativa em cursos da UFRGS, sendo dado destaque na cor verde, aos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Hídrica e valor médio da UFRGS

Foram obtidos resultados quanto ao motivo da evasão nestes dois cursos (Figura 75), que apresenta o número de alunos que evadiu o curso e os motivos correspondentes. A transferência interna, a desistência de vaga por ingresso em novo concurso e o abandono representam os três principais motivos de evasão dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica.

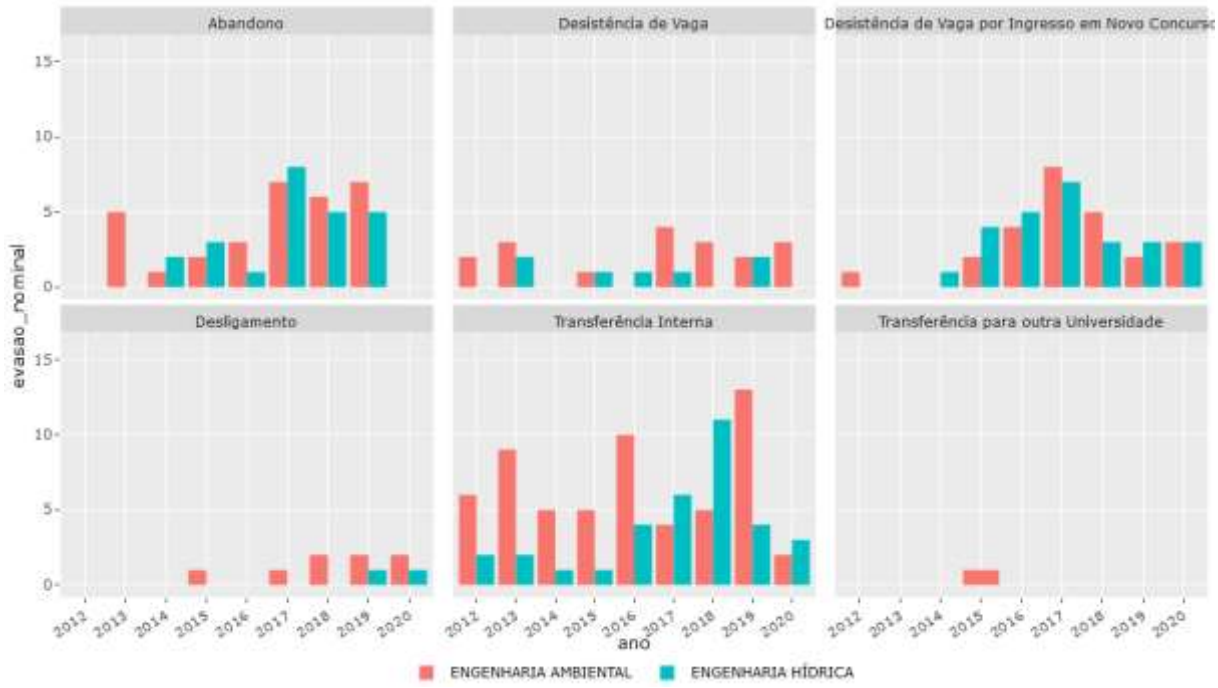


Figura 75. Evasão nominal nos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Hídrica no período de 2012 a 2020.

A análise de todos os resultados apresentados permitiu ao NAU-IPH planificar as ações estratégicas que serão propostas para os próximos períodos. Espera-se que melhorias nos resultados sejam alcançadas nas próximas avaliações.

Quanto às necessidades e ações propostas no ano anterior, podemos ressaltar o conjunto de reflexões apresentadas a seguir.

- O aperfeiçoamento do NAU-IPH foi alcançado, pois foi possível realizar reuniões periódicas para definir as atividades a serem executadas, tendo sido alocado um tempo importante pelos diferentes integrantes. Além disso, integrantes do NAU-IPH participaram de diferentes atividades de capacitação e treinamento para auxiliar no processamento dos dados obtidos nos instrumentos de avaliação.
- O Conselho do IPH criou um comité para a análise da reforma dos laboratórios de ensino de hidráulica e saneamento do IPH. Inclusive o laboratório de saneamento já tem passado por adequações.
- Informações têm sido coletadas pela Unidade e Departamentos sobre as disciplinas que poderão ter aulas presencias no semestre 2021-2 que começa em janeiro de 2022. Com base nessas informações, existe o planejamento para adequação de salas e outros espaços para atender às exigências da UFRGS.
- A reposição de docentes e técnicos da Unidade tem sido muito afetado pela pandemia. No caso dos docentes, a UFRGS não abriu nenhum novo edital de contratação de docentes efetivos nas vagas da Unidade, no ano de 2021. O DOH, por exemplo, possui uma vaga em edital lançado em 2019, que apenas recentemente foi retomado seu andamento e ainda não tem acontecido o concurso. Tem acontecido a contratação de professores substitutos.
- O IPH manteve seu perfil adequado para interações acadêmicas com entes públicos e privados, o qual acontece pelas ações individuais de professores ou grupos de professores.
- Não foi implementada ação pelo NAU-IPH para mitigar a evasão nos cursos de Engenharia Hídrica e Engenharia Ambiental. No entanto, com o conhecimento de novas ferramentas foi possível fazer um diagnóstico da evasão nesses cursos, conforme foi apresentado anteriormente. A partir desses resultados é que foram propostas ações estratégicas de mitigação que possam ser implementadas nos próximos semestres.
- Não houve incentivo aos Departamentos para oferta de disciplinas em EaD, em função da maioria dos professores ter oferecido suas disciplinas, tanto na graduação

como pós-graduação, no formato ERE. No entanto, no projeto de PDI do IPH consta a criação de espaço apropriado, para os professores gravarem suas aulas.

- Diversas pesquisas têm sido desenvolvidas no último ano, em colaboração com instituições do exterior, promovendo a internacionalização da Unidade e dos programas de pós-graduação. Esse planejamento não é integrado na Unidade como um todo, mas sim pelos diferentes grupos de pesquisas que fazem parte da Unidade, os quais em parceria com outras instituições do exterior, participam de editais internacionais para obtenção de financiamento. Também a participação com outras instituições do exterior se dá por meio de participação de professores da Unidade, como membros de comissões examinadoras de trabalhos de mestrado e doutorado.
- Todos os programas de dupla-diplomação internacional foram mantidos, mas claramente impactos pelas limitações de trânsito impostas pela pandemia.
- Quanto a intercambio internacionais, não foi implementado ainda o escritório virtual de internacionalização do PPGRHSA-IPH, devido a que não houve editais ou chamadas do PrInt da UFRGS no ano de 2021. No entanto, é uma ação estratégica que esperamos conseguir consolidar no próximo ano com a melhora da pandemia.

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU para cumprir Objetivos Estratégicos

Eixo I – Planejamento e Avaliação institucional

Dimensão: Planejamento e avaliação

Em função do ano de 2021 representar um ano de transição no NAU-IPH, pois todos os integrantes anteriores foram substituídos por novos, as principais ações quanto ao planejamento e avaliação da unidade foram focadas no conhecimento da evolução dos resultados da avaliação, da legislação vigente e das atribuições do NAU-IPH.

Nesse sentido foi necessário, em primeiro lugar, se familiarizar com os dados disponibilizados no painel de avaliações da SAI, para na sequência ser feito o processamento e a apresentação de estatísticas dos resultados.

Foi organizado e apresentado o evento público intitulado Seminário NAU-IPH 2020-2021, tendo sido convidada toda a comunidade do IPH. Nesse evento foram apresentados os principais resultados dos instrumentos de avaliação, na graduação, pós-graduação, e autoavaliação docente, assim como também resultados quanto a evasão de alunos nos cursos de engenharia hídrica e ambiental. Uma mesa redonda fez parte também do evento, incluindo como integrantes, as chefias dos departamentos, coordenador do NAU-IPH em 2020, representantes dos servidores, e representantes discentes, que junto ao público presente, e

demais membros do NAU-IPH 2021, contribuíram nas discussões sobre as estratégias e ações que o NAU-IPH deveria implementar no futuro próximo.

O planejamento do ponto de vista do NAU-IPH deverá incluir metas na avaliação para nortear as ações e buscar encorajar a participação de alunos e docentes nos diferentes instrumentos de avaliação.

Os principais objetivos estratégicos do PDI da UFRGS afetados pelas ações do NAU-IPH foram: (1) Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, de racionalização e aperfeiçoamento de processos e sistemas e (2) Criar e implementar um projeto institucional de avaliação visando a contínua qualificação da UFRGS.

Eixo II – Desenvolvimento Institucional

Dimensão: Missão e PDI

A Unidade não tem um PDI em vigência, mas está sendo elaborado um projeto, que conta com itens de adequação de infraestrutura (como reformas em laboratórios), de inovação em ensino e pesquisa e de melhora na divulgação técnica e científica do IPH.

Gostaríamos de ressaltar que integrantes do NAU-IPH, são também membros de comissões de graduação, pós-graduação, e do conselho do IPH, pelo qual trabalhamos em conjunto com o planejamento do PDI sendo elaborado.

Atualmente o PDI do IPH está na Controladoria da UFRGS, e se espera que seja aprovado no final de 2021.

Eixo II – Desenvolvimento institucional

Dimensão: Responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social do IPH é reconhecida na cidade, no estado, no país e inclusive no mundo, em função das contribuições que faz à sociedade por meio de interações com órgãos públicos e privados, no nível municipal, estadual, federal e internacional.

Integrantes da Unidade fazem parte de sociedades científicas, conselhos de governo, comissões de análises dos mais variados temas nas áreas de recursos hídricos e saneamento ambiental, contribuindo com seu conhecimento na busca das melhores soluções para a sociedade.

São inúmeros os projetos de extensão realizados no IPH com a participação de professores, técnicos e alunos, com ampla transferência de conhecimento e geração de produtos para sociedade.

No ano de 2020, foram desenvolvidos projetos e eventos de extensão no IPH/UFRGS, com a participação de professores, estudantes de graduação e pós-graduação e a comunidade interna e externa da UFRGS. Como exemplos, podem ser citados os projetos de extensão:

"Projeto de Educação Ambiental", desenvolvido por professores do IPH e graduandos em Engenharia Ambiental em escolas da rede pública da Região Metropolitana de Porto Alegre, ministrando aulas sobre Meio Ambiente e Saneamento, e visando a sensibilização destes alunos quanto a estes temas. Outro projeto de extensão desenvolvido pela instituição em 2020 foi o Projeto "NESA e Comunidade", realizado por alunos de mestrado e doutorado e professores do PPGRHSA, com o foco na divulgação de informações sobre saneamento e sobre as pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Saneamento Ambiental (NESA) do IPH/UFRGS para a comunidade em geral, por meio de redes sociais e webinars. Também pode ser citado o projeto de extensão realizado pelo GPDEN, para capacitação da comunidade em geral sobre "Mapeamento de áreas de risco para a prevenção de desastres hidrológicos com ênfase em modelagem hidrogeomorfológica", que em 2020 teve a sua 5ª edição. Outras iniciativas realizadas em 2020 foram os eventos: "Memória IPH & COVID-19", promovido pelos pós-graduandos e professores dos grupos de pesquisa NESA e GPDEN do IPH/UFRGS e o II Seminário Discente em Ciências das Águas, que foi promovido pelos alunos do PPGRHSA.

Os principais objetivos estratégicos do PDI da UFRGS afetados pelas ações do NAU-IPH foram: (1) Ampliar a visibilidade da Universidade em âmbito nacional e internacional, (2) Estabelecer alianças estratégicas ampliando as associações com universidades e instituições de pesquisa e inovação internacionais, nacionais e regionais, (3) Buscar parcerias em áreas de relevância social, ambiental, científica e tecnológica, (4) Incentivar novos modelos de interação da Universidade com os demais segmentos da sociedade, (5) Aperfeiçoar a política de pesquisa e inovação, reforçando a relação da Universidade com os demais segmentos da sociedade, (6) Estimular a inserção local, nacional, regional e internacional da Universidade pela aplicação de conhecimentos de forma a promover o desenvolvimento social, (7) Ampliar e incentivar interações da Universidade com os demais segmentos da sociedade, no campo acadêmico, cultural, social e artístico, promovendo a cultura da paz, o voluntariado, a partilha e a apropriação de saberes, e o respeito aos direitos humanos, (8) Fortalecer as práticas de sustentabilidade social e ambiental da Universidade e (9) Aperfeiçoar a política de educação e compromisso social da Universidade através das atividades de extensão, incluindo a capacitação para o trabalho.

Eixo III – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

Os principais resultados dos instrumentos de avaliação na graduação, pós-graduação e autoavaliação docente foram apresentados no item anterior. A análise dos resultados teve como principais conclusões:

- Instrumento de avaliação do docente pelo discente de graduação: (1) Nota média geral com crescimento ao longo dos semestres, com nota superior a 4,63 no último ano, o qual é considerada uma nota ótima; (2) Não se observam praticamente alterações na nota média quando comparados semestres com ensino presencial e semestres ERE; (3) Porcentagem de alunos respondentes reduzindo ao longo dos semestres, chegando a um mínimo de 36,14% no último semestre; (4) 70% das respostas dadas pelos alunos atribuiu nota 5 à questão, sendo inferior a 5% as respostas dadas pelos alunos atribuindo nota inferior a 2 à questão; (5) Notas médias por questão superiores a 4, em praticamente todas as questões; (6) Questões que obtiveram menor nota estão relacionadas à análise dos professores dos resultados das avaliações com os alunos, a utilização de recursos e didática adequada, e a clareza e objetividade; (7) Questões que apresentaram maior nota estão relacionadas a postura adequada do professor frente a diversidade sociocultural, cumprimento do plano de ensino e domínio dos conteúdos.

- Instrumento de autoavaliação docente: (1) Nota média geral se mantendo estável, com valor pouco acima de 4,7 (2) Não se observam alterações na nota média quando comparados semestres com ensino presencial e semestres ERE; (3) Porcentagem de professores respondentes reduzindo ao longo dos semestres, sendo o último valor pouco acima de 50%; (4) 85% das respostas dadas pelos professores atribuiu nota 4 ou 5 à questão, sendo inferior a 1% as respostas dadas pelos professores atribuindo nota inferior a 2 à questão; (5) Notas médias por questão superiores a 4, em praticamente todas as questões; (6) Questões que obtiveram menor nota estão relacionadas à participação de professores ou alunos em atividades de extensão.

- Instrumento de avaliação da pós-graduação (PPGRHSA-IPH): (1) Nota média geral com crescimento ao longo dos semestres, com nota igual a 4,85 no último semestre, o qual é considerada uma nota ótima; (2) Não se observam praticamente alterações na nota média quando comparados semestres com ensino presencial e semestres ERE; (3) Porcentagem de alunos respondentes reduzindo ao longo dos semestres, chegando a um mínimo de 22,89% no último semestre; (4) Notas médias por questão superiores a 4, em praticamente todas as questões; (5) As maiores notas são dadas ao professor, disciplina e orientação; (6) A única

questão que obteve nota inferior a 4 está relacionada à disponibilização por parte do programa de formação sobre metodologia científica.

- Instrumento de avaliação da pós-graduação (PROFÁGUA): (1) Nota média geral oscilando ao redor do valor 4,5 o qual é considerada uma nota muito boa; (2) Não se observam praticamente alterações na nota média quando comparados semestres com ensino presencial e semestres ERE; (3) Porcentagem de alunos respondentes crescente ao longo dos semestres, chegando a quase 45% no último semestre; (4) Notas médias por questão superiores a 4, em praticamente todas as questões; (5) As maiores notas são dadas ao professor, disciplina e orientação; (6) Duas questões relacionadas ao programa apresentaram nota inferior a 4, sendo a primeira relacionada à divulgação de suas políticas de inserção internacional e de mobilidade acadêmica, e à segunda relacionada à disponibilização de informações claras e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.

Com relação às Políticas acadêmicas desenvolvidas no período de 2020, foram realizados diversos questionários para avaliar a percepção dos graduandos e pós-graduandos do IPH/UFRGS. No geral, verifica-se uma insatisfação dos alunos (tanto da graduação quanto da pós-graduação) com a modalidade de Ensino Remoto Emergencial, pelo distanciamento gerado por esta forma de ensino entre os próprios alunos e com os professores, o que tem prejudicado o desempenho acadêmico. Foi relatado pelos alunos: sobrecarga de atividades acadêmicas, dificuldade de interação, falta de desenvolvimento em disciplinas laboratoriais e práticas, dificuldade de acesso à internet, problemas com a plataforma MConf, dificuldades na forma de avaliação das disciplinas.

O principal objetivo estratégico do PDI da UFRGS afetado pelas ações do NAU-IPH foi: Ampliar a oferta de ações de educação a distância.

Eixo III – Políticas acadêmicas

Dimensão: Comunicação com a sociedade

O IPH tem mantido seu site de internet e demais redes sociais em continua melhoria, tentando manter ambos atualizado permanentemente. Além disso, os diferentes grupos de pesquisas integrados por professores e alunos tem seus próprios sites de internet comunicando os resultados dos projetos desenvolvidos e em desenvolvimento.

A comunicação com a sociedade no Instituto de Pesquisas Hidráulicas é feita através do site https://www.ufrgs.br/iph/, onde são publicados notícias, editais, bolsas e eventos; além disso, o site possui informações sobre os cursos de graduação e pós-graduação, laboratórios, grupos de pesquisa, biblioteca, departamentos, comissões, entre diversos outros materiais de

fácil acesso. Há também as redes sociais da Unidade, @iphnoticias no Instagram e "IPH - Instituto de Pesquisas Hidráulicas" no Facebook, além das redes sociais dos diretórios acadêmicos da Engenharia Ambiental (@daeamb.ufrgs no Instagram) e da Engenharia Hídrica (@daehufrgs no Instagram), que são frequentemente atualizadas com informações relacionadas ao cursos. Por fim, o IPH frequentemente envia e-mails informativos para todos que integram a comunidade da Unidade, entre professores, alunos e técnicos administrativos, sendo que os endereços de e-mail do próprio Instituto e das comissões, departamentos e núcleos estão sempre disponíveis para que a comunidade possa entrar em contato e esclarecer eventuais dúvidas. Apesar de haver diversos meios de comunicação sendo empregados, percebe-se que alguns deles carecem de melhorias, como certas seções do site que estão desatualizadas (a aba do NAU é um exemplo) e falta divulgação das atas de reuniões e eventos.

É importante ressaltar, que outro meio de comunicação importante do IPH com a sociedade, é a participação de seus membros em eventos científicos e a publicação de artigos nos mais prestigiosos periódicos científicos nacionais e internacionais. Além disso, dado que o IPH é referência quanto a recursos hídricos e saneamento ambiental, seus membros participam e colaboram em diferentes órgãos colegiados públicos, Comitês de Bacias hidrográficas, Comité científicos, entre outros.

O IPH, por exemplo, faz parte do Conselho do DMAE de Porto Alegre e tem representantes em diversos comitês de bacia do Rio Grande do Sul. Também participa de câmaras técnicas diversas, na associação ABRHidro, ABES e Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Há pelo menos 10 anos participa ativamente do evento de Portas Abertas da UFRGS, com frequência de visitantes significativa. Outra forma de divulgação é a participação expressiva no Salão UFRGS.

É importante também ressaltar o papel fundamental das redes sociais no estabelecimento da comunicação com a sociedade e com os discentes, especialmente durante o período de pandemia.

Os principais objetivos estratégicos do PDI da UFRGS afetados pelas ações do NAU-IPH foram: (1) Estabelecer um plano de comunicação interna e externa, (2) Aperfeiçoar o atendimento à comunidade e (3) Fortalecer e promover a presença institucional da Universidade nos diferentes fóruns e espaços representativos de relevância acadêmica especialmente em áreas estratégicas e associadas a inovação.

Eixo III – Políticas acadêmicas

Dimensão: Política de atendimento aos discentes

O atendimento aos discentes acontece através da secretaria do IPH e das respectivas COMGRADs e Comissões de pós-graduação. Na situação da pandemia, as demandas de alunos chegam à secretaria, COMGRADs ou Comissões de pós-graduação através de e-mails ou processos SEI. As demandas são analisadas e dado o retorno correspondente ao aluno.

Foi observado neste ano uma sobrecarga dos funcionários da secretaria no período de ensino remoto, tendo em vista que muitos funcionários não estavam trabalhando presencialmente, o que dificultou a resolução de algumas pendências.

As Comissões de pós-graduação estenderam os prazos de defesas dos alunos, tanto nos planos de dissertação e qualificações de doutorado, como nas defesas finais da dissertação de mestrado e das teses de doutorado.

O atendimento aos alunos da pós-graduação é realizado via representação discente, sendo que o Representante Discente e vice-representante de cada curso de pós-graduação atuam na Comissão do curso. Também existem representantes discentes da pós-graduação no Conselho do IPH, na Comissão de Pesquisa e no NAU.

Com relação ao ano de 2020, foi verificado pelos questionários aplicados pela representação discente dos cursos de graduação e pós-graduação, que existe um descontentamento geral dos alunos pelo não funcionamento do Restaurante Universitário e pela falta de políticas da universidade para atender os alunos que estão necessitando deste recurso (com alternativas viáveis no período de distanciamento social, como marmitas para pós-graduandos) e, para alunos que estão realizando pesquisa em laboratórios da UFRGS, é relatada a ausência do ônibus circular (branquinho), que tem prejudicado o acesso ao IPH.

O principal objetivo estratégico do PDI da UFRGS afetado pelas ações do NAU-IPH foi: Aperfeiçoar a política de assuntos estudantis na Universidade.

Eixo IV – Políticas de gestão

Dimensão: Políticas de pessoal

A Gerência Administrativa do IPH segue uma política de gestão atenta dos servidores técnico-administrativos lotados na unidade. As oportunidades de evolução são aquelas promovidas pela UFRGS, como incentivo à participação nas capacitações oferecidas pela EDUFRGS, assim como incentivo à ampliação da qualificação a partir da realização de cursos de educação formal.

A reposição de docentes e técnicos da Unidade tem sido muito afetado pela pandemia. No caso dos docentes, a UFRGS não abriu nenhum novo edital de contratação de docentes efetivos nas vagas da Unidade, no ano de 2021. O DOH, por exemplo, possui uma vaga em edital lançado em 2019, que apenas recentemente foi retomado seu andamento e ainda não tem acontecido o concurso. Também foram criadas vacâncias que não puderam ser repostas. Tem acontecido a contratação de professores substitutos.

Os registros do NAU-IPH estão sendo materializados através das atas das reuniões periódicas que foram realizadas. No ano de 2021 não foram emitidas portarias pelo NAU-IPH.

O principal objetivo estratégico do PDI da UFRGS afetado pelas ações do NAU-IPH foi: Aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis.

Eixo IV – Políticas de gestão

Dimensão: Organização e gestão da instituição

A organização e gestão da unidade está corretamente implantada e operacional, a traves da Gerência Administrativa do IPH, com seus quatro núcleos: (1) administrativo, (2) acadêmico, (3) de infraestrutura e (4) de apoio técnico. As atividades estão bem-organizadas: provisão de receitas, planejamento de despesas, planejamento de manutenções e adequações de espaços físicos.

A execução do planejamento financeiro e de manutenções/alterações dos espaços físicos (internos e externos) pela Direção do IPH, com ajuda da Gerência Administrativa. A Gerência administrativa ajuda também na execução do PDI do IPH. A gestão acadêmica, a cargo do núcleo acadêmico também tem realizado a contento suas tarefas rotineiras.

Os principais objetivos estratégicos do PDI da UFRGS afetados pelas ações do NAU-IPH foram: (1) Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas, (2) Adequar e qualificar os espaços existentes para suporte acadêmico e (3) Fortalecer a política de sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental da Universidade.

Eixo IV – Políticas de gestão

Dimensão: Sustentabilidade financeira

Mesmo com a captação de recursos (5%) de projetos de interação acadêmica via fundações, as despesas via PDI sofreram entraves financeiros. Diversos projetos tiveram seu fluxo de caixa reduzido pela impossibilidade de trabalhos presenciais, como em laboratórios que trabalham com modelos físicos. Dessa forma, nos últimos anos não tem sido possível

executar boa parte do que se planeja em função da redução dos recursos. Por outra parte, a pandemia acabou por mascarar parte das dificuldades porque despesas com água, energia e outros serviços diminuíram.

O principal objetivo estratégico do PDI da UFRGS afetado pelas ações do NAU-IPH foi: Fortalecer a política de sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental da Universidade.

Eixo V – Infraestrutura física

Dimensão: Infraestrutura física

Resultados do instrumento de avaliação da infraestrutura não foram disponibilizados no ano de 2021.

No período de 2020, pelo Ensino Remoto Emergencial, percebeu-se que a biblioteca atendeu aos discentes de forma adequada, sendo possível acessar diversos materiais de forma on-line. No quesito informação e comunicação, os alunos verificam que existem muitas falhas no que diz respeito a divulgação de projetos desenvolvidos no IPH/UFRGS e vagas de bolsas, principalmente no site da instituição, sendo necessário o levantamento destas informações e divulgação no site institucional.

Com relação a infraestrutura física, existe um descontentamento com os banheiros e disponibilidade de bebedouros, além, da ausência de um espaço de convivência entre os alunos, o que, mesmo não sendo necessário em 2020, pelo distanciamento social, deve ser pensado para o futuro, de forma a promover uma melhor interação entre a comunidade do IPH.

Os principais objetivos estratégicos do PDI da UFRGS afetados pelas ações do NAU-IPH foram: (1) Reforçar e qualificar os serviços e processos de manutenção, conservação e produção de infraestrutura e (2) Desenvolver um modelo de bibliotecas que suporte as atividades interdisciplinares.

Quadro 163. Resumo da avaliação - NAU IPH

OBJETIVOS DO PDI	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES ESTRATÉGICAS NA BUSCA DE MELHORIAS
ORGANIZACIONAIS - Desenvolvimento	Aperfeiçoamento dos membros do NAU-IPH	Melhoria na análise dos resultados dos instrumentos de avaliação	Dificuldade de alocação de tempo de todos os integrantes	Participação de pelo menos um membro do NAU-IPH nas diferentes atividades de aperfeiçoamento
ORGANIZACIONAIS - Desenvolvimento	Aperfeiçoamento da estrutura básica para análise das avaliações	Criação de uma estrutura básica para análise das avaliações que possa ser aplicada todos os anos	Conhecimento das ferramentas necessárias e das estatísticas utilizadas	Manual de coleta, processamento e análise de resultados
ORGANIZACIONAIS - Infraestrutura	Reforma de laboratórios de ensino de hidráulica e saneamento	Conhecimento técnico-científico para projeto de laboratórios de ensino	Tempo de servidores e recursos econômicos escassos para projetar e executar	Comitê de reforma apresentando propostas de alterações que possam ser apreciadas pelo Conselho-IPH
ORGANIZACIONAIS - Infraestrutura	Adequação de salas, laboratórios e outros espaços, para o ensino presencial restrito	Disponibilidade de espaço físico para o ensino presencial em forma mais segura	Orçamento reduzido da unidade	Elaboração de plano de adequação ao ensino presencial restrito
ORGANIZACIONAIS - Pessoal	Reposição de técnico-administrativos	Melhoria na eficiencia dos trabalhos com a redução de sobrecarga de funcionários	Possibilidade de cortes de verbas na educação e indisponibilidade de contratação	Preparo prévio para agilizar a resposição dos técnico-administrativos
ORGANIZACIONAIS - Pessoal	Reposição de docentes	Melhoria na eficiencia do ensino com a redução de sobrecarga de docentes	Retomada dos concursos na UFRGS em função da pandemia	Preparo prévio dos departamentos quanto a definição do perfil dos novos docentes
ORGANIZACIONAIS - Sustentabilidade	Captação de recursos financeiros externos	Perfil do IPH adequado a interações acadêmicas com entes públicos e privados	Restrições federais de empenho dos recursos captados	Estabelecer processo de atualização constante para apoio a proponentes de projetos
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS - Ampliação	Aumentar a participação dos alunos nos instrumentos de avaliação institucional	Obtenção de resultados mais abrangentes e estatísticas mais robustas	Dificuldade de acompanhamento do número de participantes da avaliação	Realização de palestras com o foco na mobilização dos alunos para participação da avaliação institucional.
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS - Ampliação	Aumentar a participação dos alunos nos instrumentos de avaliação institucional	Articulação com as representações discentes para movilização dos alunos	Dificuldade de acompanhamento do número de participantes da avaliação	Reuniões periódicas com as representações discentes. Estabelecimento se um plano de ação
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS - Ampliação	Mitigação da evasão nos cursos de graduação de Eng. Hídrica e Eng. Ambiental	Ambiente presencial e virtual propício no IPH	Aprofundar o conhecimento sobre os motivos de evasão e ações de mitigação	Desenvolver tutorias para diagnosticar e evitar a evasão

OBJETIVOS DO PDI	ITENS, ASPECTOS OU QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES ESTRATÉGICAS NA BUSCA DE MELHORIAS
ORGANIZACIONAIS - Desenvolvimento	Aperfeiçoamento dos membros do NAU-IPH	Melhoria na análise dos resultados dos instrumentos de avaliação	Dificuldade de alocação de tempo de todos os integrantes	Participação de pelo menos um membro do NAU-IPH nas diferentes atividades de aperfeiçoamento
ORGANIZACIONAIS - Desenvolvimento	Aperfeiçoamento da estrutura básica para análise das avaliações	Criação de uma estrutura básica para análise das avaliações que possa ser aplicada todos os anos	Conhecimento das ferramentas necessárias e das estatísticas utilizadas	Manual de coleta, processamento e análise de resultados
ORGANIZACIONAIS - Infraestrutura	Reforma de laboratórios de ensino de hidráulica e saneamento	Conhecimento técnico-científico para projeto de laboratórios de ensino	Tempo de servidores e recursos econômicos escassos para projetar e executar	Comitê de reforma apresentando propostas de alterações que possam ser apreciadas pelo Conselho-IPH
ORGANIZACIONAIS - Infraestrutura	Adequação de salas, laboratórios e outros espaços, para o ensino presencial restrito	Disponibilidade de espaço físico para o ensino presencial em forma mais segura	Orçamento reduzido da unidade	Elaboração de plano de adequação ao ensino presencial restrito
ORGANIZACIONAIS - Pessoal	Reposição de técnico-administrativos	Melhoria na eficiencia dos trabalhos com a redução de sobrecarga de funcionários	Possibilidade de cortes de verbas na educação e indisponibilidade de contratação	Preparo prévio para agilizar a resposição dos técnico-administrativos
ORGANIZACIONAIS - Pessoal	Reposição de docentes	Melhoria na eficiencia do ensino com a redução de sobrecarga de docentes	Retomada dos concursos na UFRGS em função da pandemia	Preparo prévio dos departamentos quanto a definição do perfil dos novos docentes
ORGANIZACIONAIS - Sustentabilidade	Captação de recursos financeiros externos	Perfil do IPH adequado a interações acadêmicas com entes públicos e privados	Restrições federais de empenho dos recursos captados	Estabelecer processo de atualização constante para apoio a proponentes de projetos
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS - Ampliação	Aumentar a participação dos alunos nos instrumentos de avaliação institucional	Obtenção de resultados mais abrangentes e estatísticas mais robustas	Dificuldade de acompanhamento do número de participantes da avaliação	Realização de palestras com o foco na mobilização dos alunos para participação da avaliação institucional.
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS - Ampliação	Aumentar a participação dos alunos nos instrumentos de avaliação institucional	Articulação com as representações discentes para movilização dos alunos	Dificuldade de acompanhamento do número de participantes da avaliação	Reuniões periódicas com as representações discentes. Estabelecimento se um plano de ação
ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS - Ampliação	Mitigação da evasão nos cursos de graduação de Eng. Hídrica e Eng. Ambiental	Ambiente presencial e virtual propício no IPH	Aprofundar o conhecimento sobre os motivos de evasão e ações de mitigação	Desenvolver tutorias para diagnosticar e evitar a evasão

30. NAU Instituto de Psicologia

Quadro 164. Composição do NAU Psicologia

Representantes Docentes Simone Moschen (Departamento de Psicanálise e Psicopatologia) Bárbara N. Garcia de Goulart (Vice-coordenadora, Departamento de Saúde e Comunicação Humana) Cristian Zanon (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade) Vanessa Maria Panozzo Brandão (Departamento de Serviço Social) Luciana Rodrigues (Departamento Psicologia Social e Institucional)
Representantes de Técnicos Administrativos Flavia Wagner (Coordenadora, Psicóloga/CIPAS) Natália Borges Martins (Assistente em Administração / Clínica de Atendimento Psicológico)
Representantes Discentes Graduação: (Vaga em aberto) Pós-Graduação: (Vaga em aberto)
Bolsista Vaga em aberto

Neste item, serão listadas as atividades realizadas pelo NAU IP de dezembro de 2020 a novembro de 2021. Posteriormente, serão abordadas as avaliações realizadas, assim como o quadro-resumo solicitado. Assim como no ano de 2020, as atividades foram conduzidas em regime de trabalho remoto.

1.Reuniões ordinárias mensais, buscando pensar estratégias de avaliação da unidade e a análise dos dados disponíveis; Reunião extraordinária no dia 07/10/2021 para planejamento e reorganização do NAU-IP; redefinição das reuniões, que passaram a ser bimensais.

2. Representação nas reuniões do Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades e participação como Vice-coordenação do Fórum dos NAUs;

3. Participação na Semana de Avaliação da UFRGS;

4. Apresentação dos resultados da avaliação institucional 2020 para a Comunidade do IP e discussão dos resultados e papel do NAU no IP;

5. Divulgação online dos períodos de avaliação institucional;

6. O NAU, a pedido da COMGRAD Psicologia, segue realizando um processo de avaliação conjunta com os calouros do curso de Psicologia com o objetivo de avaliar o primeiro semestre do curso;

7. O NAU, em conjunto com a COMGRAD Serviço Social, formulou um questionário com o objetivo de avaliar o primeiro semestre na modalidade de ensino remoto emergencial e apresentação no departamento para discussão dos dados

8. Entrega de relatórios com os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes para chefias de Departamento, coordenadores de PPGs e Direção da Unidade.

9. Organização de um questionário online sobre a percepção da comunidade discente do IP acerca da possibilidade do retorno presencial. Dados serão analisados em dezembro 2021;

10. Reunião com os coordenadores dos NDEs para discussão do questionário online acima referido, além da promoção de uma aproximação entre as duas instâncias;

11. Reunião com a COMGRAD Psicologia para discussão sobre a análise dos dados referentes a algumas disciplinas específicas e para uma futura colaboração na compreensão dos resultados das avaliações do ENADE.

Análises dos resultados das avaliações realizadas em 2020

Neste relatório, serão apresentadas sínteses das avaliações e análises realizadas pelo NAU-IP seguindo os eixos do SINAES. Foram utilizados os questionários de avaliação do docente pelo discente da graduação e da pós-graduação, assim como os de autoavaliação docente. Foram também utilizados os dados disponibilizados pelas COMGRADs, COMEX, COMPESQ e Secretaria do Instituto de Psicologia.

I – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

No ano de 2021, com a continuidade do Ensino Remoto Emergencial, o encontro do NAU com a comunidade do IP durante a Semana de Avaliação foi realizado de forma online. Foram apresentados dados referentes à avaliação da graduação em 2020/2 e os demais dados foram ou serão encaminhados via relatório. Estiveram presentes somente docentes e técnicos do IP, sendo necessária maior divulgação da atividade entre os discentes. Ressalta-se, ainda, a ausência de representantes discentes no NAU-IP.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se que o NAU-IP tem sido mais conhecido pela comunidade do IP, porém, ainda fica ainda evidente a falta de clareza em relação ao seu papel institucional, o qual foi discutido entre os presentes e os representantes da CPA. A partir desta constatação, os membros do NAU-IP avaliaram a necessidade de uma reunião de planejamento e organização das ações para o próximo ano. Dentre as ações elencadas, destaca-se o planejamento de seminários para debater e construir, junto à comunidade do IP, um entendimento acerca do papel do NAU no Instituto de Psicologia.

No ano corrente, foi organizada, junto com a COMGRAD Serviço Social, uma avaliação do primeiro semestre realizado de forma remota com o intuito de pensar em melhorias futuras. Os resultados foram discutidos com os docentes e técnicos envolvidos com o curso. A

COMGRAD Psicologia compartilhou com o NAU-IP a necessidade de um maior aprofundamento em relação ao entendimento dos resultados das avaliações do ENADE dos últimos anos. Tal iniciativa conjunta está prevista para o ano de 2022. Por fim, o NAU-IP realizou, junto à comunidade do IP, uma pesquisa sobre as expectativas e anseios da comunidade em relação ao retorno presencial restrito. O prazo para a coleta de dados encerra-se neste mês de novembro e uma prévia dos dados já será apresentada em reunião da COSAT Psicologia e do grupo que está trabalhando na organização do retorno às atividades.

II – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Houve uma continuidade das reuniões com a Pró-Reitoria de Planejamento para dar andamento ao processo de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). A equipe da PROPLAN também organizou encontros online com os representantes das diferentes instâncias da Unidade, a partir dos quais foram explorados os principais pontos a serem desenvolvidos no próximo PDU. O NAU-IP também esteve presente nestes encontros.

Dimensão 3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A partir do ano de 2020 foram implementadas diversas ações no Instituto de Psicologia que abrangem, principalmente, os seguintes campos: enfrentamento à pandemia por COVID-19; enfrentamento ao racismo institucional e promoção à saúde mental, que seguem em andamento no presente ano.

A Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional – CPCRI-IP, criada em 2020 e formada por representações de cada departamento dos cursos oferecidos pelo Instituto (Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia), técnicos dos órgãos auxiliares (Biblioteca, Clínica e CIPAS) e representação estudantil, seguiu seus trabalhos tendo como pauta a luta antirracista na Unidade. Durante o ano de 2021, criou materiais divulgados em suas redes sociais chamando atenção para relação entre racismo, pandemia e universidade. Esteve presente em diferentes discussões nos espaços de representação da Unidade chamando a atenção para as implicações do ensino remoto emergencial, em meio a um cenário pandêmico, em relação a situações de exclusão e de racismo. Além disso, segue acompanhando situações relacionadas ao racismo institucional na Unidade.

O Comitê para Ações de Enfrentamento ao novo Coronavírus do Instituto de Psicologia – CAECIP, criado frente às implicações e dificuldades causadas pela Pandemia pelo COVID-

19 em 2020, também se manteve em funcionamento ao longo de 2021. Tendo como objetivo pensar e propor ações visando o enfrentamento para o complexo momento que estamos vivenciando frente a essa Pandemia, segue fomentando ações em diferentes áreas.

A Clínica de Atendimento Psicológico e o CIPAS continuaram, ao longo do presente ano, oferecendo atividades de formação de profissionais através de atendimento supervisionado, estágios, cursos de extensão e especialização, seminários teóricos e grupos de estudos; atendimento clínico à comunidade nas áreas de psicologia e fonoaudiologia; desenvolvimento de ações de integração com serviços da rede pública e saúde comunitária; a realização de pesquisas acadêmicas. Também foi criada uma comissão de acessibilidade e ações afirmativas que, entre outras questões, aborda o oferecimento de vagas para as referidas ações em edital da especialização oferecida junto a clínica. A Biblioteca do Instituto de Psicologia manteve seus trabalhos técnicos de forma remota, realizando treinamentos de turmas e orientações individuais.

III – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

ENSINO

O ensino é avaliado pelos alunos e professores por meio dos questionários da SAI. As notas da avaliação dos professores mantêm-se altas. A média geral da Unidade em 2020/2, a partir de respostas de 36,54% do corpo discente, está em 4,77 e apresenta uma baixa variabilidade (desvio-padrão 0,70). O percentual de respondentes por Departamento fica em torno de 35-40%, com exceção do Departamento de Serviço Social, que teve 29,08 respondentes. Alguns dos comentários que se destacaram referem-se à importância de uma organização dos materiais e formas de comunicação, utilizando recursos como o Moodle, por exemplo, além do desafio de adequar-se aos novos formatos de ensino em meio às limitações impostas pela pandemia. A autoavaliação dos professores sobre sua atividade é bem positiva, sendo a média geral de 4,81, com uma variabilidade baixa (desvio-padrão 0,44). O percentual de respondentes foi de 55,7%.

Cabe ressaltar que algumas iniciativas propostas no ano anterior, como a busca por maior contato com os egressos no curso de Psicologia, não puderam ser desenvolvidas em função da sobrecarga de trabalho imposta pela pandemia à COMGRAD Psicologia. No entanto, há um planejamento para retomada desse projeto.

PESQUISA

A área da pesquisa é um dos pontos fortes do IP, em função de possuir quatro PPGs, nos quais há uma grande produção de pesquisa. O IP conta com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-PSICO) próprio que atua como avaliador de projetos e com papel consultivo e formador. Protocolos de pesquisa sem pendência documental e sem pendências no parecer consubstanciado tramitam, em média, 23 dias na Plataforma Brasil. Contudo, tendo em vista as novas orientações enviadas pela CONEP referente aos projetos envolvendo temática COVID-19, projetos cujas pesquisas envolvem este tema devem ser avaliados em até 7 dias. Atualmente, o IP possui 140 projetos de pesquisa aprovados ou em andamentos referentes ao ano de 2021.

Ressalta-se que em 2021, o CEP-Psico comemorou 15 anos – momento em que se organizou um evento de resgate histórico do comitê. Esse evento contou com a participação de toda(os) professores que coordenaram este comitê desde sua criação até o momento. Também contou com a participação da primeira representante da comunidade que permaneceu por 14 anos envolvida e um técnico administrativo que acompanhou o comitê por um longo tempo. Neste evento, o CEP avaliou o seu percurso e mudanças nos seus procedimentos considerando a criação da Resolução 466 e 510. Elaborou-se também um vídeo (disponibilizado no site e por e-mail para toda comunidade) que contou com vários depoimentos de membros passados e atuais do CEP-PSICO que buscou avançar os diálogos com os pesquisadores e fortalecer o seu caráter pedagógico.

O IP conta também com alguns veículos de divulgação de pesquisa como as revistas científicas: Psicologia Reflexão e Crítica, Polis e Psique e Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento.

PÓS-GRADUAÇÃO

Conforme já relatado, o IP possui quatro programas de pós-graduação (dois com doutorado). As avaliações deles permaneceram as mesmas de 2020, sendo PPG Psicologia nota 7, PPG Psicologia Social e Institucional nota 5, Psicanálise: Clínica e Cultura, nota 3, e Política Social e Serviço Social, nota 3, já que somente no ano de 2020 fechou o novo quadriênio. As avaliações são entendidas como pertinentes à realidade de cada curso. O PPG Psicologia Social e Institucional tem evoluído em termos de avaliação da CAPES, conquistando reconhecimento nacional. Os dois últimos são ainda muito novos, estando em fase de implantação. Além disso, em termos de pós-graduação, a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, órgão auxiliar do IP, conta com 15 alunos realizando especialização, em turma única.

Em termos de avaliação dos PPGs, a média geral da Unidade é alta (4,73), porém a participação na avaliação ainda é pequena (29,20% de respondentes). Um dos pontos com menor pontuação diz respeito à cultura de sustentabilidade do programa (Média=3,91). A questão referente às atitudes de diálogo, respeito e cortesia por parte do orientador foi melhor avaliada (Média=4,91), sendo a questão com maior pontuação. Com relação à necessidade de sites mais claros e mais informativos dos PPGs, relatado no relatório anterior, destaca-se a criação dos novos sites.

EXTENSÃO

A Comex do Instituto de Psicologia tem se empenhado em estabelecer um diálogo direto com a comunidade, tornando cada vez mais acessível e transparente seus ordenamentos e fluxos. É nesse sentido que disponibiliza no endereço http://www.ufrgs.br/psicologia/extensao/comex-1/politica-interna-da-extensao a política interna que rege o trabalho de extensão na Unidade.

Recentemente, a COMEX consolidou seus dados desde 2016 e, com isso, pode compartilhar seus números que expressam a consistência do trabalho de extensão do IP nos últimos anos. Em 2019, por exemplo, foram executadas 103 ações envolvendo 2092 participantes, o que levou o IP ao 1º lugar em número de ações de extensão entre todas as Unidades. A análise dos dados, desde 2016, indica a presença do Instituto sempre entre as primeiras unidades no oferecimento de extensões, tendo, em média, nestes últimos anos, solicitado 52 bolsas por ano. A concessão de bolsas cresceu de 66% em 2016 para 88% em 2019.

Em 2020, foram executados 124 projetos de enfrentamento à pandemia, o que indica o protagonismo do IP no que tange à implementação de propostas promotoras de saúde mental para a comunidade dentro e fora da UFRGS. Não tendo ainda consolidado os dados de 2021, a COMEX aprovou, até o momento, 77 ações de extensão.

Dimensão 4. A comunicação com a sociedade

O Instituto de Psicologia possui um informativo semanal para comunicação com a sua comunidade interna de docentes e técnicos. Neste constam notícias da direção e comissões, divulgação de eventos, análise da conjuntura e debates político-acadêmicos. É recebido semanalmente por e-mail, tendo publicado 738 até o dia 13 de março de 2020 e com o advento da pandemia passou a publicar informativos especiais, ainda com regularidade semanal, atualmente no número 86.

A comunicação com a sociedade em geral se dá por meio do site oficial da Unidade, hospedado junto à página da Universidade, ainda utilizando a ferramenta Plone. O novo site, em WordPress, está sendo finalizado e será publicado em breve. A página do IP é atualizada periodicamente pela gerência administrativa e conta com informações sobre pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação, extensão, núcleos e laboratórios da Unidade, bem como agenda de eventos e biblioteca. Grande parte dos laboratórios e núcleos possuem seus próprios *sites, linkados* na página do IP. Além disso, o site também divulga os serviços à comunidade como a Clínica de Atendimento Psicológico (CAP) e o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS). Ambos os serviços ainda possuem site próprio, sendo que o CIPAS mantém redes sociais que divulgam conteúdos psicoeducativos e de interesse social semanalmente.

A Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional (CPCRI) mantém a comunicação com a comunidade via página no Instagram e chamadas no site do IP. O Comitê para Ações de Enfrentamento ao Novo Coronavírus (CAECIP) também mantém suas comunicações com a comunidade do IP via site e informativo especial da Unidade.

Dimensão 9. Políticas de atendimento aos estudantes

Em virtude da pandemia da Covid 19 muitas ações e projetos no IP estiveram suspensas, pois o isolamento social e o trabalho remoto inviabilizou o acompanhamento dos estudantes de forma sistemática e direta.

A iniciativa de atendimento aos estudantes (Projeto 3A - Acolher calouros, Acompanhar percursos e Aproximar egressos), que tem como objetivo desenvolver um processo de acolhimento e acompanhamento do percurso formativo dos(as) estudantes do curso de Psicologia através de ações curriculares transversais é realizado pela COMGRAD do curso de Psicologia. Ainda é realizada uma atividade conjunta NAU/COMGRAD Psicologia com os alunos ingressantes no curso, com o objetivo de conhecer as suas expectativas em relação ao curso e apresentar informações importantes para seu percurso na UFRGS e no curso de Psicologia.

Em relação a parceria com o Curso de Serviço Social/ NAU, ocorreram pontualmente no que se refere a aplicação de um questionário online para os alunos do Curso, não havendo atividades com o Curso de Fonoaudiologia.

A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS conta com 59 estagiários do curso de Psicologia e 15 do curso de Fonoaudiologia. Os estagiários participam ativamente de todas as atividades da Clínica, como atendimentos individuais, oficinas terapêuticas, reuniões,

supervisões, entre outras atividades. No momento da entrega do relatório, o CIPAS, formado por diferentes projetos, contava com 29 estagiários do curso de Psicologia.

No IP, a avaliação dos estagiários é contínua e processual, sempre privilegiando o caráter formativo do processo de estágio. Nesse sentido, esse processo é feito junto ao supervisor de campo (local) e acadêmico e ao aluno. No curso de *Psicologia* o processo de avaliação final é realizado através de processo de relatório de estágios. Este relatório deve ser feito padrão UFRGS / COMGRAD, e ainda, preenchido em conjunto com aluno, supervisor local e acadêmico. No curso de *Fonoaudiologia* conta com um instrumento padronizado (não obrigatório) há pelo menos 6 anos. No *Curso de Serviço Social* existe uma Comissão de Estágio que é responsável pelo processo de acompanhamento pedagógico e burocrático dos alunos em estágio obrigatório e não obrigatório. Existem fluxos bem como formulários de conveniamento e de avaliação do campo e também do processo de estágio. Os instrumentos de avaliação dos estágios correspondem a formulários próprios, sendo: a avaliação do supervisor de campo, avaliação do supervisor acadêmico e autoavaliação do estudante. Normalmente ocorrem as avaliações nas tríades (supervisores de campo e acadêmico + aluno) no final de cada semestre.

Em relação a intercâmbios, não há uma política pensada para isso. O IP também recebe vários alunos intercambistas, os quais são bem recebidos pelos professores, que muitas vezes facilitam sua adaptação, modificando prazos de entrega de trabalhos e/ou modelos de avaliação tendo em vista as necessidades das universidades de origem dos mesmos. Em virtude da pandemia, não houve intercâmbios de alunos de nenhum dos Cursos.

Ainda em 2020, foi reativado o GT de saúde mental do IP, iniciado no ano de 2018, com objetivo de promover ações de cuidado à comunidade do IP. Em 2020 foram ofertadas oficinas e rodas de conversa. Em 2019, foi criada a CPCRI (Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional) cujo objetivo é formular ações e estratégias de enfrentamento e combate ao racismo estrutural e institucional. A comissão promove ações para toda a comunidade do IP, com ênfase nas demandas dos estudantes.

Em relação a necessidades especiais, atualmente o IP conta com 11 alunos com deficiência / necessidades educativas especiais do curso de psicologia, 2 no curso de fonoaudiologia. A todos foi oferecido preenchimento do formulário do Incluir e sempre que identificada a necessidade são feitas reuniões com os professores e com os alunos para orientações e acompanhamento a fim de dar suporte e apoio em caso de dificuldades de adaptação acadêmica.

IV – Políticas de Gestão

Dimensão 5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Em termos de política de pessoal, o Instituto segue as normativas da Universidade e estimula o desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo. Conta com servidores públicos, sendo 72 docentes + 1 em exercício por mandado judicial e 47 técnico-administrativos em educação + 1 bibliotecária de outra IFE em acompanhamento de cônjuge no IP. Trabalhadores terceirizados atendem aos serviços de vigilância (04 somente no prédio do IP) e limpeza (04).

O número de servidores técnicos administrativos e docentes é insuficiente para o atendimento dos cursos de graduação Psicologia (diurno e noturno) e Bacharelado em Serviço Social (noturno), além de Fonoaudiologia, o qual é compartilhado entre a Faculdade de Odontologia e o Instituto de Psicologia. Também insuficiente para a pós-graduação stricto-sensu (Mestrado e Doutorado) e cursos lato-sensu (Especialização): Especialização em Atendimento Clínico; Residência em Saúde Mental Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Psicologia; em Psicologia Social e Institucional; em Psicanálise: Clínica e Cultura; e em Política Social e Serviço Social. Considera-se um número baixo de servidores proporcional ao número de alunos, que totalizam 1307 alunos no IP. Aponta-se, ainda, a necessidade de servidor técnico-administrativo inclusive para realizar atividades específicas, que não aquelas das representações, propostas pelo NAU.

Destaca-se, por fim, a criação da Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT) do Instituto de Psicologia, a qual já vem se empenhando na análise e planejamento das necessidades para o retorno presencial.

Dimensão 6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Existe uma autonomia entre os órgãos. Há um colegiado que se reúne todo mês, no qual as decisões dos diferentes órgãos são respeitadas. Nesse colegiado, há representatividade de todos os órgãos do IP, com exceção do NAU, até que o novo regimento seja aprovado. São

promovidas consultas/ eleições para a escolha da Direção e para eleger 02 (dois) representantes docentes e seus respectivos suplentes e 02 (dois) representantes técnico-administrativos e seus respectivos suplentes para integrar o Conselho da Unidade, em mandatos de 02 (dois) anos. Nas instâncias colegiadas de COMGRAD, nos Departamentos, nos Programas Pós-Graduação, no NAU, no CIPAS, na Clínica de Atendimento Psicológico e Conselho da Unidade estão previstas as participações de docentes, técnico-administrativos e discentes. Especialmente em função da pandemia, tem sido percebida uma menor participação dos representantes discentes nas diferentes instâncias. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO), credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, recebeu avaliação da Comissão Nacional, no mês de setembro deste ano, tendo que adequar o Comitê, devido à avaliação. Também está organizado por um colegiado multidisciplinar de caráter consultivo, deliberativo e educativo, composto por docentes e Representante dos Usuários da comunidade externa.

Dimensão 10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Assim como em anos anteriores, cabe ressaltar que, apesar de ser Instituto e contar com 3 cursos de graduação, o IP ainda recebe o mesmo repasse financeiro de quando era Departamento. Assim, o valor recebido mensalmente está muito aquém dos custos que precisaria arcar para ter um funcionamento que esteja de acordo à qualidade de ensino oferecida. Os repasses financeiros são feitos pelo Tesouro Nacional e estes gastos são fixados pela Administração Central. Os gastos previstos precisam estar previamente determinados pelo PDU do IP, o qual está sendo construído com o auxílio da PROPLAN.

A implementação de novos Cursos de Especializações segue sendo uma possibilidade importante para captação de recursos financeiros, porém tem sido limitada devido à Pandemia da Covid 19. O CIPAS mantém cursos de curta duração na modalidade online a fim de viabilizar sua sustentabilidade financeira. Da mesma forma, a manutenção dos cursos de especialização realizados pela Clínica de atendimento Psicológico tem possibilitado sua autonomia financeira.

V – Infraestrutura Física

Dimensão 7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Diversas ações foram realizadas em virtude da Pandemia, dentre as quais estão: 1) medição e adequação do número de pessoas permitidas em cada sala de aula do prédio, sinalizando a informação na porta das salas. Também foram espalhados cartazes pelo prédio

alertando sobre a importância do distanciamento social e uso de álcool em gel; 2) limpeza do prédio; 3) Compra de materiais necessários para o cumprimento dos protocolos COVID-19. Além disso, a COSAT juntamente com um grupo de representantes das diferentes instâncias do IP está se reunindo periodicamente para avaliar as medidas necessárias para o retorno presencial.

No prédio onde está instalado o CIPAS, será feita limpeza das calhas do telhado, uma vez que as chuvas, durante um ano e meio, causaram o vazamento e consequente desabamento do teto de gesso dos corredores. Na Clínica de Atendimento Psicológico, onde são realizados estágios e atendimentos à comunidade, foi formada a Comissão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (CAAF) que visa pensar as questões de acessibilidade no prédio. No entanto, é importante destacar a insegurança nos ajustes do prédio, uma vez que o local foi solicitado pelo Hospital de Clínicas.

Ademais, o Instituto de Psicologia, junto aos órgãos auxiliares, vem trabalhando a instalação de prontuário eletrônico, buscando agilidade nos processos de atendimento e proteção das informações e dados sensíveis dos pacientes, como aponta a Lei Federal de Proteção de Dados (Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018).

Por fim, é importante salientar que as restrições orçamentárias impedem que muitos serviços e manutenções sejam realizadas, colocando limites à infraestrutura física.

Quadro 165. Resumo da avaliação - NAU Psicologia

INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS	RELAÇÃO COM O PDI DA UNIVERSIDADE
I. Planejamento e Avaliação Institucional	NAU mais conhecido pela comunidade do IP. Iniciativas do NAU-IP em parceria com outras instâncias da Unidade. Realização de encontro de apresentação dos dados para a comunidade.	Persiste a falta de entendimento com relação ao papel do NAU-IP. Discentes não estiveram presentes no encontro de apresentação dos dados. Ausência de representantes discentes no NAU-IP	Ações para ampliar o entendimento em relação ao papel do NAU-IP. Necessária maior divulgação das atividades do NAU entre os discentes, bem como a importância da representação discente nesta instância.	Objetivos de Desenvolvimento
II. Desenvolvi-mento Institucional	Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), com apoio da PROPLAN e participação da comunidade do IP.	Não foram observadas.	Não são necessárias neste momento.	Qualificar a gestão universitária
	Manutenção das ações de enfrentamento à pandemia por COVID-19; enfrentamento ao racismo institucional e	A divulgação ainda tem sido pequena, tendo em vista o grande número de ações.	Manutenção das ações e continuidade da divulgação das mesmas.	Objetivos de Inclusão

INDICADORES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS	RELAÇÃO COM O PDI DA UNIVERSIDADE
	promoção à saúde mental.			
III. Políticas Acadêmicas	Professores seguem bem avaliados; Grande produção dos PPGs do IP; número expressivo de ações de extensão. Oferta expressiva de estágios nos órgãos auxiliares. Acompanhamento dos alunos em estágio. GT saúde mental e combate ao Racismo Institucional.	Falta de avaliação / acompanhamento dos egressos; Falta de avaliação sobre as desistências nos cursos.	Acompanhar egressos; Avaliar as desistências nos cursos. Ampliar ações de saúde mental e combate ao racismo institucional.	Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos
IV. Políticas de Gestão	Autonomia e representatividade nas diferentes instâncias; Busca por diferentes formas de captação de recursos;	Dificuldade na sustentabilidade financeira. Impossibilidade de oferecer cursos de especialização devido à pandemia. Necessidade de mais servidores; baixa representatividade discente nas diferentes instâncias, especialmente durante a pandemia.	Formas alternativas de sustentabilidade financeira; discussão, junto aos estudantes, da importância de sua representação dentro das diversas instâncias da Unidade.	Objetivos de Infraestrutura e Ampliação.
V. Infraestrutura Física	Adequação aos protocolos do COVID-19 e estudo das necessidades para o retorno presencial; prontuário eletrônico; estudo para maior acessibilidade na Clínica de Atendimento Psicológico.	Falta de verbas; insegurança quanto à permanência no prédio onde está localizada a Clínica de Atendimento Psicológico.	Discussão junto à reitoria sobre as necessidades de infraestrutura. Maior sustentabilidade financeira.	Objetivos de Infraestrutura

31. NAU Instituto de Química

Quadro 166. Composição do NAU do Instituto de Química

Membros	Representação
Irene Teresinha Santos Garcia	(coordenadora) Docente – Pós-Graduação
Camila Greff Passos	(coordenadora. substituta) Docente – DQI
Maurícius Selvero Pazinato	Docente – DQO
Paulo Fernando Bruno Gonçalves	Docente – DFQ
Carlos Leiria Neto	Técnico-administrativo
Denis Paim Figueiredo	Técnico-administrativo
Jéssica Francielle Teixeira Chaves Petry	Discente – Pós-graduação
Juliete Claro	Discente-Graduação
Felipe Maciel	Discente-Graduação (suplente)
Douglas Santana Charqueiro	Discente – Bolsista PRAE
João Gabriel Machado da Silva	Discente-Bolsista PRAE

O Instituto de Química (IQ) será contextualizado em termos de sua comunidade, dos seus cursos de graduação, pós-graduação e dos setores estratégicos para interação com a sociedade. No ano de 2021 estavam lotados no IQ 97 docentes permanentes, duas professoras se aposentaram e quatro entraram com processo de aposentadoria. Há três professores em afastamento do país, uma em licença maternidade e dois novos ingressaram em 2021; também contou com quatro docentes substitutos. O IQ conta com 49 servidores estatutários, havendo, portanto, 2 a menos do que 2020. As atividades fins não foram suspensas em nenhum momento, desde março de 2020, apesar da dificuldades apresentadas pelos colegas em "home office"(acesso à Internet, por exemplo); o gerente da Unidade, um servidor da secretaria geral e outro da infraestrutura atenderam presencialmente, em turnos alternados, não havendo interrupção de atendimento; o Gerente da Unidade, Ricardo Pires, avaliou as atividades desenvolvidas pelos TA"s como satisfatórias, apesar das dificuldades advindas da pandemia, dificuldades que foram vencidas pelo "espírito de companheirismo" dos colegas TAs; os TAs do Núcleo de Infraestrutura, durante a pandemia, realizaram trabalho presencial, em meio turno, o turno de atendimento variava de acordo com a demanda agendada; o servidores dos Núcleos dos Técnicos e os da Central Analítica revezaram-se no atendimento presencial, de acordo com as demandas; pelo ineditismo da pandemia, as dificuldades foram vencidas diariamente, os ajustes foram feitos ao longo do processo, mas as atividades foram realizadas satisfatoriamente. (Fontes: Inês Seidel, Secretária do IQ; Ricardo Pires, Gerente Administrativo; Carlos Leiria, Representante dos TAs no NAU-IQ).

O IQ é responsável pelo desenvolvimento de quatro cursos de graduação: Bacharelado em Química, Química Industrial Diurno e Noturno e Licenciatura em Química. O número de alunos com vínculo ativo nos cursos de química considerando os semestres 2020/2 e 2021/1, estão assim discriminados: o curso de Bacharelado possui atualmente 474 estudantes; o curso

de Química Industrial Diurno conta com 143 estudantes; os cursos de Química Industrial Noturno, Licenciatura em Química V1 e Licenciatura em Química que são noturnos, com 231, 55 e 179 estudantes ativos, respectivamente. O curso de Formação em Química ainda tem 6 alunos ativos. Pode-se notar que a proporção entre o número de alunos do diurno e do noturno manteve-se constante ao longo do período. Em 2020/2 tínhamos 52,6 % de alunos em regime diurno e 47,4 % no noturno, e em 2021/1 estes índices foram de 52,3 % e 47,7% para o diurno e noturno, respectivamente. De 2020/2 para 2021/1 o número total de alunos, considerando diurno e noturno, aumentou de 519 para 669 matriculados, sendo estas 150 matrículas a mais provenientes de ingresso de vestibular/SISU bem como de transferências internas. Com relação ao número de concluintes, em 2020/2 colaram grau 5 alunos do curso de Bacharelado em Química, 9 do curso de Química Industrial (diurno e noturno) e 10 do curso de Licenciatura em Química. Para 2021/1, temos como previsão de conclusão 9 alunos do curso de Bacharelado em Química, 18 do curso de Química Industrial (diurno e noturno) e 8 do curso de Licenciatura em Química. Podemos considerar, em uma análise qualitativa que o número de concluintes por ano varia entre 20 e 50 alunos, ou seja, a evasão ou retenção em etapas iniciais dos cursos seguem elevadas. Em 2020 os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, 37 alunos como ingressantes e 59 alunos como concluintes, foram inscritos para a realização do ENADE que acabou sendo transferido para novembro desse ano. (Fonte: Leandra Campo, Coordenadora da COMGRADQUI).

O IQ desenvolve os programas de pós-graduação em Química, Mestrado Profissional em Química, Ciência dos Materiais, Microeletrônica e Nanotecnologia Farmacêutica e, desses dois estão ligados ao NAU-IQ: o Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e o Programa de Mestrado Profissional em Química (PROFQUI). O PPGQ atende os níveis (Mestrado Acadêmico e Doutorado) que leva a formação de profissionais altamente qualificados para todas as demandas da sociedade, a saber: (i) Ensino Médio e Superior, (ii) Pesquisa em Universidade, Centros de Pesquisa e Indústrias e (iii) Profissionais para as indústrias química, petroquímica e farmacêutica, além de apresentar uma forte interação com o setor industrial. Em 2021 estavam matriculados 93 doutorandos e 50 mestrandos. O Programa se notabiliza por possuir quatorze linhas de pesquisa robustas e consolidadas, cobrindo todas as áreas de conhecimento da Química e garantindo a multidisciplinaridade na formação discente e, apesar dos atrasos impostos pela Pandemia de COVID-19, houve 6 defesas de mestrado e 8 defesas de doutorado, até o momento, no ano de 2021. O fruto do trabalho de excelência realizado juntamente com discentes e docentes é refletido na recente atribuição do Conceito 7

pela CAPES há uma década. (Fonte: Diogo Ludke, coordenador do PPGQ). O Mestrado Profissional em Química (PROFQUI) é um curso de Mestrado Profissional semipresencial ofertado nacionalmente, conduzindo ao título de Mestre em Química; é coordenado nacionalmente pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem a participação da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e executa suas atividades com as Instituições Associadas, formando uma Rede Nacional de Pós-Graduação. O PROFQUI tem como objetivo proporcionar ao professor de Química do Ensino Básico formação química aprofundada, atualizada e relevante ao exercício da docência. O Instituto de Química da UFRGS é uma Instituição Associada, atendendo às exigências do Regimento Nacional do PROFQUI. O PROFQUI conta com 26 docentes credenciados para atividades de Ensino e Orientação, bem como 16 alunos matriculados, sendo 2 bolsistas. O Programa deverá fechar o ano de 2021 com 20 defesas de mestrado realizadas. (Fonte: Comissão de Pós-graduação PROFQUI). Tanto no PPGQ quanto no PROFQUI, durante a pandemia, as disciplinas foram ofertadas no modo remoto.

No ano de 2021 houve uma redução nas atividades laboratoriais no IQ, observadas por uma queda de 70% nos resíduos recebidos pelo Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos (CGTRQ), em comparação com o ano anterior, o que equivale a 17 toneladas. (Fonte: Greice Oliveira, CGTRQ).

A Central analítica (CA), Centro Multiusuário responsável pela realização de análises químicas, atende às diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão internas e à comunidade externa, realiza análises para diversas empresas nacionais e internacionais, possibilitando assim que estas empresas pudessem ter ao seu dispor tecnologia de ponta para a análise de seus produtos. O setor é importante também na formação de recursos humanos qualificados em nível de graduação e de pós-graduação. A CA conta com um parque de equipamentos que a diferencia no contexto regional e nacional, além de uma equipe técnica (8 técnicos em química de nível médio e superior) e corpo docente (aproximadamente 23 professores doutores) altamente qualificados. Além disso, conta com um Comitê de Usuários, que atestam o caráter multiusuário dos nossos equipamentos. Em 2021, vários docentes enviaram projetos para manutenção de equipamentos. (Fonte: Rafael Stieler, Coordenador da CA).

Detalhamento dos resultados alcançados no ano de 2021

Apresentaremos as reflexões dos gestores/setores tendo como base o quadro-resumo do RAAI 2020. Essa reflexão será apresentada com base nos EIXOS de avaliação dos SINAES.

Eixo 1, Dim. 8[33]: Planejamento e Avaliação Institucional

No RAAI 2020, O NAU-IQ havia reportado três fragilidades, o entendimento inadequado da função do NAU por alguns setores no IQ, a falta de representante discente da graduação e o prazo exíguo para entrega do RAAI, que coincide com o fechamento do semestre e as provas finais. Em 2021, executamos a proposta de realizar seminários voltados aos alunos de graduação na Semana da Avaliação de Química (SAQ). A Coordenadora da COMGRAD-QUI, oportunizou um encontro entre o NAU e os alunos que farão ENADE para explicar a construção do conceito de cursos e responder às perguntas sobre avaliação e autoavaliação. Conseguimos restabelecer a representação discente de graduação no NAU. A SAQ 2021 teve a participação dos representantes da SAI, de muitos docentes, discentes e dos gestores. O evento ocorreu de forma virtual, via MConf/UFRGS. A seguir apresentamos um recorte dos resultados de 2021/2 analisados pelo NAU-IQ. Neste período contemplando os dados das Avaliações: Docente pelo Discente, Autoavaliação Docente dos Cursos de Graduação e da pós-graduação. As potencialidades detectadas em 2020 foram mantidas.

Autoavaliação docente: Observamos um aumento significativo da participação dos docentes do IQ no processo de autoavaliação. Na Quadro 167 comparamos para o Departamento de Química Inorgânica (DQI), Departamento de Química Orgânica (DQO) e Departamento de Físico-Química (DFQ), o semestre de 2020/2 com 2019/2, ambos semestres com participação elevada.

Quadro 167. Autoavaliação docente: Comparação entre 2019/2 e 2020/2.

	COMGRAD-QUI		DFQ		DQI		DQO	
	19/2	**20/2**	**19/2**	**20/2**	**19/2**	**20/2**	**19/2**	**20/2**
Participação (%)	62,5	71,43	73,08	90,91	61,54	64,29	53,57	65,52
Média	4,89	4,96	4,67	4,64	4,69	4,77	4,76	4,87

Avaliação Docente pelo Discente – Cursos de Graduação: a participação dos discentes de graduação na avaliação 20/1 foi de 50%, dado superior à média da Universidade (38,86%). A participação dos discentes do IQ na avaliação de 2020/2 foram de 40,9% (na UFRGS a média também caiu para 32,87%). A nota média ficou 4,53, inferior à observada no semestre anterior, fato que pode ser reflexo da adaptação das disciplinas experimentais ao modo Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Avaliação do Programa de Pós-Graduação pelos discentes: O PPGQ e PROFQUI foram avaliados pelos discentes em cinco pontos. A participação dos alunos do PPGQ no semestre

[33] Descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios emanados pela CPA, do período que constituiu o objeto de avaliação.

20/2 teve substancial aumento, 70,93% de doutorandos e 60,98% de mestrandos, a maior participação desde o início da autoavaliação da pós-graduação. A participação discente no PROFQUI também foi a maior registrada desde o início do curso, ficando em ficou em 40%. Todos os quesitos avaliados no PPGQ e PROFQUI obtiveram nota superior a 4. Todas as disciplinas avaliadas, tanto no PPGQ, quanto no PROFQUI tiveram avaliação superior a 4,5. Os esforços conjunto das Comissões coordenadoras, da representante discente do NAU contribuíram para esses resultados. Também é importante destacar o diálogo constante do NAU com a comunidade, o retorno sistemático dos resultados da avaliação à comunidade.

O NAU-IQ solicitou uma reflexão sobre as atividades desenvolvida pelos gestores dos diferentes setores da Unidade para superar as fragilidades observadas no RAAI 2020.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dim. 3: Responsabilidade Social da Instituição

O Centro de Gestão e tratamento de resíduos Químicos (CGTRQ) é um dos setores responsáveis por grande parte da interação com a sociedade. Com relação às fragilidades apontadas por esse setor no relatório anterior, podemos observar que ainda existem, em razão de muitas atividades terem sido totalmente paralisadas em virtude da pandemia. Alguns aspectos não dependem exclusivamente do CGTRQ (p. ex. obras), e outros são características inerentes da atividade da universidade (p. ex. a rotatividade de pessoal). Acreditamos que com o retorno das atividades presenciais, com a rotina voltando ao normal, os projetos e ideias possam ser retomados e trabalhados para o atingimento das melhorias desejadas. (Fonte: Greice Oliveira, CGTRQ).

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dim. 2- Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Ensino de graduação: o principal desafio que havia sido proposto no ano anterior, foi a adaptação para o modo remoto de todas as disciplinas experimentais do IQ. No período letivo 2020/2, todas as atividades de ensino sob responsabilidade do DQI foram adaptadas ao ERE. No total foram oferecidas turmas em 32 atividades de ensino. O DQI ofereceu 29 turmas extras nas duas atividades de ensino práticas que haviam sido canceladas em 2020/1. Como já havia acontecido em 2020/1 com as disciplinas teórico-práticas, as atividades práticas e teórico-práticas foram desenvolvidas com a utilização de vídeos com a realização dos experimentos que foram disponibilizados aos estudantes. As atividades teóricas foram ministradas mediante encontros assíncronos ou síncronos, que foram gravados e disponibilizados aos estudantes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem disponibilizados pela Universidade. Tem-se observado,

no entanto, um aumento na falta de participação dos estudantes nas atividades de ensino, o que pode ser verificado tanto pela falta de presença nas atividades síncronas como pela falta de acesso aos materiais disponibilizados pelos professores e até mesmo, em algumas atividades de ensino, pela não entrega dos trabalhos solicitados pelos professores. Este aumento na falta de participação dos estudantes poderia ser atribuído entre outros fatores ao longo tempo em que a Universidade permanece em ERE. O DQO ao todo, em 2020/2 ofertou 46 turmas de 24 disciplinas diferentes, sendo atendidas um total de 790 matrículas; já em 2021/1 foram 47 turmas de 22 disciplinas, as quais atenderam um total de 864 matrículas solicitadas. Tanto disciplinas de caráter teórico, quanto aquelas com caráter experimental foram ofertadas apenas de modo 100 % remoto. O DFQ ofertou disciplinas experimentais no modo ERE a partir de 20/2, como havia sido proposto no RAAI 2020. Em 2021/1 foram 22 disciplinas ofertadas (43 turmas); em 2020/2, 19 disciplinas ofertadas (38 turmas). Entretanto, se faz necessário destacar o esforço dos professores e do corpo técnico dos três departamentos adaptarem as disciplinas experimentais ao ensino remoto, produzindo vídeos demonstrativos dos experimentos e aulas teóricas remotas. Dessa forma, foi possível atender os(as) discentes que dependiam das disciplinas experimentais para o avanço no curso de graduação, ou até mesmo, colarem grau. O engajamento foi fundamental para o sucesso na adaptação das disciplinas experimentais ao modo ERE. Para o semestre 2021/2 a Direção em conjunto com os departamentos e demais setores do IQ prepararam um plano de retorno restrito de forma a oferecer as disciplinas experimentais de forma presencial. A criação do novo de curso de Química Industrial Sustentável está a cargo dos NDEs a fim de conduzir a elaboração de uma proposta baseada em um estudo elaborado por uma comissão instituída pela direção. (Fontes: Liane Lucy de Lucca Freitas, chefe do DQI; Silvia Margonei Mesquista Tamborim, Chefe do DFQ; Douglas Gamba, chefe do DQO, Marcelo Gil, Vice-diretor do IQ). Apesar dos esforços, houve carência de oferta, num total de 82 vagas para os cursos de Química. (Fonte: Leandra Campo, Coordenadora da COMGRADQUI).

Ensino de pós-graduação: A comissão coordenadora do PPGQ, a fim sanar os pontos negativos apontados no RAAI 2020 implementou as seguintes ações: maior número de reuniões do Conselho de Professores do PPGQ; novo Site do PPGQ; grupos de WhatsApp para transmissão ágil de informações a docentes e discentes. Também foram promovidas alterações nas regras para (re)credenciamento/descredenciamento e cálculo de número de estudantes/docente PPGQ, e implementado fomento para publicação qualificada dentro do

Quadro de Docentes permanentes e Colaboradores do PGPQ. (FONTE: Diogo Ludke, Coordenador do PPGQ).

A Comissão coordenadora do PROFQUI, afirma alguns desafios mencionados no Relatório de 2020 foram superados e estão listados a seguir: Em relação à carga horária para a realização da pesquisa, o programa passou a ofertar a disciplina "Pesquisa de Dissertação de Mestrado" de caráter Obrigatório, com carga horária de 360 h. Além disso, a disciplina de "Fundamentos metodológicos para a pesquisa em Ensino de Química" foi readequada para auxiliar os ingressantes no curso na elaboração dos projetos de pesquisa e escolha de orientadores. - No 2º semestre de 2021 foi aprovado o regimento do PROFQUI, o qual está em consonância com o regimento nacional. (Comissão Coordenadora, PROFQUI).

Extensão Universitária: O ano de 2021, em função das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia do coronavírus, dificultou as interações. Como pontos importantes destacamos a difusão das atividades acadêmicas e de pesquisa na comunidade externa à UFRGS e a promoção de um ambiente de colaboração e cooperação entre os departamentos, comissões e núcleos do IQ em torno de um objetivo comum. A COMEX-IQ juntou-se às demais Unidades da UFRGS em defesa de uma maior participação das COMEXs na implementação, manutenção e regulamentação das atividades de extensão a serem consideradas nos currículos acadêmicos. (Fonte: Lívia Streit, Coordenadora da COMEX).

Pesquisa: No ano de 2021, até o dia 07/11, a COMPESQ já aprovou 14 novos projetos. A COMPESQ não tem acesso ao número de bolsistas CNPq da unidade, bolsas de pesquisa concedidas (IC, mestrado, doutorado, pós-doc, pesquisador visitante), pois não gerencia bolsas de pesquisa. (fonte: Maximiliano Segala, Coordenador da COMPESQ). Logo, conclui-se que, a ação proposta para 2021 de Sistematização da obtenção, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa não foi realizada.

Dim. 9- Políticas de atendimento aos estudantes

Bolsas: Foram implementadas no IQ 17 bolsas de aperfeiçoamento. As bolsas de monitoria foram em 20/2 assim distribuídas: DFQ (2), DQO (4) e DQI (14); no semestre 21/1 DFQ (1), DQO (5) e DQI (17). (Fonte: Ines Seidel, NADIQ).

Acesso às fontes bibliográficas: foi melhorado através das seguintes ações realizadas em 2021, das quais elencamos: a)contato e atendimento presencial por agendamento para devoluções de alunos com vínculos a expirar (formandos, trancamentos, etc.), iniciando também empréstimos e devoluções conforme demandas dos alunos ativos; b)criação e manutenção de conta no Instagram, com seguidores principalmente da graduação, mas também

pesquisadores, ampliando os canais de comunicação da biblioteca com a comunidade da área de Química e afins; c)atendimento de informação, orientação, encaminhamentos, divulgações e atualizações para a comunidade por e-mail, Facebook, site da biblioteca e Instagram; d) participação das reuniões do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, acompanhando modificações referentes ao armazenamento e uso de documentos eletrônicos com acesso restrito, estudos de viabilidade de migração de novo software de gestão em substituição ao Aleph, principalmente no tocante à gestão de coleções eletrônicas, e adaptações necessárias a um possível retorno presencial, ainda que parcialmente; os atendimentos presenciais mantiveram-se concentrados na servidora que possuía carro e selo de estacionamento a fim de reduzir riscos, lembrando que as demais servidoras, ou possuem comorbidades, ou residem com pessoas nesta situação. Neste ano de 2021 foram consolidadas as ferramentas de comunicação organizacional com o público-alvo do setor, mantendo o atendimento necessário e o trabalho passível de realização remota. Seguem estudos para retorno presencial gradual, que será realizado acompanhando as normativas da Universidade. (Fonte: Priscila Fernandes, Bibliotecária chefe).

Ainda com respeito à política de atendimento aos discentes, O NAU-IQ observa que não houve melhorias com relação as condições de acesso à alimentação no período de pandemia. Os alunos dividem um espaço pequeno para aquecer os alimentos que trazem de casa, já que não há restaurante em funcionamento e essa tem sido uma dificuldade para os alunos que estão em trabalho presencial. Também os banheiros externos aos antigos prédios K e E não dispõem de álcool gel, sabão líquido ou papel higiênico. Esse item já havia sido destacado no relatório de 2020, porém não foi encontrada nenhuma solução.

Eixo 3, Dim.2

A comissão instituída pela direção com o objetivo de elaboração de uma proposta para a criação dos Clusters de Excelência do IQ, conclui satisfatoriamente seu trabalho levando ao conselho do IQ para aprovação após ampla discussão com a comunidade. (Fonte: Marcelo Gil, Vice-Diretor),

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dim. 5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

DIM 6- Organização e gestão da instituição

A falta de apoio para execução das tarefas é destacada por coordenadores de várias comissões, como COMPESQ, Bibliotecária chefe, Comissão Coordenadora do PROFQUI e

Central Analítica (CA). A CA vem, há alguns anos, solicitando à direção do Instituto de Química um técnico para apoiar nas atividades administrativas, sendo que até o momento essa demanda não foi atendida. Também faltam técnicos para operar equipamentos da CA. (Fonte: Rafael Stieler). A coordenação do NAU-IQ também sente falta de apoio no setor de informática, resultando em atraso da divulgação dos chamados e resultados. -A direção buscou, sem sucesso, junto a Administração Central a ampliação do Quadro de Técnicos, bem como a reposição de técnicos de laboratório para o qual não existe candidato aprovado para ocupar a vaga, mesmo com diversos técnicos interessados em remoção para o IQ, porém para tanto é necessária uma permuta entre técnicos e não a disponibilização de uma vaga. Com o recrudescimento da pandemia de COVID19 no ano de 2021 a busca de parceiros externos para as reformas dos laboratórios interdepartamental, de análises ambientais e da rede de cromatografia, ficou prejudicada. Para a rede de cromatografia e para o laboratório de análises ambientais, os projetos foram apresentados a diferentes unidades da Universidade, as quais manifestaram interesse em unir-se ao Instituto de Química, demonstrado à Administração Central a importância de investimentos nestes projetos. (Fonte: Marcelo Gil, Vice-Diretor).

Eixo 5

Dimensão 5- Espaço Físico

Com respeito às demandas identificadas no RAAI 2020, para a Biblioteca Yeda Dick, seguem represadas demandas de infraestrutura identificadas em anos anteriores e os projetos interrompidos: tratamento do Chemical Abstracts e da coleção de obras raras e históricas; instalação de tomadas, divisórias e fechadura da porta externa do prédio; pintura das paredes. (Priscila Fernandes, Coordenadora da Biblioteca Yeda Dick)

Avaliação das ações desenvolvidas pelo NAU-IQ e pelos demais setores para cumprir os objetivos estratégicos do PDI UFRGS

Todas as ações do NAU-IQ estão relacionadas ao**s** objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade do PDI.

Eixo 1, Dim. 8: Planejamento e Avaliação Institucional

Em 2021 o NAU-IQ realizou ações que vão ao encontro dos objetivos do Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) para 2016-2016: **objetivos organizacionais**, de impacto social e **objetivos acadêmicos e pedagógicos, pois** atuou em diferentes frentes. A) incentivando a cultura da avaliação, dando retorno à comunidade e segmentando a apresentação de resultados, direcionando aos diferentes públicos interessados e, também aos gestores dos

resultados da Avaliação. Realizamos duas reuniões internas para tratar da entrega dos resultados e da Semana de Avaliação 2021. A entrega dos resultados de 2020/2 foi feita através de quatro reuniões quatro reuniões específicas, via MConf com Direção da Unidade, chefes de departamento e comissões coordenadoras dos cursos de graduação e pós-graduação. O NAU-IQ, que havia feito o levantamento das informações acerca da adesão e desistência dos cursos de Química, entregou esses resultados à Direção do IQ e à COMGRADQUI (ATA 01/21). Elaboramos o questionário de sondagem dos alunos da Química que fariam ENADE, porém, a coordenação da COMGRAD não achou adequada a aplicação naquele momento. B) SAQ 2021: A entrega dos resultados de 2020/1 foi feita durante a semana de avaliação nos dias 16 e 17/08 com a seguinte programação: 10 h - A avaliação e autoavaliação em cursos de graduação ; 13h - Apresentação dos Resultados da Avaliação das Disciplinas do Curso de Química no período do ERE aos alunos e à COMGRAD – QUÍMICA; 17h - Apresentação dos Resultados da Avaliação dos Curso de Pós-Graduação -ERE 2020/2; Dia 17/8, 10 h - Resultados da Autoavaliação dos servidores Técnico-Administrativos do IQ; 14 h - Apresentação do Relatório de Avaliação Institucional - RAAI 2020; 16 h - Apresentação da Avaliação Discente e Autoavaliação docente às chefias de Departamento (Reunião fechada dos representantes dos departamentos com as chefias). C) Participação nos eventos promovidos pela SAI, como Fórum dos NAUS e Salão de Ensino, com dois trabalhos. D) Apresentação de palestras: Além disso, apresentamos palestra direcionada aos PPGQ e PROFQUI, sobre as orientações do GT da CAPES para a construção de um projeto de autoavaliação da Pós-Graduação; entramos em contato com a SAI para obtermos informações sobre a discussão em nível de Instituição. A palestra foi disponibilidade para a comunidade. Atualizamos a página do NAU-IQ e disponibilizamos algumas dessas apresentações no Youtube. E) Apoio À Instituição irmã, através de palestras dirigida à comunidade do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Eng. dos Materiais da UFPEL. G) Implementação da Avaliação dos servidores técnico administrativos do IQ: Em 2021, a proposta de autoavaliação dos servidores técnico administrativos, que fora apresentada na SAQ 2020 para apreciação da comunidade, foi implementada. Após submeter o questionário à SAI para apreciação e solicitada permissão para a Direção do IQ, o questionário foi disponibilizado no portal do servidor. As principais demandas desses foram encaminhadas à direção e apresentadas no Salão de Ensino UFRGS. Obtivemos uma expressiva participação, 59%. Desses, 57% colocaram que estão em número insuficiente para atender à demanda do IQ. Quando perguntados se conhece algumas instâncias que se preocupam em conhecer o grau de satisfação do corpo técnico-administrativo com as

condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com essa sua função? 77% responderam que não e, ainda, que até respondem a questionários, mas que nada é feito. A documentação de planejamento e execução está disponível em http://www.iq.ufrgs.br/nau/index.php/atas-das-reunioes.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dim. 10- Sustentabilidade financeira

A CA encontra-se organizada em diferentes unidades e setores que atuam em diferentes áreas do conhecimento, tais como: Laboratório Multiusuário de Análises Térmicas (LAMAT), Laboratório de Espectrometria Atômica, Laboratório de Análise Elementar, Laboratório Multi-Técnicas; além de contar duas Redes de Equipamentos Multiusuários: a Rede de Ressonância Magnética Nuclear (Rede-RMN) e a Rede de Cromatografia e Espectrometria de Massas (RCEM). A manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos da CA é de fundamental importância, e várias tentativas para a busca de recursos financeiros foram feitas. Dentre as principais conquistas no ano de 2021, podemos destacar: i) auxílio de R$58.728,48 junto à PROPESQ-UFRGS para a manutenção corretiva do equipamento LC-MS/MS; ii) aprovação de quatro propostas no Edital SOS Laboratórios UFRGS 2021, totalizando R$152.605,87 para as manutenções corretivas de 01 equipamento de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) Bruker, do equipamento para determinação do teor de Carbono Orgânico Total (COT), do fluorímetro, e para a instalação de uma linha de gás para um equipamento de CG-FID da RCEM; iii) a disponibilização de R$437.084,00 para contratos de manutenção preventiva de 01 equipamento de RMN Bruker, do equipamento UHPLC Qtof/MS e para manutenções corretivas no Laboratório Multiusuário de Análises Térmicas (LAMAT), oriundos da Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA 03/2018. Neste sentido, cabe-se destacar a importância da participação de todos os professores e técnicos da CA na busca de recursos para as manutenções dos nossos equipamentos. Por fim, ressalta-se ainda o papel primordial e constante do PPGQ-UFRGS na compra de consumíveis e manutenções corretivas nos equipamentos da CA que ocorrem em caráter de urgência. (Fonte: Rafael Stieler)

Eixo 5, Dim. 7: Infraestrutura Física

Espaço Físico - Segundo o presidente da Comissão de Espaço Físico e vice-diretor, “O Ano de 2021 foi outro ano de grandes dificuldades em termos de ações visando a melhoria de infraestrutura de espaço físico no Instituto de Química, pois prefeitura do Campus e SUINFRA mantiveram durante todo o ano apenas o atendimento de demandas emergenciais. Uma das ações emergenciais foi uma intervenção nas calhas dos prédios anexos ao prédio 43111, para

coibir a infiltração de água e alagamentos em dias de fortes chuvas. O Instituto de Química continua trabalhando nos projetos que visam adequar o laboratório de Graduação 201 do prédio 43121 em laboratório interdisciplinar que atenderá disciplinas experimentais avançadas dos três departamentos do Instituto de Química além dos projetos para a transformação do espaço que era ocupado pela oficina mecânica, para a criação de um Laboratório de Análises ambientais com certificação ISSO 17025. A direção do IQ também está trabalhando no lançamento de um concurso cultural visando a escolha de projeto para a reformulação do segundo e terceiro piso do anexo do prédio 43111, adequando este espaço para ser criado uma área de convivência, integrada ao museu do IQ. Em termos de espaços físico para a pesquisa foram feitas algumas adequações na distribuição de espaço envolvendo alguns pesquisadores do IQ, neste ponto uma grande dificuldade que se enfrenta é sensibilizar alguns pesquisadores a compartilharem seus espaços físicos com novos docentes que ingressam no IQ.” Fonte: Marcelo Priebe Gil, Presidente da Comissão de Espaço Físico e Vice-Diretor do IQ.

Resumo da Avaliação do IQ.

O NAU-IQ conclui que, as dificuldades para implementar ações aumentaram durante esse ano e que, esforços estão sendo realizados em diferentes agentes. Para concluir, a comunidade destaca potencialidades, fragilidades e ações necessárias que podem ser resumidas no Quadro abaixo.

Quadro 168. Resumo da avaliação - NAU IQ

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
1) Objetivos acadêmicos e pedagógicos, que envolvem aspectos de interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados.	[E3.D2] Ensino de Graduação (DFQ e COMGRAD-QUI)	a) O DFQ se manteve flexível ao aumento de vagas com as principais COMGRADs e solicitações dos alunos por e-mail da chefia, processo SEI, etc..;	a) O diálogo com a COMGRAD química deve ser melhorado a fim de somar esforços conjuntos em favor do aluno baseado nos requisitos das disciplinas. b) A COMGRAD relata falta de vagas nas disciplinas experimentais dos três departamentos e a solicitação de diálogo na tentativa de evitar ou diminuir estes problemas, são elas: DFQ (40 VAGAS), DQI (26 VAGAS), DQO (16 VAGAS). Processo SEI sem retorno.	a) As decisões de quebras de requisitos, etc. devem ser em comum acordo entre regente da disciplina, chefia e coordenação da COMGRAD. Talvez uma reunião entre as partes envolvidas deveria ser feita antes de demandas para o conselho da unidade do Instituto de Química. A centralização das informações em um canal deve ser atualizada para que alunos e professores saibam (mesmo que não tenham assistido a aula) as combinações entre a turma e professor.
2) Objetivos de inovação científica e tecnológica, que envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de inserção.	[E3.D2] Pós-Graduação (PROFQUI)	a) Número expressivo de artigos publicados	a) Baixo percentual de artigos de alto impacto (A1) com a participação de discentes do PPGQ b) Falta de Laboratório de Informática adequado para a utilização na disciplina Abordagens Tecnológicas para o Ensino.	a) Continuarão a ser promovidas alterações nas regras para (re)credenciamento/descredenciamento e cálculo de número de estudantes/docente PPGQ e implementado fomento para publicação qualificada dentro do Quadro de Docentes permanentes e Colaboradores do PPGQ.
3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). 3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). 3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de	[E3.D9] Atendimento aos Estudantes (Biblioteca, NAU)		Falta de estrutura e servidor especializado para orientar sobre as questões de informática, manutenção de equipamentos, VPN e segurança no tráfego de dados. Com o incremento do trabalho é imprescindível o apoio de pessoal especializado COM conhecimento necessário, disponível e acessível.	Pleitear pelo menos um Técnico em Informática para o IQ. Sugere-se haver um plantão da Informática, pelo menos uma vez por semana, ou a possibilidade de agendamento e/ou videoconferência para orientação quando necessário.
	[E3.D2] Atividades de Pesquisa	A Instituição divulga sua produção intelectual, além das publicações em revistas e apresentação de trabalhos em congressos, internamente através	A falta de apoio técnico para realização das atividades com eficiência. Hoje todas as atividades desempenhadas pela COMPESQ são integralmente realizadas por seus professores membros.	Sistematização da obtenção, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). 3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). 3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade). 3) Objetivos de impactos social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).		dos seminários Institucionais. O Instituto de Química valoriza a formação de seus professores e a COMPESQ é parceira nesse sentido.		
	[E3.D2] Atividades de Pesquisa (COMPESQ e Direção)	a) Uma ação proposta pelo IQ, com participação da COMPESQ, é a definição dos clusters de pesquisa e sua implementação no IQ. Esta ação permitirá ao IQ se organizar melhor em termos de estratégia de capacitação de recursos, especialmente em editais temáticos. b) Pesquisa colaborativa	a) Não há um mecanismo que permita a COMPESQ ter uma noção exata do número de projetos aprovados, pois, a não ser nos casos de interações acadêmicas, não há um trâmite de registro na instituição após aprovação dos projetos. Esta informação depende de solicitação de envio dos dados dos docentes. b) organização interna (Laboratórios, linhas e grupos de pesquisa. c) Burocracia no atendimento do almoxarifado.	a) Sistematização da obtenção, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa. b) Desburocratizar o almoxarifado.
	[E3.D2] Atividades de Extensão (COMEX)	A COMEX-IQ defendeu uma maior participação das COMEXs na implementação, manutenção e regulamentação das atividades de extensão a serem consideradas nos currículos acadêmicos.	O debate sobre as resoluções a respeito da implementação das atividades extensionistas nos currículos acadêmicos aparece de maneira imposta em muitas Universidades, incluindo a UFRGS. Dessa forma, a discussão foi bastante fragmentada entre órgãos da administração central, COMGRADs e COMEXs.	Buscar incluir toda a comunidade acadêmica do IQ, especialmente os discentes, na discussão de possíveis pontos de aperfeiçoamento das diretrizes a serem aprovadas e implementadas.
	[E3.D2] Atividades de Extensão (COMEX)	Os representantes de docentes e técnicos administrativos na COMEX puderam	O sistema de submissão de propostas de ações de extensão é confuso quanto ao acesso e utilização, muitas vezes dificultando o processo de análise e	Pretende-se promover discussões e debates a respeito da definição e natureza de ações de extensão, com o intuito de clarificar o papel do IQ em projetos de extensão. Ainda, pretende-se

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
		Avaliar o mérito das propostas de ações de extensão de maneira conjunta, colaborativa e tempestiva.	Avaliação das propostas e encaminhamento de pareceres de relatórios. Ainda, a resolução CEPE 75/2019, que determina o caráter das ações de extensão no âmbito da Universidade, ainda é pouco difundida, gerando muitas dúvidas quanto à adequação das propostas.	Desenvolver um sistema piloto junto ao CPD, que serviria como uma base de dados para atividades de interação universidade-empresa que podem não configurar ações de extensão.
	[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição	Interação com as instituições; Função social da UFRGS com a comunidade; Recursos financeiros	Atualmente a UFRGS não está autorizada pela FEPAM a receber resíduos externos	Andamento dos projetos e obras de melhorias e ampliação do CGTRQ, de forma a se adequar às normas. Depende da SUINFRA.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade	[E1.D8] Planejamento e Avaliação Institucional (NAU)	Conclusão do processo de autoavaliação dos servidores técnico-administrativos. Reuniões e seminários apresentados sobre a autoavaliação na pós-graduação. Reunião com alunos do ENADE.	a) Necessidade de construir um projeto de autoavaliação dos cursos de pós-graduação do IQ. b) Dificuldade de atualização da página do NAU-IQ.	a) Trabalhar com a coordenação do PPGQ e PROFQUI para elaboração do projeto de autoavaliação dos cursos de pós-graduação do IQ. b) Enviar as demandas do NAU aos gestores.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão [Biblioteca(a), PROFQUI (b),CA(c)]	a) Flexibilidade, experiência profissional e prontidão da equipe. Implementação e adaptação satisfatória da equipe ao trabalho remoto. Possibilidade de realização de capacitações e aperfeiçoamento.	a) Os servidores da biblioteca estão em período de aposentadoria (30%). Falta do selo de estacionamento permanente para Técnicos e Docentes. Esta situação dificulta a ida ao Campus para ligar o VPN, tendo que depender das colegas, além do transtorno para solicitar e gasto para imprimir as muitas autorizações provisórias mensais. Um computador da equipe de trabalho estragou em junho deste ano e ainda não está operacional por falta de recursos para aquisição de licença Windows e formatação para instalação de	a) Pleitear a reposição de vagas e servidoras e manter procedimentos e manuais de trabalho atualizados. b) Fornecer o **selo permanente de estacionamento** para Técnicos e docentes. c) Destinação de recursos para aquisição ou remanejamento de uma máquina em condições de atender a demanda de trabalho, e aquisição de licença para uso do *Windows*.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
			softwares operacionais da biblioteca. b) Falta de um secretário para auxiliar nos procedimentos burocráticos de gestão do Programa. c) Número limitado de técnicos na CA para operar múltiplos equipamentos.	
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão	Reposição de vagas de técnicos	Falta de recursos para novas contratações.	Buscar junto a administração central reposição dos cargos técnicos estratégicos para o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E5.D7] Espaço Físico (Biblioteca)	-	A Biblioteca está desde novembro de 2019 sem fechadura, somente com cadeado, por falta de recursos. HÁ poucas tomadas para os usuários. Falta desumidificador para os livros. Falta de material de higiene nos banheiros	Aquisição e instalação de fechadura para a porta externa de acesso ao setor, a fim de garantir a segurança não só do patrimônio da Universidade, mas também de seus servidores e alunos. Instalação de tomadas em modelo atual, junto aos computadores e na sala de estudos em grupo. Solicitação de desumidificador, material de limpeza.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão (CGTRQ)	Grande geração de resíduos passíveis de purificação pelos laboratórios da UFRGS.	Separação inadequada; falta de conhecimento; rotatividade de alunos nos laboratórios.	Treinamento de alunos, reuniões com professores.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão [E5.D7] Espaço Físico (PROFQUI)	-	Falta de infraestrutura no final de semana para atender os alunos, como alimentação. Existe a preocupação em relação ao retorno das aulas presenciais, devido ao agravamento da infraestrutura no Campus durante o período do ERE. Dificuldades de acesso aos prédios no final de semana para o desenvolvimento das aulas.	-

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
			Falta de um Laboratório de Informática adequado para a utilização na disciplina "Abordagens Tecnológicas para o Ensino".	
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão [E5.D7] Espaço Físico (Direção)	Infraestrutura Laboratórios de Graduação	readequação do espaço físico	Continuar trabalhando nos projetos para adequar o laboratório de Graduação 201 do prédio 43121 em laboratório interdisciplinar que atenderá disciplinas experimentais avançadas dos três departamentos do Instituto de Química. Projetos para a transformação do espaço que era ocupado pela oficina mecânica, para a criação de um Laboratório de Análises ambientais com certificação ISSO 17025. Lançamento de um concurso cultural para escolha de projeto para a reformulação do segundo e terceiro piso do anexo do prédio 43111, adequando este espaço para ser criado uma área de convivência, integrada ao museu do IQ.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão (CGTRQ)	a) Parceria com pesquisadores; existe uma infraestrutura mínima; Existe recursos humanos Geração de artigos, dissertações e teses	Necessita de investimentos	Busca de parcerias com professores;
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão técnicos-administrativos e suas áreas de formação	a maioria cursando ou formados em nível superior	Não utilização do conhecimento de suas áreas de formação para aplicação na prática nas suas funções	Não consta um plano a respeito, exceto para as atividades na COMGRAD e na secretaria de deptos. as outras atuações estão englobadas como assistente em administração – muito genérico

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E4.D6] Gestão atividades em home-office	a) devido a emergência sanitária, permitiu que fossem mantidas as atividades administrativas, porém para alguns apenas. B) possibilidade de continuar suas atividades de forma remota, no conforto do lar, sem necessidade de deslocamentos diários	a) alguns servidores amparados no código 92- abono de frequência – afastaram-se de suas atividades desde março de 2020. não houve qualquer interesse em buscar realizar algum tipo de atividade de forma remota. b) os contatos com chefias se dão via e-mail, telefone e WhatsApp, porém os horários de trabalho (8h) realizados de forma presencial acabaram não sendo mantidos. os contatos foram se dando durante o dia, noite, finais de semana, feriados, inclusive durante as férias dos servidores. há também a questão dos custos com internet, luz, e manutenção dos equipamentos, que ficaram por conta dos servidores	a) devido ao amparo do código 92, não houve como cobrar que alguns servidores realizassem ou pelo menos tentassem realizar algumas de suas atribuições de forma remota. b) pelo desconhecimento e/ou certeza de quando será a retomada das atividades de forma “normal”, esse assunto ainda não foi discutido.
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	E4.D6] Gestão plano de trabalho remoto para situações de emergência – criação de um protocolo para emergências sanitárias e situações semelhantes (catástrofes, guerras, etc.)	Se for criado um protocolo de ação para situações catastróficas, como ocorreu com a covid 19, a retomada das atividades se dará de forma mais coesa, com a participação de todos	As ações a serem adotadas devem ser obrigatórias, senão correm o risco de não serem 100% acatadas.	Esse plano deve ser pensado por toda a UFRGS e regulamentado de forma que todos identifiquem como deverão agir em caso de situações de emergência que obriguem à paralisação de forma abrupta.

OBJETIVOS PDI O QUE SE RELACIONAM COM A AÇÃO	ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
4) Objetivos organizacionais, que envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade.	[E5.D7] infraestrutura	A responsabilidade pela manutenção física e limpeza dos ambientes ficou por conta de colegas que permaneceram comparecendo ao IQ – que gentilmente colaboraram com o NADIQ	Não há como verificar necessidades de infraestrutura de forma remota.	Pensar, dentro do protocolo acima sugerido, uma forma de que essas verificações sejam feitas com periodicidade, quando ocorrerem paralisações, como a que estamos vivenciando

32. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS, iniciada ainda na década 90, pautou-se pelo envolvimento e participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, alinhados com as diretrizes estabelecidas pelo SINAES. A Universidade tem conseguido, ao longo das últimas décadas, consolidar uma cultura própria de avaliação, posicionando a UFRGS em um processo de transformação constante.

Nesse sentido, os processos avaliativos externos que vêm sendo realizados, estão alinhados com os resultados da Autoavaliação Institucional, demonstrando a qualidade do ensino, em níveis de graduação e de pós-graduação, com destaque também para as atividades de pesquisa, extensão e inovação. Esse conjunto de fatores posiciona a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior do país. Segundo indicadores de qualidade da educação superior, a UFRGS manteve-se entre as três melhores universidades do país, com conceito máximo (5) no IGC.

Sendo assim, este Relatório apresenta reflexões sobre o processo de autoavaliação dos NAUs da Universidade, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pelas Unidades da UFRGS, bem como identificando suas relações com a comunidade interna e externa. O compromisso assumido pela missão da Instituição, como promotora de transformações na sociedade por meio da excelência acadêmica e do compromisso social, se faz presente em todas suas Unidades Regionais e Acadêmicas.

Em vista disso, os NAUs desempenham um papel fundamental na busca pelo autoconhecimento das Unidades Acadêmicas; por meio da utilização de diferentes ferramentas identificam suas potencialidades e fragilidades, problematizando o processo de avaliação com seus pares. Nesse sentido, é notável a evolução dos NAUs em se tratando de seus processos avaliativos. Desse modo, destacam-se, entre as ações dos NAUs a produção de dados que contribuem com a gestão da unidade na implementação de estratégias para melhorias.

Cabe ressaltar que enquanto alguns NAUs avançam no processo de avaliação considerando todos os eixos e dimensões do SINAES, outros centram-se predominantemente nas políticas acadêmicas, sobretudo no ensino de graduação. Cabe destacar que as Direções das Unidades têm cada vez mais participado deste processo, consolidando a institucionalização da avaliação, com a inserção dos NAUs dentro dos regimentos internos das Unidades. Isto estabelece um caráter permanente de trabalho, mesmo após as mudanças na Direção das Unidades.

Em relação ao ano de 2021, constatou-se uma evolução nos relatórios dos NAUs, especialmente na análise de dados para além do Painel de Avaliação UFRGS e a redação do Relatório. Em linhas gerais, o nível de maturidade do trabalho dos NAUs tem avançado e isto é perceptível nos Relatórios, que vêm apresentando análises mais robustas. Nesse sentido, a SAI e a CPA têm contribuído com a melhoria do processo de leitura e feedback dos relatórios produzidos pelos NAUs, por meio de pareceres avaliativos e da oferta do Programa Permanente de Capacitação em Avaliação Institucional.

Observou-se um maior reconhecimento da relevância dos dados avaliativos produzidos pelos NAUs, bem como um incremento no trabalho integrado junto às Direções. Em algumas Unidades observa-se a estruturação de novos instrumentos e ferramentas de coleta e tratamento de dados, desenvolvidos pelos próprios NAUs. Compreende-se que o processo avaliativo está vinculado, também, à iniciativa dos NAUs que, em virtude de um processo de autoconhecimento, passam a identificar suas potencialidades e fragilidades e, a partir disso, constroem estratégias para qualificar as atividades acadêmicas e avaliativas na Unidade.

A atuação conjunta dos NAUs com a SAI e a CPA, bem como a atuação da Coordenação do Fórum dos NAUs, tem contribuído para fortalecer a estrutura de avaliação da UFRGS e para uma qualificação crescente dos Relatórios de Autoavaliação produzidos pelos NAUs.

Em virtude da continuidade da pandemia, é possível identificar que no ano de 2021 o desenvolvimento de grande parte das atividades acadêmicas e administrativas foram desenvolvidas de forma remota. Nesse sentido, o ERE - Ensino Remoto Emergencial - continuou sendo utilizado como ferramenta fundamental para que as Unidades Acadêmicas pudessem dar seguimento às suas atividades.

É possível constatar, a partir de um número significativo de relatórios elaborados pelos NAUs, que o ERE – Ensino Remoto Emergencial - foi identificado como uma potencialidade. Por outro lado, alguns NAUs destacam o ERE como uma fragilidade à medida que relatam que durante o período de ERE, houve uma redução do número de estudantes respondentes aos instrumentos de avaliação. Em vista disso, identifica-se uma grande preocupação dos NAUs em relação à implementação de instrumentos de avaliação que possam auxiliar na verificação das demandas de cada Unidade Acadêmica.

Cabe salientar que é importante que os NAUs continuem desenvolvendo suas atividades junto às Unidades Acadêmicas, centrados sobretudo na manutenção daquilo que vem sendo construído e estabelecido como “cultura de avaliação”. Para tanto, é necessário que essa prática avaliativa seja mantida independentemente da gestão que esteja envolvida no processo.

33. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União (DOU) Nº 72, Seção 1, Brasília, DF, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de 9 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Roteiro de Autoavaliação Institucional: Orientações Gerais. INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF, 2004.

PDI 2016-2026. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2016